

**SESC - SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
ISCA - INTERNATIONAL SPORT AND CULTURE ASSOCIATION**

# **ANAIS**

**III FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**

Eliana Ayoub  
Elizabeth Paoliello

**19 a 28 de Agosto de 2005  
Campinas-SP**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA-FEF-UNICAMP**

F779a Fórum Internacional de Ginástica Geral; (3.:2005: Campinas, SP)  
Anais [do] III Fórum Internacional de Ginástica Geral / Eliana Ayoub,  
Elizabeth Paoliello Machado de Souza.-- Campinas: SESC: UNICAMP/FEF,  
2005.  
268p.

ISBN 85-903688-2-3

1. Educação Física. 2. Ginástica. 3. Ginástica geral. I. Ayoub, Eliana. II.  
Souza, Elizabeth Paoliello Machado de. III. Título.

CDD  
613.7  
796

## **Comissão Organizadora**

Presidentes: Elizabeth Paoliello Machado de Souza – FEF/UNICAMP  
Marcos Roberto Martins – SESC/Campinas

Ana Paula Barbosa Sato  
Bráulio Rocha  
Claudia Mara Bertolini  
Eliana Ayoub  
Eliana de Toledo  
Giovanna Sarôa  
Laurita Marconi Schiavon  
Luciano Truzzi  
Thaísa Teixeira Pires

## **Comissão Científica**

Eliana Ayoub  
Elizabeth Paoliello Machado de Souza  
Ieda Parra Rinaldi  
Jorge Sérgio Pérez Gallardo  
Marco Antonio Bortoleto

## **Secretaria**

Ana Paula Barbosa Sato  
Thaísa Teixeira Pires



## ***APRESENTAÇÃO***

A realização do Fórum Internacional de Ginástica Geral, a cada dois anos, já faz parte da agenda daqueles que atuam nessa área, tendo contribuído com o desenvolvimento e a promoção da Ginástica Geral no Brasil e na América Latina. Desde 1999 o SESC, em parceria com a Faculdade de Educação Física da Unicamp, por meio do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral e do Grupo Ginástico Unicamp, com o apoio internacional da ISCA – International Sport and Culture Association dedicam-se a oferecer um espaço de informação, capacitação, reflexão e divulgação de pesquisas. Pela diversidade de sua programação e pela sua abrangência internacional propicia o intercâmbio e troca de experiências entre profissionais e grupos que praticam essa atividade.

A Ginástica Geral como uma prática inclusiva, possibilita a participação de todas as pessoas interessadas, sem restrições quanto à idade, sexo, condição física ou técnica. Congrega todas as possibilidades de expressão dentro do universo da Ginástica de forma livre e criativa, integradas às demais manifestações da cultura corporal como a dança, o circo, o teatro, os jogos, entre outras.

A riqueza da Ginástica Geral está em possibilitar diversas formas de trabalho, em que estilos, técnicas e tendências são permanentemente influenciados pelas tradições, símbolos e valores culturais de cada povo. Além de ser um espaço de expressão artística, tem como objetivos a promoção da saúde e a melhoria da condição física, sendo um meio educativo rico e privilegiado para a vivência de valores humanos de convivência social.

Além dos benefícios implícitos na movimentação corporal, a sua prática em grupo pode resultar num espetáculo, no qual a demonstração de composições coreográficas tem papel relevante e a ausência da competição é a garantia e o aspecto motivador da participação do maior número possível de pessoas.

Estes Anais reúnem os trabalhos de pesquisa apresentados em forma de pôsteres, vídeo-pôsteres e mostras pedagógicas, assim como palestras das mesas temáticas e documentos provenientes de três Encontros Preparatórios realizados nos meses de Abril, Maio e Junho de 2005. Os textos aqui inseridos certamente contribuirão para o crescimento da Ginástica Geral no continente americano, diminuindo as distâncias entre seus praticantes, abrindo novas possibilidades de prática e trazendo inspiração para novos sonhos e projetos.

Elizabeth Paoliello  
Faculdade de Educação Física - UNICAMP



## ***PALAVRAS DO SESC***

O corpo é um resultado, sempre em transformação, das interações entre a técnica, a cultura e a sociedade. Do passado até o presente, diversas configurações corporais indicam como esteve e permanece vinculado às variações simbólicas e materiais próprias a cada época.

Nesse processo de mudanças históricas percebemos, como as ações de adestrar, controlar e reprimir o corpo foram progressivamente cedendo espaço a outras ações mais livres e espontâneas, que tornaram legítimo o desejo, a afetividade e a ludicidade, motivos em si justificáveis para a prática da atividade física.

Menos submetidas ao caráter da utilidade social, as práticas corporais assumem hoje desempenhos variados em todas as classes sociais e faixas etárias. Com a valorização do tempo livre diante dos espaços socialmente controlados do trabalho e da escola, a atividade física adquire novos significados na expressão da individualidade e nos cuidados com o próprio corpo.

Cada vez mais aceita como indispensável ao bem-estar geral, a atividade física criativa e prazerosa depende, para efetivar-se como dispositivo de educação e cultura do movimento, de investigação técnica permanente, equipamentos e espaços adequados. E é com essa proposta de reflexão para a ação que o SESC São Paulo tem a satisfação de apresentar, em parceria com a Faculdade de Educação Física da UNICAMP e o apoio da ISCA - *International Sport and Culture Association*, mais uma edição do Fórum de Ginástica Geral, que na perspectiva dos “Direitos do Corpo”, discute outros e novos objetivos de cidadania, seguramente voltados ao desenvolvimento sociocultural de nossas expressões individuais e coletivas mais independentes.

Danilo Santos de Miranda  
Diretor Regional do SESC São Paulo





## ***SUMÁRIO***

|   |    |
|---|----|
| <b>PROGRAMA</b>   | 15 |
| <b>MINUTAS DOS ENCONTROS PREPARATÓRIOS</b>  | 23 |
| <b>PALESTRA DO ENCONTRO PREPARATÓRIO</b>  |    |
| O corpo e a cidade - Nadia Campeão  | 25 |
| <b>MESAS TEMÁTICAS</b>  |    |
| <b>Direitos do corpo: cultura e práticas corporais</b>  |    |
| Direitos do corpo: cultura e práticas corporais – Danilo Santos de Miranda  | 31 |
| Direitos do corpo: cultura e práticas corporais – Jocimar Daolio  | 31 |
| <b>Direitos do corpo: saúde e práticas corporais</b>  |    |
| Healthcare and Health Promotion - Through Physical Exercises and Sport - Scientific Findings and Program Development - Herbert Hartmann   | 34 |
| Stress y Actividad Fisica - Ejercicio y Stress - Raul Supital   | 39 |
| <b>Direitos do corpo: Movimento Esporte para Todos no mundo</b>   |    |
| Sport For All Movement in the world. The European Contribution: past – present – future - Herbert Hartmann  | 43 |
| <b>PÔSTERES</b>   |    |
| A aplicação da Ginástica Acrobática nas aulas de Ginástica Geral – Martha Almeida Picaz Glomb e Viviane Aparecida Fuggi Lopes   | 51 |
| A busca da excitação agradável na Ginástica Geral – Marília de Goyaz, Nilva Pessoa de Sousa, Fernanda Grazielle da S. A. Nora, Gizelle de Barcelos Tomazett, Iderlan Soares, Priscyla de Goyaz Zanfranceschi e Vivian Pinheiro Cardoso                                | 53 |
| A construção do corpo expressivo: um olhar sobre as obras de Constantin Stanislavski e Bertolt Brecht – Valquiria Vascolcelos da Piedade e Telma Adriana Pacífico Martineli   | 56 |
| A dança como descontração de uma vida regrada – Ana Paula Campos, Amanda Gallo Rodrigues, Diogênes Albert Lopes, Fernando Gomes Dias, Israel Afonso Campos, Isabela Rosolen, Marcos Aparecido Lins, Rafael Corrêa, Rita de Cássia Oliveira Fernandes e Giovanna Sarôa | 60 |
| A ginástica estética de grupo no contexto da Ginástica Geral: uma experiência de composição coreográfica – Aline Rozada Volponi, Fernanda Soares Nakashima, Lorena Nabanete dos Reis, Vânia Matias de Souza e Ieda Parra Barbosa Rinaldi                              | 62 |
| A Ginástica Geral com orientação pedagógica aliada à transformação social – Mariana Cristina Ferreira, Henrique Sanioto, Thalita Zanin, Josiane França Figueredo e Juliana Desidério  | 66 |
| A Ginástica Geral como um dos instrumentos de alcance para a saúde plena do idoso – Andrea Marinho Becker, Karina Patrício do Nascimento, Rodrigo Carnielli de Lima e Denise Elena Grillo   | 69 |

|  |     |
|--|-----|
| A Ginástica Geral e a Educação Física Escolar na 2ª infância – Márcia Cristina de Lima, José Renato Campanelli e Denise Elena Grillo   | 71  |
| A Ginástica Geral e a Pedagogia da Autonomia - Eliana de Toledo  | 73  |
| A Ginástica Geral e seus tempos - espaços - objetos lúdicos: reflexões introdutórias sobre os espaços da cultura lúdica infantil na escola – Débora Alice Machado da Silva   | 77  |
| A Ginástica Geral em programas sociais: uma experiência vivenciada no programa social da Mangueira – Maria Augusta A. G. Buarque   | 79  |
| A Ginástica Geral especial: semeando, colhendo e valorizando – Renata Ruivo Meira  | 81  |
| A Ginástica Geral no programa “Ame a Vida Sem Drogas” – Luciano Truzzi, Rosemari Simalha Scarabotto e Valeria Aparecida Rodrigues  | 83  |
| A Ginástica Rítmica como um dos saberes do currículo escolar – Marilene Cesário, Angela P. T. V. Palma, José Augusto Palma, Rafael Marques França e Talita Rugai Salle   | 85  |
| A Ginástica Rítmica em uma perspectiva histórico-crítica: uma experiência no processo de formação inicial de professores de Educação Física – Alex Bittencourt, Anderson Issao Kubota Takahashi, Robson de Lara Cunha e Telma Adriano Pacifico Martineli | 88  |
| A história da Ginástica Rítmica em Campinas – Giovanna Sarôa   | 92  |
| A influência da Ginástica Geral na auto-estima dos idosos – Dayane de Oliveira Portapila, Mariane Carneiro de Freitas Roque e Denise Elena Grillo  | 96  |
| A nomeação das formações coreográficas; praticidade e significados – Eliana de Toledo  | 99  |
| A percepção de felicidade e depressão em praticantes da Ginástica Geral – Rosângela Villa Marin, Viveane Petratti de Moraes e Flávia Fernanda Molla  | 102 |
| A terceira idade e a Ginástica Geral: a realidade de um Turnfest – Beatriz Leme Passos Carvalho e Laís Pozzi Semeghini Pestana   | 105 |
| Cama elástica e deficiência física: um relato de experiência – Daniela Eiko Itani, Érika Coselli Vasco de Toledo, Marina Brasiliano Salerno, Silvia Mayeda e Paulo Ferreira de Araujo  | 108 |
| Contribuição da Ginástica Geral para o estágio de enfermagem psiquiátrica e/ou saúde mental, num curso técnico de enfermagem – Márcia Alves Cintrão e Luiz Jorge Pedrão  | 111 |
| Criatividade nas aulas de educação física escolar: uma proposta de trabalho com a Ginástica Geral – André Ricardo G Proença, Luciana Boligon, Natalia Schmidtke Batista, Vânia Matias de Souza e Ieda Parra Rinaldi                                      | 114 |
| Curitiba International Cup: um novo espaço, uma nova comunicação da Ginástica Geral – Ana Angélica Freitas Góis e Edgar Antônio Hubner   | 118 |
| Dando corda à cultura infantil – Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim e Elisabeth Paoliello   | 120 |
| Educação Física e imagem corporal – Maria Elisa Caputo Ferreira e Antonio Paulo André de Castro  | 124 |

|   |     |
|---|-----|
| Elementos folclóricos presentes nas composições coreográficas do Grupo de Ginástica Geral da Unicamp – Andresa de Souza Ugaya e Jorge Sergio Pérez Gallardo   | 128 |
| Estados de humor em indivíduos praticantes de Ginástica Geral – Flavia Molla, Viveane Petratti de Moraes, Rosangela Villa Marin e Flavio Rebutini   | 130 |
| Expressão corporal no teatro – Gustavo Barbosa, Elder Antonucci, Leandro Alison e Giovanna Sarôa  | 132 |
| Ginástica Acrobática e formação humana: um encaminhamento metodológico – Ellen Grace Pinheiro, Juliana Montenegro, Taiza Daniela Seron, Vânia Matias de Souza e Ieda Parra Rinaldi  | 134 |
| Ginástica e liberdade de expressão na escola – Thalita Salgado Paschoalino e Inalda Aparecida Bispo   | 137 |
| Ginástica Geral: uma visão sobre o Brasil e a Dinamarca – Renata Ruivo Meira e Maria Teresa B. Martins  | 140 |
| Ginástica Geral com orientação pedagógica no programa oficinas culturais de Araraquara-SP – Juliana Frâncica Figueiredo e Henrique Sanioto  | 141 |
| Ginástica Geral e aspectos de formação humana: uma realidade encontrada na CIA Alfa de GG - Sorocaba – Roberta Daniele de Matos e Mônica Caldas Ehrenberg   | 145 |
| Ginástica Geral e Ginástica Artística – Marinilse Scanavacki e Michelle Guidi Gargantini Presta   | 148 |
| Ginástica Geral e terceira idade: a experiência do grupo balançarte do CEFET/RN – Tânia Maria Tavares Padilha Bezerra e Edna de Oliveira Evaristo   | 150 |
| Ginástica Geral intergerações: proposta de inclusão e oferecimento da modalidade esportiva nos programas curumim, tribo urbana, terceira idade e intergerações no SESC Consolação – Daniel de Brito Mota  | 153 |
| Ginástica Geral na terceira idade: uma experiência pedagógica - Rejana Gomes Nogueira Torquato  | 156 |
| Ginástica Geral na universidade: uma experiência no centro universitário Anhanguera – Andréa Rodrigues de Amorim e Karina Luperini  | 158 |
| Ginástica Geral numa visão do admirável chip novo – Elton do Reis Novais, Marcel Frezarin, Marcos Roberto Ramos, Paulo Doan Filho, Raphael Thierry Rodrigues, Roseli Moreira dos Santos Blanco, Thiago Rodrigues Paula Leite e Giovanna Sarôa   | 161 |
| Ginástica Geral: a cultura nacional da Ginastrada de Lisboa-2003 – Elisabete Nobre, Renata Pitta e Maria Teresa B. Martins  | 163 |
| Ginástica Geral: das duas “ligações intrínsecas” – Teresa Elisabete F. Penedo e Elaine Romero   | 166 |
| Ginástica Geral: desvendando o mito da caverna – Ana Maria da Costa Zingra, Daiane Cristina Menossi, Daniela Bafini Nascimento Pizzighini, Edson Martins Deodato, José Eduardo Urso, Juliana Cristiana Malacarne, Luciana Barros dos Santos, Marcio Henrique Pereira Belarmino, Matilde Pereira Costa, Miriam Partelli de Oliveira e Giovanna Sarôa | 169 |
| Ginástica Geral: possibilidade da arte e cultura estampados através do gesto – Luciane Ferreira Santos e Mônica C. Ehrenberg  | 171 |
| Ginástica Geral: uma proposta de lazer para crianças portadoras de deficiência mental –   | 173 |

**OBS:** Os textos contidos nestes *Anais* são de total responsabilidade de seus autores.



## ***PROGRAMA***

### **TEMA GERAL: “Os Direitos do Corpo”**

#### **19 de agosto**

19h30

Apresentação artística  
Mimus Tessari

20h

Abertura oficial  
Danilo Santos de Miranda – SESC São Paulo  
Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes - UNICAMP

Conferência de abertura – “Direitos do corpo”

Denise Sant’Anna - Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, crítica de dança do jornal “O Estado de S. Paulo”, coordenadora do Centro de Estudos do Corpo da PUC-SP

#### **20 de agosto**

9h30 - 12h

Mesa temática 1 – “Direitos do corpo: cultura e práticas corporais”

Danilo Santos de Miranda, SESC São Paulo – Brasil

Jocimar Daólio, FEF / UNICAMP – Brasil

*Mediador:* Ernesto Márquez Filho, Faculdade de Americana – Brasil

12h30 - 13h30

Sessão de pôsteres e vídeo pôsteres

14h30 - 17h

Mesa temática 2 – “Direitos do corpo: saúde e práticas corporais”

Herbert Hartmann, ISCA (International Sport and Culture Association) – Alemanha

Raul Supital, ISEF Enrique Romero Brest – Argentina

*Mediadora:* Maria Luiza Souza Dias, SESC São Paulo – Brasil

19h

Festival I

#### **21 de agosto**

9h - 11h

Mostras pedagógicas

A mostra pedagógica é um formato de apresentação de trabalho e um espaço privilegiado de discussão sobre os processos pedagógicos desenvolvidos no âmbito da ginástica. A apresentação do trabalho, com a participação do próprio grupo, permite uma visibilidade do processo educativo, potencializando o debate em torno dos princípios teórico-metodológicos que o sustentam.

11h - 13h

Mesa temática 3 – “Direitos do Corpo: Movimento Esporte para Todos no Mundo”  
Mogens Kirkeby, ISCA (International Sport and Culture Association) – Dinamarca  
Herbert Hartmann, German Sports Confederation / ISCA – Alemanha  
*Mediador*: Elizabeth Paoliello, FEF/UNICAMP / ISCA – Brasil

15h - 17h

Encontros paralelos  
Encontro das Organizações Membro da ISCA na América Latina  
Encontro do Comitê Jovem Latino Americano da ISCA - LAYC

14h - 15h45

Oficina A

Habilidades Básicas em Ginástica

Possibilidades de trabalhos com as Ginásticas Artística e Acrobática na iniciação esportiva e relações com a Ginástica Geral

Prof. Oscar Coso - Instituto Superior de Educación Física nº2 Federico Dickens – Argentina

Profª Cristina Suarez - Instituto Superior de Educación Física nº2 Federico Dickens – Argentina

Oficina B

Tango

Iniciação às movimentações básicas de Tango

Prof. Mauricio Seifert – Instituto Superior de Ed. Física nº1 “Dr. Enrique Romero Brest”- Argentina

Oficina C

Tecido Acrobático

Conhecimento e aprendizagem de habilidades básicas no Tecido acrobático, modalidade aérea circense

Profª Rafaela Rodrigues - Grupo Ginástico Unicamp - Brasil

Oficina D

Clown – Palhaço Teatral

Esta oficina tem por objetivo ressaltar ao profissional da área de educação física que os elementos cômicos pertinentes ao corpo são geradores de uma ferramenta pedagógica alegre e divertida que além de uma arte pode ser aplicada na prática escolar. Quando utilizada nos conteúdos da Ginástica Geral, contribui com elementos de improvisação, jogo cênico e principalmente como facilitador na relação com público.

Profª. Dra. Ana Elvira Wuo - Universidade São Judas Tadeu -Brasil

16h15 - 18h

Oficina E

Rodas Ginásticas

Conhecimento e aprendizagem de habilidades básicas na Roda Ginástica.

Prof. Ricardo Silva Melo – FEF/UNICAMP - Brasil

Oficina F

Rope Skipping

Maneiras inusitadas de pular corda, combinando os mais variados saltos com elementos gímnicos e acrobáticos.

Profª. Nadine de Ridder - Club Rivierenhof - Bélgica

Prof. Pieter Himpe - Club Rivierenhof - Bélgica

Profª. Stefanie Kolen - Club Rivierenhof - Bélgica

Oficina G

Tecido Acrobático

Conhecimento e aprendizagem de habilidades básicas no Tecido acrobático, modalidade aérea circense

Profª. Rafaela Rodrigues – Grupo Ginástico Unicamp - Brasil

Oficina H

Clown – Palhaço Teatral

Esta oficina tem por objetivo ressaltar ao profissional da área de educação física que os elementos cômicos pertinentes ao corpo são geradores de uma ferramenta pedagógica alegre e divertida que além de uma arte pode ser aplicada na prática escolar. Quando utilizada nos conteúdos da Ginástica Geral, contribui com elementos de improvisação, jogo cênico e principalmente como facilitador na relação com público.

Profª. Dra. Ana Elvira Wuo – Universidade São Judas Tadeu - Brasil

## **22 de agosto - Pausa**

## **23 de agosto**

8h30 - 11h | 14h - 16h30

Vivências para escolares

É um espaço oferecido para as escolas e entidades trazerem seus alunos para vivenciarem diversas atividades da Ginástica Geral.

9h - 20h

Tenda Livre

É um espaço aberto ao público que oferece diversas possibilidades de expressão e compreensão da Ginástica Geral com apresentações, vídeos, palestras e vivências corporais.



14h - 17h

Curso 1

Habilidades Básicas em Ginásticas

Possibilidades de trabalhos com a Ginástica Artística e Acrobática na iniciação esportiva e relações com a Ginástica Geral

Prof. Oscar Coso - Instituto Superior de Educación Física nº 2 Federico Dickens – Argentina

Profª Cristina Suarez - Instituto Superior de Educación Física nº 2 Federico Dickens – Argentina

Curso 2

Rope Skipping

Maneiras inusitadas de pular corda, combinando os mais variados saltos com elementos gímnicos e acrobáticos.

Profª. Nadine de Ridder - Club Rivierenhof - Bélgica

Prof. Pieter Himpe - Club Rivierenhof - Bélgica

Profª. Stefanie Kolen - Club Rivierenhof - Bélgica

Curso 3

Tecido Acrobático

Conhecimento e aprendizagem de habilidades básicas no Tecido acrobático, modalidade aérea circense

Profª. Andrea Desiderio – Grupo Ginástico Unicamp -Brasil

Curso 4

O Circo na Escola e Atividades Cooperativas

Possibilidades de trabalhos com o circo e atividades cooperativas no ambiente escolar e as relações destas áreas com a Ginástica Geral

Prof. Ms. Carlos Henrique Silvestre (Ikee) – Faculdade de Americana - Brasil

18h30 - 21h30

Curso 5

Ginástica Dinamarquesa

Possibilidades de se trabalhar o movimento e o ritmo em coreografias num estilo próprio da Dinamarca.

Profª. Kirstine Boel Lillelund - Dinamarca

Curso 6

Ginástica Geral na Escola

Proposta de desenvolvimento da Ginástica Geral na escola baseada na metodologia utilizada pelo Grupo Ginástico Unicamp.

Prof. Dr. Jorge Pérez Gallardo – FEF UNICAMP - Brasil

Curso 7

Ginástica Acrobática e Malabares

Possibilidades de utilização da Ginástica acrobática e do malabares na Ginástica Geral

Prof. Rodrigo Mallet – Grupo Los Circos Los - Brasil

Curso 8

Construção de Materiais para Ginástica Geral

Possibilidades de construção de materiais para diversas modalidades ginásticas, tendo como destaque a Ginástica Geral e voltadas para o ambiente escolar.

Profª. Ms. Claudia Bertolini – FEF/UNICAMP – Faculdade de Jaguariúna - Brasil

Curso 9

Percussão Corporal - Barbatuques

A utilização e exploração de sons corporais e as possibilidades dessa percussão na Ginástica Geral

Prof. João Paulo Simão – Integrante do Grupo Barbatuques - Brasil

**24 de agosto**

8h30 - 11h | 14h - 16h30

Vivências para escolares

9h - 20h

Tenda Livre

14h - 17h

Curso 1

Habilidades Básicas em Ginásticas

Profesores Oscar Coso e Cristina Suarez - Instituto Superior de Educación Física nº 2

Federico Dickens – Argentina

Curso 2

Rope Skipping

Professores Nadine de Ridder, Pieter Himpe e Stefanie Kolen - Club Rivierenhof - Bélgica

Curso 3

Tecido Acrobático

Professora Andrea Desiderio – Grupo Ginástico Unicamp -Brasil

Curso 4

O Circo na Escola e Atividades Cooperativas

Professor Carlos Henrique Silvestre (Ikee) – Faculdade de Americana - Brasil

18h30 - 21h30

Curso 5

Ginástica Dinamarquesa

Professora Kirstine Boel Lillelund - Dinamarca

Curso 6

Ginástica Geral na Escola

Professor Dr. Jorge Pérez Gallardo – FEF UNICAMP - Brasil

Curso 7

Ginástica Acrobática e Malabares

Professor Rodrigo Mallet – Grupo Los Circos Los - Brasil

Curso 8

Construção de Materiais para Ginástica Geral

Professora Claudia Bertolini – FEF/UNICAMP – Faculdade de Jaguariúna - Brasil

Curso 9

Percussão Corporal - Barbatuques

Professor João Paulo Simão – Integrante do Grupo Barbatuques - Brasil

25 de agosto

8h30 - 11h | 14h - 16h30

Vivências para escolares

9h - 20h

Tenda Livre

14h - 17h

Curso 1

Habilidades Básicas em Ginásticas

Profesores Oscar Coso e Cristina Suarez - Instituto Superior de Educación Física nº 2

Federico Dickens – Argentina

Curso 2

Rope Skipping

Professores Nadine de Ridder, Pieter Himpe e Stefanie Kolen - Club Rivierenhof - Bélgica

Curso 3

Tecido Acrobático

Professora Andrea Desiderio – Grupo Ginástico Unicamp -Brasil

Curso 4

O Circo na Escola e Atividades Cooperativas

Professor Carlos Henrique Silvestre (Ikee) – Faculdade de Americana - Brasil

18h30 - 21h30

Curso 5

Ginástica Dinamarquesa

Professora Kirstine Boel Lillelund - Dinamarca

Curso 6

Ginástica Geral na Escola

Professor Dr. Jorge Pérez Gallardo – FEF UNICAMP - Brasil

Curso 7

Ginástica Acrobática e Malabares

Professor Rodrigo Mallet – Grupo Los Circos Los - Brasil

Curso 8

Construção de Materiais para Ginástica Geral

Professora Claudia Bertolini – FEF/UNICAMP – Faculdade de Jaguariúna - Brasil

Curso 9

Percussão Corporal - Barbatuques

Professor João Paulo Simão – Integrante do Grupo Barbatuques - Brasil

**26 de agosto**

9h - 17h

Tenda Livre

14h - 18h

Ensaio dos grupos para o Festival

16h - 17h

Atividade de Integração dos Grupos Universitários

20h

Festival II

22h

Forró

**27 de agosto**

9h - 17h

Tenda Livre

10h - 12h | 14h – 17h

Encontro de Professores de Ginástica das Faculdades de Educação Física

14h - 18h

Ensaio dos grupos para o Festival

20h

Festival III

**28 de agosto**

12h - 15h30

Ensaio dos grupos para o Festival

17h

Festival IV

Encerramento do III Fórum Internacional de Ginástica Geral



## ***MINUTAS DOS ENCONTROS PREPARATÓRIOS***

### **MINUTA DO 1º. ENCONTRO PREPARATÓRIO DO III FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**

Olá amigos professores!

Agradecemos a todos os participantes do I Encontro de Professores Universitários de Ginástica, realizado no dia 19 de abril de 2005, no SESC – Campinas, ressaltando que graças à presença de vocês essa iniciativa foi possível de ser realizada.

Neste evento tivemos a presença da Professora Nádia Campeão, ex-secretária de Esportes da cidade de São Paulo, com a palestra “*O Corpo e a Cidade*”, e no período da tarde foi feita uma exposição da tese de doutorado da Profa. Dra. Ieda Parra Barbosa Rinaldi, que trata do tema: “*Ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular*”. Em seguida os professores presentes foram divididos em três grupos para discussão da seguinte questão: Quais as dificuldades encontradas no desenvolvimento de disciplinas de Ginástica nos cursos de Educação Física?

Após essa discussão os grupos expuseram suas dificuldades para que a partir disso pudessem ser levantados temas pontuais a serem debatidos com profundidade no II Encontro de Professores Universitários de Ginástica, a ser realizado no dia 27 de agosto de 2005 (períodos da manhã e tarde), durante o III Fórum Internacional de Ginástica Geral.

Com base nos temas levantados pelos professores, o Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF-UNICAMP, elegeu os assuntos mais requisitados:

Para o período da manhã: “*Conteúdos fundamentais das disciplinas gímnicas na formação do profissional de Educação Física*”

Para o período da tarde: “*A Avaliação nas disciplinas gímnicas nos cursos de Educação Física*”

Solicitamos que confirmem o recebimento desse comunicado para atualizarmos a nossa mala direta, para o e-mail: [iscal@fef.unicamp.br](mailto:iscal@fef.unicamp.br) e se possível enviem contatos de outros colegas interessados.

Aguardem outros contatos e esperamos contar novamente com a presença de todos para o próximo encontro.

Profa. Dra. Elizabeth Paoliello  
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF-UNICAMP

### **MINUTA DO 2º. ENCONTRO PREPARATÓRIO DO III FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**

Olá amigos professores!

Agradecemos a todos os participantes do II Encontro de Professores Universitários de Ginástica, realizado no dia 18 de maio de 2005, no SESC – Campinas. A presença de vocês foi fundamental para este encontro e será essencial para a realização de nosso Fórum!

Neste evento tivemos a presença do Prof. Dr. João Batista Freire, um grande colaborador e pensador da Educação Física Escolar, que nos presenteou com a palestra “*O Direito ao Esporte: mitos e limites do corpo*” e no período da tarde foi feita uma exposição de parte da dissertação de mestrado da Profa. Ms. Cláudia Mara Bertolini, tratando do tema: “*Ginástica Geral: um caminho para a ginástica na escola*”. Em seguida, para enriquecer nossa tarde, foram chamadas ao plenário quatro professoras que tratam com a Ginástica Geral em seus diferentes ambientes de trabalho, para fazer um relato das experiências gímnicas vivenciadas. Estiveram presentes:

- Renata Ruivo Meira – ginástica geral para portadores de necessidades especiais;
- Andreza Ugaya – ginástica geral em uma entidade assistencial (FEAC);
- Andrea Desiderio – ginástica como atividade extra-curricular (Grupo Ymagniação);
- Fernanda Franco Mendes.- ginástica geral na escola pública (EEPG Francisco Álvares).

Após os emocionantes relatos reiteramos os convites de participação no III Fórum Internacional de Ginástica Geral e das escolas nas vivências.

Aguardem outros contatos e esperamos contar novamente com a presença de todos para o próximo encontro.

Profa. Ms. Cláudia Mara Bertolini  
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF-UNICAMP

### **MINUTA DO 3º. ENCONTRO PREPARATÓRIO DO III FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL**

Realizou-se no dia 15 de junho de 2005, nas dependências do SESC Campinas (Rua Dom José I nº 270 – Bairro Bonfim) o 3º. Encontro preparatório do III Fórum Internacional de Ginástica Geral. O objetivo maior deste encontro, além de “aquecer” as discussões e reflexões sobre o tema do Fórum (“Direitos do Corpo”), foi de proporcionar um espaço de encontro, discussão, formação e informação para coordenadores de grupos de Ginástica Geral. Ficamos muito felizes com a presença de professores (coordenadores) de diferentes regiões e estabelecimentos do estado de São Paulo e de outros estados, assim como com a presença de professores e alunos que não atuam como coordenadores, mas que estão envolvidos na Ginástica, somando um total de 60 participantes. No período da manhã, às 10h, a Profa. Dra. Carmen Lúcia Soares (FEF/UNICAMP) proferiu uma palestra intitulada “*Imposições Sociais do Corpo*”, debatendo este tema a partir de suas experiências e obras publicadas, relacionando-a ao tema do Fórum.

No período da tarde, às 14h, tivemos algumas exposições informativas e científicas:

- Profa. Dra. Elizabeth Paoliello (FEF/UNICAMP) fez uma breve exposição sobre a *programação do III Fórum Internacional de Ginástica Geral*;

- Profa. Ms. Eliana de Toledo e Profa. Ms. Giovanna Sarôa, como coordenadoras da Comissão de Festivais do Fórum, fizeram uma exposição detalhada sobre a organização dos quatro *Festivais de Ginástica Geral* que serão realizados durante o evento (dias 20, 26, 27 e 28), destacando que eles possuem objetivos gerais comuns, mas especificidades em relação ao perfil dos participantes e ao público alvo;

- Prof. Bráulio Rocha fez uma exposição do seu trabalho monográfico sobre a *Diagramação de Composições Coreográficas* (organização de formações coreográficas), de maneira informatizada, que facilita e organiza o trabalho do coordenador de grupo e o aprendizado da coreografia pelos novos participantes, de uma maneira eficiente e didática;

- Profa. Dra. Elizabeth retomou a palavra para proferir sua palestra “*A arte de coordenar um grupo de Ginástica Geral: desafios e realizações*”, com base na sua experiência vivida como coordenadora há 15 anos do Grupo Ginástico UNICAMP.

Após estas exposições, os participantes socializaram-se num pequeno intervalo, e às 15h45 deu-se início a um debate entre os participantes, coordenado pela Profa. Dra. Elizabeth. Neste momento os participantes (coordenadores de grupos de Ginástica Geral) puderam expor e compartilhar suas experiências, expectativas e dificuldades ao coordenar um grupo. Foi um momento de troca de informações muito rica, que nos apontou para a constatação da ausência de maiores estudos na área, assim como do pequeno intercâmbio existente atualmente entre os professores que coordenam grupos de Ginástica Geral. Situações estas que devem ser superadas coletivamente, a partir do Fórum, através de iniciativas específicas.

Sem dúvida, foi um encontro muito agradável e rico em informações e conhecimento.

Profa. Dra. Elizabeth Paoliello  
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF-UNICAMP

## ***PALESTRA DO ENCONTRO PREPARATÓRIO***

### **O CORPO E A CIDADE**

Nadia Campeão  
19 de abril de 2005

#### **O Corpo e a Cidade**

##### **Corpo e Cidadania**

##### **Cidadania do Corpo**

1 - O Tema para o debate que foi proposto pelo SESC é absolutamente atual, instigante e inovador. INOVADOR (!) Seria mesmo (!)

Afinal, o **Corpo** ocupa uma razoável parte das nossas preocupações e interesse: quando ele dói ou adoce, quando nos olhamos no espelho e gostamos ou não daquele corpo que vemos, quando se vê milhares de pessoas malhando nas academias, quando os temas relativos à saúde do corpo ocupam exaustivo número de páginas de jornais e revistas (Corpo e Saúde, Corpo e Forma, Corpo em Movimento, Corpo e Estética, etc...), horas e horas de programa de TV, escarafunchando cada problema, cada possível solução, cada nova pesquisa norte-americana...

E a **Cidade** então (!) É uma realidade brasileira incontestável do final do século passado até hoje. O Brasil tornou-se um país hegemonicamente urbano. 80% da população mora nas cidades. Grandes e médias cidades desenvolvem-se rapidamente e vão criando enormes manchas conurbadas. Os problemas das grandes cidades vão rapidamente se estendendo às pequenas e médias. E temos milhares de estudos sobre todos os aspectos das Cidades, seminários, teses acadêmicas, conferências da ONU...

Como garantir moradia a todos. Como garantir saneamento e água a todas as moradias. Como deslocar milhões de pessoas e carros todos os dias para todos os cantos da cidade.

Com estas considerações iniciais na cabeça, comecei a me preparar para o tema, me propondo a olhar e a refletir criticamente sobre a aparência imediata de corpo e cidade, buscando algo de suas essências e de sua relação. A simples observação do dia-a-dia na cidade (cidade de SÃO PAULO) vai revelando tantas informações e mensagens. Ao mesmo tempo busquei elaboração e textos que abordassem o tema por outros ângulos diferenciados. Um dos mais interessantes foi o livro de Ivaldo Bertazzo - **Espaço e Corpo** -, publicado pelo próprio SESC o ano passado. Ivaldo Bertazzo é coreógrafo, professor de dança e terapias corporais.

E só ao final da reflexão encarei o tema como alguém que cumpriu uma função pública como Secretária de Esportes e Lazer de São Paulo durante quase 4 anos, que teve oportunidades e limites para interferir, ainda que restritamente, no desenvolvimento da cidade e na vida da população.

2 - A Cidade, como base territorial e concreta, desenvolvida por e onde se desenvolve uma sociedade moderna, capitalista, competitiva, impõe **padrões às pessoas**.

(Aqui estabeleço um conceito indispensável que é considerar a cidade dentro do contexto de uma sociedade determinada, sua estrutura econômica, social, cultural e ideológica, suas relações de produção, a situação social de desigualdade: não existe igualdade de condições e possibilidades entre quem mora no centro e na periferia, entre quem tem sua renda assegurada e quem vive entre o desemprego, o subemprego e a informalidade).

#### **A cidade**

##### **A cidade impõe padrão de deslocamento**

##### **A cidade impõe limites de espaços**

##### **A cidade impõe situações de stress e tensão física e emocional**

##### **A cidade impõe padrões estéticos**

- **A cidade impõe padrão de deslocamento** - os deslocamentos rotineiros na cidade para trabalho, estudo e serviços são condicionados pelas distâncias entre estes locais e o local de moradia. Distâncias que não se cobre a pé, nem de bicicleta. Transporte por carros é lento, sedentário, de gestos repetitivos, demorado. Transporte público, em geral, é mais lento ainda, insuficiente, sedentário, desconfortável – em pé, apertado, aos solavancos.



Os percursos são longos. Mesmo para o lazer, nem sempre o acesso é próximo, e o custo para se deslocar com a família por exemplo, é alto para o padrão do trabalhador brasileiro.

O deslocamento individual, a pé e local, é cheio de obstáculos, em especial para idosos, crianças e portadores de necessidades especiais. Escadas rolantes, falta de calçamento linear e plano, pouco tempo para atravessar avenidas, etc.

- *A cidade impõe limites de espaços* - no processo de urbanização em geral, o solo passa a ser supervalorizado. Até mesmo nos padrões rurais (imagine-se que antigamente, no império, a propriedade da terra não servia nem como garantia para obtenção de crédito; hoje se ocupa terras em disputa). Na cidade existe escassez de espaço: para a moradia (seja ela popular ou média, em apartamentos), com cômodos diminutos, espaço de circulação interna ínfimo, sem quintal (nem se sabe mais o que é isso!); para o uso comum e público: reduzido número de praças e parques; para a circulação: avenidas e ruas estreitas para tantos veículos.

Escassez de espaço para o corpo individualmente: na casa, no trabalho (espaço da mesa de trabalho, do confinamento de um caixa, do assento de motorista, do lixeiro se esgueirando entre os carros e o trânsito), da rua comercial cheia de gente e placas, no congestionamento dos carrinhos do supermercado, da imobilidade no ônibus cheio, da criança por horas no banco de trás do carro, do aperto no elevador, na multidão do estádio, etc....

- *A cidade impõe situações de stress e tensões físicas e emocionais* - o indivíduo em alerta permanente para se movimentar estritamente, para evitar acidente; o excesso de ruído; para evitar a violência; as situações de impotência, humilhação, indignação e revolta (assalto no trânsito ou na rua, cenas da miséria e da exclusão, crianças na rua) ; a pressa e o atraso (quantas vezes dizemos que determinada situação *deu vontade de chorar, não por tristeza!*).

- *A cidade impõe padrões estéticos* - a arquitetura da verticalização, do concreto e do asfalto, do emaranhado da fiação exposta, dos veículos enlatados, dos out-doors emendados, do predomínio do cinza. Cada vez mais não vemos o céu, não percebemos o nascer e o por-do-sol, não vislumbramos o horizonte, não temos contato com as cores da natureza, com o silêncio, com os sons do vento, da água (quando se ouve chuva lembramos de enchentes e alagamentos). Não raro a cidade é feia, é degradada, é barulhenta. A periferia de São Paulo, os prédios caixotes (referir à exposição de fotos em Buenos Aires). O corpo escondido por figurinos estranhos, roupas apertadas, saltos impossíveis, ternos no verão, qualquer combinação no inverno... Os shopping-centers como local de passeio.

São estes os fenômenos diretos da cidade sobre homens e mulheres (e total sobre jovens e crianças desta geração). A eles se somam outros, de ordem social, econômica, familiar, profissional, pessoal, que também sobrecarregam o corpo físico e emocional

### **3 - O Corpo na cidade, como se comporta (!)**

Se limita, se retrai, se equilibra, se contém, se encolhe, se sente ameaçado, se defende, se esconde, se contrai, se mecaniza, se imobiliza, se tensiona, se machuca, se lesiona, se protege, se fecha, se cansa, se submete, às vezes se degrada, se condiciona.

Num quadro deste tipo é possível entender um certo processo de alienação do corpo, de aparente desconexão entre consciência e corpo, um bloqueio da enorme relação totalizante e única entre ambos. Corpo deixa de ser também uma fonte de prazer, estes momentos ficam cada vez mais raros, programados e difíceis.

Todos que moram nas cidades têm maior ou menor consciência dos impactos e dos limites a que estão submetidos. Evidentemente, vai existir um gradiente de aceitação, resistência, reação, e até negação. Neste enfrentamento, vamos ter atitudes:

**Em busca de amenização**

**Em busca de compensação**

**Em busca de equilíbrio**

São todas manifestações necessárias, mas não suficientes, porque tendem a repor permanentemente o conflito nas mesmas bases. Por exemplo: tem os que fogem da cidade todo final-de-semana, os que procuram realizar atividades físicas, esportivas e culturais, visitar parques, praças, enfim, vivenciar situações de maior relaxamento, descanso, relação humana.

É importante acrescentarmos algo de fundamental, essencial a ser trabalhado:

A busca da reelaboração das relações harmônicas entre o indivíduo e o espaço em que ele vive, seja o espaço exterior, sejam os limites do seu próprio corpo ou, a busca da reelaboração do desenvolvimento humano, na completude do indivíduo em harmonia com seu tempo e sua sociedade.

São termos usados em um texto do Danilo Miranda, com o qual concordo totalmente.

Significam que não podemos fugir do nosso tempo e da sociedade em que vivemos, mas podemos modificá-la e podemos nos transformar, recuperando e desenvolvendo a essência do humano em harmonia com o meio.

São ações e atitudes conscientes, de escolha, de prática laboriosa e permanente.

Se dão na esfera coletiva e social, e também na esfera individual.

4 – A respeito disso, as idéias de Ivaldo Bertazzo iluminam estes caminhos e a melhor compreensão:

No corpo se operam sempre nossas transformações. Ele é nosso primeiro instrumento – a consciência do seu volume, de sua mobilidade, de sua flexibilidade e dinâmica, ajuda o homem a se adaptar à diversidade de situações com que se depara. O corpo é também nosso primeiro limite e nos ensina o senso primário de organização e desorganização.

Entendido em sua amplitude, o corpo é um espaço onde se assenta a cultura, promovendo a individualidade e a comunicação.

De modo geral, o homem não tem hoje tanta necessidade de caminhar, correr, ultrapassar obstáculos, etc. No dia-a-dia, nossos gestos ficam cada vez mais cerceados e nossa mobilidade é inexpressiva. O resgate da atenção para o movimento humano requer um aprendizado de padrões perdidos

Sua técnica busca uma adaptação dos movimentos para o homem urbano e o conhecimento do corpo e de suas relações com o corpo maior da sociedade.

Nas suas vivências, principalmente os jovens, acabam se apropriando de variadas formas de linguagem (corporal, oral, musical, etc), as quais se tornam instrumentos que os ajudam a *personalizar-se* face ao vasto mar de anseios e desejos indistintos que existe à sua volta.

Suas ações são predominantemente em grupo, porque o conhecimento não deve ser conquistado no isolamento, mas na relação com o mundo e com os nossos semelhantes.

E por fim:

Mesmo reinando como espécie, se não refizermos constantes experimentações com as sensações motoras fundamentais, com as sonoridades primárias, se abdicarmos desses elementos que nos modificaram e desenharam corporalmente (e que nos modificam ainda hoje) estaremos nos distanciando das pedras de toque do especificamente humano.

Muitas outras teorias e técnicas que procuram trabalhar de forma integrada corpo e meio existem, mas são ainda poucas perante a predominância de práticas e orientações que apenas buscam desenvolver músculos e modelar o corpo segundo um padrão de beleza.

A cultura brasileira, ocidental não tem raízes profundas com as filosofias que envolvem técnicas e práticas de meditação, relaxamento, massagens, etc.

5 - Daí a importância das ações coletivas e sociais, institucionais e acadêmicas, que possam criar condições de experiências humanizadoras, vivências criativas, prazerosas e instigantes. É um objetivo que deve motivar um conjunto de políticas públicas de diversas áreas, convergindo para o conceito de qualidade de vida.

Destaco algumas:

#### **Políticas Públicas**

##### **De transporte**

**De planejamento e gestão urbana (equipamentos, construções, circulação, concepção e funcionalidade, padrões estéticos, qualidade ambiental )**

##### **De espaços vitais para o uso comum (permanentes e adaptados)**

##### **De cultura, arte, esporte e de lazer**

Transporte : mais conforto e rapidez, corredores exclusivos, metrô, passagens mais baratas, bilhete do lazer aos domingos (passes escolares só valem para os dias de semana!) ; diminuir o tempo gasto.

Planejamento urbano: conjuntos habitacionais (Conjunto Nacional), mobiliário, fiação enterrada, calçadas desobstruídas, ajardinamento e arborização, regulamentação e fiscalização)

Espaços: Praças e parques, reservas ecológicas, centros culturais e esportivos (integração), Ruas de lazer (avenidas de lazer), ciclovias (como existe resistência a essas iniciativas simples e de grande efeito, a experiência de São Paulo), calçadões.

Cultura, esporte e lazer: aqui é onde se reforçam as manifestações mais importantes, da criatividade, da expressão corporal e emocional, da troca social, da reflexão crítica. Qualidade e diversidade das ações é fundamental, para que não seja passiva, só de entretenimento. Quais são seus objetivos (por exemplo o trabalho com a terceira idade, com a juventude, motivação interna, auto-estima) . Exige recursos humanos motivados, formados. É mais importante que o espaço em si. Áreas para as quais se destina muito pouco recurso.

6 – Conclusão: Na cidade, hoje, predomina massivamente o uso do pouco tempo livre gasto na frente da TV – corpo jogado, apático, reflexão superficial e vertiginosa, após um dia cansativo e estressante.

É um caminho longo e difícil este da busca de um Corpo cidadão. Por isso concluí que é um tema inovador e instigante e, felizmente, o SESC se propõe a ajudar nesta caminhada.



## ***MESAS TEMÁTICAS***



## **DIREITOS DO CORPO : CULTURA E PRÁTICAS CORPORAIS**

Danilo Santos de Miranda  
Diretor Regional do SESC São Paulo

### **RESUMO**

Podemos entender as práticas corporais ou atividades físicas como fenômenos socioculturais que geram e são gerados por padrões simbólicos de determinada época. Ainda que indissociáveis no aspecto das produções humanas, do ponto de vista do pensamento e da reflexão ocidental, tanto a cultura, quanto a atividade corporal, têm sido mantidas separadas, sobretudo na prática de intervenção social.

Talvez essa separação pudesse encontrar sua justificativa na tradição de conceber a cultura no universo restrito das artes e, as atividades corporais, como próprias ao mundo do trabalho ou da guerra. Muito mais próximas das necessidades de expressão individual para formação integral dos cidadãos, as práticas corporais na atualidade devem ser concebidas como parcela representativa das diversas culturas que nos cercam. E de forma semelhante, a diversidade cultural deve ser estimulada à expressar-se por meio dos gestos e movimentos corporais, sob pena de ser minimamente valorizada. Calculemos a subtração do movimento corporal nas sociabilidades tradicionais como as danças de roda, os jogos de capoeira, os rituais indígenas?

Estamos construindo as novas expressões culturais pelo movimento, sem desprezar as tradições da educação física e dos esportes, mas re-significando, enquanto prática lúdica voltada ao prazer, a atividade física.

A experiência do SESC em manter reunidas em seus Centros Culturais e Desportivos as socialmente distintas áreas de cultura e práticas corporais antecipa um modelo que trata igualmente e de forma inseparável o corpo e a mente, como unidades interrelacionadas de um todo complexo.

## **DIREITOS DO CORPO: CULTURA E PRÁTICAS CORPORAIS**

Prof. Dr. Jocimar Daolio  
Faculdade de Educação Física/Unicamp

Pensar a Educação Física a partir de referenciais das Ciências Humanas, e em particular da Antropologia Social, traz necessariamente a discussão do conceito de “cultura” para uma área em que isso era até há pouco tempo inexistente. Os currículos dos cursos de graduação em Educação Física somente há poucos anos vêm incluindo disciplinas próprias das Ciências Humanas e isso parece estar sendo útil para a ampliação da discussão cultural na área. As publicações – artigos em periódicos, livros, capítulos – que utilizam como base de análise da Educação Física conhecimentos das Ciências Humanas têm aumentado nos últimos vinte anos. Não causa mais polêmica afirmar que a área de Educação Física lida com conteúdos culturais.

Evidentemente ainda se vê muita confusão no uso da expressão “cultura” na Educação Física. O termo ainda é confundido com conhecimento formal, ou utilizado de forma preconceituosa quantificando-se o grau de cultura, ou como sinônimo de classe social mais elevada, ou ainda como indicador de bom gosto. Ouve-se com frequência afirmações de “mais ou menos cultura”, “ter ou não ter cultura”, “cultura refinada ou desqualificada” e assim por diante.

Enfim, pode-se falar atualmente em cultura da Educação Física e creio que a contribuição das Ciências Humanas, em geral, e da Antropologia Social, especificamente, foram importantes. Talvez a principal contribuição que os estudos antropológicos tenham trazido para a área de Educação Física tenha sido a revisão e ampliação do conceito de corpo. É por demais sabido que a área de Educação Física no Brasil, originária dos conhecimentos médicos higienistas do século XIX, foi influenciada de forma determinante por uma visão de corpo biológica, médica, higiênica e eugênica. Essa concepção naturalista atravessou praticamente todo o século XX – com variações específicas em cada momento histórico –, estando ainda hoje presente em currículos de faculdades, publicações e no próprio imaginário social da área.

A consequência dessa exclusividade biológica na consideração do corpo pela Educação Física parece ter sido a construção de um conceito de intervenção pedagógica como um processo somente de fora para dentro em relação ao ser humano, que atingisse apenas sua dimensão física, como se ela existisse independentemente de uma totalidade, desconsiderando, portanto, o contexto sócio-cultural onde esse indivíduo está inserido. As concepções de Educação Física como sinônimas de aptidão física, a opção por metodologias tecnicistas, o conceito biológico de saúde utilizado pela área durante décadas, apenas refletem a noção mais geral de ser humano como entidade exclusivamente biológica, noção essa que somente nos últimos anos começa a ser ampliada.

Essas concepções parecem ter sido determinantes para a tendência à padronização da prática de Educação Física, sobretudo a escolar. Segundo essa lógica, se todos os seres humanos possuem o mesmo corpo – visto exclusivamente como biológico –, composto pelos mesmos elementos, ossos, músculos, articulações, tendões,

então a mesma atividade proposta em aula servirá para todos os alunos, causando neles os mesmos efeitos – tomados como benefícios. Isso talvez explique a tendência da Educação Física em padronizar procedimentos, tais como voltas na quadra, metragens, marcação de tempo, repetição exaustiva de gestos esportivos, coreografias rígidas, ordem unida etc.

É óbvio que a partir dessa concepção de corpo e de Educação Física, não havia espaço nem interesse em aspectos estéticos, expressivos, culturais ou subjetivos. A tendência era de uma ação sobre a dimensão física, passível de treinamento visando à repetição de técnicas de movimento, sejam as esportivas, de ginástica ou atividades rítmicas. Era como se a Educação Física fosse responsável por uma intervenção sobre um corpo tido como natural e sem técnica, a fim de dar a ele padrões mínimos de funcionamento para a vida em sociedade. Se se falava na consideração dos aspectos psicológicos individuais ou na dimensão estética dos gestos, isso era desvinculado da dimensão física, como se o corpo fosse a expressão mecânica de uma superioridade psíquica ou mental.

O mais interessante é que isso ainda se mostra presente na sociedade atual quando notamos, principalmente através da mídia, a valorização no ser humano do corpo “malhado”, “sarado”, treinado exaustivamente nas academias de ginástica, novos templos de padronização de corpos, ou nas clínicas de estética ou de cirurgia plástica, que literalmente esculpem os corpos de clientes ávidos por sucesso, fama, beleza etc.

A revisão e ampliação do conceito de corpo a partir da Antropologia Social deve muito a Marcel Mauss, antropólogo francês que viveu entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. Mauss foi considerado um dos fundadores da Antropologia e na França é até hoje reverenciado como um dos principais pensadores do país, tendo sido citado em obras de autores do porte de Maurice Merleau-Ponty e de Claude Lévi-Strauss. Esse último – prefaciando a coletânea de Mauss no ano de sua morte, 1950 – destaca a importância de sua obra, sobretudo a contribuição na análise cultural do corpo<sup>1</sup>.

Dois conceitos de Marcel Mauss são determinantes para a revisão da noção de corpo e para a Educação Física, de maneira geral. O primeiro deles é o conceito de “fato social total”, cunhado ainda na década de 1920, e que, em síntese, propunha uma totalidade na consideração do ser humano, englobando os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociológicos. Essas três dimensões estariam interligadas e expressas em todas as condutas humanas, não sendo possível dissociá-las. Ora, para a Educação Física essa união é até hoje problemática, uma vez que o ser humano tende ainda a ser considerado unicamente ou primordialmente como entidade biológica, sendo as outras dimensões desconsideradas ou secundarizadas.

O segundo conceito de Mauss importante para a Educação Física refere-se às “técnicas corporais”. Essa contribuição foi divulgada ainda na década de 1930, embora só tenha sido publicada em 1950, na França e, no Brasil, somente em 1974. Mauss define técnicas corporais como as maneiras pelas quais os seres humanos, de forma tradicional e específica, utilizam seus corpos. Assim, todo gesto corporal pode ser considerado uma técnica, pois atende aos critérios de tradição e eficácia. É interessante que Mauss não se refere explicitamente nesse e em outros trabalhos à dimensão simbólica, talvez pelo fato de faltar ainda nas primeiras décadas do século XX estudos sobre as questões do símbolo e dos significados nas ações humanas. Entretanto, o caráter inovador e relevante na obra de Mauss é justamente essa dimensão simbólica implícita e basilar de toda sua análise. Ora, se se considerar o corpo apenas na sua dimensão biofísica, não há necessidade de diferenciá-lo através do seu uso específico e regional, pois, afinal de contas, o corpo, do ponto de vista biológico, de todos os membros da espécie humana é muito semelhante. Só é possível discutir as especificidades de uso do corpo a partir da consideração de que ele expressa determinados valores de um dado grupo. De fato, quando Mauss utiliza a expressão “eficácia”, ele não o faz acompanhada da expressão “simbólica”, como vários autores da Antropologia o farão nas décadas seguintes, dentre eles, Claude Lévi-Strauss. Entretanto, a idéia de “eficácia simbólica” está visivelmente prenunciada em sua obra.

Para a Educação Física tradicional, essa dimensão simbólica não interessa, levando a análises que consideram somente a dimensão eficiente dos movimentos, quer em termos biomecânicos, fisiológicos, ou ainda em termos de rendimento atlético-esportivo. De fato, é interessante observar na produção da área, pelo menos até a década de 1970, o uso da palavra “técnica”. Considera-se técnico aquele movimento preciso, econômico, correto, quase sempre imitativo dos movimentos de atletas de esporte de alto rendimento. Por oposição, os outros movimentos são tidos como não técnicos, errôneos, espontâneos, naturais, merecendo, por parte da Educação Física tradicional, intervenção no sentido de corrigi-los, aperfeiçoá-los e padronizá-los.

Tendo priorizada tradicionalmente a dimensão da eficiência, a Educação Física distanciou-se dos aspectos estéticos, subjetivos, simbólicos. Considerou o corpo como máquina biológica passível de intervenção técnica e perdeu a possibilidade de vê-lo como produtor e expressão dinâmica de cultura.

Além da contribuição de Marcel Mauss – e complementar a ela –, a noção de cultura de Clifford Geertz, antropólogo americano contemporâneo, parece fundamental para a rediscussão do corpo e a revisão do papel da Educação Física. Se em Mauss, a dimensão simbólica humana estava mais inferida do que explícita, em Geertz isso se constitui na estrutura do seu pensamento. O autor defende uma proposição de cultura eminentemente simbólica, como uma teia de significados, fazendo uso da metáfora de Max Weber. Para Geertz, a cultura é

---

<sup>1</sup> Lévi-Strauss, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss, 2003.

pública, porque o significado é público. E a Antropologia, segundo ele, deve ser vista, não como ciência experimental em busca de leis, mas como ciência interpretativa em busca do significado<sup>2</sup>.

Clifford Geertz procura romper, ao mesmo tempo, com a visão de cultura originária do Iluminismo, a concepção evolucionista típica do século XIX e a concepção “psicológica”. Para a primeira, a dimensão cultural era sobreposta a uma natureza boa do ser humano, como pregava Rousseau. Para a segunda, a cultura era produto do estágio evolutivo de cada grupo humano, sendo utilizada como critério para a classificação dos humanos em primitivos ou civilizados. Para a concepção “psicológica”, a cultura coletiva era apenas a somatória das mentes e produções individuais.

Para Geertz, a cultura é a própria condição de vida de todos os seres humanos. É produto das ações humanas, mas é também processo contínuo pelo qual os seres humanos dão sentido às suas ações. Constitui-se em processo singular e privado, mas é também plural e público. É universal, porque todos os humanos a produzem, mas é também local, uma vez que é a dinâmica específica de vida que significa o que o ser humano faz. A cultura se dá na mediação dos indivíduos entre si, manipulando padrões de significados que fazem sentido num contexto específico.

Geertz critica a concepção chamada por ele de “estratigráfica”, que divide o ser humano em camadas, tendo o nível biológico como núcleo, superposto pelos estratos psicológico, social e cultural. Segundo essa visão, o componente biológico humano teria se formado primeiramente, sendo complementado ao longo da evolução pelos componentes psicológico, social e cultural. Tem-se, nessa perspectiva, a cultura como secundária e complementar à formação do cérebro humano, como se fosse originária e conseqüente dele. Clifford Geertz refuta essa visão, defendendo a chamada concepção “sintética”, na qual todas as dimensões estão presentes no ser humano, interagindo como variáveis no seu comportamento. O desenvolvimento cultural na filogênese humana foi simultâneo à progressão biológica, tendo um aspecto constantemente influenciado o outro, culminando com o *homo sapiens*, esse ser inteligente que conseguiu sobreviver às dificuldades do meio e aos outros animais.

Reunindo a contribuição de Marcel Mauss – as noções de “fato social total” e de “técnica corporal” – e a contribuição de Clifford Geertz – o conceito semiótico de cultura e sua concepção de ser humano –, vejo a possibilidade de ampliar sobremaneira o olhar sobre a Educação Física e sobre o olhar desta em direção ao corpo. Primeiramente, utilizando as noções de “fato social total” e a “concepção sintética” de ser humano pode-se considerar a dimensão cultural como constitutiva da dinâmica humana. Nessa direção, cai por terra a visão tradicional da Educação Física como uma ação sobre o corpo físico, pois não há dimensão física isolada de uma totalidade biológica, cultural, social e psíquica.

Podemos também pensar o corpo como dotado de eficácia simbólica, grávido de significados, rico em valores dinâmicos e específicos. Podemos vê-lo a partir do seu significado no contexto sócio-cultural onde está inserido. Podemos considerar, mais e além de suas semelhanças biológicas, as suas diferenças culturais; podemos reconsiderar nossos critérios de análise sobre o corpo, fugindo de padrões preconceituosos que durante muitos anos subjugaram e excluíram pessoas da prática de Educação Física. Podemos substituir padrões inatistas por critérios mais dinâmicos e culturais.

A Educação Física, a partir da revisão do conceito de corpo e considerando a dimensão cultural simbólica defendida por Geertz, pode ampliar seus horizontes, abandonando a idéia de área que estuda o movimento humano, o corpo físico ou o esporte na sua dimensão técnica, para vir a ser uma área que considera o ser humano eminentemente cultural, contínuo construtor de sua cultura relacionada aos aspectos corporais.

Portanto, só é possível pensar em direitos do corpo considerando que os seres humanos são diferentes e se expressam de formas específicas dependendo de seu contexto cultural. A exclusividade de análise do corpo a partir de parâmetros biológicos pode levar à desconsideração de expressões gestuais legítimas do ser humano e a eleição preconceituosa e discriminatória de algumas práticas corporais em detrimento de outras. A Educação Física, como área que estuda e atua sobre a chamada cultura gestual, deve estar atenta para essa dimensão cultural, sob risco de subjuar pessoas, excluindo-as da rica experiência de descoberta de novas possibilidades de seu corpo.

Afirmo em outro texto:

Qualquer abordagem de Educação Física que negue esta dinâmica cultural inerente à condição humana, correrá o risco de se distanciar do seu objetivo último: o ser humano como fruto e agente de cultura. Correrá o risco de se desumanizar<sup>3</sup>.

### Referências Bibliográficas

- Daolio, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995.  
Daolio, Jocimar. A antropologia social e a educação física: possibilidades de encontro. In: CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Katia. (orgs.) *Educação física e ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001.  
GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

---

<sup>2</sup> As noções gerais da visão antropológica de Clifford Geertz estão explicitadas em seu livro *A interpretação das culturas*, de 1989.

<sup>3</sup> *A antropologia social e a educação física: possibilidades de encontro*, 2001, p.38.



Lévi-Straus, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.  
MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

## HEALTHCARE AND HEALTH PROMOTION THROUGH PHYSICAL EXERCISES AND SPORT SCIENTIFIC FINDINGS AND PROGRAM DEVELOPMENT

Herbert Hartmann (Germany)  
ISCA Vice-President

### 1. Introduction

Health is admittedly one of the most important and acknowledged human values. United Nations pointed out in their declaration “Sport for Development and Peace” (2003) the importance of sport-activities for health towards achieving the “Millennium Development Goals” at first place. 55<sup>th</sup> World Health Assembly in 2002 passed a resolution on “Diet, Physical activity and Health” which urges member states to celebrate a “Move for health” day each year to promote physical activity as an essential for health and well being. In regard to this background there is the challenge of developing special programs and concrete projects for <Sport and Health> within the professional health system as well as in organised sports, mainly in <Sport for All>.

ISCA’s philosophy is also based on respect and support for human values. And following this general aim the ISCA <Plan of Development and Strategy> (2003) consequently pointed out, that health and fitness related activities should have priority in the future.

Life in our modern societies is more and more determined by technical instruments. Most of today’s industrial production processes are taken by labour-saving machines; people go by car to the mail-box at next corner or take a lift to reach their flat at the second floor. Our everyday life is more and more characterised by a lack of movement.

But the human being is created in a way that it needs a certain level of load and movement to preserve physical power and functions. A lack of movement is therefore the most important risk factor for health. But on the other hand physical exercises and sport can be used as an excellent remedy to save, to restore and to improve well-being, fitness and health.

### 2. Relation between health and physical activity. What we know. What we hope

It seems to be quite clear, that there is a positive correlation between physical activity and health.

- May 95% of adults in Germany be wrong, when they know that physical activity is necessary for their health?
- May 77% of Germans, being engaged in sports, say that they are doing those activities mainly for their health?
- May all these big campaigns, which try to get people more active, be senseless? (E.g. “Slovenia moves”; “Sport is good for Germany”, AGITA; Cyclovia).
- Are all these political documents (published by WHO, UN, national governments etc.) meaningless, pointing out the importance of physical exercises for a healthy lifestyle?

More than 50 extensive scientific studies with sufficient statistical quality have evaluated the positive health promoting effects of regular physical exercises. We can evidently say “*Exercised people live healthier!*”

The possible positive effects by regular physical exercises are such as:

- Protection against risk factors (high blood pressure; overweight; diabetes; arteriosclerosis)
- Protection against heart attack, stroke, back pain, cancer
- Activating the immune system
- Increased achievement potential
- Increased quality of life.

(Important literature survey can be found in:

Oja,P./Borns,J.: Health Enhancing Physical Activity (Section One and Two). Aachen 2004.)

Just to tell the same story from another point of view. We know since about 1970 that physical inactivity is one of the central risk factors for health. The World Health Report 2002 lists physical inactivity among the main risks contributing to global chronic diseases, morbidity and mortality, along with unhealthy diet and tobacco use.

“According to its findings, overall chronic diseases now account for 66% of premature deaths annually. Physical inactivity is estimated to cause 1.9 million deaths (in 2000) and about 15-22% of cases of ischaemic heart disease, type 2 diabetes and some cancers.” (Oja/Borns 2004, 18).

In Germany only about 10% of the adult population consume more than the health related minimum of 800-1000 kcal/week by physical activity. Adults in Germany consume only about 300 kcal/week in average by physical activity.

But 95% of the adults in Germany know that physical activity is necessary for their health. So many people know, that they are not sufficiently active, but they don't try to change their behaviour. 50% of those people, being aware of too less exercises, would like to be more active, but they don't know how to find the right way to do it. And many of them have the fear of entering sports or physical exercises programs because they think the demands in those programs would be too high. They think not to be able to do sports.

As a summery we can say:

Health benefits of physical exercises have not been taken enough into consideration of peoples everyday life.

### 3. How to get more people more active?

Based on the above mentioned findings generally three main goals should be strived for healthcare and health promotion programs by means of physical exercises and sports:

- To promote the awareness of the importance of physical activity for health.
- To reduce the fear of entering activity programs.
- To provide enough, differentiated, many folded, easy accessible and structured exercise programs.

This is a big challenge on one hand for governmental public health policies and on the other hand as well for organised popular sports.

Before I start to talk about strategies how to get people more active for health enhancing physical activities I would like to point out a warning signal.

The positive effects of physical activities often seem to be taken for granted! But as easy as it seems to be, it isn't in fact. Meta-analyses on scientific medical studies in this field show us, that we should be a little bit more cautious and exact. The scientific studies point out that there is no chain of causation between physical activity in general and health. Positive effects cannot be expected by themselves, they have to be caused by special treatments. Health relevant are different kinds of sport within particular conditions regarding the person itself, the circumstances / sphere of the activity and how the exercises are going to be performed. E.g. you can reach endurance effects by a training program in running. Or a child may experience social integration (as a feeling of well-being) as a team member in a soccer-team.

I want to stress, that positive health effects cannot be expected by themselves, they have to be arranged with favourable conditions. And this is, what organised sports will challenge, when they get involved into the operating unit "Sport and Health".

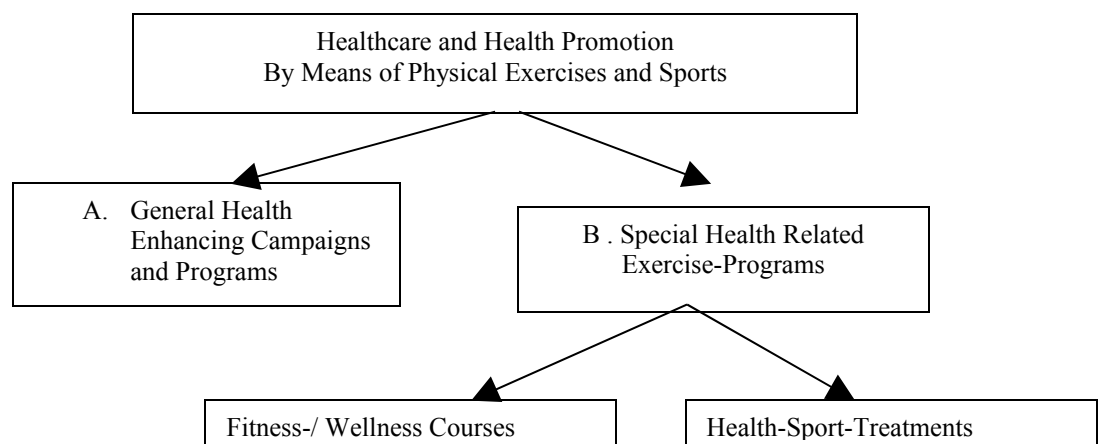
During the last decades, a lot of local, national and international health and fitness campaigns have been carried out to motivate people for more physical activity, and providing specific programmes such as "Cardiovascular Training", "Prevention of Back pains", "Pelvic Floor Muscle Training", "Spinning", "Pilates" etc.

All of you have experiences and have an idea, what to do.

- You know about campaigns and programs to motivate people for more physical activity either in their daily movement behaviour or by additional sporting exercises.
- You may have observed the more and more commercialised sector of fitness- and wellness-exercise programs. And you may have seen a lot of booklets about special exercises programs against health problems.

This total picture should be aware, if organised sport is going to develop its concepts and management strategies in the field of healthcare and health promotion.

In my opinion we should divide the strategies for healthcare and health –promotion into two (or rahter3) approaches:



#### A. General Health Enhancing Programs

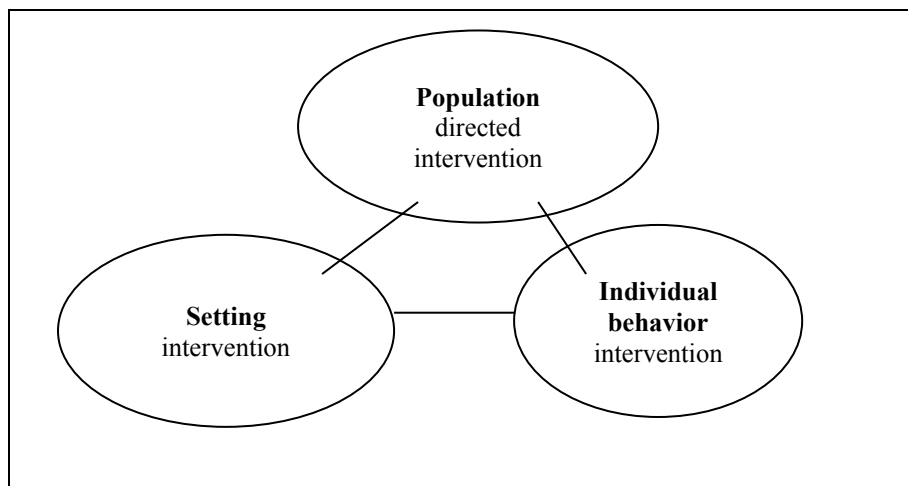
If a sport-organisation is going to be engaged in the operational unit of “Sport and Health”, this approach should be the first (but not the last) step. It’s not necessary to talk about those kind of programs too much. You’ve got a lot of experiences in your own country (e.g. AGITA). I don’t know if you are really satisfied with the results, and I don’t know if you’ve evaluated the program.

New studies on public health programs point out that such general programs are rather ineffective if they do convey only a general message to the population (e.g.: “Be active”; “Life be in it”; “Stop smoking”; “Eat more vegetables and fruits”; “Sport is good for Germany”), even if they are linked to specific context/PR-programs (e.g.: anti-smoking posters; information brochures; TV-spots). It’s typical that such general campaigns are scarcely evaluated on their health effects!

These kind of programs will be much more effective if they are directed to specific settings (“setting intervention”): schools, companies, welfare organisations; sport organisations and their clubs. There will be much better results, if they are achieved to enable those settings to convert such programs.

And last but not least those programs have to give concrete support to individuals to behave in a more healthy lifestyle (“individual intervention”); e.g. by offering concrete exercises programs in the field of wellness, fitness and health in a sports-club.

Integrative, holistic model for public health concepts



As an example for a holistic national campaign on health enhancing physical activities I would like to characterise shortly the new campaign in Germany, called “Germany moves!”

The campaign was developed in partnership of the German Gymnastic Association with one of the greatest health insurance companies, the ZDF (second German Television) and the greatest Sunday newspaper (BILD am Sonntag).

The aim of the campaign is

- To motivate and activate people for physical activity
- To bring them to special courses in the clubs
- To present the clubs as competent partners in the field of fitness and health

The idea is to lead people from inactivity to activity in four steps:

**Step 1:** Think about your physical activity! – the campaign supports this and gives a lot of information to the coherence between health and physical activities and the effects of physical activity.

**Step 2:** Which physical activity suits me best? – we offer a fitness-test and advise the participants which physical activity is good for them

**Step 3:** Test your physical activity! - special courses for beginners are offered by the clubs

**Step 4:** Stabilise your behaviour! – Follow up courses - general courses – help to maintain the positive attitude to physical activity.

The main focus of the years 2005 and 2006 is to inform the people by a town-to-town-tour, to get them interested and to test them.

A lot of events will take place downtown, in central places of the town and the people will be informed on all things around health. And they carry out the test. The instructors interpret the result of the test and give an advise, which course to choose.

In step 3, when people visit a course, we offer a second test. This test is carried out once in half a year. The test helps our instructors to plan systematically the training process and the test binds the participants to the physical activity. The participants see their advance and they set aims for themselves.

The kick off of the campaign has been during the International German Gymnastic Festival in Berlin in May 2005 very successful. And the "Road Show" is now on its way in big German cities.

#### **B. Special exercise-programs (treatments) for fitness, wellness and health**

A worldwide, differentiated and economically profitable market has been set up with this kind of special health related programs. And I'm convinced that organised sport has as well good market opportunities within this field. And what is more, organised sport has a social-political obligation as well to be engaged in this specific area.

The wide range of special goods for wellness, fitness and health was in the beginning rather undifferentiated . But in the meantime we can recognize a distinct divided market into three branches, each with its own characteristic and individual exercise programs.

Some examples for topical and trend subjects:

**Wellness:**

- Aqua-Relaxation
- Ayurveda-Massage
- Body In Balance Pad
- Chi Gong
- Feel -Well Women
- Hiking
- Pilates
- Relax-Exercises
- Tai Chi
- Yoga / Power Yoga

**Fitness:**

- Aerobic Gymnastic
- Fat Burning
- Fitball Gymnastic
- Free Motion
- Kick Fit 50 Plus
- Salsa Aerobic
- Step Aerobic
- Spinning
- Tube Up
- Walking – Nordic Walking

**Health:**

- B Co – Balance And Coordination
- Brain Training
- Cardiovascular Training
- Neck Exercises
- Osteoporosis Prevention
- Pelvic Floor Muscle Training
- Prevention of Back Pains
- Prevention Exercises For Knees And Hips
- Proprioceptive Training
- Stretching

Here is not space enough to characterise the special branches of health enhancing physical activities. I'll focus here on "Health Sport Programs". This branch seems to be the most important, exiting and demanding one.

**Health Sport Programs:**

Health-sport programmes are consequently orientated to health relevant aims and need effective quality assurance measures. In this respect it's necessary

- To determine in advance the health related aims exactly
- To be careful with dosage of exercises (intensity, duration, volume)
- To evaluate expected effects.

Definition of health oriented sports:

Health-oriented sports is defined as an active and purposive exercise on a regular basis. The systematic exercise programs aim at the improvement/ preservation of the general health and well-being. This includes somatic and psycho-social aspects.  
(SCHWENKMEZGER 1993,209).

Main objectives of health-oriented sports programs (compare to BÖS/BREHM/OPPER/SAAM 1999):

1. *Strengthening of physical health resources* (improvement/ preservation of endurance, power, flexibility, coordination and the ability to relax).
2. *Reduction and avoidance of risk factors* (e.g. hypertension, excess weight, muscular dysbalances).
3. *Strengthening of psycho-social health resources* (e.g. positive mood management, gain more knowledge, experience social integration and support) as well as to create a healthy lifestyle.
4. *Being able to overcome health-complains* and feelings of bad-being (e.g. back pains, body tension, headache).
5. *Setting up a healthy lifestyle through bond to regular physical exercises.*

To take care for one of the most precious goods of mankind by health related sport programs demands responsible and specially educated instructors. In this respect in Germany we developed a special certificate (quality mark) which can be awarded if particular quality criteria can be assured. (<Plus Health DTB> and <Sport pro Health. DSB>).

Main quality criteria are:

- *Holistic approach to health* (based at the main aims of health sport (see above).
- *Specification of program-planning* according to target groups, health effects, contents, method of teaching; a manual or at least a framework-plan should be available.
- *High qualification requirements of instructors:* the instructors have to go through a special education which focuses on "prevention" or "rehabilitation". They also have to take part in further education every two years.
- *Organisational requirements:* each program has to be carried out at least once a week with a minimum unit-length of 60 minutes; the number of participants is limited to 20.; the rooms and gymnastic halls as well as the teaching aids have to be appropriate.
- *Imparting/ conveying of knowledge* on health and regular feed-back to the participants.
- *Controlling of effects* of the program via physiological testing and questionnaires to the participants.

Example for an evaluated Health Sport Program: **FITT**

The FITT-Program is recommended for reducing barriers and improving resources to target group "sedentary adults".

- **F** = FREQUENCY -once a week
- **I** = INTENSITY - from low to moderate
- **T** = TIME - 90 minutes (ca, 600 kcal.)
- **T** = Type Of Exercise - 7-Sequences-Intervention

The “Seven Sequences Intervention”:

1. Opening Sequence (3-5 minutes)
2. Warming-up Sequence (about 20 minutes)
3. Endurance Sequence ( about 20 minutes)
4. Muscular Strength and Flexibility Sequence (30 minutes)
5. Relaxation Sequence (about 10 minutes)
6. Final Sequence (about 10 minutes)
7. Information Sequence (about 10 minutes)

#### **4. Remarks on the “Health-Sport”-development in Germany**

With the increase of diseases caused by civilisation and the change of values towards health and well being , the motivation “to be fit” and “ to improve one’s health” became more and more important as reason for physical activity.

And so the demand for information and training in the field of fitness and health increased.

During the last decade health-sport has had an explosively development and became a big market. Our experience in Germany makes obvious that this market must not necessarily be mastered by institutions of the health system (e.g. physiotherapists, health centres, clinics) or commercial institutes. Also organised sports can be a recognised provider on this market and is able to offer programs on a more social basis.

In the beginning (approximately around 1990) there was no connection between the public health system (the health insurance companies, the medical services and the politics) and the sport system (popular club sport or community sport).Sport was no subject in the health system.

Nevertheless, people involved in the sport system demanded for courses in the field of fitness and health as a part of organised sport. And so our clubs and instructors demanded increasingly for special education and further education.

So the German Gymnastic Association (DTB) started in 1992 with an education profile “Fitness and Health” (the 1. step of the license-system) with 120 lessons and a further education system “Sport in prevention” (the 2. step of the license-system with 60 Lessons).

In the same time the federal government granted free access to the health insurances for all members (no access-registration). So the health insurance companies used health and prevention as marketing instrument to get more members. They founded health centres or co-operated with other commercial enterprises. A new market arose.

The effect was

- A multitude of different courses had been developed
- Many commercial enterprises entered this new market
- The health courses of our clubs were not exclusive anymore
- And the customers could not be sure about the quality.

With its “Health Sport Concept” DTB wanted to create competition advantages for his clubs and their courses. And so we developed a quality mark “Pluspunkt Gesundheit.DTB” as a marketing instrument with special qualities.

We agreed with the greatest health insurances, that they accept the quality mark and see it as a pre-condition for co-operation with the clubs.

We reached an agreement with the insurances, which ruled the co-operation.

In the further development the health prevention became a task by law for the insurances. The demands became very strict.

The sport organisations fought for acceptance in the public health system. At the same time we marked up the specific qualities of our quality mark step by step. So that now we have a real high quality mark and no longer a marketing instrument.

This development is just as well a result from our co-operation with the sports science. The scientists define major aims of health sport and they help us to develop a quality management system.

Our quality management consists of following parts (module system):

- Brand (“Pluspunkt Gesundheit. DTB”), which can be awarded if particular quality criteria are assured.
- Quality circles for the instructors to exchange their experiences and to learn from each other.

- Instructor manuals with program-planning according to target groups, health effects, contents, methods of teaching
- Folders for the participants
- Questionnaires for participants at the beginning and at the end of a course
- Education and further education system for fitness, health and prevention
- Regular public-relation through the “Pluspunkt-Magazine” and bonding of the “Pluspunkt-Clubs”

Today the health insurance companies accept our quality mark in the field of primary prevention. The courses of primary prevention adress to healthy people in order to educate to a healthy lifestyle (people without risk-factors). They recommend courses with the quality mark of clubs and they pay 80% of the course fee for their members.

Since 1994 we have awarded 35.000 courses, we communicate with 4.500 Pluspunkt-instructors and we have evaluated programs for our clubs with the acceptance from the insurance companies.

#### **Final remarks**

Should “Health Enhancing Programs” become an operating unit for organised sports? – I can say frankly: Yes! Mainly <Sport for All> organisations are challenged not to evade and to play an active role within such a social-political demand.

But I recommend to do it not spontaneously, not by chance, to do it well prepared, well structured, step by step and continuously. Shortly: Considered planning and management is necessary. We needed approximately 10 years in DTB to complete our concept and to manage this huge operating unit on a high quality level.

Particularly the branch of health-sport is very demanding and needs high quality standards. But don't be worried! Investment in “healthcare and health promotion” is rewarding investment both for the sport organisation itself, the civil society and social political requests. Be encouraged by the success of other sport organisations.

ISCA has just started to support ISCA-members to develop their own health related programs. Come and join this ISCA project for the benefit of your organisation! ISCA experts will assist you as consultants!

### **STRESS Y ACTIVIDAD FISICA EJERCICIO Y STRESS**

Lic. Prof. Raul Alejandro Supital  
Vicerrector Instituto Superior de Educación Física  
Buenos Aires Dr. Enrique Romero Brest  
Profesor Nacional de Educación Física INEF Bs.As.  
Kinesiólogo Fac.Medicina Bs.As. Universidad Buenos Aires

Numerosos estudios nos han permitido demostrar la relación existente entre el stress mental y una diversidad enorme de patologías que aparecen en los adultos, especialmente entre los de la adultez media y tercera edad. Además el stress mental no solo es un factor de riesgo en sí mismo, sino que además es generador de nuevos factores de riesgo para la vida. El mismo tiene una importante participación en la génesis de la hipertensión, de la hipercolesterolemia ( aumento del nivel de colesterol en sangre), mantiene o induce el habito de fumar como así también el aumento de la ingesta con la consecuente obesidad resultante. Es decir que al listado de los factores de riesgo modificables se agrega un nuevo elemento, EL STRESS. Pero como primer medida, deberíamos definir al stress, para de ese modo, poder intervenir con nuestra actividad física habitual en la prevención de patologías.

STRESS es la respuesta del organismo a toda demanda real o imaginaria que produce adaptación y-o tensión.

Para ejemplificar podríamos decir que al hablar de stress nos estamos refiriendo a situaciones tan diversas como el enojo transitorio o la situación de sentirse amenazado de muerte, como también a la angustia, el temor o la frustración que podemos manifestar ante cualquier circunstancia de la vida.

Cada una de estas situaciones se manifestara a través de respuestas metabólicas y fisiológicas.

Sobre la base de numerosos estudios ( Canon, Henry) podemos dividir a las respuestas en dos grandes grupos:

1. La respuesta aguda de alarma
2. La respuesta crónica o estado de vigilancia

**1.** La respuesta aguda produce el aumento de la actividad autonómica por activación del sistema nervioso simpático y la liberación de catecolaminas ( adrenalina y noradrenalina.

Se observa un aumento de la frecuencia cardiaca en reposo, de la contractilidad miocárdica, del volumen minuto y de la resistencia total periférica. Asimismo la activación simpática inhibe la secreción de insulina

(hormona hipoglucemiante), produce liberación de glucosa por el hígado y aumento de ácidos grasos libres en la sangre. Es decir que estas respuestas de alarma nos sirven para resolver situaciones conflictivas habituales con eficacia.

Cuando estos procesos se repiten frecuente e intensamente, pueden producir severas disminuciones en las reservas energéticas, causando rupturas proteicas.

Esta respuesta que constituyó una reacción de sobrevivencia en nuestros ancestros, en la sociedad actual puede significar, por repetición e intensidad, UNA REACCION SUICIDA.

2. La respuesta crónica o estado de vigilancia es aquella en la cual se pierde sucesivamente el control, la identidad y la autoestima y en la cual se observa una sumisión y pérdida de la esperanza.

Las respuestas fisiológicas a estas modificaciones son las que establecen el vínculo entre los factores socio-psicológicos, las respuestas cardiovasculares y las posibles enfermedades del individuo.

Recordando que el **sedentarismo** es un factor de riesgo y que el mismo está ligado al stress, podemos decir que la actividad física sistemática es un valioso elemento para contrarrestar los efectos nocivos de la inactividad física y del stress mental en todos los adultos.

Es por esta razón que el stress genere stress cardiovascular con la consecuente enfermedad coronaria.

La patología coronaria constituye la primera causa de muerte. Algunos datos nos indican que en EEUU se produce una muerte súbita por minuto y que en 9 de cada 10 casos se trata de personas que padecen cardiopatías isquémicas.

En nuestro país, se produce una muerte cada 5 minutos por alguna enfermedad cardiovascular. Estos datos nos están aconsejando, no solo una buena atención de las personas con patología cardiovascular, sino también una atención preventiva de aquellos con predisposición previa, debido a la presencia de factores de riesgo.

Entre los más comunes podemos mencionar la obesidad, la hipercolesterolemia (aumento del nivel de colesterol sanguíneo por sobre los valores recomendables), la hipertensión arterial, factores psíquicos, edad, sexo, sedentarismo, herencia tabaquismo, stress.

Este último es una constante en el 95 % de los casos.

Nuestra tarea habitual, tiende a disminuir la incidencia e importancia de los factores de riesgo presentes, como así también a mejorar el rendimiento cardiovascular y del aparato locomotor en general. El programa de actividad física programada deberá contar con un equipo multidisciplinario de salud, formado por un cardiólogo, un licenciado en kinesiología y profesor de educación física, una licenciada en nutrición y una asistente técnica.

Según la Organización Mundial de la Salud (OMS) la rehabilitación cardiovascular por el ejercicio serán el conjunto de actividades necesarias para asegurar a los cardiopatas una condición física, mental y social óptima que les permita ocupar por sus propios medios un lugar tan normal como sea posible dentro del marco social.

Para poder llevar a cabo estas actividades se nos hace imprescindible planificar las tareas en forma adecuada y precisa.

Planificar es tener la capacidad de anticiparse a lo que va a suceder.

El planificar supone los objetivos que logrará nuestro alumno en determinado tiempo.

Hay 3 momentos dentro de una planificación:

Diagnóstico: Saber en que condiciones está, (situación grupal), técnica,, instalaciones, materiales, política institucional, físico, etc.

Con los resultados obtenidos del diagnóstico elaboro una planificación dejando bien claro donde quiero llegar.

### **Características de la planificación**

**Flexibilidad:** Los planes dan un marco general para la acción docente, sirven de guía para la conducción del aprendizaje por lo tanto deben permitir al docente realizar ajustes para mejorar su tarea e introducir modificaciones sobre la base de una evaluación continua, se puede decir que deben proporcionar distintas posibilidades permitiendo la iniciativa de docente y alumnos y no marcar límites rígidos en el tiempo.

**Continuidad:** Todo contenido necesita sustentarse en uno anterior y complejizarse. Por otra parte los planes deberán asegurar la continuidad de la propia experiencia individual con experiencias nuevas.

Debe ser un eslabón que se integre con lo aprendido antes y con lo que aprenderá después.

**Unidad:** La brindan la enunciación de objetivos y contenidos en función de los cuales se enuncian las actividades, los recursos y la evaluación.

**Realidad:** Que objetivos, contenidos, actividades, recursos, estrategias, y evaluación, deben enunciarse en función del diagnóstico de la situación realizada previamente.

### **Objetivos: "Para que?"**

Reflejan los cambios de conducta que se buscan en todas las áreas.

Señalan los aprendizajes que el educador intenta generar (dan cuenta de sus ideas y pensamientos).

Determinan la selección de contenidos, actividades; son la base de la evaluación.



Eje de planeamiento.

Orientan el enseñar y aprender hacia un punto común de llegada.

**Contenidos: "Que?"**

Conjunto de conocimientos, hechos, principios, capacidades técnicas, habilidades, actividades. Son los aprendizajes que los alumnos deben alcanzar.

Se seleccionan:

- 1- Según objetivos programados.
- 2- Según secuencia pensada en quien aprende.
- 3- Según selección determinada por la realidad y lo que debe ser.

Según principios:

- \* De lo cercano a lo lejano.
- \* De lo concreto a lo abstracto.
- \* De lo conocido a lo desconocido.
- \* De la acción a la reflexión.

**Actividades: "Como?"**

Provocan las experiencias que llevan al aprendizaje.

Deben cumplir una función determinada, no ser perdida de tiempo.

Se seleccionan según los intereses del nivel.

Según experiencias anteriores (historia individual y grupal).

Según el contenido.

Según el numero de alumnos y recursos.

Según el tiempo disponible.

Según la decisión del docente (conducción segura, pautas metodologicas).

**Recursos**

Constituyen la apoyatura material de la situación de la enseñanza - aprendizaje.

**ASPECTO FISICO**

Al alumno se le realiza una ergometria previa (en treadmill o bicicleta ergométrica) al ingresar al programa de actividades físicas. El reconocimiento de la capacidad máxima, tanto en jóvenes como en personas de mediana edad, resulta útil tanto para la prescripción de una actividad deportiva con el fin de readquirir y mantener el estado físico como para la rehabilitación en pacientes coronarios.

La prueba de esfuerzo graduado o ergometria (PEG) nos da 3 valores determinantes para el posterior establecimiento de protocolos o programas de entrenamiento. Estos datos son:

- . frecuencia cardiaca máxima durante el esfuerzo
- . presión arterial máxima durante el esfuerzo
- . alteraciones electrocardiográficas durante el esfuerzo

El programa consiste en realizar actividades tales que el individuo logre alcanzar el 70-85 % de los valores obtenidos en la PEG, pero teniendo en cuenta la no-aparición de signos o síntomas de sufrimiento cardiaco, ni alteraciones electrocardiográficas durante el ejercicio. En caso de producirse esto ultimo, se deberá disminuir la carga de trabajo hasta lograr la desaparición de las mismas.

Cada individuo realiza tres sesiones semanales de 60 minutos cada una, las que se complementan con un programa de actividades diarias domiciliarias.

Como conducta inicial de las sesiones controladas se mide la presión arterial y la frecuencia cardiaca en reposo de cada uno de los individuos.

En los primeros 30 minutos de trabajo se realizan ejercicios programados, respetando posiciones preestablecidas, teniendo en cuenta ir de lo poco a lo mucho, de lo fácil a lo difícil y de lo simple a lo complejo.

Esta primera parte de la sesión se divide en 5 bloques de actividades de 5 minutos cada uno, con 1 minuto de pausa recuperadora entre cada etapa.

Las posiciones básicas progresivas son el decúbito dorsal, ventral, sentado, cuadrupedia, parado, marcha y trote.

Respetando la misma organización realizamos trabajos con pelota de goma en las diferentes posturas antes mencionadas. Cabe aclarar que la variedad de elementos utilizados es tan amplia como sea la creatividad de cada profesor, recomendando especialmente el uso de theraband.

La segunda parte de la sesión también se desarrolla en 5 bloques, pero aquí el trabajo se realiza con pedaleo en bicicleta ergométrica. En cada etapa de trabajo se van incrementando las cargas en forma progresiva según los datos de rendimiento obtenidos previamente en la PEG (cargas medidas en kilogrametros).

Sobre los últimos 15 segundos de cada bloque se evalúan la frecuencia cardiaca para poder determinar la posibilidad o no de continuar aumentando la carga hasta el 85% de la máxima capacidad. Además en el último minuto de la cuarta etapa se toma la tensión arterial, lo que nos permite tener el valor diario de confrontación con los valores máximos obtenidos al inicio del programa de rehabilitación.

Es importante hacer notar que durante los 30 minutos de pedaleo, la persona se encuentra conectada, mediante electrodos, a un monitor que registra en forma permanente la actividad eléctrica del miocardio durante el ejercicio.

Es este otro dato importante para detectar cualquier anomalía funcional y poder corregir o modificar el protocolo de entrenamiento.

La quinta y última etapa del pedaleo se realiza con cargas mínimas, entendiéndose por estas a aquellas cargas con las que se inició el esfuerzo.

El objetivo es que al finalizar este bloque el alumno retorne a los valores de presión arterial y frecuencia cardiaca que tenía al iniciar la sesión.

Sí esto no ocurriese, apelamos a alguna técnica de relajación durante 5 minutos.

Como se puede interpretar de lo antedicho se utiliza un sistema de entrenamiento de intervalos o interval training.

Este tipo de sistema de trabajo está determinado por una sucesión de esfuerzos submaximales con pausa incompleta de recuperación. Los procesos funcionales de este sistema ocurren durante la pausa. El esfuerzo o carga constituyen por lo tanto únicamente una preparación del organismo que provoca, a partir de la finalización de la misma, los efectos estimulantes desde el punto de vista circulatorio y respiratorio. Estos beneficios se prolongan aproximadamente hasta el comienzo del nuevo esfuerzo. Cuando se realiza un esfuerzo físico, la resistencia periférica impone una traba a la normal circulación del torrente sanguíneo, provocando un aumento del gasto cardiaco y como consecuencia una hipertrofia de la masa miocárdica. Pero este proceso es aún discutido.

Una vez finalizado el ejercicio, la resistencia periférica comienza a ceder, con lo cual el torrente sanguíneo fluye con mayor libertad. Unido a esto, la frecuencia cardiaca disminuye, posibilitando una mayor afluencia de sangre a las cámaras cardiacas. Mediante este proceso dicho órgano se adapta con un estiramiento de sus fibras. El freno circulatorio que ocasiona la resistencia periférica primaria, constituye el impulso que beneficia el aumento o dilatación funcional de la silueta cardiaca, repercutiendo en un aumento del volumen de eyección sistólica.

Reindell y col. han podido comprobar, en bicicleta ergométrica, que la capacidad de absorción de oxígeno durante los esfuerzos es muy pequeña, y que desde el comienzo de la pausa y hasta los 30 segundos se registra un aumento de dicha absorción.

Todos estos factores determinan la elección de este sistema de entrenamiento entre nuestros alumnos.

### **Conclusion**

Al cabo de algunas semanas de trabajo programado se observan algunos cambios, como por ejemplo una mejoría en la capacidad funcional determinada. Además se observa una mejor predisposición psicológica al esfuerzo, que se manifiesta al mismo tiempo como una mejor respuesta cardiovascular y respiratoria. Como consecuencia de la mejoría psicomotora, se evidencia una actitud positiva ante las personas y cosas que rodean al paciente.

Siendo hoy en día, la actividad física un aspecto fundamental en el programa, es de importancia fundamental la elección del sistema de entrenamiento a utilizar, considerando las características individuales y grupales de los alumnos a tratar.

## **SPORT FOR ALL MOVEMENT IN THE WORLD. THE EUROPEAN CONTRIBUTION: PAST – PRESENT – FUTURE**

Herbert Hartmann (Germany)  
ISCA Vice-President

### **Historical review**

The philosophy of <Sport for All> is deeply rooted in European body concepts in relation to a holistic model of the human being since antiquity. Already the ancient Greeks considered with the ideal of “Kalakogathia” that the perfection of the human being is to a large extent based on physical fitness practised by exercises called “Gymnastic” and carried out by special schools, called “Gymnasion”.

In the middle ages the body concepts had been dominated by the Christian religion, which had in those times a bad relation to the body. The body was “seat of the sin”. So no positive concept of physical exercises was existent in the middle ages and at the beginning of modern ages. Only in the second half of the 18<sup>th</sup> century the

first positive concepts of physical exercises appeared. The so called “Philanthropists” developed an educational concept preliminary based on physical exercises and physical education. The Philanthropists can be called as founder of physical education in modern times in Europe. They wanted to improve on one hand very practical skills for daily life routines and on the other hand in general for a healthy life. This concept was called – following the Greek terminology- “Gymnastics” as well.

This concept was removed in the first half of the 19<sup>th</sup> century by two concepts for physical training which can be seen as the historical foundation of what we call in modern terms “Sport for All”. Those two concepts are the “German Turnen”, founded by F.L. Jahn, and the “Swedish Gymnastic”, founded by P.H. Ling.

We interpret those two concepts as the beginning of <Sport for All> because they are based on the main principles of modern <Sport for All>:

- To improve physical fitness by means of training specific basis skills like endurance, agility, speed, expertise, flexibility etc..
- Physical fitness was not an end in itself. Physical fitness was aimed to individual education as perfection of the human being and to social-political aims such as
  - enhancing health and well being
  - co-education and sense of community
  - cultural consciousness
  - directed to everybody without any difference of social classes
  - and without any attitude to competitive activities.

Only when the system of “English Sports” - based on a setting of sport specific skills and rules, on the principles of competition, results and records – began to conquer also the European continent at the end of the 19<sup>th</sup> century, the traditional body concepts of German and Swedish Gymnastics had been forced back by the body concept of English Sports.

The reincarnation of physical exercise concepts for everybody started in Europe in late 50<sup>th</sup> of the 20<sup>th</sup> century. Changes in industry production, in economy, commerce and in social structures caused a new awareness of body needs and body rights.

Sociologists speak of a change or a shift of values in our “post-modern” society (see: Digel 1986). Performance and work lose their power as important values. Leisure time wins in value. A leisure-oriented culture gradually wins in importance. Leisure time is shaped according to individual needs and a self-defined image. The mere consumption and the enjoyment of leisure-time offers comes to the fore.

In times of change – when leisure time wins in importance against the working world with its values such as productivity, quality, growth, competition, absolute performance – in times when new value systems of a leisure society with such virtues as harmony, self-realisation, social contact, health and individuality take priority – in times when people want to live a self-determined life and want to work less alienated – in such times of social change, sports was faced with modified needs, too.

The current leading motives for being physically active.

- The opportunity to achieve individual experiences with the body and with physical activity ( in open, self-designed and playful acting situations).
- The enjoyment of experience-oriented exciting types of physical activity and playful elements of suspense.
- The opportunity to communicate and be able to withdraw into private spheres again without experiencing any pressure for permanent commitment.
- The fun of doing physical activity because of a feeling of wellness and for the mere enjoyment of it.

From this time on sport associations in middle and northern Europe became trailblazers for new concepts as “Sport activities for everybody” or “Popular Sports”. Preliminary Germany with its so called “Second Way of Sport” and the Scandinavian countries with the “Trim-Movement” had been in front of this development. I consider that the consciousness and awareness of the traditional body concepts of German and Swedish Gymnastics had been the background and reason for this dynamic development in Europe.

Step by step the idea and philosophy of <Sport for All> got implemented with several campaigns and measures in other European countries. So it was natural that it came into being that the need for international networking came down more and more. And in the 80<sup>th</sup> representatives from both GO and NGO founded International Sport for All organisations like IANOS and TAFISA, and some years later in the midpoint of the 90<sup>th</sup> ISCA and CESS had been founded. All those organisations tried and still attend to develop grass route sports for everybody as a supplement and powerful alternative to the world of elite-sport.

In my country the so called “Second Way of Sport” became more and more important and self-confident since more than 35 years. The involvement in popular sport activities increased dynamically in organised sport as well as in private sport activities since this time.

The German Sport Confederation (DSB) has at present time more than 28 million memberships (this is 30% of the German population). And I'm sure that more than 2 third of those members are practising popular sport and not elite-sport.

| DSB-membership development |                |
|----------------------------|----------------|
| 1950                       | ca. 3 million  |
| 1970                       | ca. 10 million |
| 1980                       | ca. 17 million |
| 1990                       | ca. 21 million |
| 1995                       | ca. 27 million |
| 2000                       | ca. 28 million |

The number of sport clubs increased from 20.000 (1950) up to 65.000 (2000)

### <Sport for All> in our days

Whoever observes sports' development in our European society – without implying any scientific analyse - will find out that – sports has become an important constituent of the life style of millions of people. Though there are great differences among the kind of sports and the manner of how it is applied. If we take a closer look at the different life styles of people in our post-modern society we observe a very colourful and faceted picture with regard to the application of sports.

In this regard “sport” as a specific subsystem of a society has to fulfil many-sided functions. Sport has to serve the interests of several men. And if I'll try to give a structure to those diverse functions, I would like to separate the legitimating for sports in our societies into two units of reference:

- A. Functions to serve the individual, anthropological requirements
  - Sport as self-realisation
  - Sport as individual and social well-being and health
  - Sport as personality education
  - ....
- B. Functions to serve the requirements of the society
  - Sport as instrument for health-prevention and to decrease the expenses for diseases.
  - Sport as instrument for integration of different sections of a population.
  - Sport as instrument to improve national identity and self-confidence

Even if it's not possible to make a clear separation between both units of reference to the legitimating of sport it can be useful to do so, not to forget essential factors when you try to analyse current development challenges in sport and if you try as well to anticipate the future.

### Socio-political expectations towards organised sport

The societies in our modern age of the 21st century -even in Europe- are confronted with extensive changes and difficult problems to be solved in the near future. Let me mention only a few of those problems, which could/should have influence for organised sport as well.

#### Changes in the population structure:

1. More and more elderly people stand opposite to less children!
  - ¼ of the German population is over 60 years old. In twenty years it will be already 1/3!
  - 50% of women, born after 1970, can expect to become 100 years old!
  - There is a very critical decline in the birth rate (1,4 children per woman now; we can expect next 20 years a further decline of 25%).  
Reasons: More and more women would like to stay as singles; more and more women would like to be employed (because of loss of income in the family – unemployment of husband); loss of social safety because of less social support on the part of the government.
  - We've to be aware of serious economical consequences
2. More and more people with migration background become part of our population.  
Already now 10% of our population in Germany is based on migration. In 2050 it is expected to be 20%! And already now more than 1/3 of our school children have a migration background.

#### Changes in economical conditions with reference to structural changes in industry and commerce:

- Globalisation and mechanisation have changed working conditions; and gainful employment got more and more difficult; unemployment has become a big social and economical problem.
- Governmental subsidy has become more and more declining!

Changes in peoples habits:

- Wrong nutritional habits and lack of exercises have created serious health problems in wide parts of our modern societies.
- Unbalanced movement abilities and adipose bodies are a big problem among children.
- Only about 10% of the adult population in Germany consume more than the health related minimum of 800 – 1000 kcal. for physical activity.

In regard to those shortly characterised social changes political leadership and society in general expect that organised sport plays its role to contribute to the socio-political challenges based on the great potential especially “Sport for All” can offer.

Organised sport is challenged to increase its efforts towards

- More and better programs for elderly people.
- More family-friendly exercises programs and environment.
- More initiatives against the lack of movement among children.
- Taking care for the social integration of migrants.
- Taking care for more and quality controlled health and fitness exercises programs for adults.

Organised sport as an independent, mainly voluntarily based social sub-system is more and more challenged in regard to its social-cultural values and potential. But it has to change its face more powerful from traditional sports in the direction of social and individual requirements. Even “Sport for All” is still not active enough in this regard. But even if that fact seems to be bad news, on the other hand we can observe that the “world of sports” in itself has already changed a lot into that direction, forced by change of values and needs of individuals during the last 2 decades.

**Functions of sport to serve individual, anthropological requirements**

As we mentioned above the leading motives for physical activity and sports changed rapidly due to changes in our social structures and social values.

During the last few years those changes have resulted in a vast variety of popular sports activities as “Sport for All”. Traditional sports disciplines have become less rigid in rules, have a more open structure, can be applied without long phases of learning and training. Thus disciplines such as leisure-time volleyball, family tennis, badminton, jogging and free, playful types of apparatus gymnastics have arisen. And continuously new leisure-time sports spring up. The range extends from Aerobics to Stretching, Callenetics, Thai Chi, Wu Shu, Yoga, Afro Dance, Bellydance, Dancing Theatre, Snow Boarding, Roller Blading and Rope Skipping.

I’d like to present an overview over these activities differentiated according to the following sports-scenes:

1. Fitness and Wellness scene

Youth, physical attractiveness, physical power and wellness are the central targets of this scene.

With the help of systematic, functional and specific physical exercises positive effects are to be achieved.

Examples: exercises in a fitness-centre, Aerobics, Body-Building, Body-Shaping, Body-Styling, Jogging, Walking; Feel-Well-Women, Body in Balance.

This scene is commercialised to a very high extent. In Germany there are more than 6500 commercial fitness-centres with approximately 4,59 million clients and a total annual turnover of 2,7 billion Euro.

Fig. 5: Fitness-Clubs in Germany 1990-2000

| year        | number of clubs | members           | turnover               |
|-------------|-----------------|-------------------|------------------------|
| 1990        | 4.100           | 1,70 mill.        | 0,80 bill. Euro        |
| 1991        | 4.500           | 1,80 mill.        | 0,95 bill. Euro        |
| 1992        | 4.750           | 2,00 mill.        | 1,06 bill. Euro        |
| 1993        | 5.000           | 2,70 mill.        | 1,25 bill. Euro        |
| 1994        | 5.300           | 3,20 mill.        | 1,35 bill. Euro        |
| 1995        | 5.400           | 3,30 mill.        | 1,68 bill. Euro        |
| 1996        | 5.500           | 3,41 mill.        | 1,75 bill. Euro        |
| 1997        | 5.700           | 3,56 mill.        | 1,82 bill. Euro        |
| 1998        | 5.900           | 3,89 mill.        | 2,00 bill. Euro        |
| <b>1999</b> | <b>6.100</b>    | <b>4,27 mill.</b> | <b>2,25 bill. Euro</b> |
| <b>2000</b> | <b>6.500</b>    | <b>4,59</b>       | <b>2,70 bill. Euro</b> |
|             |                 |                   |                        |

## 2. Health related sports scene

The motivating reasons for physical activity in this scene are the maintenance and recovery of health. The care for one of the most precious goods of mankind has increased decisively in importance in view of the risks and threats in our society. The desire to do something actively for health in order to counterbalance risk factors (for example: lack of being active, wrong diet, stress, consumption of tobacco, coffee and others) is growing. Furthermore the aim is to adopt a generally health-oriented attitude towards life. The health-related sports scene can be divided into two sectors:

- a) special body training tailor-made for certain indications  
exercises for the back, Cardio-Training, functional exercises against rheumatism, sports for diabetics, sports for cardiac patients, sports as cancer therapy, relaxing exercises, massage.
- b) holistic body therapies and meditative activities  
Bioenergetics, Feldenkrais, Yoga, Tai-Chi, ...

During the last 10 years, the scene of health sports has developed quite dynamically as well in clubs as with private suppliers. And it will probably remain a first class booming sector, since health is not dependent on temporary fashions; instead it will continue to range in a high position in the hierarchy of values of post-modern society.

## 3. Sports for fun and wilderness scene

The fundamental motives of this sports scene are adventure, the most thrilling experience, risk, suspense and personal challenge. The protagonists try to perform their individuality by means of activities; and they emphasise their style with special fashionable out-fit.

The immediate enjoyment of the activity is of central interest (hedonistic motive).

Examples:

The Scating scene, the Streetball scene, Free-Climbing, Hang-Gliding, Bungee-Jumping, Rafting, Mountain-Biking, Surfing.

This sports scene is especially connected with teenagers. However, we can recognise a clear tendency for young adults to adopt the according activities. Quickly changing fashions characterise this scene. Frequently, the various disciplines quickly lose their attraction. Those activities are done individually or in small private groups. They often require high costs and a high expenditure for equipment.

For the development of organised sports this sports scene is of minor importance. Nevertheless, we should not ignore that occasional fun sports events in clubs might encourage young people to join the clubs.

## 4. Rhythmical and aesthetic sports scene

Physical aesthetics, the expression of sensations and feelings via physical exercise, the creative arrangement of movements, ecstasy, ... those are the central motives in this sports scene. It is understandable that a renaissance of the body and of body experiences is closely linked with creative principles of expression.

We can observe a clear revival of rhythmic and aesthetic dancing and gymnastics. They are both offered in clubs and in private schools or private groups.

Examples:

Jazz Dance, Afro-Dance, Hip-Hop, Street-Dance, Belly Dance, Free Dance.

Women and girls dominate this sports scene. Since a continuously increasing number of women has intensified physical activity as opposed to men the last few years, this sports sector continues to show a booming trend.

## 5. Sports scene aiming a sociality

The major motives for this sports scene are: close connections with other people, emotional warmth, group experiences, communication, community, substitute for a lost social environment, and so on. The actual activity - sports - is of secondary importance. In view of the decrease of social ties in our society it is readily comprehensible that people who are especially affected by the lack of social contact feel at home in this sports scene.

Examples:

Sports for seniors, sports for integration, Family Sports, exercise for women, Hiking, Sports Tourism, weekend courses, Biking or Skiing Tours.

We can understand the importance of this sports sector for the future development of sports in general, if we have a look at the increasing number of elderly people who have discovered sports and its health supporting and social factors as a means to improve the quality of life. The same applies to other target groups (such as women, singles), who show an increasing need for activity in close connection with the desire for social contacts. Offers, though, are unsatisfying rare.

Fig. 14: Membership of the German Sports Association 1990-1999

|             |        | 1990       | 1999       | increase (%) |
|-------------|--------|------------|------------|--------------|
| > 60 yrs    | male   | 944.545    | 1.563.658  | 65,55        |
|             | female | 395.478    | 822.058    | 107,86       |
|             | total  | 1.340.023  | 2.385.716  | 78,04        |
| all members | male   | 13.356.751 | 14.289.837 | 6,99         |
|             | female | 7.675.693  | 8.972.549  | 16,9         |
|             | total  | 21.032.444 | 23.262.386 | 11,06        |

#### 6. The scene of classical sports disciplines

The features of this sports scene - which to a high degree still dominates club life - are the following: training of skills, performance, competition, a set of rules, regular training for clearly defined disciplines. In this sector, too, the development has not come to an end. The acceptance of certain disciplines repeatedly shifts (e.g. process of decrease in apparatus gymnastics, tennis, athletics and a progressive development in golf). New disciplines appear: such as Competitive Aerobics, Rope-Skipping, Uni-Hock, Intercross.

In general we have to rate that the development on this sports sector as rather stagnating or even declining. Still, the classical sports scene constitutes an important and indispensable sector of organised sports despite the dynamical development of alternative sports scenes.

The process of diversification of needs and the connected process of diversification of sports offers is in full swing. Dramatic development, though, can not be observed. However, we have to realise the unmistakable drop in traditional sports and we must see that performance sports and competitive sports suffer from a considerable pressure for legitimation. (Digel 1997, 26)

#### Expectations for the future

How to manage this faceted picture of <Sport for All> (SFA), which will challenge organised sport in the near future much more?

- We've the social-political demands!
- We've the demands from the market!
- We've the demands from our own identity in our NGO and GO organisations!
- We've the needs from individuals and special groups of persons!

Even if <Sport for All> has been developed in many states in Europe on a rather high level there is still a large amount to do. For international <Sport for All> organisations such as ISCA I recommend to focus the activities mainly on the socio-political key challenges such as:

- SFA for healthcare and health promotion in general
- SFA as instrument against sedentary and obesity of children
- SFA to improve quality of life for senior citizens
- SFA to strengthen family and community life
- SFA to support integration of different cultures and sections of the population
- SFA as an educational tool for personality development
- .....

In regard to those social challenges organised sport as SFA in Germany has developed different programs to support political demands, on one hand by its own, on the other hand based on governmental support.

Examples:

German Sport Confederation is running a general umbrella campaign "Sport is good for Germany, including different specific programs for target groups: -for health and fitness; -for children; -for elderly people; -for integration through sport.

German Gymnastic Association as the second biggest sport organisation in Germany (5 million members) has its focus since 25 years on <Sport for All> programs: -for fitness-wellness-health; - for elderly people; -for children.

And recently this involvement highlighted in a new big campaign "Germany moves" in cooperation with the Second TV-Channel, the biggest Sunday newspaper and a big insurance company. This campaign is aimed to make people more active for physical exercises and sport.

I know that Brazil has also great experience in <Sport for All>. AGITA or the initiatives of SESCE may be two examples. But we need to do more! There is need for exchange and transfer of knowledge and know-how. And ISCA will act as transfer centre and mediator.

## ***PÔSTERES***





## A APLICAÇÃO DA GINÁSTICA ACROBÁTICA NAS AULAS DE GINÁSTICA GERAL

### LA APLICACIÓN DE LA GIMNASIA ACROBÁTICA EN LAS CLASES DE GIMNASIA GENERAL

### THE APPLICATION OF ACROBATIC GYMNASTICS IN GENERAL GYMNASTICS CLASSES

Martha Almeida Picaz Glomb  
Licenciada em Educação Física – UFPR  
Professora de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba  
Viviane Aparecida Fuggi Lopes  
Especialista em Educação Física Escolar – UGF  
Professora de Educação Física da Prefeitura Municipal de Curitiba

**RESUMO:** *Partindo do leque de possibilidades que a Ginástica Geral oferece, percebemos que a Ginástica Acrobática tem muito a contribuir para o processo pedagógico da prática escolar. Tendo em vista os interesses e necessidades dos alunos, as acrobacias e equilíbrios próprios desta modalidade, mostram-se estimulantes e desafiadores com o objetivo de ampliar o olhar para o processo, bem como para a produção coreográfica. Desta forma, os educandos são beneficiados no que diz respeito aos aspectos físico, cognitivo, psicomotor e social, trabalhando assim o agir, o criar, o mostrar e o ajudar, através dos desafios, da auto-superação, da auto-estima e do trabalho coletivo.*

**RESUMEN:** *Partiendo de las posibilidades que la Gimnasia General ofrece, notamos que la Gimnasia Acrobática tiene mucho a contribuir para el proceso pedagógico de la practica escolar. Visando los intereses y necesidades de los alumnos; las acrobacias y equilibrios propios de esta modalidad, se muestran estimulantes y desafiadores. Con el objetivo de ampliar el panorama para el proceso, bien como para la producción coreográfica, los niños son favorecidos con respecto al aspecto físico, cognitivo, psicomotor y social, trabajando así, el movimiento, la creatividad, la presentación y la cooperación, a través de retos, auto-superación, auto-estima y trabajo en grupo.*

**ABSTRACT:** *Starting from the several possibilities that General Gymnastics offers, we notice that the Acrobatic Gymnastics has much to contribute for the pedagogical process of the scholastic practice. In view of the interests and necessities of the students, the acrobatics and balances linked to this modality show to be stimulant and challenging with the objective to extend the look to the process, as well as for the choreographic production. This way, the students are benefited concerning the physical, cognitive, psychomotor and social aspects, thus working on the acting, creating, showing and helping, through challenges, self-overcoming, self-esteem and the collective work*

A Ginástica Geral na Escola Municipal Sidônio Muralha já acontece há 5 anos, e a cada ano, procuramos buscar novas formas de trabalho, de acordo com o interesse e necessidades dos participantes. No início de cada ano pensa-se a forma de trabalho que será realizada durante o período, e neste ano de 2005, a Ginástica Acrobática vem de encontro com a necessidade do grupo de melhorar aspectos como cooperação, confiança e auto-superação.

A Ginástica Acrobática é uma modalidade esportiva onde são trabalhadas as habilidades e capacidades físicas como equilíbrio, força, coordenação, agilidade e flexibilidade. Proporciona, sobretudo, a sociabilização entre os alunos por meio de exercícios diversificados como pirâmides e acrobacias. Nas atividades devem ser enfatizadas características como interdependência e confiança entre os participantes, bem como a auto-superação.

GUIMARÃES & SERRANITO (1991, p. 82) diz que “A Acrobática é uma modalidade dos Desportos Gímnicos que diverge das outras pela ausência de aparelhos, ou seja, os aparelhos são os próprios ginastas. Desenvolve nos jovens qualidades como a velocidade, coragem, força, flexibilidade, etc e principalmente o espírito de cooperação e entreajuda”.

O objetivo principal não é trabalhar a Ginástica Acrobática como esporte, mas sim, com as características da Ginástica Geral. Segundo AYOUB (2003) são aspectos marcantes e determinantes da Ginástica Geral a ludicidade, a criatividade e a liberdade de expressão. Assim SANTOS (1999) ainda afirma que a Ginástica Geral não determina limites em relação às metodologias gímnicas, idade, sexo, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de música ou vestimenta, e proporciona uma infinidade de experiências motrizes.

Segundo TOLEDO (1999) a Ginástica Geral é um tipo de ginástica que envolve aspectos subjetivos do movimento num processo de criação, harmonia e estética gestual, o qual se transforma num produto que pode ser apresentado como um resultado final de um trabalho.

Fazendo uso então, das características da Ginástica Acrobática, trabalhada a partir da Ginástica Geral de forma agradável e lúdica, pretende-se enfatizar a importância de trabalhar o companheirismo entre as crianças,

através de aspectos importantes como a interdependência, a responsabilidade e a confiança entre seus praticantes. Nos exercícios em equipe, estes aspectos que garantem a preservação dos participantes, fazem da acrobacia uma grande oportunidade de colocar à prova as melhores qualidades para a formação da personalidade da criança.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais -Documento de Educação Física, o trabalho com o movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, proporcionando um desenvolvimento significativo na motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades do cotidiano, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança. Assim, acredita-se que quanto maior a quantidade e diversidade possível de experiências motrizes, melhor acervo de informações a criança vai ter, a fim de utilizá-las adequadamente nas suas atividades diárias, buscando sempre uma melhor qualidade de vida.

As atividades acrobáticas então, pela sua diversidade, é grande motivadora para a prática de atividades físicas, pois segundo WEINECK (1991, 239) a motivação "... é o melhor reforçador de aprendizagem, uma vez que todos os sistemas que participam do processo de aprendizagem, devido à atenção e prontidão aumentadas, adaptam-se melhor aos mecanismos de percepção, decisão e execução. Motivação aumenta e acelera os processos cognitivos molecular-biológicos que servem de base para o processo de aprendizagem".

São várias as estratégias para se trabalhar com as crianças sem esquecer da individualidade e ao mesmo tempo da coletividade. É importante utilizar-se de atividades que tenham significado para as crianças num contexto entendido por elas, como jogos de construção, jogos simbólicos, brincadeiras, etc. De acordo com LEGUET (1987) as atividades gímnicas servem como um meio de se trabalhar o agir (sozinho ou em grupo) aperfeiçoando movimentos e procurando desafios; o criar, a partir de novas experiências e recriar, expressando sua personalidade; o mostrar, estimulando a auto-confiança e auto estima ao apresentar o produto de seu esforço; e o ajudar, estimulando o companheirismo, sociabilização, o auxílio ao próximo, tornando as atividades mais fáceis e agradáveis de serem realizadas.

A ginástica coloca a criança em relação com seu próprio corpo, permitindo a descoberta dos seus diversos segmentos, exercendo o jogo das articulações e sentindo melhor os vários movimentos que elas desencadeiam. Segundo HOSTAL (1982) é uma consciência geral do corpo, dos deslocamentos no espaço, onde são controladas as distâncias, as direções e os sentidos.

A Ginástica Acrobática torna-se acessível na escola por ser uma modalidade que não necessita de muito material. A base para seu trabalho é a sustentação do próprio corpo, bem como a sustentação do corpo do outro, na formação de figuras. Para tanto se faz necessário trabalhar a força, o equilíbrio (estático, dinâmico e recuperado) e a flexibilidade. Todo este trabalho de capacidades físicas e habilidades motoras deve ser feito com muita ludicidade por meio de brincadeiras, onde são desenvolvidas noções de espaço e tempo, ritmo, noções de diferentes planos (elevado, alto, médio e baixo), variação de velocidade, entre outras, a fim de exercer um bom domínio das mesmas nas atividades do cotidiano. Após o trabalho lúdico, inicia-se a aplicação de elementos da Ginástica Acrobática como equilíbrios em duplas, trios, pequenos grupos e pirâmides humanas.

Para o trabalho com figuras, é imprescindível situações de interdependência, sempre visando o companheirismo, a cooperação. Este ponto é fundamental, pois tanto portões e volantes não executam os exercícios se não incorporarem o espírito de equipe.

A segurança também é muito importante para que o trabalho seja concretizado de forma harmônica e assim sendo, acidentes podem e devem ser prevenidos através de atitudes como observar se em volta não há nada que possa oferecer riscos, tanto na execução, quanto caso haja uma queda.

Dessa forma, a Ginástica Acrobática nas aulas de Ginástica Geral, pode estimular o desenvolvimento do respeito, o conhecimento de si, o trabalho em grupo, a cooperação, o esforço para superar-se, a organização, a participação, a responsabilidade, o autocontrole e a confiança. Todas essas qualidades regulam positivamente as relações entre os indivíduos dentro e fora da escola, contribuindo para a formação da personalidade, bem como para o exercício da cidadania.

#### **Referências Bibliográficas**

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- GUIMARÃES, M. & SERRANITO, P. **Regulamento Orientador para os Desportos Gímnicos**. Lisboa: GCDE, 1991.
- HOSTAL, P. **Pedagogia da ginástica olímpica**. São Paulo: Manole, 1982.
- LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília; MEC/SEF, 1.997.
- SANTOS, J. C., **Uma visão objetiva da Ginástica Geral na Atual Realidade Brasileira**, FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL (1.: 1999: Campinas). **Anais**. Campinas: Unicamp: Sesc, 2000 (24 -28).
- TOLEDO, E., **As Fronteiras da Ginástica Geral**, FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL (1.: 1999: Campinas). **Anais**. Campinas: Unicamp: Sesc, 2000 (77 - 80).

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 1991.

Martha Almeida P. Glomb: [marthapg@gmail.com](mailto:marthapg@gmail.com) Viviane Aparecida F. Lopes: [vivifuggi@yahoo.com.br](mailto:vivifuggi@yahoo.com.br)

**A BUSCA DA EXCITAÇÃO AGRADÁVEL NA GINÁSTICA GERAL**

**LA BÚSQUEDA DE LA EXCITACIÓN AGRADABLE EN LA GIMNASIA GENERAL**

**THE SEARCH FOR THE NICE EXCITMENT IN GENERAL GYMNASTICS**

Profa. Mestre Marilia de Goyaz, Profa. Dnda Nilva Pessoa de Sousa  
Faculdade de Educação Física /UFG  
Fernanda Grazielle da S. A. Nora, Gizelle de Barcelos Tomazett  
Iderlan Soares, Priscyla de G. Zanfranceschi, Vivian P. Cardoso  
Faculdade de Educação Física / UFG

**RESUMO:** *O presente trabalho refere-se a uma proposta pedagógica de ginástica geral que está sendo desenvolvida na disciplina “Metodologia de ensino e pesquisa da ginástica escolar, na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. A Ginástica Geral apresenta características facilitadoras da sua apropriação nas aulas de educação física do ensino básico, sendo essencial o seu estudo nos cursos de formação de professores nesta área. Neste sentido, o “Circus: grupo de estudos e pesquisas em pedagogia da ginástica” tem refletido sobre este tema, buscando elementos para contribuir com a melhoria da qualidade de ensino na graduação em Educação Física.*

**RESUMEN:** *El presente trabajo se refiere a una propuesta pedagógica de Gimnasia General que viene siendo desarrollada en el curso de “Metodología de la enseñanza e investigación de la gimnasia escolar”, en la Facultad de Educación Física de la Universidad federal de Goiás. La Gimnasia General presenta características que facilitan su apropiación en las clases de Educación Física del nivel básico, siendo esencial así, su estudio en los cursos de formación de profesores en esta área. En este sentido, el “Circus: grupo de estudios e investigación en pedagogía de la gimnasia”, viene reflexionando sobre este tema, buscando elementos para contribuir con la mejora de la calidad de la enseñanza en el nivel de graduación.*

**ABSTRACT:** *The present work refers to a pedagogical proposal of general gymnastics that is being developed in that discipline “Methodology of education and research of the scholastic gymnastics, at FEF/ UFG”. The General Gymnastics presents easy characteristics of its appropriation in the physical education classes in elementary teaching, being essential its study in the courses of formation of teachers in this area. The “Circus”: a study and research group in the gymnastic pedagogy”, has reflected on this subject, searching for elements to contribute with the improvement of the education quality in the Physical Education graduation*

A história nos mostra que a ginástica, da forma que foi pensada e organizada para ser desenvolvida na escola, preocupou-se com a economia de esforço considerando qualquer tipo de manifestação ginástica que fugisse às normas do pensamento científico, como um desperdício de energia, ou até mesmo como desprezível para ser ensinada e ou estimulada.

Essa idéia básica prevalece até os nossos dias, mesmo tendo ocorrido uma série de transformações durante o processo histórico, diversificando os modelos. Até hoje, a Ginástica continua tendo as mesmas finalidades definidas nas bases da ginástica do século XIX, tais como: moldar, fortalecer, disciplinar e definir um modelo ideal de corpo, tendo em vista os padrões de cada época.

Ao perpetuar-se uma prática repetitiva e mecanizada, desprovida de uma reflexão crítica, sem compreender sua origem, corre-se o risco de situar a Ginástica como uma atividade alienante, voltada apenas para a produtividade. Assim, os avanços conquistados pela humanidade são desconsiderados. Dentre esses avanços destacamos a conquista do direito ao prazer de aprender, que é o que almejamos com uma proposta de ensino da Ginástica que busca uma excitação agradável na sua prática. No entanto, essa proposta não surge do nada, visto que a evolução é dinâmica, partindo de uma construção já consolidada, mas passível de mudança, eclodindo em uma história própria. Para Demo (2001, p. 61) :

Recomeçar pode ser visualizado como apenas repetir, fase após fase, uma sempre posterior a outra, sobretudo repetitivas. Todavia, pode ser compreendido como recriar, se atentarmos para o fato de que toda a história é gerada na anterior. Dizemos recomeçar porque não podemos propriamente criar do nada- não é histórico criar do nada. Toda fase é conseqüente e subseqüente, o que leva a reencontrar na nova pelo menos algo da velha. Por vezes, porém, predomina o novo, é o signo da revolução e da criatividade.

Para buscar uma solução atual é necessário compreender o processo de construção histórico-social da Ginástica, pois existem particularidades nesse processo que nos revelam as possibilidades de mudança ou de

recriação, para que essa história evolua na perspectiva de ir ao encontro dos interesses da sociedade. Isto porque a história é dinâmica e o poder é efêmero e mutável.

A ginástica possibilita a vivência de inúmeras e ricas experiências corporais, que contribuem significativamente para o aluno ampliar e aprofundar os conhecimentos da cultura corporal de movimento, através de sua forma particular de exercitação.

Sua prática é necessária na medida que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais possibilitam uma prática corporal que permite aos alunos darem sentido próprio às suas exercitações ginásticas (Coletivo de Autores, 1992, p.77).

Com essa expectativa, procuramos evidenciar na formação de professores a necessidade de buscamos legitimar a presença da ginástica na escola, numa perspectiva crítica de educação, procurando promovê-la através de um espaço amplo de liberdade para que os alunos possam vivenciar as próprias ações corporais de forma prazerosa, dando sentido às mesmas. Desta forma, os fundamentos da ginástica serão problematizados, criando-se um espaço aberto à colaboração, à criatividade e à crítica de valores socialmente impostos.

A partir da compreensão de que a escola é um espaço de apropriação do saber, tendo como papel primordial difusão de conteúdos culturais vivos, concretos e universais e de que a Ginástica tem conteúdos a serem ensinados, propomos uma metodologia lúdica para o seu ensino, sem deixar de lado a seriedade e o rigor.

O sistemático, o difícil, o obrigatório, todos estes traços evidentemente aplicam-se à escola “tradicional”. O sonho de minha escola não é suprimi-los, desejo mantê-los e de uma determinada maneira até ampliá-los, acentuá-los – diante de certas tentações inversas de muitos inovadores. Ao mesmo tempo, quero transformá-los a partir de conteúdos renovados de tal modo que se vá em direção à satisfação cultural-escolar: quero o obrigatório e a alegria presente; o difícil e a alegria presente. Minha escola é a aposta paradoxal de impor a matemática tal dia, a todos – mesmo aos que não a querem – e modificar a situação de modo que todos experimentem satisfação e sintam progredir em direção à liberdade. Será que isso é ilusório?(SNYDERS, 1988, p. 210).

Não é ilusório acreditar que a alegria pode estar presente no processo de ensino-aprendizagem. Embora não seja fácil quebrar rotinas, inovar, abrir espaço para a criatividade, isto é possível. Para isso, é preciso superar limites, sentir-se desamarrado, arriscar, sentir-se livre para criar e envolver-se emocionalmente. Para Gonçalves (1994), a criatividade implica em perceber em cada situação o elemento novo e, todo homem tem essa capacidade.

Para falar de como ensinar Ginástica ludicamente é necessário compreender o que ensinar e ainda, qual é o propósito da ação, visto que não são questões isoladas. O objetivo dessa proposta educativa é – além de contribuir para a formação de indivíduos críticos, criativos e conscientes – tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso, acenando para a possibilidade desse estado de prazer ultrapassar os muros da escola.

Desde suas origens, a Ginástica compreende atividades corporais extraídas das habilidades naturais do ser humano, tais como: corridas, saltos, lançamentos, giros, etc, tendo um significado próprio na forma de Ginástica, implicando em intencionalidades, em operar com novos significados para tais ações. Essas atividades podem ser chamadas de Fundamentos da Ginástica (COLETIVO DE AUTORES, 1992) ou Elementos Ginásticos (SOUZA, PALERMO e TOLEDO, 1999). Esses fundamentos devem ser trabalhados em todos os ciclos ou séries, aumentando-se o nível de complexidade de forma espiralada, ou seja, ampliando e aprofundando o conhecimento de acordo com o nível da turma.

Esses fundamentos básicos da ginástica evoluem para formas esportivas, tais como: a Ginástica Rítmica, a Ginástica Artística, a Ginástica Acrobática, a Ginástica Aeróbica, o Trampolim Acrobático, etc, que são caracterizadas pela existência de técnicas e regras próprias. Eles estão presentes também nos modelos de Ginástica de Condicionamento, Fisioterápica e outros, assim como também estão relacionados aos conteúdos dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, etc., tendo nestes um significado diferenciado pela natureza da atividade. No entanto, todos estão ligados de forma indissociável à sua significação humana e social (LUCKESI, 1990).

Um dos desafios colocados é pensar sobre as possibilidades atuais da Ginástica resguardando-se sua especificidade. E, dentro dessa especificidade, também estão presentes as formas esportivas da ginástica, que devem ser trabalhadas na escola, buscando superar as informações do senso comum e da indústria do consumo, contribuindo para uma conscientização crítica desse aluno.

Para que a educação seja transformadora, deve ser sobretudo crítica. Deve constituir-se em uma crítica radical da sociedade em que vivemos, crítica essa que, ao desvelar a realidade humano-social em suas contradições, baseie-se na crença em valores morais como justiça, verdade e liberdade, que se devem estender à humanidade como um todo. Sem uma visão crítica da realidade atual, a colocação de ideais perde o sentido, pois estará desvinculada da vida real. A crítica fundada nesses valores permite ao educador identificar diferentes formas de injustiça, opressão e alienação que se efetivaram no desenrolar do processo histórico de dominação e, a partir dessa

crítica, optar por práticas educativas que visem atingir objetivos de libertação do homem e de justiça social (GONÇALVES, 1994, p. 124).

A contextualização das manifestações da Ginástica desde o princípio da formação escolar, respeitando-se o nível em que os alunos se encontram, contribui para que os mesmos compreendam, inclusive, quando, onde, para que e de que forma elas devem ser praticadas. A Ginástica Geral é uma manifestação que vem sendo considerada apropriada para a escola, que tem como base seus fundamentos, utilizando materiais convencionais ou alternativos e enfatizando a cooperação e o caráter demonstrativo.

É uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc...) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (SOUZA, 1997, p. 87).

A Ginástica Geral é praticável desde as séries ou ciclos iniciais, visto que não tem caráter competitivo e valoriza a cultura individual e coletiva, possibilitando a participação de um número indefinido de pessoas. A valorização dos conhecimentos prévios do aluno e a utilização de materiais são características importantes desse tipo de Ginástica. Não é necessário que os materiais sejam formais. Eles podem ser materiais que fazem parte do cotidiano do aluno. A Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica podem ser exploradas, lançando-se mão de seus elementos básicos, sem o compromisso com técnicas e regulamentos vinculados aos códigos de pontuação das mesmas.

A Ginástica Geral, por sua amplitude e caráter recreativo, não competitivo, pode também ser orientada para o lazer, visto que tem como um dos principais objetivos o prazer pela sua prática. A vivência dos alunos em atividades gímnicas diferenciadas facilita a participação na Ginástica Geral, visto que ela tem como base os fundamentos da Ginástica combinados com elementos das diferentes manifestações da Ginástica, bem como com outras áreas de conhecimento, tais como: esportes, jogos, danças, folclore, temas sociais, etc. A tematização das aulas favorece o envolvimento dos alunos, aproximando a cultura popular da cultura elaborada de modo significativo, abrindo espaço para a reflexão sobre as diferentes formas de apropriação dos conhecimentos. Nesse campo aberto à criatividade é possível despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, através da criação de um espaço de busca de afinidades entre as situações imaginárias da aula com atividades desencadeadas na vida real.

A metodologia adotada para chegarmos à Ginástica Geral parte da exploração das diferentes manifestações da Ginástica, evidenciando os aspectos que caracterizam cada uma delas e as possibilidades de ação a partir do movimento criativo, superando os códigos. Acreditamos que a forma, ou seja, o “como” transmitir os conteúdos pode otimizar o processo de ensino-aprendizagem, garantindo o saber escolar, considerando que, objetivo, conteúdo e metodologia são interdependentes (LIBÂNEO, 1991).

Optamos por uma metodologia que visa ultrapassar os limites impostos pelo mecanicismo e dos métodos reprodutivistas. A metodologia proposta deve fazer a mediação entre os conhecimentos históricos e culturais, construídos e adquiridos pelos alunos através da vivência. Nesse processo o diálogo professor-aluno torna-se fundamental na mediação dos conhecimentos, pois esta proposta não se baseia em comandos e em repetições mecânicas. Para falar sobre as relações entre professores e alunos, Snyders (1996), refere-se a uma seqüência do filme *L'aile ou la Cuisse*.

Coluche faz os jovens espectadores de um circo rirem às gargalhadas ao jogarem um balde d'água num palhaço. O pai dele, Funès, afirma que aquilo não requer inteligência nem é difícil de fazer; repete então o mesmo gesto e nenhuma das crianças acha graça. Então Coluche diz: “É preciso ter vontade de fazê-las rir – e eu traduzo: é preciso que o professor tenha vontade e, o que é mais difícil continue a ter vontade de formar os jovens na alegria. (SNYDER, 1996, p. 75)

O professor deve envolver-se na mediação dos conhecimentos não se limitando a uma simples troca de idéias, pois as relações sociais incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem. A partir do diálogo, o professor busca junto aos alunos extrair os conhecimentos que eles trazem sobre os temas trabalhados (vinculados à realidade dos mesmos), inserindo novos conhecimentos. Esse diálogo ultrapassa a verbalização, integrando a expressão corporal, que para a Educação Física é uma forma de linguagem. Desta forma, estamos conseguindo resultados positivos junto aos alunos da graduação que têm demonstrado bastante interesse pelas aulas de Ginástica, participando das vivências, desenvolvendo pesquisas na área e envolvendo em projetos de extensão. Assim, a cada ano a Ginástica tem uma maior aceitação entre os alunos e, conseqüentemente, é colocada cada vez mais aos vários campos de atuação da Educação Física.

#### **Referencias Bibliográficas**

- AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003  
COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.  
DEMO, Pedro. *Dialética da Felicidade: Um olhar sociológico pós-moderno*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.  
LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly. *Teoria General de la Gimnasia*. Buenos Aires: Stadium, 1970.  
LUCKESI, C.C. *Avaliação de Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995.  
SNYDERS, George. *A alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988.

- \_\_\_\_\_. Alunos Felizes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- SOARES, Carmen. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.
- \_\_\_\_\_. Imagens da educação no corpo – estudo a partir da Ginástica Francesa no século XIX. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1998.
- SOUZA, Elizabeth P. M. de. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física. Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1997.
- SOUZA, Elizabeth P.M. et all. Os elementos constitutivos da ginástica. Anais do X CONBRACE, 1998
- TOLEDO, Eliana de. Proposta de conteúdos para a ginástica escolar – Dissertação de Mestrado. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1999.
- Marília de Goyaz: [goyaz@fef.ufg.br](mailto:goyaz@fef.ufg.br) Fernanda G. da S. A. Nora: [fgnora@uol.com.br](mailto:fgnora@uol.com.br)

**A CONSTRUÇÃO DO CORPO EXPRESSIVO: UM OLHAR SOBRE  
AS OBRAS DE CONSTANTIN STANISLAVSKI E BERTOLT BRECHT**

**LA CONSTRUCCIÓN DEL CUERPO EXPRESIVO: UNA MIRADA  
A LAS OBRAS DE CONSTANTIN STANISLAVSKI Y BERTOLT BRECHT**

**THE CONSTRUCTION OF THE EXPRESSIVE BODY: A LOOK  
ON THE WORKS OF CONSTANTIN STANISLAVSKI AND BERTOLT BRECHT**

Valquiria Vasconcelos da Piedade/ Professora de Educação Física  
Telma Adriana Pacífico Martineli/ Profª Ms. - UEM

**RESUMO:** *Em Stanislavski e Brecht, buscou-se compreender o processo necessário para a conscientização da ação expressiva do ator e as possibilidades de transposição para outras ações humanas da linguagem corporal. Ambos tem o seu respeito e valor histórico artístico-cultural e relevantes para intervenções no trato com o conhecimento da educação/educação física: a sistematização, o método, o planejamento aprofundado de um modelo de treinamento da cultura corporal para a expressividade (Stanislavski); e, a amplitude didático/pedagógica do pensamento crítico-reflexivo, possibilitando uma investigação dialética da realidade (Brecht); ainda que em Brecht encontra-se inspiração para a projeção de uma educação consciente, crítica e emancipatória.*

**RESUMEM:** *En Stanislavski y Brecht se buscaba el entendimiento del proceso necesario para la comprensión de la acción expresiva del actor y las posibilidades de la transposición para otras acciones humanas del idioma corporal. Los dos tienen su respeto y valor histórico artístico-cultural, pertinentes para las intervenciones en el tratamiento con el conocimiento de la Educación y de la Educación Física: la sistematización, el método, el planeamiento profundo del modelo de la cultura corporal para la expresividad (Stanislavski); y, la amplitud pedagógica del pensamiento crítico-reflexivo, haciendo posible una dialéctica de la investigación de la realidad (Brecht); aunque en Brecht se encuentra inspiración para la proyección de una educación consciente, crítica y emancipadora.*

**ABSTRACT:** *In Stanislavski and Brecht, it was looked for to understand the necessary process for the In Stanislavski and Brecht, it was looked forward to understanding the necessary process for the understanding of the actor's expressive action and the transposition possibilities for other human actions of the corporal language. Both have their respect and artistic-cultural and relevant historical value for interventions in the treatment with knowledge of education and physical education: the systemization, the method, the deepened planning of a model of training of the corporal culture for the expressiveness (Stanislavski); and, the pedagogical width of the critical-reflexive thought, making possible a dialectic investigation of the reality (Brecht); although in Brecht it is found inspiration for the projection of a conscious, critical and emancipated education.*

**1. Considerações iniciais: da travessura a arte**

Quando criança costumava aprontar algumas “travessuras”, minha mãe dizia: “essa menina vive fazendo arte”. Que tipo de arte fazia? Subia no muro com um guarda-chuva e saltava lá de cima, imaginando ser Mary Poppins (personagem da Walt Disney); descia ladeira de bicicleta com os braços abertos e os pés no guidão; virava de “pernas” para o ar as cadeiras de área de minha mãe e junto com os seus lençóis, fazia uma grande nave espacial... esse tipo de coisa que todos nós conhecemos muito bem, ou melhor, que deveríamos conhecer. Nesse contexto, qual é o significado da palavra arte? Em algumas possibilidades de respostas poderia ter algo a ver com “travessura”. Uma criança “travessa” precisa de imaginação e criatividade, pois para aprontar uma boa mesmo é preciso pensar, dar asas à fantasia, inventar, quebrar a rotina, ser diferente, pelo menos por

alguns instantes. O prazer que isso dá é enorme: antes, quando inventa a travessura; durante, quando põe em prática, e depois, quando se lembra dela. Quantos sentimentos estão em jogo, antes, durante e depois: medo, ansiedade, dúvida, alegria, remorso, saudade. Pode-se dizer que a arte tem algo a ver com magia, ela é necessária para que tornemos capazes de conhecer e de “mudar o mundo”, de aprimorarmos nossa sensibilidade tanto estética quanto humana e, então, de exercermos um juízo crítico.

Avançando para uma análise científica, com o intuito de superar a visão de senso comum, Feist (1996) afirma que a arte é um produto da criatividade humana, que utilizando conhecimento, técnicas e um estilo ou jeito todo pessoal, transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, despertando emoção em quem usufrui. A viagem pelo mundo da arte indica, portanto, múltiplos caminhos, pois a criatividade humana desconhece limites, alguns destes caminhos passam a ser fundamentais em nossa formação e, um deles, para muitos de nós foi a escola. Nela, é que a criança aprende a conviver com os outros, delineando-se nesse momento sua primeira imagem da sociedade; é na sala de aula que podem acontecer às primeiras descobertas de si mesmo, do outro e do mundo, surgindo assim às primeiras atividades de expressão.

Estimular a capacidade criativa na escola despertou-me para uma futura profissionalização enquanto atriz em 2002, (SATED-PR - Sindicato dos artistas e técnicos em Espetáculos e Diversões do Estado do Paraná). A Companhia de Teatro maringense “Circo Teatro Sem Lona”, auxiliou-me no processo de profissionalização, a qual já era integrante desde o ano de 2001.

O ingresso no Circo Teatro Sem Lona, foi que desencadeou a experiência com a arte teatral e a arte circense. Integrar nesta companhia significou realizar todos os projetos desenvolvidos por ela: montagens de espetáculos, estudos, atuação e interpretação, prática expressiva do corpo, alongamento, desenvolvimento da resistência física e da força, ginástica artística (acrobacias), malabarismo, trapézio, equilibrismo, mágicas, clown, a prática da charanga, a “bandinha” do circo; apresentações artísticas dos espetáculos em teatro, espaços alternativos, festivais e eventos nas áreas de educação e cultura; a realização do projeto escola; oficinas de iniciação teatral e iniciação à arte circense quanto ao público alvo..., entre tantas outras coisas.

A busca pela graduação em educação física ocorreu paralelamente ao ingresso na Companhia teatral. O motivo desta busca foi devido à incansável procura sobre o conhecimento do corpo, das manifestações da cultura corporal e sua expressão. Para Reverbel, (1997), a expressão corporal surge com a vida, os movimentos, as mudanças de fisionomia, o choro, os gritos da criança, são provocados por sensações de fome, de frio ou de dor. Desta forma, a autora acredita que as diferentes formas de expressão da criança, durante seus primeiros meses de vida, constituem uma primeira forma de comunicação com o mundo desconhecido que a rodeia e se tornam aos poucos, não mais gratuitas, mas voluntárias. A linguagem que de início é movimento, grito, choro ou riso, vai gradualmente adquirindo os mais diversos matizes sonoros, até converter-se em palavra. A visão do espaço amplia-se, povoa-se de novas pessoas, novos objetos, novas imagens: iniciando desta forma, a descoberta do mundo. Diferente das expressões corriqueiras da vida, que são reflexos dos sentimentos e intenções, acreditam que a expressão corporal para o sujeito/ator, deve ser artisticamente construída e, necessariamente existe a utilização consciente e premeditada dos movimentos, pois há intenções corporais e ainda uma reelaboração dos movimentos, levando o sujeito a uma reflexão da ação realizada, ou seja, construir um corpo expressivo depende de um trabalho elaborado.

A educação física, assim como o teatro, está relacionada com a aprendizagem do corpo, dos movimentos, limites, desafios. A importância dessas práticas se deve ao desenvolvimento do corpo, em que o praticante descobrirá seus limites e diferentes modos de executar seus movimentos, desenvolver a sua criatividade, sua produção cultural, dando oportunidades do sujeito criar e recriar as atividades corporais produzidas pelos seres humanos ao longo de sua história cultural, permitindo a eles liberdade de expressão e de seus limites (LARENTIS, 2003). Para Soares *et. al* (1992) pedagogicamente a educação física trata de temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, lutas, as acrobacias, a mímica, malabarismo, contorcionismo, o esporte e outros. Para eles, a educação física é tratada a partir de uma visão de totalidade, onde sempre está presente o singular de cada tema da cultura corporal e o geral que a expressão corporal como linguagem social e historicamente construída.

Como atuante das duas áreas do conhecimento, a educação física e o teatro, observo a inter-relação para a construção do corpo expressivo, em uma perspectiva da reflexão da cultura corporal, tendo expressão corporal como linguagem universal e como saber ou conhecimento. Trabalhar a linguagem expressiva do corpo compreende a imagem perceptual, isto é, a apreensão feita pelos sentidos de todos os componentes de um espaço dado e controle interno e externo do próprio corpo em suas relações com o meio ambiente.

Nesse contexto, proponho a seguinte questão problema: como se dá a construção do corpo expressivo? Essa questão é a base que norteou todo o estudo e, para respondê-la, foi reportado a estudos de autores consagrados na área do teatro (arte de representar), em especial Constantin Stanislavski (1863-1938) nos livros: *A preparação do ator* (1996); *A construção da personagem* (1998); *A criação de um papel* (1999); e, Bertolt Brecht (1898-1956): *Estudo sobre Teatro* (1957); *Teatro Completo* (1991); *A compra do latão* (1999), que tratam especificamente da formação do ator. Desta forma, o presente trabalho de cunho bibliográfico buscou



compreender os aspectos e o processo necessário para a conscientização da ação expressiva do ator e as possibilidades de transposição para outras ações humanas que tratam da linguagem corporal.

## **2. O método dramático/naturalista de Constantin Stanislavski**

Stanislavski foi criador de um sistema e interpretação, o qual oferecia aos atores um trabalho metódico no que se refere ao desenvolvimento da ação expressiva cênica. O seu sistema quebra a maneira tradicional de ensinar, ele não propõe uma regra a ser seguida, mas sim um meio a se desenvolver a expressividade. Ele utiliza-se da técnica como estímulo ao processo criador e, esta não deve ser notada pelo espectador, pois o que define sua linguagem é a naturalidade dos gestos, o ator deve mostrar-se natural como se mostra a própria natureza humana. Acredita-se que Stanislavski foi inovador no que diz respeito a arte de representar e, com certeza marcou sua época com vários anos de dedicação estudando esta questão da formação do ator. A sua teoria continua viva nos dias de hoje se fazendo necessária no processo de criação e de interpretação teatral, tanto no estudo científico (escolas técnicas e superiores) como na prática da profissão artística. Seu método não se restringe apenas ao meio teatral (atores, diretores), mas também, a todas as pessoas que se relacionam com a cultura corporal e trabalhem em coletividade. Por se tratar de um método científico, proporciona um entendimento geral do funcionamento da construção emotiva e a elaboração do movimento corporal que acontece no processo interpretativo e, também uma técnica para uma melhor compreensão entre os homens.

Stanislavski (1998; 1999) nos deixa claro que para o entendimento e prática de sua teoria é fundamental um estudo metódico do processo criativo, por meio de entendimento sistematizado da psicologia do ator e, de laboratórios práticos disciplinados para elaborar as ações interiores contínuas (emocionais e espirituais) e das ações externas (movimentos corporais miméticos). Todo o aspecto estudado, pode ser compreendido em outras práticas da linguagem corporal, assim como a dança, a ginástica, entre outras, principalmente as que artisticamente precisam de um treinamento específico. Desta forma, vale ressaltar a contribuição que Stanislavski (1996) teve para a construção do corpo expressivo, por meio de um percurso metódico e bem elaborado.

Embora Stanislavski tenha criado o valoroso método da interpretação teatral, o qual viabilizou ao ator um treinamento específico da expressividade, não permitiu aos seus atores uma conscientização da ação dramática, pois acreditava que em arte o pensamento e a criação acontecem por meio do sentimento e não pelo cérebro. Para ele, o ápice da encenação é quando o ator encarna o seu personagem, vive o papel tal como se fosse o próprio personagem. Por meio da construção expressiva e psicológica do corpo, o espectador se identifica, se envolve e vive as mesmas emoções do personagem, diante desta perspectiva emocional percebe-se a inexistência do pensamento reflexivo. Na atualidade, pode-se dizer que é inconcebível um sujeito/ator que não tenha entendimento e reflexão crítica diante do seu trabalho e da sociedade, pois o ator contemporâneo deveria ter como compromisso a arte que diverte, instrui e conscientiza.

Analisando Stanislavski (1996; 1998; 1999) observou-se que ele defendia a realidade da cena, ou seja, o comportamento dos atores são inspirados na vida real, sua técnica sugere que o ator entre em contato com seus próprios sentimentos, a fim de inspirar seus personagens, de modo que esses possam ter vida própria. Desta forma, iludia os espectadores envolvendo-os em uma esfera mágica, fazendo o público sentir as mesmas emoções que os personagens sentem, o que nos leva a crer que o público não tem independência de pensamentos nem controle da emoção, conseqüentemente não tem posicionamento crítico com relação a ação dramática a ele apresentada.

## **3. A interpretação épica/dialética em Bertold Brecht**

Brecht revolucionou o teatro no século XX, propondo um teatro épico, didático, caracterizado pelo cunho narrativo e descritivo. Possibilitou em sua arte a reflexão e a diversão por meio de um distanciamento da ação dramática, negando o teatro aristotélico (ilusionista). Diferentemente do ator dramático que se limita em reproduzir em sua encenação a realidade da sociedade e seu tempo, o ator brechtiano evita envolver o espectador com o personagem a ponto de esquecer que o ator é quem o representa.

Para conseguir que o público absorva a mensagem do espetáculo, Brecht (1957; 1991; 1999) propõe um afastamento do público em relação ao que ocorre no palco. Este afastamento não se realiza fisicamente, mas sim emocionalmente, de forma que o espectador não deve envolver-se com o espetáculo para poder manter uma postura crítica diante dos acontecimentos. Para constituir este afastamento Brecht opôs-se a Stanislavski na concepção cênica e iluminatória, não conduzindo o espectador a ilusão e sim a certeza de que tudo que se passa no palco é encenação.

Não foi encontrado em Brecht, um método sistematizado para o preparo do ator tal como o de Stanislavski, porém, evidenciou-se que o entendimento do contexto político, histórico e social da encenação conduz o ator e o diretor à construção de uma expressividade estética, resultando em uma produção épica. Desta forma acredita-se que intrinsecamente, o dramaturgo alemão apresenta por meio de sua teoria (efeito distanciamento, quebra da quarta parede, ato narrativo, ação dialética, sutileza emocional, etc...) uma forma de apresentar o corpo expressivo do ator, o qual obedece aos padrões estéticos da representação épica. O ator desta linguagem épica

consegue distanciar o público distanciando-se também de seu personagem, buscando representá-lo de maneira mais fidedigna possível, porém mantendo suas prerrogativas em relação ao seu personagem, sem deixar de pensar em momento algum suas próprias aspirações críticas e sentimentais.

Pôde-se notar em Brecht, uma demasiada preocupação com o crescimento do ator por meio de estudos, onde o ator deve rejeitar impulsos prematuros com seu personagem, buscando compreender o personagem, a história e o contexto que envolve a encenação. Embora a teoria brechtiana alerte para estes aspectos, pode-se observar na realidade da prática da encenação atual, um despreparo e desleixo por parte de atores e diretores no que diz respeito à encenação épica e quando não, um equívoco no seu entendimento.

Acredito que pelo fato do gênero dramático se aproximar mais da vida cotidiana e não depender de um profundo entendimento intelectual das estruturas sociais, os atores contemporâneos, optam mais por esta linguagem.

#### **4. Considerações finais: o corpo expressivo em Stanislavski e Brecht e suas relações com a arte, educação e educação física**

Atualmente percebe-se que nenhuma teoria, nenhuma prática se exime de se posicionar em relação ao espectador. Ora se perpétua a convenção ilusionista (escola stanislavskiana) que finge excluir ou anular o público, ora se devolve a existência dirigindo-se diretamente a ele (escola brechtiana). Outras vezes tratam de integrá-lo a interpretação, fazem-no entrar no jogo ou, como se costuma dizer, participar. Acredita-se na necessidade de um entendimento científico da arte apropriando-se de características épicas da encenação para a criação de um modelo científico de dramatização. Pôde-se concluir que os caminhos para a construção de um corpo expressivo, depende de um método sistematizado de treinamento corporal, porém, consciente da realidade e do contexto em que está inserido, para que proporcione um desenvolvimento intelectual.

Neste contexto, foi traçado um paralelo com a educação e a educação física especificamente. Desta forma, o que Stanislavski e Brecht tem haver com a educação? Tudo. A razão para isto, é a sistematização, o método, o planejamento aprofundado de um modelo de treinamento da cultura corporal (Stanislavski), visando a aprendizagem específica da expressividade; e, a amplitude didática/pedagógica do pensamento crítico-reflexivo, possibilitando uma investigação dialética da realidade (Brecht). Sabemos que nos dias atuais a educação, voltando-se para a área escolar, necessita de uma prática pedagógica estruturada e, por meio deste planejamento levar a uma conscientização crítica e transformadora da sociedade. A partir dos estudos até aqui realizados, no meu ponto de vista o profissional da educação deve ser responsável perante a sociedade em cujo contexto desenvolve suas atividades, deve ter o compromisso em colaborar com um processo de transformação permanente da educação, o que poderá ser conseguido por meio da percepção crítica da realidade. Assim mediante sua própria conscientização e dos sujeitos com os quais trabalha, cumprirá seu papel de trabalhador social, de agente de mudança. Desta forma, inspirando-se na linguagem brechtiana, a busca fundamental do trabalho educativo e de conscientização é o estabelecimento de uma ligação íntima, dialética com o contexto da sociedade. Devemos construir um trabalho educativo tendo em vista um compromisso social, desta forma fica evidenciado a importância de se referir a Brecht que teve o mesmo comprometimento com o teatro, com o novo ator e o novo espectador da era científica.

Apesar de um sistema qualificado de treinamento das ações psicológicas e físicas, Stanislavski não possibilitou aos seus praticantes o pensamento crítico-reflexivo das ações; ao contrário Brecht levou o sujeito a pensar, criticar e questionar a realidade e proporcionou técnicas de distanciamento dialético dos fatos.

Em relação à educação física, considerando-a como prática pedagógica que estuda temas da cultura corporal, fica nítida a relação com os dois autores estudados, um pelo seu sistema de treinamento específica do corpo, e das ações internas do sujeito/ator e o outro pela consciência crítica diante à sociedade. Porém, na prática contemporânea, este estudo sistematizado e conscientizador no processo da profissionalização do educador, não só da área da educação física, ainda é muito artificial, precária e muitas vezes alienada, escapando desta forma do comprometimento com a sociedade.

Cada autor estudado aqui, Stanislavski e Brecht, tem o seu respeito e valor histórico artístico-cultural. No entanto, diante do jogo da representação cotidiana no processo educacional, o profissional da educação deve ser cauteloso com o envolvimento emotivo descontrolado de suas práticas educativas, podendo como consequência, levar a uma possível descaracterização de seu trabalho. Embora seja importante sistematizar o estudo como processo organizacional, não cabe na atualidade pensar como Stanislavski, acreditando que o sentimento domina a razão. Desta forma, acredito que Brecht, com a utilização sutil das emoções e a preocupação científica do desenvolvimento humano, é a forma mais exata de inspiração para a projeção de uma educação consciente, crítica e emancipatória.

#### **Referências Bibliográficas**

BRECHT, Bertolt. **Estudo sobre Teatro**. Lisboa: Portugáli Editora, 1957.

\_\_\_\_\_. **Teatro Completo, em 12 volumes/ Bertolt Brecht**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.  
– (coleção teatro; v.4).

\_\_\_\_\_. **A compra do latão**. Lisboa: Vega, 1999.

- FEIST, Hildegard. **Pequena viagem pelo mundo da arte**. São Paulo: Moderna, 1996.  
LARENTIS, I. O material pedagógico na criatividade infantil. **Revista Virtual**, v.1. n.14, nov.2003.  
REVERBEL, Olga. **Teatro na Escola**. São Paulo: Scipione, 1997.  
SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.  
STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.  
\_\_\_\_\_. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.  
\_\_\_\_\_. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.  
SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.  
Telma Adriana P. Martineli: [telmamartineli@hotmail.com](mailto:telmamartineli@hotmail.com) Valquiria V. da Piedade: [valpimpinela@hotmail.com](mailto:valpimpinela@hotmail.com)

## A DANÇA COMO DESCONTRAÇÃO DE UMA VIDA REGRADA

## LA DANZA COMO DESCONTRACCIÓN DE UNA VIDA REGLADA

## THE DANCE AS A RELAXING FORM FROM A RULED LIFE

Ana Paula Campos, Amanda Gallo Rodrigues, Diogênes Albert Lopes  
Fernando Gomes Dias, Israel Afonso Campos, Isabela Rosolen  
Marcos A. Lins, Rafael Corrêa, Rita de C. O. Fernandes, Prof. Ms Giovanna Sarôa  
FAM – Faculdade de Americana

**RESUMO:** *A dança e a Educação Física estão inseridas nos mais variados ambientes, seja na forma de arte ou cultura. A nossa proposta foi mostrar essa diversidade em um ambiente fechado e muito regrado que é o exército, onde os soldados com músicas temas correm e marcham cantando, onde é possível também ser observadas suas expressões corporais. Na coreografia montada buscamos passar o regime interno do exército e os momentos de folga e descontração dos soldados que divertiam-se em um bar, dançando músicas alegres acompanhados de belas mulheres e com apenas uma regra, o divertimento, sem comandos ou tarefas a cumprir.*

**RESUMEN:** *La Danza y la Educación Física se encuentran dentro de los más variados ambientes tanto en forma de arte como de cultura. Nuestra propuesta fue demostrar esta diversidad en un ambiente reglado, como lo es el ejército. Donde los soldados con temas musicales corren y marchan cantando; y en el cual es posible también, observar las expresiones corporales de los mismos. En la coreografía montada buscamos pasar el régimen interno del ejército y sus momentos de distracción, que se divierten, en un bar, bailando músicas alegres con mujeres hermosas y solamente una regla: diversión!, sin comandos ni tareas a cumplir*

**ABSTRACT:** *The dance and the Physical Education are inserted in the most different environments, either in the form of art or culture. Our proposal was to show this diversity in a much ruled and closed environment, which is the army, where the soldiers with theme music run and march singing, where it is also possible to observed their corporal expressions. In the arranged choreography we tried to show the internal regimen from the army and the moments of recess and relaxation of the soldiers, who were having fun in a bar, dancing happy songs followed by beautiful women and with only one rule: amusement, with no commands or tasks to be fulfilled.*

Nosso trabalho foi baseado na Expressão Corporal juntamente com a Dança Teatro, buscando mostrar a ligação dessas duas atividades com a Educação Física e a vida das mais diversas pessoas.

A dança é tão antiga quanto o próprio homem, nos tempos primitivos, o homem expressava sua alegria e sucesso com brincadeiras e saltos, que depois, foram denominados evoluções de movimentos, e que acompanhados por um instrumento constituíram uma dança, onde o movimento e a música formam um todo, pois um completa o outro.

A dança nasce com um caráter religioso; segundo a bíblia os antigos hebreus dançavam em diversas ocasiões: festivas, religiosas e guerreiras.

A Dança Teatro surgiu com Bausch em 1973 quando assumiu a direção do então Wuppertal Ballet, destacando-se como líder de uma corrente artística de notável importância nas artes cênicas: o tanztheater, ou dança teatro, o trabalho de Bausch está de acordo com a filosofia de Jooss. Jooss defendia a criação de peças de dança que incluíssem ambas as forma e apresentação altamente técnicas, e conteúdo emocional, associando divertimento e arte socialmente crítica.

Bach define Dança como uma estrutura de cenas através da técnica da colagem com livre associação, pequenas cenas ou seqüências de movimento não fragmentadas, repetidas, alternadas ou realizadas simultaneamente, sem um definido desenvolvimento na direção de uma conclusão resolutiva.

Podemos destacar também a história da dança teatro alemã que pode ser traçada a partir dos trabalhos de Rudolf von Laban e seus discípulos Mary Wigman e Kurt Jooss o qual a filosofia está situada a cima, nos anos 20 e 30. O termo dança teatro era usado por Laban para descrever dança como uma forma de arte independente de qualquer outra, baseada em correspondências harmoniosas entre qualidades dinâmicas de movimento e percursos no espaço, já unicamente a Dança Laban define como o que ocorre quando o movimento humano cria composições de linhas no espaço o qual, de um começo definido, mostra um desenvolvimento estrutural, um crescimento levando a um clímax, uma solução e um final, o que implica uma noção de integralidade.

A Expressão corporal é um elemento de comunicação, onde conseguimos transmitir sentimentos e opiniões sem dizer uma única palavra, através dos gestos do corpo como um todo ou em seus mais centrados e mínimos movimentos.

Buscamos passar que a Dança e a Educação Física estão inseridas nos mais variados ambientes, seja na forma de arte, cultura ou lazer.

Nos valores culturais a Dança folclórica trabalha desenvolvendo a compreensão e o respeito entre as diversas culturas de povos e nações, despertando o senso de ordem, disciplina, solidariedade e cooperação.

A dança como forma de lazer desenvolve poder crítico de raciocínio, trabalha as funções mentais, percepção, imaginação, originalidade e atenua as tensões emocionais, desenvolvendo o auto controle e assim proporcionando sensações de prazer e felicidade.

A dança como arte é representada no cinema, nos grandes espetáculos de balé e inclusa nas artes cênicas, a dança é vista como uma arte desde os primórdios da humanidade.

Vemos a dança também no contexto de algumas religiões sendo usada como rituais e maneiras de louvar as divindades. A dança é vista com ênfase também nas tribos indígenas espalhadas pelo Brasil.

A nossa proposta foi mostrar essa diversidade em um ambiente fechado e muito regrado que é o exército, onde os soldados com músicas temas correm e marcham cantando, onde é possível também ser observadas suas expressões corporais. Na coreografia montada buscamos passar o regime interno do exército e os momentos de folga e descontração dos soldados que divertiam-se em um bar, dançando músicas alegres acompanhados de belas mulheres e com apenas uma regra, o divertimento, sem comandos ou tarefas a cumprir.

Nossa coreografia veio mostrar a vida de um cotidiano a que todos ouvem falar, mas que muitos sabem pouco sobre ela, que é a rotina dos soldados do exército. Buscamos resumidamente em forma da Dança Teatro mostrar que a Educação Física e a Expressão Corporal estão fortemente ligadas as vidas dessas pessoas dentro e fora do contexto do Exército e de maneiras diferentes.

Dentro da instituição Exército, os soldados praticam muitos exercícios físicos, que proporcionam a eles uma capacidade física para enfrentar situações de risco, pois esses homens têm que estarem preparados para tudo, inclusive uma guerra a qualquer momento, são pessoas que vivem sobre muita pressão.

Esses soldados Marcham exaustivamente com músicas temas até chegarem a uma sincronia perfeita para que sejam o exemplo para os demais cidadãos nas mais diversas formas, seus passos têm que estar caminhando igualmente aos dos seus demais amigos para passar uma cooperação e uma disciplina segura, mostram através dessa marcha diversas formas de Expressões Corporais cumprindo os comandos que vem através da voz de um superior que os coordena.

Os soldados são pessoas altamente profissionais e sérias dentro de seu local de trabalho, eles tem uma conduta muito rígida ao qual não pode haver falhas ou serão punidos por cada conduta não condizente com suas obrigações.

Fora do Exército, em seus momentos de folga, buscamos passar que esses homens buscam também através da Dança e das Expressões Corporais divertirem-se, por isso mostramos em nossa interpretação esses soldados em um bar em busca de companhia e diversão que são expressas através da dança tendo por companhia mulheres, que mostraram, tirando aqueles homens para dança, que por traz das expressões sérias daqueles soldados eles são pessoas comuns que procuram ali se distanciarem ao máximo de tudo aquilo que vivem no dia-a-dia dentro do regime regrado do exército.

Foi mesclando esses dois lados da vida dessas pessoas que conseguimos montar nossa peça de Dança teatro, que foi regada com momentos de seriedade, dança e com situações engraçadas.

#### **Bibliografia**

OSSONA, Paulina. A EDUCAÇÃO PELA DANÇA, 2ª Edição, SUMMUS EDITORIAL, São Paulo, 1988

CAMINADA, Eliana, HISTÓRIA DA DANÇA, Ed. SPRINT, Rio de Janeiro, 1999

NANNI, Dionísia, DANÇA EDUCAÇÃO, 2ª Edição, Ed. SPRINT, Rio de Janeiro, 1998

<http://www.unirio.br/opercevejoonline/7/artigos/4/artigo4.htm>

Giovanna Sarôa: [giovanna\\_sarôa@terra.com.br](mailto:giovanna_sarôa@terra.com.br)

**LA GIMNASIA ESTÉTICA DE GRUPO EN EL CONTEXTO DE LA GIMNASIA GENERAL:  
UNA EXPERIENCIA DE COMPOSICIÓN COREOGRÁFICA**

**THE AESTHETIC GROUP GYMNASTICS IN THE CONTEXT OF GENERAL GYMNASTICS:  
AN EXPERIENCE OF CHOREOGRAPHIC COMPOSITION**

Aline Rozada Volponi - Graduanda em Educação Física/UEM  
Fernanda Soares Nakashima – Licenciada em Educação Física/UEM  
Lorena Nabanete dos Reis – Licenciada em Educação Física/UEM  
Vânia Matias de Souza – Prof<sup>a</sup>. Esp./UEM<sup>1</sup>  
Ieda Parra Barbosa Rinaldi – Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>./UEM<sup>2</sup>  
Grupo Corpo Cultura e Ludicidade/Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica  
Grupo de Ginástica Geral – DEF/UEM

**RESUMO:** *Este trabalho teve como objetivo, apresentar em um evento científico a experiência de uma composição coreográfica baseada nas concepções de trabalho do Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM. Como referencial teórico-metodológico adotamos a investigação na ação (Elliot, 1994) a partir de uma prática crítica e reflexiva. Observamos que, por meio dos trabalhos que originaram esta composição coreográfica, não somente ampliamos nossos conhecimentos gímnicos para além do âmbito estritamente técnico e competitivo, como também descobrimos a possibilidade de uma prática prazerosa.*

**RESUMEN:** *Este estudio tiene como objetivo presentar en un evento científico la experiencia de una composición coreográfica basada en las concepciones de trabajo del Grupo de Gimnasia General del DEF/UEM. Como referencial teórico-metodológico, adoptamos la investigación en la acción (Elliot, 1994), a partir de una práctica crítica y reflexiva. Observamos que, por medio de los trabajos que se originaron en esta composición coreográfica; no solamente ampliamos nuestros conocimientos gímnicos para más allá del ámbito estrictamente técnico y competitivo, sino que también descubrimos la posibilidad de una práctica prazerosa.*

**ABSTRACT:** *This study has intended to show in a scientific event, the experience of building a choreography composition based on the DEF/UEM General Gymnastics group work conceptions. As theoretical-methodological reference, we have adopted the action investigation (Elliot, 1994), beginning from a critical and reflective practice. We have observed that, through the works that have given the origin to this choreography composition, we have not just amplified our gymnastic knowledge beyond the technical and competitive aspect, but we have also discovered a pleasurable practice possibility.*

### **Introdução**

Por meio do presente trabalho, apresentaremos uma experiência de composição coreográfica de grande significado para nós, haja vista que, desta fizeram parte movimentos da Ginástica Rítmica (GR) –modalidade que praticamos durante muitos anos – além de movimentos de outras duas manifestações gímnicas que até então não havíamos vivenciado, mas que pudemos conhecer: a Ginástica Estética de Grupo (AGG)<sup>3</sup> e a Ginástica Geral (GG).

Durante a trajetória como atletas de GR, fizemos parte de um trabalho que não se limitou ao universo competitivo, e no qual tivemos a oportunidade de experimentar outras manifestações da cultura corporal. Após este contato com a GR, ingressamos no curso de Educação Física e, participamos de eventos e congressos relacionados à GG. Pela proximidade com a nossa área de interesse, vimos nesta uma possibilidade de ampliar nossos conhecimentos, e conseqüentemente ter uma melhor atuação profissional. Além disso, representou uma realização pessoal, uma vez que descobrimos uma forma de prática prazerosa e significativa para nós.

No que tange a ginástica estética de grupo, nosso primeiro contato com esta modalidade foi durante a participação no II Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado no ano de 2003 no SESC de Campinas-SP, por meio de um curso ministrado pelo clube finlandês Vantaa. Esta recebe de sua Federação Internacional (IFAGG) a seguinte definição: uma disciplina de ginástica baseada no movimento total do corpo, de forma harmoniosa, ritmada e dinâmica, na qual todos os movimentos devem ser realizados fluentemente, mostrando amplitude e variedade no dinamismo e velocidade. Pela semelhança com a ginástica rítmica, esporte anteriormente vivenciado por nós, surgiu um interesse imediato em compor uma coreografia baseada nos elementos aprendidos e de fato esse processo foi iniciado. Porém, este só foi concretizado quando no mesmo

---

<sup>1</sup> Orientadora.

<sup>2</sup> Orientadora.

<sup>3</sup> Aesthetic Group Gymnastics. Não existe ainda uma denominação oficial no Brasil.

ano, por iniciativa e interesse da professora Ieda Parra Barbosa Rinaldi<sup>4</sup>, foi formado o Grupo de Ginástica Geral do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A partir desse momento, a idéia de uma composição coreográfica que possuísse apenas elementos da ginástica estética de grupo, foi reestruturada sendo inseridos outros movimentos da cultura corporal como os da dança e das ginásticas artística, rítmica e acrobática, concretizando-se como uma coreografia de ginástica geral, aqui entendida como uma manifestação gímnica que envolve as diferentes interpretações da ginástica, articuladas com as demais formas de expressão da cultura corporal (como por exemplo: a dança, o jogo, os esportes, as lutas, as artes circenses, etc.), sem, no entanto, perder a especificidade de cada uma delas (SOUZA, 1997).

Este processo de reconstrução aconteceu de acordo com a proposta metodológica do Grupo de Ginástica geral do DEF/UEM que funciona como veículo de experimentação gímnica, com o intuito de investigar o conhecimento historicamente construído e, as novas possibilidades de construção e re-construção do conhecimento a partir de uma prática reflexiva. O grupo também tem como objetivo compartilhar a produção de conhecimentos do mesmo, por entender que esta seria uma forma de intervenção na formação profissional inicial e continuada. Esta socialização se dá de várias maneiras e, uma delas é a construção de composições coreográficas que são apresentadas em eventos, em escolas e, em outros espaços que tenham afinidade com a área. Dessa forma, nos perguntamos: Seria a apresentação da experiência vivida na composição de uma coreografia do grupo um meio de intervenção, por entendermos que além de socializarmos a coreografia que é o produto, também estaríamos socializando os procedimentos metodológicos para chegar até ela, que são o processo?

Por acreditarmos em uma resposta afirmativa para tal questão e, porque, gostaríamos de deixar claro que nossa maior preocupação centra-se no processo<sup>5</sup>, é que estabelecemos o seguinte objetivo para este trabalho: apresentar a experiência de composição coreográfica de Ginástica Estética de Grupo a partir das concepções de trabalho do Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM.

Para dar conta do objetivo proposto, nosso trabalho será organizado da seguinte forma: inicialmente apresentaremos a metodologia do grupo de ginástica geral do DEF/UEM, haja vista que nossa experiência de composição coreográfica foi construída a partir da mesma, e posteriormente iremos compartilhar nossa experiência de composição da coreografia intitulada “Roxanne”.

### **Metodologia de trabalho do Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM**

Apresentar trabalhos sobre a ginástica geral (GG) nos remete, num primeiro momento, a refletir sobre a seguinte questão: de que GG estamos falando? Isto porque, de acordo com Barbosa-Rinaldi (2005, p.01) a terminologia ginástica geral, embora adotada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), aceita e usada em muitos países, inclusive no Brasil, permite que “sua conceituação, bem como o processo utilizado para atingir o produto esperado - normalmente em forma de coreografias - tenham mais de uma interpretação”.

Ao buscar refletir sobre tal questão o grupo de ginástica geral do DEF/UEM busca compreender a GG a partir de Soares (1999) como uma bem sucedida ressignificação das primeiras manifestações ginásticas - presentes nos gestos ousados dos acrobatas, e na alegria dos funâmbulos e das brincadeiras infantis. Uma manifestação gímnica com características próprias e construídas a partir dos saberes inscritos na cultura popular, nos saberes filosóficos, nos saberes artísticos, e também nos saberes científicos. Também se embasa nos estudos de Ayoub (1999) que afirma que a GG teria como eixo fundamental a própria ginástica, e poderia transitar por outros temas da cultura corporal (como por exemplo, as danças, as lutas, os esportes, a capoeira, etc.) “reinterpretando, ressignificando e transformando esses elementos em sua prática, porém atenta à sua especificidade e a de cada um deles” (p.39).

Buscando construir um trabalho de ginástica geral a partir dessa concepção, foi desenvolvida a proposta de trabalho do Grupo de GG do DEF/UEM que funciona como veículo de experimentação gímnica, com o intuito de investigar o conhecimento historicamente construído e, as novas possibilidades de construção e re-construção de saberes a partir de uma prática reflexiva. O referido grupo também tem como objetivo compartilhar a produção de conhecimentos do mesmo de várias maneiras, por entender que esta seria uma forma de intervenção na formação profissional inicial e continuada, e por conseqüência na educação física escolar. Um exemplo disso é a construção de composições coreográficas que são apresentadas em escolas. (BARBOSA-RINALDI et alii, 2004).

---

<sup>4</sup> Influenciada pela proposta do GGU, pela vivência no Grupo de Pesquisas em GG da UNICAMP e, por seus estudos de mestrado e doutorado, a referida professora, no ano de 2003, tomou a iniciativa de concretizar um desejo alimentado ao longo de 6 (seis) anos de estudos e pesquisas na área e, convidou, em setembro de 2003, 6 (seis) acadêmicas para dar início ao Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM, com a perspectiva de ampliação em número de participantes para o ano seguinte. Neste mesmo ano, foram compostas 2 (duas) coreografias de GG (Roxanne e Tecidos).

<sup>5</sup> Acreditamos nisso porque não é o conhecimento e, neste caso a GG, que irá provocar uma prática pedagógica transformadora, mas sim a própria prática em questão.

De acordo com Barbosa-Rinaldi (2005), como referencial teórico-metodológico o grupo adota a investigação na ação (Elliot, 1994), que nas instituições de ensino analisam as ações humanas e as situações sociais experimentadas pelos professores e, no caso deste trabalho, as ações experienciadas por professores e alunos/acadêmicos. Nestas, os participantes do grupo procuraram agir de acordo com o que cada situação significava para eles e, assim, a reflexão é uma prática adotada durante todo o processo de desenvolvimento das ações propostas. Ainda de acordo com a mesma autora, o “trabalho com a GG precisa levar em conta a história de vida de seus alunos, de modo que os leve a trocar experiências, e assim, ao socializar os conhecimentos previamente elaborados, poderão construir outros” (p.02). Isto pode acontecer a partir do desenvolvimento de um trabalho coletivo por meio da socialização da cultura de movimento de cada participante do grupo.

Desse modo, os trabalhos do grupo são organizados da seguinte forma: nos dois encontros semanais acontecem as seguintes intervenções – o desenvolvimento de um trabalho coletivo por meio da socialização de movimentos; oficinas que objetivaram a implementação do *practicum* reflexivo (Zeichner, 1993) que são os momentos estruturados de experiências de ensino, adotando uma prática reflexiva e crítica e; a produção de pesquisas e composições coreográficas para socializar a produção de conhecimentos do grupo.

Acreditamos ser importante salientar que foi a partir dessa proposta de trabalho que nossa coreografia foi construída, e que ao apresentarmos nossa experiência estaremos levando aos profissionais da área, as possibilidades de ações metodológicas desenvolvidas no grupo e que podem servir de orientação para a prática docente escolar e comunitária.

### **Compartilhando experiências: a construção da coreografia**

No segundo semestre de 2003 foi construída a coreografia intitulada: “Roxanne”. A escolha do tema foi coletiva e, influenciada por alguns integrantes do grupo que propuseram a música e como consequência o tema.

A primeira fase foi o momento da idéia de compor uma coreografia a partir dos movimentos aprendidos no curso de Ginástica Estética de Grupo, pois o mesmo despertou grande interesse. Foi feito um resgate dos elementos vivenciados durante o curso e também de uma oficina de tango. A composição apresentava basicamente elementos da Ginástica Estética e da dança. A música foi escolhida devido à grande exploração de movimentos expressivos que possibilitava.

Em um segundo momento, diante da iniciativa da professora Ieda Parra Barbosa Rinaldi de formar um grupo de Ginástica Geral, nos interessamos em fazer parte e discutimos que poderíamos aproveitar a coreografia, porém reestruturá-la para que fossem incorporadas novas manifestações gímnicas.

A primeira parte prática consistiu em resgatar os elementos das manifestações gímnicas historicamente sistematizadas (Ginástica Rítmica, Ginástica Estética de Grupo, Ginástica Acrobática, Ginástica Artística, entre outras). Houve também exploração de diferentes possibilidades de ocupação espacial, formações, e da música.

Posteriormente decidimos que a construção da coreografia aconteceria por meio da utilização das manifestações gímnicas que fazem parte da cultura corporal, e que por nós foram experienciadas.

Ainda antes de iniciarmos a composição coreográfica, demos um nome a ela que estaria de acordo com a história a ser contada. O nome dado a esta coreografia vem da música que foi utilizada, Roxanne, que é um tango com um ritmo bem marcado e forte e que provoca movimentos de característica bastante expressiva. Por ser um tango, conta uma tragédia e foi isto que buscamos demonstrar por meio da nossa coreografia. Esta que possuía uma personagem principal em que todos os elementos corporais e gímnicos giravam em torno dela.

O resultado final apresenta-se como uma coreografia em que os movimentos ora são fortes e marcados, ora suaves e expressivos, conforme as variações da música e o desenrolar da “história” que buscamos transmitir. Fazem parte da composição os saltos, equilíbrios, giros, diferentes formas de andar, assim como elementos acrobáticos de solo e de interação em um grupo único e sub-grupos, em momentos em que uma ou mais ginastas são levantadas ou apoiam-se nas companheiras. Além dos movimentos gímnicos, passos de dança, especialmente de Tango, também aparecem caracterizando a essência da música.

A coreografia Roxanne foi uma experiência prazerosa em sua construção e a cada apresentação ao público, pois ela representa a reunião das experiências anteriores com as novas vivências que tivemos, e ainda das idéias e criações de todas as participantes em uma única composição, que permitiu a exploração da expressividade corporal em harmonia com elementos da Ginástica.

Ao avaliarmos o processo de composição, foi possível perceber alguns aspectos positivos. Por ter surgido de uma experiência e vontade comum às participantes, foi um trabalho prazeroso, e construído de forma a destacar as potencialidades de cada um. Por ter sido desenvolvido com base na metodologia do Grupo de GG do DEF/UEM, o processo foi construído coletivamente fazendo com que houvesse uma valorização das idéias e dos próprios participantes.

Nas apresentações da coreografia, o grupo pôde perceber o retorno do público, pela própria reação e também por meio novos convites para outras apresentações. Além disso, a comissão organizadora de um dos eventos no qual foi apresentada, nos visitou com intuito de transmitir as reações provocadas pelo nosso trabalho, e pudemos perceber que a proposta de trabalho do grupo pode ser percebida na coreografia.

### **Considerações finais**

Na atualidade sabemos que a prática de atividades físicas e esportivas desempenham um importante papel na vida dos seres humanos. No entanto, esta nem sempre é uma prática que se efetiva, pois ora se começa muito cedo apenas como trabalho competitivo ou numa fase posterior apenas como prática de academia. Em contraponto a este fato, como afirma Nunomura (2005) “ela deveria ser incentivada desde a infância de forma prazerosa para que incorporasse ao estilo de vida dos indivíduos e fosse seguido ao longo de sua existência”. E, isto, podemos afirmar pela experiência que tivemos no meio ginástico.

A experiência de composição da coreografia Roxanne fez com que percebêssemos a possibilidade de reunir experiências anteriores, com novas experimentações e criações individuais e coletivas. Todo o processo, desde a estruturação inicial até a consolidação da coreografia e apresentações públicas, foi muito significativo para nós uma vez que o trabalho de construção coreográfica não focou exclusivamente o produto final – a coreografia, mas o processo de sua construção, já que participamos efetivamente, de forma que nossas idéias e potencialidades foram valorizadas.

Esse processo fez-nos sentir mais responsáveis por ele, ou seja, nos tornamos parte já que o “nosso”, já que pode se identificar nas criações e características de cada uma na coreografia. E este pensamento nos levou a outra ênfase de igual importância, e que se relaciona com o trato com o conhecimento gímico, o que significa dizer que, para nós essa experiência nos fez olhar para a ginástica como uma possibilidade de trabalho a ser efetivada no universo escolar e comunitário, já que o trabalho nos moldes apresentados nos encantou significativamente, e porque no trato com as crianças esse processo pode se consolidar da mesma forma, ou com um significado ainda maior!

Acreditamos assim, por meio desta experiência que é possível levar este modelo de trabalho para o espaço escolar e comunitário e desenvolver, assim, uma possibilidade de ampliação do repertório motor dos alunos de forma prazerosa, uma vez que, o trabalho com a Ginástica Geral possibilita que os alunos compartilhem suas experiências individuais com os colegas, além de estar valorizando a capacidade de cada um e incentivando a criatividade. Como apontamos anteriormente, a prática gímica construída desta forma torna-se prazerosa e significativa tornando-se presente e fazendo parte das atividades diárias como uma necessidade e não como uma obrigação!

### **Referências bibliográficas**

- AYOUB, Eliana. A Ginástica Geral na escola: um grande desafio. In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., V. 1, 1999. Campinas – São Paulo. **Anais ...** Campinas: [s.n.], 1999. p. 35-41.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra, et alii. **A proposta de trabalho do grupo de ginástica geral do DEF/UEM. In: XVII Semana de Educação Física, 1, V. 1, 2004. Maringá – Paraná. Anais ...** Maringá: [s.n.], 2004. 1cd rom
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A Ginástica Geral em diferentes contextos.** In: I CONGRESSO CIENTÍFICO DA REGIÃO CENTRO-OCIDENTAL DO PARANÁ, 1., V. 1, 2005. Campo Mourão – Paraná. **Anais ...** Campo Mourão: [s.n.], 2005. 1 CD ROM.
- ELLIOTT, J. **La investigación-acción en educación.** Madrid: Ediciones Morata, 1994.
- NUNOMURA, Myrian. **Considerações sobre o crescimento e a maturação na Ginástica Artística.** In.: **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte, 2005.
- SOUZA, E. P. de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física.** Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
- SOARES, C. L. O corpo, o espetáculo, a ginástica. In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., v.1, 1999, Campinas – São Paulo. **Anais...** Campinas: [s.n.], 1999. p.19-21.
- ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.
- Fernanda Soares Nakashima: [fernandasn@hotmail.com](mailto:fernandasn@hotmail.com) Lorena Nabanete dos Reis: [lo\\_reis@hotmail.com](mailto:lo_reis@hotmail.com)  
Ieda Parra B. Rinaldi: [parrarinaldi@hotmail.com](mailto:parrarinaldi@hotmail.com) Vânia de Fátima M. de Souza: [vania.matias@uol.com.br](mailto:vania.matias@uol.com.br)

**A GINÁSTICA GERAL COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA  
ALIADA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

**LA GIMNASIA GENERAL COMO ORIENTACIÓN PEDAGÓGICA  
ALIADA A LA TRANSFORMACIÓN SOCIAL**

**GENERAL GYMNASTICS WITH PEDAGOGICAL ORIENTATION  
ALLIED TO SOCIAL TRANSFORMATION**



Mariana Cristina Ferreira<sup>6</sup> (UFScar/São Carlos)  
Prof<sup>o</sup> Henrique Sanioto<sup>7</sup> (UNICAMP/Campinas - Docente da UNIP/Araraquara)  
Thalita Zanin<sup>8</sup> (UNIP/Araraquara), Josiane Frâncica Figueiredo<sup>9</sup> (UNIP/Araraquara)  
Juliana Desidério<sup>10</sup> (UNIP/Araraquara)

**RESUMO:** *Este projeto busca por meio da Ginástica Geral com orientação pedagógica contribuir para o desenvolvimento sócio-afetivo, motor e cognitivo aplicado a crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco. O trabalho resgata conhecimentos de diversas manifestações culturais do repertório motor de cada participante, como também, desperta o processo criativo e a auto-estima. As aulas acontecem no SESI com o apoio da Prefeitura Municipal de Matão – São Paulo. O projeto tem como princípio a valorização da cultura corporal dos alunos, pois, objetiva a contribuição para a transformação social propiciada pela aplicação da Ginástica Geral com orientação pedagógica.*

**RESUMEN:** *Este proyecto busca por medio de la Gimnasia General con orientación pedagógica, contribuir para el desarrollo socio-afectivo, motor y cognitivo aplicado a niños y adolescentes que se encuentran en situación de riesgo. El trabajo rescata conocimientos de diversas manifestaciones culturales del repertorio motor de cada participante, como también despierta el proceso creativo y la autoestima. Las clases se realizan en el SESC con apoyo de la Municipalidad de Matão/ San Paulo. El proyecto tiene como principio, valorar la cultura corporal de los alumnos pues objetiva la contribución para la transformación social, propiciada por la aplicación de la Gimnasia General.*

**ABSTRACT:** *This project looks forward, through General Gymnastics with pedagogical orientation, to contributing for the social-emotional, motor and cognitive development applied to children and adolescents, who are found in situation of risk. The research rescues knowledge from several cultural manifestations from the motor repertory of each participant, as well as awakens the creative process and self-esteem. The classes take place at SESI with the support of Matao City Hall – Sao Paulo. The project has as a main goal the appreciation of the students body culture, because it objectives the contribution for the social transformation caused by the application of General Gymnastic with pedagogical orientation*

### Introdução

A prática da Ginástica Geral tem como característica a apropriação de diversos movimentos corporais e ações de outras modalidades gímnicas, além de outros conhecimentos da cultura corporal, tais como: dança, teatro, jogos, circo, capoeira, etc. A partir desta apropriação, o professor, por meio de uma orientação pedagógica, transporta as culturas mais diversas das experiências dos alunos para o processo de construções coreográficas dentro do contexto da Ginástica Geral. Nesta concepção este trabalho também se alia a grande liberdade de expressões corporais, direcionada também para o lazer, sendo “determinada pelo prazer de praticar” (Fédération, 1993, p. 3), a Ginástica Geral proporciona o bem-estar físico e psicológico de seus participantes, e por ser uma atividade sem fins competitivos, não apresenta restrições nem limitações para os praticantes, portanto é destinada a todas as classes, faixas etárias, culturas e para ambos os sexos (Santos e Santos, 1999); (Santos, 2001); (Ayoub, 2003); (Gallardo, 1996).

Embasados na teoria histórico-social de Vigotsky, acreditamos que a Ginástica Geral apresenta um elevado potencial na contribuição para a transformação social, uma vez que essa atividade apresenta um repertório cultural muito amplo, pois como já citado, a Ginástica Geral tem como característica a apropriação das mais diversas manifestações gímnicas e artísticas.

Norteados por esses aspectos, o projeto de Ginástica Geral com orientação pedagógica desenvolvido na cidade de Matão, em parceria com o SESI e a Prefeitura Municipal, tem como fundamento primordial oportunizar o contato com os diversos conhecimentos contidos na área. Esse projeto atende crianças e adolescentes dos bairros carentes da cidade que praticam vivências como: jogos lúdicos, danças populares, músicas, folclore, mímica, jogos cooperativos, etc. É de fundamental relevância nesse processo, a valorização

---

<sup>6</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos UFScar. Integrantes do Grupo de Estudos em Ginástica Geral UNIP – Universidade Paulista. Campus Araraquara SP.

<sup>7</sup> Docente da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara SP; Mestrando da Universidade de Educação Física UNICAMP/Campinas, área Pedagogia do Movimento, linha de Pesquisa Educação Física Escolar; Coordenador do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP. Coordenador do Projeto de Ginástica Geral SESI/Prefeitura Municipal de Matão; Coordenador do Projeto de Ginástica Geral da Fundação Estadual do Bem estar do Menor – FEBEM Araraquara SP, associado ao Departamento de Arte e Cultura – DACULT e Instituto Mensageiros, Projeto Educação e Arte – EDUCART.

<sup>8</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade Paulista UNIP, Araraquara SP. Integrante do Grupo de Estudos de Ginástica Geral UNIP – Campus Araraquara SP.

<sup>9</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade Paulista UNIP, Araraquara SP. Integrante do Grupo de Estudos de Ginástica Geral UNIP – Campus Araraquara SP.

<sup>10</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade Paulista UNIP, Araraquara SP. Integrante do Grupo de Estudos de Ginástica Geral UNIP – Campus Araraquara SP.

cultural de cada participante, bem como a inserção e aceitação de outros integrantes. Dessa forma, entendemos que somos sujeitos históricos e isto nos torna únicos, no sentido em que o nosso corpo reflita o contexto histórico-social no qual estamos inseridos.

O projeto SESI/Prefeitura Municipal de Matão tem como objetivo a contribuição para a transformação social dos participantes por meio dos conhecimentos resgatados pela Ginástica Geral. O mesmo oferece aos alunos oportunidades de conhecer e interagir com diferentes lugares, pessoas, culturas e apresentações. No entanto, é válido ressaltar que a Ginástica Geral não irá consolidar sozinha a transformação social, mas sim, quando aliada a outros aspectos relevantes a educação, a estrutura familiar e ao respeito.

A conscientização desses fatos nos leva a crer que a Ginástica Geral com orientação pedagógica possa amenizar tais problemas, pois estas indicações em nosso planejamento tornam-se fundamentais na estrutura das aulas. As propostas das aulas são organizadas por uma equipe de professores, monitores e alunos que primam por propiciar um ambiente mais humano, sadio, cheio de afeto, pois, dessa forma, conseguiremos contribuir para a interação social destacando aspectos relativos ao desenvolvimento sócio-afetivo, cognitivo e motor. (Sanioto, 2003).

### **Justificativa**

O projeto promove a inclusão por meio da Ginástica Geral com orientação pedagógica de crianças e adolescentes dos bairros carentes do município de Matão. A maioria dos alunos se encontra em situação de risco necessitando de atividade relevante ao desenvolvimento sócio-afetivo. O trabalho inclui participantes vindos de escolas municipais, estaduais e também particulares. Nossa intenção é valorizar cada aluno e seus talentos, desenvolvendo a auto-estima e a auto-superação. Nesse contexto, os participantes sentem-se amados e respeitados e conseqüentemente aprendem também, através da Ginástica Geral a amar e respeitar uns aos outros, considerando os integrantes do grupo como uma grande família, sempre compreendendo e respeitando os valores humanos. O projeto, atendendo aos princípios da Ginástica Geral com orientação pedagógica, agindo como elemento formador, motivando seus participantes, pois, possui contextos educacionais.

### **Objetivo**

Contribuir para a transformação social dos alunos por meio do contato com as mais diversas manifestações culturais e corporais englobadas pela Ginástica Geral com orientação pedagógica. Nosso princípio educacional é edificar uma maior compreensão aos participantes para que se tornem reflexivos aos valores humanos.

### **Objetivos específicos**

- Promover a inclusão de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco;
- Ocupar o tempo ocioso dos diversos participantes;
- Promover a interação e integração entre todos;
- Buscar o desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo;
- Ampliar a cultura corporal dos participantes através do desenvolvimento motor.
- Elaborar vivências das mais diversas manifestações culturais;
- Introduzir elementos técnicos do circo, da Ginástica Artística, da Ginástica Rítmica, da Ginástica Acrobática, etc;
- Criar situações que despertem o processo criativo do grupo;
- Buscar a autonomia durante o processo das construções coreográficas;
- Valorizar o trabalho coletivo a individual;
- Despertar o interesse por vivências artísticas;
- Aprender a respeitar os limites dos participantes.

### **Metodologia**

O projeto SESI/Prefeitura Municipal de Matão favorece crianças e adolescentes de 5 a 16 anos, e esta coligado ao Programa atleta do Futuro PAF, que é direcionado a despertar a consciência corporal, estimulando a criatividade e a criticidade desta população. As atividades que compõem nossas aulas tentam dialogar com os valores sociais presentes nesse contexto. As aulas são estruturas seguindo a metodologia da Ginástica Geral com orientação pedagógica caracterizada respectivamente pela: liberdade e autonomia do indivíduo durante o seu processo criativo com o direcionamento e a intervenção do professor, dos monitores e dos alunos para atingir o objetivo proposto.

Para edificarmos o trabalho em Matão, construímos um projeto, o qual foi entregue aos órgãos públicos do município e respectivamente ao SESI. Tendo a aprovação do projeto, elaboramos panfletos de divulgação do trabalho, além de várias visitas nas escolas da periferia da cidade. Com uma quantidade considerável de alunos inscritos no projeto, iniciamos as aulas ministradas pelo professor e monitores do curso de Educação Física da

UNIP e da UFScar, além do apoio dos alunos mais experientes do grupo da Ginástica Geral SESI/Prefeitura Municipal de Matão.

Nossas aulas são estruturadas da seguinte maneira:

1. Nossos encontros são estabelecidos duas vezes por semana;
2. A duração das aulas para iniciantes é de uma hora e para a turma de treinamento duas horas;
3. As turmas são selecionadas de acordo com a facilidade de realização dos movimentos baseando-se nos estágios de desenvolvimentos em que se encontram;
4. Aplicação do planejamento por meio de jogos brincadeiras lúdicas e interações sociais;
5. Aplicação de Medidas Sócio-Educativas;
6. Desenvolvimento das capacidades coordenativas: capacidade de observação, antecipação, diferenciação sensorial, ritmo, coordenação, etc; relacionadas com a aprendizagem, execução e domínio dos gestos, responsável pela organização e regulação dos movimentos (Barbanti, 1996);
7. Desenvolvimento das capacidades condicionais: velocidade, força, resistência; relacionadas com a transformação energética e a flexibilidade (Barbanti, 1996);
8. Aplicação da parte técnica: aprendizagem de elementos gímnicos das Ginásticas Artística, Rítmica e acrobática;
9. Desenvolvimento de temas livres, o qual os alunos criam encenações, dramatizações, mímicas para depois apresentarem para os demais colegas;
10. Montagens livres de coreografias dos alunos com orientação pedagógica do professor;
11. Construções coreográficas com a participação de professores, monitores e alunos;
12. Apresentações para os alunos e para o próprio grupo;
13. Apresentações em outros estabelecimentos;
14. Avaliação do professor, dos monitores e do grupo;
15. Reavaliação das apresentações para possíveis melhorias nos próximos trabalhos.

#### **Conclusão**

O projeto de Ginástica Geral SESI/Prefeitura Municipal de Matão, se estabelece pela função educacional promovida aos participantes. Esta importante transformação se agrega a um planejamento que almeja valorizar a cultura corporal de cada um. Nossos conhecimentos são pautados na Ginástica Geral com orientação pedagógica e a com aplicação de diversas vivências culturais que propiciam o despertar da auto-estima, da socialização e a mudança de comportamento respeitando os valores humanos.

#### **Referências**

- AYOUB, E. *Ginástica Geral e educação física escolar*, Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- BARBANTI, V.J. *Treinamento Físico: bases científicas*. 3 ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1996.
- DUARTE, N. *Educação escolar, teorias do cotidiano e a escola de Vigotski*. Editora Autores associados.
- FÉDÉRATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). *Gymnaestrada Guide: 10<sup>a</sup> World Gymnaestrada Berlin-1995*. Berlin: Deutscher Turner-Bund (DTB), 1995<sup>a</sup>.
- PÉREZ GALLARDO, J. S. P.; SOUZA, E. P. M. *de Ginástica Geral: Duas Visões de um Fenômeno*. In: Coletânea: textos e sínteses do I e II – Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.
- SANIOTO, H.; PÉREZ GALLARDO, J. S. P. A Pedagogia da Ginástica Geral Associada à Arte do Circo II FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, SESC – São Paulo, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, SP - 2003.
- SANTOS, J. C. E. *Dos. Ginástica Geral – Elaboração de Coreografias e Organização de Festivais*, Jundiaí, SP. Editora Fontoura, 2001.
- \_\_\_\_\_; SANTOS, N. G. M. *Historia da Ginástica Geral no Brasil*, Rio de Janeiro: José Carlos Euséquio dos Santos, 1999.

Henrique Sanioto: [henriqueginastica@bol.com.br](mailto:henriqueginastica@bol.com.br); [grupogunip@yahoo.com.br](mailto:grupogunip@yahoo.com.br)

Thalita Zanin: [thalitazanin@hotmail.com](mailto:thalitazanin@hotmail.com) Josinae Frância Figueiredo: [josygyim@yahoo.com.br](mailto:josygyim@yahoo.com.br)

Juliana Desidério: [julianagymbrasil@bol.com.br](mailto:julianagymbrasil@bol.com.br) Mariana Cristina Ferreira: [maeduca03@yahoo.com.br](mailto:maeduca03@yahoo.com.br)

### **A GINÁSTICA GERAL COMO UM DOS INSTRUMENTOS DE ALCANCE PARA A SAÚDE PLENA DO IDOSO**

### **LA GIMNASIA GENERAL COMO UNO DE LOS INSTRUMENTOS DE ALCANCE PARA LA SALUD PLENA DEL INDIVIDUO MAYOR**

### **GENERAL GYMNASTICS AS ONE OF THE TOOLS**

**TO REACH THE ELDERLY ABSOLUTE HEALTH**

Andrea Marinho Becker, Karina Patrício do Nascimento  
Rodrigo Carnielli de Lima, Profa. Ms Denise Elena Grillo  
Universidade Presbiteriana Mackenzie/Faculdade de Educação Física

**RESUMO:** *Com base no conhecimento científico, sabemos que o envelhecimento traz ao idoso a diminuição das capacidades físicas, reflexões sobre o seu papel na sociedade e mudanças psicológicas. Este estudo mostra a Ginástica Geral como instrumento de trabalho do profissional de Educação Física, atuando com a Terceira Idade. A GG tem o objetivo de desenvolver a saúde, onde são respeitadas as características individuais, independente de sexo ou idade, sem preocupação com o desempenho, encontrando prazer, motivação e bem estar físico durante a realização da prática. Funciona como uma ferramenta que influi na forma positiva de adesão do idoso na atividade física.*

**RESUMEN:** *Con base en el conocimiento científico, sabemos que el envejecimiento trae al individuo Mayor la reducción de las capacidades físicas, reflexiones sobre su papel en la sociedad y cambios psicológicos. Este estudio muestra la Gimnasia General como instrumento de trabajo del profesional de Educación Física en la actuación con la Tercera Edad, con el objetivo de desarrollar la salud, donde son respetadas las características individuales, independiente del sexo y de la edad, y sí, con la preocupación en el desempeño, encontrando placer, motivación y bienestar físico durante la realización de la practica, influenciando como un factor positivo para la adhesión del Mayor en relación, a la actividad física.*

**ABSTRACT:** *Based on scientific knowledge, we can notice that ageing is able to cause a decrease of physical capacities and brings to the ancients, psychological instabilities and doubts about their roles in society. This study shows the G.G. as a tool that allows Physical Educators to work with the middle aged. The goal of G.G. is to provide health, respecting individual characteristics, genders or age, not worrying about the individual performance, finding pleasure and physical welfare during this practice. It works as a tool, which influences in the positive form of joining the elderly in physical activity.*

### **Introdução**

A expectativa de vida do ser humano vêm aumentando nas últimas décadas devido à evolução e proliferação da tecnologia, no âmbito da saúde (remédios, vacinas, estrutura do saneamento básico, conscientização da saúde pela população através de propagandas, etc.). Dados do IBGE, de 1999, mostram que em 1985 a expectativa de vida de uma pessoa girava em torno de 65 anos de idade e que no ano de 2000 esta expectativa passaria para 80 anos de idade, sendo considerado ,conforme a Organização das Nações Unidas (ONU), que um indivíduo idoso é aquele que têm 60 anos em países desenvolvidos e 65 anos em países em desenvolvimento - industrializados.

Como consequência desta evolução, aumentou também a área de atuação do Profissional de Educação Física, porém mesmo com o aumento desta clientela, o planejamento desses profissionais dirigidos à terceira idade ainda são irrelevantes, pois não criam uma estrutura e investimento adequados e suficientes (apesar de ter aumentado o interesse nessa faixa etária, por parte de vários profissionais da sociedade, em geral), pois a maior taxa de investimento na área de Educação Física ocorre para a população até cerca de 30/35 anos.

Porém, a terceira idade também necessita dos serviços dos profissionais da área da Educação Física, que visam trabalhar o desenvolvimento bio-psico-social do ser humano, ou seja, desenvolver ou manter, neste indivíduo, seus aspectos físicos, cognitivos e sociais pois, durante toda a vida, o ser humano sofre transformações desses aspectos, não sendo diferente na terceira idade.

O idoso, no que se refere ao físico, à medida que vai envelhecendo vai havendo, simultaneamente, a diminuição das capacidades físicas (força, velocidade, equilíbrio...) devido às alterações ocorridas no sistema neuromuscular e desuso da musculatura. Correia e Silva (1999) referem maior perda de forças nos membros inferiores do que nos membros superiores, podendo haver o decréscimo de força em cerca de 30 a 40 % entre os 30 e os 80 anos. Esse fator leva os indivíduos idosos a apresentarem maior incidência de fraturas nos ossos do quadril e fêmur.

A perda de força ocorre devido às alterações no tecido muscular, onde há perda de fibras e diminuição do volume.

Outros fatores que são também prejudicados pela degeneração das células teciduais são a diminuição da flexibilidade nas articulações, dos receptores visuais, da acuidade visual, do aumento do tempo de reação e do tempo de movimento.

No que diz respeito aos aspectos Psicossociais, Papalia e Olds (2000) dizem que o desenvolvimento cognitivo com o avanço da idade traz algumas mudanças, porém nem sempre negativas, sendo que, o que depende do resultado ser positivo ou negativo, seria o nível de interação do indivíduo com o meio ambiente, atenção dada pelo idoso ao evento vivido, quantidade de estímulos recebidos do meio ambiente e oportunidade de receber estes estímulos dados pelo contexto situacional. Como por exemplo, podemos analisar a memória a longo prazo, que pode declinar ao longo da vida devido a alguns fatores como a perda de 20% do hipocampo ou a diminuição da atenção dada ao idoso sobre a situação vivenciada, fazendo com que haja menos conexões que estimulem a memória, Correia e Silva (1999) e Papalia e Olds (2000).

Godinho (2005) nos traz também que os transtornos mentais como umas das doenças que mais ocorrem em indivíduos idosos, se desenvolve a partir da meia-idade, devido a influências sociais relacionados à interação com as pessoas e degeneração orgânica.

Esses fatores sociais podem estar relacionados as mudanças nos papéis sociais desempenhados na sociedade, onde o indivíduo idoso, agora, não é mais valorizado pelo seu 'status produtivo' (pois a sociedade capitalista dá valor para aquele que produz), pois este se aposenta e não sabe o que fazer com seu tempo ocioso. O papel de chefe da família não mais o pertence, os filhos foram se tornando independentes, sendo mais difícil quando há a viuvez. Seus amigos vão morrendo e ele vai perdendo suas identificações, tendo que se deparar, assim, com a morte.

Essas situações tendem a interferir no aspecto psicológico do indivíduo podendo levá-lo ao isolamento social agravando seu estado emocional.

Uma das formas para amenizar e aos poucos revigorar a saúde plena (física, psicológica e social) do indivíduo é a atividade física, que atinge todos os aspectos tanto intrínsecos como extrínsecos.

Um dos instrumentos utilizados pelos profissionais de Educação Física é a Ginástica Geral, onde seus objetivos ajudam na integridade plena do idoso, apresentando também estímulos motivacionais para a adesão.

A Ginástica Geral desenvolve a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo para o bem estar físico, psicológico de seus praticantes. Têm como característica oferecer um vasto campo de atividades, onde se respeitam as características, interesses e tradições de cada povo, agregando, assim, pessoas de todas as idades que encontram o prazer na realização da prática (Paollielo, 1997 - Federação Internacional de Ginástica).

Seus objetivos são promover o valor e a diversidade da Ginástica para a população, a participação do maior número de pessoas em atividades físicas, de lazer, fundamentadas nas atividades gímnicas, independentemente da idade, sexo ou habilidade, oportunizar a auto-superação individual, proporcionar intercâmbio sócio cultural entre os participantes e o trabalho coletivo, integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas, oferecer eventos de beleza (apresentações), sem preocupação com o desempenho (Confederação Brasileira de Ginástica - C.B.G.).

Esse enfoque da GG, possibilita a "atuação" do indivíduo e faz com que ele descubra que durante a prática da Ginástica Geral, pode observar seus potenciais que antes eram desconhecidos por ele próprio.

### **Objetivo**

Este estudo tem como objetivo mostrar o olhar de 03 mulheres idosas que assistiram pela primeira vez uma série de Ginástica Geral.

### **Metodologia**

Foi mostrado, para as três participantes deste estudo, um vídeo com uma apresentação do 'Grupo de Ginástica Geral da FEF- Mackenzie' e, posteriormente, um vídeo com a apresentação do 'Grupo de Ginástica Geral da Melhor Idade', composto por mulheres com média de idade de 65 anos. Após os comentários sobre as apresentações em vídeo, perguntamos a elas se praticavam alguma atividade física e pedimos que fizessem alguns comentários sobre a Ginástica Geral.

### **Resultados**

Após verem a apresentação do primeiro vídeo as participantes demonstraram grande admiração pelo trabalho, chamando-o de uma atividade profissional. Perguntamos às participantes se elas gostariam de se integrar a um grupo como aquele, apresentado no vídeo. A resposta foi imediata: - gostariam muito, porém, afirmaram que uma atividade como aquela não poderia ser realizada por elas.

Após o comentário, mostramos o outro vídeo com a apresentação do grupo de Ginástica Geral com mulheres da terceira idade. Observamos, então, a reação das participantes perante ao vídeo, o qual gerou comentários sobre a música, que era bem alegre, e todas pareciam estar gostando da apresentação.

Ao término do segundo vídeo, percebemos os comentários das participantes, que observaram a roupa utilizada na apresentação, caracterizada como anos 60 em composição com o tema da série apresentada.

Perguntamos, por fim, se gostariam de participar de um grupo como este, todas disseram que sim e que gostariam de saber quem era aquele grupo de mulheres da terceira idade, onde poderiam assistir, ao vivo, outras apresentações como esta e, por último, como elas poderiam fazer parte de um grupo como este.

Fizeram, também, alguns comentários sobre o fato das 'ginastas' estarem com vestidos bonitos, maquiagem adequada e que o grupo era bem sincronizado. Uma das participantes nos indagou como eram os ensaios, quantas vezes por semana, se elas se conheciam há muito tempo e há quanto tempo compunham este grupo.

Obtivemos a resposta que as 03 participantes não praticam nenhum tipo de atividade física dirigida, apenas fazem caminhadas, aproximadamente, 2 vezes por semana, sozinhas e uma delas em companhia do marido. Pudemos perceber que as participantes deste estudo não conhecem a atividade de Ginástica Geral e, tampouco, conhecem uma atividade que permita apresentações para mulheres da terceira idade. Todas mostraram vontade

de poder participar de um grupo para a prática de atividade física e comentaram a alegria e satisfação com a qual as integrantes do grupo se apresentaram.

#### **Conclusão**

Pudemos perceber que as participantes deste estudo não conhecem a atividade de Ginástica Geral e, tampouco, conhecem uma atividade que permita apresentações para mulheres da terceira idade. Todas mostraram vontade de poder participar de um grupo para a prática de atividade física e comentaram a alegria e satisfação com a qual as integrantes do grupo se apresentaram. Puderam perceber que GG possibilita a participação do idoso em um atividade de lazer, que respeita suas limitações e, da mesma maneira, acontece de forma motivante, devido às possibilidades de "atuação" que este indivíduo descobre durante a prática da Ginástica Geral, observando seus potenciais, que antes eram desconhecido pelo próprio indivíduo.

#### **Bibliografia**

- CORREIA, Pedro P. e SILVA, Paulo A. Alterações da Função Neuromuscular no Idoso, 1999 .  
GALLAHUE, David C. J. e OZMUN, John C. Desempenho Motor em Adultos in Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora Phorte, 2001.  
GODINHO, F. Internet p/ Necessidades Especiais.  
<http://www.acessibilidade.net/web>  
PAPALIA, Diane E. e OLDS, Sally W. Desenvolvimento Psicossocial na Terceira Idade in Desenvolvimento Humano, Editora Artmed, SP , 2000.  
SANTOS, José Carlos. Ginástica Peral – Elaboração de Coreografias e Organizações de Festivais – Editora Fontoura , SP, 2001.  
Andrea Marinho Becker: [dedeiamb@yahoo.com.br](mailto:dedeiamb@yahoo.com.br) Karina Patricio do Nascimento [kanasc12@hotmail.com](mailto:kanasc12@hotmail.com)  
Rodrigo C. de Lima: [rodrigocarnielli@yahoo.com.br](mailto:rodrigocarnielli@yahoo.com.br) Profa. Ms. Denise E. Grillo: [denisegrillo@hotmail.com](mailto:denisegrillo@hotmail.com)

### **A GINÁSTICA GERAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA 2ª INFÂNCIA**

#### **LA GIMNASIA GENERAL Y LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA 2ª INFANCIA**

#### **THE GENERAL GYMNASTICS AND THE SCHOLASTIC PHYSICAL EDUCATION IN THE SECOND PERIOD OF CHILDHOOD**

Márcia Cristina de Lima, Prof. Ms José Renato Campanelli  
Profa. Ms. Denise Elena Grillo  
Universidade Presbiteriana Mackenzie/Faculdade de Educação Física

**RESUMO:** *Este estudo tem com objetivo observar a ação da G.G. como ferramenta pedagógica na Educação Física Escolar na 2ª infância, que corresponde à faixa etária de 7 a 12 anos, seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, para tanto verificamos que criança nesta fase deve ter a oportunidade de fazer inúmeras combinações das habilidades básicas, aumentando seu repertório motor e a GG pode propiciar esta experiência com: dança, circo, expressão corporal, teatro, diversas habilidades de diferentes esportes, lutas, manipulação de materiais, conhecimento do corpo. Através da GG, a criança refina essas habilidades podendo fazer inúmeras combinações, de forma prazerosa.*

**RESUMEN:** *Este estudio tiene con objetivo observar la acción de la GG como herramienta pedagógica en la Educación Física Escolar en la 2ª infancia, que corresponde a las edades de 7 a 12 años, siguiendo las orientaciones de los Parámetros Curriculares Nacionales. Para esto, verificamos que el niño en esta fase debe tener la oportunidad de hacer muchas combinaciones de sus habilidades básicas, aumentando su repertorio motor; y que, la GG puede propiciar esta experiencia con: la danza, el circo, la expresión corporal, el teatro, los deportes, las luchas, la manipulación de materiales y el conocimiento del propio cuerpo. A través de la GG, el niño refina esas habilidades pudiendo variar las combinaciones de manera prazerosa.*

**ABSTRACT:** *This study intends to observe the G.G. action as a pedagogical tool in the Scholastic Physical Education, in the second period of childhood , from 7 to 12 years old, according to the National Curriculum Parameters. We could verify that children, in this stage, must have the opportunity to handle several associations of their basic skills, improving their motor repertory, and G.G. may give this experience with dance, circus, body expression, theater and other kinds of abilities in different sports, fights, material manipulation, corporal knowledge. The G.G. is able to improve these abilities in children, allowing them to make several combinations in a joyful way G.G. is able to improve this abilities, allowing children to do enjoying and attractive combinations.*

### **Introdução**

A 2ª infância corresponde a faixa etária de 7 a 12 anos, nessa fase ocorre o chamado, luto infantil, onde a criança aos 7 anos ingressa no “mundo dos adultos”, freqüentando a escola, onde terá que cumprir horários e regras, é o momento onde a criança percebe que ela não é a única e precisa aprender a dividir, viver em sociedade. Devido a essas mudanças, a criança muitas vezes se sente insegura. A Educação física quando tecnicista, voltada para a repetição, excludente, influenciará negativamente no processo de socialização de crianças nesta faixa etária. Conforme Sarôa (2003) a GG proporciona uma visão humanista da prática da atividade física, retratando a cooperação, integração, socialização e respeito ao próximo numa modalidade gímnica voltada ao lazer e ao prazer, justificando sua presença como ferramenta pedagógica na Educação Física Escolar, influenciando positivamente esta transição da criança de 7 anos que está saindo da 1ª infância e ingressando na 2ª infância.

Segundo Malina e Bouchard (1991) a 2ª Infância é marcada por um ritmo lento e estável, porém positivo em relação as variáveis peso e estatura, tanto para meninos quanto para meninas. Não há diferenças significativas entre meninos e meninas, logo eles são semelhantes, onde dos 6 a 10 anos existe uma tendência dos meninos serem ligeiramente superiores, e dos 10 aos 12 anos as meninas se tornam superiores em relação aos meninos.

Gallahue e Ozmun (2001) nos mostra que esta inversão de valores se dá ao fato das meninas estarem um ano à frente no desenvolvimento fisiológico quando comparado com os meninos, mas essa inversão ainda não é capaz de gerar diferenças significativas. Nas estratégias utilizadas nas aulas de Educação Física, estas diferenças devem ser consideradas.

### **Objetivo**

Este estudo tem como objetivo observar a ação da Ginástica Geral como estratégia pedagógica na Educação Física Escolar, na 2ª infância, seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

### **Referencial teórico**

Para Malina e Bouchard (1991), Gallahue e Ozmun (2001) em função de não haver diferenças significativas entre meninas e meninos em sua constituição física e composição corporal espera-se que haja semelhança no desempenho físico, onde a evolução é gradual. Sendo assim não há a necessidade de separar meninos e meninas nas aulas de Educação Física nessa fase, e como a Ginástica Geral não é voltada para a competição ou alto rendimento, e sim para a cooperação, onde se preocupa com o maior número de participantes respeitando as limitações individuais e valorizando as características de cada indivíduo, vem colaborar para que meninos e meninas aprendam a conviver e respeitar as diferenças, que vão além da diferença de gênero.

Gallahue e Ozmun (2001) apontam, ainda, que a criança aos 7 anos teria prontidão para estar no estágio maduro das habilidades básicas: correr, andar, saltar, rolar e girar, arremessar, trepar, rebater, quicar, chutar, entrando assim, na fase motora especializada, que é totalmente dependente da fase motora fundamental, pois a criança teoricamente nessa fase, adquiriu as habilidades básicas e agora irá aprender a combiná-las, correr - arremessar, saltar e girar, correr e saltar, chutar e girar, saltar e girar, etc.

A fase motora especializada não é sinônimo de especialização unilateral, nesta fase a criança dever ter a oportunidade de fazer inúmeras combinações das habilidades básicas aumentando mais ainda seu repertório motor e a Ginástica Geral pode propiciar experiências como: dança, atividades circenses, expressão corporal, teatro, diversas habilidades de diferentes esportes, lutas, canto, manipulação de materiais, conhecimento do corpo, e etc. Através da Ginástica Geral a criança, além de refinar essas habilidades e fazer inúmeras combinações, as que não tiveram oportunidade, encorajamento ou instrução, as irão adquirir de forma prazerosa.

Para Gallahue e Ozmun (2001) a fase motora especializada está dividida em:

- Estágio Transitório 7-10, onde a criança irá fazer as primeiras combinações das habilidades básicas no estágio maduro.

- Estágio de aplicação 11-13, onde a criança, nessa fase, já tem uma capacidade cognitiva maior e com base em suas experiências anteriores irá escolher praticar uma atividade que lhe dê prazer e que lhe garanta sucesso.

- Estágio de utilização permanente dos 14 e perdura por toda a vida, onde, nessa fase o pré-adolescente teoricamente já teve uma gama de experiências motoras, e este momento seria ideal para que houvesse um aperfeiçoamento específico da modalidade esportiva ou recreativa escolhida.

O estágio transitório é de suma importância para os estágios seguintes, pois é nele que a criança deverá realizar as combinações das habilidades básicas aprendidas durante a fase motora fundamental que vai dos 2 aos 7 anos, essas combinações não devem ser entregues à “sorte”, o processo de desenvolvimento motor é competência do profissional de educação física, assim como, a alfabetização é responsabilidade da escola.

E essas combinações devem ser feitas nas aulas de educação física de uma forma prazerosa, através de brincadeiras, jogos, utilizando e explorando: o espaço, vários materiais tradicionais ou não de esportes ou ginásticas e vários graus de liberdade de seu próprio corpo, estimulando a criatividade e resoluções de problemas. Fugindo dos movimentos altamente padronizados e estereotipados, pois a Educação física Escolar



anteriormente apresentava um modelo em que a aptidão física e o desempenho eram o mais importante, desprezando muitas vezes os aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

O relevante dentro das aulas de Educação física Escolar era o Esporte-Rendimento, onde a aula se tornava totalmente excludente, monótona, repetitiva e sem valorização da participação dos alunos. Com a evolução da educação, inclusive Educação Física, novas abordagens vêm surgindo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as competências e as habilidades a serem desenvolvidas vão além do executar, são elas: a apresentação, comunicação, investigação, compreensão e a contextualização sócio-cultural.

Nos PCNs encontramos uma Educação Física Escolar que deve adotar no dia a dia atitudes de solidariedade e cooperação: fazer o indivíduo perceber-se integrante; valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro; desenvolver sentimento de confiança; utilizar varias linguagens musical e corporal. Os PCNs contribuem para o destaque da Educação Física na “formação de cidadãos críticos, participativos e com responsabilidades sociais”.

### **Consideração Final**

Como nos aponta Ayoub (2003) a Ginástica Geral na Educação Física Escolar, tem como objetivos: favorecer a saúde, a condição física e a integração social; despertar o interesse pessoal pela prática da atividade física contribuindo para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes; valorizar as experiências e interesses dos alunos e proporcionar situações para o desenvolvimento de sua capacidade de decisão e de ação, visando sobretudo a autonomia dos alunos convocando-as para a co-responsabilidade (responsabilidade compartilhada do processo educativo).

Desta maneira encontramos na Ginástica Geral aspectos que contribuem, conforme os PCNs, para a formação biopsicosocial, de uma forma harmoniosa, equilibrada e completa para a formação da criança na 2ª infância.

### **Bibliografia**

ANAIS, II foram de Ginástica Geral 2003: Editoras: Elizabeth Paoliello, Eliana Ayoub e Eliana de Toledo AYOUN, Eliana; **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**: Editora Unicamp: SP, 2003.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Editora Phorte: SP, 2004

MALINA Robert; BOUCHARD, Claude; **Atividade Física do Atleta Jovem**: Editora Roca: SP, 2002

Parâmetros curriculares Nacionais – PCNs - 2004.

Márcia Cristina Lima – [márcia\\_cris2001@yahoo.com.br](mailto:márcia_cris2001@yahoo.com.br) José Renato Campanelli – [jrcampanelli@uol.com.br](mailto:jrcampanelli@uol.com.br)

Denise Elena Grillo – [denisegrillo@hotmail.com](mailto:denisegrillo@hotmail.com)

## **A GINÁSTICA GERAL E A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**

### **LA GIMNASIA GENERAL Y LA PEDAGOGÍA DE LA AUTONOMIA**

### **GENERAL GYMNASTICS AND THE PEDAGOGY OF AUTONOMY**

Eliana de Toledo

Mestre em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP

METROCAMP e Universidade São Judas Tadeu

Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da UNICAMP

**RESUMO:** *Este trabalho objetiva estabelecer algumas relações entre a obra do autor Paulo Freire “Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa” e as concepções pedagógicas propostas na Ginástica Geral, caracterizando-se eminentemente por uma pesquisa bibliográfica. A partir de outras obras deste autor e de leituras e vivências na Ginástica Geral, nota-se a cada análise a aproximação destas propostas, na direção de uma educação transformadora. Esta aproximação fornece mais subsídios para fundamentar e incentivar a presença da Ginástica Geral na escola, possibilitando também ao educador outras reflexões sobre o ensino da Ginástica neste espaço, e sobre a formação do indivíduo autônomo.*

**RESUMEN:** *Este trabajo tiene como objetivo establecer algunas relaciones entre la obra del autor Paulo Freire “Pedagogía de la Autonomía – conocimientos necesarios a la práctica educativa” y las concepciones pedagógicas propuestas en la Gimnasia General, caracterizándose eminentemente, por una investigación bibliográfica. A partir de otras obras del mencionado autor, de lecturas y vivencias en Gimnasia General, se destaca en cada análisis la proximidad de dichas propuestas; en el sentido de una educación transformadora. Esta aproximación ofrece más recursos para fundamentar e incentivar la presencia de la Gimnasia General en la escuela, permitiendo también al educador otras reflexiones sobre la enseñanza de la Gimnasia en este espacio, y sobre la formación del individuo autónomo.*

**ABSTRACT:** *This study aims at establishing relations between Paulo Freire's book: "Pedagogy of Autonomy-necessary knowledge to educational practice" and the pedagogical concepts proposed in General Gymnastics, characterizing itself mainly by a bibliographic research. Starting from other works, from that and other authors and experiences in General Gymnastics, one can notice the approaching of these proposals, towards a transforming education. This approaching provides more subsidies to found and stimulate the presence of General Gymnastics at school, making also possible to the educator to have other reflections over the teaching of Gymnastics in this scene and the formation of the autonomous individual.*

### **Introdução**

Durante os estudos do mestrado, foi possível conhecer melhor as obras do autor Paulo Freire, e pesquisando e vivendo cada vez mais a docência, a pedagogia, e a Ginástica Geral (GG), foi possível estabelecer algumas relações entre uma de suas obras, "Pedagogia da Autonomia", e esta última prática.

Talvez essa relação tenha se evidenciado porque neste momento acadêmico, as questões acerca da autonomia do indivíduo, durante a formação profissional e a formação escolar, acerca das práticas gímnicas ou das metodologias que proporcionam a autonomia do indivíduo participe da Ginástica, em diferentes períodos históricos, sejam o foco de estudo da autora. Segundo o próprio autor, no capítulo introdutório (Primeiras Palavras), o foco deste livro é a questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser dos educandos. Este foco, na visão da autora, já possui em si uma relação com um preceito da Ginástica Geral: a formação do indivíduo autônomo.

A opção por Paulo Freire, além dos motivos já expostos, vai ao encontro dos apontados abaixo:

As propostas de Paulo Freire coincidem com a busca da autonomia escolar e da garantia dos direitos a todos os cidadãos, contrapondo-se à prática da administração pública e da gestão da administração do país que, historicamente, tem se baseado numa tradição colonialista, positivista, tecnocrática, liberal e, como contemporaneamente se considera, fundamentada no ideário neo-liberal. Por isso, quando escolhemos Paulo Freire enquanto autor que oferece o universo de princípios a partir dos quais nos guiaremos neste trabalho, o fazemos, em primeiro lugar, em função daquelas características e em razão do caráter interdisciplinar, multidisciplinar e multidimensional de sua obra e de seu pensamento. (PADILHA, 2002, p.15)

Muitas relações podem ser estabelecidas entre esta obra e a Ginástica Geral (GG), tanto com relação aos conteúdos propostos, como com relação aos sujeitos destas relações: professores ou alunos. Mas o foco destas relações, neste texto, está voltado para o educador, de modo que este texto possa oferecer subsídios a ele para refletir sobre sua prática pedagógica, visualizando a GG como uma prática gímnica possível e relevante no universo escolar, em sua concepção e proposta, capaz de relacionar-se de maneira harmônica aos preceitos de Paulo Freire sobre a autonomia do indivíduo, sobre a pedagogia da autonomia.

Esta obra é composta de 3 capítulos: Cap. 1 – Não há docência sem discência; Cap.2 – Ensinar não é transferir conhecimento; Cap. 3 – Ensinar é uma especificidade humana.

Não é possível neste artigo contemplar todos os subtítulos contidos em cada um destes capítulos, pois além da quantidade ser demasiada, a profundidade e o tratamento que cada um deles merece não são possíveis neste formato. Assim, focar-se-á neste texto, alguns subtítulos do último capítulo desta obra, com suposições preliminares (iniciais) acerca das relações existentes entre as propostas da Pedagogia da Autonomia, e as propostas da Ginástica Geral.

### **A ginástica geral e a pedagogia da autonomia: "ensinar é uma especificidade humana"**

Este último capítulo da obra foi escolhido porque as aproximações com as propostas da Ginástica Geral poderão ser melhor desenvolvidas. São nove os subtítulos existentes neste capítulo, sendo que seis serão abordados neste artigo.

#### Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade

Nesta parte da obra o autor reforça que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor, ou seja, o professor não qualificado por princípio, não é merecedor do respeito de seus alunos, e nem de exercer a docência. Além do educador ser seguro em sua docência, e conquistar sua autoridade mediante a mostra de sua competência profissional, este deve ser dotado de uma indispensável generosidade com relação ao saber.

Um esforço sempre presente à prática da autoridade coerentemente democrática é o que a torna quase escrava de um sonho fundamental: o de persuadir ou convencer a liberdade e que vá construindo consigo mesma, em si mesma, com materiais que, embora indo de fora de si, sejam reelaborados por ela, a sua autonomia. É com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o "espaço" antes "habitado" por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade que vai sendo assumida. (FREIRE, 1996, p.105)

Fazendo um paralelo com a Ginástica Geral, sua proposta acaba solicitando que o educador tenha uma autoridade, sem no entanto ser autoritário. Justamente porque a proposta da GG é aberta às diferenças, caracteriza-se como uma proposta inclusiva, em que o educador atua como um mediador (BERTOLINI, 2004), que generosamente dispõe de seu tempo e conhecimentos em prol do grupo, da proposta e de si. Manter a

liderança num grupo heterogêneo, com uma proposta inovadora no ambiente escolar, somente se mostra possível se este professor tiver segurança, competência profissional e generosidade.

#### Ensinar exige comprometimento

Neste momento o autor esclarece que não é aceitável posturas contraditórias de professores na docência, ou seja, “[...] se minha opção é democrática, progressista, não posso ter uma prática reacionária, autoritária e elitista... A percepção que o aluno tem de mim não resulta exclusivamente de como atuo mas também de como o aluno entende como atuo”. (FREIRE, 1996, p.109).

Na Ginástica Geral, cada vez mais há a preocupação com um educador comprometido com os ideais da desta proposta e desta na escola, pois a GG na escola, segundo Gallardo (1996), Souza (1997) e Ayoub (2003), deve ser pensada e vivida para possibilitar a prática da Ginástica na escola, de viver seus conteúdos, significados e características, de maneira prazerosa, inclusiva, coletiva e significativa.

De nada adianta o professor dizer-se coerente com a proposta democrática da GG, em que se privilegia a participação, em que todos são ouvidos e valorizados por suas experiências individuais, se no momento da aula, as atividades e o processo criativo, por exemplo, são totalmente dirigidos.

#### Ensinar exige liberdade e autoridade

É decidindo que se aprende a decidir... O que é preciso, fundamentalmente mesmo, é que o filho assuma eticamente, responsabilmente, sua decisão, fundante de sua autonomia. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir...E ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. (FREIRE, 1996, p.120 e 121).

Não há autonomia sem liberdade, uma liberdade que pode ser refletida e compartilhada com aqueles do grupo e com aquele que possui a autoridade.

Esta situação deveria ser muito presente na Ginástica Geral, em diferentes momentos. Mas nem sempre é o que parece acontecer. Ouvimos muitos relatos de alunos e professores apontando que possuem o perfil do seu coordenador, atendendo aos seus desejos e expectativas. O grupo fica como um mero “cumpridor” destas tarefas, advindas destes desejos do professor. Uma das características da GG é justamente propiciar a inclusão e a participação, a troca de experiências, o crescimento individual (em busca da autonomia) e coletivo (identidade do grupo, à partir da participação de seus integrantes).

#### Ensinar exige tomada consciente de decisões

Neste sentido, a GG possui em seus princípios, tomadas de decisões individuais e coletivas, que devem beneficiar a coletividade. Deveria ser comum um grupo debater e estabelecer, democraticamente, suas opções na composição coreográfica, na escolha de critérios para a falta de compromisso etc. Logicamente que em algumas circunstâncias a experiência do professor, respeitada por todos, poderá ser a orientação final. As tomadas de decisões para questões simples, fortalecem-se como o princípio da autonomia do indivíduo no espaço escolar, assim como influenciam na formação do indivíduo como transformador da realidade.

Sobre este saber, o autor esclarece:

[...] teimam em depositar nos alunos apassivados a descrição dos conteúdos, em lugar de desafiarlos a apreender a substantividade dos mesmos, enquanto objetos gnosiológicos, somente como os aprendem... O que devo pretender não é a neutralidade da educação mas o respeito, a toda prova, aos educandos, aos educadores e às educadoras. (FREIRE, 1996, p.123, 125)

#### Ensinar exige saber escutar

Segundo o autor, “Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro....Aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar.” (FREIRE, 1996, p.135 e 136).

E complementando esta exposição, o IDAC (1996), em sua obra apresentada por Paulo Freire, destaca que as diferenças entre os alunos na escola são muitas: as condições materiais de vida (residência, família, ambiente, trabalho infantil etc); cultura (linguagem, vestimenta, hábitos, valores etc); experiências adquiridas fora da escola (leituras, viagens, visitas a centros culturais etc); atitude dos pais em relação à escola.

O significado deste “escutar” vai justamente ao encontro das propostas da Ginástica Geral fundadas no respeito à diversidade, uma vez que esta prática é inclusiva e participativa, almejando ser uma prática de ginástica para todos, segundo sua concepção original na FIG (AYOUB, 2003). Para além de somente permitir a inclusão, na prática da GG pretende-se que o indivíduo aprenda a “escutar” a si e ao outro, numa relação constante de disponibilidade, de troca e de aprendizado, e numa concepção mais ampla de ser um indivíduo melhor no mundo porque “escutou” o outro, porque é um ser de relações. Tanto o educador quanto os integrantes do grupo, comungam deste ideal.

Para Paulo Freire, o conceito de “relação” possui duas dimensões: uma dimensão da esfera puramente humana e outra dimensão das relações que o homem trava com o mundo...Portanto, o homem não é apenas um ser de contatos mas, sim, ser de relações, pois “não está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é” (ibid.). (PADILHA, 2002, p.98).

#### Ensinar exige disponibilidade para o diálogo

O educador deve estar disponível ao diálogo, mesmo que isso signifique dizer ao aluno, numa postura sincera, humilde e ética, que não domina todos os conhecimentos, pois esta disponibilidade mostra para o aluno que “Minha segurança não se repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o ‘maior’. Minha segurança repousa na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei.” (FREIRE, 1996, p.153). É preciso debater as ações do mundo no diálogo com os educandos.

Segundo o próprio autor, em outra obra, “O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo... O diálogo não pode existir sem um profundo amor pelo mundo e pelos homens. O amor é ao mesmo tempo o fundamento do diálogo e o próprio diálogo.” (FREIRE, 1980, p.82 e 83),

Um dos pilares pedagógicos da proposta da Ginástica Geral é a cultivo do diálogo, como uma ação democrática, integradora e humana, entre educador e educandos. O diálogo num grupo de GG sobre diferentes questões, como conteúdos de encontros, cursos, normas do grupo, apresentações, composições coreográficas etc, deflagram o cultivo desta prática “amorosa” e “formadora”.

Sem dúvida para o educador, tanto na GG como em outros contextos, é mais fácil, rápido e eficiente, evitar o diálogo e optar pela imposição de propostas. No entanto, estes preceitos (fácil, rápido e eficiente) tão em voga numa sociedade com fundamentação neo-liberal, acabam justamente por coibir a formação integral do indivíduo, poupando-lhe de vivenciar a reflexão, o respeito ao outro, o confronto de idéias, a criatividade, a relação humana e ética, propiciadas pelo diálogo.

### **Considerações Finais**

Para os educadores que já estudam e vivenciam a Ginástica Geral e as leituras de Paulo Freire, parece cada vez mais claro a convergência entre a proposta da GG com a Pedagogia da Autonomia. A partir destes primeiros ensaios, e de outros de outros autores, estas relações podem começar a serem desveladas, “A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo de busca.” (FREIRE, 1996, p.160)

O que parece ser almejado na postura do educador, tanto na GG como na ensino de outros conhecimentos na escola, é acima de tudo o “querer bem aos educandos” (outro subtítulo do último capítulo), ressaltando que a prática educativa é afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança e não da permanência do hoje (FREIRE, 1996). É este tipo de compromisso ideológico que o autor, em outro subtítulo deste último capítulo se refere: “ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica”.

“Não se pode chegar à conscientização crítica apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis: pela autêntica união da ação e da reflexão.” (FREIRE, 1980, p.92)

### **Referências**

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- BERTOLINI, Cláudia Mara. **Ginástica Geral na Escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino**. 2005. 142f. Tese (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- \_\_\_\_\_. **Conscientização - Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. 21ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.
- IDAC, Instituto de Ação Cultural. **Cuidado, Escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 1ª. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico – Como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2002. Guia da Escola Cidadã. V. 7.
- PEREZ GALLARDO, Jorge Sérgio. **Proposta de uma linha de ginástica para a Educação Física Escolar**. In NISTA PÍCCOLO, Vilma Lení (org). **Educação Física Escolar: ser...ou não ter?** Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral: um campo de conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f. Tese (Tese de Doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 1997.
- Eliana de Toledo: [liccatoledo@uol.com.br](mailto:liccatoledo@uol.com.br)

**A GINÁSTICA GERAL E SEUS TEMPOS-ESPAÇOS-OBJETOS LÚDICOS: REFLEXÕES  
INTRODUTÓRIAS SOBRE OS ESPAÇOS DA CULTURA LÚDICA INFANTIL NA ESCOLA**

**LA GIMNASIA GENERAL Y SUS TIEMPOS – ESPACIOS – OBJETOS LÚDICOS: REFLEXIONES  
INTRODUCTORIAS SOBRE LOS ESPACIOS DE LA CULTURA LÚDICA INFANTIL EN LA  
ESCUELA**

**THE GENERAL GYMNASTICS AND ITS PLAYFUL TIME-SPACE-OBJECTS: INTRODUCTORY REFLECTIONS ABOUT THE SPACE OF THE INFANTILE PLAYFUL CULTURE AT SCHOOL**

Débora Alice Machado da Silva  
Especialista em Educação e Lazer – Universidade Paris 13  
Integrante do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL/FACIS – Unimep)

**RESUMO:** *Este artigo apresenta as reflexões introdutórias do projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido pela autora. Compreendendo a escola como espaço potencial para o diálogo cultural (professores e alunos) e para construção do conhecimento, questiona-se qual o possível espaço das manifestações da cultura lúdica infantil nestes espaços. Ao analisar os tempos-espaços-objetos lúdicos da Ginástica Geral, à luz das teorias que se debruçaram sobre o tema, pretende-se descobrir se estas formas de apropriação do lúdico valorizam e exploram efetivamente a cultura lúdica infantil, ou se apenas reproduzem formas lúdicas pensadas, a partir da lógica adulta, PARA criança.*

**RESUMEN:** *Este trabajo presenta las reflexiones introductorias del proyecto de investigación que viene siendo desarrollado por la autora. Entendiendo la escuela como espacio potencial para el diálogo cultural de profesores y niños, y para la construcción del conocimiento; y preguntase así, cual es el espacio verdadero de las manifestaciones de la cultura lúdica infantil en estos espacios. Al analizar los tiempo-espacio-objetos lúdicos en la Gimnasia General de la escuela, a la luz de las teorías que se habían enfocado sobre del tema, proponemos descubrir si éstas formas de apropiación del lúdico realmente valoran y exploran la cultura lúdica infantil o si reproducen formas lúdicas pensadas de la lógica del adulto PARA los niños.*

**ABSTRACT:** This article presents the introductory reflections of the research project that has been developed by the author. Understanding the school as potential space for the cultural dialogue (teachers and students) and for the construction of knowledge, the possible space of the manifestations of the infantile playful culture in these spaces is questioned. When analyzing the playful time-space-objects in the General Gymnastics, the light of the theories that have leaned over the subject, we intend to discover if these forms of appropriation of the playful one really value and explore the infantile playful culture, or if they just reproduce thinking playful forms, beginning from the adult logic, for children.

O lúdico em suas múltiplas derivações (jogo, brinquedo, brincadeira, folguedos...) é manifestação, senão exclusiva, fortemente associada ao universo infantil. Este conjunto de expressões de caráter abrangente fazia, outrora, parte de um universo social e cultural mais amplo, que pouco diferenciava crianças e adultos. Segundo Ariès (1981), até o início do século XVII os jogos e as brincadeiras infantis eram os mesmos daqueles dos adultos, visto que predominava nesta época um ideal de criança como sendo um “adulto em miniatura”.

É a partir de meados do Século XVIII, reforçado pelos ideais Iluministas, que a criança passa a ser vista e considerada em suas particularidades, agora na perspectiva de um indivíduo raso, inacabado a ser ‘preenchido’ pelo adulto detentor dos conhecimentos de vida.

Ao mesmo tempo, a supervalorização da racionalidade e do intelecto – decorrente do século das Luzes – em detrimento das atividades corporais, acaba marginalizando determinadas práticas, entre elas as festas, os jogos e outros divertimentos. Estes últimos segundo Ariès (1981), se libertam de um inicial simbolismo religioso (próprio das festas sazonais, cultos e rituais religiosos) perdendo, assim seu caráter comunitário e tornando-se ao mesmo tempo elemento profano e individual. Desta forma, o lúdico passa a ser relegado à criança e a outras parcelas da população, consideradas disponíveis, ociosas e, portanto, capazes de se ocuparem com atividades consideradas fúteis.

Mais tarde, com o Renascimento, os jogos e as brincadeiras são enfocados a partir de suas possibilidades educativas, sendo apropriados pelos sistemas de educação formal e informal como instrumento pedagógico. Ao ganharem esta “utilidade” são considerados como elementos estratégicos dos processos de ensino-aprendizagem, se diferenciando, no entanto, de outras formas lúdicas – menos ‘dirigidas’ - típicas dos encontros comunitários, das festas, das brincadeiras infantis.

Se, de um lado, historicamente a criança se emancipa e se diferencia do adulto, de outro é imprescindível considerar a influência da cultura adulta (dominante) no universo infantil. Ao considerarmos a criança como indivíduo inacabado, outorgamos ao adulto um poder absoluto “natural” – pois justificado em sua experiência ‘completa’ de vida – de finalizar este indivíduo considerado ‘uma obra inacabada’. É deste contexto, segundo Silva (1999), que emerge a idéia de um adulto detentor de um ‘conhecimento’ que deve ser inculcado na criança, visando preenchê-la em suas ausências e imperfeições, resultantes da “inadequação entre seus poderes e suas necessidades” (CHARLOT, 1983, p.106).

Estes desdobramentos históricos dizem um pouco a respeito da polarização do lúdico naquilo que é considerado próprio à criança e ao adulto e reproduzem, ao mesmo tempo, outras dualidades: trabalho e lazer,

atividades sérias e não sérias. Estas diferenciações passam a ser problemáticas quando observamos que a relação criança-adulto é significativamente desigual, fazendo com que a cultura lúdica DA criança tenda, muitas vezes e, em diferentes períodos históricos, a sucumbir àquela produzida PARA criança, segundo ideais e interesses da lógica adulta.

Este preâmbulo nos remete a reflexão sobre o processo pedagógico na Educação Física e as relações que se estabelecem entre professor e alunos nas aulas, em que o lúdico em suas diversificadas manifestações se faz significativamente presente. Daí emergem inevitáveis questionamentos:

Qual o espaço da cultura própria da infância na escola e mais particularmente nas aulas de Educação Física?

Como dialogam – ou não – os conteúdos, a cultura lúdica do adulto e àquelas das crianças na estruturação e desenvolvimento das aulas?

Quando se fala em lúdico, a que perspectiva teórica se refere? Em que medida, o resgate das fontes e correntes teóricas sobre o tema podem contribuir com a reestruturação e re-significação da prática pedagógica?

Para refletir sobre tais questões nos remete-se inicialmente a Snyders (1988) que, se reporta a relação professor-aluno como sendo um encontro entre “parceiros culturais” o que significa, portanto, para o professor, o abandono de seu ‘pedestal’ de detentor do conhecimento, na busca de reconhecer que, sem renunciar a seu papel pedagógico, ele precisa levar em conta e a sério os alunos, respeitando-os e fazendo-os partilhar da alegria de compreender, agir e progredir em direção a satisfação cultural escolar, numa perspectiva em que o conhecimento é considerado como algo a ser construído coletivamente.

Através dos diálogos pedagógicos que se estabelecem entre estes “parceiros culturais” é que vão sendo estruturados, organizados e traçados os contextos educativos que fazem o processo ensino-aprendizagem evoluir da “curiosidade ingênua” a “curiosidade epistemológica” (FREIRE, 1997).

Sendo a Educação Física uma área do conhecimento bastante vasta, que abarca diversificada gama de elementos da cultura corporal, optamos por delimitar nosso estudo a partir da análise das manifestações do lúdico na Ginástica, para posteriormente, em especial, estabelecer relações com a Ginástica Geral.

A obra do Coletivo de Autores (1992) nos apresenta a ginástica como um dos conteúdos a serem tratados pela EF devendo, no entanto, ser re-significada e re-apropriada na escola. A obra defende o resgate dos modelos ginásticos tradicionais (métodos ginásticos) visando confrontá-los às novas formas gímnicas, possibilitando, assim, aos alunos uma prática corporal que lhes permita atribuir “sentido próprio às suas exercícios ginásticas” (p. 77).

Dentre as diferentes modalidades de ginástica (acrobática, artística, rítmica-desportiva...) acreditamos que a Ginástica Geral se apresenta como possibilidade bastante pertinente para o trato deste conteúdo nas aulas de Educação Física. Seus pilares fundamentais (SOUZA, 1997) – modalidade demonstrativa, de regras bastante flexíveis, de participação irrestrita, pautada pela ludicidade, liberdade de expressão e criatividade – mostram-se mais próximos da realidade escolar e da construção do diálogo cultural anteriormente destacado. “[...] a ginástica geral pode ser reconhecida como o caminho mais apropriado para resgatarmos, para re-criarmos e para re-significarmos a ginástica na escola, numa perspectiva de ‘confronto’ e síntese e, também numa perspectiva lúdica, criativa e participativa” (AYOUB, 1999, p.137).

Além disso, a Ginástica Geral em sua particularidade é entendida como manifestação da cultura corporal que reúne não só as diferentes interpretações e formas da ginástica, mas também outras formas de expressão do ser humano (SOUZA, 1997) – artes plásticas, artes musicais, experiências de vida, artes cênicas, jogos e brincadeiras – que são fundamentadas em torno dos princípios básicos de formação e capacitação humana. Estes últimos podem ser alcançados na medida que o profissional da área tenha subsídios e crie as condições necessárias para que seu aluno desenvolva uma consciência crítica, tendo noção da individualidade, da identidade, sabendo respeitar a si e aos outros, compreendendo seu papel no grupo, no contexto e na sociedade que integra, interagindo em todos os níveis.

Destaca-se assim a interface lúdico-ginástica, que se amplia na medida que observamos no interior da Ginástica Geral o uso de materiais alternativos diversificados (paraquedas, jornais, bexigas, bastões, revistas...), que são explorados em situações lúdicas, buscando elaborar e/ou resgatar ‘formas brincados’ (tradicionais ou não) que integram o processo de composição coreográfica, além de trazerem à tona elementos da cultura de determinado grupo/ povo.

Tal característica recupera parte do que foi outrora a Ginástica, como nos confirma SOARES (1998) ao considerar que os elementos do núcleo primordial desta prática corporal possuem suas características dominantes localizadas no campo dos divertimentos. Reafirma-se assim a relevância de aprofundarmos o estudo do lúdico no âmbito da ginástica.

É a partir da interface lúdico-ginástica que construímos esta pesquisa, buscando compreender como o resgate das diferentes correntes teóricas que se debruçaram sobre o lúdico, influenciam os usos dos jogos, brincados e brincadeiras no processo criativo de construção coreográfica da Ginástica Geral, de forma a preservar o diálogo pedagógico e valorizar a manifestação da cultura lúdica infantil na escola.

O trabalho se caracteriza como investigação que combina pesquisa bibliográfica e de campo, estando ainda em etapa de análise das obras. O estudo de campo pretende, a posteriori, observar e elencar a construção de

situações e materiais lúdicos nas aulas de EF que tratam da Ginástica Geral, tendo por objetivo analisá-las à luz das diferentes correntes teóricas que abordam o lúdico (filosófica, psicológica e sócio-cultural), para assim buscar compreender se estas formas de apropriação efetivamente dialogam e valorizam a cultura lúdica DA criança na escola, ou se apenas reforçam e reproduzem uma cultura lúdica produzida PARA criança.

Estas reflexões introdutórias buscam levar ao meio acadêmico o projeto inicial desta pesquisa buscando agregar outros elementos e contribuições que possam enriquecer o desenvolvimento do estudo, ainda em fase inicial.

#### **Referências Bibliográficas**

- ARIÈS, Philippe. **A história social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- AYOUB, Eliana. **Perspectivas da Ginástica Geral para educação física escolar: imaginando um projeto**. In: coletânea: *Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, Florianópolis: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, 1999.
- CHARLOT, Bernard. **A idéia de infância**. In: *A mistificação pedagógica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- SILVA, Débora A.M. **O surgimento do sentimento de infância, o lúdico e a pré-escola**. Campinas: 1999. 79p. Monografia (licenciatura) – Universidade Estadual de Campinas.
- SNYDERS, Georges. **A escola: suas engrenagens**. In: *A Alegria na Escola*. São Paulo: Ed. Manole, 1988.
- SOARES, Carmen L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa do século XIX**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- SOUZA, Elizabeth P.M. de. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas: 1997. 163p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.
- Débora Alice Machado da Silva: [debeera@hotmail.com](mailto:debeera@hotmail.com)

### **A GINÁSTICA GERAL EM PROGRAMAS SOCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA SOCIAL DA MANGUEIRA**

### **LA GIMNASIA GENERAL EN PROGRAMAS SOCIALES: UNA EXPERIENCIA VIVENCIADA EN EL PROGRAMA SOCIAL DE LA MANGUEIRA**

### **GENERAL GYMNASTICS IN SOCIAL PROGRAMS: AN EXPERIENCE AT THE SOCIAL PROGRAMA OF MANGUEIRA**

Prof<sup>a</sup> Maria Augusta A. G. Buarque  
Graduada em Educação Física - UFRJ  
Sociedade Brasileira de Ginástica Geral

**RESUMO:** *O presente trabalho é um relato de experiência com a Ginástica Geral no Programa Social da Mangueira. O objetivo deste trabalho é demonstrar que a GG em Programas Sociais pode atuar como um instrumento para transformação da realidade social de jovens consideradas em situação de risco. Observando o cotidiano das ginastas da Mangueira praticando GG, concluiu-se que através da GG, as ginastas desenvolveram valores positivos, atuando como pessoas críticas e avançando na construção de sua cidadania. A GG no Programa Social da Mangueira pôde atuar como um instrumento para transformação da realidade de ginastas consideradas em situação de risco social.*

**RESUMEN:** *El presente trabajo es un relato de experiencia con la Gimnasia general en el programa Social de la Mangueira. El objetivo es demostrar que la GG en programas sociales puede actuar como instrumento para de transformación de la realidad social de jóvenes considerados en situación de riesgo. Observando el cotidiano de las gimnastas de la Mangueira practicando GG, se concluye que a través de la GG las gimnastas desarrollan valores positivos, actuando como personas críticas y avanzando en la construcción de su ciudadanía. La GG en el Programa Social de la Mangueira, puede actuar como herramienta transformadora de la realidad de gimnastas consideradas en situación de riesgo social.*

**ABSTRACT:** *The present work is a report based on an experience with the General Gymnastics at The Social Program of Mangueira. The objective of this work is to show that GG in Social Programs can act as an instrument for the transformation of the social reality of young people, considered in risk situation. Observing the daily routine of the gymnasts from Mangueira practicing GG, it was concluded that through GG, the gymnasts have developed positive values, acting as critical people and advancing in the construction of their*

*citizenship. The GG at Mangueira's Social Program could act as an instrument for the transformation of the reality of gymnasts considered in situation of social risk.*

O presente trabalho é um relato de minha experiência com a Ginástica Geral no Programa Social da Mangueira. Tendo elaborado e implementado o Projeto “GRD no Ritmo da Mangueira” a partir do ano 2000 no Programa Social da Mangueira (especificamente no Projeto Olímpico), trabalho com as modalidades Ginástica Rítmica e Ginástica Geral com crianças e adolescentes moradoras da comunidade da Mangueira e adjacências.

Atualmente, desperta nossa atenção o crescente número de reações que surgem com o objetivo de tentar responder à crescente violência e exclusão que afetam principalmente os setores mais pobres da população brasileira. Refletindo sobre as responsabilidades do Estado para com a criação de oportunidades sociais e concretização do direito dos cidadãos a uma qualidade de vida digna, percebemos que a articulação de redes colaborativas em parceria entre poder público e organizações não governamentais, programas ou movimentos sociais, surge como um entre os possíveis caminhos na busca de soluções.

Nesse contexto de falta de oportunidades, de desigualdade e de exclusão geradas pela estrutura político-econômica da sociedade brasileira, o cotidiano dos jovens brasileiros é profundamente marcado por esse quadro. São exatamente os jovens oriundos de camadas populares que, mais expostos a essa conjuntura, tornam-se vulneráveis e são considerados em situação de risco social.

Os programas sociais têm origem na intenção de transformar uma determinada realidade. São ações de grupos ou organizações sociais, que buscam contribuir para a transformação da realidade social diagnosticada, através de uma intervenção planejada. Recebem jovens geralmente em situação de “risco social” e através, principalmente, da prática esportiva podem lhes propiciar a diminuição da distância entre o mundo que eles têm e o que deveriam ter. Um mundo onde o direito à educação, saúde, esportes e lazer deveriam ser assegurados pelo poder público e sociedade em geral.

Na atualidade o esporte constitui-se em um dos maiores fenômenos sociais do mundo. O esporte aqui considerado, não é somente o de rendimento, mas também de outras formas de expressão diversificadas no esporte. O conceito de esporte passou a ser mais abrangente oferecendo um conjunto maior de aspectos socialmente relevantes. Assim, de acordo com Tubino (2001) a contribuição do esporte é decisiva para a interpretação da realidade social.

O esporte, principalmente em programas sociais deve, ou pelo menos deveria, ser um movimento de integração da comunidade, promover ocupação saudável dos tempos livres, desenvolver atividades que estimulem a criatividade, a reflexão e o desenvolvimento intelectual e motor das crianças e adolescentes, ser utilizado como umas das principais ações contra a violência.

Vários autores já definiram a ginástica geral (GG) mas a definição que me parece mais completa ao considerar a GG em seu caráter mais amplo, é a de Souza (1997 apud CHAPARIM & POLIELLO, 2001): “Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica integradas às demais formas de expressão do ser humano de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independentes da idade, sexo, condição física ou técnica. Proporciona um gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social.”

A visão de Souza a respeito da ginástica geral, entende a GG em sua amplitude, não a apresentando como um resultado final, dissociado de um processo.

Falo daquela GG diferente das ginásticas competitivas que selecionam e que de algum modo excluem; daquela GG que integra socialmente, estimulando a participação de todos independentemente de sexo, idade, classe social, condição técnica, etc.; da que valoriza seus participantes como autores e co-autores do conhecimento produzido e onde as aulas/treinos são considerados um espaço para troca de experiências, sensações e novas descobertas; da GG que privilegia a condição humana.

O objetivo deste trabalho é demonstrar que a GG em Programas Sociais pode atuar como um instrumento para transformação da realidade social de jovens considerados em situação de risco.

Através da participação em eventos e festivais de ginástica, as ginastas da Mangueira puderam observar e conhecer um pouco sobre a ginástica geral e suas formas de expressão. Participantes de um Projeto de GR mas não sendo ligadas a nenhuma federação e não competindo em campeonatos oficiais de GR em função dos altos custos, a GG se apresentou como uma nova e incentivadora proposta de trabalho. Várias foram as justificativas apresentadas para a utilização da GG. Destaco principalmente a alegria e prazer com que as ginastas treinavam estando descompromissadas com a competição, treinando por acreditarem que toda ginasta deve buscar aperfeiçoamento de sua condição técnica. Dentre outras justificativas, encontra-se ainda a vasta possibilidade de criação e liberdade de expressão; experimentação de outras modalidades de ginástica, danças, elementos folclóricos; oferecidos pela prática da GG. As ginastas sentiam-se mais livres para exercitarem sua criatividade e expressão corporal. Eram incentivadas a manusear diferentes aparelhos, inclusive alternativos, fazendo uso de sua “bagagem técnica” com os aparelhos oficiais da GR.



A GG foi trabalhada como uma nova proposta mas não estava desconectada do fator qualidade técnica e sim ligada aos elementos prazer pela prática e maior possibilidade de vivências da cultura corporal. Quanto ao aspecto técnico do trabalho em GG, as jovens foram estimuladas a desenvolverem seus potenciais e conhecerem e reconhecerem suas qualidades.

Assim para as ginastas da Mangueira, a GG com base em GR, foi mais uma modalidade de ginástica vivenciada. A GG foi incorporada não só pelo projeto mas pelas próprias ginastas em seu dia a dia.

Ao praticarem a GG, as ginastas da Mangueira entram em contato com outras realidades socioculturais, tendo a possibilidade de vivenciar experiências que lhes permitem: conhecer e reconhecer seus próprios talentos e habilidades, lidando com a diversidade presente em diferentes níveis, saber lidar com conquistas e frustrações; estar em contato com outros hábitos e culturas diferentes dos seus; valorizar a sua própria cultura.

Essa troca é fundamental, pois propicia uma gama de experiências que favorecem o desenvolvimento e interação social, a transformação individual e coletiva. De acordo com Machado (2002) cada indivíduo é influenciado pelas múltiplas culturas que o rodeiam, as que o enriquecem e até as que contradizem sua própria cultura.

Através da GG foi possível que as ginastas pudessem observar, sentir, perceber, discutir, criar e aprender, sonhar; desenvolvendo valores positivos de cooperação, ajuda, autonomia e responsabilidade. Atuando como pessoas críticas podem avançar na construção de sua cidadania, exercendo sua condição de cidadãos e não apenas de atletas. A GG no Programas Social da Mangueira pôde atuar como um instrumento para transformação da realidade social das jovens ginastas consideradas em situação de risco social.

Dessa forma, a GG é uma valiosa contribuição no trabalho com jovens em programas sociais e deve-se atuar de modo a considerar sempre a amplitude de possibilidades e a vasta gama de valores positivos vivenciados com e pela GG que tem em sua abordagem sociocultural ênfase na formação humana.

#### **Referências bibliográficas**

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- BUARQUE, M.A.A.G. **Ginástica Rítmica no Programa Social da Mangueira- desenvolvendo a auto-estima e ampliando a perspectiva de vida das ginastas**, Rio de Janeiro, Monografia , Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A Ginástica Geral no Programa Social da Mangueira: a importância do aspecto “evolução técnica”**, **Fitness & Performance Journal**, Rio de Janeiro, v.2, n.4, p.252, jul./ago.2003.
- BUFFA, E., ARROYO, M. e NOSELLA, P. **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?** 10.ed. São Paulo:Cortez, 2002.
- CHAPARIM, F.A S. & PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral e formação humana**. In: I Fórum Internacional de Ginástica Geral. **Anais**, p.62, Campinas, 2001.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- GONÇALVES, M. A.R. **A vila olímpica da verde-e-rosa**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- KORSAKAS, P. **O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa**. In: DE ROSE JR, D. (org.) **Esporte e Atividade Física na Infância e Adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MACHADO, C.G. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- TUBINO, M. J. G. **Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI**. In: MOREIRA, W.W. (org.) **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**.10.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.
- Maria Augusta A.G. Buarque: [guta.ufrj@bol.com.br](mailto:guta.ufrj@bol.com.br).

### **A GINÁSTICA GERAL ESPECIAL: SEMEANDO, COLHENDO E VALORIZANDO**

### **LA GIMNASIA GENERAL ESPECIAL: SEMBRANDO, COSECHANDO Y VALORIZANDO**

### **THE SPECIAL GENERAL GYMNASTICS: SOWING, CROPPING AND VALUING**

Renata Ruivo Meira  
Rogério Marinho Zeni  
Educação Especial Paulista-SBC

**RESUMO:** *A Ginástica Geral como é citada por vários autores, devido suas características que facilitam a participação de qualquer pessoa, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, por ser uma atividade não competitiva, portanto não seletiva, criamos um meio onde a mesma poderia estar aparecendo e ao mesmo*

*tempo mostrando uma manifestação da cultura brasileira, usando como instrumento a festa junina da Educação Especial Paulista, uma Instituição para portadores de quaisquer deficiência.*

**RESUMEN:** *La Gimnasia General tratada, por varios autores, debido a sus características, favorece la participación de cualquier persona, independiente de la edad, sexo, condición física o técnica, por ser una actividad no competitiva, así, no selectiva, creamos un medio donde la misma podría estar apareciendo y, al mismo tiempo, mostrando una manifestación de la cultura brasilera, usando como instrumento la Fiesta Junina de la Educación Especial Paulista, una institución de educación para portadores de todo tipo de minusvalía.*

**ABSTRACT:** *The general gymnastics as it is cited by some authors, due to its characteristics that facilitate the participation of any person, no matter the age, sex, physical condition or technique, for being a non competitive activity, therefore a non selective activity, we create a way where it could be appearing and at the same time, showing a manifestation of the Brazilian culture, using as instrument the "Festa Junina" from "Educação Especial Paulista", a institution of education for people suffering from any deficiency.*

Não dá para falarmos em Ginástica Geral Especial, sem antes falarmos de inclusão.

A Inclusão segundo a secretaria de relações internacionais e captação de recursos da prefeitura de Santo André (2002), é o modo ideal de garantir igualdade de oportunidades e permitir que crianças portadoras de deficiência possam relacionar-se com outras crianças e estabeleçam as trocas para o seu crescimento.

Inclusão é valorizar as peculiaridades de cada aluno, atender, sem nenhum tipo de distinção (GUIMARÃES, 2003, p. 43).

Em linhas gerais, a inclusão é direcionada de como aprender a viver com o outro, ou seja, significa estar com, e não ser apenas um integrante e sim estar envolvido, inserido, compreendido dentro de um grupo e ser bem-vindo.

Se refletirmos sobre a intervenção da Educação Física em ambiente escolar, nos deparamos com grupos heterogêneos, constituídos por crianças com diferentes níveis de habilidade motora.

Essa situação torna-se ainda mais evidente se levarmos em conta a possibilidade de termos em nossas aulas pessoas com necessidades educacionais especiais.

É possível o trabalho da Educação Física com sujeitos que apresentam características morfofuncionais fora dos padrões de normalidade?

Se a nossa visão de Educação Física assentar-se no movimento corporal humano enquanto gesto esportivo especializado, certamente que não. Por outro lado, se na base do nosso entendimento de Educação Física estiver uma idéia ampla do que seja o movimento, onde sejamos capazes de valorizar suas possibilidades e limites, é claro que podemos incluí-los em nossas listas de alunos.

Não nos compete reverter alterações morfofuncionais de uma pessoa, e sim proporcionar a essa pessoa condições de emitir respostas motoras que lhe permitam interagir com o ambiente de forma cada vez mais eficiente.

Levando em consideração que a Educação Física pode ser uma disciplina onde a ludicidade, a liberdade de movimentos e a individualidade se expressam, Frug (2003) cita que podemos através dela gerar adaptações de regras tanto para as crianças sem deficiências, quanto para as com necessidades educativas especiais.

Ao proporcionar a melhora do desenvolvimento integral, de aspectos motores, afetivos, cognitivos e sociais, a Educação Física poderá contribuir na melhor aprendizagem da criança deficiente, minimizando suas dificuldades.

Aproveitando o mês de junho decidimos promover um "ARRAIAL", onde nós professores de Educação Física Adaptada decidimos mostrar através das coreografias de Ginástica Geral uma manifestação da nossa cultura brasileira, onde cada coreografia representava uma região do nosso Brasil. Além das apresentações práticas, buscamos através de imagens mostrar à todos a beleza das nossas regiões, que partia antes de cada coreografia.

Dividimos a escola em 5 diferentes grupos, onde cada um representava uma região.

Contamos com a colaboração das professoras de sala e suas respectivas auxiliares para nos apoiar durante os ensaios ocorridos desde o início do mês.

Ainda segundo Martins (2001), a Ginástica é tida historicamente como a forma mais ampla de expressão do movimento corporal. A principal característica da Ginástica Geral é a sua prática em grupo, no qual os alunos participam das aulas interagindo o tempo todo, tanto no auxílio de um movimento quanto na montagem coreográfica. Foi um momento onde pudemos perceber a alegria de todos os alunos, valorizando o grupo como sendo um só.

A conclusão se deu no dia do nosso "ARRAIAL" que foi realizado na própria escola, onde os pais esperavam ansiosamente e ficamos surpresos com o retorno dos mesmos.

#### **Referências bibliográficas**

MARTINS, M.T.B. **Ginástica Geral:** uma prática pedagógica na faculdade de educação física de Santo André. 2001. Dissertação (Mestrado em educação) Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.  
DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.  
SIMÕES, C. **A estimulação e o desenvolvimento da consciência corporal em portadores da síndrome de down e paralisia cerebral**: uma intervenção da educação motora. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1998.  
FRUG, C.S. **Educação motora em portadores de deficiência**: formação da consciência corporal. São Paulo: Plexus, 2001.  
Renata Ruivo Meira: [renata\\_gg@hotmail.com](mailto:renata_gg@hotmail.com)

## A GINÁSTICA GERAL NO PROGRAMA “AME A VIDA SEM DROGAS”

### LA GIMNASIA GENERAL EN EL PROGRAMA “AME LA VIDA SIN DROGAS”

### GENERAL GYMNASTICS IN THE PROGRAM “LOVE LIFE WITHOUT DRUGS”

Luciano Truzzi, Profissional de Educação Física  
Rosemari Simalha Scarabotto, Assistente Social  
Valeria Aparecida Rodrigues, Assistente Social, Mestre em Educação  
Fundação Odila e Lafayette Álvaro – Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (Fundação FEAC)

**RESUMO:** *Este pôster tem como objetivo apresentar um registro fotográfico dos sete anos de execução da oficina de Ginástica Geral do Programa Ame a Vida sem Drogas, além de reforçar sua função enquanto ferramenta de prevenção primária ao uso de drogas em crianças e adolescentes da cidade de Campinas, SP.*

**RESUMEN:** *El trabajo tiene como finalidad presentar un registro fotográfico de los siete años de ejecución del laboratorio de Gimnasia General del programa “Ame la Vida sin Drogas”, además de reforzar la función como herramienta de prevención primaria al uso de drogas en niños y adolescente de la ciudad de Campinas, Brasil.*

**ABSTRACT:** *The objective of this poster is to photographically chronicle seven years since the implementation of the General Gymnastics' workshop inside the program "Love Life Without Drugs" and reinforce its function as a primary prevention tool to deal with drug abuse amongst children and adolescents from the city of Campinas in Brazil.*

#### **Ame a Vida**

O projeto “Ame a Vida sem Drogas” foi implantado em 1998, com o objetivo de “prevenir o uso de drogas nas Escolas e Organizações Sociais” na cidade de Campinas – SP, enquanto esforço integrado de um Comitê representativo dos órgãos: COMEN - Conselho Municipal de Entorpecentes; CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; FEBRACT - Federação Brasileira das Comunidades Terapêuticas; GEAC - Grupo de Empresários Amigos da Criança e a FUNDAÇÃO FEAC - Federação das Entidades Assistenciais de Campinas – à qual coube o desenvolvimento da metodologia e a execução operacional do projeto.

Promover ações voltadas à prevenção primária, junto as Escolas e Organizações da Sociedade Civil significa atuar na educação preventiva, buscando oferecer à faixa etária de 07 a 17 anos, possibilidades de desenvolver seus potenciais, encaminhando-os na direção do adulto autônomo, solidário e competente. Evitar a ocorrência do problema alvo, diminuindo sua incidência é o princípio primordial da Prevenção Primária. Em outras palavras: Prevenir o uso de drogas antes do primeiro contato com as mesmas.

O projeto foi iniciado em 4 Escolas – Piloto em 1999, sendo ampliado para 10 Escolas em 2000 e para 14 Escolas e 25 Organizações Sociais em 2001.

No ano 2002, transformado em Programa, atendeu 25 Escolas da Rede Pública e 14 Organizações Sociais de Campinas, tendo desenvolvido ações voltadas tanto a educadores como a educandos, atingindo contingente aproximado de 18 mil crianças/adolescentes e 1.100 professores/educadores.

As ações previstas pelo Programa para 2003 foram desenvolvidas em 25 escolas da Rede Pública e 16 Organizações Sociais de Campinas, atingindo aproximadamente 19 mil crianças /adolescentes e 1.100 professores / educadores.

A proposta para 2004 era manter o mesmo número de escolas e organizações sociais, atingindo aproximadamente 19.100 crianças e adolescentes e 1.100 professores/educadores, no entanto no decorrer do ano 02 novas escolas apresentaram interesse em participar do Programa, duas saíram e 04 Organizações Sociais optaram por não participarem.

Para 2005, a proposta é manter o número de 27 Escolas e 10 Entidades Sociais.

#### **Prevenção Primária**

Entendendo que um programa de prevenção primária é composto por um conjunto de ações educacionais a serem colocadas em prática, de maneira consistente desde a pré-escola até o ensino médio, envolvendo todos os educadores e educandos, o Programa Ame a Vida sem Drogas se propõe a desenvolver dois Projetos:

Projeto de Educação Preventiva direcionado a professores e educadores tendo como finalidade propiciar conhecimentos teóricos sobre prevenção ao consumo de substâncias psicoativas, bem como recursos pedagógicos para o desenvolvimento de atividades preventivas com crianças e adolescentes; e

Projeto de Oficinas de Arte-Educação direcionado às crianças e adolescentes das instituições partícipes do Programa, visando à promoção de motivação, desenvolvimento de auto-estima e responsabilidade social, contribuindo assim para que sejam estabelecidas barreiras naturais ao uso indevido de drogas. A arte, situada no campo da educação, deve contribuir decisivamente para que os educandos se desenvolvam nos quatro âmbitos de aprendizagem, ou seja, para que aprendam a Ser, Conviver, Conhecer e Fazer. Atualmente as oficinas oferecidas são: Dança de Salão, Capoeira e Danças Regionais, Artes Circenses, Música e Ginástica Geral.

### **Ginástica Geral**

Trabalhar com arte para promover o desenvolvimento humano das novas gerações é um conceito ainda em construção. Parte da construção desse conhecimento passa por reinventar as práticas educativas com arte para crianças e adolescentes de modo a lhes propiciar instrumentos, de fato, para o mundo em que vivemos.

O ensino de arte nas escolas ou nas ONG's vem de muito tempo na educação brasileira e convive com diversos entendimentos e práticas do que seja trabalhar com arte na educação. Qual concepção de relacionamento entre arte e educação corresponde ao paradigma do desenvolvimento humano? A nosso ver, no interior deste paradigma, podem e devem conviver distintos entendimentos acerca da forma como se processa este relacionamento. O fundamental, no entanto, é que a concepção adotada se mostre capaz de contribuir para que o potencial dos educandos se transforme em competências, habilidades e capacidades, ou seja, que exerça sobre suas vidas, de fato, uma influência construtiva.

A Ginástica Geral é uma atividade gímnica, relativa ao ambiente da cultura corporal dentro das práticas da Educação Física. No mundo, esta prática é difundida por diversas organizações esportivas como, por exemplo, a Federação Internacional de Ginástica (FIG). Sua proposta encontra-se orientada e condicionada aos fundamentos da ginástica, e “as manifestações apresentadas são relacionadas com a esfera da ginástica orientada para lazer e engloba programas de atividades no campo da ginástica (com e sem aparelhos), dança e jogos, conforme as preferências nacionais e culturais”. (FIG APUD AYOUB, 2003, p.46).

Seu grande potencial caracteriza-se pela possibilidade de ser considerada como um fenômeno cultural, apresentando característica de cada povo, respeitando suas tradições e costumes.

O Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da UNICAMP – Grupo Ginástico Unicamp tem seu enfoque nas relações pedagógicas que foram desenvolvidas em diversas experiências que obtiveram êxito desde seu início em 1989. Os princípios norteadores da proposta são a Formação Humana e Capacitação, como objetivo de estudo da cultura corporal e como paradigma de orientação a sociabilização/socialização. O Grupo defende a Ginástica Geral com a seguinte proposta:

É uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica etc) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (Pérez Gallardo e Souza apud Souza, 1997: p. 75).

A partir da proposta pedagógica/educacional do Grupo Ginástico Unicamp, as práticas em Ginástica Geral, por seus aspectos sociais, recreativos e de saúde, permitem sua inserção no âmbito escolar e comunitário.

A Ginástica Geral, portanto, abre possibilidades à criatividade, estímulo à participação de qualquer indivíduo, oportunizando interação social, troca de experiência e aumento da auto-estima. Por não ter cunho competitivo e devido à ausência do foco nos rendimentos e performance física, facilita a integração nos mais diferentes aspectos, independente de raça, nível social, idade, sexo, crenças ou religiões, condição física e técnica.

Dentro do Programa Ame a Vida Sem Drogas, a Ginástica Geral é uma das possibilidades de promoção do protagonismo juvenil, pela sua forma de abordagem: uma atividade sistematizada, para ocupação do tempo ocioso, com profissionais especializados orientando e dirigindo estas práticas.

### **Bibliografia**

SOUZA, E. P. M. de. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese de Doutorado, UNICAMP, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1997.

TRUZZI, L. & UGAYA, A. S. A ginástica geral no programa "Ame a vida sem drogas" in: II Fórum Internacional de Ginástica Geral, editado por Elizabeth Paoliello de Souza, Eliana Ayoub -- Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001

Luciano Truzzi: [luciano@feac.org.br](mailto:luciano@feac.org.br) Rosemari Simalha Scarabotto: [rose@feac.org.br](mailto:rose@feac.org.br)

Valeria Aparecida Rodrigues: [valeria@feac.org.br](mailto:valeria@feac.org.br)

Fundação FEAC: [feac@feac.org.br](mailto:feac@feac.org.br) - Site: <http://www.feac.org.br>

## A GINÁSTICA RÍTMICA COMO UM DOS SABERES DO CURRÍCULO ESCOLAR

### LA GIMNASIA RÍTMICA COMO UNO DE LOS CONTENIDOS DEL CURRÍCULUM ESCOLAR

#### THE RHYTHMIC GYMNASTICS AS ONE OF THE LEARNINGS OF THE SCHOLASTIC CURRICULUM

Marilene Cesário- Doutoranda UFSCar/UEL, Angela P. T. V. Palma/Doutora /UEL  
José Augusto Palma/Doutor/UEL, Rafael Marques França/Graduado/ UEL  
Talita Rugai Salle/Graduada/UEL  
Membros do Laboratório de Pesquisa em Educação Física/LaPEF/UEL

**RESUMO:** *O artigo apresenta como objetivos identificar e analisar a presença ou ausência da Ginástica Rítmica (GR) em aulas de educação física escolar e discutir aspectos que caracterizem sua relevância enquanto componente curricular. A pesquisa foi realizada em escolas do ensino fundamental da cidade de Londrina. Os dados foram coletados por meio de questionários. Os resultados apontaram a ausência da GR nas aulas e ao mesmo tempo ofereceram pontos que possibilitam compreender a necessidade de tratar saberes do universo da cultura corporal de movimentos em aulas de Ed. Física.*

**RESUMEN.:** *Este estudio tiene por objeto identificar y analizar la presencia o ausencia de la Gimnasia Rítmica (GR) en las clases de educación Física Escolar y discutir los aspectos que caractericen su relevancia como componente curricular. La investigación fue realizada en escuelas del nivel de enseñanza fundamental de la ciudad de Londrina. Los datos fueron colectados mediante cuestionarios. Los resultados apuntaron la ausencia de la GR en las clases y al mismo tiempo ofrecieron puntos que posibilitaron comprender la necesidad de tratar conocimientos del universo de la cultura corporal de movimientos en las clases de Educación*

**ABSTRACT:** *The article presents as its objectives to identify and to analyze the presence or absence of the Rhythmic Gymnastics (RG) in scholastic physical education classes and to discuss aspects, which characterize its relevance as a curricular component. The research was accomplished at elementary schools from the city of Londrina. The data were collected by means of questionnaires. The results pointed out the absence of RG in the classes and, at the same time, they offered points that make possible to understand the need to treat the universe learning of corporal culture of movements in Physical Education classes*

### 1. Introdução

Esta pesquisa foi um dos desdobramentos do Projeto de Ensino: Ginástica Rítmica - aproximações entre a escola e universidade<sup>11</sup> desenvolvido pelos autores no Centro de Educação Física-UEL. Apresentou como objetivos mapear como a Ginástica Rítmica - GR tem sido trabalhada em aulas de Educação Física - EF, especificamente no que se refere: a) presença ou não deste conteúdo nas aulas, b) relevância de seus conteúdos, e c) qual o saber dos professores sobre este conhecimento. A pesquisa foi realizada em escolas do ensino fundamental da cidade de Londrina/PR, a escolha foi aleatória e fizeram parte do estudo 31 escolas, sendo 20 públicas e 11 particulares, e foram entrevistados 42 professores. Os dados foram coletados pelos estudantes que cursavam a disciplina de Ginástica Rítmica, por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas e a análise dos dados seguiram os princípios da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

A caracterização da EF na escola sempre foi tema de muita reflexão e discussão. Desta forma, buscamos neste estudo, que não significa estar pronto ou acabado, contribuir para o debate, oferecendo pontos referenciais que possibilitarão compreender a EF como um componente curricular e a necessidade de tratar pedagogicamente saberes relacionados ao universo da cultura corporal de movimentos, em específico, da GR, fugindo assim, de conteúdos esportivos tradicionalmente incorporados no currículo escolar, negando muitas vezes, as manifestações de caráter gímnico-expressivas.

### 2. A confusão terminológica: Educação Física como área de conhecimento ou área de atividade

É papel de cada disciplina escolar capacitar os alunos com conhecimentos relacionados ao seu objeto de estudo para que esses possam, ao se apropriarem dos conhecimentos, fazer novas construções e abstrações além

---

<sup>11</sup>O projeto teve duração de 02 anos, oferecendo apoio e suporte científico-pedagógico às atividades didáticas desenvolvidas na referida disciplina, além de aprofundamento teórico-prático sobre o ensino da Ginástica Rítmica como um conteúdo possível de ser pedagogizado no contexto escolar.

de reelaborações de conhecimentos já adquiridos, para então, intervirem na realidade de forma crítica, criativa e autônoma.

Podemos dizer que a EF estando inserida no currículo escolar, como componente curricular, integra-se como parte do grupo de disciplinas presentes na escola, as quais são importantes e necessárias para a formação do aluno. Desta forma, o que se pretende é demonstrar que a EF possui conteúdos que devem ser trabalhados na escolarização, porém, o que percebemos no cotidiano escolar, - e essa pesquisa revelou tal aspecto -, é que a mesma ainda é tratada como área de atividade pela maioria dos professores, ou seja, seu ensino ainda se reduz a práticas corporais descontextualizadas sem estabelecer relações entre os conteúdos da EF e a realidade sócio-cultural na qual o aluno está inserido. Isto mostra que ainda há uma confusão relacionada ao processo pedagógico na escolarização, pois, entendemos que a escola é um ambiente onde deva existir a predominância da construção de conhecimento, da reflexão, abstração, da compreensão dos conteúdos, propiciando ao aluno momentos para que essas práticas teóricas se tornem possíveis e reais.

Historicamente, a Educação Física na escola, tem sido vista como área de atividades, e tal constatação é evidenciada no artigo 1º do Decreto 69.450/71 da já revogada Lei 5692/71 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que se refere a ela como sendo (...) *atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas psíquicas e sociais do educando(...)*.

Para CASTELLANI (1988, p.108) *O termo atividade ganha a conotação de um fazer prático não significativo de uma reflexão teórica(...).ação não expressiva caracterizando-se dessa forma no fazer pelo fazer(...).não como um campo do conhecimento dotado de um saber(...)*.

Muito se tem refletido, discutido e proposto sobre este assunto, tentando definir o que realmente seja a EF, qual o seu campo de conhecimento e os seus respectivos conteúdos enquanto disciplina<sup>12</sup> no contexto escolar. Tal fato tem predominado nos principais eventos científicos da área, até porque, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu Art 26, apresenta que a *Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular(...)*.

A Educação Física é responsável pelo estudo acerca dos aspectos sócio-antropológicos do movimento humano, e com isso, passa a ser reconhecida como matéria curricular presente na instituição escolar, estabelecendo dessa forma um processo de aprendizagem predominante a partir de conhecimentos sistematizados a cerca do movimentar-se, pertencente ao universo da cultura corporal de movimentos construídos historicamente. Como parte desse universo de conhecimentos a Ginástica, a Luta, o Esportes, os Jogos e a Dança são entendidos como componentes curriculares e devem ser tematizados e tratados nas aulas de EF nos diferentes anos de escolarização. A GR é um desses saberes, fazendo parte dos conteúdos da Ginástica.

### **2.1 Ginástica Rítmica: uma das vertentes da Ginástica**

O termo Ginástica possui um vasto universo, podendo ser definida “como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral” (SOARES et all, 1992: p.77), consideramos a Ginástica Rítmica uma de suas vertentes que relaciona movimentos corporais ao manejo dos aparelhos corda, arco, bola, maçãs e fita.

No que se refere ao entendimento sobre a base da Ginástica, defendemos aqui, referenciais teóricos pautados a partir do movimentar-se humano significativo – (com sentido e significado); são interesses, sentidos, significados atribuídos a atividades humanas básicas. Desta forma, o que caracteriza a sua especificidade ou tipo de manifestação (Ginástica Aeróbica, Ginástica Esportiva<sup>13</sup>, Ginástica de Academia, entre outras), centra-se no sentido e significado atribuídos a sua prática, a qual estará diretamente ligada ao objetivo da atividade proposta.

Considerando as contribuições de Souza (1997), essas diferentes manifestações gímnicas são reunidas em cinco grupos, levando-se em consideração os seus diferentes campos de atuação. Essa organização apresenta a seguinte estruturação: 1) Ginásticas de Condicionamento Físico (englobam todas as modalidades com o objetivo de aquisição ou manutenção da condição física do indivíduo normal ou não atleta); 2) Ginásticas de Competição (modalidades competitivas, práticas gímnicas que se tornaram ginásticas esportivas); 3) Ginásticas Fisioterápicas (utilizadas na prevenção ou tratamento de doenças); 4) Ginásticas de Conscientização Corporal (reúnem as

---

<sup>12</sup> O termo disciplina e a expressão disciplina escolar, de acordo com Chervel (1990), até o fim do século XIX designavam a vigilância dos estabelecimentos, a repressão das condutas prejudiciais à sua boa ordem e aquela parte da educação dos alunos que contribui para isso (p: 178). No sentido de conteúdos de ensino, considera o autor que o termo está ausente em todos os dicionários do século XIX, e mesmo no Dictionnaire de l'Academie de 1932. Apresenta Chervel (idem), que antes, as disciplina eram designadas com as expressões cursos, ramos, partes, ou ainda, matérias de ensino, e até mesmo faculdade. Ao emprestar do latim, passa a fazer par com verbo disciplinar, se propagando com o sentido de ginástica intelectual, primeiro ligada à formação do espírito, depois como uma rubrica para classificar os conhecimentos científicos, ou ate mesmo como ramo correspondente da ciência ou da arte para estudá-los em um centro docente (idem). Considera, ainda, o autor que disciplina escolar passou a ser entendida como um conjunto peculiar de conhecimentos, ou área de saber, dispostos especificamente para fins de ensino.

<sup>13</sup> Chamamos de Ginástica Esportiva as diferentes formas ginásticas que se esportivizaram ao longo do tempo: Ginástica Rítmica, Ginástica Olímpica, Ginástica Aeróbica, entre outras.

técnicas alternativas ou ginásticas suaves); 5) Ginásticas de Demonstração (baseiam-se na não competitividade e objetiva a interação e a integração sociais entre os participantes; é representada pela Ginástica Geral).

### 3. A GR em aulas de Educação Física escolar: os resultados da pesquisa

A fim de responder aos objetivos da pesquisa sobre a presença ou não do conteúdo da GR em aulas de EF escolar, sua relevância para o processo ensino-aprendizagem e qual o saber apresentados pelos professores sobre este conhecimento, optamos pela utilização de questionários com perguntas abertas e fechadas. Todos os dados coletados<sup>14</sup> foram categorizados e interpretados seguindo orientações da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

Fizeram parte do estudo 31 escolas, sendo 20 públicas e 11 particulares, totalizando, 42 professores. No que se refere ao perfil destes, 35 possuíam mais de 10 anos de formação e apenas 07 professores estavam formados há menos de cinco anos, 28 professores já haviam feito cursos de pós-graduação em nível de especialização.

Quanto à presença ou não da GR em aulas de Educação Física, dos 42 professores entrevistados 32 destes não trabalham com esse conteúdo em suas aulas de Educação Física e apenas 10 professores disseram trabalhar. Observando o perfil de nossos entrevistados, podemos constatar que a maioria desses professores era formada há mais de dez anos e que a Ginástica Rítmica, enquanto conteúdo curricular, já se fazia presente nos cursos de graduação em Educação Física, desde a Resolução do Conselho Nacional de Educação n. 003/87. Então, ela foi inserida nos currículos de formação de professores desde o ano de 1992.

Considerando tais pressupostos e observando o perfil dos entrevistados, grande parte destes, teve este conteúdo em sua formação inicial, o problema, que merece mais atenção e estudos é identificar e compreender como a GR foi e esta sendo trabalhada nos cursos de formação inicial em EF. Estudos de mestrado de Pereira (1998), Bonetti (1999), Barbosa (1999), Cesário (2001) corroboram no sentido de identificar as principais características dos conteúdos e tendências pedagógicas, presentes no trato do conhecimento da Ginástica nos cursos de formação inicial em Educação Física: ênfase no conhecimento técnico carecendo de princípios teórico-metodológicos que forneçam subsídios para o futuro professor transpor esses conhecimentos para o âmbito escolar.

Quando questionamos os professores pesquisados sobre o porquê de não trabalharem com o conteúdo GR em suas aulas, a maioria respondeu por falta de materiais (13), falta de conhecimento para tratar esse conteúdo no âmbito escolar (12), seguido de falta de local adequado para sua prática (04). Motivos como falta de interesse dos alunos e alunas (08) e falta de interesse especificamente dos alunos (05) (no caso do sexo masculino) apareceram justificando suas respostas. Podemos levantar algumas hipóteses que justifiquem, a ausência, em específico, do conteúdo da GR dos programas curriculares escolares: a) o fato da modalidade se constituir num esporte estritamente feminino gera no professor de Educação Física o entendimento que não deve ser praticado pelos meninos nas aulas (isso é coisa de mulher!) e nesta direção a GR toma como referências os princípios do esporte de alto nível/rendimento. Tal aspecto pode ocasionar ao professor uma certa incompetência ao desenvolver seus conteúdos na escola, pois considera não se encontrar em condições de acesso ao conhecimento técnico-científico para este desenvolvimento e assim, acredita que seus alunos dificilmente irão alcançar tais níveis de performance.

Desta forma, acreditamos que não só a GR, mas a prática de outros esportes na escola, não pode existir visando apenas à formação de atletas, porque "(...) nem toda criança anseia o desenvolvimento técnico; seu principal objetivo pode ser apenas o de compartilhar do grupo, sem a preocupação de se tornar um futuro atleta" (JUNQUEIRA apud GAIO, p. 47, 1996).

No que diz respeito à relevância desse conteúdo em aulas de Educação Física, dos 42 entrevistados, 28 se posicionaram considerando-a como relevante. Entre os aspectos que a tornam relevante, estes destacaram a possibilidade de sua prática desenvolver capacidades motoras (12) seguidas da vivência motora (4) e sua utilização para aprendizagem de outros esportes (4). Apontaram, ainda, enquanto relevância, que a utilizam em situações específicas como aquecimento ou volta à calma (3). Como expressão corporal (2) e enquanto meio pedagógico (2). Alguns professores a assinalaram sem relevância (14) e destacaram como fatores: a falta de material e de espaço apropriado (5), a presença de outros conteúdos mais importantes (3), a não aceitação por parte dos alunos (4). É interessante observar nesses dados que tanto os aspectos que dizem sobre sua relevância ou não em aulas de Educação Física, baseiam-se em argumentos que demonstram uma certa confusão conceitual entre conteúdo e atividade. De uma maneira geral, suas respostas apontam a falta de clareza em saber quando a GR pode ser utilizada como conteúdo, enfatizando aspectos próprios de seus saberes tais como: conceito, histórico, suas finalidades, movimentos básicos, aspectos de competições, entre outros, e quando esta pode ser trabalhada como atividade e contribuir na vivência, compreensão e aprendizado de outros conteúdos ou modalidades esportivas. Entendemos que são duas situações diferentes de compreensão do que seja a Ginástica Rítmica no contexto de ensino-aprendizagem na Educação Física.

Corroborando com essas reflexões, Lacerda (s/d) em estudo realizado em aulas de EF nas escolas portuguesas, constatou um maior tempo concedido a jogos desportivos e a GR "*deixa a desejar*" (grifos da autora) enquanto conteúdo escolar. Acrescentou ainda, que na maioria das escolas públicas, os professores

---

<sup>14</sup> Os dados foram coletados pelos alunos(as) matriculados(as) na disciplina de Ginástica Rítmica durante o ano de 2002.

utilizam seus aparelhos como instrumentos para outras atividades, ou seja, os aparelhos da modalidade são utilizados para desenvolver as capacidades motoras, para acentuar os componentes lúdicos de determinados exercícios e raramente são utilizados para aquisição de habilidades gímnicas, ou seja, a GR nesse caso, é trabalhada enquanto atividade. Podemos dizer que na realidade brasileira tal fato não é diferente. A tendência aos esportes vôlei, basquete, atletismo, como conteúdos privilegiados no currículo escolar acabam levando ao esquecimento de manifestações corporais relacionadas ao movimento gímnico.

#### **Algumas considerações finais**

No que diz respeito à prática da GR no contexto das aulas de EF escolar, ainda estamos longe de vê-la incorporada aos saberes curriculares escolares. Tradicionalmente vemos enfatizados nos currículos escolares conteúdos esportivos referentes ao Vôlei, Basquete, Futebol, Atletismo. As manifestações corporais expressivas como a Dança, a Ginástica, a Capoeira, as Lutas ainda continuam, em sua maioria das situações de ensino, ausentes destes saberes selecionados da cultura corporal de movimentos. Vimos que, quando elas acontecem, no contexto escolar elas aparecem como atividades. Acreditamos que o repensar de sua prática no campo da formação inicial pode contribuir para mudanças no contexto escolar.

#### **Referências Bibliográficas**

- BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. Campinas, SP: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Resolução nº 3 de 16 de outubro de 1987, do Conselho Federal de Educação**. Diário Oficial, Brasília, DF, 1987.
- BONETTI, Albertina. **Ginástica: em busca de sua identificação no âmbito escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.
- BRASIL. **Resolução nº 3 de 16 de outubro de 1987, do Conselho Federal de Educação**. Diário Oficial, Brasília, p: 9.635 - 9.636, 22/junho/1987
- CESÁRIO, Marilene. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física: realidade e possibilidades** – Recife, Pernambuco: [s.n.], 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In **Teoria e Educação**, nº 2, 1990. GAIO Roberta. **Ginástica Rítmica Desportiva “Popular” uma proposta educacional**. São Paulo: Robe Editorial, 1996.
- LACERDA, Tereza. **GRD na escola**. Revista Horizonte, 47, 173-178 (s/d).
- SOARES, Carmem L et all. **Metodologia do ensino da Educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- PEREIRA, Ana Maria. **Concepção de corpo: a realidade dos professores de Ginástica das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná**. Dissertação (Mestrado). UNIMEP, 1998.
- SOUZA, Elizabeth P. M. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- Marilene Cesário: [malilabr@yahoo.com.br](mailto:malilabr@yahoo.com.br)

**A GINÁSTICA RÍTMICA EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LA GIMNASIA RÍTMICA DE UNA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA: UNA EXPERIENCIA EN EL PROCESO DE FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA**

**RHYTHMIC GYMNASTICS IN A HISTORICAL CRITICAL PERSPECTIVE: A EXPERIENCE IN THE PROCESS OF THE INITIAL FORMATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS**

Alex Bittencourt/Acadêmico  
Anderson Issao Kubota Takahashi/ Acadêmico  
Robson de Lara Cunha/Acadêmico  
Telma Adriana Pacífico Martineli/Profª Ms. – DEF/UEM

**RESUMO:** *O objetivo foi de tratar pedagogicamente o conteúdo ginástica rítmica por meio da pedagogia Histórico-Crítica, a fim de transpor os princípios do paradigma competitivo. A pesquisa constou de estudos e*



*análises bibliográfica e uma experiência de ensino desenvolvida em cinco momentos que foram importantes para a práxis pedagógica, pois possibilitou as crianças conhecer e refletir criticamente sobre GR. Foi possível perceber o quanto é significativa ao professor de educação física, em formação inicial, ter espaços para experiências de ensino em pedagogias críticas, na perspectiva da construção de saberes para a atuação profissional e uma intervenção pedagógica e social.*

**RESUMEN:** *El objetivo fue de tratar pedagógicamente el contenido de la Gimnasia Rítmica, mediante la pedagogía Histórico-crítica, a fin de traspasar los principios del paradigma competitivo. La investigación constó de estudios y análisis bibliográficos y una experiencia de enseñanza desarrollada en cinco momentos que fueron importantes para la praxis pedagógica, pues posibilitó a los niños conocer y reflexionar críticamente sobre la GR. Fue posible percibir lo cuanto significaba para el profesor de Educación Física, en formación inicial, tener espacios para realizar experiencias con pedagogías críticas, bajo la perspectiva de la construcción de conocimientos para la actuación profesional e intervención pedagógica y social.*

**ABSTRACT:** *The objective was to treat pedagogically the rhythmic gymnastic content through the historical-critical pedagogy, in order to transpose the principles of the competitive paradigm. The research consisted of studies and bibliographical analyses and a teaching experience developed in five moments that were important for the pedagogy, because it made possible for the children to know and to contemplate critically on rhythmic gymnastics. It was possible to notice how significant it is to the physical education teacher, in initial formation, to have spaces for teaching experiences in critical pedagogies, in the perspective of the construction of knowledge for the professional performance and a pedagogical and social intervention.*

### **Introdução e problematização**

Deparando-se com o modelo e método de uma educação Tradicional vê-se que as modificações esperadas para uma transformação efetiva no atual sistema educacional ocorrem de forma lenta e não corresponde aos anseios da sociedade. Ainda na Contemporaneidade, a educação não conseguiu desprender-se de um modelo educacional que visa um aprendizado mecanizado, formando indivíduos apáticos e passivos perante o mundo em que vive e às suas próprias atitudes enquanto ser social.

A educação tradicional é considerada uma mera transmissora de conteúdos prontos e imutáveis, ou seja, desconectados da realidade social em que os educandos estão inseridos, reforçando a prática da “educação bancária” criticada por Freire (2004, p. 62)

Levando-se em conta que o paradigma Tradicional já não corresponde às expectativas da atual sociedade, preocupou-se em buscar uma nova metodologia, uma nova proposta educacional capaz de permitir uma práxis pedagógica que possibilite ao indivíduo sair da condição de objeto e passar a ser sujeitos do processo ensino-aprendizagem, a fim de construir seu próprio conhecimento.

A partir disso, está problemática voltou-se também para o campo da Educação Física, em especial à Ginástica Rítmica, com o intuito de responder a algumas indagações pertinentes, uma vez que, percebe-se que a Ginástica Rítmica, na maioria das vezes está sendo ensinada visando à competitividade e o rendimento físico de seus educandos, relegando ao segundo plano o produção do conhecimento por meio do processo ensino-aprendizagem.

Para promover rupturas nesta realidade, o processo ensino-aprendizagem, deveria possibilitar aos educandos, por meio de ações pedagógicas, o desenvolvimento da autonomia, criticidade, consciência de seu poder de criação e, sua consequente inserção e possível intervenção na realidade.

A partir destes apontamentos dá-se então o questionamento: como trazer a prática da Ginástica Rítmica competitiva, uma vez que são tão enfatizados os seus aspectos técnicos, competitivos e de rendimento, para uma práxis pedagógica que proporcione aos educandos autonomia, conscientização do seu poder de criação e uma possível inserção e intervenção na realidade?

O objetivo, portanto, foi de tratar pedagogicamente o conteúdo ginástica rítmica a partir de uma aula pautada na pedagogia Histórico-Crítica, a fim de transpor os princípios do paradigma competitivo desta manifestação gímnica para uma abordagem pedagógica.

A metodologia adotada foi por meio de estudos e análises de materiais bibliográficos sobre a história da Ginástica Rítmica e sua configuração no campo escolar (VELARDI, 1999), bem como, da Pedagogia Histórico-Crítica, pautando-se em Vygotsky (1994; 1998a; 1998b); Saviani (1987; 1991); Gasparin (2002); e; uma experiência de ensino, desenvolvida pelos autores, acadêmicos de Educação Física da UEM, para 12 alunas participantes do Projeto de Extensão “Escola de Ginástica” no ano de 2004, que tinham entre 08 a 11 anos, a fim de se expor como se deu o processo, desde o planejamento da aula até a forma com que ocorreu a apropriação do conhecimento, registrando as impressões gerais da experiência pelos educandos e acadêmicos. Os passos desta trajetória metodológica serão apresentados a seguir.

### **A ginástica rítmica: uma perspectiva histórico-crítica**

A Ginástica Rítmica (GR) emergiu de novos pensamentos sobre o movimento, movida por idéias advindas de algumas correntes, como a artística, filosófica educacional, que buscavam compreender o ser humano em sua totalidade e não mais um ser fragmentado (VELARDI, 1999) e da busca de uma ginástica que combinava várias características, a expressão natural, espontânea e com aspecto estético e plástico do movimento humano. Ao longo do seu processo de desenvolvimento a ginástica foi sofrendo modificações em relação à inclusão de aparelhos, à regulamentação e as suas possibilidades de movimentação, resultando então, na GR, com características competitivas, desde 1948, ganhando força no cenário competitivo internacional, principalmente nas duas últimas décadas do século passado.

Focalizando a GR em uma perspectiva escolar vê-se de acordo com Velardi (1999, p. 24) que “no momento da aprendizagem esportiva ou quando se deseja introduzir a Ginástica Rítmica na escola, o modelo esportivo estabelecido nas competições parece prevalecer”. O que se quer dizer é que a Ginástica Rítmica na escola vêm sendo dada com características puramente competitivas e uma formação pautada no paradigma desportivo, caracterizando-se como uma educação a-crítica e um trato reducionista ao conhecimento, à medida em que não permite ao aluno conhecer, refletir e experienciar novas possibilidades gímnicas, que não o modelo hegemônico vigente.

A partir do nível de desenvolvimento atual em que se encontra o aluno, o professor, irá perceber o que ainda lhe falta para aprender. Nesse sentido, “o interesse do professor por aquilo que os alunos já conhecem é uma ocupação prévia sobre o tema que será desenvolvido. É um cuidado preliminar que visa saber as ‘pré-ocupações’ que estão nas mentes e nos sentimentos escolares” (GASPARIN, 2002, p. 16).

Ao chegar na escola, o educando já traz consigo um pré-conhecimento que lhe é possível pelas suas vivências. Todavia, apenas esse conhecimento cotidiano não é o suficiente. Ele precisa saber mais, mas sozinho também não o faz, pois o processo educativo é dinâmico e ocorre de forma dialética, conforme Freire (2004, p. 68) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Assim, o educador, que também é educando, irá ajudar o aluno a chegar ao conhecimento. O trabalho do professor é de mediador no processo ensino-aprendizagem.

A prática social inicial do conteúdo constitui-se a primeira fase desse paradigma educacional que pode ser viabilizada por meio da utilização de alguns procedimentos práticos como: anunciar o conteúdo a ser trabalhado; conversar com os educandos; observar quais são os seus conhecimentos prévios, etc. Este diálogo deve se constituir em um momento de problematização com seus alunos.

Conforme Gasparin (2002, p. 36) “O método dialético de construção do conteúdo escolar tem, como segundo passo, a Problematização, que, por sua natureza e função, torna-se fundamental para o encaminhamento de todo o processo de trabalho docente-discente”. Consiste em um questionamento não só do conteúdo, mas também da realidade, de forma que esses dois elementos, estejam interligados um ao outro. Dessa forma, problematizar é também questionar o conteúdo escolar confrontando-o com a prática social. Nesta fase o educando se sentirá desafiado, provocado, instigado a responder às questões que lhe foram levantadas.

A instrumentalização é o terceiro passo do processo. Para Gasparin (2002, p. 53), “é o caminho através do qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional”. É neste momento que os conceitos científicos se estruturam, então, cabe ao professor preocupar-se com essa mudança de conceitos cotidianos para científicos, para “formar” seu pensamento a respeito de determinados assuntos.

A fase a seguir denomina-se de Catarse e é, em resumo, a síntese mental do aluno, é a demonstração teórica do ponto de chegada, do nível superior que o aluno atingiu. Expressa a conclusão do processo pedagógico conduzido de forma coletiva para a apropriação individual e subjetiva do conhecimento (GASPARIN, 2002, p. 131)”.  
O quinto nível ao qual a criança chega, sob a perspectiva Histórico-Crítica é a “Prática Social Final do Conteúdo” que significa o patamar de desenvolvimento atual do indivíduo. Para explicitar melhor essa afirmação Gasparin, (2002, p.143) destaca que “O ponto de chegada do processo pedagógico na perspectiva Histórico-Crítica é o retorno à Prática Social”.

Conforme Saviani apud Gasparin (2002, p.143) “a Prática social e a Final são a mesma, embora não sejam”. Dizer isso significa que esse conhecimento científico produzido e adquirido pelo educando já deixa de ser novo e passa a ser parte dos conhecimentos cotidianos.

### **A experiência de ensino**

A aula foi planejada e ministrada a partir dos fundamentos teóricos da pedagogia Histórico-Crítica nos seus cinco momentos e será apresentada a seguir.

#### **Prática Social Inicial do Conteúdo**

O Título da Unidade de conteúdo foi “A Ginástica Rítmica e seus elementos” e teve como objetivo propiciar uma aula de Ginástica Rítmica pautada na pedagogia Histórico-Crítica, a fim de que esta venha facilitar o

conhecimento do que venha ser Ginástica Rítmica e quais os elementos que a compõem, tendo como objetivo maior, a formação integral dos educandos.

O Tópico 1 do conteúdo foi “O surgimento da Ginástica Rítmica” e teve como objetivo específico: Verificar de que forma se deu o surgimento da Ginástica Rítmica, expondo o período de seu advento e de que forma era praticada, para que a criança passe a adquirir um conhecimento prévio desta modalidade.

Já o Tópico 2 tratou dos “Elementos corporais da Ginástica Rítmica” e visou propiciar um momento de vivência corporal, pela qual os educandos irão experimentar movimentos, a fim de explorar em seu corpo e suas possibilidades, descobrindo novas formas de se expressar.

A seguir, o Tópico 3 tematizou sobre “Os aparelhos da Ginástica Rítmica” com vistas a permitir aos educandos o contato com os aparelhos da Ginástica Rítmica, com o intuito de conhecerem os mesmos e assim poderem ter a oportunidade de descobrir as muitas possibilidades de manuseio e exploração.

O Tópico 4 abordou sobre “Benefícios da prática da Ginástica Rítmica” e teve como objetivo conhecer os possíveis benefícios da prática da modalidade numa perspectiva pedagógica e crítica, visando a formação integral de educando, objetivando assim, o despertar do interesse de saberem o sentido que tal conhecimento tem para suas vidas e para a solução dos problemas sociais.

Na Vivência do conteúdo focalizou-se: A) O que o aluno já sabe: O que é Ginástica Rítmica? O que é preciso para se praticar a Ginástica Rítmica? B) O que o aluno gostaria de saber a mais?

### **Problematização**

Neste momento buscou-se promover uma discussão sobre o contexto: Por que é importante praticar a Ginástica Rítmica? (dimensão social); É gostoso praticar Ginástica Rítmica? (dimensão afetiva/psicológica); Para se praticar a Ginástica Rítmica precisa ter dinheiro ou não? (dimensão econômica). A seguir buscou-se tratar da dimensão do conteúdo: Conceitual: O que é Ginástica Rítmica? Histórica: A Ginástica Rítmica de hoje é praticada como a de antigamente? Econômica: Para praticar Ginástica Rítmica pe preciso ter dinheiro? Social: Todos podem praticar a Ginástica Rítmica? Afetiva: Você pratica Ginástica Rítmica?

### **Instrumentalização**

Nesta etapa apontou-se para as ações docentes e discentes: questionamentos dos professores e dos alunos; explicação do professor; imagens de revistas ou jornais para ilustrar e tornar mais fácil o assunto a ser discutido; exploração de aparelhos pelos educandos; vivência prática dos elementos corporais e aparelhos da Ginástica Rítmica; dos recursos como: revistas, jornais, aparelhos da Ginástica Rítmica, papéis, lápis...; e, por fim, dos conceitos:

Conceito científico: Ginástica Rítmica é uma atividade desportiva de infinitas possibilidades de movimentos corporais, realizados fluentemente em harmonia com a música e coordenados com o manejo dos aparelhos próprios desta modalidade olímpica, que são a corda, o arco, a bola, as maçãs e a fitas.

Conceito dos professores: Ginástica Rítmica é uma ginástica corporal e que se utiliza de elementos corporais, aparelhos e música, sendo que estes elementos são interligados, aparecendo de forma expressiva, dinâmica, fluente, ampla e com extrema beleza estética.

Conceito do aluno: Catarse

### **Catarse**

A catarse se constitui como Síntese mental do aluno (observação: depois da aplicação da aula). As crianças assim se expressaram: “É ginástica...”; “é esporte...”; “ritmo”; “esforço...”; “mexe com o corpo”; “movimento”; “Eu gosto mais de abertura...”; “pintar, escrever”; “Na minha família minha mãe conhece a ginástica, minha irmã sabe...”; “Tem os aparelhos corda, bambolê, fita, bola e aqueles...maça”. Quando perguntadas do início da Ginástica Rítmica, responderam: “Ah! Eles dançavam, virava estrelinha”; “Começou lá nas feiras”.

### **Prática Social Final do Conteúdo**

Este momento marca a Manifestação da nova postura prática: intenções do aluno: 1) Saber se as pessoas que conhece têm noção do que seja a Ginástica Rítmica ou, se praticam a mesma; 2) Desejar saber mais sobre a Ginástica Rítmica e as diferentes formas de exploração dos elementos corporais e aparelhos; 3) Valorizar a prática da modalidade, entendendo a mesma como uma forma de contribuir em sua formação integral.

Um outro aspecto trata-se do Compromisso do aluno: ações práticas sobre o conteúdo estudado: 1) Perguntar ou observar se as pessoas são incentivadas a praticar a Ginástica Rítmica, e se estas têm condições de estar praticando esta modalidade; 2) Buscar novas vivências no campo da Ginástica Rítmica, seja de forma prática ou mesmo teórica, para que os educandos adquiram um conhecimento mais aprofundado; 3) Discutir com os colegas as diferentes visões em relação ao que cada um aprendeu na aula com a finalidade de haver um intercâmbio de informações.

### **Considerações finais: análise das ações pedagógicas desenvolvidas**

A reação das alunas frente à aula foi, inicialmente, um misto de desinquietação/incomodação e desatenção, em virtude de uma parte mais teórica da aula, reação compreensível se tomarmos os modelos ativo-reprodutivistas das aulas de educação física (MARTINELLI, 2001) e a própria metodologia de trabalho do projeto que privilegia as experiências práticas, que tem sido alvo de profundas reflexões no âmbito da educação física e também no grupo de discentes e docentes do DEF/UEM que propõe este projeto. No decorrer da aula, as crianças forma correspondendo de forma positiva às expectativas, já que estiveram mobilizados para aprender o que fora proposto. Os conceitos do cotidiano foram reelaborados, avançando para conceitos científicos. Percebe-se isso pelo retorno que elas deram ao final e durante a aula mostrando que haviam se apropriado dos conhecimentos desenvolvidos.

A metodologia adotada, constituiu-se como importante para a práxis pedagógica, pois já não é mais possível muito menos suportável, apenas alienar as crianças com técnica e rendimento, mas sim mostrar a elas que as mesmas têm o direito de expressar a sua afetividade, conhecer o que pratica, verificar as inúmeras relações que existem em torno da Ginástica Rítmica. Isso se ratificou pelas repostas e, no final, pela vontade que elas tiveram de desenhar aquilo que vivenciaram e mais gostavam na aula. A pedagogia Histórico-Crítica, veio ao encontro da necessidade e emergência de uma forma de dar aula e formar os educandos de maneira a lhes permitir conquistar sua autonomia, participar de forma consciente e não alienada e, principalmente, questionar o conhecimento que vão aprender.

A partir desta experiência foi possível perceber o quanto é significativa para o professor de educação física, em nível inicial de sua formação, ter espaços para os momentos de experiências de ensino a partir de pedagogias críticas, na perspectiva da construção de saberes para a atuação profissional e uma intervenção pedagógica e social. Neste sentido, as contribuições para uma formação profissional se dão na expressão desse processo ensino-aprendizagem.

#### **Referências bibliográficas**

- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Tradução: Ernani F. Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico - crítica**. Campinas, S.P; Autores Associados, 2002. (coleção educação contemporânea)
- MARTINELLI, Telma A. P. **A formação inicial em educação física e a preparação de um profissional reflexivo**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.
- MARTINELLI, T. A.P.; RINALDI, I.P.B.; TEIXEIRA, R. T.S. **História da Ginástica Rítmica**: apontamentos. Texto Didático. Maringá; UEM, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortes/Autores Associados, 1987.
- Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1991.
- VELARDI, Marília. **Ginástica Rítmica: a necessidade de novos modelos pedagógicos**. In: Piccolo. Vilma Leni Nista (Org.). **Pedagogia dos esportes**. Campinas: S.P. Papirus, 1999.
- VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.
- O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.
- Telma Adriana Pacifico Martineli: [telmamartineli@hotmail.com](mailto:telmamartineli@hotmail.com)

### **A HISTÓRIA DA GINÁSTICA RÍTMICA EM CAMPINAS**

### **LA HISTORIA DE LA GIMNASIA RÍTMICA EN CAMPINAS**

### **THE HISTORY OF THE RHYTHMIC GYMNASTICS IN THE CITY OF CAMPINAS**

Profa. Ms. Giovanna Sarôa

Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF/ UNICAMP

**RESUMO:** *O objetivo deste estudo foi reconstruir a história da ginástica rítmica em Campinas – São Paulo – Brasil. A história de vida de pessoas que passaram por esse esporte e deixaram marcas de conquistas, vitórias e paixões. Registrar esta pesquisa na área acadêmica é algo importante para podermos dar continuidade na história da ginástica em nossa cidade e com isso entendermos o crescimento relevante dessa modalidade, que transformou a vida de muitas pessoas ao longo dessas três décadas e nesse decorrer, foi tomando diversos rumos, ganhando espaço e conquistando cada vez mais adeptos. A modalidade GR, tem encantado o cenário esportivo campineiro.*

**RESUMEN:** *Esta investigación reconstruye la historia de la Gimnasia Rítmica en Campinas (San Paulo/Brasil). Historia de vida de personas que pasaron por este deporte y dejaron huellas de conquistas, victorias y pasiones. Registrar este estudio en la área académica es de suma importancia para que podamos dar continuidad a la historia de la gimnasia en nuestra ciudad y con esto, entendamos el relevante crecimiento de dicha modalidad deportiva en Campinas; y, que en ese transcurso, fue tomando diversos rumbos adquiriendo así, más espacio y conquistando más adeptos. La modalidad de Gimnasia Rítmica ha encantado el escenario deportivo campinero..*

**ABSTRACT:** *The objective of this study was to build the history of the Rhythmic Gymnastics in the city of Campinas – São Paulo – Brazil. A life story of people who went through that sport and left their marks of conquests, victories and passion. Registering this research in the academic area is something important, to be able to have the continuity of the gymnastic history in our city, and so as to understand the relevant growth of that modality, which has changed the life of many people along these three decades and which, in the meantime, has taken several courses, gaining space and conquering more and more adepts. The RG has enchanted the sporting scenery in Campinas*

A ginástica rítmica é um esporte praticado apenas por mulheres, prioriza os movimentos corporais leves, porém com dinamismo, harmonia e amplitude, expressando sempre a beleza e a plasticidade da ginasta na execução dos exercícios realizados com virtuosismo acompanhado pelos aparelhos: arco, bola, corda, fita e maçãs.

Os elementos corporais (giros, saltos, saltito, etc), são sempre acompanhados por músicas em seqüências apresentadas individualmente ou em conjunto de cinco ginastas.

A ginástica rítmica, hoje conhecida por este nome, foi chamada de ginástica feminina moderna no início do século XX, permanecendo assim até 1972, quando houve a tentativa de mudá-la para ginástica rítmica moderna. Tal solicitação foi negada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Foi somente em 1974 que surgiu uma nova tentativa, a qual foi aceita. Passaria então a ser chamada de ginástica rítmica desportiva, onde permaneceu até o ano de 2000, quando novamente houve outra mudança, após os Jogos Olímpicos de Sydney na Austrália, tornando-se somente ginástica rítmica, como é conhecida atualmente em todo o mundo e como vou tratá-la ao longo do texto: GR.

Outras grandes mudanças ocorreram ao longo do tempo com a ginástica rítmica, como a utilização musical que até a década de 1970 era somente instrumental tocada por piano, na qual as ginastas se apresentavam com seu próprio pianista.

A partir da década de 1980, a presença dos pianistas foi substituída por fitas k7, porém as músicas permaneceram instrumentais e foi no ano de 2000 durante as Olimpíadas de Sydney/Austrália, que a música ganhou mais importância, podendo ser composta por vários instrumentos com diversas batidas rítmicas e som bocal.

As vestes também foram modificadas ao longo do tempo, pois no final da década de 1950, quando a GR começou a ser um esporte competitivo, somente era permitido à ginasta competir com o collant simples e sem brilho. Essa concepção mudou radicalmente na década de 1990, quando as ginastas começaram a competir com macacões brilhantes e com lantejoulas e após o ano 2000, pudemos constatar mudanças mais ousadas, como collants com “sainhas”, sempre com muito brilho e bordado.

Podemos perceber que a cada década essa modalidade foi conquistando cada vez mais seu espaço no esporte e na sociedade, focando sempre e unicamente o público feminino, por ser delicada e encantadora, conquistando o público afora.

Utilizarei a seguir as palavras de Velardi (1998) para, de forma breve, introduzir e esclarecer o surgimento e a evolução da ginástica rítmica:

A ginástica feminina moderna surgiu em Praga 1962, resultado de um movimento que teve suas raízes nos ideais do renascimento, nas reações dos mais diversos setores de atividades contra as limitações impostas ao corpo e ao espírito até então (Marinho 1956). Foi criada a primeira Comissão Técnica da Federação Internacional de Ginástica (FIG) para essa nova modalidade esportiva, e em 1963 aconteceu o primeiro campeonato mundial em Budapeste e as primeiras competições internacionais (Bodo-Schimid, 1985). Em 1965, essa modalidade que vinha se desenvolvendo cada vez mais, consegue realizar o primeiro curso de juizes de ginástica moderna, resultando no estabelecimento de um código de pontuação, uma vez que ela se diferenciava das concepções da dança e da ginástica artística. Ao longo dos anos, ela foi sofrendo modificações em relação à inclusão de aparelhos, à regulamentação e às possibilidades de movimentação. Esses e outros acontecimentos marcaram o início dessa nova modalidade, como a divisão da competição das modalidades de individual e conjunto no Campeonato do Mundo em Copenhague no ano de 1967, e a regulamentação das novas normas internacionais de competição criada pelo Comitê Técnico no ano de 1968. (VELARDI, 1998 p.14-15).

Estudando o corpo de uma maneira única, adaptando cada movimento com acompanhamento musical e introduzindo aparelhos para serem manuseadas, a ginástica rítmica foi fundamentada.

A inclusão da GR nos Jogos Olímpicos aconteceu a partir de 1984 em Los Angeles/Califórnia, com apenas séries individuais, ficando com a medalha olímpica, o Canadá. Nessas olimpíadas, alguns países do Leste Europeu não competiram por conta de um boicote liderado pela ex-União Soviética, o que fez diminuir o nível técnico da competição.

Em 1988 os Jogos Olímpicos se realizaram em Seul e a ginástica rítmica ganhava cada vez mais admiradores. Em 1992 foram realizados em Barcelona e em 1996 em Atlanta, onde as competições de conjuntos passaram

No Brasil, a ginástica rítmica foi iniciada pela Professora Margareth Fröhlich, austríaca, que trouxe essa nova modalidade apresentando-a no III e IV Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico, de 1953 e 1954, promovido e realizado pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, na cidade de Santos. Esse curso contou com a assistência de Erica Saur, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a qual se tornou uma estudiosa do assunto e fomentou a ginástica moderna no âmbito dos cursos de graduação de professores de Educação Física.

Em Campinas, a oportunidade de implantar a GR apareceu em 1974, no Clube Regatas, quando, para atender a um convite de uma técnica de São Paulo, a professora Vilma Leni Nista-Piccolo cedeu sua aluna Salete Cypriano, da Ginástica Olímpica e destaque no solo, para fazer parte da equipe da Ginástica Rítmica paulista, a fim de participar da recém-criada competição de Ginástica Rítmica no JEB's (Jogos Estudantis Brasileiro).

Esse ano foi sem dúvida um ano de mudanças para a ginástica campineira. A fim de investir na nova modalidade surge a professora pioneira da ginástica rítmica em Campinas, Cleide Aparecida Albrecht Ribeiro, até então trabalhando no Clube Regatas com a professora Vilma.

Encantada pela nova ginástica, montou sua própria equipe de ginastas, conseguindo espaço para treiná-las no Clube Semanal de Cultura Artística.

Em maio de 1975, uma nota no Jornal Correio Popular de Campinas, foi colocada pela professora Cleide, chamando a atenção da população para o novo esporte que nascia na cidade, onde falava que a nova modalidade, antes chamada ginástica rítmica moderna, era agora ginástica rítmica desportiva, o mais novo esporte competitivo para as mulheres, com a utilização dos aparelhos bola, corda, arco, fita e maçãs. Chamava a atenção dizendo ser o “esporte mais completo para as mulheres”.

Com isso, ela proporcionou os primeiros eventos de GR na cidade, eventos importantes que marcaram história, como o primeiro festival de GR em Campinas, em maio de 1975, e o primeiro campeonato Brasileiro, realizado no ginásio do Taquaral em setembro de 1975.

O primeiro festival brasileiro de ginástica rítmica foi organizado pela professora Cleide e contou com o apoio do Departamento Municipal de Educação Física, Esportes e Recreação (DMEFER), com o objetivo de divulgar a modalidade na cidade de Campinas. Aconteceu no Ginásio do Taquaral, durante três dias, Nesse evento a Professora Cleide, levou um grupo de ginastas formado por alunas de diversos cursos da UNICAMP, que treinavam na sede do Clube Cultura, Também estiveram presentes o Clube Campineiro de Regatas e Natação com a professora Vilma, o grupo de Universitárias da PUCC com a professora Vera S. Guimarães e o grupo da Faculdade de Educação Física PUCCAMP com a professora Elizabeth Paoliello. Outros ilustres convidados estiveram presentes, como os grupos do Rio de Janeiro, Grupo Unido de Ginástica da professora Ilona Peuker, AABB da professora Sonia Nogueira, a Seleção Brasileira Mec-Ded, dirigido pela professora Daisy Barros e professor Darymires do Rego Barros, o grupo DEFE da Bahia dirigido pelo professor José Coelho, o grupo GIPA de São Paulo, dirigido pela professora Maria Lúcia C.Peres e o grupo de Minas Gerais o DEFE, coordenado pela professora Teresinha Ribeiro.

A década de 1970 foi um marco para o crescimento e o reconhecimento dessa nova modalidade desportiva. Todos os esforços para tornar a ginástica rítmica um esporte conhecido e respeitado na cidade de Campinas, foram frutos de muito trabalho e dedicação ao qual as professoras pioneiras Vilma Leni Nista-Piccolo, Cleide Ribeiro e Elizabeth Paoliello não mediram esforços para divulgar e investir neste esporte.

A ginástica rítmica foi ganhando aos poucos mais e mais adeptas, pois além de ser um esporte feminino, é um esporte visivelmente bonito.

Campinas consagrou-se em competições importantes como campeonatos paulistas e brasileiros, e fez seu nome na história do esporte, provando ser uma cidade capaz de batalhar por seus ideais sediando importantes eventos e colocando entre as melhores ginastas do país uma atleta que sempre recebeu total apoio da cidade

A década de 1980 foi marcada pelo grande crescimento dessa modalidade que já contava com os Clubes Regatas, Tênis e Bonfim, mantendo essa modalidade e fazendo com que ela conquistasse mais espaço no esporte Campineiro.

Os anos 80 começaram com grande ascensão e títulos na GR, os dois clubes campineiros (Regatas e Tênis) trabalhavam muito para que suas ginastas pudessem ser reconhecidas e fazer história da ginástica de Campinas. Em maio de 1980, quatro ginastas do Clube Campineiro de Regatas e Natação foram convocadas pela técnica de São Paulo, Maria Conceição da Costa para fazer parte da seleção paulista na competição do CEBs (Campeonato

Estudantil Brasileiro) em Belo Horizonte. Foi nessa época também, que entra para a nossa história outra personagem importante, Adriana Pitta. Essa por sua vez fez nome não só como ginasta, mas também como técnica de GR

Em 1983/1984 Campinas vinha se destacando em vários campeonatos, fazendo parte da seleção paulista de GR.

Essa década de 1980 foi o marco do crescimento da ginástica em Campinas. Com inúmeras apresentações e competições, os Clubes empenham-se para cada vez mais melhorar suas performances, seus domínios e suas conquistas.

Vários campeonatos foram realizados ao longo dessa década, contando sempre com a participação das equipes campineiras, que sempre abrilhantaram com suas performances e dedicação.

Várias personagens marcaram o início e o avanço da modalidade em Campinas, nesta década, a ginástica rítmica contava com a força da professora Thaís Franco que auxiliando a ex-ginasta e atual técnica Salete Cypriano, aprendeu tudo sobre GR e com toda dedicação assumiu a equipe do Clube Regatas no final da década de 1980.

A nova década entra de 1990 entra para a história da GR campineira e brasileira. Nesta década três grandes ginastas marcaram um grande salto para o reconhecimento dessa modalidade. As ginastas Maria Alejandra Cuenca Gigena, Kizzy Antualpa e Fernanda Festa Rezende, conquistaram não só o coração dos campineiros, mas deixaram suas marcas no Brasil. Participando de vários campeonatos, estaduais e brasileiros, as três ginastas compuseram a seleção brasileira e disputaram campeonatos internacionais, como Pan-americanos, Copas Européias e Sul-Americanos.

Campinas teve nos anos 1990 seu auge na ginástica rítmica, entre clubes, associações e escolas foram registrados mais de 900 ginastas na cidade praticando a modalidade.

Campinas cedeu os Jogos Abertos do Interior, outro grande marco para a nossa cidade neste ano.

Campinas entra no ano 2000 com oito clubes que mantêm a prática da ginástica rítmica. Também possui três escolas privadas e uma universidade que mantêm este esporte em prática, estimando um número aproximadamente de novecentas ginastas praticando a ginástica rítmica na cidade.

A ginástica rítmica possui suas divisões, sendo um grupo de ginastas federadas e outro de não-federadas e hoje em Campinas, somente o Clube Regatas mantêm ginastas federadas.

Os demais clubes: AABB, Cultura, Hípica e as escolas São José e Coração de Jesus participam apenas de competições de nível não-federadas.

As competições para essa segunda categoria têm por objetivo incentivar a prática desse esporte e descobrir novos talentos.

Na cidade são realizadas competições que se tornaram tradicionais, como exemplo, a Copa Cultura, Copa AABB, Copa Hípica e a Olímpesec que é a maior olimpíada interclubes do Brasil, dando oportunidade para as atletas não-federadas participarem.

Competições como Troféu São Paulo e as demais citadas acima, servem sempre de grande incentivo para as meninas que estão iniciando a prática dessa modalidade. A Copa Cultura Campinas de Ginástica Rítmica, desde sua primeira edição em 2000 contou com a participação de quatrocentas ginastas desses clubes citados, além de contar com escolas que mantêm em seu currículo a prática da modalidade como atividade extracurricular, Colégio Progresso Campineiro, Escola Sagrado Coração de Jesus e Escola Salesiana São José.

Ainda no ano de 2000 a equipe não-federada do Clube Cultura destacou-se na competição do Troféu São Paulo, conquistando o vice-campeonato, competição que reuniu um mil e quinhentas ginastas não federadas do Estado de São Paulo, e se consagrou campeã na Copa Cultura de GR onde reuniu quatrocentas ginastas da cidade.

O ano de 2004 é marcado por uma nova fase na história da ginástica rítmica. A modalidade passa por uma “crise”, na qual as equipes campineiras estão cada vez mais deixando de participar de campeonatos por vários motivos, dentre eles a falta de patrocínio e incentivo ao esporte e o grau de dificuldades (dos elementos corporais) das novas regras no código de pontuação estipulado pela FIG - Federação Internacional de Ginástica, regras que são estipuladas e mudadas a cada quatro anos, de acordo com as olimpíadas.

As ginastas têm que cumprir essas dificuldades nas séries livres individuais e em conjunto nas competições de nível federado, que são as estaduais e as nacionais. Para que possam adquirir um nível alto na modalidade, elas têm que se dedicar muitas horas na semana, e infelizmente são poucas que levam tal empenho e dedicação devido à falta de apoio que já comentamos acima.

Como já foi mencionado, Campinas têm ginastas federadas e não federadas, com isso, surge na cidade festivais de ginástica geral e de dança, onde as equipes podem apresentar suas coreografias sem seguir as regras oficiais da ginástica rítmica. Esses eventos se transformam cada vez mais em um espetáculo esportivo não competitivo.

Essa é a nova realidade e a nova “cara” da ginástica rítmica que ao longo dessas três décadas conquistou seu espaço na nossa sociedade e tornou-se um esporte conhecido e muito procurado pelas meninas

O ano 2004 encerrou com apenas quatro clubes e duas escolas que mantêm a ginástica rítmica.

Ao final dessa pesquisa deparei-me com a satisfação, o prazer e a emoção em poder escrever e contar esta história que ao longo dessas três décadas mudou e marcou a minha vida e a vida de pessoas que com fibra e determinação construíram a história da ginástica rítmica campineira, acreditando sempre em seus sonhos.

Pessoas que deixaram sua marca não só na nossa história, mas na história da ginástica rítmica brasileira. Pessoas de garra que lutaram para tornar conhecido esse esporte lindo e fascinante.

Acompanhando esse crescimento, percebo a evolução da ginástica rítmica a cada dia e nesse novo milênio, usaremos conquistar mais e mais espaços nessa história que não tem fim...

#### **Bibliografias**

BELLENZANI, W. Cleide Ribeiro “explode” o coração. **Correio Popular**, Campinas, 22 de abril de 1987. Caderno de Esportes, p. 14.

BIZZOCCHI, L. A.G. e GUIMARÃES, M. D.S., **Manual de Ginástica Rítmica Desportiva**. Empresa Editorial Ltda, Leme, 1985.

BODO-SHMID, A. **Gimnasia Rítmica Desportiva**, Hispano Europea, S. A: 1985, Barcelona.

TRINDADE, S. Ginástica Rítmica Desportiva une graça e elegância. **Correio Popular**, Campinas, 28 jun.1992.

REGATAS conquista título na GRD. **Correio Popular**, Campinas, 06 nov. 1995. Caderno de Esportes.

REYNO, A. & ALARCÓN, T. **Gimnasia Rítmica Desportiva: Estilos de Danza Y Estudio de Elementos Corporales**. Editora Universidad de Playa Ancha: 1997.

SOUZA, E.P.M. de. **Ginástica Geral: Uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 1997.

TRINDADE, S. Ginástica Rítmica Desportiva une graça e elegância. **Correio Popular**, Campinas, 28 jun.1992.

VELARDI, M. Ginástica Rítmica: A necessidades de novos modelos pedagógicos. PICCOLO-NISTA (Org.), Vilma Leni. **Pedagogia dos esportes**, Campinas: PAPIRUS, 1999. Coleção corpo & motricidade.

Giovanna Sarôa: [giovanna\\_sarôa@terra.com.br](mailto:giovanna_sarôa@terra.com.br)

## **A INFLUÊNCIA DA GINÁSTICA GERAL NA AUTO-ESTIMA DOS IDOSOS**

### **LA INFLUENCIA DE LA GIMNASIA GENERAL EN LA AUTO-ESTIMA DE LOS INDIVIDUOS MAYORES**

#### **GENERAL GYMNASTICS INFLUENCE IN THE SELF-ESTEEM OF THE ELDERLY**

Dayane Maria de Oliveira Portapila, Mariane Carneiro de Freitas Roque  
Prof. Ms. Denise Elena Grillo  
Universidade Presbiteriana Makenzie/Faculdade de Educação Física

**RESUMO:** *O presente estudo aborda um tema pouco discutido atualmente, a Ginástica Geral, que está crescendo e desenvolvendo no ramo de atividade física. A atividade aqui discutida, quando direcionada pra indivíduos da terceira idade, pode ser a solução na prevenção de doenças, melhora na qualidade de vida e maior capacidade de estar de bem com a vida e aumento na auto-estima. O objetivo desta revisão literária é registrar os resultados e benefícios, por meio de entrevista, que a Ginástica Geral traz para seus praticantes de idade avançada para potencializar a maior exploração e disseminação desta prática para melhoria da auto-estima.*

**RESUMEN:** *El presente estudio aborda un tema poco discutido actualmente, la Gimnasia General, este tema está creciendo y desarrollándose en el ramo de la actividad física. La actividad aquí discutida, cuando dirigida para individuos de la Tercera Edad, puede ser la solución para la prevención de enfermedades, mejora en la calidad de vida y mayor capacidad de estar bien con la vida, aumentando la auto-estima. El objetivo de esta revisión literaria es registrar los resultados y beneficios, por medio de una entrevista, que la Gimnasia General trae para sus practicantes de edad avanzada, ofreciendo una mayor exploración y diseminación de dicha práctica.*

**ABSTRACT:** *This study brings a new theme to discuss, called G.G., which is an activity that is growing as Physical Education path. This kind of activity can be connected to diseases prevention, concerning middle age ancients), improving life quality, wellness and self-esteem. The goal of this survey is to evidence the G.G. outcomes, with the authors using interviews to be aware of the benefits related by the practitioners and improving this model to explore the system in order to obtain the student self-esteem.*

#### **Introdução**

A Ginástica Geral baseia-se na ginástica rítmica, ginástica olímpica, aeróbica, desportiva, acrobática, dança e artes cênicas. Compreende uma grande variedade de atividades físicas, dirigidas para o lazer, procurando



introduzir temas relacionados com a cultura folclórica, regional e nacional e tem como principais objetivos: a participação do maior número de pessoas; integrar inúmeras possibilidades de manifestações corporais; propiciar a auto-superação e intercâmbio sócio-cultural; manter e desenvolver uma maior qualidade de vida; desenvolver a criatividade; desenvolver trabalhos coreográficos com a atuação direta dos praticantes levando-se em consideração suas vivências corporais; promover uma melhor compreensão entre os indivíduos e os povos em geral; desenvolver o trabalho coletivo, respeitando a individualidade; mostrar nos eventos as tendências da ginástica; desenvolver pesquisas. Esta modalidade abrange todo tipo de pessoa, respeitando as individualidades e a capacidade física de cada um, incentivando o condicionamento físico e a auto-superação. Ela desenvolve a saúde, a condição física e a integração social incentivando a auto-estima (Confederação Brasileira de Ginástica – CBG).

Auto-estima é a capacidade de estar de bem com a vida. É a conquista da auto-confiança no modo de pensar e enfrentar os problemas (Goldemberg, 2005).

Goldenberg afirma, também, que a ginástica na terceira idade pode ser a solução na prevenção de doenças e melhora na qualidade de vida

As principais características do envelhecimento são: aumento da gordura total, diminuição da força muscular e conseqüentemente o enfraquecimento de ligamentos e tendões; osteoporose; diminuição dos reflexos, da coordenação e habilidade motora.

Foi realizado em Baltimore, Marland (USA), no Centro de Pesquisas em Envelhecimento um estudo com mais de 1500 pessoas saudáveis, voluntárias com idade compreendida entre 17 e 96 anos, com alto nível de escolaridade (trabalhadores ou aposentados em cargos de alto nível). O estudo teve como metodologia a avaliação de 2 dias e meio em mais de 100 procedimentos que se repetiu a cada 2 anos, com o objetivos de analisar os efeitos físicos, mentais e emocionais do envelhecimento na população em estudo. O enfoque na realização dos procedimentos e testes teve como principal direcionamento a função pulmonar, o metabolismo basal, a acuidade visual e auditiva e a coordenação motora.

Entre os resultados encontrados por esse grupo podemos destacar que:

- quanto ao peso e mudanças metabólicas, o peso aumenta até os 55 anos e em seguida começa a diminuir, isto devido à perda de tecido magro, massa muscular, água e massa óssea;
- quanto à aparência física (medidas antropométricas) há a redução gradual da estatura após os 30 anos;
- quanto à mudança do tempo de reação, observa-se diminuição da capacidade de detectar e relatar, aumenta o tempo de reação ao barulho após os 60 anos, diminuição das respostas à estímulos e as vezes imprecisas;
- quanto às mudanças cognitivas, temos diminuição da memória, diminuição do desempenho em teste de lógica, diminuição aprendizado de matérias orais, aumento do número de erros em tarefas verbais, diminuição da memória visual entre 50 - 60 anos e acentuadamente após os 70 anos, não muda o desempenho relacionado ao vocabulário;
- quanto às mudanças na capacidade física força, observa-se a diminuição da força no antebraço e músculos do dorso, atividade física diminui, diminui o desempenho máximo durante o exercício, diminui a força muscular nas mãos em função da diminuição da massa muscular

As conclusões do estudo nos mostra que não temos apenas um relógio responsável pelo envelhecimento de todos os órgãos e que a idade cronológica não é um agente eficaz para previsão de desempenho.

Verificamos em nossa revisão literária, que a prática da Ginástica Geral traz benefícios para os idosos. Conduz a uma melhor qualidade de vida, dando ênfase na auto estima, pois a GG, segundo Ayoub (2003) tem como objetivos: favorecer a saúde, a condição física e a integração social; despertar o interesse pessoal pela prática da atividade física contribuindo para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes, portanto, a prática de Ginástica Geral é importante, principalmente, após sessenta anos, porque ocorre uma elevação da auto-estima a qual auxilia na melhora da depressão, que é um problema freqüente nesta idade. "Os idosos que praticam esportes se sentem mais bonitos, capazes e independentes. Do ponto de vista psicológico a atividade física pode atuar como um catalisador de relacionamento inter-pessoal, produzindo agradável sensação de bem estar, estimulando a auto-estima pela superação de pequenos desafios e conseqüentemente diminuindo a depressão", explica Goldemberg (2005).

Muitas vezes a auto-estima é confundida com egoísmo. Egoísta é aquela pessoa que quer o melhor, e quase sempre no sentido material, somente para si, não importando os outros. Quem possui uma auto-estima elevada, tem como conseqüência amor e estima aos outros. A auto-estima fortalece, dá energia e motivação. Quanto maior a auto-estima, mais o indivíduo almeja o desenvolvimento emocional, criativo e espiritual.

É mais provável encontrar simpatia e compaixão, em pessoas com auto-estima elevada do que nas de baixa auto-estima.

Um estudo feito por Nanni (2000) diz que a dança possibilita a harmonia entre as pessoas possibilitando a alegria, o júbilo e prazer, ocorrendo a satisfação do grupo, os quais vivem e convivem com os mesmos ideais em uma comunicação de fantasia realidade e / ou realidade/ fantasia. Assim a relação do Eu Categorical (identificação da dimensões corporais, localização de si mesmo nas dimensões espaços-temporais) com o Eu

Existencial (independência, autonomia, outros) propicia o desenvolvimento do auto-conceito em direção a auto-estima.

Silva & Schwartz (1999) dizem que a dança é vista como um meio de comunicação, auto-afirmação e uma forma de expressar seu sentimento, sendo a auto-estima uma consequência desta expressão.

### **Objetivo**

Este estudo tem como objetivo relacionar o bem estar de integrantes do “Grupo de Ginástica Geral da Melhor do ABC” composto por mulheres com média de idade de 60 anos com as atividades semanais envolvendo a Ginástica Geral.

### **Método**

Foi feito uma entrevista com cinco (05) integrantes do Grupo GG da Melhor Idade do ABC, onde perguntamos: a idade das participantes; porque escolheram a prática da GG; há quanto tempo praticam esta atividade; quais os benefícios percebidos no aspecto físico, emocional e afetivo; como é o relacionamento do grupo.

### **Resultados**

As participante tem uma média de 60 anos; algumas afirmaram que participam das atividades de GG porque faziam parte de atividades físicas na faculdade da 3ª idade e foram convidadas para participar e conhecer a GG, outras, foram convidadas por amigas; relataram, também, que participam do grupo de GG aproximadamente há 05 anos.

No que diz respeito às alterações físicas relataram maior disposição, e quanto à beleza, afirmaram que não perceberam alterações significantes em seus corpos, porém, sentem-se mais ágeis e têm maior disposição para o dia a dia. Uma das participantes relatou melhora da memória, relacionando este fato com as séries de Ginástica Geral que tem que decorar. Relataram, ainda, que podem carregar pesos, andar de barco, nadar, dançar por 2 horas sem se cansar, outra participante relatou que tinha artrose e após sua participação nas atividades do grupo melhorou muito e não sente mais dor nos joelhos, afirma que não podia caminhar e agora faz longas caminhadas; afirmam ainda que usam melhor o corpo e treinam algumas habilidades ‘esquecidas’ com saltitar, saltitar no ritmo da música, trabalhar com lateralidade e equilíbrio.

No que diz respeito às alterações emocionais e afetivas relataram que: melhorou “tudo” na vida; que o relacionamento do grupo é maravilhoso e que isso é uma das coisas mais importantes e afirmaram, ainda, que os encontros nos ensaios, são intransferíveis; dizem que não vêem a hora de chegar o dia dos ensaio que acontece uma vez por semana e que fazem o seu melhor para o bom andamento do grupo.

Todos as participantes concordam que esta atividade as torna confiantes para os desafios da vida.

Auto – estima? Todas foram unânimes em dizer que adoram os elogios e aplausos que recebem de amigos e familiares após cada apresentação.

### **Conclusão**

Acredita-se que a Ginástica Geral traz melhora na auto-estima para os idosos em relação aos aspectos físicos, psicológicos e sociais por propiciar uma comunicação no Eu Categórico (identificação das dimensões corporais, localização de si mesmo nas dimensões espaços-temporais) com o Eu Existencial (independência, autonomia, outros) caminhando para o desenvolvimento auto-estima.

Segundo as participantes pesquisadas, a Ginástica Geral trouxe realmente uma melhora para a auto-estima. Encontramos em seus relatos que se sentem mais ágeis e têm maior disposição para o dia a dia. Todas as participantes concordam que esta atividade as torna confiantes para os desafios da vida.

### **Bibliografia**

AYOUB, Eliana; **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**: Editora Unicamp: 2003.

Centro de Pesquisa e envelhecimento: Baltimore – Marland: 23-06-2002. Disponível em [http://www.saudeemmovimento.com.br/profissionais/pesquisa/terceira\\_idade/](http://www.saudeemmovimento.com.br/profissionais/pesquisa/terceira_idade/).

GOLDEMBERG, Evelin; **Ginástica na Terceira Idade: Solução na Prevenção de Doenças e Qualidade de Vida** : disponível em [http://www.scf.unifesp.br/artigos/terceira\\_idade/](http://www.scf.unifesp.br/artigos/terceira_idade/) 2005: acessado em 01/07/2005.

NANNI, Dionizia; O Ensino **da dança na estruturação/ expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando**: Revista. Min. Educ. Física, Viçosa, V. 8, N. 1, 5-26, 2000.

SILVA, Maria Grasiela Mazziotti Soares da; SCHWARTZ, Gisele Maria; **A expressividade na dança: visando o profissional** : Motriz – Volume 5. n. 2. dez.1999.

Dayane Maria de O. Portapila: [dayane\\_gatinha@ig.com.br](mailto:dayane_gatinha@ig.com.br) Mariane C. de F. Roque: [marianecfr2@yahoo.es](mailto:marianecfr2@yahoo.es)

Profa. Ms. Denise Elena Grillo [denisegrillo@hotmail.com](mailto:denisegrillo@hotmail.com)

**A NOMEAÇÃO DAS FORMAÇÕES COREOGRÁFICAS: PRATICIDADE E SIGNIFICADOS**

**LA NOMBRACIÓN DE LAS FORMACIONES COREOGRÁFICAS:**

## PRACTICIDAD Y SIGNIFICADOS

### NOMINATION OF THE CHOREOGRAPHIC FORMATIONS: FEASIBILITY AND MEANINGS

Eliana de Toledo  
Mestre em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP  
METROCAMP e Universidade São Judas Tadeu  
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da UNICAMP

**RESUMO:** *A partir do contato com a Ginástica há quase 20 anos, como ginasta (Ginástica Rítmica e Ginástica Geral), como professora (escolas e clubes) e como pesquisadora, me deparei com diferentes situações acerca das composições coreográficas. Poucas publicações debruçam-se sobre este tema, tão presente no cotidiano do profissional que trabalha com a Ginástica. O objetivo deste trabalho, portanto, é preencher parte desta lacuna bibliográfica, assim como mostrar algumas análises sobre a praticidade e os significados que permeiam a nomeação das formações coreográficas numa composição de Ginástica Geral, embasando-se em referenciais bibliográficos e na experiência vivida no Grupo Ginástico UNICAMP em 13 anos.*

**RESUMEN:** *A partir del contacto con la Gimnasia hace aproximadamente 20 años, como gimnasta (Gimnasia Rítmica y Gimnasia General), profesora (escuelas y clubes) e investigadora, me deparé con diferentes situaciones acerca de los montajes coreográficos. Pocas publicaciones abordan este tema tan presente en el cotidiano del profesional que trabaja con la Gimnasia. El objetivo de este trabajo es suplir esta escasez bibliográfica, así como señalar algunas reflexiones sobre la practicidad y los significados que ofrece el nombramiento de las formaciones coreográficas en un montaje de Gimnasia General, basándose en referencias bibliográficas y en la experiencia vivida en el seno del Grupo Gimnástico UNICAMP a lo largo de 13 años.*

**ABSTRACT:** *From the contact with General Gymnastics over almost 20 years, as a gymnast (Rhythmic and General Gymnastics), as a teacher (schools and clubs) and as a researcher, I have faced different situations regarding choreographic compositions. Few publications approach this subject, so present to the professional working with Gymnastics. The objective of this study, therefore, is to fill up part of this bibliographic gap, as well as to show some analysis over the practicality and meanings alongside the naming of choreographic formations in General Gymnastics compositions, based upon bibliographic references and my experience at Grupo Ginástico UNICAMP over 13 years.*

#### Introdução

Todos que são ginastas ou professores de ginástica, ou algum dia os foram, já vivenciaram um processo de criação coreográfica, uns com mais outros com menos participação, e também de ensaios coreográficos, aliás, vários ensaios! Apesar desta prática ser tão corriqueira, tão comum, ainda há poucos estudos que se debruçam sobre esta temática, sendo estes encontrados mais na área da Dança do que na Ginástica, mas ainda sim, poucos são os que abordam o processo<sup>1</sup>.

Também este texto não focará este processo, pois a abordagem deste tema sem dúvida exigiria outros desdobramentos que não são possíveis neste momento, para um formato curto de texto. Assim, este texto está focado especificamente numa parte comum entre a composição e o ensaio coreográfico: as formações coreográficas. Tanto durante o processo de composição como nos ensaios coreográficos têm-se claro, para todos envolvidos no grupo, quais são as formações que se deseja, que se possui e que se necessita maior ensaio.

O objetivo deste texto, portanto, está relacionado à abordagem destas formações, analisando com ênfase como que a atribuição de nomes a elas (nomeação) pode facilitar o processo de composição e ensaio, assim como pode trazer à coreografia e ao grupo diferentes e importantes significados, principalmente num grupo de Ginástica Geral (GG). Toda esta análise será fundamentada numa pesquisa bibliográfica sobre o tema, assim como nas experiências vividas como integrante do Grupo Ginástico UNICAMP, durante 13 anos.

#### A formação coreográfica

A composição coreográfica é uma característica muito presente na Ginástica Geral, sendo que alguns autores sinalizam que ela não é fundamental, e outros reforçam sua presença, devido seu caráter pedagógico e motivacional para o grupo. Deste último grupo de autores, alguns defendem que o mais importante é seu processo de elaboração, pois nele se evidencia as características da GG, e outros mostram que o processo de composição coreográfica é tão importante quanto sua apresentação, pois algumas experiências somente podem ser vividas “em cena”.

---

<sup>1</sup> Em muitas obras se encontra temas sobre a improvisação, o processo criativo, a expressividade, ritmo etc, que serão utilizados no processo de composição coreográfica. No entanto, poucas obras, dentre as pesquisadas, focalizam o processo de composição e ensaio coreográfico como um todo.

Considera-se neste texto que é no processo da elaboração coreográfica que muitas de suas características<sup>2</sup> podem ser propiciadas e estimuladas: criatividade, participação, inclusão, relação entre as manifestações da cultura corporal e a ginástica, formação humana etc. E estes aspectos são tão importantes quanto os propiciados quando se apresenta: exposição do trabalho composto, exposição do corpo, contato com o público, desenvoltura cênica etc.

Considerando-se então, que a composição coreográfica faz parte da proposta da Ginástica Geral, algumas análises sobre a aplicabilidade e os significados das formações coreográficas, partes que constituem a estrutura desta composição, parecem pertinentes, principalmente ao profissional que coordena grupos, seja na escola, seja em espaços não formais.

A formação coreográfica faz parte da composição coreográfica, ou seja, uma coreografia possui formações coreográficas, poucas ou muitas, de diferentes formas, dimensões e objetivos.

De uma maneira geral, as composições em GG ocorrem num dado espaço, podendo ser um salão, uma quadra ou um pátio. É interessante que os praticantes ocupem esse espaço de maneira uniforme e harmoniosa, variando os tipos de figura formadas (círculos, triângulos, linhas, etc), figuras estas que denominamos formações coreográficas. A coreografia é composta em sua estrutura, portanto, por formações, que podem ser geométricas, ou não, mas que constituem uma definição de posicionamento dos participantes no espaço, num dado momento da coreografia (relacionados à música).

Formação coreográfica fica aqui entendida, como formas geométricas desenhadas pela projeção da posição dos ginastas do grupo durante a coreografia, nas quais os mesmos permanecem por alguns instantes. É importante frisar que há a necessidade da permanência dos ginastas, por alguns instantes no local, pois caso contrário, estaremos observando as transições coreográficas, que são os deslocamentos que os ginastas se utilizam para passarem de uma formação à outra. Esta definição de formação coreográfica, aqui sugerida, especifica melhor este fundamento, que a definição estabelecida pela FIG, que diz que a formação é “[...] a variedade de formas utilizadas pelo grupo durante uma performance” (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA, 1977, apud ROCHA, 2004, p. 83)

Esta citação traz dois conceitos de formação coreográfica, sendo que o primeiro é mais abrangente que o segundo, e neste texto considera-se o primeiro, mais amplo, como o mais adequado.

Além da obra de Rocha (2004), a obra de Santos e Santos (2001) também mostra alguns exemplos de formações coreográficas aplicadas em coreografias de Ginástica Geral. Segundo estes últimos autores ainda há outras variações de formações coreográficas:

Ao montar uma coreografia deve ser incluída uma grande variedade de desenhos comas várias possibilidades de ocupação espacial, passando por formações em linhas (retas e curvas), por formas geométricas variadas (círculos, semi-círculos, espirais, quadrados, triângulos etc...), não esquecendo que estes podem e devem combinar-se, ampliando significativamente as possibilidades de expressão. É importante ressaltar que as possibilidades de desenhos também podem ser executadas com a utilização de material, assim como os próprios companheiros do grupo, não só no nível do solo, mas também devendo ser vislumbrada a possibilidade de realização de “formações aéreas”, tais como pirâmides humanas ou utilizando aparelhos suspensos. (SANTOS & SANTOS, 2001, p.41)

### **O caráter prático da nomeação das formações coreográficas**

A partir da vivência como integrante do Grupo Ginástico UNICAMP, participando de sua trajetória durante 13 anos<sup>3</sup>, foi possível viver e analisar como se dava o processo de composição coreográfica na Ginástica Geral, descritos por Gallardo & Souza (1996) e Souza (1997).

Nestes processos foram muitas as questões pedagógicas, disciplinares, valorativas e estéticas que chamaram a atenção, e este texto refere-se ainda a um outro aspecto: a nomeação das formações coreográficas. Após a identificação com esta questão, uma busca por referenciais bibliográficos foi desenvolvida, no entanto, sem nenhum êxito. Assim, para adentrar na análise desta questão, far-se-á necessário apresentar e discutir a experiência vivida nestes anos num grupo de Ginástica Geral.

A nomeação da formação coreográfica mostrou-se como uma ferramenta importante para a coordenação do grupo, profa. Dra. Elizabeth P.M. de Souza e em alguns anos o prof. Dr. Jorge S.P. Gallardo, ensaiar a coreografia, seja no momento de treino, seja no ensaio geral em outros espaços para posterior apresentação. Era somente dizer, “vamos repetir a formação tal” ou “de toda a coreografia, as partes que precisam ser melhoradas são w e y” ou ainda “vamos repetir a coreografia, com ou sem música, a partir da formação x”, que a comunicação entre grupo e coordenação ocorria de maneira eficiente.

Sem dúvida, nomear partes ou formações da coreografia parece ser um fator facilitador para seu ensaio, até mesmo quando o grupo está justamente por viabilizar de maneira mais adequada a comunicação entre grupo e

---

<sup>2</sup> As características da Ginástica Geral apontadas estão presentes nas obras de Ayoub (2003), Gallardo & Souza (1996) e Souza (1997).

<sup>3</sup> O Grupo Ginástico UNICAMP comemora em outubro de 2005, 16 anos de existência ininterrupta.

coordenação. Optar pela nomeação de formações coreográficas parece dar maior dinamismo aos ensaios da coreografia.

Se estes são motivos pelos quais se devem nomear as formações coreográficas, então, como nomeá-las?

#### **A nomeação das formações coreográficas: uma teia de significados**

A experiência no Grupo Ginástico UNICAMP mostrou que a nomeação de formações coreográficas possui muitos outros significados e justifica-se por outros motivos, talvez mais importantes embora mais subjetivos.

A cada nova composição coreográfica foi interessante observar que a nomeação das formações coreográficas se dava de maneiras diferentes, por também motivos diferentes. Portanto, não há fórmulas a serem mostradas e sim, experiências a serem compartilhadas.

A nomeação da formação partia da coordenação ou do próprio grupo (algun integrante), e a apropriação deste nome dava-se de maneira democrática ou de acordo com seu uso, ou seja, o nome da formação era criado ou proposto por alguém, e de acordo com sua maior adequação à proposta coreográfica ou à sua nomenclatura criativa, o nome era mais utilizado. Vale ressaltar que o treino não parava para discutir esta questão, isto surgia espontaneamente por alguém do grupo ou pela coordenação.

Logicamente que a composição coreográfica ou no ensaio não paravam por causa disso, isso nunca se mostrou como um fator relevante a elaboração coreográfica, mas era só o processo de elaboração coreográfica se finalizar, que logo se tinha a maioria das formações com seus nomes.

Mais interessante do que isso, era reparar quais os motivos ou qual a lógica, se é que ela existiu em alguns casos, utilizada para a criação ou o estabelecimento destes nomes. Algumas situações podem ser destacadas.

As situações mais comuns referentes à nomeação das formações coreográficas ocorrem ou quando elas **recebem o nome do desenho que é criado na formação** (círculo, triângulo, reta etc) **ou quando recebem o nome do elemento mais pronunciado da formação**, seja ele ginástico ou cênico. Ou seja, a formação chama-se círculo, reta, diagonal etc, ou chama-se “na formação da pirâmide humana” ou “na formação do salto mortal”.

Outra situação também comum, mas menos corriqueira que as anteriores, ocorre quando a formação coreográfica **recebe o nome do movimento executado pelo aparelho(s) que está sendo utilizado**. No caso das coreografias do Grupo Ginástico, por exemplo, isso ocorre na formação do “lançamento do galão” (coreografia “Águas”) e também na formação do “movimento de paraglyder” do paraquedas (coreografia “Gira mundo”).

Na coreografia “Túnel”, com um tecido elástico gigante com 10 aberturas, há um momento em que o movimento de saltito alternado e em círculo das integrantes assemelha-se a um pistão, e rapidamente esta formação recebeu este nome. Ou seja, o nome foi dado **de acordo com a semelhança existente entre o movimento criado (primeiramente) e o objeto com o qual se parecia**. Sem dúvida, num grupo de pessoas iniciantes nesta prática, o uso destes nomes facilitaria a própria compreensão do movimento, por uma relação de conceitos.

Situação inversa ocorreu na coreografia “Amazônia”, uma das formações chama-se Vitória Régia, justamente porque o desenho formado e o movimento executado fazem alusão à flor vitória-régia. Nota-se que neste caso desejou-se primeiramente expressar a forma e o movimento desta flor, e em seguida a formação recebeu este nome. Ou seja, **a formação recebeu o nome do que se desejava expressar naquele momento**, naquela formação, **antes mesmo de seus movimentos serem elaborados**. E quando há esta relação, há um significado implícito, muito tênue, que facilita a própria apropriação do significado deste nome no gesto do praticante, pois ao pensar na forma e movimento desta flor, facilito, em princípio, a apropriação deste gesto em meu corpo.

Outra situação que parece ter sido muito peculiar ocorreu quando uma das integrantes do grupo criou para a formação uma lógica de duas colunas, no desenho perpendicular, se encontrarem e mudarem de direção sem alternar o desenho perpendicular. Enfim, nesta coreografia “Na batida do Maracatu”, cujo material utilizado é o macarrão de piscina (flutuador), todos ficaram tão abismados com o raciocínio lógico matemático da mesma que uma pessoa exclamou “a cabeça dela parece uma HP (máquina calculadora científica)”. E bastou este comentário para a formação chamar-se “HP”. Ou seja, a formação **recebeu o nome do comentário de um integrante à respeito da proposta criada por uma pessoa**. A criadora desta formação logo saiu do grupo, mas sua pessoa é lembrada até hoje ao ensaiarmos a formação “HP”... E tão significativo quanto isso, é a identidade criada entre aqueles que participaram deste momento, pois quem entra atualmente no grupo desconhece como este nome surgiu, e basta um olhar entre aqueles que estavam presentes para curtir esta alegre lembrança.

E para encerrar este texto, e não as possibilidades de nomeações das formações coreográficas, vale ainda comentar de uma formação da coreografia “Águas”, denominada “Fontana de Trevi”. Este nome surgiu pois o objetivo na formação era fazer uma postura estática integrada, como se fosse uma obra de arte, uma fonte... E esta coreografia foi composta logo que o grupo tinha voltado de uma viagem à Itália, para participação no Festival del Sole, em Riccione. No fim todos passaram por Roma e visitaram a famosa Fontana de Trevi. E neste momento da composição coreográfica isso foi lembrado, como algo que traria forma e beleza àquela figura. Ou seja, **uma experiência compartilhada em grupo foi lembrada e apropriada à formação, em seu nome, dando-lhe maior sentido e significado**. E ao fazê-la até hoje, lembramos de maneira esparsa, em poucos segundos, simbolicamente dos momentos culturais e divertidos vividos em grupo.

### Considerações finais

Foram abordadas neste texto algumas questões acerca da nomeação das formações coreográficas, em especial sobre sua aplicação prática, ao facilitar os ensaios e a comunicação entre coordenação e praticantes, e sobre seus significados, relacionados à criação, atribuição e manutenção destes nomes, relevando-se os aspectos relacionados à história, às relações humanas e as experiências vividas num grupo de Ginástica Geral.

### Referências

- BERTOLINI, Cláudia Mara. **Ginástica Geral na Escola**: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino. 2005. 142f. Tese (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 2005.
- BUENO, Thais Franco. **Ginástica de grande área**: uma realidade possível no contexto escolar. 2004. 130f. Tese (Dissertação de Mestrado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.
- FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. COMITÉ TECHNIQUE GYMNASTIQUE GÉNÉRALE. **Manual Group Performances**. Allemagne: Karcher Offsetdruck, 1997.
- GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez & SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **La experiência del Grupo Ginástico Unicamp en Dinamarca**. In: 3º. Congresso Latino Americano – ICHPER – S.D. Foz do Iguaçu, 1996, p.292-298.
- \_\_\_\_\_. A proposta de Ginástica Geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1., Campinas, 1996. **Coletânea**: textos e sínteses do I e II
- ROCHA, Bráulio. **Diagramação e registro de coreografias do Grupo Ginástico Unicamp**. Revista Corpoconsciência, Santo André, no. 13, jan/ago 2004, p.77 a 92. ISSN 1517-6096.
- SANTOS, José C. Eustáquio e SANTOS, Nadja G. Marques. **Ginástica Geral**: elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral**: um campo de conhecimento da Educação Física. 1997. 163f. Tese (Tese de Doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 1997.

Eliana de Toledo: [liccatoledo@uol.com.br](mailto:liccatoledo@uol.com.br)

## A PERCEPÇÃO DE FELICIDADE E DEPRESSÃO EM PRATICANTES DE GINÁSTICA GERAL

### LA PERCEPCIÓN DE LA FELICIDAD Y DE LA DEPRESIÓN EN LOS PRACTICANTES DE GIMNASIA GENERAL

### THE PERCEPTION OF HAPPINESS AND DEPRESION IN GENERAL GYMNASTIC PRACTITIONERS

Rosangela Villa Marin

Professora da disciplina de Gerontologia – UniABC / CELAFISCS

Ms. Viveane Petratti de Moraes

Professora da disciplina Ginástica Geral - UniABC

Flávia Fernanda Molla

Graduanda do curso de Educação Física da UniABC

**RESUMO:** O objetivo foi verificar e comparar os estados de felicidade e depressão em iniciantes à prática de ginástica geral. Foram avaliados 20 indivíduos de ambos os sexos. Para a análise utilizamos o teste de "t" Student, a correlação linear de Pearson e o nível de significância adotado foram de  $p < 0,05$ . Os resultados apontaram que os homens são mais suscetíveis tanto para a depressão quanto à felicidade. Concluímos que nesta amostra, de maneira geral, a depressão influenciou negativamente na felicidade destes indivíduos.

**RESUMEN:** El objetivo fue verificar y comparar los estados de felicidad y depresión en iniciantes a la práctica de la gimnasia. Fueron evaluados veinte individuos de ambos sexos. Para el análisis utilizamos el teste de "t" Student, la correlación linear de Pearson y el nivel de significación fue de  $p < 0,05$ . Los resultados mostraron que los hombres son más susceptibles tanto para la depresión cuanto para la felicidad. Concluimos que en esta muestra, de manera general, la depresión influyó negativamente en la felicidad de estos individuos

**ABSTRACT:** The purpose of this study was to verify and compare the state of happiness and depression in people who start exercises in general gymnastics. Twenty people were evaluated both male and female. The analysis used was the student test "t", the Pearson correlation, and the level of significance was  $p < .05$ . The

*results showed that depression and happiness for men have more effects. We concluded that in this sample, in general, depression had more negative effects in the happiness of that people.*

### **Introdução**

A depressão está caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas como perda de interesse, do prazer em atividades anteriormente significativas, distúrbio no sono, apetite, diminuição do interesse sexual, retardo psicomotor, dificuldade cognitiva, desesperança, diminuição da auto-estima, pensamento de morte ou suicida entre outros (MIGUEL FILHO e ALMEIDA, 2000).

Quando falamos de depressão e atividade física, o trabalho de Mazo et al., (2005), verificou a tendência do estado depressivo em idosos praticantes de atividade física. Dos 122 idosos com média de idade de 68,8 anos, constatou-se que 91% não apresentou tendência a um estado depressivo enquanto 9% apresentou tal tendência, concluindo que apesar da complexidade dos fatores que predispõem os estados depressivo, entendeu-se que a atividade física proporciona benefícios físicos, sociais e mentais, podendo reduzir a depressão no idoso.

Segundo Matos (1997), a felicidade é um fator que harmoniza razão e sentimentos. As emoções descontroladas – “o ódio que cega”, “o medo que inibe” – e idéias desordenadas – “a obsessividade”, “o preconceito”, “o fanatismo”, - comprometem o desenvolvimento da inteligência. Na verdade “emburrecem”. Pensamentos e emoções negativas estreitam a visão.

A felicidade equilibra, dá sentido, direciona e abre perspectivas. Faz ver claro, facilita a compreensão, ajuda à aprendizagem, torna as pessoas tolerantes e desenvolve a humildade de espírito, indispensável à abertura para aprender (MATOS 1997).

A sensação de felicidade não é considerada episódica de prazer e alegria que se esvai no momento seguinte. É um modo de ser e de estar, envolve uma filosofia existencial que equilibra emoções e sentimentos com a realidade da vida. E com capacitações, no sentido de se estar preparado para viver (MATOS 1997).

Ultimamente tem crescido o número de estudos com objetivo de verificar os benefícios da atividade física para os indivíduos que estão envelhecendo. Para tanto se têm buscado estudar no processo de envelhecimento quais os possíveis fatores para alcançar estes benefícios e os fatores motivacionais que levam estes indivíduos à prática (MATSUDO, 2001).

Na idade de 50 anos é o ponto na meia idade no qual os benefícios da atividade física regular podem ser mais relevantes para evitar, minimizar, e/ou reverter muitos dos declínios físicos, psicológicos e sociais que frequentemente acompanham a idade avançada (GOBBI, 1997).

A ginástica geral, segundo Santos (2001), é uma modalidade de Ginástica, que possui vários tipos de manifestações, dentre elas a dança, as expressões folclóricas e os jogos, que são apresentados mediante de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. Tem como objetivo a promoção do lazer saudável, proporcionando bem estar bio-psico-social aos praticantes, seja a possibilidade de execução, sexo ou idade, é muito importante lembrar que a Ginástica Geral nunca deve ser vista com fins competitivos.

Em suma, a ginástica geral é um elemento da cultura corporal, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos, assumindo assim sua função educacional (RINALDI, 2001).

A partir dos subsídios literários observados o objetivo do presente estudo foi verificar a comparação da percepção da felicidade e sua possível relação com a depressão em homens e mulheres praticantes de ginástica geral.

### **Metodologia**

A amostra deste estudo foi composta por 20 indivíduos de ambos os sexos, apresentam média de idade de  $47,8 \pm 12,5$  anos de idade variando de 36 a 76 anos, sendo 13 mulheres ( $47,7 \pm 12,7$  anos) e 7 homens ( $47,9 \pm 13,1$  anos), pertencentes Clube Atlético Aramaçã, localizado na Vila Pires, no município de Santo André os quais realizam atividades com sessões de 40 minutos. Todos estes indivíduos no momento da coleta de dados eram iniciantes na atividade de Ginástica Geral.

Para avaliar a felicidade foram utilizadas a escala geral de felicidade e a porcentagem referente à sensação de estar feliz, infeliz ou neutro, SELIGMAN (2002) e a Escala Geriátrica de Depressão (EGD) descrita por FIATARONE em 1996, MATSUDO (2005).

A análise dos resultados foi feita mediante a utilização do teste “t” de Student para amostras independentes, a correlação linear de Pearson e nível de significância adotado foi o de  $p < 0,05$ .

### **Resultados**

Ao analisar os resultados encontrados no estudo pudemos verificar que diante de 20 indivíduos iniciantes de ginástica geral quando comparados homens e mulheres, não houve diferença significativa.

**Tabela 1:** Comparação e correlação da depressão, felicidade geral.

|                  | Depressão  | Felicidade Geral | R      |
|------------------|------------|------------------|--------|
| Geral (n: 20)    | 15,7 ± 4,5 | 2,5 ± 0,6        | - 0,7* |
| Homens (n: 8)    | 14,0 ± 3,3 | 2,6 ± 0,3        | - 0,2  |
| Mulheres (n: 12) | 16,9 ± 5,0 | 2,4 ± 0,8        | - 0,6* |

\* p<0,05

Nos valores de correlação acima apresentados podemos observar no grupo geral uma alta correlação negativa significativa entre a depressão e a felicidade geral, uma correlação negativa moderada com relação às mulheres também significativa e uma baixa correlação para os homens, ou seja, quanto maior a depressão, menor a sensação de felicidade.

**Tabela 3:** Descrição do estado de depressão e a porcentagem da sensação de felicidade de indivíduos praticantes de ginástica geral.

|                       | % Feliz     | % Infeliz   | % Neutro    | Depressão  |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| <b>Geral (n: 20)</b>  | 64,8 ± 20,4 | 18,8 ± 21,3 | 16,8 ± 10,5 | 15,7 ± 4,5 |
| <b>Homem (n: 8)</b>   | 65,0 ± 18,0 | 13,6 ± 11,4 | 21,4 ± 14,4 | 14,0 ± 3,3 |
| <b>Mulher (n: 12)</b> | 64,2 ± 23,1 | 22,9 ± 25,6 | 13,3 ± 6,9  | 16,9 ± 5,0 |

\* p<0,05

O estado de depressão e as sensações de felicidade em porcentagem, não obtiveram diferenças estatisticamente significantes, quando comparados os grupos entre si.

**Tabela 4:** Correlação entre a depressão e a porcentagem de sensação de felicidade e delta percentual encontrado entre as sensações:

|                       | % Feliz | % Infeliz | % Neutro |
|-----------------------|---------|-----------|----------|
| <b>Geral (n: 20)</b>  | - 0,4*  | 0,6*      | - 0,2    |
| <b>Homem (n: 8)</b>   | - 0,9*  | 0,7*      | 0,6      |
| <b>Mulher (n: 12)</b> | - 0,3   | 0,6       | - 0,7    |

\*p<0,05

Quanto à correlação entre as sensações, o grupo masculino apresentou uma correlação negativa muito alta e significativa para sentir-se feliz, alta significativa para infeliz e moderado para neutro. O grupo feminino obteve correlação negativa e baixa para feliz, negativa e alta para neutro e uma correlação moderada e positiva para sentir-se infeliz. A variável depressão e a porcentagem de infelicidade obtiveram correlações de moderada a alta.

### Discussão

Em trabalho que objetivou verificar a influência do exercício físico e da atividade física nos aspectos psicológicos (depressão e ansiedade) em 54 idosos saudáveis, o grupo de desportistas obteve um índice satisfatório significativo de redução dos escores de depressão, passando de livre para normal, e em relação aos índices indicativos para ansiedade os dados demonstraram baixos em todos os grupos analisados (CHEIK et al., 2003).

A prática regular de exercício físico orientado com parâmetros fisiológico, pode contribuir na redução dos escores para depressão e ansiedade em indivíduos com mais de 60 anos (CHEIK et al., 2003).

Para Santos (1999), a Ginástica geral não deve ser somente compensação, ela também deve ser um elemento importante na formação dos indivíduos, e se possível, parte integrante da Educação da sociedade em geral, e também deve ser um dos grandes elementos da Educação Física.

Os dados encontrados na população americana mediante a utilização dos mesmos questionários para avaliação da felicidade foram quanto às porcentagens referentes a sentir-se feliz de 54%, infeliz de 20% ou neutro de 26%, tenha visto os dados do presente estudo, que apresentou 64,8%; 18,8% e 16,8% na média de tempo que expressaram sentirem-se felizes, infelizes e neutros, respectivamente, quando analisado o grupo todo.

### Conclusão

Os dados sugerem que indivíduos com tendência a depressão podem ter menores escores na escala de felicidade geral e na porcentagem de tempo que se sentem felizes, infelizes e neutros; demonstrando uma possibilidade de menor felicidade. Quando comparamos homens e mulheres, homens tendem a ser mais felizes do que as mulheres que iniciam esta prática.

Apesar de não termos verificado estudos específicos de aderência à prática de atividade física, gostaríamos de salientar a maior participação feminina em grupos de regulares de atividades físicas, o que nos leva a crer que se homens e mulheres iniciarem juntos e não houver evasão de ambos, a prática da atividade física pode ser um fator de incentivo e uma possibilidade de manutenção e/ou melhoria da felicidade.



Podemos concluir que a depressão pode influenciar de maneira negativa nos estados de felicidade de indivíduos que iniciam a prática de ginástica geral.

**Referências bibliográficas:**

- CHEIK, N.C.; REIS, I.T.; HEREDIA, R.A.G.; VENTURA, M.L.; TUFIK, S.; ANTUNES, H.K.M. e MELLO, M.T. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 11(3): 45 - 52, 2003.
- GOBBI, S. Atividade Física para pessoas idosas e recomendações da organização mundial de saúde de 1996. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 2(2): 41 - 49, 1997.
- MATSUDO, S.M.; MATSUDO, V.K.R. e BARROS NETO, T.L. Atividade Física Envelhecimento: Aspectos Epidemiológicos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 7(1): 2 - 13, 2001.
- MATSUDO, S.M.M. **Avaliação do Idoso. Física e Funcional.** Editora Midiograf, 2005.
- MATOS, F.G. **Fator QF Quociente de Felicidade. Ciclo da Felicidade no trabalho.** Editora Afiliada. Makrin Books, 1997.
- MAZO, G. Z.; GIODA, F.R.; SCHWERTHER, D.S.; GALLI, V.L.B.; GUIMARÃES, A.C.A. e SIMAS, J.P.N. Tendência a estados depressivos em idosos praticantes de atividade física. Revista Brasileira de Cine. Des. Hum, 7(1): 45 - 49, 2005.
- MIGUEL FILHO, E.C. e ALMEIDA, O.P. de Aspectos Psiquiátricos do Envelhecimento. In: CARVALHO FILHO, E.T. de, NETTO, M.P. Organizações. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. São Paulo, Atheneu, 63 - 82, 2000.
- RINALDI, I.P.B. e SOUZA, E.P.M. A ginástica geral e os cursos de licenciatura em educação física. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas/SP, 69- 73, 2001.
- SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral. Elaboração de coreografias e organização de festivais.** São Paulo: Fontoura, 2001.
- SEGLIMAN, M.E.P. **Felicidade Autêntica. Usando a Nova Psicologia Positiva para a Realização Permanente.** Editora Objetiva, 2002.
- Rosângela Villa Marin: [rosevillamarin@uol.com.br](mailto:rosevillamarin@uol.com.br) Viveane Petratti de Moraes: [petratti@hotmail.com](mailto:petratti@hotmail.com)  
Flavia Fernanda Molla: [flavia.molla@bol.com.br](mailto:flavia.molla@bol.com.br)

**A TERCEIRA IDADE E A GINÁSTICA GERAL - A REALIDADE DE UM TURNFEST**

**LA TERCERA EDAD Y LA GIMNASIA GENERAL: LA REALIDAD DE UM TURNFEST**

**MIDDLE AGE AND GENERAL GYMNASTICS – THE REALITY OF A TURNFEST**

Beatriz Leme Passos Carvalho, Laís Pozzi Semeghini Pestana  
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF Unicamp

**RESUMO:** *Este estudo objetiva compartilhar algumas experiências vividas como participantes do "International Deutsches Turnfest - Berlin 2005", descrevendo nossas observações e apontamentos no que se refere aos diversos tipos de atividades oferecidas para os participantes da terceira idade, chamado de 50Plus no evento, e como foi efetivamente essa participação. O estudo também pretende levar a uma reflexão sobre as diferentes concepções de Ginástica Geral, relatando a abrangência das atividades observadas durante o evento.*

**RESUMEN:** *Este estudio tiene como objetivo compartir algunas experiencias vividas como participantes del "International Deutsches Turnfest - Berlin 2005", describiendo nuestras observaciones y comentarios con relación a diversos tipos de actividades, denominadas "50Plus", ofrecidas a los participantes mayores, y cómo sucedió efectivamente esa participación. Este estudio también pretende llevar a una reflexión acerca de las diferentes concepciones de Gimnasia General, relatando el alcance de las actividades observadas durante el evento.*

**ABSTRACT:** *This study aims not only to share some of the knowledge we gained as participants of the "International Deutsch Turnfest"-Berlin 2005, but also to describe our remarks and comments concerning the diversified kinds of activities provided for the middle age participants, called 50Plus at the event, and what this participation was really like. Additionally, this study aims to lead to a reflection on the different views of General Gymnastics, pointing out the scope of the activities provided during the event.*

**O Festival**

Entre os dias 14 e 20 de maio de 2005 aconteceu o Deutsches Turnfest na cidade de Berlim, Alemanha. O Turnfest é um grande festival alemão de ginástica geral e esporte e atrai milhares de pessoas. Criado pelo DTB-Deuscht Turn Bund, que é a maior e mais forte associação esportiva alemã, teve sua primeira edição em 1860, e

desde então vem acontecendo a cada quatro anos. O Festival tornou-se tradicional, sendo que suas edições acontecem sempre no início da primavera, mobilizando um enorme número de alemães que vem de toda parte do país para participar do evento. O Turnfest de 2005 foi a primeira edição aberta para a participação internacional. Foram mais de 97 mil participantes, sendo 93 mil alemães e 4 mil estrangeiros. O evento concentrou uma diversidade enorme de atividades: apresentações, atividades físicas dirigidas, jogos, brincadeiras, vivências, workshops, palestras, clínicas, estandes de vendas de materiais, competições de diferentes níveis, aulas abertas, e um grande número de atividades oferecidas ao ar livre e em praças públicas. A maioria das atividades aconteceu em um grande centro de convenções de Berlim, mas outras atividades também aconteciam em diferentes lugares da cidade, como ginásios, teatros, palcos montados em parques, e até mesmo nas ruas de Berlim.

Para analisarmos esta enorme participação do público em um evento como este, achamos importante descrever o conceito da palavra *Turnen*. Os alemães possuem uma tradição muito grande na sua cultura corporal fortemente marcada pela prática da ginástica, numa concepção ampla e abrangente determinada pelo *Turnen*.

Enquanto a ginástica é entendida pelo conjunto de exercícios corporais sistematizados para este fim, realizados no solo ou com auxílio de aparelhos e aplicados com objetivos educativos, competitivos, artísticos ou terapêuticos, o **Turnen** é visto como algo mais amplo, constituído pela ginástica, pelos jogos, caminhadas, pelo teatro e pelo coral” (FIORIN, 2002, p. 48).

Toda esta tradição ficou clara para nós, quando presenciamos a cerimônia de abertura do Festival, que aconteceu ao ar livre, sob o olhar de um dos cartões postais de Berlim, o portão de Brandenburger. Houve uma “parada”, espécie de desfile, dos clubes e associações participantes do festival. Apesar do frio e chuva incessantes, as ruas estavam lotadas, e nos chamou a atenção as feições das pessoas participantes. A alegria, a disposição, e principalmente o orgulho de mais uma participação, a tradição preservada, a família toda desfilaro junta, exibindo suas bandeiras carregadas de fâmulas, prova de inúmeras participações anteriores nas edições passadas.

#### **As atividades para a Terceira Idade**

Dentre todas as atividades do festival pudemos perceber o enorme espaço e atenção dispensada para o público da Terceira Idade (50 Plus). Verificamos uma grande variedade na oferta das atividades, demonstrando uma preocupação em atender e possibilitar a participação de todos em alguma atividade.

Havia um pavilhão, dentro do Messe Halle (centro de convenções), reservado para as pessoas com mais de 50 anos, porém em qualquer lugar onde aconteciam atividades do festival, a categoria Terceira Idade estava presente.

Atividades para Terceira Idade oferecidas durante o festival:

**Apresentações** – Apresentação de coreografias de Ginástica Geral de pequena e grande área, em espaços próprios como palcos ao ar livre, ginásios cobertos, jardins ou praças públicas. Havia a possibilidade de um grupo de pessoas se inscreverem para apresentação, elaborando uma coreografia momentos antes de apresentá-la. Durante todas as exibições havia um júri selecionando as coreografias que iriam participar da **Cerimônia de Encerramento Matinê 50 plus**.

**Jogos** – Individuais e coletivos, com bola ou sem bola. Alguns exemplos são: Kinball (bola enorme e muito leve usada para jogar); Indiacca (Peteca); Concurso de caminhada, Nordic Walking (caminhada com uso de bastões apoiando no solo), revezamento de 50 metros, etc.

**Aulas abertas** – condicionamento físico, dança, vivência de materiais.

**Gincanas** (Teste Zille) – Doze estações de tarefas para serem realizadas, e a em medida que o participante cumpria uma tarefa, ele recebia um broche. Cada tarefa era oferecida em um local diferente da cidade. As tarefas eram exercícios como corridas de argolas, subida de escadas, equilíbrio, paradas de mãos e muito mais, concebidos para desafiar os mais velhos, sem no entanto sobrecarregá-los.

**Competições em circuito** – Dentre três modalidades, atletismo, atividades aquáticas e ginástica, o participante escolhia dentre seis provas, quatro atividades e cumprindo-as recebia sua medalha. Ou seja, competições especiais com uma mistura de diferentes modalidades.

**Competições esportivas** – Competições tradicionais de várias modalidades esportivas: ginástica artística, rítmica, trampolim acrobático, vôlei, petanca (espécie de bocha), indiacca, ciclismo, etc.

**Boate 50 plus** – Discoteca com música dos anos 50 e 60, onde os mais velhos podiam dançar até tarde da noite.

**Medalha de Dança** – Dança durante 15 minutos em horários e lugares divulgados previamente. Aqueles que conseguiam dançar ininterruptamente durante 15 minutos ganhavam uma medalha.

**Tardes Dançantes** - Durante as tardes havia um espaço onde era servido café e bolo e todos podiam dançar individualmente, em duplas ou grupos.

**Cerimônia de Abertura e de Encerramento** – Dois eventos no período da tarde, antecipando a Abertura e Encerramento oficiais, nos quais somente grupos de Terceira Idade puderam se apresentar.

**Coral** – Apresentações de canto todas as manhãs.

**Exposições** – Havia uma exposição de fotos e painéis com o título “Sêniores em movimento – em boa forma para o futuro – ser esportivo e ativo não é uma questão de idade” e também um Mural relatando o trabalho das federações na área da Terceira Idade com o tema “Da história das federações estaduais de educação física”.

**Salas de descanso e atividades de relaxamento** – Local onde aconteciam aulas e vivências das modalidades: Percepção corporal e viagens na imaginação, Ginástica para pés e veias, Relaxamento para o Pescoço e Dança Meditativa.

**Pavilhão 50 plus** – O objetivo do pavilhão era o de oferecer um ponto central de reunião e encontro para os mais velhos, onde mesmo quem não estivesse participando das competições, das gincanas, danças etc., pudesse reencontrar os amigos, buscar informações, relaxar ou assistir aos filmes de antigos torneios esportivos.

Jogos de tabuleiro (damas), iniciação ao bridge, etc.

Atividade Física para Avós e Netos - Sob o lema “Atividade física diversificada, tão variada quanto o mundo, para avós e netos”, uma intensa programação era oferecida. Desde atividades físicas de jogos tradicionais até desenho e canto.

Apresentação de vídeos: eram apresentados filmes de antigos torneios esportivos em que a pessoa poderia tentar se reconhecer nas antigas imagens, descobrir amigos de antigos campeonatos e encontros ou simplesmente curtir as recordações.

Internet Café e curso de Celular – Local onde o princípio era de que os mais jovens pudessem ensinar algo para os mais velhos, assim os voluntários da Juventude de Ginastas Alemães mostravam como lidar com celulares ou computadores.

### **A participação**

Foram registradas, segundo a organização do festival, 24.012 pessoas inscritas com mais de 50 anos participando do evento, totalizando 3.336 clubes, que poderíamos chamar de grupos ou associações de pessoas acima de 50 anos. Outros dados são:

A Organização do evento informa que pelo menos mais 50 mil pessoas participaram como convidados nas atividades 50Plus oferecidas durante toda a semana de duração do festival.

2.171 de 486 grupos participaram de jogos como Voleibol, “Indiaca”, etc.

2.200 participantes de 322 grupos tomaram parte de competições em grupo.

653 participantes de 343 grupos tomaram parte de competições individuais (para especialistas) exclusivas “de campo” como natação, atletismo, ginástica, etc.

4.376 participantes de 1.541 grupos participaram das competições em circuito, em que eles podiam escolher quatro atividades relativas à ginástica, atletismo e natação.

Mais de 3.000 participantes ao longo da semana na Tanz Medaille (dança sem intervalo por 15 minutos).

Se analisarmos o número total de pessoas participantes podemos aferir que quase 25% dos participantes inscritos previamente no Festival tinham mais de 50 anos, e que este número chega a 75 mil pessoas participando das atividades de 50Plus oferecidas no festival.

### **Considerações**

Foi muito enriquecedor para nós, observar a ginástica geral no contexto de um Turnfest. A enorme variedade de atividades oferecidas, e o mais importante, a participação e envolvimento de todos, nos mostra uma concepção de festival que não encontramos aqui. No Brasil entendemos a ginástica geral como uma possibilidade de atividade física de demonstração, onde grupos de performance apresentam suas coreografias. Um evento como o Turnfest mostra que esta concepção pode ser muito mais abrangente. Além de grupos de apresentação, pudemos ver participantes competindo, cantando, jogando, brincando, sempre com muita alegria, muito envolvimento e identificação com aquela tradição. Particularmente em relação a terceira idade, podemos perceber que a própria denominação desta “categoria” já nos aponta para uma visão diferenciada em relação ao tratamento dedicado a este público. Se levarmos em conta que para ser considerado ‘Terceira Idade’ a pessoa deve ter 60 anos ou mais (FREITAS, 2002), perceberemos uma clara abertura na faixa etária que compõe esta categoria. A presença de pessoas mais jovens entre as atividades da terceira idade (50 plus) também foi um revelador para nós, porque aponta para o que acreditamos ser uma das grandes qualidades da ginástica geral: a possibilidade de uma atividade física inter gerações.

### **Bibliografia**

FIORIN, Cristiane Montozo, A Ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70. Dissertação (Mestrado). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2002.

FREITAS, Elizabeth Viana. Tratado de Gerontologia. Cap.1, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DEUTSCHES TURNFEST, Internationales Berlin 2005. Festprogramm. pg. 108 a 117, Berlin: DTB, 2005.

WAHRER, Karin. Informações sobre inscrições e participações do Deutsches Turnfest, E-mail: [hotline@dtb-online.de](mailto:hotline@dtb-online.de), em 06/2005.

[www.turnfest.de](http://www.turnfest.de) – acessado em 29/05/2005

[www.dtb-online.de](http://www.dtb-online.de) – acessado em 20/06/2005

Beatriz Leme P. Carvalho: [biapassoscarvalho@terra.com.br](mailto:biapassoscarvalho@terra.com.br) Laís P. S. Pestana: [laispozzi@uol.com.br](mailto:laispozzi@uol.com.br)

**CAMA ELÁSTICA E DEFICIÊNCIA FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMA ELÁSTICA Y DEFICIENCIA FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA**

**ACROBATIC SPRINGBOARD AND PHYSICAL DEFICIENCY: A REPORT OF EXPERIENCE**

Daniela Eiko Itani  
Especialista em Pedagogia do Esporte Escolar pela FEF - UNICAMP  
Érika Coselli Vasco de Toledo  
Msd. Do Programa de Pós Graduação da FEF - UNICAMP  
Marina Brasiliano Salerno  
Licenciada em Educação Física pela FEF - UNICAMP  
Sílvia Mayeda  
Especialista em Educação Física Adaptada pela UNICAMP  
Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo  
Professor DEAGA / FEF - UNICAMP

**RESUMO:** *O presente trabalho relata a vivência de um grupo de pessoas em condição de deficiência física na cama elástica, ou trampolim acrobático, aparelho da ginástica olímpica. O grupo em questão participa do “Projeto de Extensão Atividade Física e Esporte para Pessoa em Condição de Deficiência” da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, FEF/UNICAMP. Tem como objetivo relatar a experiência dos participantes e dos monitores envolvidos no projeto (Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Motora Adaptada - EPAMA D.F.), apresentando assim as possibilidades de trabalho e as adaptações necessárias para a realização de tal atividade.*

**RESUMEN:** *El presente trabajo relata la vivencia de un grupo de deficientes físicos en la cama elástica, el trampolín acrobático, aparato de la Gimnasia Olímpica. El grupo en mención, participa del Proyecto de Extensión Actividad y Deporte para Persona en Condición de Deficiencia, de la facultad de Educación Física de la Unicamp/ SP. Tiene como objetivo relatar la experiencia de los participantes y de los monitores involucrados en el proyecto del Grupo de Estudio e Investigación en Actividad Motora Adaptada – EPAMA – DF, presentando así, las posibilidades de trabajo y las adaptaciones necesarias para la realización de tal actividad.*

**ABSTRACT:** *This work reports an experience with a group of people in physical deficiency condition in the elastic bed, or acrobatic springboard, a device used in olympic gymnastics. This group is participating in the “Extension Project of Physical Activity and Sport for People with Physical Deficiency”, from the Physical Education College of Unicamp. Our objective is to report the results obtained by the participants and monitors of the project: Group of Studies and Research in Adapted Motor Activity, presenting the work possibilities and necessary adaptations required to perform this kind of activity.*

**Introdução**

O relato em questão pretende apresentar as possibilidades de atuação e suas adaptações necessárias para uma atividade na cama elástica, ou trampolim acrobático, para pessoas em condição de deficiência física. Este trabalho foi realizado pelos monitores, estudantes de graduação e pós - graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas FEF/UNICAMP, os quais integram o EPAMA – Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Motora Adaptada. Os participantes do projeto são pessoas em condição de deficiência física que participam do “Projeto de Extensão Atividade Física e Esporte para Pessoa em Condição de Deficiência” que teve início em 1988, na FEF/UNICAMP com o objetivo principal de desenvolver e vivenciar novas atividades físicas e desportivas que possibilitem melhoras na qualidade de vida dos participantes, respeitando as necessidades e as potencialidades remanescentes, independentes dos limites do grupo envolvido, assim como possibilitar uma melhor formação de seus discentes.

Assim sendo, caracterizamos o grupo com o qual trabalhamos para contextualizar a pesquisa, sabendo das limitações dos alunos e partindo para a busca do possível em uma vivência no trampolim acrobático. Para tanto, também discorreremos sobre o aparelho de ginástica em questão, bem como seus benefícios e possibilidades pedagógicas, não envolvendo a competição mas o momento de desafio às pessoas em condição de deficiência física que experimentam o vôo e a queda, bem como a compreensão de seu corpo para a obtenção do equilíbrio.

**População envolvida**

O grupo teve início com a prática do basquetebol sobre rodas, no entanto, foi necessário oportunizar outras atividades, uma vez que a prática desta modalidade da forma como é estruturada não possibilitava a participação de todos os envolvidos devido ao grau de comprometimento dos integrantes do grupo. Mayeda (2003).

Em 1993, parte dos componentes optou pela formação da equipe masculina de basquetebol sobre rodas. A outra optou pela prática do handebol adaptado, o qual existe até os dias de hoje.

Além destas práticas, o grupo já participou de diversas atividades esportivas como: natação, arco e flecha, vôlei sentado, ginástica geral e tai-chi chuan. (documentos do LAMA/FEF – UNICAMP). A partir de 2002, o começamos a trabalhar os elementos da Ginástica Geral com as adaptações necessárias dos materiais e métodos (massa, arco, fita confeccionada, lençol, vêu) Mayeda et al (2003).

### Características do grupo

Atualmente o grupo é formado por dez pessoas (10), com características heterogêneas quanto à idade, gênero e etiologias das quais são predominantes a lesão medular e a poliomielite, como observamos na tabela a Seguir. Toledo (2001).

| Participan | Idade | Gênero | Causa da Incapacidade                      | Conseqüências Funcionais             |
|------------|-------|--------|--|--------------------------------------|
| 1          | 30    | F      | Osteomelite + mielomeningocele             | Incontinência Urinária               |
| 2          | 37    | F      | Poliomielite                               | Hipertensão Arterial                 |
| 3          | 36    | F      | Poliomielite + atrodese do ombro D         |                                      |
| 4          | 60    | F      | Poliomielite                               | Doença cardíaca                      |
| 5          | 22    | F      | Mielomeningocele                           | Incontinência Urinária               |
| 6          | 32    | F      | Lesão medular - serigomielia               | Incontinência Urinária               |
| 7          | 43    | F      | Lesão medular incompleta 6a.e 7a. Vértebra | Incontinência Urinária, Hipoglicemia |
| 8          | 27    | M      | Lesão Medular - traumática                 | Incontinência Urinária               |
| 9          | 37    | F      | Hidrocefalia                               |                                      |
| 10         | 29    | M      | Lesão medular - T12                        | Incontinência Urinária               |

Das diversas atividades realizadas pelo grupo, a vivência na cama elástica foi escolhida para o relato em questão. Tal atividade foi realizada neste aparelho que compõem a modalidade ginástica olímpica. Sobre o aparelho:

### Cama elástica/trampolim acrobático

O esporte foi criado nos Estados Unidos em 1936, inspirado na cama elástica circense. A execução nos aparelhos deve ser arrojada e harmoniosa. Nos saltos os atletas atingem a marca de até 8 metros de altura, executando saltos mortais, duplos até quádruplos mortais e piruetas das mais variadas. Uma banca de juizes avalia os competidores onde o que mais se conta é a postura e a dificuldade”. ([http://www.ginasticas.com.br/ginasticas/gin\\_trampolim\\_historico.html](http://www.ginasticas.com.br/ginasticas/gin_trampolim_historico.html))

A literatura encontrada sobre trampolim acrobático mostra que a segurança é um fator primordial para a sua prática. Para um grupo, no qual seus participantes são pessoas em condição de deficiência física, é importante que além da segurança, haja o aviso prévio para que eles possam vir preparados para tal atividade, pois esta implica que os alunos desçam de suas respectivas cadeiras e, alguns, podem se recusar a fazê-lo e/ou realizar a atividade proposta por algum incômodo ou motivo.

Segundo Peixoto “O trampolim é uma atividade que envolve movimentos contínuos, onde a troca de posição dos segmentos é constante”. Sendo assim, a tonicidade é um fato importante para que essas trocas se realizem de uma maneira correta.p.6-7.

Pouco encontramos sobre a pedagogia referente ao trampolim acrobático, porém podemos pensar no momento da vivência na cama elástica, que foge ao rigor de técnicas e saltos e chega ao medo e à superação deste em cada pessoa que passa por esta experiência. Fisicamente, a cama elástica é um aparelho que está acima do chão, tendo a altura como o início do desafio, principalmente para uma pessoa que usa cadeira de rodas e fica em um plano mais baixo. Quando em cima da cama elástica, a experiência é a do salto, que pode ser realizado em várias posições visto que o elástico não permitirá que a pessoa se machuque. A fase do vôo pode ser maior ou menor dependendo do impulso que é dado na cama e obriga a pessoa a buscar o equilíbrio, que é o mecanismo de contração da musculatura para a manutenção de uma posição.

Esse momento de experiência de um movimento totalmente novo em um aparelho desafiante traz inúmeros benefícios àqueles que o vivenciam. Pudemos perceber que o aparelho não possibilita somente o caráter competitivo, podendo também ser explorado para novas possibilidades de vivências.

### Benefícios

A tonicidade para as pessoas em condição de deficiência física é de grande importância, pois estes indivíduos apresentam comprometimento do equilíbrio por falta de controle de tronco devido à lesão ocorrida (no caso de lesão medular), e àqueles que possuem tal controle a importância está em redescobrir alguns segmentos corporais, que ficaram comprometidos devido à falta de movimento mesmo que limitado dos mesmos.

Através da vivência na cama elástica a pessoa em condição de deficiência física pode perceber e experimentar o seu corpo explorando-o por toda a extensão do aparelho e de diversas maneiras com o auxílio do profissional de Educação Física, o qual criará oportunidades para que este indivíduo possa conhecer o seu corpo e suas possibilidades através dos movimentos no aparelho.

#### **Fases do movimento**

Segundo Peixoto são três as fases do movimento no trampolim acrobático:

Fase 1 – a saída da lona

Esta fase, após o contato inicial para desenvolver a pressão máxima na lona, consiste na reação de lona, até o seu retorno inicial, com saída do contato realizado até esse movimento nela, durando aproximadamente um quarto do tempo que o aluno se encontra na fase aérea.

Fase 2 – fase aérea

Durante esta fase realizam-se todas as técnicas. O seu tempo é cerca de metade do tempo gasto para a execução de uma técnica, desde o salto até a sua recepção na lona.

Fase 3 – a recepção

Consiste no último um quarto do tempo total, em que se inicia o contato com a lona, até a sua depressão máxima. p.10-12.

#### **Possibilidades e adaptações: relato de experiência**

Nesta busca de possibilidades, pudemos perceber que a prática de exercícios na cama elástica possibilita a recuperação do equilíbrio, força dos membros superiores, ajuda no controle do tronco, na propriocepção e na consciência corporal.

Além do aparelho proporcionar diversos movimentos, é a ação do professor que propiciará as adaptações necessárias, seguras e adequadas conforme a necessidade de cada aluno para que este sinta seu corpo em todas as diferentes dimensões.

Nossa experiência com o grupo foi realizada com a utilização de duas camas elásticas existentes na Faculdade de Educação Física - UNICAMP. Entre elas foi colocado uma rampa que deu acesso aos alunos. Uma vez em cima do aparelho, os alunos juntamente com os professores iniciaram a vivência sobre uma superfície diferente das de costume.

O elástico oferece pouca estabilidade àqueles que estão sobre o aparelho, assim sendo, os alunos tiveram que adaptar seus corpos que também oferecem pouca estabilidade para se manterem sentados. Alguns alunos recorreram aos professores para que estes os auxiliassem num primeiro momento até a compreensão do meio, a incorporação de uma nova maneira de se manter e a perda do medo em um primeiro contato.

Para que ocorresse as fases do movimento acima citadas, os professores davam o impulso para que o aluno pudesse pular e buscar o equilíbrio. Como a aprendizagem não é feita apenas de acertos, mas também de erros, os alunos vivenciaram a queda, e mesmo ocorrendo com eles sentados dificultou a saída da posição deitada à volta a posição sentada. Tal ocorrência, em momento algum, levou medo aos alunos que eram acompanhados pelos professores que estavam ao lado deles na cama elástica. Isso foi verificado através dos risos durante o tempo que ficavam indo para cima e para baixo na posição deitada tanto em decúbito ventral quanto dorsal.

Após esse momento no qual o professor dava o impulso para que acontecesse o salto, foi a vez dos alunos tentarem utilizar seus corpos na posição sentada para iniciar o movimento. O sucesso do movimento ocorreu e os saltos ficaram mais altos a partir do momento que os alunos foram ganhando confiança no aparelho e nos professores, ou seja, quando todos impulsionavam ao mesmo tempo.

Assim, pudemos perceber que a vivência se deu em três fases: 1- Exploração e deslocamento no aparelho; 2- Professor provocador do desequilíbrio; 3 – Aluno provocador de desequilíbrio.

#### **Considerações finais**

Neste trabalho, relatamos a vivência na qual alunos em condição de deficiência física experimentaram através do balanço, ou seja, do desequilíbrio (provocado pelo próprio aluno ou professor, nas posições sentado, deitado em decúbito ventral e dorsal) possibilidades de movimentos em um aparelho da modalidade ginástica olímpica, cujo caráter é de competição. Portanto, cabe ao profissional de Educação Física fazer com que esse ou qualquer outro aparelho, dependendo da população envolvida, tenha também um caráter participativo.

Pudemos perceber que esta vivência proporcionou a estas pessoas conhecer e perceber os seus corpos em várias fases do movimento no trampolim acrobático, além deste proporcionar aos participantes: força, equilíbrio, propriocepção, consciência corporal, recuperação do equilíbrio, controle do tronco, e aos monitores uma nova experiência na qual a ação do profissional de Educação Física se faz necessária.

### Referências bibliográficas

- LAMA. Laboratório de Atividade Motora Adaptada. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- MAYEDA, S.; ITANI, D. E.; TOLEDO, E. C. V.; SALERNO, M. B., ARAUJO, P. F. Ginástica Geral: possibilidades para deficientes físicos. In Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas, 2003, p. 103 – 106.
- \_\_\_\_\_. Ginástica geral: uma proposta para deficientes físicos. Monografia de Graduação. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- PEIXOTO, César. Trampolins elásticos. Sistematização e aprendizagem. Editora. Faculdade de Motricidade Humana. Cruz Quebrada, Lisboa. Gráfica 2000, 1990.
- TOLEDO, Érika C. V. O significado da atividade física para o portador de deficiência física: ouvindo os praticantes. Monografia de especialização em Atividade Motora Adaptada. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- Marina Brasiliano Salerno: [marinafef@yahoo.com.br](mailto:marinafef@yahoo.com.br) Érika C. V. de Toledo: [erikacoselli@fef.unicamp.br](mailto:erikacoselli@fef.unicamp.br)

## CONTRIBUIÇÃO DA GINÁSTICA GERAL PARA O ESTÁGIO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E/OU SAÚDE MENTAL, NUM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

### CONTRIBUCIÓN DE LA GIMNASIA GENERAL PARA LAS PRÁCTICAS PRÉ-PROFESIONALES DE ENFERMERIA PSIQUIÁTRICA Y/O DE SALUD MENTAL, EN UN CURSO TÉCNICO DE ENFERMERIA

### GENERAL GYMNASIAC CONTRIBUTION FOR THE PROFESSIONAL TRAINING ON PSYCHIATRIC NURSERY AND/OR MENTAL HEALTH IN A TECHNICAL NURSERY COURSE

Márcia Alves Cintrão<sup>15</sup> (Profª do PROFAE/CEFOP – Araraquara)  
Henrique Sanioto<sup>16</sup> (UNICAMP/Campinas - Docente da UNIP/Araraquara)  
Luiz Jorge Pedrão<sup>17</sup> (USP/EERP/Ribeirão Preto)

**RESUMO:** *Este trabalho nasceu da supervisão do estágio, num Hospital Psiquiátrico no interior do estado de São Paulo, da disciplina de enfermagem psiquiátrica e/ou saúde mental, num curso técnico de enfermagem. Foram identificadas dificuldades nos alunos, como, medo e preconceito, ao abordar o portador de transtorno mental. Visando amenizá-las, foram utilizados conhecimentos da Ginástica Geral e atividades lúdicas como suporte educacional. Após as atividades, foram aplicadas perguntas estruturadas aos alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com análise de discursos. Os resultados mostraram que a Ginástica Geral e as atividades lúdicas permitiram maior aproximação do aluno e paciente, superando o estágio tradicional.*

**RESUMEN:** *Este trabajo es producto de la supervisión de una práctica pré-profesional en un hospital psiquiátrico en el interior del estado de San Paulo, del curso de enfermería psiquiátrica y/o salud mental, en una asignatura técnica de enfermería. Fueron identificadas algunas dificultades en los alumnos tales como, miedo y preconceito, al abordar al paciente portador de trastorno mental. Con el objetivo de disminuirlas, fueron utilizados conocimientos de la Gimnasia General y Actividades Lúdicas como soporte educacional. Después de las actividades, fueron realizadas preguntas estructuradas a los alumnos. Se trata de una investigación cualitativa, con análisis de discursos. Los resultados mostraron que la Gimnasia General y las Actividades Lúdicas permitieron una mayor aproximación del alumno al paciente, superando el estado tradicional.*

**ABSTRACT:** *This project came from professional training supervision at a Mental Hospital in the countryside of São Paulo state, from the psychological nursery and/or mental health subject of a technical nursery course. Difficulties among the students were found, as fear and discrimination about the mental disabled patients. Trying to minimize these difficulties, General Gymnastics and playful activities were used as an educational*

---

<sup>15</sup> Enfermeira e Profª Mestre em enfermagem psiquiátrica e ciências humanas pela escola de enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Departamento EPCH. Profª nos cursos de nível técnico de enfermagem do PROFAE pelo CEFOP/Araraquara e profª substituta na Universidade Federal de São Carlos – disciplina de enfermagem psiquiátrica; Vice Coordenadora do Grupo de Estudos de Ginástica Geral UNIP – Campus Araraquara SP.

<sup>16</sup> Docente da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara SP; Mestrando da Universidade de Educação Física UNICAMP/Campinas, área Pedagogia do Movimento, linha de Pesquisa Educação Física Escolar; Coordenador do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP. Coordenador do Projeto de Ginástica Geral Sesi/Prefeitura Municipal de Matão; Coordenador do Projeto de Ginástica Geral da Fundação Estadual do Bem estar do Menor – FEBEM Araraquara SP, associado ao Departamento de Arte e Cultura – DACULT e Instituto Mensageiros, Projeto Educação e Arte – EDUCART.

<sup>17</sup> Profª Dr. do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

*support. After the activities, structural questions were applied to the students. It deals about a qualitative research with analysis of discussions. The results showed that General Gymnastic and playful activities allowed a higher proximity of the student and patient, overcoming the traditional research.*

### **Introdução**

As dificuldades no relacionamento com portadores de transtorno mental devido ao medo, insegurança, pavor e rejeição tem sido frequentemente demonstrada pelos alunos, no decorrer do estágio dos cursos de auxiliar e técnico, mesmo após terem vivenciado a teoria de enfermagem psiquiátrica. Acredita-se que os sentimentos dos alunos em relação a este campo de estágio sejam estereótipos e preconceitos provenientes de raízes culturais de nosso meio social.

Esta afirmação é semelhante às verbalizações, descritas por vários autores como: Braga (1993), Stachera (1983), Silva (1991), dentre outros, em que foi citada grande preocupação de enfrentar o medo, ansiedade, angústia, pânico, depressão, abalo e choque, também presente nos alunos de graduação em relação à disciplina de enfermagem neuropsiquiátrica.

Visando amenizar tais sentimentos utilizei atividades lúdicas propostas pela Ginástica Geral, através de jogos lúdicos, numa gincana. Compartilho com Alves et al. (2003) sobre o crescente interesse pelo uso do aspecto lúdico, como alternativa ao ensino tradicional. Esses autores discorrem sobre a importância do referido aspecto com alunos de graduação de Educação Física, e concluem que, os jogos lúdicos são importantes espaços de aprendizagem, utilizados entre os demais caminhos metodológicos. Entretanto, na psiquiatria, acredito que a aplicação de atividades lúdicas seja um caminho prioritário, no estágio de psiquiatria.

Utilizei na gincana as atividades de ginástica geral, semelhantes às aplicadas por Mello (1998) com crianças, como corrida de saco. Acredito que essas atividades tragam inúmeros benefícios não somente para as crianças, mas para os alunos e pacientes, tanto para organização das suas relações emocionais, permitindo que se conheçam num ambiente em que compartilhem brincadeiras, tanto para o desenvolvimento motor, respeito do limites do outro, enfim, melhora da auto-estima.

A Ginástica Geral segundo Sanioto (2003) é uma modalidade que inclui todos os elementos da cultura corporal, respeitando as individualidades de cada participante. Gallardo (1996) descreve a Ginástica Geral como uma manifestação da cultura corporal, que reúne diferentes tipos de ginástica, desde que esteja articulada a outras formas de expressão corporal, como: dança, jogos lúdicos, gincana, etc. de forma livre e criativa, contribuindo para a integração social dos seus participantes.

Segundo Santos (2001) as atividades lúdicas são processos criativos que através de componentes como brincadeiras, jogos, criatividade, diversão e fantasia colaboram para o processo educativo. Acredito que essas atividades de Ginástica Geral melhoram a qualidade de vida dos alunos e pacientes, propiciando maior aproximação, desenvolvimento do relacionamento interpessoal e a recuperação dos aspectos humanos.

### **Objetivo**

Amenizar os sentimentos negativos dos alunos, em relação ao portador de transtorno mental, através do uso de elementos da Ginástica Geral.

### **Metodologia**

No primeiro momento de estágio, em reunião com os alunos, foi apresentada a proposta da gincana e solicitada participação de todos, como pré-requisito ao sucesso do estágio e aplicada uma pergunta estrutura da em relação às expectativas deste estágio. A gincana foi realizada no segundo dia, com aplicação de atividades lúdicas, como: dança da cadeira, lenço atrás, corrida de saco, estourar bexiga e queimada, com fundamentos nos jogos cooperativos. Essas atividades contaram com a participação de oito alunos do referido curso e vinte e cinco portadores de transtornos mentais, de ambos os sexos. No término dessas atividades os alunos distribuíram brindes a todos os participantes. Foi aplicada novamente uma pergunta estruturada, no último dia de estágio, referente à contribuição da gincana, na aproximação com o portador de transtorno mental.

### **Resultados**

A avaliação dos resultados foi realizada por análise de discursos dos alunos no início e no final do estágio e está demonstrada nos quadros 1 e 2.

| Respostas antes  | Comportamento antes |
|--|---------------------|
| “Eu sinto medo do louco, pois nós vivemos neste mundo e eles tem o seu próprio mundo. Então a gente vê o louco como aquele que vai bater, morder, machucar, correr atrás...” | Medo<br>Preconceito |
| “Nós não conhecemos o lado dos loucos, temos medo de qualquer reação, nunca se sabe como ele vai reagir, nem como tratá-los, qualquer coisa o negócio é correr”              |                     |



|   |  |
|---|--|
| “Sempre quis conhecer o mundo de psiquiatria, mas aí eu comecei a ouvir histórias, um fala uma coisa, o outro fala outra, então fiquei com medo, principalmente de apanhar”   | Interesse<br>Preconceito<br>Medo e Violência |
| “Nós estamos invadindo o mundo deles, tenho medo de me machucar, apanhar, quando eu era pequena a minha mãe dizia: “filha sai daí, se não o louco da esquina vai te pegar...” | Preconceito<br>Medo e Violência              |
| “Ouvi dizer que não podemos vir ao estágio de brincos, por as paciente arrancam da nossa orelha, por mim eu não ficaria aqui...”  |  |
| “Eu tenho pavor dos loucos, não estou psicologicamente preparada para este estágio, nem durmo a noite, fico na resguarda a toda hora...”                                      | Pavor<br>Ansiedade                           |
| “Fico apavorada quando vejo um louco, por mim nunca faria este estágio, pensei até em desistir no final do curso...”  |  |
| “Eu gostaria de aprender sobre os loucos, apesar de ter medo, quero saber como eles reagem, e como posso tratá-los”.  | Medo<br>Interesse                            |

Quadro 01 - Síntese das respostas dos oito alunos do curso técnico de enfermagem do profae/Cefor de Araraquara, quanto às características de comportamento apresentadas frente ao portador de transtorno mental, no primeiro dia de estágio de psiquiatria, em abril de 2005.

No quadro 1 quase todas as respostas obtidas foram de medo, repulsa e angústia no primeiro contato com o portador de transtorno mental. Poucos demonstraram vontade de se aproximar do paciente. A aplicação de atividades que envolviam alunos e portadores de transtornos mentais, referidas anteriormente, permitiu um intenso contato corporal e humano entre alunos e pacientes, proporcionado pela leitura da linguagem corporal. Levou também a uma reflexão dos alunos sobre os pré-conceitos relatados no início do estágio, quando referiam aos portadores de transtornos mentais citados, como pessoas perigosas e de difícil aproximação.

Entende-se que algumas falas iniciais dos alunos no sentido de mostrar suas expectativas e ansiedades em relação a este campo de estágio sejam estereótipos e preconceitos provenientes de raízes culturais de nosso meio social, como já citado por vários autores da graduação.

Mesmo com as novas propostas de tratamento do portador de transtorno mental, visando à reabilitação psicossocial, no processo de reforma psiquiátrica, atualmente a psiquiatria ainda sofre traços da exclusão social e ausência de tratamento nos manicômios (AMARANTE, 1995). Essa visão ainda é passada aos nossos alunos e precisa ser modificada. Acredito que seja o estágio o momento mais propício para que ocorra essa sensibilização do aluno em relação ao conhecimento da reabilitação psicossocial e à mudança de atitudes em sobre o portador de transtorno mental. Desta forma, é que utilizo outras metodologias, como a ginástica geral, como meio para facilitar esse processo.

A seguir, no quadro 2, estão descritos os depoimentos dos alunos no final de estágio, após a aplicação de atividades lúdicas, junto ao portador de transtorno mental.

| Respostas após  | Comportamento após         |
|---|----------------------------|
| “A gincana e as atividades proporcionadas, assim como a disponibilidade de ensinar da professora e sua dedicação, facilitaram muito a minha aproximação com os pacientes, eu percebi que eles não batem, nem mordem como eu achava. Hoje me sinto mais humana ao cuidar deles”. | Interesse<br>Sensibilidade |
| “A gincana proposta pela professora, me acalmou e me deixou mais segura para prosseguir este estágio, aprendi com eles e percebi que não preciso ter tanto medo e nem correr deles, pois na gincana percebi que posso correr com eles”.   | Segurança<br>Calma         |
| ”Eu aprendi muito, brincando durante a gincana, com os pacientes. Para mim foi essencial esta experiência, pois eu tinha muito medo e após a mesma, entendi que esses pacientes são humanos, não precisamos ter medo deles, mas sim lhes dar carinho e atenção.                 | Solidariedade              |
| “Brincando com os pacientes na gincana eu percebi que alguns permitem que a gente conheça o mundo deles, que por sinal não é tão diferente do nosso.”   | Percepção                  |
| “Aprendi muito aqui e não tenho palavras para dizer. Os pacientes são expansivos, falam o que pensam, o que vêm no pensamento como uma criança. E isto eu comecei a enxergar após a gincana.”   | Esclarecimento<br>Emoção   |
| “Através da gincana percebi que os pacientes não são bichos como eu pensava, mas são seres humanos que vivem em nosso meio, e gostam de brincar como as crianças (...) eu aprendi muita coisa com eles...”  | Esclarecimento             |
| “Não participei da gincana por medo, mas observei o tempo todo o  | Vergonha                   |

|   |                |
|---|----------------|
| comportamento dos pacientes, e agora tenho vergonha de ter medo. Eles são gente e alguns parecem até crianças”                | Esclarecimento |
| “Foi ótima a idéia da gincana, pois aproximou muito a gente dos pacientes. Sei lá, mas me ajudou no relacionamento com eles”. | Relacionamento |

Quadro 02 – Síntese das respostas dos oito alunos do curso técnico de enfermagem de uma escola técnica, quanto às características de comportamento apresentadas frente ao portador de transtorno mental depois da aplicação da Ginástica geral através gincana, no estágio de psiquiatria, em abril de 2005.

No final do estágio, houve modificação no comportamento dos alunos em relação à visão inicial do paciente com transtorno mental. O professor, como mediador, constatou a importância da aplicabilidade dos conhecimentos da ginástica geral, como subsídio.

As atividades lúdicas foram importantes porque facilitaram a aproximação e o relacionamento interpessoal com alunos e pacientes, além de auxiliarem no processo educativo dos alunos despertando-lhes solidariedade, interesse, esclarecimento e maior segurança, ao deparar com o portador de transtorno mental. Facilitou também a aplicabilidade do conhecimento teórico obtido em sala de aula. Desta forma, rompendo preconceitos e gostando da área, estes profissionais terão maior chance de optar pela área de saúde mental e psiquiatria na vida profissional e, com isso, podem aumentar as possibilidades de bons profissionais, que tenham abordagens adequadas e condutas terapêuticas com o portador de transtorno mental, dando maiores oportunidades para sua reabilitação psicossocial.

#### Referências

- ALVES, D. F.; SOMMERHALDER .A.; EMERIQUE. S. P. Grupo de estudos lúdicos Gel Unesp. **O lúdico e o desejo de saber**. MOTRIZ. Revista de Educação Física – UNESP. Volume 9. nº 1. Suplemento. Janeiro/ Abril 2003. p. s96.
- AMARANTE, P. (coord.). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil: Rio de Janeiro: FioCruz, 1995.
- BRAGA, V.A.B. **A enfermagem e a disciplina Enfermagem Psiquiátrica**: visão da aluna. Ribeirão Preto, 1993. 138p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- GALLARDO, J.S.P. SOUZA, E.P.M. De ginástica geral. In: Encontro de Ginástica Geral. Coletânea: textos e sínteses do I e II encontro de ginástica geral. Campinas, gráfica central UNICAMP, 1997.
- MELLO. T. **Educação infantil**: movimentos criativos. In: GALLARDO. J.S.P. OLIVEIRA, AMAURI, A.B. ARAVENA, C. J.O. **Didática de Educação Física**. A criança em movimento. Jogo, prazer e transformação. São Paulo; FTD, 1998.
- SANIOTO, H. Ginástica geral: uma possibilidade real na Fundação estadual do bem estar do menor (FEBEM). In: II FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2003, Campinas. Anais.Campinas, 2003. p. 147-152.
- SANTOS, S.A. **Atividade física como recurso terapêutico à pacientes internados em uma unidade psiquiátrica**. Ribeirão Preto, 2001. 114p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- SILVA, M.C.P. **Análise do ensino da disciplina enfermagem psiquiátrica nos cursos de graduação em Enfermagem da grande São Paulo**. 1991. 129f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- STACHERA, E.W. **A Avaliação do ensino de enfermagem psiquiátrica, ministrada em quatro semestres**: opiniões dos alunos. 1983. 63f. Dissertação (Mestrado)- faculdade de enfermagem, Universidade de São Paulo - São Paulo, 1983.

Márcia Alves Cintrão e Henrique Sanioto: [macintrao@yahoo.com.br](mailto:macintrao@yahoo.com.br) - [henriqueginastica@bol.com.br](mailto:henriqueginastica@bol.com.br)

#### **CRIATIVIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM A GINÁSTICA GERAL**

#### **CREATIVIDAD EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA PROPUESTA DE TRABAJO CON LA GIMNASIA GENERAL**

#### **CRIATIVITY IN THE SCHOLASTIC PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A WORK PROPOSAL WITH GENERAL GYMNASTICS**

André Ricardo G. Proença- Graduando em Educação Física/UEM  
Luciana Boligon - Graduanda em Educação Física/UEM  
Natália Schmidtke Batista - Licenciada em Educação Física/UEM  
Vânia Matias de Souza – Profª. Esp./UEM  
Ieda Parra Barbosa Rinaldi – Profª Drª./UEM

Grupo Corpo Cultura e ludicidade/Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica  
Grupo de Ginástica Geral – DEF/UEM

**RESUMO:** *Este estudo tem como objetivo apresentar por meio de estudo bibliográfico encaminhamentos para um trabalho com a ginástica geral que abarque elementos facilitadores para o desenvolvimento da criatividade nas aulas de educação física escolar. Entendemos a necessidade de que trabalhos voltados para o desenvolvimento da criatividade em meio escolar aconteçam, tendo em vista que esta tem importância para a sobrevivência da humanidade. Concluímos que a ginástica geral pode vir a ser um elemento facilitador para o desenvolvimento da criatividade, desde que seja trabalhada a partir de um viés pedagógico progressista.*

**RESUMEN:** *Este estudio tiene como objetivo presentar por medio de una investigación bibliográfica, caminos para un trabajo con la Gimnasia General que abarque elementos que faciliten el desarrollo de la creatividad en las clases de Educación Física Escolar. Entendemos la necesidad de que trabajos volcados para el desarrollo de la creatividad en el medio escolar sucedan, teniendo en consideración que la misma, tiene importancia para la sobre vivencia de la humanidad. Concluimos que la Gimnasia General puede ser un elemento que posibilite el desarrollo de la creatividad desde que sea trabajada partiendo de una tendencia pedagógica progresista.*

**ABSTRACT:** *This is a bibliographic study that aims to present guidelines for a work with general gymnastics that embrace facilitating elements in order to develop creativity during the scholastic physical education classes. Works on the creativity development at the school environment are necessary, since the ability of being creative is very important for human being survival. It can be concluded that the general gymnastics may be a facilitating element for the process of developing creativity, since it is worked based in a progressive pedagogical direction.*

### **Considerações iniciais**

O interesse em estudar o tema criatividade e sua relação com a Ginástica Geral surgiu da reflexão sobre as atividades realizadas nos encontros do Grupo de GG do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (DEF/UEM). Isto porque, em sua proposta de trabalho, o grupo prioriza espaços para a criação de movimentos que se consolidam em conhecimentos gímnicos.

Neste grupo, uma das formas de trabalho adotada consiste na realização de oficinas, que são escolhidas de acordo com a história de vida dos participantes, e nestas os conhecimentos são socializados. Assim, tivemos a oportunidade de vivenciar dança de rua, lutas, capoeira, artes cênicas, ginásticas institucionalizadas, entre outros elementos da cultura corporal, que nos possibilitaram experimentar formas diferenciadas de movimento, que num segundo momento foram “traduzidas” em elementos ginásticos, já que o grupo tem como característica movimentos gímnicos. Assim, este processo que evidenciou o “criar”, e que culminou com a elaboração de coreografias, foi prazeroso e significativo, mas também difícil, haja vista que muitos não haviam vivenciado tal experiência anteriormente, e por isso expuseram suas limitações no ato de criar.

A partir dessa vivência, começamos a pensar se o desenvolvimento da criatividade acontece com crianças em idade escolar, uma vez que, em conversas informais percebemos que na maioria das vezes a criatividade não é trabalhada no contexto escolar. Desse modo, nos questionamos se os professores de educação física que atuam nas escolas sabem o significado e a importância da possibilidade do ato de criar para o desenvolvimento do ser humano? Buscando respostas para nossas reflexões sentimos a necessidade de nos aprofundarmos no assunto, e dessa forma, estabelecemos o seguinte objetivo para nosso trabalho: apresentar por meio de estudo bibliográfico encaminhamentos para um trabalho com a ginástica geral que abarque elementos facilitadores para o desenvolvimento da criatividade nas aulas de Educação Física Escolar.

Para dar conta do objetivo proposto, inicialmente iremos apresentar a importância do desenvolvimento da criatividade nas aulas de educação física escolar, na sequência analisaremos a possibilidade de se trabalhar com a ginástica geral no contexto escolar, e por fim trataremos uma proposta de trabalho com esta manifestação gímnica que privilegie o desenvolvimento da criatividade.

### **A Criatividade – descobrindo seu valor e significado**

Quando procuramos uma definição para o termo criatividade, encontramos diferenças nas diferentes áreas de estudo \_ psicologia, pedagogia, artes, ciências do movimento. Apesar disto, todas apresentam as seguintes palavras-chave em comum: “o novo, o original, o diferente, a descoberta” (TIBEAU, 1996, p. 176). Talvez pela sua natureza abstrata, não palpável, a palavra criatividade nos remete a pensá-la como algo subjetivo, inconsciente, ou até mesmo um dom. Mas a criatividade, não é totalmente inconsciente e todo indivíduo tem a capacidade de desenvolvê-la ou aprimorá-la, isto porque, envolve um variado e complexo leque de fatores que estão intimamente interligados.

Sobre isto, Taffarel (1985, p. 04), afirma que a criatividade é uma “característica humana que depende de muitos estímulos sociais, ambientais, culturais e educacionais, como o apoio da sociedade, encorajamento da individualidade, liberdade psicológica e convívio social”. Salienta ainda que, “o ato criativo integra todas as

capacidades da conduta humana afetiva, cognitiva e corporal. É nos atos de criação que se vislumbra o que há de verdadeiramente humano no homem” (p. 04). Daí a necessidade de que haja a preocupação em desenvolvê-la em meio educacional, uma vez que, ela é condição necessária para a sobrevivência do ser humano. Ostrower (1977) compara a criatividade infantil com uma semente que contém tudo o que o indivíduo irá realizar na sua vida quando adulto, e por este motivo é preciso estimulá-la e promover atividades que possam estar potencializando o ato de expressar-se criativamente. Isto nos leva a crer que a falta de estímulos na infância, relacionados à criatividade, pode causar algumas carências na vida adulta, como as citadas por Ricceti (2004, p.29) quando afirma que o adulto que não é oportunizado a desenvolver seu lado criativo pode estar propenso a ser dominado pelo medo “afastando-o do convívio social, não desenvolvendo a percepção do que ocorre em sua volta”.

Outro aspecto que indica a importância do trabalho com a criatividade na escola é o fato de que esta é uma capacidade humana que envolve a combinação de saberes anteriores a ela. Isto quer dizer que, quanto mais elementos a pessoa tiver, uma maior número de combinação poderá acontecer, e com isso o processo de criação será ampliado. Sendo assim, poderão ser criadas diferentes soluções para um mesmo problema. Portanto, com base nos autores até então apresentados confirmamos nossas constatações empíricas que a criatividade é algo de extrema importância para o ser humano, e que como educadores temos o dever de inseri-la no processo formativo do homem.

### **A Educação Física e a Ginástica Geral**

De acordo com Soares et alii (1992), a educação física é uma área de conhecimento que trata pedagogicamente temas da cultura corporal como: jogos, esporte, ginástica, lutas, mímicas e outras. Tal reconhecimento coloca a ginástica como parte integrante e de indiscutível importância no contexto escolar. Neste contexto, Taffarel (1985) acredita que a estimulação de atos criativos simples e complexos deve estar inserida nos conteúdos da Educação Física, objetivando capacitar os alunos a terem autonomia, tanto na sua vida cotidiana quanto no seu agir esportivo e no seu tempo livre.

Uma possível forma de garantir a efetivação deste trabalho seria por meio de um trabalho com a ginástica geral na escola que privilegiasse o processo criativo, isto porque a “ludicidade, a criatividade e a liberdade de expressão são aspectos marcantes e determinantes na Ginástica Geral” (Ayoub, 1996, p. 41). Nesse sentido, provisoriamente, conclui-se que a Ginástica Geral pode ser trabalhada como um conhecimento de sucesso dentro do espaço que a Educação Física Escolar, também por considerarmos que a mesma é um dos elementos da cultura corporal, e que, portanto, possui sentidos e significados a partir de seu contexto histórico cultural (Bracht, 1992). Assim, aprender ginástica geral na escola significa, portanto, estudar, vivenciar, conhecer, compreender, perceber, confrontar, interpretar, problematizar, compartilhar, aprender as inúmeras interpretações da ginástica para, com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressões gímnicas. Sob essa ótica, podemos considerar que a ginástica geral, como conhecimento a ser estudado na educação física escolar, representa a ginástica. (AYOUB, 2003, p.87).

Entendemos que a ginástica geral poderia ser um elemento facilitador ao desenvolvimento da criatividade, devido a sua característica de não possuir regras rígidas, diferente do que acontece com o desporto, principalmente nos moldes competitivos, e neste caso também com as ginásticas competitivas. Pensamos assim porque na GG existem menos limitações, e também porque, com aborda Taffarel (1985) a educação física tradicional orientada apenas por princípios esportivos reduz as possibilidades do estímulo à criatividade, nela o estímulo é quase nulo. Porém, não seria qualquer trabalho de GG que poderia ser um elemento facilitador, mesmo porque de acordo com Barbosa-Rinaldi (2005, p. 01) o termo ginástica geral embora adotado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), aceito e usado em muitos países, inclusive no Brasil, “permite que sua conceituação, bem como o processo utilizado para atingir o produto esperado - normalmente em forma de coreografias - tenham mais de uma interpretação”.

Acreditamos, porém, que para que a GG possa contribuir para o desenvolvimento da criatividade em meio escolar deve ser entendida como uma manifestação gímnica componente da cultura corporal que reúne as diferentes ginásticas (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica, etc.), em conjunto com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.), “de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes” (PÉREZ GALLARDO e SOUZA, 1996, p. 35). Somente com ênfase em suas características de livre criação e expressão, de uso de materiais tradicionais e não tradicionais, destinada a pessoas de diferentes idades, sem limitação com relação ao número de pessoas, sem necessidade de técnica de execução rígida, e de respeito as diferentes formas de cultura é que a ginástica poderá ser um elemento facilitador para a criatividade. Além disso, não podemos esquecer de que o desenvolvimento de seu trabalho deve estar embasado em uma teoria pedagógica crítica e progressista.

### **Encaminhamentos para um trabalho com a GG que evidencie a criatividade nas aulas de EF escolar**

Como vimos, trabalhar a criatividade significa estimular a criar dando-lhe subsídios para tal tarefa, isto porque como afirma Tibeau (1996) “o agir criativo é uma condição necessária para a sobrevivência da

humanidade e para o enriquecimento do indivíduo”. No entanto, baseados nos estudos já realizados e mencionados anteriormente entendemos que o trabalho com o processo criativo não é algo simples, o que sugere-nos lembrar que a criança necessita ser instigada para que possa despertar o gosto pelo criar, transformar, remodelar o que está historicamente posto, no caso da educação física, como um movimento padronizado.

Assim, pensando em um trabalho que pudesse superar os paradigmas da racionalidade técnica, nos propomos a desenvolver uma proposta de trabalho para as aulas de educação Física a partir da ginástica geral, uma vez que essa é uma modalidade gímnica que acolhe todas as manifestações corporais existentes sem que haja o rigor excessivo da construção por meio da técnica, tendo, desta forma, características que a tornam um elemento facilitador para o processo de desenvolvimento da criatividade.

Na busca por uma proposta que envolvesse a construção do conhecimento por meio da combinação de conhecimentos anteriormente experimentados, ou vivenciados tomamos por referência a proposta de GG do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/UNICAMP (Souza, 1997, p.83-95), e a proposta do Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM (Processo nº 1074/05). Assumindo os encaminhamentos destas, sugerimos que durante o desenvolvimento do trabalho com a GG nas aulas de educação física escolar sejam valorizados os princípios que nortearão o encaminhamento metodológico, ou seja, que a ação docente pela qual se adquire movimentos criativos seja evidenciada; e que a criação seja consequência do processo. Desse modo, podemos destacaremos a seguir alguns princípios norteadores para orientar o desenvolvimento do trabalho com a GG em diferentes contextos.

Basicamente, uma aula de ginástica geral com o objetivo centrado no estímulo à criatividade, teria como características a investigação do conhecimento gímnico historicamente construído e, as novas possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento a partir de uma prática crítica e reflexiva; estudo de vídeos de ginástica, livros, artigos, imagens, músicas, e outros; socialização de movimentos que levem em conta a história de vida de seus alunos; elaboração de movimentos ou seqüências de movimentos individuais e em grupo; apresentação do que foi criado para a turma (um movimento ou seqüência de movimentos diferentes); construção e apresentação de composições coreográficas; reflexão sobre o que foi construído e apresentado. Isto porque para que possamos chegar ao ato de criar temos que oportunizar o conhecer sobre o que já existe, uma vez que sem este conhecimento prévio é impossível transformar, recriar, ou criar algo novo diferente do que está posto como verdade, em outras palavras para a criança possa construir/criar por meio de um processo que a estimule faz-se necessário que num primeiro momento possa conhecer o que historicamente já existe, para assim sentir-se motivada a transformar e a criar, apresentando assim algo novo, por ela criado.

Neste enfoque o lúdico presente nas aulas de GG contribui de forma significativa para que a criança possa encontrar o estímulo para o criar. As brincadeiras com materiais tradicionais e não tradicionais, com o próprio corpo são ricas, oportunizando e dando espaço para o criar espontaneamente. A produção de materiais alternativos pelos próprios alunos também é um fato que contribui para a exploração do novo, assim como a transmissão de experiências motoras vividas anteriormente de um aluno para os demais, ou seja, um processo de construção coletivo no qual todos os envolvidos expõem e acolhem novos conhecimentos. Isto porque, no simples ato de brincar emergem situações problemas e encaminhamentos devem ser tomados. Riccetti (2004), em seus estudos constatou que “o ato de brincar é essencial para o desenvolvimento do potencial criativo, pois ao brincar a criança sente-se livre, com um leque de opções e oportunidades de se expressar criativamente. O ato de brincar permite a espontaneidade e estimula a busca do novo”.

Assim, nas aulas de educação física escolar onde o conhecimento gínástico prime pelo processo criativo, e as tarefas obtenham sucesso em seus objetivos, faz-se necessário que o professor cumpra o papel de orientador/facilitador, almejando não só a autonomia corporal, mas também uma autonomia de vida, na qual o indivíduo seja capaz de escolher e gerenciar a atividade que mais lhe agrade (SOUZA, 1997, p.86). Isto porque, no processo de construção do conhecimento de algo novo, deve existir o respeito a individualidade, a liberdade pelo fazer de forma prazerosa e estimulante, no qual haja reconhecimento e valorização das realizações individuais originais. As críticas neste processo não deixam de existir, mas transformam-se em sugestões. As perguntas provocativas e sugestivas devem acontecer como meio de incentivar e valorizar o progresso dos alunos e utilizar os produtos criativos. Só assim, “estimular a descoberta de problemas por parte dos alunos, dado o desafio que isso significa, pode contribuir para desenvolver a capacidade de problematizar o conhecimento e a realidade, de questionamento e elaboração personalizados, os quais constituem recursos pedagógicos importantes para a criatividade” (MARTINEZ, p.170).

Acreditamos que o trabalho com Ginástica Geral que busca sua construção no processo da criação pode desenvolver um trabalho que enfatize o humano, que tenha como preocupação a preparação de indivíduos que sejam criadores de suas próprias ações e não simples reprodutores. Desse modo, poderão participar da construção e organização de uma realidade mais favorável à vida humana.

### **Conclusão**

Compreendemos que a criatividade é algo que para ser desenvolvida necessita de diversos tipos de estímulos, e que a GG os comporta sendo assim ideal para esta tarefa. Foi possível verificar que a capacidade de criar de

um indivíduo também está relacionada com as suas experiências vividas anteriormente, com a sua personalidade e com a sua bagagem cultural, e que por vezes, um ato criativo para um determinado indivíduo pode não ser algo novo para um outro, mas o importante é que a capacidade criativa foi utilizada. Contudo, compreender que a utilização da GG nas aulas de Educação Física como subsídio para o estímulo da criatividade, é real. Em suma, a Ginástica Geral é um elemento da cultura corporal, podendo participar do processo de formação de indivíduos críticos e criativos cumprindo assim com sua função educacional.

#### Referências bibliográficas

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Ed. Unicamp, Campinas, SP: 2003.
- AYOUB, E. Ginástica Geral: um Fenômeno sócio-cultural em expansão no Brasil. In **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. A Ginástica Geral em diferentes contextos. In: I CONGRESSO CIENTÍFICO DA REGIÃO CENTRO-OCIDENTAL DO PARANÁ, 1., V. 1, 2005. Campo Mourão – Paraná. **Anais...** Campo Mourão: [s.n.], 2005. 1 CD ROM.
- BRATCH, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- NISTA-PICOLLO, Vilma Leni. **Educação Física Escolar: ser...ou não ter?**. 3ªed. Ed. Unicamp, Campinas, SP: 1995.
- MARTÍNEZ, A. M. **Criatividade, personalidade e educação**. Ed. Papirus, Campinas, 1997.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6ª edição, Atlas: 2004.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Ed. Imago, RJ, 1977.
- RICCETTI, Vanessa Pugliesi. A importância do Brincar. **Revista Educação Marista**, v. 4, n. 8, p. 25-31, 2004.
- SOUZA, Elisabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. Campinas, SP: [s.n.], 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
- PÉREZ GALLARDO, Jorge Sérgio & SOUZA, Elisabeth Paoliello Machado de. Ginástica Geral: Duas visões de um fenômeno. In **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.
- TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física**. Ed. Ao Livro Técnico, RJ: 1985.
- TIBEAU, Cynthia C. Pasqua Mayer. Em busca da pedagogia da criatividade – um estudo do processo criativo na ginástica rítmica desportiva (GRD). In: ICHPER SD – 3º CONGRESSO LATINO – AMERICANO, III, 1996, Foz do Iguaçu. **Anais....** Foz do Iguaçu: [s.n.], 2004. p. 176-187.
- André Ricardo G. Proença: [aproenca19@hotmail.com](mailto:aproenca19@hotmail.com) Luciana Boligon: [luboligon@hotmail.com](mailto:luboligon@hotmail.com)  
Natália Schmidtke Batista: [nat.sb@pop.com.br](mailto:nat.sb@pop.com.br) Ieda Parra Barbosa Rinaldi: [parrarinaldi@hotmail.com](mailto:parrarinaldi@hotmail.com)  
Vânia de Fátima Matias de Souza: [vania.matias@uol.com.br](mailto:vania.matias@uol.com.br)

**CURITIBA INTERNATIONAL CUP: UM NOVO ESPAÇO,  
UMA NOVA COMUNICAÇÃO DA GINÁSTICA GERAL**

**CURITIBA INTERNATIONAL CUP: UN NUEVO ESPACIO,  
UNA NUEVA COMUNICACIÓN DE LA GIMNASIA GENERAL**

**CURITIBA INTERNATIONAL CUP. A NEW SPACE,  
A NEW COMMUNICATION OF GENERAL GYMNASTICS**

Ana Angélica Freitas Góis  
Doutoranda em Educação – UNIMEP  
Faculdades Integradas Einstein de Limeira – FIEL  
Faculdade de Vinhedo  
Edgar Antônio Hubner  
Licenciado em Ed. Física – UFPr  
Licenciado em Fisioterapia – PUC – PR

**RESUMO:** *O presente trabalho apresenta a Ginástica Geral na Curitiba International Cup, maior evento de esporte amador da América do Sul. A Ginástica Geral foi implantada em 2004 e vem se fortalecendo através da participação dos grupos das diferentes regiões do Brasil e de outros países. O evento oferece a competição em diversas modalidades e a GG promove a integração dos participantes em ricas apresentações nos ginásios e praças da cidade de Curitiba. A partir de encontros e depoimentos das pessoas envolvidas na Ginástica Geral observa-se a grande relevância da Curitiba International Cup para a divulgação e desenvolvimento dessa atividade.*

**RESUMEN:** *El presente trabajo presenta la Gimnástica General en la Copa Internacional de Curitiba, mayor evento del deporte aficionado de América del Sur. La Gimnasia General fue implantada en 2004 y se ha venido fortaleciendo a través de la participación de los grupos de las diferentes regiones de Brasil y de otros países. El evento ofrece la competición en diversas modalidades de la Gimnasia General, promueve la integración de los participantes en ricas presentaciones en los gimnasios y plazas de la ciudad de Curitiba. A partir de encuentros y las deposiciones de las personas involucradas en la Gimnasia General. Se observa la gran importancia de la Copa Internacional de Curitiba para la divulgación y el desarrollo de esta actividad.*

**ABSTRAT:** *The present work presents the General Gymnastics at the Curitiba International Cup, the biggest event of the amateur sport fond from South America. The General Gymnastics was implanted in 2004 and it is strengthening through the participation of the groups from different areas of Brazil and other countries. The event offers the competition in several modalities and General Gymnastics promotes the participants' integration in rich presentations in the gyms and squares of the city of Curitiba. Starting from meetings and depositions of people who are involved in General Gymnastics, the great relevance of Curitiba International Cup is observed for the popularization and development of that activity.*

### **Objetivos**

Apresentar a Curitiba International Cup como um novo e importante espaço para realização de atividades relacionadas à prática da Ginástica Geral.

Divulgar a realização dos dois Festivais de Ginástica Geral durante a XI e XII Curitiba International Cup nos anos de 2004 e 2005.

Apresentar considerações sobre a iniciativa de realizar na Curitiba International Cup espaços de construção de conhecimento e discussões acerca das temáticas relevantes na Ginástica Geral

### **Metodologia**

A abordagem metodológica deste trabalho caracteriza-se pelo processo de observações realizadas durante as apresentações da Ginástica Geral na XI e XII Curitiba International Cup na cidade de Curitiba, no período de 2004 e 2005, bem como através dos documentos referentes às inscrições e participações dos grupos de Ginástica Geral no evento.

A Ginástica Geral é uma modalidade fundamentada nas demais atividades gímnicas e outras manifestações, tais como a dança, expressões folclóricas. Utiliza-se de materiais diversificados e música e apresenta-se na forma de coreografias caracterizando aspectos da cultura nacional. As características mais marcantes, que denotam uma diferenciação das demais Ginásticas são: Não visa a competição - Pretende possibilitar a participação de qualquer pessoa, independente de gênero, idade e/ou aptidão física Participação em grupo. Stanquevich ( 2002, p.176)

O regulamento para participação na XI e XII Curitiba International Cup compreende os seguintes aspectos:

Para participar das Apresentações de Ginástica Geral não há limite de idade e as coreografias poderão ser executadas por ginastas de ambos os sexos.

Cada grupo deverá inscrever e utilizar durante a rotina coreográfica um número mínimo de 10 (dez) ginastas, não havendo limite máximo de ginastas por grupo.

As coreografias deverão ter a duração máxima de 5' cada.

O grupo poderá inscrever um número ilimitado de coreografias, cabendo ao Comitê Organizador a redução em função do número de Grupos inscritos.

### **Resultados**

Como resultados deste trabalho que está em pleno desenvolvimento, apresentaremos a relação dos grupos participantes na Ginástica Geral da XI e XII Curitiba International Cup e suas respectivas localidades, tendo em vista que a união de diferentes grupos de locais distantes e/ou próximos contribuem de forma significativa para uma análise qualitativa e participativa da Ginástica Geral em um evento de tradição e renome no cenário esportivo brasileiro e internacional.

Colégio Estadual do Paraná - PR

Colégio Magnum Agostiniano - MG

Colégio Est Senh de Moraes Sarmento - PR

Colégio Marista de Brasília - DF

Faculdades Integradas Einstein Limeira - FIEL - SP

Ginástica Laura Seixas - RJ

Grupo Balançart - Cefet / RN - 3ª Idade - RN  
Instituto Mairiporã de Ensino Superior - SP  
Grupos participantes na XII Curitiba International Cup (Maio-2005)

Colégio Magnun Agostiniano - BH

Estrela do Amanhã / Censa - RJ

Ginástica Laura Seixas - RJ

Grupo Ilona Peuker - RJ

Silvana Gyn / Nova Friburgo / Country Club - RJ

Colégio Marista de Natal - RN

Clube Semanal de Cultura Artística - Portugal

Colégio Arbos - S.A / S.B.C. - SP

CEFET – PR

Colégio Dourado - PR

FEFISA – SP

Grupo de Ginástica Dança Corpo e Movimento - SP

Grupo Mosaicon de Ginástica - Portugal

Prefeitura Municipal de Lorena – SP

Grupos participantes na XI Curitiba International Cup (Maio-2004)<sup>18</sup>

### **Conclusão**

Um estudo que procura apresentar mais uma possibilidade de expansão da pesquisa, da comunicação na área da Ginástica Geral no Brasil bem como em outros países, em um período em que esta se faz necessária, parece ao mesmo tempo oportuno e relevante. A Ginástica Geral atualmente no Brasil é um estudo entre tantos outros desencadeados em Cursos de Educação e Educação Física e se fortalece acerca das discussões e preocupações de vários estudiosos da área. A partir de experiências e realizações na Curitiba International Cup acreditamos e ressaltamos a importância da constante comunicação da Ginástica Geral com o processo educacional e desta possível relação e comunicação neste evento esportivo e integrativo que é a CURITIBA INTERNATIONAL CUP.

### **Referências**

STANQUEVICH, Patrícia. **Ginástica: uma proposta de qualidade de vida?** Piracicaba, SP: Anais do 2º Congresso Científico Latino-Americano da FIEP-UNIMEP. Editora da UNIMEP, 2002.

### **DANDO CORDA À CULTURA INFANTIL**

### **DANDO CUERDA A LA CULTURA INFANTIL**

### **ROPE GAMES OF THE INFANTILE CULTURE**

Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim - Mestre em Educação Física  
Elizabeth Paoliello – Doutora em Educação  
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF- Unicamp

**RESUMO:** *Este trabalho versa sobre uma pesquisa que teve o objetivo de identificar e elaborar um acervo das brincadeiras de corda, que 1010 alunos da 1ª. à 8ª. séries do ensino fundamental e suas famílias conheciam. A*

<sup>18</sup> Os dados dos grupos participantes da XI e XII Curitiba International Cup foram cedidos pela Hubner Sport.



pesquisa foi feita por meio de questionários respondidos pelos alunos, seus pais, irmãos e avós. Dos 1010 questionários distribuídos 403 foram respondidos e devolvidos. Os dados foram analisados em duas etapas, obtendo-se ao final 46 brincadeiras, além de 33 variações, que foram descritas e filmadas. Estas brincadeiras fazem parte da cultura lúdico-infantil e constitui uma coletânea importante a ser trabalhado na Educação Física Escolar.

**RESUMEN:** Este trabajo consiste de una pesquisa que tuvo por objeto identificar y elaborar un acervo de los juegos con cuerda. Para ello, fueron elegidos mil y diez alumnos de la 1ª a la 8ª series de la enseñanza fundamental y sus respectivas familias. La investigación fue realizada por medio de cuestionarios respondidos por los alumnos, por sus padres, sus hermanos e sus abuelos; sobre los juegos con cuerda que conocían. De los mil y diez cuestionarios repartidos, sólo cuatrocientos y tres fueron respondidos y devueltos. Los datos fueron analizados en dos etapas, llegando al resultado final de cuarenta y seis juegos, además de treinta y tres variaciones que fueron descritas y grabadas.

**ABSTRACT:** This work consists of a research, which had as its objective to identify and prepare an asset of rope games, which the 1010 students from 1<sup>st</sup> to 8<sup>th</sup> grades of elementary school and their families knew. The research was done through a questionnaire answered by the students, their parents, brothers and grandparents. Out of 1010 questionnaires shared, 403 were answered and returned. The data was analyzed in two stages and, at the end, 46 games were obtained, besides 33 variations, which were described and recorded. These games are part of the infantile-playful culture and establishes an important asset to be work with scholastic physical education.

### **Introdução**

Este trabalho foca o seu olhar na cultura lúdico-infantil, ou seja, no rico universo das brincadeiras infantis.

As brincadeiras infantis pertencem à cultura, cultura entendida como a expressão de todo o comportamento de uma determinada sociedade, onde suas tradições, seus conhecimentos, costumes, valores sociais e religiosos fazem-se presentes, servindo como identidade de seus membros. Ou seja, todo o conhecimento elaborado, dentro de um contexto histórico-social de uma sociedade, preservado e transmitido a novas gerações, que por sua vez, modificam e transformam os seus elementos.

Deste modo, a cultura sendo um produto do meio histórico-social em que está inserida refere-se aos mais diversos aspectos da vida em sociedade. De acordo com Santos (1983) a cultura é a dimensão da sociedade, que inclui todo o comportamento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso.

Este trabalho concebe a cultura infantil de forma dialética, pois, ao mesmo tempo em que é valorizada como patrimônio a ser transmitido, também é dinâmica, ao alterar-se em sua própria transmissão e por sofrer as influências dos processos sociais em que se relaciona.

Em relação às brincadeiras infantis, essa dinâmica cultural faz com que algumas brincadeiras sejam modificadas e outras caiam em desuso.

Neste panorama constata-se a necessidade de constituir-se uma coletânea das brincadeiras de corda, para que, dentro da dinâmica cultural elas não se percam.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi identificar e elaborar um acervo das brincadeiras de corda, que os alunos de uma escola de ensino fundamental e seus familiares conheçam.

### **A corda**

Dentre o rico universo das brincadeiras infantis, optou-se pela corda como objeto da pesquisa por sua popularidade, fato constatado nas observações assistemáticas<sup>19</sup> em ambientes escolares, também foi escolhida, pela sua versatilidade, que possibilita a realização de diversas atividades lúdicas e criativas, tanto individuais como coletivas, e por ser um elemento de fácil aquisição e improvisação.

A fabricação de cordas, de acordo com a Barsa (1971), é conhecida pelo homem desde o quarto milênio A.C., sendo as mais primitivas feitas de correias trançadas, tiras de cortiça e até raízes. Atualmente são utilizadas na cordoaria fibras de animais, vegetais e artificiais, como o nylon.

Devido a sua flexibilidade e maleabilidade possibilita ser manipulada de diversas maneiras, servindo para amarrar, puxar, pendurar, laçar, pular, balançar, torcer, cercar, etc. Encontramo-la sendo empregada em diferentes situações da vida do homem e como instrumento de trabalho em várias profissões. O contato das crianças com a corda do mundo dos adultos fez com que essas inventassem inúmeras brincadeiras.

Conforme Fernandes (1979) as crianças criam uma cultura singular aproveitando, para isto, muitas vezes, elementos que receberam provenientes da cultura dos adultos e os transformam em algo próprio e diferente, que incorporado é institucionalizado pelo grupo infantil, constituindo-se cultura que é transmitida às outras crianças de geração em geração. Nessa transmissão muitas brincadeiras sofrem modificações distanciando-se de seus elementos originais.

---

<sup>19</sup> Estas observações assistemáticas (LAKATOS e MARCONI, 1991) referem-se a uma pesquisa anterior que teve como objetivo identificar as brincadeiras infantis dentro da ambiente escolar, realizadas pelas autoras em 1991.

A corda para as crianças, de acordo com a imaginação, pode ser cobra, rio, ponte, rua, laço, rabo, etc., tornando-se, dessa forma, um material muito criativo para elas.

Algumas crianças impossibilitadas de terem uma corda improvisam-na com cintos, fios, fitas, cordinhas de varais, tiras de tecido, sacos, cipós, mangueiras de água, etc.. Uma criança de Valença, comprova essa possibilidade de improvisação ao escrever que: “A corda é feita de saco, é muito boa de pular” (BARRETO, 1979).

A popularidade das brincadeiras de corda pode ser verificada nas músicas infantis que a mencionam e até a destacam das demais brincadeiras. São exemplos dessa popularidade as músicas “Brincadeiras de Criança” de Délcio Luís e Wagner Bastos, interpretada pelo Grupo Molejo (1999) que enfatiza “das brincadeiras a que eu mais gosto é pular corda”, e a música “Pular corda” de Chico Roque e Ed Wilson interpretada pelo grupo Trem da Alegria (1989). Também, constata-se a popularidade das brincadeiras de corda em ilustrações que expressam brincadeiras infantis..

As brincadeiras de corda são simples, muitas são fáceis de praticar e despertam a alegria de muitas crianças, além, de que para algumas crianças as brincadeiras representam desafios, que enfrentam tomando consciência de suas limitações e capacidade.

As cantigas que acompanham algumas brincadeiras possuem um ritmo em sincronia com a cadência da batida da corda, sua sonoridade parece ser agradável e estimulante para as crianças.

### **A cultura infantil e a Educação Física escolar**

Os parâmetros curriculares nacionais atuais possuem uma abordagem cultural da educação física, contudo, já em 1987 a proposta curricular de educação física – Primeiro Grau – do Estado de São Paulo – em sua 2ª. edição preliminar salientava que

Não podemos esquecer que nossos alunos carregam consigo uma rica bagagem cultural que, de forma alguma, pode ser deixada de lado pela escola. É a partir desse conhecimento, portanto, que devemos atuar, de forma que ação pedagógica promova, a ampliação desse conhecimento construído pela criança nas suas relações com o meio em que ela vive. Porém, essa ação pedagógica deve ser desenvolvida de forma que, além da ampliação do conhecimento existente o sujeito possa ter acesso à cultura que lhe é estranha.

Convergindo, Freire (1989) valoriza o conhecimento que é próprio do aluno, ao afirmar que a aprendizagem deve ser significativa para a criança e tanto mais o será se tiver relação com o conhecimento que ela possui, portanto, esse conhecimento deve ser o ponto de partida do trabalho da educação física. As brincadeiras de corda, que as crianças e suas famílias conhecem, são importantes conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar.

As brincadeiras de corda auxiliam no desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, cognitivos, sociais e psicológicos, porém, no âmbito escolar requerem do educador atitudes pedagógicas adequadas que favoreçam este pleno desenvolvimento. Por exemplo, para alguns alunos a situação de “entrar” na corda causa desconforto e constrangimento, sendo portanto, necessário um ambiente de segurança e confiança para proporcionar a eles que tentem “entrar” na corda com tranqüilidade, relacionada tanto no aspecto pessoal como social, estimulando, deste modo, a auto-confiança. Assim sendo, cabe ao educador gerar com seus alunos um ambiente de colaboração, no qual eles não se sintam constrangidos em suas tentativas, mas valorizados pela coragem de enfrentar seus próprios desafios em sua aprendizagem. Diante das situações adversas da aprendizagem depende do educador compreender os comportamentos de seus alunos para ter melhores condições de orientá-los, oferecendo pistas e criando novas estratégias.

### **A pesquisa**

Tendo em vista o objetivo da pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa por meio de questionário, distribuído aos alunos da 1ª. a 8ª. série do ensino fundamental do Externato São João, que o levaram para casa para serem respondidos por eles próprios, seus pais, irmãos, tios e avós.

### **Objetivos da pesquisa**

Identificar e elaborar um acervo das brincadeiras de corda, que os alunos de uma escola de ensino fundamental e seus familiares conheçam.

### **Universo da pesquisa**

O universo da pesquisa foi constituído pelos 1010 alunos da 1ª. à 8ª. séries do ensino fundamental do Externato São João, escola particular, situada na cidade de Campinas- S.P., seus pais, irmãos, tios e avós.

A escolha deste estabelecimento de ensino deu-se por atender alunos de diferentes classes sociais, permitindo desta maneira uma maior abrangência das brincadeiras existentes.

Foram incluídos, no universo da pesquisa, os parentes dos alunos, a fim de obter dados que permitam identificar como a transferência se processa, quais as modificações sofridas e as criações de novas brincadeiras, entre as gerações.

#### **Coleta de dados**

Para a coleta de dados utilizou-se de questionário, no qual perguntou-se nome, idade, cidade onde viveu até os doze anos e quais as brincadeiras de corda que conheciam.

A inclusão da questão a respeito da cidade em que viveram até os doze anos de idade fez-se visando um estudo posterior relacionando a região com as brincadeiras de corda que ela possui.

No momento da distribuição dos questionários foi explicado aos alunos qual era o objetivo do mesmo, como respondê-lo e que deveria ser devolvido dentro do prazo de cinco a trinta dias.

Dos 1010 questionários foram devolvidos 403.

#### **Metodologia de análise**

De posse dos questionários realizou-se a tabulação dos dados referentes às brincadeiras, identificando, nesta primeira etapa, 95 nomes de brincadeiras de corda.

Retornou-se a alguns alunos para que elucidarem a respeito das brincadeiras com nomes desconhecidos, constatou-se que havia nomes diferentes para as mesmas brincadeiras, e que algumas citadas nos questionário não eram de corda, mas de cordões, barbantes e fios, por exemplo, rodar pião, andar sobre latas, cama de gato, telefone de latinhas e fio.

Na segunda etapa foram obtidas 46 brincadeiras, as quais foram descritas e filmadas.

#### **Descrição das brincadeiras**

A redação das descrições foi realizada com uma linguagem simples e de fácil entendimento. Alguns termos colocados entre aspas são explicados no final das descrições.

No início da descrição de cada brincadeira é citado todas as variações de nomes pela qual a brincadeira foi identificada. Ao final da descrição são fornecidas as variações do modo de realizar a brincadeira.

Em algumas brincadeiras aproveitou-se para mencionar o “jogo simbólico” que pode envolvê-las.

Na classificação as brincadeiras foram divididas da seguinte forma: as que predominam pulos (saltos) e as que exigem outros movimentos como balançar, puxar, subir, laçar, conduzir, amarrar, etc.

As que predominam pulos (saltos), foram por sua vez subdivididas entre as que possuem cantigas e as que não possuem.

As brincadeiras foram ordenadas de acordo com o número de participantes necessários para a sua realização.

#### **Filmagem**

As brincadeiras foram filmadas visando colaborar com o entendimento e compreensão das brincadeiras mostrando aspectos considerados importantes.

As filmagens foram realizadas com os alunos da 1ª. e 2ª. série.

#### **Brincadeiras identificadas**

- Brincadeiras de pular individuais sem cantigas: 4
- Brincadeiras de pular em duplas sem cantigas: 1
- Brincadeiras de pular em trios e pequenos grupos sem cantigas: 8
- Brincadeiras de pular com cantigas: 12
- Brincadeiras individuais que envolvem movimentos de balançar, puxar, subir, laçar, conduzir, amarrar, etc.: 18
- Brincadeiras em grupos que envolvem movimentos de balançar, puxar, subir, laçar, conduzir, amarrar, etc.: 3
- Variações das brincadeiras: 33

#### **Considerações finais**

Foi constatado que existem muitas brincadeiras de corda, algumas até, então, desconhecidas por muitos de nós, ricas em experiências motrizes, e que por pertencerem à cultura infantil, tornam a aprendizagem mais significativa para os alunos em direção aos conhecimentos que lhes são estranhos.

Ao analisar-se as brincadeiras dos pais e avós, foi comprovado o dinamismo da cultura, pois algumas foram transmitidas, outras alteradas e outras, ainda, inventadas e acrescidas à cultura infantil.

As brincadeiras de corda como patrimônio cultural importante não podem correr o risco de se perderem, o que faz com que a pesquisa adquira relevância.

Este trabalho visa também contribuir com a educação física escolar, ao propor a utilização das brincadeiras identificadas em suas aulas pois, além de ser patrimônio cultural, proporcionam benefícios ao desenvolvimento dos alunos.

Não se teve a pretensão de esgotar o assunto, mas sim, de fornecer elementos que gerem novas inquietações e pesquisas na área da Educação Física.

#### **Bibliografia**

- BARRETO, M. L. B. (Org.). *Do jeito mais simples, crianças pesquisam cultura popular*. Rio de Janeiro: Funarte- Secretaria de Educação e cultura, 1979.
- BARSA. *Encyclopaedia Britannica Editores*, Rio de Janeiro, 1968.
- FERNANDES, Florestan. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro, teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Editora Spicione, 1989.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3. ed. rev. e ampli.. São Paulo: Atlas, 1991.
- LUIS, D.; BASTOS, W. *Brincadeiras de crianças*. Rio de Janeiro: Gravadora WEA, 1999.
- PEROTTI, E. *A criança e a produção cultural para a criança*. In: Belinky, T. *A produção cultural para a criança*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- ROQUE, C.; WILSON, E. *Pular corda*. São Paulo: Gravadora BMG, 1989.
- SANTOS, J. L. *O que é cultura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- SÃO PAULO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Proposta curricular de educação física – Primeiro Grau – do Estado de São Paulo*. 2. ed. Preliminar. São Paulo: Editora oficial do Estado. 1986.
- Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim: [Fernanda.chaparim@itelefonica.com.br](mailto:Fernanda.chaparim@itelefonica.com.br)

### **EDUCAÇÃO FÍSICA E IMAGEM CORPORAL**

### **EDUCACIÓN FÍSICA Y IMAGEN CORPORAL**

### **PHYSICAL EDUCATION AND BODY IMAGE**

Maria Elisa Caputo Ferreira  
Prof. da FAEFID-UFJF; Dra. em Educação pela USP-SP  
Mestre em Educação Física pela UGF-  
Projeto de Iniciação Científica: Corpo e Diversidade.  
Antônio Paulo André de Castro  
Acadêmico de Educação Física; Bolsista de Iniciação Científica.

**RESUMO:** *O presente estudo tem como objetivo analisar a intensa pressão que os homens enfrentam principalmente, hoje em dia, para adquirir a forma física considerada “perfeita”, o que impõe um risco à saúde tão perigoso e mortal quanto os representados pelos distúrbios da alimentação. Esse quadro influi forte e decisivamente nas tendências supermusculares e nos transtornos Dismórficos Corporais.*

**RESUMEN:** *Este estudio tiene como objetivo analizar la intensa presión que los hombres sienten hoy en día para adquirir la forma física considerada “perfecta”, lo cual impone un riesgo para la salud, tan peligroso y mortal, cuanto los representados por el desorden de la alimentación. Ese cuadro influye fuerte y decisivamente en las tendencias supermusculares y en los trastornos Dismórficos corporales.*

**ABSTRACT:** *The present study has the aim of analyzing the intense pressure that men deal, more than ever, to obtain the physical shape considered “perfect”, what inflicts in a so dangerous and mortal health risk, as the ones represented by the eating disorder. This scene strongly and decisively influence on the super muscular tendencies and on the Body Dimorphic disorders*

#### **Problematização**

É inegável a crescente importância que, nas sociedades modernas, se atribui a alguns “valores” entre os quais poder, beleza, juventude, riqueza, que estratificam os seres humanos de acordo com princípios pré-estabelecidos culturalmente.

Nas sociedades capitalistas, onde as relações se definem pela produção e pelo lucro, o padrão ideal de homem segue os valores determinantes. Nessa perspectiva, o corpo humano é concebido da mesma forma que o corpo social. Essa concepção funcionalista de sociedade faz com que a mesma seja vista, metaforicamente, como um corpo estruturado com órgãos, onde cada um deles desempenha uma função social muito precisa. Da mesma forma como no corpo humano, os órgãos devem relacionar-se entre si, trazendo uma harmonia fisiológica para esse corpo.

No decorrer da história, percebemos que o homem vem demonstrando ter dificuldades em “ver e lidar” claramente e sem preconceitos com seu próprio corpo.

O corpo, entendido como conjunto matéria/espírito, não se situa no mundo de forma autônoma. Segundo RODRIGUES (1975, p. 45): “a cultura dita normas em relação ao corpo; normas a que o indivíduo tenderá, à custa de castigos e recompensas, a se conformar, até o ponto de estes padrões de comportamento se lhe apresentarem como tão naturais quanto o desenvolvimento dos seres vivos”.

Assim, a cultura determina aspectos do nosso corpo, tornando-se necessário examinar os modos particulares de como isso se processa em diferentes sociedades, levando-se em conta também o papel das imagens sobre nossas percepções de corpo e os modos como a construção das identidades depende da construção das imagens do corpo.

Segundo BIANCHETTI e FREIRE (1998, p. 23), “no decorrer da história da humanidade, a forma como os homens e as mulheres trataram e continuam tratando o corpo revestiu-se e reveste-se de uma quase total irracionalidade”. Percebe-se esta irracionalidade numa certa padronização, estabelecida por diferentes critérios em diferentes momentos da história; assim, em todas as épocas, a sociedade determinou e privilegiou um tipo de corpo.

A busca frenética do corpo ideal pelo ser humano, produzido pela mídia e desfilado em revistas, filmes e novelas têm acarretado uma falta de bom senso e critério, em que o importante é estar dentro dos padrões determinados, independentes das conseqüências. A beleza é buscada e comprada a qualquer preço e a qualquer custo. ASSMANN (1995, p. 72-3) adverte para o fato de que :

Quantos corpos, sucessivos e simultâneos, já tivemos? Não é verdade que, num sentido muito real, temos imensa dificuldade em ser nosso corpo porque já nos inculcaram de mil maneiras que temos tal ou qual corpo?. Ou seja, mais do que ser a sua verdadeira e real substância, nossos corpos são corpos que nos disseram que temos, corpos inculcados e ensinados,<sup>13</sup> feitos de linguagens, símbolos e imagens. As culturas, as ideologias e as organizações sempre inventam um corpo humano adequado e conforme.

Investindo política e economicamente no corpo, a sociedade estabelece a priori critérios de seleção das oportunidades e das pessoas a elas acessantes.

Vivemos a era das imagens e, nesse contexto, estamos experimentando uma saturação de signos no tocante ao corpo ideal. Nesta ciranda de signos, o corpo fica reduzido a escravo de si mesmo, o corpo real é desprezado e descartado em prol do corpo desejado e imaginado. Esta valorização visual se impõe de forma drástica e direta.

Observa-se que a cultura sempre ditou padrões e normas em relação ao corpo. Porém, nos dias atuais, essa situação tem se manifestado de maneira intensa e fechada. Na realidade, vivemos uma ditadura do corpo perfeito, do corpo ideal, sobre o corpo que é realmente possível e viável em uma sociedade com uma miscigenação tão variada. A esse respeito, BRUHNS (1989, p. 43) acrescenta:

Vivemos dentro de uma tradição cultural na qual nosso corpo sofre uma série de repressões através de preconceitos, normas sociais, etc., sofrendo com isso uma rigidez postural.

A cultura dita normas em relação ao corpo.

A mais simples observação em torno de nós poderá demonstrar que o corpo humano é afetado pela religião, pela profissão, pelo grupo familiar, pela classe social e outros intervenientes sociais e culturais.

Ao corpo se aplicam também crenças e sentimentos que estejam na base da nossa vida social.

Seria utópico falar de uma sociedade cuja cultura não se inscreva sobre o corpo, mas é urgente pensar em uma sociedade com padrões corporais flexíveis, que privilegie o corpo-real, corpo-possível, e que este possa transitar de maneira confortável e com vontade pela vida. Lembrando KOFES (1989, p. 55):

Será que hoje não estaria havendo um discurso ao qual eu teria que adequar meu corpo, ao invés de se ter (se é que é possível) uma sociedade da qual o meu corpo estivesse liberado de um discurso que afirma como ele tem que ser?

Nosso relacionamento com o corpo é o ponto focal, fulcral, nuclear, que patenteia nosso “ser-no-mundo”. Dessa forma, há uma construção cultural do corpo, definida e colocada em prática, em virtude das especificidades culturais de cada sociedade, onde o conjunto de hábitos, costumes, crenças, tradições, que caracterizam uma cultura, também se refere ao corpo.

### **Objetivo**

O presente estudo tem como objetivo analisar a intensa pressão que os homens e as mulheres enfrentam principalmente, hoje em dia, para adquirir a forma física considerada “perfeita”, pesquisando causas e conseqüências desse fenômeno, impondo um risco à saúde tão perigoso e mortal quanto os representados pelos distúrbios da alimentação. Esse quadro influi forte e decisivamente nas tendências supermusculares e nos transtornos Dismórficos Corporais.

### **Cuidados e excessos com a imagem corporal**

---

<sup>13</sup> Sobre corpos ensinados, ler DENIS, D. *El cuerpo enseñado*. Barcelona: Paidós, 1980.

Nos dias de hoje, é comum percebermos em diferentes culturas, um número cada vez maior de pessoas que dedicam grande parte de seu tempo e dinheiro para cuidar de seus corpos. O trato com o corpo tem se caracterizado de diferentes formas na história ocidental, desde a estética da existência, característica da Grécia Antiga até chegar a estabelecer, no final do século XVIII, uma relação com a dimensão corporal que será a base para a concepção atual, na qual o trato com o corpo passa a ser mais importante do que a relação com o outro, como destaca SILVA, 1999.

A imagem corporal pode ser definida como uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física em relação a nós mesmos e aos outros (CASH & PRUZINKY, 2002; SHILDER, 1999).

O que era antes preocupação exclusivamente das mulheres, está chegando cada vez mais aos homens, devido à dimensão cada vez mais acentuada que o trato com o corpo e a imagem representam hoje em nossa sociedade. Atualmente, as relações com o corpo são amplamente influenciadas por diversos fatores socioculturais e econômicos. Estes fatores conduzem homens e mulheres a apresentarem um conjunto de preocupações, inquietações e, principalmente, insatisfação com a imagem corporal, induzindo as pessoas a se exercitarem e despenderem cuidados com aparência visual do corpo (BLOWERS *et al.*, 2003; POPE Jr, PHILLIPS & OLIVARDIA, 2003).

A insatisfação com imagem corporal implantada pela mídia expõe belos corpos e nos obriga a buscá-los (LABRE, 2002; NAGEL & JONES, 1992). O processo de insatisfação é baseado no pensamento de que a mulher deve exultar pela magreza considerável e os homens vangloriarem-se por possuírem um volume muscular significativo.

Mais do que nunca os homens estão lidando com a mesma e intensa pressão que as mulheres enfrentam há séculos para adquirir a forma física perfeita, do halterofilismo compulsivo a freqüentes idas aos salões de beleza, para cuidar dos cabelos, unhas e depilar os pêlos.

Toda essa pressão em se ter um corpo esteticamente padronizado, está levando um número cada vez maior de homens, adultos, jovens e até mesmas crianças, em uma busca frenética por um corpo aceitável para os padrões de beleza implantado em nossas cabeças, levando-nos a graves conseqüências. A busca incessante pela melhor aparência física ou tipo físico idealizado dos praticantes de atividade física passa a ser um fenômeno sociocultural muitas vezes mais significativo do que a própria satisfação econômica, profissional ou afetiva, como afirma NOVAES, 2001.

Toda esse interesse pelo corpo perfeito, inatingível, que os homens buscam está deixando de ser um interesse normal para tornar-se um quadro patológico capaz de assolar uma vida inteira. Logo então, a prática de exercícios físicos torna-se um caminho para lograr o objetivo de se ter um corpo ideal ou uma melhor aparência física. Além dessa preocupação, existe também a corrida atrás de métodos para auxiliar na conquista do objetivo, o corpo considerado “perfeito”, o que freqüentemente, leva à compulsão pela prática de atividade física excessiva e à alimentação compulsiva.

Diante desse quadro, os homens estão sujeitos a situações que caminham desde a insatisfação pessoal com a imagem corporal até ao desenvolvimento de diversas patologias, como a VIGOREXIA. É possível que o grau de insatisfação com a imagem corporal seja o principal norteador ou incentivador para que os indivíduos iniciem um programa de atividade física ou também seja responsável por inúmeras conseqüências negativas como distúrbios alimentares e dismorfias musculares (HART, 2003; DION, BERSCHIED & WALTER, 1972; EAGLY *et al.*, 1991; FEINGOLD, 1992; WICSTRON, 1995).

Como conseqüência dessa busca pelo corpo estereotipado, encontramos os distúrbios alimentares como a Anorexia, Bulimia, dentre outros, que acometem seriamente a saúde. Estes fenômenos são mais comuns entre as mulheres, tendo em vista que o padrão de beleza feminina é ser magra, e ambos os distúrbios ocorrem em função de se alcançar baixos pesos. Já nos homens o padrão imposto é o do volume muscular evidencial, do vigor físico invejável, e isso os torna capazes de fazer sacrifícios, desde a musculação compulsiva até o uso de esteróides, para se chegar ao ponto que eles consideram “ideal”.

Atualmente é comum o cultivo de hábitos saudáveis, como se exercitar regularmente, alimentar-se melhor, no dia-a-dia das pessoas, mas existe sempre pessoas que desejam o extremo e ultrapassam os limites saudáveis de cuidados e passam para o outro extremo - da alimentação necessária para a alimentação compulsiva, da atividade física regular para a compulsiva e tudo isso faz com que milhares de indivíduos se tornem escravos do narcisismo e cultivem patologias clínicas envolvendo distúrbios alimentares e psiquiátricos.

Até pouco tempo atrás, ouvíamos falar somente em Anorexia nervosa e Bulimia, patologias que acometem milhares de mulheres, principalmente modelos. Com a exigência de beleza cada vez maior para homens e mulheres, além das patologias citadas, começamos a ouvir falar e noticiar sobre novas patologias, como a Vigorexia, cada vez mais comum entre homens freqüentadores de academia de ginásticas.

A Vigorexia é um transtorno emocional que quebra a homeostase do organismo, assim denominada pelo psiquiatra na Universidade de Harvard, Harison G. Pope. A Vigorexia ou Transtorno Dismórfico Muscular, vem acometendo uma parcela cada vez maior de homens que se demonstram insatisfeitos com sua imagem corporal,

fazendo com que eles passem um grande período de tempo e gastem muito dinheiro buscando um corpo considerado “ideal”, comprometendo suas vidas individual e social.

Muitos vigoréticos passam por situações inusitadas todos os dias, desde a insatisfação com o corpo, analisado minuciosamente no reflexo do espelho, passando por comentários de pessoas que se assustam com o tamanho dos músculos dele, até chegar ao pior, que é ser encaminhado para o hospital com graves complicações na saúde devido ao uso de substâncias como os esteróides, produtos de uso veterinário e até mesmo de óleo de cozinha, dentre outras substâncias injetáveis.

Em nossas pesquisas, após entrevistarmos seis jovens da cidade de Juiz de Fora, constatamos que alguns dos encaminhados para os hospitais tiveram parte do corpo afetada pelo uso dessas substâncias e tiveram que passar por tratamento farmacológico, como no caso de um entrevistado por nós, que ficou internado por 22 dias fazendo tratamento de desintoxicação e drenagem em um dos braços, após ter abusado do uso de um produto de uso veterinário, o ADE, um polivitamínico utilizado na engorda de bois e porco.

Em seu depoimento, o jovem de 19 anos declara em sua entrevista:

Eu tava empolgado com a coisa e queria crescer rápido, eu aplicava dia sim dia não, aplicava mais ou menos 70ml por aplicação, teve um dia que começou a voltar por onde eu aplicava, eu continuei aplicando e foi ai que me deu problema ... tive que operar o braço e fiquei internado no hospital fazendo drenagem no braço...

Como este caso temos muitos outros, o de um soldado do exército, de 19 anos, o de um fisiculturista, de 31 anos, praticante dos esporte há seis anos, entrevistado por nós, e tem também outros casos de gravidade maior, casos como o do vigilante que foi internado as pressas com complicação dos rins e fígado, destacados na imprensa local de Juiz de Fora-MG e Zona da Mata Mineira. Destaca-se também o caso dos meninos de Goiânia, que perderam a vida em busca do sonho de ser forte, e de muitos outros casos que acontecem todos os dias e que não divulgados e não chegam até nós.

#### **Conclusões parciais da pesquisa**

Espera-se, com o presente trabalho, a partir do levantamento estatístico dos casos de Bulimia, Anorexia e Vigorexia nas academias de Juiz de Fora, além de detectar as diferentes causas que levam os jovens ao uso de esteróides, intervir através de programas traçados de acordo com o grupo de alunos que protagoniza as diferentes causas para a ingestão de drogas.

Com a divulgação do tema, espera-se incentivar a discussão sobre o assunto; comparar aspectos sociais e econômicos de alvos de drogas nas academias; salientar a importância de se combater o uso de drogas.

Formular programas de intervenção e incrementar os já existentes, adequando-os à nossa comunidade, com o intuito de amenizar o problema, além de oportunizar o aprofundamento teórico articulado à sistematização de ações e desenvolvimento de material pedagógico que tenham potencial de replicabilidade.

#### **Bibliografia**

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
- GUTIERREZ, G. G. (Org.) **O corpo e o lúdico: ciclo de debates, lazer e motricidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 67-88.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo a uma sociedade aprendente**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995.
- BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida M. (Org.) **Um olhar sobre a deficiência: interação, trabalho e cidadania**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- BRUHNS, Heloísa T. GUTIERREZ, G. G. (org) **O corpo e o lúdico: ciclo de debates, lazer e motricidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Conversando sobre o corpo**. 3 ed. Campinas, SP : Papyrus, 1989.
- CASH, TF & PRUZINSKY, T (Eds) **Body Image: A Handbook of Theory, Resech, nad Clinical Practice**. New York: Guilford Press, 2002.
- DENIS, D. **El cuerpo enseñado**. Barcelona: Paidós, 1980.
- KOFES, Suely. **E sobre o corpo, não é o próprio corpo que fala?** Ou, o discurso desse corpo sobre o qual se fala. In: BRUHNS, Heloísa T. (Org.). **Conversando sobre o corpo**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1989. p. 45-60.
- LABRE, M. Adolescent boys and the muscular male body ideal. **Journal Adolescent Health**. 2002; v. 30, p. 233-242.
- NAGEL, K. & JONES, K. Predisposition factors in anorexia nervosa. **Adolescent**. 1992; 27(106): 381-386.
- NOVAES, JS, **Estética - O corpo na Academia**. Rio de Janeiro: Ed. Shape 2001.
- POPE JR, HG; PHILLIPS, KA & OLIVARDIA, R. **O complexo de Adônis- A Obsessão masculina pelo corpo**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.
- RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.

SHILDER, PF. **A imagem e o corpo. As energias construtivas da psique.** 3ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 1999.

SILVA, A.M. **O Corpo do Mundo: reflexos acerca da experiência de corpo na modernidade.** 1999. Dissertação de Mestrado. Centro de Filosofia e Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina.

WHITBOURNE, L. **Social, psychological correlates of eating problems. A study of the general adolescent population in Norway.** *Psychological Medicine.* 1995; 25(3): 567-579.

Maria Elisa Caputo Ferreira: [caputoferreira@terra.com.br](mailto:caputoferreira@terra.com.br)

**ELEMENTOS FOLCLÓRICOS PRESENTES NAS COMPOSIÇÕES  
COREOGRÁFICAS DO GRUPO DE GINÁSTICA GERAL DA UNICAMP**

**ELEMENTOS FOLCLÓRICOS PRESENTES EN LAS COMPOSIÇÕES  
COREOGRÁFICAS DEL GRUPO DE GIMNASIA GENERAL DE LA UNICAMP**

**FOLKLORIC ELEMENTS PRESENT IN THE CHOREOGRAPHIC  
COMPOSITION OF THE UNICAMP GENERAL GYMNASTIC GROUP**

Andresa de Souza Ugaya  
Mestranda em Educação Física Escolar  
Jorge Sergio Pérez Gallardo  
Prof. Doutor em Educação Física  
Grupo de pesquisa em de Educação Física Escolar/UNICAMP

**RESUMO:** *Este presente trabalho tem o objetivo de mostrar a importância dos trabalhos coreográficos realizados pelo Grupo de Ginástica Geral da Unicamp – GGU, nos quais é dada grande importância a cultura popular. As composições coreográficas têm sido estruturadas a partir de pesquisas e estudos realizados pelos seus participantes, que durante o processo compartilham os conhecimentos adquiridos. Levando em consideração a concepção de GG do GGU, a partir desses trabalhos, firma-se o compromisso e a preocupação com a formação dos valores humanos, que se inicia a partir da valorização daquilo que faz ser o que somos, a nossa cultura.*

**RESUMEN:** *El presente trabajo tiene como objetivo mostrar la importancia de las creaciones coreográficas realizadas por el Grupo de Gimnasia General de la Unicamp (GGU), en los cuales se da una gran importancia a la cultura popular. Las composiciones coreográficas han sido estructuradas a partir de investigaciones y estudios realizados por los integrantes del grupo; que durante el proceso creativo comparten los conocimientos adquiridos. Considerando el concepto de GG del GGU y partiendo de sus creaciones, se adquiere el compromiso y la preocupación con la formación de los valores humanos, que parten desde la valorización de aquello que nos hace ser lo que somos: nuestra cultura.*

**ABSTRACT:** *The objective of this article is to show how important the choreographies done by GGU are, in which the popular culture is given so much importance. The choreographies have been structured from researches and studies done by its participants, who along the process have shared the conquered knowledge. Taking into consideration the conception of General Gymnastics from GGU, from this point on, a deal and awareness about the formation of the human values, which has its beginning from being worth what we really are, our own culture.*

O Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – Grupo Ginástico Unicamp (GGU), em seus 16 anos de existência, além de divulgar a Ginástica Geral (GG) pelo Brasil e pelo mundo, tem também buscado valorizar a cultura popular através de suas composições coreográficas.

Segundo Frade (1997), a cultura popular é aquela transmitida de forma empírica e totalmente à margem dos sistemas formais de ensino. Aprende-se por uma relação concreta de participação e convivência entre familiares, vizinhos, amigos e demais instituições sociais como a igreja, o clube, a rua. A cultura popular é fruto do dia-a-dia de pessoas simples, comuns que vivem na intensidade das transformações da vida. Como afirma Caldas (1986) apud Frade (1997) “pode entender-se como aquela parte da cultura produzida pelo povo para o próprio povo”.

Partindo desse entendimento constata-se nos dias atuais um aumento da valorização dessas manifestações populares para além do seu espaço de existência. Através de festivais, encontros, congressos e eventos em geral, tem-se aprendido muito sobre a cultura popular do Brasil e de outros países.

No entanto, na escola, pouco se valoriza dessa cultura. O que se aprende nesse espaço sobre o conhecimento popular, ou melhor, o que se comemora é a festa Junina no mês de junho, que atualmente também virou festa



“Julina” mostrando o total descomprometimento com o verdadeiro sentido dessa comemoração e o dia 22 de agosto, dia do Folclore, mais precisamente do dia do saci-pererê, da mula-sem-cabeça, do lobisomem, do caipora, da vitória-régia etc etc etc. Mas a cultura popular é muito mais do que isso! É história, é conhecimento, é sabedoria, é lição de vida.

Valorizar o que é nosso, é valorizar o que nos representa, mas levando em consideração aquilo que é realmente significativo para cada um de nós. Se muitas pessoas desconhecem a cultura popular do seu país, acreditamos que seja por falta de estímulos e incentivo. Afirmar que as crianças e os adolescentes não gostam, não se interessam é uma total banalização do processo pedagógico e uma ótima desculpa para aqueles que não querem se dar ao trabalho de buscar adquirir novos conhecimentos e buscar novas metodologias para o processo ensino-aprendizagem.

Assim como afirma Freire (2005) é difícil mudar, mas é possível. E o que deveríamos mudar é esse paradigma de que os alunos são desinteressados, não querem nada com nada, são dispersos. Será mesmo? Podemos generalizar dessa maneira? Será que ao dizer tal coisa, não estaremos negando uma responsabilidade que também nos pertence? E quanto a nós educadores, o que estamos fazendo? Vocês já perguntaram aos seus alunos, quais são os “nossos problemas”?

Bom, mas afinal, o que a ginástica geral tem a ver com isso?

Nós respondemos.

Tudo!

Partindo das idéias expostas acima sobre a valorização da cultura popular, a GG busca “uma comunicação diversificada, partindo de composições coreográficas significativas, críticas e reflexivas sobre essa riqueza cultural do nosso povo” (GOIS, p: 3, 2002).

Utilizando-se de elementos folclóricos que se manifestam através da música, da dança, dos implementos, das vestimentas, a GG firma o seu compromisso com a valorização da cultura na qual se insere, além, é claro, de cumprir o seu papel pedagógico de contribuir na construção dos valores sociais e humanos. “Mais ainda: no processo de elaboração de uma composição coreográfica, deve considerar-se as experiências e interesses dos alunos e o trabalho em grupo, estimulando a cooperação, a capacidade de ação e autonomia dos educandos como sujeito do processo educativo, para que possam compor em co-autoria com outros sujeitos, buscando novas interpretações, novas leituras, novas significações antes desconhecidas” (AYOUB, p: 94, 2003).

Destituída de preconceitos, porém sem infringir as normas de boa convivência e o respeito pela individualidade das outras pessoas, é um espaço de muitas possibilidades, no qual valoriza-se o individual sem perder de vista o coletivo.

Levando em consideração todas as idéias aqui discutidas, efetivamente, o Grupo Ginástico da Unicamp tem buscado em algumas de suas composições coreográficas mostrar o que isso significa na prática.

Para a elaboração dessas composições coreográficas, parte-se de um trabalho de pesquisa feito pelos integrantes do grupo e por algumas pessoas que estudam sobre o assunto e são convidadas a contribuir da forma que podem. A partir do que é levantado (textos, músicas, histórias, curiosidades, fotos), inicia-se o compartilhamento dessas informações e num segundo momento a exploração, a descoberta e experimentação e elementos ginásticos e gestos que estabeleçam um significado dentro do contexto pré-estabelecido. Dessa forma, provoca-se uma imersão no mundo da cultura popular, ou seja, nas nossas raízes.

Partiremos agora para o conhecimento de algumas coreografias compostas pelos integrantes do GGU. Esperamos que elas sirvam não como um modelo a ser seguido, e sim, como uma iluminada inspiração. Bom trabalho!

Criações do Grupo Ginástico Unicamp que apresentam elementos de manifestações populares:

**1993 – Corda grande e pequena**

Implementos: cordas grandes e pequenas

Elementos folclóricos: brincadeiras populares com corda grande e pequena

**1995 – Jornal**

Implemento: folhas de jornal

Elementos folclóricos: brincadeiras populares realizadas a partir do material explorado, no caso, o jornal: amarelinha, corda, bola

**1996 – Flashes**

Implementos: bolas de GRD; bolas grandes, pernas-de-pau: bambus pequenos; latas de alumínio; elástico; bolinhas de tênis

Elementos folclóricos: brincadeiras populares – pe-de-lata, elástico, bola

**1997 – Batucada**

Implemento: mãos livres

Elementos folclóricos: percussão de ritmos brasileiros; capoeira

**Pano**

Implemento: Aparelho construído com tecido

- Elementos folclóricos: música composta a partir dos toques do berimbau
- 1998 – **Amazônia**  
Implemento: Peneiras de palha; grimas (bastões de madeira)  
Elementos folclóricos: percussão - forte influência dos ritmos afro-brasileiros (Chico Science e Nação Zumbi; Batucada Brasileira) ; elementos do maculelê; da dança do xaxado; da capoeira; movimentos inspirados na planta típica da região amazônica (vitória-régia) e nos animais que lá habitam.
- 1999 – **Macarrão**  
Implemento: Flutuadores de piscina (Macarrão)  
Elementos folclóricos: o ritmo do maracatu nação; passos da dança realizados durante o cortejo do maracatu
- Paráquedas**  
Implemento: Paráquedas colorido  
Elementos folclóricos: as cores quentes sempre presentes nas vestimentas das manifestações populares; passos do forró; música com releitura do ritmo do forró apresentada pelos artistas do grupo Mestre Ambrósio
- Barangandão**  
Implemento: Barangandão  
Elementos folclóricos: brinquedo popular
- 2004 – **Piaba**  
Implemento: Piaba  
Elementos folclóricos: brinquedo popular japonês feito com papel crepom e que foi adaptado, sendo feito com tecido para apresentar maior resistência; música com releitura de manifestação popular apresentada por Antônio Nóbrega

#### **Bibliografia**

- AYOUB, E. Ginástica Geral e educação física escolar – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003
- FRADE, C. Folclore – 2ª. ed.- São Paulo: global, 1997
- FREIRE, A. M. A (org.) Pedagogia da Tolerância - Ed. Unesp, 2005
- GALLARDO, J. S. P. A ginástica geral e as diferenças culturais in: Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas: 2003, Sesc/Unicamp
- GALLARDO, J. S. P., SOUZA, E. P.S. A proposta de ginástica geral do grupo ginástico da Unicamp in: Coletânea textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral
- GOIS, A. As manifestações folclóricas na Ginástica Geral, site: [www.ginasticas.com](http://www.ginasticas.com) consultado no dia 20/06/05
- ROBLE, O. A ginástica geral nos limites do instituído in: Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas: 2003, Sesc/Unicamp
- Andresa de Souza Ugaya: [japa\\_nega@yahoo.com.br](mailto:japa_nega@yahoo.com.br)

### **ESTADOS DE HUMOR EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE GINÁSTICA GERAL**

### **ESTADOS DE HUMOR EN IDIVIDUOS PRACTICANTES DE GIMNASIA GENERAL**

### **THE MOOD IN GENERAL GYMNASTIC PRACTITIONERS**

Flavia Molla  
Graduanda do curso de Educação Física da UniABC  
Ms. Viveane Petratti de Moraes  
Docente da disciplina Ginástica Geral na UniABC  
Rosangela Villa Marin  
Docente da disciplina Gerontologia na UniABC / CELAFISCS  
Flavio Rebutini  
Docente da disciplina de Psicologia do Esporte na UniABC / ORPUS

**RESUMO:** *O objetivo foi avaliar o estado de humor em indivíduos praticantes de ginástica geral. Foram avaliados 17 alunos de ambos os sexos. Utilizamos o questionário POMS, foi aplicado antes e após a aula. A análise estatística utilizada foi “t” de Student com nível de significância de  $p < 0,05$ . Observou-se diferença significativa nas variáveis: depressão, raiva, confusão e índice de equilíbrio emocional atual. Apesar de não apresentarem diferença significativa nas variáveis tensão e fadiga, estas tiveram seus valores reduzidos e vigor elevado. Concluímos que a atividade física exerce efeitos benéficos de caráter profilático sobre os estados de humor.*

**RESUMEN:** *El objetivo fue evaluar el estado de humor en individuos practicantes de gimnasia. La investigación fue realizada con diecisiete alumnos de ambos sexos. Utilizamos el cuestionario POMS, que fue aplicado antes y después de las clases. El análisis estadístico utilizado fue "t" Student con nivel de significación de  $p < 0,05$ . Los resultados apuntaron diferencia significativa en variables de depresión, de rabia, de confusión e índice de equilibrio emocional actual. A pesar de no evidenciar diferencia significativa en las variables de tensión y fatiga, estas tuvieron sus valores reducidos y el vigor elevado. Concluimos entonces que, la actividad física ejerce efectos benéficos de carácter profiláctico sobre el estado de humor.*

**ABSTRACT:** *The aim of this was to evaluate the humor in people who practice general gymnastics. 17 students were evaluated, both male and Female, we used the test POMS, applied before and after class. The statistical analysis used was student "t" ( $p < 0,05$ ). The results showed meaningful differences from  $p < 0,05$  to the variable: depression, anger, confusion and index of present emotional balance. In spite of not showing meaningful differences in the variable: tension and tiredness, these had their values reduced and the strength increased. We concluded that the physical activity has beneficial effects of the prophylactic type, on humor results.*

### **Introdução**

Envelhecer e atividade física são conceitos amplamente associados e discutidos. Atualmente, são várias as pesquisas nas áreas de Ciências Sociais, Biológicas e Humanas, e mais especificamente em Educação Física, que vem nos mostrando importantes dados científicos, consolidando ainda mais a importância de estudarmos e adequarmos nossos trabalhos à essa população que vem aumentando gradativamente.

Segundo FONTAINE (2000), o envelhecimento é um processo diferencial (muito variável de indivíduo para indivíduo) que revela dados objetivos, como degradações físicas, diminuição dos funcionamentos perceptivos entre outros, e também revela dados subjetivos como, por exemplo, a representação que a pessoa faz do seu próprio envelhecimento. Assim, o autor considera que nós não somos iguais perante o tempo e duas pessoas com 40 anos de idade não têm a mesma idade, senão do ponto de vista cronológico.

Na sociedade atual o terno estilo de vida tem se propagado e para NAHAS (2003) é um conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas. Estilo de vida passou a ser considerado fundamental na promoção de saúde e redução da mortalidade por todas as causas e assim é um aliado para manter ou melhorar o estilo de vida.

Segundo Santos (2001), a Ginástica Geral (GG) é um campo bastante abrangente da Ginástica valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. Para esse autor, o objetivo da GG é promover o lazer saudável, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades e em busca da auto-superação pessoal.

A Ginástica Geral, sendo uma modalidade que desenvolve a saúde, a condição física e a integração social, pode contribuir para o bem estar físico e psíquico os participantes (SANTOS, 1999). Desenvolvendo esses aspectos, podemos dizer que os praticantes de GG adquirem autonomia corporal, exercita sua cidadania, melhorando conseqüentemente seu estilo de vida.

De acordo com Torquato (2003), os objetivos da GG podem ser atingidos por meio de aulas que valorizam o resgate das manifestações culturais do corpo, nas quais, os participantes constroem, a partir de um processo educativo, composições coreográficas, tomando como referência a bagagem corporal do participante.

No grupo pesquisado, as estratégias utilizadas para evidenciar os aspectos emocionais, foco deste trabalho, foram: formações espaciais, ritmo, elementos gímnicos, expressão corporal e utilização de materiais tais como bola, bastão e tubos.

A partir do que foi exposto, o objetivo do presente estudo, foi verificar os estados emocionais em alunos iniciantes de Ginástica geral, antes e depois das aulas.

### **Materiais e métodos**

A pesquisa contou com a participação de 17 pessoas, sendo 7 homens e, 10 mulheres, com idade entre 36 e 66 anos, que participam das aulas de GG, no Clube Atlético Aramaçã, localizado em Santo André.

As aulas de GG foram propostas no início de abril, uma vez por semana, com duração de 40 minutos, com o objetivo de incentivo a prática de GG. A coleta de dados foi realizada após dois meses do início das aulas.

Para atingirmos os objetivos traçados, nos utilizamos o Teste POMS (McNair, Lorr e Dopplermann, 1971) para mensurar os estados de humor. O teste POMS é composto por 6 estados: Tensão (TS), Depressão (DP), Raiva (RV), Vigor (VG), Fadiga (FD) e Confusão (CF), adotou-se ainda um 7º índice denominado IEEA (índice de equilíbrio emocional atual), desenvolvido por Rebutini (2005) e apontado como uma forma simplificada e eficiente de leitura dos resultados.

O Teste foi aplicado antes e após a aula, no intuito de mensurar a possível alteração causada pela aula sobre os estados emocionais.

Como forma de análise estatística, adotamos o uso no "t" Student com nível de significância de  $p < 0,05$ , para verificar a existência de diferenças significativas entre M1 – pré aula e, M2 - pós aula.

### Resultados e discussão

Os resultados apontaram diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) para a variável depressão, raiva, confusão e IEEA entre os momentos, apesar de não apresentarem diferenças significativas a variável Tensão e Fadiga teve seus valores reduzidos e o Vigor elevado.

Estes resultados estão em consonâncias com os estudos desenvolvidos por Berger e Owen (1983, 1998), Maroulakis e Zervas (1993); Lane e Crone-Grant (2002), Rebutini et al., (2005) que dizem que as atividades físicas de intensidade moderada e com caráter profilático tendem a provocar uma melhoria nos estados de humor dos praticantes.

**Tabela 1.** Estados de Humor pré e pós-aula.

|           | TS | DP   | RV    | VG    | FD    | CF   | IEEA  |        |
|-----------|----|------|-------|-------|-------|------|-------|--------|
| <b>M1</b> | x  | 5,64 | 3,52  | 4,58  | 20,00 | 4,52 | 3,11  | -1,41  |
|           | s  | 2,95 | 4,55  | 4,50  | 6,53  | 4,04 | 2,75  | 19,58  |
| <b>M2</b> | x  | 3,58 | 1,17* | 1,29* | 21,00 | 2,64 | 1,88* | 10,41* |
|           | s  | 4,21 | 2,69  | 3,93  | 5,08  | 3,87 | 1,72  | 12,01  |

\*  $p < 0,05$

### Considerações finais

Os resultados encontrados evidenciam os efeitos benéficos da atividade física de caráter profilático sobre os estados de humor, a redução da sintomatologia das variáveis negativas (tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão) e, a sensível melhoria do estado geral (IEEA), possibilita-nos afirmar que os objetivos que permeia a atividade de caráter profilático parece atingirem seus objetivos, isto é, uma melhoria não só da condição biológica, mas também uma condição de saúde mental mais saudável.

### Referências bibliográficas

- BERGER, B.G; OWEN, D.R. Mood alteration with swimming-swimmers really do “feel better”. **Psychosomatic Medicine**, 45, 425-433, 1983.
- BERGER, B.G; OWEN, D.R. Relation of low and moderate intensity exercise with acute mood change in college joggers. **Perceptual Motor Skills**, 87(2): 611-621, 1998.
- FONTAINE R. **Psicologia do envelhecimento**. CLIMEPSI EDITORES. Lisboa, Portugal, 2000.
- NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida**. - 3 ed. Ver. E atual. Londrina, 2003.
- LANE, A.M; CRONE-GRANT. Mood changes following exercise. **Perceptual Motor Skills**, 94, 732-734, 2002.
- MAROULAKIS, E; ZERVAS, Y. Effects of aerobic exercise on mood of adult women. **Perceptual Motor Skills**, 76, 795-801, 1993.
- McNAIR, D; LORR, M; DOPPLERMANN, L. **Profile of Mood State**. Educational and Testing Service, San Diego, CA, 1971.
- REBUSTINI, F. Interferência dos fatores externos sobre os estados de humor em jovens atletas de voleibol. **Dissertação de Mestrado**, UNESP: Rio Claro, 2005.
- REBUSTINI, F. CALABRESI, C.A.M; SILVA, A.B.M; MACHADO, A.A. Efeitos de duas intensidades de treinamentos sobre os estados de humor em jovens voleibolistas do sexo feminino. **Lecturas y Educación Física**, 10 (80), 75-79, 2005. Disponível em <[www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)>.
- SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral. Elaboração de coreografias. Organização de Festivais**. Fontoura: Jundiaí, 2001.
- SANTOS, J.C.E.; SANTOS, N.G.M. **História de Ginástica Geral no Brasil**. J.C.E.Santos; Rio de Janeiro, 1999.
- TORQUATO, R.G.N. **A Dança na terceira idade: fundamentada no processo pedagógico da Ginástica Geral**. In: I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Elizabeth Paoliello e Eliana Ayoub: Campinas, 2001.
- Flavia Fernanda Molla: [flavia.molla@bol.com.br](mailto:flavia.molla@bol.com.br) Viveane Petratti de Moraes: [petratti@hotmail.com](mailto:petratti@hotmail.com) Rosângela Villa Marin: [rosevillamarin@uol.com.br](mailto:rosevillamarin@uol.com.br) Flávio Rebutini: [rebutini@uol.com.br](mailto:rebutini@uol.com.br)

## EXPRESSÃO CORPORAL NO TEATRO

## EXPRESIÓN CORPORAL EN EL TEATRO

## CORPORAL EXPRESSION AT THE TEATHER

Gustavo Barbosa, Helder Antonucci,  
Leandro Alison, Profa. Ms. Giovanna Sarôa  
FAM – Faculdade de Americana

**RESUMO:** *A expressão corporal pode trilhar uma coreografia qualquer dizendo um texto em que sua presença esteja focada, aplicada, ocupada. Corresponde a que ênfase deseja imprimir para distanciar-se do convite primordial dos corpos que é descansar na inércia, juntar-se com a terra, parar. A arte valoriza a organização do mundo da criança e do jovem, sua auto-compreensão, assim como o relacionamento com o outro e com o seu meio. A expressão corporal trabalha para um seu igual. Mas o conduz. A platéia é sempre feita de um público com atividades diferentes da sua, com dificuldade de concentração, de audição e de visão.*

**RESUMEN:** *La expresión corporal puede determinar una coreografía cualquier, enfocado un texto, su presencia, aplicación y ocupación. Corresponde a cual el énfasis que deseas para alejarte de la invitación que los cuerpos hacen, la cual es descansar en la inercia, juntarse con la tierra, parar. El arte valora la organización del mundo del niño y de los jóvenes, su auto-comprensión su la relación para con los otros y su medio. La expresión corporal trabaja para un, sin igual, pero conduce. La platea es siempre compuesta de público con ocupaciones diversas que la tuya, con dificultad de la concentración, audición y visión.*

**ABSTRACT:** *The corporal expression can tread out any choreography saying a text where its presence is centered, applied and busy. It corresponds to what emphasis it desires to express, to separate from the primordial invitation of the bodies that is to rest in inertia, to join the earth, to stop. The art values the organization of the children and the young people's world, their auto-understanding, as well as the relationship with the other and their environment. The corporal expression works for their equal one. But it leads them. The audience is always made of a public with different activities from theirs, with difficulty in concentration, hearing and vision.*

O teatro trabalha a integração do indivíduo consigo mesmo e com o mundo à sua volta, através de jogos e exercícios, estimulando o interesse, a investigação, o senso analítico, a imaginação e a criatividade na articulação da sua própria opinião e o desenvolvimento do seu potencial expressivo. A partir da compreensão das histórias, lendas, cantos, contos e danças, encontrados na história do teatro brasileiro, serão estabelecidos os temas a serem aproveitados no exercício cênico e os princípios para o desenvolvimento da montagem de um espetáculo teatral, próprio da expressão artística. A arte valoriza a organização do mundo da criança e do jovem, sua autocompreensão, assim como o relacionamento com o outro e com o seu meio. Assim contextualizo o trabalho na vertente do lúdico e do fazer, com a ação mais significativa do que os resultados, ou seja, não se propõe atividades que não levam a nada. O resultado de todo este processo de aprendizagem resultará em uma peça teatral e em uma exposição através de fotos e textos sobre a história do teatro brasileiro. Proporcionando assim, o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, música e literatura, abrindo espaço para manifestações que possibilitem o trabalho com a diferença, o exercício da imaginação, a auto-expressão, a descoberta e a invenção, novas experiências perceptivas, experimentação da diversidade de valores, sentido e intenções.

Para o ator de ficção seus instrumentos básicos serão os textos, o contexto da peça, época em que acontecem, relações entre os personagens. Para a expressão corporal, seu instrumento é o espaço e como ele se desloca ali.

No teatro essencial não há personagens. O gesto da expressão corporal corresponde a que ênfase deseja imprimir para distanciar-se do convite primordial dos corpos que é descansar na inércia, cair ao solo, juntar-se com a terra, parar.

Nenhum gesto significará nada em si mesmo. A leitura será sobre a atitude do ator em relação a suas decisões sobre onde colocar seu corpo fora da força gravitacional que exige o não-gesto, a não-ação.

Quanta energia ele impõe a seu corpo, que partes de seu corpo são requisitadas para a execução daquele movimento: isso será sua mensagem.

A expressão corporal é essencial será sempre político. Não importam a ele nada que na finalidade não signifique possibilidade de convite a questionamento, reflexão, ação e transformação.

Tudo que ele traga à cena será para a elaboração de uma opção. Ele será indignado, pois todos os temas escolhidos lhe sugerem algo imperfeito. Algo que lhe requisita participação. E no palco ele está para apresentar sua questão de ordem.

A estratégia aqui da expressão corporal é não ter estratégia. Diferente do ficcionista que segue uma linha pré-desenhada, ele foge de uma linha pré-desenhada, ele busca o tônus da cena no seu ego, no seu âmago. Melhor dizendo seu próprio tônus é a cena.

A expressão corporal pode trilhar uma coreografia qualquer dizendo um texto em que sua presença esteja focada, aplicada, ocupada.

A expressão corporal trabalha para um seu igual. Mas o conduz. A platéia é sempre feita de um público com atividades diferentes da sua, com dificuldade de concentração, de audição e de visão.

Então ele só se atará àquilo que proporcionar ameaça à ordem. Que depois de uma peça se pense diferente sobre o assunto. E não se esqueça dele, podendo aplicar as estruturas ali levantadas a outras relações similares. E, num caráter multiplicador, alterar o falso equilíbrio, o contentar-se com artificios do sentimento e não com o buscá-lo, examiná-lo, vivê-lo, para enfim, e esta é a finalidade, conciliar-se com ele como pá, como enxada, como martelo, como instrumento de cavar, plantar, construir.

Na cena tudo precisa ser muito claro. Não explícito, mas nítido, claramente escutado, veste e expressivo. Para isso sua linguagem oral precisa ser surpreendente, não pode ser linearmente corrente de forma a permitir evasivas escutas. Sua gramática corporal não pode ser previsível, pois os olhos esquivam-se de ler, dormem em apenas pensamentos próprios. A questão precisa ser crucial para a expressão.

Por que a platéia colabora de todas essas formas com a expressão corporais no teatro? Porque o artista na platéia precisa brincar de ser. É pesado existir em si. Empresta-se ao corpo do ator para suas sagas de uma hora no palco. Permitem-se então viagens nas quais seu ego experimenta o que em casa, na fila do banco, no escritório, é pesado fazer sozinho. Porque a expressão do ator não está só, está com a platéia inteira. O ator de ficção está mais longe da platéia, ele está engajado com o personagem, está comprometido. A expressão corporal solo não tem nada que o retire da presença absoluta de seu corpo, sua voz e sua capacidade intelectual/intuitiva de organizar os dois elementos.

#### **Bibliografia**

BARBA E., "Além da Ilhas Flutuantes". Editora Nova Fronteira, São Paulo, 1986.

GÂNDARA M., "A Expressão Corporal". Editora da UNIMEP, Piracicaba - SP, 1993.

Giovanna Sarôa : [giovanna\\_sarôa@terra.com.br](mailto:giovanna_sarôa@terra.com.br)

### **GINÁSTICA ACROBÁTICA E FORMAÇÃO HUMANA: [UM ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO**

### **GIMNASIA ACROBÁTICA Y FORMACIÓN HUMANA: UM ENCAMINAMIENTO METODOLÓGICO**

### **ACROBATIC GYMNASTICS AND HUMAN FORMATION: A METHODOLOGICAL LEADING**

Ellen Grace Pinheiro - Graduanda em Educação Física/UEM

Juliana Montenegro - Graduanda em Educação Física/UEM

Taiza Daniela Seron - Graduanda em Educação Física/UEM

Vânia Matias de Souza – Prof<sup>ª</sup>. Esp./UEM<sup>20</sup>

Ieda Parra Barbosa Rinaldi – Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>/UEM<sup>21</sup>

Grupo Corpo Cultura e Ludicidade/Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica

Grupo de Ginástica Geral – DEF/UEM

**RESUMO:** *Este estudo de cunho bibliográfico objetiva analisar como podem ser criados espaços, por meio da ginástica acrobática, para conhecer/construir o conhecimento gênico e, como pode ser a sua contribuição para a formação humana em meio escolar. Esta manifestação ginástica emprega elementos de força, coordenação, agilidade, flexibilidade, velocidade, coragem e, principalmente, cooperação e ajuda, para formação de figuras e acrobacias, oferecendo oportunidades de um trabalho voltado para a formação humana. Assim, a ginástica acrobática em meio escolar pode oferecer a criação de um espaço de ricas experiências de movimento tornando possível a realização da tarefa educacional.*

**RESUMEN:** *Este estudio de cuño bibliográfico objetiva analizar como pueden crearse espacios, por medio de la Gimnasia Acrobática, para conocer/ construir el conocimiento gímnico, y como puede ser su contribución para la formación humana en el medio escolar. Esta manifestación gímnica emplea los elementos de fuerza, coordinación, agilidad, flexibilidad, velocidad, coraje y; principalmente la cooperación para la formación de*

---

<sup>20</sup> Orientadora.

<sup>21</sup> Orientadora.

*figuras y acrobacias, ofreciendo oportunidades para un trabajo volcado a un espacio de ricas experiencias de movimiento, tornado posible la realización de la tarea educacional.*

**ABSTRACT:** *This study of bibliographical type aims at analyzing how can spaces be created by the acrobatic gymnastics for building the gimmick knowledge, and how can be its contribution for the human formation at school. This gymnastic manifestation uses elements of strength, coordination, agility, flexibility, speeding, courage, and mainly cooperation and helps for the building of illustrations and acrobatics, offering opportunities of a work related to the human formation. This way, the acrobatic gymnastics at school may offer the creation of a space of rich movement experiences making possible the accomplishment of the educational task.*

### **Preparação inicial: aquecimento**

Começamos a intensificar nossos conhecimentos sobre o universo da ginástica, a partir do que vivemos no Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM. Lá, tivemos nossos primeiros contatos com as modalidades ginásticas que estão fora da grade curricular do curso de Educação Física da UEM. Nas experiências e oficinas vivenciadas no grupo, tivemos a oportunidade de conhecer, entre outras, a Ginástica Acrobática, que em um primeiro momento, apresentou-se apenas de forma prática, causando-nos admiração ao vivenciarmos as acrobacias, as pirâmides, os equilíbrios por meio de um trabalho cooperativo que os participantes necessitam ao executarem os elementos dessa manifestação gímnica.

As possibilidades de movimentos corporais e as características que a modalidade apresenta, levou-nos a organizar esse estudo de cunho bibliográfico com a finalidade de analisar como, por meio da ginástica acrobática, podem ser criados espaços para conhecer/construir o conhecimento gímnico, e como pode ser a sua contribuição para a formação humana no espaço escolar. Isto porque, acreditamos que a ginástica, enquanto manifestação da cultura de movimento, pode contribuir de forma significativa para a formação de um ser atuante em sociedade, além de apresentar características que podem ser utilizadas em diversas atividades, quer sejam elas: esportivas, rítmicas, expressivas, ou simplesmente cotidianas. Para Soares et alii (1992, p.77) as manifestações gímnicas são vistas “como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedora da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral.”

Assim, buscando alcançar o objetivo proposto para este estudo, iremos organizá-lo da seguinte forma: inicialmente apresentaremos a Ginástica Acrobática, apontando seu histórico, suas características, bem como os princípios que regem esta modalidade, posteriormente abordaremos dois fenômenos: a formação humana e a capacitação, trazendo elementos que dêem conta de esclarecê-los e por fim analisaremos como a ginástica acrobática pode contribuir para o processo de formação humana em âmbito escolar.

### **Ginástica Acrobática: a construção coreográfica**

Iniciamos então nosso caminho! O primeiro passo percorrido foi a busca de referenciais teóricos que nos levassem a compreender melhor a ginástica acrobática. Nestes, encontramos aspectos relativos à construção histórica e cultural dessa manifestação gímnica, bem como definições e características da mesma. A primeira definição que buscamos foi a da FIG (Federação Internacional de Ginástica, 2005) que apresenta a Ginástica Acrobática como uma modalidade esportiva que trabalha com elementos acrobáticos coletivos e individuais de extrema dificuldade, em perfeita harmonia e sincronismo.

Outra definição encontrada e que vai ao encontro deste pensamento é a citada por Garcia (1999, p. 73), na qual afirma que a Ginástica Acrobática é uma modalidade esportiva em que são trabalhadas “as habilidades e capacidades físicas de seus praticantes dando ênfase ao equilíbrio à força, à coordenação, à agilidade e à flexibilidade de forma agradável proporcionando boa socialização entre os seus participantes por meio de exercícios diversificados”. Baseando-se em Serrano apud Garcia (1991, p.73) a idéia de ginástica acrobática é enriquecida por ser “uma modalidade dos desportos gímnicos que diverge das outras pela ausência de aparelhos, ou seja, os aparelhos são os próprios ginastas”. Como consequência disso, os participantes dessa modalidade acabam por desenvolver habilidades bastante peculiares como a velocidade, coragem, força, flexibilidade, cooperação e ajuda entre os participantes, pois esses são os alicerces que fundamentam e possibilitam as belas e grandiosas composições acrobáticas, como as pirâmides humanas.

Assim, observar a beleza de uma composição acrobática, nos remete a pensar que mesmo sendo esta uma modalidade competitiva o trabalho de um é fundamental para o sucesso de todos, o que significa dizer, que a base para sua realização consiste no sustentar o próprio corpo e o do(s) companheiro(s) na formação de figuras e acrobacias. Isto porque, na prática e/ou execução dos elementos gímnicos em grupos, faz-se necessário que os participantes tenham confiança entre si, e consequentemente, a responsabilidade em zelar pelo outro, principalmente por sua integridade física.

Entendendo melhor esta modalidade, e percebendo o quão importante este esporte se mostra para o desenvolvimento de ser humano, daremos o segundo passo na busca de entender suas origens e buscar uma possível explicação do porquê esta manifestação é pouco difundida, mesmo sendo de rara beleza.

Em busca de respostas, verificamos que a ginástica acrobática é uma modalidade relativamente jovem, e a prova disto é que as primeiras competições mundiais datam do ano de 1973 (ZAMUR, 2005). Um outro aspecto é que, este esporte gímico, ao longo dos tempos têm recebido diferentes denominações como por exemplo - esportes acrobáticos, e ainda acrobacias - o que representa que ainda não foi encontrado um nome que concentre em si suas reais características.

Na etimologia da palavra seu nome vem do grego, *acrobateo* que significa “subir ou ir adiante”. Conseqüentemente o ginasta deve seguir uma rigorosa disciplina que requer, antes de tudo, coragem, força e fibra, exigindo flexibilidade e habilidade, para assim construírem a coreografia, e conseguirem destaque nas competições.

Quanto às possibilidades de execução que aparecem na institucionalização deste desporto, a Fig-Gymnastic (2005) afirma que, “o equilíbrio e o ritmo dos elementos são a chave para os exercícios de duplas. A combinação dos elementos é um fator determinante para o valor dos exercícios”; a rotina de equilíbrio não inclui elementos no ar e um equilíbrio deve ser segurado por um tempo determinado, (sendo dois segundos para duplas e quatro segundos para trios ou quartetos); e, os exercícios devem apresentar uma combinação harmoniosa de coreografia, elementos acrobáticos coletivos que envolvem a forma de segurar, lançar e de pegar (empunhadura) além de elementos acrobáticos individuais (série acrobática no chão), tudo em perfeito sincronismo. Sobre o assunto, Zamur (2005) aponta que de acordo com a divisão da modalidade as provas podem ser em “duplas feminino e masculino, trio feminino, quarteto masculino e para a modalidade mista, somente duplas”.

Gostariamos de salientar que a divisão apresentada pela Fig-Gymnastic (2005) serve apenas para campeonatos, haja vista que para o trabalho em meio escolar sua prática pode efetivar-se por meio de grandes grupos, visando a participação na execução dos exercícios ginásticos de forma significativa e prazerosa, possibilitando assim, a criação de novos espaços para a construção do conhecimento gímico. Acreditamos nisso porque vemos na ginástica acrobática uma possibilidade de trabalho com vistas à formação humana. Esse pensamento nos leva então ao terceiro passo!

#### **A construção da pirâmide: capacitação e formação humana**

Um dos desafios da prática educacional é preparar o ser humano para entender, criticar, transformar o meio social no qual está inserido, e atuar de maneira consistente na formação de sujeitos mais pensantes e sensíveis à realidade em que se vive, servindo-se de ações que possibilitem ao indivíduo o desenvolvimento de habilidades que visam o trabalho com as capacidades do fazer, refletindo sobre esse fazer. Pensando nisso, podemos relacionar os conhecimentos expostos anteriormente ao processo de formação humana, que iremos detalhar a seguir.

Para Maturana e De Rezepka (1995, p.11) a formação humana seria o desenvolvimento de uma “pessoa capaz de ser co-criadora com outros de um espaço humano de convivência social desejável”. E como tarefa educacional consiste “na criação das condições que guiam e apóiam o menino ou a menina em seu crescimento, como um ser capaz de viver no auto-respeito, e respeito pelo outro, que pode dizer não ou sim por si mesmo, e cuja individualidade, identidade e autoconfiança, não se fundam na oposição ou diferença em relação aos outros, mas no respeito por si próprio, de tal modo que possa colaborar justamente porque não tem medo que a relação desmorone” (p.11).

Pérez Gallardo (2004, p.82) traz elementos para pensarmos na visão de formação humana inserida no processo educativo e “salienta a importância de propiciar atividades onde os alunos vivenciem os valores humanos como: a cooperação, responsabilidade, a amizade, solidariedade, criatividade, carinho, liberdade, confiança em si mesmo, a crítica e o fornecimento de solução dos problemas que se critica, disponibilidade para estar a serviço do grupo e não o grupo a serviço do indivíduo”. Sendo que estes elementos devem ser incorporados ao cotidiano das crianças.

Buscando subsídios para facilitar o processo de formação humana, explicaremos o fenômeno da capacitação. Maturana e De Rezepka (1995, p.10) deixam claro que a capacitação “tem a ver com a aquisição de habilidades e capacidades de ação no mundo em que se vive, como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar o que quer viver”. Para o mesmo autor a tarefa educacional para a capacitação consiste em “formar seres humanos para o presente, para qualquer presente. Seres nos quais outro ser humano pode confiar e respeitar, seres capazes de pensar tudo e fazer o que se queira como um ato responsável de sua consciência social”(p.10).

Desse modo, entendemos que a ginástica acrobática além de ser uma manifestação historicamente construída, e, portanto, fazer parte da área de conhecimento da ginástica, o que já justificaria sua presença na escola, também pode ser entendida como uma possibilidade de capacitação para se atingir a formação humana dos alunos no contexto escolar. Em busca de refletir sobre a tríade ginástica acrobática – capacitação – formação humana, é que continuamos nosso estudo.

#### **Grand Finale: a composição coreográfica**

Diante da conceituação de capacitação e formação humana apresentada por Maturana e De Rezepka (1995), acreditamos que a ginástica acrobática pode ser entendida como capacitação e empregada nas aulas de educação



física escolar, visto que os elementos característicos desta manifestação, já citados anteriormente, podem contribuir no processo de formação humana. Porém, pudemos observar a quase ausência do trabalho com a ginástica no âmbito escolar e quando empregada acontece de maneira descompromissada com os objetivos educacionais.

Pérez Gallardo (1997, p. 82) afirma que a atitude do professor no aspecto da formação humana é ensinar a criança “a vivenciar os valores humanos criando atividades onde ele tenha a oportunidade de vivenciar a cooperação, a responsabilidade, a amizade, etc”.

Ilustrando melhor este estudo e demonstrando que este trabalho tem viabilidade no setor escolar apresentaremos a seguir um relato de experiência: por ocasião do estágio supervisionado na disciplina de Prática de ensino, vivenciei<sup>22</sup> uma experiência com a Ginástica Acrobática na 5ª série do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM. Pude observar o interesse e satisfação dos alunos na prática desta manifestação. Nesta ocasião, utilizei como recursos somente colchões, apenas com o objetivo de evitar acidentes. Inicialmente os alunos se organizaram e exploraram livremente movimentos em trios, com o intuito de construir formações e figuras em conjunto. Posteriormente, formaram sextetos a partir da união de dois trios, no qual socializaram seus conhecimentos e criaram novas possibilidades gímnicas.

Esta experiência foi oportuna para afirmar que o trabalho com a ginástica na escola é possível desde que bem estruturado e orientado. Vale ressaltar que, a prática da ginástica acrobática na escola pode ser trabalhada em espaços diferenciados, desde que ofereça segurança aos praticantes, além do que, não requer a utilização de materiais, pois os próprios alunos desempenham este papel, o que contribui significativamente para o enriquecimento das relações interpessoais, de amizade, confiança, respeito e cooperação.

A ginástica acrobática, como manifestação a ser abordada na escola, com ênfase na formação humana deve oportunizar aos alunos vivências que estimulem a afetividade, honradez, criatividade, valorização do sujeito, companheirismo, participação, dentre outros aspectos ligados à formação social dos indivíduos.

Utilizamo-nos do conhecimento de Astor citado por Garcia (1999) para afirmar que é possível ser desenvolvido um trabalho com a ginástica acrobática na escola, haja vista que não requer alto nível de execução dos demais companheiros, e de que a dependência uns dos outros nos exercícios em equipe gera responsabilidade o que é a garantia contra acidentes. Nesse sentido, a “acrobacia é uma grande escola moral em que são postas à prova as melhores qualidades que concorrem para a formação da personalidade do homem” (p.73).

#### Referências bibliográficas

- INTERNATIONAL FEDERATION GYMNASTIC (FIG). Disponível em <http://www.fig-gymnastics.com/cache/html/1112-121-10001.html>. Acessado em junho de 2005.
- GARCIA, Helena Francischette. A Ginástica Acrobática na escola a partir da terceira infância. In: **Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral**. Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2000.
- GINÁSTICAS.COM Disponível em [http://www.ginasticas.com/ginasticas/gin\\_artística\\_histórico.html](http://www.ginasticas.com/ginasticas/gin_artística_histórico.html). Acessado em junho de 2005.
- GYMNKIDS. Disponível em <http://www.gymnkids.net/ginastica/acrobatica.asp?lang=port>. Acessado em junho de 2005.
- MATURANA, Humberto, REZEPKA, Sima Nisis de. **Formación humana y capacitación**. Santiago: Dolmen, 1995.
- PÉREZ GALLARDO, Jorge Sérgio (Org.). **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: Editora Unijui, 2004.
- SOARES Carmem Lucia et alii. **Metodologias do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ZAMUR. Disponível em [www.zamur.com.br](http://www.zamur.com.br). Acessado em junho de 2005.
- Ellen Grace Pinheiro: [ellen\\_gr@yahoo.com.br](mailto:ellen_gr@yahoo.com.br) Juliana Montenegro: [jm\\_uem@yahoo.com.br](mailto:jm_uem@yahoo.com.br)  
Taiza Daniela Seron: [taizaseron@hotmail.com](mailto:taizaseron@hotmail.com) Ieda Parra Barbosa Rinaldi: [ipbrinaldi@uem.br](mailto:ipbrinaldi@uem.br)  
Vânia Matias de Souza: [vania.matias@uol.com.br](mailto:vania.matias@uol.com.br) [gggdef@uem.br](mailto:gggdef@uem.br)

### GINÁSTICA E LIBERDADE DE EXPRESSÃO NA ESCOLA

### LA GIMNASIA Y LA LIBERTAD DE EXPRESIÓN EN LA ESCUELA

### GYMNASTICS AND LIBERTY OF EXPRESSION AT SCHOOL

Thalita Salgado Paschoalino  
Graduanda em Educação Física da Unicep  
Inalda Aparecida Bispo – Mestre/Unicep.

---

<sup>22</sup> A experiência foi realizada pela acadêmica Taiza Daniela Seron, participante dessa pesquisa.

**RESUMO:** *Na tarefa pedagógica escolar, professores de Educação Física devem buscar, através de sua intervenção, influenciar seus alunos às experiências sociais pela troca de valores da prática corporal. A preocupação deste estudo fundamenta-se na fragmentação de conteúdos existente e, principalmente, na tentativa de resgatar a valorização do aprendizado diversificado e criativo. A Ginástica Geral propõe oportunizar uma aprendizagem sem restrições e regras através da cultura corporal e de novas possibilidades de ação. Esta revisão bibliográfica tem por finalidade contrapor o modelo de educação física atual com a possibilidade de incorporação da ginástica geral como instrumento de uma prática cultural democrática.*

**RESUMEN:** *En la tarea pedagógica escolar, los profesores de Educación Física deben buscar, a través de su intervención, influenciar sus alumnos a las experiencias sociales volcadas a la atención de la práctica corporal. Este estudio se fundamenta en la fragmentación de contenidos existentes y, principalmente, en la tentativa de rescatar la valorización del aprendizaje diversificado y creativo. La Gimnasia General propone un aprendizaje sin restricciones y reglas para brindar nuevas posibilidades de acción. Esta revisión bibliográfica tiene por finalidad contraponer el modelo de Educación Física actual con la posibilidad de incorporación de la Gimnasia General como instrumento de una práctica cultural democrática*

**ABSTRACT:** *In the pedagogical school task, Physical Education teachers must try, through their intervention, to influence their students to the social experiences on the exchanging of values in the corporal practice. The concern of this study is based on the fragmentation of existing contents, and mainly in the attempt of rescuing the valuation of the diversified and creative learning. The General Gymnastics suggests to take the opportunity in learning without restrictions and rules, through corporal culture and new possibilities of action. This bibliographical review has as its purpose to oppose the present physical education model with the possibility of incorporating general gymnastics as a tool for a democratic cultural practice.*

### **Introdução**

A Educação Física Escolar tradicional no Brasil ainda está vinculada aos valores de ordem, disciplina e imutabilidade. O profissional desenvolve seu trabalho de forma mecânica e repetitiva, planejando suas aulas de acordo com um modelo estanque, geralmente embasado em modalidades esportivas. Isso ocorre, na maioria das vezes, devido à negligência do poder público com a área da educação. Os professores sentem-se frustrados e descontentes profissionalmente com as condições adversas a que são submetidos em seu trabalho, como os baixos salários, o elevado número de alunos nas classes, a escassez de materiais pedagógicos e a falta de inadequação do espaço físico.

O esporte na escola deveria ter como objetivo a construção do aprendizado da prática esportiva pelas regras, fundamentos, habilidades corporais necessárias para o jogo, além do cooperativismo, solidariedade, respeito ao próximo, senso de justiça e honestidade. Porém normalmente o que encontramos nas escolas são professores que se enquadram em determinadas características que estereotipam a área, dando maior importância ao físico e ao rendimento de seu aluno, excluindo e marginalizando os menos hábeis, os portadores de necessidades especiais entre outros. Estes professores trabalham sem saber ao certo o quê e o porquê do que executam, seguindo o senso comum transmitindo atividades de maneira pronta e acabada; podendo assim um processo de descoberta da conscientização corporal.

Levando-se em consideração o desenvolvimento da criança, é importante que o professor abra mão da prática docente convencional, procurando repensar adequá-la quanto aos objetivos educacionais em relação a diversidade da cultura corporal, ou seja, diversificando as capacidades motoras com os diferentes tipos de experiências e formas de relação e expressão corporal. Isso faz com que os alunos descubram seu potencial corporal e ampliem suas capacidades corporais pelas novas maneiras de se mover, reconhecendo a riqueza do movimento que os seres humanos criaram durante a sua história.

É preciso perceber que a educação do esquema corporal está intimamente relacionada ao desenvolvimento da auto estima da criança, que é formada pela imagem que ela tem de si, somada ao auto conceito desenvolvido à partir de incentivos e informações que ela recebe. A auto estima fortalece e motiva a criança, fazendo-a buscar maiores resultados e desafios somados ao prazer e satisfação, gerando a possibilidade da própria criança encontrar e perceber seu jeito de ser, sua vocação, suas afinidades e seus valores.

Segundo SANTIN (1988):

O homem é um ser que se move, e seu movimento ultrapassa os limites da simples atividade mecânica. O movimento humano não pode ser reduzido a deslocamentos físicos padronizados, ritimados ou gesticulações produtivas, pois a visão mecanicista reduz os movimentos do homem a simples atividades motoras, desprovidas de sentimento humano. O homem é um ser que sente e a sua sensibilidade está em qualquer movimento que ele possa produzir.

Assim sendo, a Ginástica Geral pode ser uma nova proposta para os educadores na área da Educação Física Escolar, como uma modalidade demonstrativa, que compreende um vasto leque de atividades físicas orientadas para o lazer, fundamentando-se nas atividades gímnicas e em manifestações corporais com particular interesse

no contexto cultural nacional. Ela engloba modalidades competitivas de ginásticas reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica (Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Aeróbica Esportiva e Trampolim), além das danças, atividades acrobáticas com ou sem aparelhos e principalmente expressões folclóricas nacionais; adaptando-as conforme a sua proposta. (SANTOS & NADJA, 1999)

Um dos compromissos fundamentais desta modalidade reconhecida pela Fundação Internacional de Ginástica (FIG) é oferecer um vasto leque de atividades para um extenso número de pessoas, proporcionando variedade, diversão e criatividade com um contexto mais educacional e inclusivo, pois é acessível a todas as pessoas, independente de idade, sexo e limitações pessoais.

É uma ginástica sem restrições e regras (não apresentando finalidade competitiva), sendo possível vivenciá-la a seu modo, de acordo com suas convicções, possibilidades, capacidades e necessidades, adaptando-se aos interesses de seus praticantes e promovendo as trocas de experiências entre seus integrantes.

Conhecendo agora a amplitude e a diversidade da Ginástica Geral, podemos inseri-la como um importante instrumento para a formação pessoal da criança, em função da prática das atividades corporais, multiplicidade e possibilidades de livres expressões e pela facilidade em incorporar-las aos processos educacionais.

### **Objetivos**

A riqueza da proposta de ginástica geral no âmbito escolar objetiva oportunizar ao aluno o aprendizado da ginástica, levando-se em conta suas experiências pessoais, sem restringir-las, elevando-as a superação e transformando-as no decorrer do processo, tentando criar um espaço possível a todos e através de sua diversidade criar uma população mais atenta que valorize e respeite as diferenças.

Para o desenvolvimento deste trabalho, são imprescindíveis a troca de experiências e o diálogo, a todo momento, incitando os alunos a redescobrir, revelar, compartilhar suas vivências e desafiados a experimentar e criar novas possibilidades. Os benefícios dessas vivências dentro da escola faz com que a criança cresça aprendendo a viver em ambientes integrados, se torne independente e autônoma, ela aprende a gostar da diversidade, aumentando sua responsabilidade e melhorando a aprendizagem por meio do trabalho em grupo, ela aprende a sensibilizar-se com as diferenças individuais buscando valores como: cooperação e tolerância.

Segundo AYOUB (2004), o desenvolvimento da Ginástica Geral na escola ocorre como um “espaço aberto de ação”, confrontando diretamente ao conteúdo esportivizado no âmbito escolar, que está limitado e reduzido atualmente a uma prática socialmente regulamentada, que deve ser aprendida ou assistida, submentendo seu espaço de ação às regras institucionalizadas e comportamentos fidedignos.

### **Metodologia**

Este estudo parte de uma revisão bibliográfica que enfoca a não generalização do modelo esportivizado de educação física escolar atual, mas propõe uma nova possibilidade de ação com os requisitos que a Ginástica Geral pode oferecer.

O educador que oferece como conteúdo em seu plano de ensino a Ginástica Geral, tem como função conduzir sua ação pedagógica aliado aos alunos, criando desequilíbrios, que apresentem o novo e o desconhecido usufruindo-se de recursos motores e mentais e fazendo com que os alunos compreendam o que estão fazendo, tornando o aprendizado mais significativo. Incentivar a diversificada utilização de materiais ou aparelhos tradicionais da ginástica ou dos esportes como também aqueles materiais que favorecem a criatividade, ampliando assim suas opções de trabalho, onde ao mesmo tempo aprende e ensina.

É indispensável que o educador planeje sua aula de maneira a criar situações de ensino/aprendizagem em que o aluno possa co-determinar e valorizar seus interesses, proporcionando ao aluno situações que desenvolvam sua capacidade de decisão e que compartilhem da responsabilidade do processo educativo. “*A autonomia (...) é processo, é vir-a-ser. Não ocorre com data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem que estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade.*” (FREIRE, 1997)

As aulas devem constituir-se num espaço de diálogo em que os educadores e educandos compartilhem e tomem decisões conjuntas. O ato de ensinar, que supõe o de aprender, só pode ocorrer se houver este diálogo e troca. O corpo passa a ser o instrumento principal para uma aprendizagem mais significativa, pois ele é o mediador entre o mundo interior e o mundo exterior, que simboliza a expressão de cultura. Portanto, cada cultura vai se expressar por meio de diferentes corpos, o que segundo FREIRE (1999), a educação física deve proporcionar ao aluno o conhecimento do próprio corpo e do ambiente (natural ou social) em que está inserido.

No entanto, a proposta não implica que o professor deva favorecer o abandono pedagógico, mas sim assumir o papel de estimulador e orientador do processo educativo na escola, interagindo como um sério mediador nesta troca de conhecimentos, focalizando a democratização das práticas corporais e possibilitando uma rica e diversificada bagagem motora a um maior número praticantes, contudo sem renunciar ao seu papel.

### **Conclusão**

Para tais fins, pode-se considerar que muitos serão os obstáculos para inserção desta proposta no ambiente escolar, a começar do caráter do novo e até então desconhecido, pela maneira ainda insuficiente com que a Ginástica Geral é desenvolvida nos cursos de formação profissional; pela questão material (mesmo os tradicionais da ginástica) que não fazem parte do rol de aquisições das escolas; ou mesmo pelo caráter sexista com relação a ginástica, que acomete a sociedade de uma maneira geral. Contudo, é preciso persistência para enfrentar os desafios, buscando a conscientização dos significados e das possibilidades do desenvolvimento corporal dentro do âmbito escolar, que deve proporcionar um espaço possível e ideal para a formação da criança como um ser integral, através do conhecimento da cultura corporal e das expressões gímnicas. Tendo em mente que a educação física não deve separar as pessoas por possuírem habilidades, mas sim, proporcionar essa habilidade a todos através de um movimento corporal mais humano e belo, não pela sua técnica de execução mas pela sua capacidade de relação, interação e expressão.

#### **Bibliografias**

- AYOUB, E. –**Ginástica geral e Educação física escolar**. Campinas, SP, ed. Unicamp, 2004.  
BARBOSA, C.L.A. –**Educação física escolar**. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 1997.  
CASTELLANI, F.L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP. Ed. Papirus, 2001.  
DE ROSE, D. –**Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre, RS, Artmed Editora, 2002.  
PAOLIELLO, E. – **A Ginástica geral em cena**, In: II FÓRUM INTERNACIONAL DE Ginástica GERAL, 2003, Campinas. ANAIS... Campinas: UNICAMP, 2003. p.39.  
PINTO, H. R. & BARATA, P. – **Ginástica é movimento-** o homem em movimento e sua análise. Revista Desporto, v.1, n.3, p.15.  
NISTA PICCOLO, V.L. -**Educação física escolar: ser...ou não ter?** org...Campinas, Sp, ed. Unicamp, 1995.  
REDONDO, G. L. & PAOLIELLO, E. – **A criatividade nas coreografias de ginástica geral**, In: II FÓRUM INTERNACIONAL DE Ginástica GERAL, 2003, Campinas. ANAIS... Campinas: UNICAMP, 2003. p.133.  
SANTOS, S.O. **Educação física-** diversidade da cultura corporal. São Bernardo do Campo: UMEESP, 2002.  
SARÔA, G. – **O prazer da ginástica geral**, In: II FÓRUM INTERNACIONAL DE Ginástica GERAL, 2003, Campinas. ANAIS... Campinas: UNICAMP, 2003. p.161.  
SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola-** em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.  
Thalita Salgado Paschoalino: [thatinha.tsp@ig.com.br](mailto:thatinha.tsp@ig.com.br)

### **GINÁSTICA GERAL : UMA VISÃO SOBRE O BRASIL E A DINAMARCA**

### **GIMNASIA GENERAL: UNA VISIÓN SOBRE EL BRASIL Y DINAMARCA**

### **GENERAL GYMNASTICS: A VIEW ABOUT BRAZIL AND DENMARK**

Renata Ruivo Meira  
orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria Teresa B. Martins  
FEFISA- Faculdades Integradas

**RESUMO:** *A presente pesquisa teve por objetivo identificar um olhar sobre a Ginástica Geral e a Ginástica praticada na Dinamarca. A pesquisa se caracterizou pela prática durante 4 meses em cima de práticas, onde busquei comparar as diferentes formas da Ginástica.*

**RESUMEN:** *The present research had as its objective to identify a look over General Gymnastics and the gymnastics practiced in Denmark. The research has been characterized by the four month practice, where I have tried to compare the different forms of gymnastics.*

**ABSTRACT:** *El presente estudio tuvo por objetivo identificar un panorama sobre la Gimnasia General y la Gimnasia practicada en Dinamarca. La búsqueda se caracterizó por la práctica durante cuatro meses, adonde buscamos contraponer las diferentes formas de la Gimnasia*

#### **Introdução**

O presente projeto faz parte de uma experiência, onde foi concretizada uma viagem de estudo-intercâmbio para a Dinamarca, contribuindo para o meu crescimento profissional e pessoal. Porém, pude ter uma visão diferenciada das aulas de ginástica, claro que comparada as minhas experiências realizadas aqui no Brasil no decorrer de vários anos.

Houveram trocas de conhecimentos, enriquecimentos culturais e práticas inesquecíveis...

#### **A Ginástica**

Claro que para compararmos um trabalho de outro, temos que conhecer e acreditar naquilo que aprendemos. Foram 4 meses e meio de pura experiência, conhecendo trabalhos de pessoas de várias partes do mundo. É claro que sempre pensamos que aquilo que fizemos é o melhor, mas tentei observar e participar de tudo, onde pude discutir sobre métodos diferenciados de trabalhos.

Pude observar nessas aulas a parte pedagógica dos docentes, onde observei que você não precisa ter Educação Física para lecionar, e os alunos dinamarqueses, quando ensinam, procuram colocar aquilo que os próprios aprenderam.

De acordo com Langlade e Langlade (1986) havia quatro zonas de atividades na Europa que, entre 1800 e 1900, demarcaram diferentes formas de compreensão dos exercícios físicos. Essas zonas são representadas pela Escola Inglesa, Escola Alemã, Escola Sueca e a Escola Francesa. Continuam os autores citando que apenas a Escola Inglesa não se ateu ao desenvolvimento da Ginástica, dedicando-se mais diretamente aos jogos e as atividades atléticas, configurando um movimento que veio favorecer a consolidação do esporte moderno, e já as outras três escolas, foram as grandes responsáveis pela sistematização dos Métodos Ginásticos Europeus.

Onde a prática era toda dirigida, em que o professor manipulava sua aula e seus alunos à sua maneira, não respeitando a individualidade destes, assim como vemos nos sistemas atuais, em que as aulas padronizadas não respeitam a individualidade de cada aluno.

As nossas aulas de ginástica, eram mais ou menos nesses termos, pois tínhamos que seguir o que o professor dava e o que ele falava, dificilmente aceitavam a nossa opinião. Além de sermos separados por habilidades e capacidades.

Eu acredito que compete a nós educadores do corpo, tentar modificar os condicionamentos marcados, buscando supervalorizar a nossa área por meio de culturas passadas e resgatar uma ginástica que privilegie o ser humano-sujeito e não o ser humano-objeto.

### **Conclusão**

Pudemos mostrar e ensinar aos presentes os valores da nossa cultura, demonstrando e fazendo-os praticar diferentes características de um trabalho corporal.

### **Referências**

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.  
LANGLADE, A. e LANGLADE, N. R. de. **Teoria general de la gimnasia**. 2ª ed. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1986.  
MARTINS, M. T. B. **Ginástica Geral**: uma prática pedagógica na faculdade de educação física de Santo André. 2001. Dissertação ( Mestrado em educação) Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2001.  
Renata Ruivo Meira: [renata\\_gg@hotmail.com](mailto:renata_gg@hotmail.com) Maria Teresa Bragagnolo Martins: [mtbmartins@hotmail.com](mailto:mtbmartins@hotmail.com)

## **GINÁSTICA GERAL COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROGRAMA OFICINAS CULTURAIS DE ARARAQUARA-SP**

## **GIMNASIA GENERAL CON ORIENTACIÓN PEDAGÓGICA EN EL PROGRAMA TALLERES CULTURALES DE ARARAQUARA - SP**

## **GENERAL GYMNASTICS WITH PEDAGOGICAL ORIENTATION IN THE CULTURAL WORKSHOP PROGRAM FROM THE CITY OF ARARAQUARA – SP**

Profª Juliana Frâncica Figueiredo<sup>1</sup> (UNESP/Bauru – UNESP/Rio Claro)  
Profº Henrique Sanioto<sup>2</sup> (UNICAMP/Campinas - UNIP/Araraquara.)

**RESUMO:** *O Programa Oficinas Culturais de Araraquara cria espaços para a elaboração de oficinas difundindo-as nos bairros. A oficina “EU SOU LIVRE, EU DANÇO!”, propõe trabalhos coreográficos com crianças de 06 a 12 anos, apropriando-se da Ginástica Geral com orientação pedagógica. O trabalho possibilita aos participantes uma liberdade de expressão ao vivenciar música, dança, elementos ginásticos, jogos, ritmos, entre outros. A oficina é dividida em módulos e nesse trabalho extraímos um módulo para analisarmos os benefícios da Ginástica Geral. Partindo desses benefícios a oficina espera auxiliar a formação sócio-afetiva dos participantes.*

**RESUMEN:** *El Programa Talleres Culturales de Araraquara crea espacios para elaborar talleres, difundiéndolos en los barrios. El taller "YO SOY LIBRE, YO BAILO", propone hacer trabajos coreográficos*

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física; Professora de Educação Física da rede estadual; Monitora de Ginástica Geral e Jazz no Programa Oficinas Culturais de Araraquara-SP; integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física/NEPEF – UNESP/Rio Claro; integrante do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara SP; Mestrando da Universidade de Educação Física UNICAMP/Campinas, área Pedagogia do Movimento, linha de Pesquisa Educação Física Escolar; Coordenador do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP. Coordenador do Projeto de Ginástica Geral SESI/Prefeitura Municipal de Matão; Coordenador do Projeto de Ginástica Geral da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM Araraquara SP, associado ao Departamento de Arte e Cultura – DACULT e Instituto Mensageiros, Projeto Educação e Arte – EDUCART.

*con niños de 6 a 12 años, adecuándose a la Gimnasia General con orientación pedagógica. El trabajo hace posible que los participantes tengan libertad de expresión al vivenciar la música, la danza, los elementos gimnásticos, los juegos, el ritmo, etcétera. El taller se divide en módulos y en este trabajo, presentamos un módulo analizando las ventajas de la Gimnasia General, partiendo de los beneficios del taller auxiliando en la formación socio-afectiva de los participantes.*

**ABSTRACT:** *The Cultural Workshops Program from Araraquara creates spaces for the elaboration of workshops, diffusing them around the neighborhoods. The workshop "I AM FREE, I DANCE", considers choreographic works with children aged 06 to 12, containing General Gymnastics with pedagogical orientation. The work makes possible for the participants a liberty of expression when experiencing music, dance, gymnastics elements, games, and rhythms, among others. The workshop is divided in modules, and from this work, we extracted a module to analyze the benefits of the General Gymnastics. From these benefits the workshop hopes to assist the social-affective education of the participants.*

### **Introdução**

Com a intenção de inferir diretamente na formação do cidadão, a *FUNDART* – Fundação de Arte e Cultura da Cidade de Araraquara – juntamente com a Prefeitura Municipal, propõem atividades direcionadas à população da cidade, difundindo elementos e conhecimentos relacionados à cultura de diferentes formas. Estas atividades, reconhecidas como *Programa Oficinas Culturais* trabalham com a arte e a cultura por meio das mais variadas oficinas, como: violão e cavaco, canto, flauta, teatro, artesanato, artes plásticas, comunicação visual, história da arte, discussões e produções cinematográficas, capoeira, diversos estilos de dança (balé, sapateado, dança de rua, hip hop, jazz), entre outras, nós conseguimos disponibilizar mais uma vivência, a oficina de Ginástica Geral.

Para a criação e aplicação dessa oficina, foi desenvolvido um projeto considerando as regras do edital, divulgado pela Fundart e Prefeitura Municipal. O projeto, seguindo os critérios solicitados, foi avaliado por uma comissão julgadora, selecionado e posteriormente aprovado. O projeto é aplicado em uma Escola Municipal que atende a um setor periféricos de Araraquara.

A oficina intitulada como “EU SOU LIVRE, EU DANÇO”, tenta levar os participantes, com idades entre seis e doze anos, à prática de movimentações diferenciadas com atividades que valorizam a criatividade, a autonomia e a vivências nem sempre conhecidas dos participantes, aproximando-se mais ao lazer educacional. A necessidade de uma educação corpórea é cada vez mais evidente, pois segundo Santin (*apud* Canfield *et al*, 2000): (...) *o homem foi alfabetizado na inteligência, precisamos nos convencer de que falta uma alfabetização corporal, precisamos aprender a ler o corpo, que expressa a linguagem da emoção, da paixão, do sentimento* (p. 101).

Nossa proposta de trabalho é de proporcionar aos participantes um desenvolvimento motor não apenas utilizando o movimento pelo movimento, mas privilegiar o movimento plenamente como sugere Freire (2001):

O movimento, o simples movimento corporal, aquele que se vê nos atos, ainda não revela o homem. O que está faltando, é uma concepção (...) que privilegie, acima de tudo, o humano, é ver além do percebido: é enxergar o movimento carregado de intenções, de sentimentos, de inteligência, de erotismo. É ver o rumo do movimento, sempre na direção do buscar, no mundo, as partes que faltam ao homem para ser humano (...) Não há por que desenvolver habilidades (correr, saltar, girar, etc.) que não sejam significativas, isto é, que não sejam uma promoção de relações aperfeiçoadas do sujeito com o mundo, de modo a produzir as ações que o tornem cada vez mais humano, isto é, mais presente, mais consciente, testemunha do mundo em que vive. (p.138-139)

Outro ponto importante que a oficina tenta atingir é na contribuição cidadania, portanto à formação humana, processo este que Maturana e Rezepka (2000) tratam como um intercâmbio onde o indivíduo terá desvendado as condições necessárias para a construção do seu ser socialmente responsável e livre; capaz de corrigir e refletir seus erros, de cooperar coletivamente e de possuir um comportamento ético. Com isso a oficina, além de contribuir para a formação dos participantes, trata da Ginástica Geral com orientação pedagógica como uma manifestação que *respeita a individualidade da criança em relação aos seus valores pessoais e a sua bagagem motriz e cultural*. (Koren e Piccolo, 2001, p.141).

Podemos visualizar que em seus objetivos, a Ginástica Geral defende o respeito individual. Entre seus principais objetivos estão: oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas; oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros; proporcionar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativos ou não; promover uma melhor compreensão entre os indivíduos e os povos em geral; valorizar o trabalho coletivo, sem deixar de lado a individualidade neste contexto; entre outros (CBG, 2002).

Partindo desse pressuposto, nossa preocupação é propiciar atividades educacionais para as camadas sociais carentes dessas vivências, justificando ainda mais a promoção de programas como esse, na visão de Sampaio (2004), a educação é comprometida e muito na operacionalização dos colaboradores (sociedade, pais, educadores, etc.) com a formação social, no entanto; “*Estamos vivendo uma crise global profunda, onde o vazio*

*existencial e afetivo, provocado pela manipulação e desmandos, favorece a miséria, a violência, o medo, a insegurança, resultado da fragilidade das relações e valores humanos.”* (p. 30)

Precisamos atuar frente a essa crise promovendo a construção do ser, articulando sua existência como um todo, abordando características como; cultural, social-afetivo, cognitivo, corporal, educacional, atitudinal, entre outras. E, uma educação total permite-nos situar esses participantes nas três dimensões de conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal), para que eles apreendam o que, porque e como fazer fundamentando a obra de Cool *et all* (1998).

As aulas de Ginástica Geral com orientação pedagógica da oficina serão designadas aos participantes utilizando-se da vivência lúdica, sem o *correr pelo correr* das aulas de Educação Física ou a *rotina monótona que caracteriza a escola* (Freire, 2001, p.141), pois o autor coloca que *a repetição exaustiva de uma única situação não constitui estímulo para o desenvolvimento* (p.144). A variedade de alternativas propostas pela Ginástica Geral promove a liberdade de expressão dos seus participantes, tornando a aula mais criativa, divertida e sedutora. Por motivos como a formação, valorização, manifestação corporal diferenciada, cooperação, respeito é que projetamos, oficializamos e estamos difundindo a Ginástica Geral juntamente com o *Programa Oficinas Culturais* em Araraquara, tentando aumentar cada vez mais o número de participantes desta prática.

### **Justificativa**

A criação e aplicação da oficina de Ginástica Geral justificam-se pelo fato de crianças e jovens, muitas vezes não conseguirem participar de projetos que visem manifestações diferenciadas e proporcionem vivências corporais de diversas áreas com orientação pedagógica. Visto que no âmbito escolar, mais propriamente nas aulas de Educação Física, não é dada ênfase devida a estes conhecimentos, mas aos conteúdos esportivizadores, deixando a desejar no que se refere ao ensino de outras manifestações. Partindo desse pressuposto, esta oficina vem resgatar e valorizar a criatividade e a auto-estima da cada participante.

### **Objetivos**

#### - *Objetivos do Programa Oficinas Culturais.*

Os objetivos do *Programa Oficinas Culturais* são: *disseminar informações de caráter artístico e cultural, descentralizar essas ações culturais, democratizar a cultura e seus espaços, estimular o conhecimento sobre cidadania e propiciar a inclusão social*<sup>3</sup>, principalmente para os bairros mais periféricos da cidade.

#### - *Objetivo da oficina EU SOU LIVRE, EU DANÇO!*

Essa oficina tem como objetivo difundir o ensino/aprendizado da Ginástica Geral com orientação pedagógica correlacionada a diversas áreas do conhecimento da Cultura Corporal.

### **Metodologia**

Adotamos a intervenção neste trabalho com subsequente análise qualitativa dos dados, realizando observação participante e descrição em diário de campo.

A pesquisa qualitativa se engloba na perspectiva fenomenológica, que por sua vez se vê envolvida com a utilização e com o desenvolvimento de metodologias que possam produzir dados descritivos, permitindo-nos ver o mundo como os sujeitos estudados o vêem (Silva, 1996). A autora ainda diz que, *esse tipo de pesquisa envolve a obtenção de dados descritivos resultantes do contato direto do pesquisador com a situação estudada* (p. 87).

Na pesquisa, o pesquisador não pode ser neutro ou totalmente objetivo ao estudar a realidade. O pesquisador participa da vida social e, por isso, *é impossível olhá-la "de fora"* (Silva, 1996, p.88). Em sua pesquisa, ele deve levar em conta, sugere-nos Silva (1996), *um universo de significações individuais e o questionamento das generalizações nas pesquisas sociais* (p.88). Cabe ressaltar que os pesquisadores que realizam tais pesquisas estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados. Embora, não se negue à importância do produto, o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

A observação participante se aplica aos fenômenos sociais que estão ocorrendo. O pesquisador é um observador e, exclusivamente neste estudo, utilizou a intervenção ativa, de forma que transmitia conhecimento, obtinha respostas para suas observações, podendo realizar mudanças e adaptações necessárias no planejamento das atividades que eram transmitidas. O diário de campo serviu-nos como forma de transcrição do ocorrido, sendo de grande utilidade para que se possam fazer comparações e cruzar elementos que nos forneçam respostas a algumas dúvidas, revelando aspectos desconhecidos e confirmando outros.

A aplicação de nossa oficina foi programada em três módulos de cinco meses cada um, com duas aulas de uma hora e meia por semana. Devido ao fato de estarmos concluindo o primeiro módulo, restringimo-nos a comentários e conclusões sobre o procedimento da intervenção até o presente momento. Para a aplicação deste projeto, seguimos um rigoroso plano das atividades que, ao final de cada módulo deve ser entregue à Fundart acompanhado de um relatório sobre o transcorrido durante o referido módulo.

---

<sup>3</sup> Esta colocação encontra-se disponível em: <http://www.araraquara.sp.gov.br>. Acesso em: 14/03/2005.



### Resultados

\* *Sobre a procura:* em um primeiro momento, mesmo com a divulgação da oficina no bairro e na escola onde a mesma é realizada, o índice de procura pela oficina foi considerado baixo, visto que disponibilizamos trinta vagas e apenas oito foram preenchidas. Concluímos então que o problema estava na divulgação, portanto espalhamos cartazes e novamente entramos em contato com os alunos da escola e mesmo assim, não houve procura. Após conversar com os funcionários da secretaria da escola, que estavam encarregados de fazer as inscrições, encontramos o verdadeiro problema, que estava na parte burocrática da participação na oficina, pois os participantes deveriam fornecer documentos que muitos pais não possuíam, como por exemplo holerite, para a comprovação da renda. Demos abertura então, para que os participantes trouxessem apenas os documentos que possuíam e, decorridos duas semanas da data de início da oficina, vinte crianças já freqüentavam e, atualmente temos trinta crianças inscritas e presentes nas aulas.

\* *Sobre as aulas:* iniciamos a oficina com práticas próprias dos fundamentos ginásticos: corridas, saltos, rolamentos, giros, equilíbrio, etc., práticas estas que procuramos manter na maioria de nossas aulas para uma melhoria e aperfeiçoamento das mesmas, inferindo na coordenação, lateralidade, percepção espaço-temporal dos participantes, entre outros. Trabalhamos nas aulas com materiais como bolas, arcos, cordas, colchonetes, garrafas plásticas, pompons, etc., com jogos e brincadeiras, com músicas variadas, com o toque corporal aprimorando assim qualidades físicas, sensibilidade e cooperação, visando o desenvolvimento de características sócio-afetivas e de movimentações que transmitam a intencionalidade dos participantes.

\* *Sobre os participantes:* pudemos perceber que a aceitação das crianças até o presente momento está sendo de extrema importância para o desenvolvimento e evolução da oficina e, acreditamos ser o respeito individual o fator primordial para o que consideramos como uma revolução na metodologia. Os participantes, sem exceção, participam efetivamente das atividades, aderindo principalmente àquilo que procuramos ressaltar durante as aulas que é a edificação da formação humana para auxiliar na construção do saber desses participantes através de conceitos, procedimentos e atitudes relacionados a uma nova proposta de trabalho situada na gama de componentes da Cultura Corporal de Movimento.

### Conclusões

Até o presente momento, nossa oficina possibilitou o engrandecimento da aplicação da Ginástica Geral com orientação pedagógica aos participantes. Contemplamos em um curto período uma considerável evolução em aspectos motores, cognitivos e sócio-afetivos. Pudemos observar que os participantes já conseguem diferenciar conceitualmente as diversas modalidades gínicas associadas à Ginástica Geral. O estudo também detectou que os participantes conseguem solucionar problemas de movimento preocupando-se em como proceder individualmente e em grupo, estando atentos a atitudes, principalmente de cooperação e de respeito mútuo com o colega.

Sentimo-nos vitoriosos ao notar que podemos fazer diferença na construção do saber e no amadurecimento de seres humanos, utilizando para tal uma manifestação corporal que respeita, envolve e alimenta a criatividade dos mesmos – a Ginástica Geral. Com isso, acreditamos fielmente que esta oficina poderá evoluir como integrante do Programa Oficinas Culturais, possibilitando crianças e jovens, principalmente aqueles em situação sócio-afetiva mais carente, de conhecer, vivenciar e se deleitar com a Ginástica Geral.

Para continuarmos nossas análises, prevemos ampliar os módulos já existentes, além de abrir novas turmas para aplicarmos a Ginástica Geral com orientação pedagógica em Araraquara, visando atender crianças e jovens desprovidos de participações em manifestações como esta.

### Referências

- CANFIELD, M. S. *et all.* No fim desta busca: algumas reflexões. In: CANFIELD, M. S. (Org.). Educação Física: identidade e sociedade. Santa Maria: JtC Editor, p.95-102, 2000.
- COLL, C. *et all.* *Os Conteúdos na Reforma:* ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Trad.: Beatriz A. Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Ginástica Geral - Regulamento Técnico - 2002. Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br/>. Acesso em: 01/12/2002.
- FREIRE, J. B. *Educação de Corpo Inteiro:* Teoria e Prática da Educação Física. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- MATURAMA e REZEPKA, H. *Formação Humana e Capacitação.* Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.
- SAMPAIO, D. M. *A Pedagogia do Ser.* Educação dos Sentimentos e dos Valores Humanos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.
- SILVA, S. A. P. dos S. A pesquisa qualitativa em Educação Física. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, 10 (1), jan./jun., p.87-98, 1996.
- Juliana Frância Figueiredo: [jufrancica@hotmail.com](mailto:jufrancica@hotmail.com) Henrique Sanioto [henriqueginastica@bol.com.br](mailto:henriqueginastica@bol.com.br)

**GIMNASIA GENERAL Y ASPECTOS DE FORMACIÓN HUMANA:  
UMA REALIDAD ENCONTRADA EM LA CIA. ALFA DE GIMNASIA GENERAL - SOROCABA**

**GENERAL GYMNASTICS AND ASPECTS OF HUMAN EDUCATION:  
A REALITY FOUND AT “CIA ALFA DE GG-SOROCABA”**

Discente Roberta Daniele de Matos  
Prof. Dtd<sup>a</sup> Mônica Caldas Ehrenberg  
Academia de Ensino Superior – Sorocaba  
Cia Alfa de GG

**RESUMO:** *Este estudo buscou verificar as possíveis associações entre a Ginástica Geral e os aspectos de formação humana, em especial na Cia Alfa de GG de Sorocaba. Após revisão bibliográfica foi aplicado um questionário aberto aos alunos participantes do grupo para verificar se os aspectos de formação humana estão presentes nas aulas e quais são esses aspectos. Como resultado pudemos perceber que a Cia Alfa, de acordo com seus alunos, atua para a formação humana, dando ênfase nos aspectos de responsabilidade e individualidade tornando o ambiente das aulas muito agradável.*

**RESUMEN:** *Este estudio ha buscado verificar las posibles asociaciones entre la Gimnasia General y los aspectos de formación humana, en especial en la Compañía Alfa de gimnasia de Sorocaba. Después de la revisión bibliográfica fue aplicado un cuestionario abierto a los alumnos integrantes del grupo, para verificar se los aspectos de formación humana están presentes en las clases y cuales son dichos aspectos. Como resultado, fue percibido que la Compañía Alfa, de acuerdo con sus alumnos, actúa para la formación humana, dando énfasis en los aspectos de responsabilidad e individualidad, proporcionando un ambiente muy agradable para todos durante las clases.*

**ABSTRACT:** *This study tried to verify the possible associations among General Gymnastics and the aspects of human education, especially at Cia Alfa of General Gymnastics from Sorocaba. After a bibliography review, a questionnaire has been applied to all members of the group, to verify if the aspects of human education are present in the classes and which aspects would they be. As a result, it was possible to notice that Cia Alfa, according to its students, acts for the human education, emphasizing the aspects of responsibility and individuality making the class environment very pleasant.*

### **Ginástica Geral e Aspectos de Formação Humana**

Situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, a Ginástica Geral é caracterizada como uma “Ginástica de Demonstração”, buscando desenvolver uma ginástica que tenha como finalidade a participação e a inclusão dos indivíduos por meio dos movimentos característicos das diversas modalidades gímnicas e dos elementos correspondentes às outras manifestações da cultura corporal de movimento.

Esta forma de expressão corporal<sup>4</sup> que reúne diferentes interpretações e expressões do ser humano propõe uma participação massificada, pois requer a participação de um maior número de pessoas, podendo ser seus praticantes de ambos os sexos, idades e gêneros, diferentes capacidades, habilidades e condições físicas, com tradições e culturas diversificadas, onde o seu caráter é voltado ao entusiasmo de seus praticantes, pois sua participação é determinada pelo prazer de sua prática, sendo caracterizada como uma prática corporal permeada de ludicidade, onde os participantes podem ter a oportunidade de interpretar corporalmente suas possibilidades de expressão, interagindo efetivamente no desenvolver da sua prática, buscando harmonia entre o movimento, a liberdade e a emoção, marcada pela simplicidade de gestos e pelo “diferente”, compreendendo e atuando com o que se faz, se confrontando com outras formas de fazer e criar, compartilhando suas especificidades com os demais colegas e adquirindo conhecimento nas demais áreas, desfrutando o prazer da execução de uma prática corporal “para todos”.

Desta forma, a Ginástica Geral constitui-se numa prática pedagógica que trabalha com as questões dos valores humanos em torno de uma visão crítica que contribuirá aos seus participantes refletirem sobre o mundo, o homem e a sociedade na qual estão inseridos, pois “o futuro deve surgir de homens e mulheres que viverão o futuro. Homens e mulheres que deveriam ser íntegros, autônomos e responsáveis por seu viver e por aquilo que fazem, pois o fazem por si mesmos; homens e mulheres sensíveis, amorosos, conscientes de seu ser social e de que o mundo que vivem surge com o seu viver”. (MATURANA & DE REZEPKA, 1995 apud CHAPARIM E SOUZA, 2001, p. 62)

Por não ser voltada ao rendimento esportivo, não exige um alto nível de performance e técnica dos participantes, onde estes não são submetidos à pressão e à ansiedade pela busca do desempenho perfeito e pela

---

<sup>4</sup> O termo expressão corporal, segundo Pérez Gallardo (*Educação Física: contribuições à Formação Profissional*, 1997, p. 45), “é a capacidade que permite expressar idéias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo. Portanto, é uma capacidade de síntese que agrupa todas as outras capacidades no relacionamento com o ambiente”.

conquista de medalhas, sendo possível ver expressões de alegria e descontração por parte de seus participantes, tornando o espetáculo muito mais bonito e agradável, pois nele pode-se ver um ser humano que trata seu corpo com liberdade e satisfação, vibrando e se emocionando com cada expressão corporal que realiza, tendo a consciência de que pode cometer erros, pois não precisa superar ninguém a não ser si próprio e suas expectativas, proporcionado, desta forma, a formação integral dos indivíduos em seus aspectos motor, cognitivo e afetivo-social.

Assim, por tudo o que a Ginástica Geral pode oferecer aos seus praticantes, é possível abordar a sua contribuição para a formação humana, onde devem ser considerados como aspectos de formação humana, segundo Pérez Gallardo (2003): responsabilidade, cooperação, auto-respeito, respeito pelos outros, honradez, solidariedade, organização, criatividade, individualidade, identidade, confiança em si mesmo, carinho, entre outros. Projetando, desta forma, a imagem de uma prática corporal transformadora, que se desprende do consumismo, da massificação e do aspecto competitivo, tendo grande papel na formação do homem e sua contribuição na sociedade, pois esta prática corporal pode proporcionar aos seus praticantes a redescoberta do prazer, da liberdade, do belo, da leveza e natureza; sendo uma expressão corporal marcada pelo fascínio que exerce sobre seus praticantes, possibilitando-lhes fugir do contexto social em que estão inseridos e ingressarem em um mundo de fantasias, onde o real e o imaginário se difundem no universo da arte<sup>5</sup>, onde a linguagem corporal irá repercutir todo o universo de magia existente no interior de cada indivíduo; permitindo-lhes criar e explorar o amplo leque de movimentos que esta prática permite, trabalhando com respeito, responsabilidade, confiança e auto-estima entre os integrantes do grupo, onde cada um faz aquilo que sabe fazer de melhor e os desenvolve com entusiasmo, prazer, felicidade e diversão; e isso se torna o mais importante; propagando-se como uma ginástica que visa uma prática humanizadora, sendo capaz de criar um espaço desejável de convivência social, onde os seus praticantes aprendem à disponibilizar-se à serviço do grupo e não mais possuindo uma relação baseada no egocentrismo, desenvolvendo-se como um ser responsável, que é capaz de refletir sobre suas decisões, sobre o seu querer, sendo capaz de trabalhar com conduta ética, à fim de cooperar com o grupo e assumir e corrigir seus erros.

Não negamos aqui os aspectos de capacitação, tido por Pérez Gallardo (2003) como a aquisição de conhecimentos que sejam úteis para a vida em sociedade, bem como habilidades e capacidades de ação; aliás, a busca pela melhora nos padrões de movimento, além da tentativa de alcançar cada vez melhores performances não podem ser negadas na prática da Ginástica Geral. A grande diferença está no sentido da busca pelo melhor resultado. Na Ginástica Geral não se evidencia a melhor ou a mais bela apresentação em relação ao outro e sim em relação a si mesmo, buscando a auto-superação, gerando o prazer pessoal.

Percebemos, contudo, que os aspectos de capacitação, indiscutivelmente, se fazem presentes, no entanto acreditamos que os mesmos se voltam para a formação humana, visto que na prática grupal da Ginástica Geral uma melhora individual pode ser produto de um processo de sociabilização, além desse resultado fortalecer aspectos intrínsecos do ser humano.

### **Cia Alfa de Ginástica Geral**

A Cia Alfa de Ginástica Geral iniciou seus trabalhos em maio de 2004 como um projeto de extensão permanente promovido pela Academia de Ensino Superior (AES) em parceria com a Academia Evolução. Este grupo é formado por alunos do curso de Educação Física da referida instituição e tem entre os seus objetivos divulgar a Ginástica Geral na cidade de Sorocaba, visto que nesta região não existem trabalhos direcionados a esta forma de manifestação da cultura corporal.

Este projeto possui ações sócio-pedagógicas que objetivam também estimular as produções acadêmicas acerca da temática, já que sabemos da carência de trabalhos científicos direcionados a propostas de Ginástica Geral, buscando possibilidades de ampliar as produções na área, além de vivências e experiências práticas sobre a Ginástica Geral. Outro grande objetivo do grupo é formar multiplicadores para a Ginástica Geral já que muitos alunos participantes do grupo trabalham em escolas e tem a possibilidade de implantar projetos e oferecer vivências de Ginástica Geral aos seus alunos.

Pelo caráter de inclusão que esta prática corporal possui, o grupo é formado atualmente por 18 alunos com experiências motoras e sócio-culturais bastante diversificadas. Temos alunos com grande bagagem proveniente da dança, outros do teatro, alguns da ginástica artística e alguns com experiências circenses.

Os aspectos de formação humana, já citados anteriormente nesse trabalho, norteiam claramente o trabalho da Cia Alfa. A pluralidade de experiências anteriores encontradas entre os participantes do grupo já nos direciona a um trabalho de respeito e cooperação. Como sabemos, entre os aspectos de formação humana sugeridos por Pérez Gallardo (2003) esses itens se fazem presentes e são considerados pela Cia Alfa fatores primordiais para o encaminhamento do projeto que se pauta principalmente pelo processo de ensino e aprendizagem da Ginástica

---

<sup>5</sup> Segundo Laban (*Domínio do Movimento*, 1978, p. 43), “A arte é um fenômeno humano mais completo e disseminado. A Arte é a criação de formas perceptivas expressivas do sentimento humano. O desejo que o homem acalenta de orientar-se no labirinto de seus impulsos resulta em ritmo de esforços definidos”

Geral, entendendo o nosso produto coreográfico final como resultado. Nem mais nem menos importante, porém a composição coreográfica resultante do grupo é realmente entendida como ponto final de um processo que está sempre recomeçando.

Na tentativa de entender se esses aspectos de formação humana realmente são identificados pelo grupo, ainda que de forma intrínseca, é que elaboramos essa pesquisa com os alunos participantes da Cia Alfa, conforme segue abaixo.

### Processos Metodológicos e Discussão

A referida pesquisa teve como participantes os integrantes da Cia Alfa de Ginástica Geral, totalizando a participação de 14 alunos de ambos os sexos.

Optamos como instrumento de coleta de dados por um questionário aberto contendo a seguinte questão:

Como você se sente em relação ao seu convívio com os demais integrantes da Cia Alfa de GG?  
Cite 03 itens predominantes de formação humana junto ao seu convívio com o grupo. Entende-se por formação humana, segundo Pérez Gallardo (200) a responsabilidade, honradez, solidariedade, organização, criatividade, individualidade, identidade, auto-confiança e carinho.

Foi elaborada uma tabulação quantitativa referente às respostas coletadas pelos questionários aplicados aos integrantes da Cia Alfa de Ginástica Geral, obtendo os seguintes resultados:

Tabela 1. Como o aluno se sente em relação ao seu convívio com os demais integrantes do grupo.

| Respostas encontradas   | Número de vezes em que foi citada |
|-------------------------|-----------------------------------|
| “Convívio agradável”    | 3                                 |
| “Convívio muito bom”    | 2                                 |
| “Troca de experiências” | 2                                 |
| “Me sinto feliz”        | 1                                 |
| “Me sinto Privilegiado” | 1                                 |
| “Me sinto bem”          | 1                                 |
| “Convivência tranqüila” | 1                                 |
| “Bem Integrado”         | 1                                 |
| “Bem estar”             | 1                                 |
| “Extremamente bem”      | 1                                 |

Conforme a Tabela 1, os itens mais citados em relação ao convívio do aluno com os demais integrantes do grupo foram o “convívio agradável”, o “convívio muito bom” e a “troca de experiências”. Dessa forma, podemos acreditar que o ambiente convívio na Cia Alfa é agradável e harmonioso. No entanto, como participante do grupo reconheço que conflitos e divergências existem, mas ainda assim os problemas são resolvidos ou, tentamos resolvê-los harmonicamente.

Tabela 2. Itens predominantes de formação humana em relação ao convívio do grupo.

| Respostas encontradas | Número de vezes em que foi citada |
|-----------------------|-----------------------------------|
| Responsabilidade      | 7                                 |
| Individualidade       | 6                                 |
| Auto-confiança        | 6                                 |
| Criatividade          | 5                                 |
| Solidariedade         | 5                                 |
| Respeito              | 4                                 |
| Organização           | 4                                 |
| Confiança             | 3                                 |
| Identidade            | 2                                 |
| Honradez              | 2                                 |
| Carinho               | 2                                 |
| Amizade               | 1                                 |
| Auto-avaliação        | 1                                 |

Conforme a Tabela 2, os aspectos de formação humana predominantes no convívio entre os integrantes do grupo foram a responsabilidade, a individualidade e a auto-confiança, além de criatividade e solidariedade respectivamente. Realmente esses aspectos ficam claros quando a individualidade de cada integrante é preservada e as tarefas a serem cumpridas pelo grupo são divididas, tendo assim, cada integrante uma responsabilidade com o todo. Cabe ressaltar que um mesmo item foi citado, em algumas vezes, por mais de um aluno.

### Considerações Finais

Por meio dos resultados obtidos pelas tabulações sobre os questionários aplicados, foi possível perceber que a Cia Alfa vem contribuindo para a difusão desta prática corporal na cidade de Sorocaba e região indo ao encontro com os objetivos que a Ginástica Geral propõe como uma prática sócio-cultural com ênfase na formação humana de seus integrantes. Foi possível perceber que a experiência dos alunos participantes do grupo tem contribuído, proporcionando-lhes uma vivência enriquecedora tanto nos aspectos de capacitação quanto na aquisição de valores do convívio social, contribuindo para a formação de cidadãos íntegros, autônomos e responsáveis pelos seus atos, vendo nos outros um ser humano diferente em suas características, porém merecedor de respeito. Acreditamos que a Cia Alfa, apesar de pouco tempo de trabalho, tem buscado, acima de tudo, um trabalho pautado nos aspectos de formação humana considerando a riqueza da Ginástica Geral centrada no processo de ensino e aprendizagem, além da mútua troca de experiências.

### Referências Bibliográficas

- CHAPARIM, Fernanda Célia Alcântara Silva; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. *Ginástica Geral e Formação Humana*. Anais. Fórum Internacional de Ginástica Geral – 24 a 31 de agosto de 2001. SESC – São Paulo. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.
- LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo. Editora Summus, 1978.
- PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio (coord.). *Educação Física: contribuições à formação profissional*. Ijuí: Editora Unijuí, 1997.
- PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio (org.). *Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio*. Rio de Janeiro. Editora Lucerna, 2003.

Roberta Daniele de Matos: [rob\\_dany@hotmail.com](mailto:rob_dany@hotmail.com)

## GINÁSTICA GERAL E GINÁSTICA ARTÍSTICA

## GIMNASIA GENERAL Y GIMNASIA ARTÍSTICA

## GENERAL GYMNASTICS AND ARTISTIC GYMNASTICS

Marinilse Scanavacki  
Estudante de Educação Física – Faculdade de Americana/FAM  
Michelle Guidi Gargantini Presta  
Mestranda em Educação – Faculdade de Educação/UNICAMP  
Professora na Faculdade de Americana/FAM

**RESUMO:** *Esse relato objetiva compartilhar algumas experiências na área da Ginástica Geral dentro do treinamento de Ginástica Artística feminina. Essas atividades são desenvolvidas dentro do projeto intitulado de “Escolinha FAM de Ginástica Artística feminina”, na Faculdade de Americana, no curso de Educação Física, como forma de estágio para os alunos e prática esportiva para a comunidade residente próximo à faculdade.*

**RESUMEN:** *Este estudio tiene por objeto compartir un poco de algunas experiencias en la área de la Gimnasia General, la cual puede ser desarrollada durante el entrenamiento de la Gimnasia Artística Femenina. Estas actividades se pusieron en práctica en un proyecto llamado “Escuelita FAM de Gimnasia Artística Femenina”, desarrollado en la Universidad de Americana, como práctica laboral para los estudiantes del curso de Educación Física y como práctica deportiva para la comunidad que vive a los alrededores de la universidad.*

**ABSTRACT:** *This report aims to share some experiences in the area of the General Gymnastics inside the training of Feminine Artistic Gymnastics. These activities are developed in the project called: “Escolinha FAM de Ginástica Artística Feminina” (School of Feminine Artistic Gymnastics-FAM), at the University of Americana, at the Physical Education course, as a professional training for the students and a sporting practice for the community living close to the university.*

### Estrutura do projeto

O projeto “Escolinha FAM de Ginástica Artística feminina” surgiu da necessidade de dar a oportunidade aos alunos do curso de Educação Física da Faculdade de Americana de vivenciar a prática educativa da ginástica artística. Juntamente com esta vivência está atrelada a pesquisa na área da ginástica e a extensão dessa modalidade à comunidade residente na cidade de Americana, mais especificamente nas proximidades da instituição de ensino a qual nos referimos anteriormente.

A implantação deste projeto é uma oportunidade para as meninas do “Lar Vó Antonieta” de praticarem algum esporte além das atividades internas do orfanato e também de interação com outras crianças. Tendo abrangência para aqueles que moram próximo a faculdade, freqüentando as aulas no período em que não estão na escola.

Outro objetivo também é a divulgação da ginástica artística na cidade de Americana e região, através da participação do grupo em festivais e competições regionais. Devido a divulgação da mídia em torno das atletas com grande participação em campeonatos nacionais e internacionais, a ginástica artística tem tido maior visibilidade no Brasil, podendo chegar ao conhecimento da maioria dos brasileiros. Isso nos permite ensinar essa modalidade antes praticada somente pela elite dos grandes centros urbanos.

Sob a coordenação de um docente da faculdade, uma aluna, com experiência anterior na prática da ginástica artística feminina, interessada em fazer estágio deu início ao projeto, formando um grupo de meninas com idade entre 6 a 12 anos, tendo as aulas duração de 1h 30min, sendo duas vezes por semana. Os materiais utilizados são custeados pela instituição onde é realizado projeto, no caso a faculdade de Americana.

Atualmente a ginástica artística feminina é praticada em 4 aparelhos: solo, trave de equilíbrio, salto sobre o cavalo e paralelas assimétricas.

No início, foi priorizado no trabalho o desenvolvimento de alguns dos elementos básicos da ginástica, como: elementos corporais e exercícios acrobáticos. *Constituem-se fundamentos da ginástica: “saltar”, “equilibrar-se”, “rolar/girar”, “trepar” e “balançar/embalar”.* Por serem atividades que traduzem significados de ações historicamente desenvolvidas e culturalmente elaboradas, devem estar presentes em todos os ciclos em níveis crescentes de complexidade (COLETIVO DE AUTORES, p.78).

Apesar de ser um projeto de treinamento, buscamos apresentar às ginastas possibilidades de trabalho que envolvam atividades com materiais alternativos, e exercícios que vão além da repetição metódica dos movimentos. Independente dos resultados nas competições priorizamos o contato com os conhecimentos da ginástica e as manifestações culturais nela atrelada.

Com o decorrer do trabalho foi-se observando a necessidade de mudanças, já que o treinamento excessivo da ginástica, não trazia satisfação para todas as alunas e não permitia que criassem novas possibilidades de vivência dentro da modalidade.

Nesse momento, buscamos novas formas de ação que pudesse continuar motivando as alunas sem deixar de ensinar ginástica, idéia fundamental do projeto.

### **A ginástica geral**

Tivemos um grande encontro após alguns estudos sobre a ginástica geral e pudemos observar o quanto pode vir a contribuir para o treinamento da ginástica artística. Já que é uma modalidade especificamente de demonstração, não tendo restrições quanto ao número de praticantes, sexo, faixa etária, nível técnico etc.

A Ginástica Geral compreende todas as formas de atividade física, sem finalidades competitivas, tais como: ginástica acrobática, saltos em trampolim e minitrampolim, tumbling, ginástica aeróbica, dança folclore, ginástica olímpica, ginástica rítmica, ginástica escolar etc. Fundamentalmente, por suas características não competitivas, é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de qualquer ação motriz, objetivando o bem-estar dos praticantes, o congraçamento e o intercâmbio de experiências de professores de todo o Brasil. (PUBLIO, 1998, p.241)

Além do treinamento dos exercícios específicos da ginástica artística as pequenas ginastas também teriam a oportunidade de vivenciar a manipulação de aparelhos específicos e alternativos, diferentes práticas corporais como a dança, a capoeira, danças típicas etc. e do mesmo modo representarem a faculdade e/ou a cidade de Americana em festivais e encontros artísticos da área.

É dentro dessa diversidade que encontramos novas possibilidades de trabalho nas aulas de ginástica artística, utilizando essas características da ginástica geral e outras, além de dar a oportunidade e o incentivo a criatividade e o prazer em participar das aulas.

### **Espaço para formação profissional**

Os alunos do curso de Educação Física interessados em estagiar no projeto tem a oportunidade de conhecer o universo da ginástica, através de pesquisas bibliográficas e reuniões para discussão dos conhecimentos, bem como a produção científica de trabalhos na área da ginástica.

Ter esse contato com a prática educativa ainda durante o curso de graduação pode trazer experiências construtivas aos futuros professores, proporcionando vivências durante todo o processo, envolvendo a elaboração das aulas, escolha da metodologia de ensino e tipos de avaliação.

### **Referências Bibliográficas**

- AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e educação física escolar*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.  
COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.  
PUBLIO, N. S. *Evolução histórica da ginástica olímpica*. Guarulhos-SP: Phorte e Editora, 1998.

Marinilse Scanavacki: [mspingo@itelefonica.com.br](mailto:mspingo@itelefonica.com.br) Michelle Guidi Gargatini Presta: [mipresta@hotmail.com](mailto:mipresta@hotmail.com)

**GINÁSTICA GERAL E TERCEIRA IDADE:  
A EXPERIÊNCIA DO GRUPO BALANÇARTE DO CEFET/RN**

**GIMNASIA GENERAL Y TERCERA EDAD:  
LA EXPERIENCIA DEL GRUPO BALANÇARTE DEL CEFET/RN**

**GENERAL GYMNASTICS AND MIDDLE AGE:  
THE EXPERIENCE OF THE BALANÇARTE GROUP FROM CEFET/RN**

Tania Maria Tavares Padilha Bezerra - FUNCERN/ CEFET  
Especialista em Educação Motora  
Edna de oliveira Evaristo - FUNCERN/ CEFET  
Especialista em Natação

**RESUMO:** *Este trabalho se propõe a fazer um relato de uma experiência vivenciada com um grupo da terceira idade, buscando contribuir para uma re-significação sobre o idoso, propondo uma reflexão sobre valores, preceitos e normas presentes em nossa sociedade. Acreditamos ser pertinente uma vez que temos observado um crescimento deste segmento social, de instituições e serviços que buscam melhor qualidade de vida para eles. Assim elegemos o trabalho do Grupo Balançarte, a partir da sua participação em festivais de ginástica geral, como uma das iniciativas que vem contribuindo para re-pensar a questão do idoso.*

**RESUMEN:** *Este trabajo trae la propuesta de hacer una historia de una experiencia vivida con un grupo de tercera edad, contribuyendo para una re-significación de las personas mayores, proponiendo una reflexión sobre los valores, las reglas y las actuales normas en nuestra sociedad. Creemos ser pertinente, una vez que hemos observado un crecimiento de este segmento social, pues las instituciones y los servicios buscan mejorar la calidad de vida de los mismos. Así elegimos el trabajo del grupo Balançarte y su participación en festivales de Gimnasia General, como una de las iniciativas que vienen contribuyendo para repensar el tema de los individuos mayores.*

**ABSTRACT:** *This work aims to report an experience with a middle age group, trying to contribute for a rethinking about the elderly, proposing a reflection about values, precepts and rules present in our society. We believe it to be pertinent, once we have observed a growth of this social segment from institutions and services that search a better quality of life for them. Therefore we elected the work from Balançarte Group, considering their participation in General Gymnastic Festivals, as one of the initiatives that have been contributing to rethink the matter of the elderly*

### **Introdução**

Temos observado ao longo dos anos um número crescente de cidadãos da terceira idade. As conseqüências deste número crescente de idosos implicam em aumento das demandas sociais e representa um grande desafio político, social e econômico. Evidenciam portanto, não apenas a necessidade de se revisar conceitos, como também o tratamento dispensado a essa população. Talvez, por isso, o tema envelhecimento inicialmente pertencente aos domínios da Geriatria e da Gerontologia, começa a ganhar espaços em outras áreas do conhecimento.

Dessa forma, a cada dia que passa, fica mais claro para nossa sociedade que devemos estar atentos às questões dos idosos, buscando articular de maneira satisfatória, criativa e inovadora o conjunto de novos desafios que os cidadãos da terceira idade enfrentam.

Diante disso, torna-se imperioso um olhar para o idoso não como aquela pessoa inválida e sem potencial, mais desvelá-lo sobre outras facetas, partindo de um olhar crítico e questionador desse modelo “dócil” do cidadão da melhor idade. Assim, é pertinente que nossa sociedade repense e re-signifique seus valores, preceitos, normas e modelos aceitos, muitas vezes, de forma unilateral.

Como resultado desse novo repensar, temos visualizado o crescimento de diversos seguimentos da sociedade que tem contribuído para essa nova visão da terceira idade, criando alternativas para solucionar, por exemplo, a ociosidade proveniente não só da aposentadoria, mas também, de um lar vazio sem pessoas que dependam delas, uma vez que vem oportunizando vivências de socialização e o prazer pela vida; proporcionando ainda, o aumento da autonomia e a sensação de bem estar; contribuindo com a melhoria do condicionamento físico em especial, o sistema cardiovascular; possibilitando uma melhoria da flexibilidade, coordenação, e equilíbrio; bem como colaborando com a diminuição da ansiedade, insônia e depressão.

Em consonância com tal pensamento, o Projeto Saúde e Cidadania na Melhor Idade, que funciona no CEFET/RN, com a finalidade de atender as pessoas a partir dos cinquenta anos, objetivando proporcionar a melhoria da qualidade de vida, criado a partir do ano de dois mil, tem em sua programação a possibilidade de desenvolver atividades relacionadas com: ginástica, hidroginástica, natação, línguas estrangeiras, psicologia, artesanato, informática, lazer, dança, além de palestras sobre temáticas de interesse do grupo.

Apesar da experiência do projeto na sua totalidade ser bastante satisfatória, neste trabalho vamos nos deter as aulas de dança, mais particularmente a dança folclórica, uma vez que a partir das práticas pedagógicas realizadas durante as aulas, surgiu no ano de dois mil dois o Grupo Balançarte com a necessidade de partilhar com outros grupos, comunidade, amigos e familiares, as danças aprendidas durante as aulas, no sentido de preservar a cultura através do conhecimento das manifestações populares.

#### **A dança popular no grupo balançarte**

Compreendendo as manifestações da dança popular como “um texto corpóreo que transcreve as marcas da cultura”, com códigos que permeiam a partir dos elementos tempo, espaço e energia, e configuram uma estética singular, uma linguagem que pode vir a ser tematizada na arte e na educação. É possível assumirmos que:

Uma arte que combina as informações de seus tempos e se refaz: no registro da oralidade, na memória de seus artistas e no corpo dos que viram ou ouviram as mais diversas narrativas. Uma arte que se faz também com a leitura de outros códigos estéticos, aproximando-se do imaginário de outros artistas que se apaixonam e se encantam com essa linguagem e assim compõem outros cenários. Os artistas da arte da rua e os artistas da arte do palco encontram-se no desejo de co-habitar em um universo capaz de transformar o prosaico em um mundo povoado por mitos, lendas, cores e gestos poéticos (NÓBREGA, 2003, folder pré-estréia-Flor do Lírio).

“A dança popular designa tipos particulares de danças que foram criadas pelo povo de modo anônimo e coletivo, tornando-se de domínio público” (Nóbrega, 2000, p. 54). Assim a origem da dança popular está diretamente ligada as festas, e apresenta elementos específicos: a origem das classes; a coletivização anônima, a persistência no tempo ou tradicionalidade e a aprendizagem informal.

As verdadeiras danças regionais tradicionais são manifestações originalmente coletivas com um longo tempo de duração – os mesmos passos de dança são repisados infinitamente e sua magia está, justamente, nessa repetição hipnótica, que só funciona, no entanto, para as pessoas integrantes daquela comunidade, tornando-se, na maior parte dos casos insuportáveis para um público estranho que esteja distanciado do seu contexto cultural (...) Essas danças ao serem transpostas para o palco, sem terem passado por um processo de recriação, tornam-se extremamente monótonas e perdem seu sentido original (Robato, 1994, p.74).

Nesse sentido, encontramos uma prática que peca pela falta de adequação e conhecimento de tais manifestações pelo coreógrafo, que descontextualiza a dança, algumas de forma sensacionalista e capitalista, configurando-se apenas em mais uma indústria para gerar riqueza. Nóbrega (2000) acredita que os grupos de dança parafolclóricos, contribuem de forma significativa para o ensino das danças populares de modo sistemático, porém sem perder a tradicionalidade e a dramaticidade do gênero popular.

Dessa forma, recriar, re-significar, sensibilizar a arte popular não significa eliminá-la, sacrificá-la, mas sim, um espaço para divulgação, vivência, preservação; criação de novas possibilidades estéticas e assim a cultura do povo é recriada e vivida em novos contextos.

A partir dessa perspectiva, o Grupo Balançarte tem se dedicado a esse trabalho de re-criação das manifestações populares, se destacando também pelo trabalho de melhoria da qualidade de vida de seus integrantes, bem como de estar levando esta melhoria, àqueles que apreciam a arte popular, uma vez que as apresentações não se restringem aos palcos italianos fechados do teatro. O grupo caracteriza-se principalmente pelo trabalho social que desenvolve, em hospitais, creches, instituições que tratam de pessoas carentes.

A participação no grupo é espontânea e sem discriminação, podendo fazer parte dele todos os que se encontram matriculados no Projeto Saúde e Cidadania na Melhor Idade que queiram participar de uma vivência mais ampla. Atualmente o Grupo Balançarte está composto por sessenta bailarinos ou ginastas, na faixa etária que varia dos 50 a 86 anos, com uma situação socioeconômica heterogênea, e também desenvolve uma atividade inclusiva, uma vez que participam do grupo, idosos com necessidades educacionais especiais.

O grupo funciona no prédio do CEFET, localizado em Natal/RN. As práticas pedagógicas acontecem duas vezes por semana e integram elementos da Dança Popular, bem como técnicas de Dança Moderna.

Com apenas três anos de existência, o grupo já criou dois espetáculos de dança intitulados respectivamente: Viver (2003) e O Rio e o Mar (2004) e encontra-se em fase de elaboração do terceiro espetáculo, que será apresentado em novembro de 2005.

#### **Uma experiência na ginástica geral**

Acreditamos que a dança popular e a ginástica geral revelam aproximações, uma vez que quando a ginástica surgiu a sua prática era feita através de jogos populares, danças folclóricas e regionais e o atletismo (Langland e



Langlande, 1970). Segundo Langlande e Langlande (1970), a origem da atual ginástica vem do século XIX, quando surgiram as grandes escolas de ginástica com os seus métodos. Estes movimentos vão até 1939 com a realização do primeiro festival internacional de ginástica em Estocolmo, dando início a universalização dos conceitos da ginástica. A partir daí inúmeros métodos foram desenvolvidos, especificando e dando origem aos campos de atuação da ginástica que foram divididos em cinco itens: ginástica de condicionamento físico, de competição, fisioterápicas de conscientização corporal e a de demonstração. Sendo a ginástica geral a representante desse grupo, a mesma visa a participação de todos sem competitividade, o bem estar, a integração social e a formação integral de seus participantes.

Sabendo que a dança popular está inserida como uma das atividades ginásticas, sendo considerada um trabalho de ginástica geral, e corroborando com a idéia de que a ginástica geral traz grandes benefícios: como integração social, a melhoria da auto-estima, entre outros benefícios ao ser humano, principalmente pela sua especificidade de não trabalhar com a competição e sim com a participação, nos motivou a inscrever o Grupo Balançarte nos festivais de Ginástica Geral.

Diante disso, destacamos a participação do grupo em quatro festivais promovidos pela Federação Norteriograndense de Ginástica (FNG), dois Festivais Nacionais promovidos pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) e um Festival Internacional promovido pela Hubner Sport, intitulado XII Curitiba International CUP.

Podemos observar que a cada participação, os componentes do Grupo Balançarte melhoram os seus desempenhos tanto na qualidade de suas apresentações e principalmente na sua realização pessoal. Atualmente observamos que são pessoas mais alegres, dinâmicas, interagem melhor com as outras pessoas, se sentem mais seguras e com mais vitalidade. Em depoimentos expressos pelos participantes, verificamos que dançar para eles é “voltar a ter quinze anos”; é resgatar etapas de suas vidas que para uns são recordações boas; e para outros está sendo a sua primeira oportunidade de auto-conhecer-se, olhar para si mesma, fazer um carinho especial e como consequência disso, passando a se respeitar ao adquirir a admiração de outros e de si, ou seja dança para eles é viver e viver com sentidos específicos como:

“Viver para sonhar  
Viver para sentir  
Viver para amar  
Viver para dançar  
Viver  
Viver a vida”

### **Conclusão**

A participação do Grupo Balançarte na Ginástica Geral vem colaborando com a iniciativa da necessidade do repensar sobre o idoso, visto que a sua participação nos eventos promovidos para a Ginástica Geral, como previsto no regulamento, não existe limite de idade nem competição, o importante é a participação, é fazer uma boa apresentação. Nesses eventos, podemos observar claramente o respeito de todos os envolvidos, sejam eles, dirigentes, participantes e público com os trabalhos apresentados, independente da idade cronológica ou de suas limitações, como no caso do idoso e dos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais, favorecendo assim a inclusão social, quando permite a todos, sem discriminação a oportunidade de divulgar o seu trabalho.

No caso do Grupo Balançarte, constituído por pessoas da terceira idade, os Festivais (termo utilizado para se referir aos eventos da Ginástica Geral) proporcionaram além do espaço para a divulgação do seu trabalho que é o de conhecer, preservar, recriar e difundir as manifestações populares, a melhoria na qualidade de vida dos seus integrantes.

### **Referências bibliográficas**

LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly Rey de. **Teoría General De La Gimnasia**. Editora Stadium, Buenos Aires, 1970.

Nóbrega, Terezinha Petrucia da. **Dançar para não esquecer quem somos**: Por uma estética da dança popular. Anais do III Congresso de Educação Motora, 2000.

Nóbrega, Terezinha Petrucia da. **Folder da pré-estréia do espetáculo Flor do Lírio do grupo parafolclórico da UFRN**, 2003.

Robato, Lia. **Dança em processo, a linguagem do indizível**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA; 1994.

Tania Maria Tavares Padilha Bezerra: [tmtavares@digizap.com.br](mailto:tmtavares@digizap.com.br), [tmtavares@aol.com](mailto:tmtavares@aol.com)

**GINÁSTICA GERAL INTERGERAÇÕES: PROPOSTA DE INCLUSÃO E OFERECIMENTO DA MODALIDADE ESPORTIVA NOS PROGRAMAS CURUMIM, TRIBO URBANA, TERCEIRA IDADE E INTERGERAÇÕES NO SESC CONSOLAÇÃO**

**GIMNASIA GENERAL INTER-GENERACIONES: PROPUESTA DE INCLUSIÓN Y OFRECIMIENTO DE LA MODALIDAD DEPORTIVA EN LOS PROGRAMAS CURUMIM, TRIBU URBANA, TERCERA EDAD E INTERGENERACIONES EN EL SESC CONSOLAÇÃO**

**INTERGENERATION GENERAL GYMNASTICS: PROPOSAL OF INCLUDING AND OFFERING THE SPORTING MODALITY IN THE FOLLOWING PROGRAMS: "CURUMIM, TRIBU URBANA, TERCEIRA IDADE E INTERGERAÇÕES" AT SESC CONSOLAÇÃO-SP**

Prof. Daniel de Brito Mota  
Programador Esportivo - SESC Consolação  
Bacharel em Recreação e Lazer / FEF-UNICAMP  
Membro do LAYC - Comitê Latino-Americano de Jovens da ISCA

**RESUMO:** *O presente trabalho evidencia os esforços de implantação da modalidade esportiva Ginástica Geral como atividade permanente do complexo programático do SESC Consolação. Contextualiza sucintamente a GG no mundo e no Brasil, mostra a estrutura dos programas de atendimento especializado a grupos etários e o novo conceito programático de atendimento intergeracional desenvolvido pelo SESC SP. Apresenta o oferecimento da modalidade no SESC Consolação, os recursos físicos, materiais e humanos, assim como a metodologia aplicada na elaboração do curso. Por fim, pretende registrar o oferecimento oficial da modalidade Ginástica Geral no SESC SP.*

**RESUMEN:** *Esta pesquisa muestra el esfuerzo de implementar la modalidad deportiva Gimnasia General como actividad permanente de las actividades del SESC Consolação. Elabora un contexto acerca de la estructuración de los programas de atención especializada a grupos de diversas edades, con el nuevo concepto programático de atención intergeneracional desarrollado por el SESC SP; así como, la GG en el mundo y en Brasil. Presenta la estructuración de la modalidad en el SESC Consolação, de todos sus recursos disponibles, y la metodología aplicada en la elaboración del curso. Pretende registrar el ofrecimiento oficial de la modalidad Gimnasia General en el SESC SP.*

**ABSTRACT:** *This research presents the process of implementation of General Gymnastics as a permanent activity of the whole activities of SESC- Consolação. It shows a brief about the working plan of the specialized attendance to the age groups and the new concept about intergeneration attendance, developed by SESC SP, as well the GG organization in the world and Brazil. It presents the working plan of the modality at SESC Consolação, showing all the resources, as well as the methodology applied to elaborate the course. Finally, it intends to preserve the memory about the official offer of the General Gymnastics at SESC SP.*

### **O Programa SESC Gerações no Sesc Consolação**

SESC Gerações é o agrupamento de programas que foram idealizados para atender demandas especializadas de público, organizadas e classificadas por faixas etárias, oferecendo atividades culturais, artísticas, físico-desportivas, turísticas, de promoção da saúde e da educação ambiental entre outros.

Nos tópicos seguintes estão citados e discriminados os programas geracionais que visam a promoção do aumento da qualidade de vida e do bem-estar social desenvolvidos pelo Departamento Regional (DR) e por unidades específicas do SESC SP, respectivamente Programa Curumim, Programa Tribo Urbana, Programa Terceira Idade e Programa Intergerações.

O Curumim é um programa de educação complementar e não-formal fundamentada pelos princípios do lazer. Originado pela Gerência de Programas Sócio-Educativos (GPSE), é um programa institucional desenvolvido pelo SESC SP em muitas unidades da capital e interior. Tem por primazia atender o público alvo de crianças de 07 a 12 anos provenientes de famílias de nível sócio-econômico baixo, oferecendo um conjunto de atividades planejadas de cunho multidisciplinar<sup>6</sup> e interdisciplinar<sup>7</sup>.

A Tribo Urbana é um programa institucional pioneiro criado e desenvolvido somente pela unidade do SESC Consolação que visa a educação complementar e não-formal de jovens assim como identificar, formar e assessorar jovens lideranças, tendo como pano de fundo de atuação os princípios do lazer. É destinada a atender o público jovem de 12 a 18 anos oferecendo um conjunto de atividades planejadas de cunho multidisciplinar e interdisciplinar. Após a criação da Tribo Urbana algumas unidades da capital, observando a demanda crescente de jovens e a carência de programação ao público específico, isoladamente, iniciaram programas de atendimento, dentre os quais a Alta Voltagem do SESC Pompéia, o Futebol do Futuro do SESC Interlagos, o CuruTeen do SESC Ribeirão Preto entre outros.

A Terceira Idade é um programa fundamentado pelos princípios do lazer de atendimento especializado e informal de pessoas com faixa etária superior a 60 anos, sem distinção por sexo, raça ou condição social.

---

<sup>6</sup> Que contém, envolve e se distribui por várias disciplinas e pesquisas. (nota do autor)

<sup>7</sup> Que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento. (nota do autor)

Organizado pela Gerência de Terceira Idade (GETI), é um programa institucional desenvolvido pelo SESC SP em todas as unidades da capital e interior. Tem por meta oferecer um conjunto de atividades planejadas de cunho multidisciplinar e interdisciplinar que favoreça a redescoberta do próprio corpo e de novas relações sociais na terceira idade, possibilitando o desenvolvimento da longevidade pela perspectiva da qualidade de vida e bem-estar social.

SESC Intergerações é um novo conceito programático em desenvolvimento pelo DR do SESC SP. Tem por objetivo alinhar e otimizar as experiências adquiridas nos programas institucionais de gerações (Curumim, Terceira Idade e programas para jovens) e, desse modo, proporcionar a interação social de seus participantes investindo em duas instâncias de atuação. A primeira é organizar intervenções nas atividades e cursos já existentes em todas as unidades do Estado, por meio de cruzamento dos programas geracionais em atividades específicas ou através de processos temáticos. A segunda, estudar e planejar células programáticas que tenham caráter e viabilidade intergeracional em sua estrutura, permitindo a convivência coletiva em tempo integral das gerações no cotidiano das atividades e produzindo resultados em comum.

### **Ginástica geral - um breve relato da história oficial**

A Ginástica Geral nasceu em 1881 com a fundação da FIG em Liège/ BEL, sendo a primeira atividade de visibilidade da entidade. Atualmente, a GG integra o núcleo do programa "Esporte para Todos" desenvolvido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI).

A Ginástica sob domínio da FIG inclui sete modalidades, cada uma com suas próprias características. Como disciplina mais antiga, a Ginástica Geral é a única modalidade não competitiva. "GG" representa a FIG culturalmente como um todo, proporcionando interações com todas as modalidades e com todos os praticantes de ginástica, sejam grandes ou pequenos, jovens ou idosos.

Entretanto, somente em 1984, durante o Congresso Internacional de Ginástica, a Ginástica Geral foi oficialmente reconhecida pela FIG como uma das modalidades ginásticas oficiais.

Nos tempos de hoje a Ginástica Geral é reconhecida por mais de 60 confederações nacionais em todo o mundo e é apreciada por milhões de pessoas de todas as gerações, desde crianças com dois anos a idosos em seus oitenta anos de idade.

A cada quatro anos o Comitê de Ginástica Geral da FIG organiza o maior evento de ginástica intercontinental, a Gymnaestrada Mundial, reunindo aproximadamente 30 mil ginastas das mais diversas origens e culturas. É um evento sócio-cultural original criado em 1953 em Roterdã, Holanda.

### **Conceitos de ginástica geral**

Segundo a Federação Internacional de Ginástica – FIG, Ginástica Geral “é a parte da Ginástica que está orientada para o lazer, onde pessoas de todas as idades participam principalmente pelo prazer que sua prática proporciona. Desenvolve a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo desta forma para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes. Oferece um vasto campo de atividades, respeitando as características, interesses e tradições de cada povo, expressados através da variedade e beleza do movimento corporal. (...) Compreende um vasto leque de atividades físicas, nas quais acontecem manifestações gímnicas e/ou culturais. Portanto, a Ginástica Geral engloba os tipos de Ginásticas de Competição (GAM, GAF, GR, TRA, AER, ACRO), a Dança, atividades acrobáticas com e sem aparelhos e também as expressões folclóricas, sem fins competitivos, destinados a todas as idades, acrescentando ainda que ela desenvolve a condição física e a interação social. Segundo esta definição, a Ginástica Geral também contribui para o bem estar físico e psíquico, sendo um fator cultural e social”.<sup>8</sup> A Ginástica Geral utiliza os seguintes conteúdos<sup>9</sup>:

- Exercícios com aparelhos: Ginástica com aparelhos de grande porte (cavalo, paralelas, etc.), Ginástica com aparelhos manuais (bolas, fitas, arcos, etc.), Ginástica com aparelhos novos/ originais, Tumbling, Acrobacias.
- Jogos: Jogos de Condicionamento Físico, Jogos Sociais, Jogos Esportivos.
- Ginástica e Dança: Condicionamento Físico, Dança Aeróbica, Dança Moderna, Dança Teatro, Folclore, Ginástica Aeróbica, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica.

Aqui no Brasil, a entidade diretamente ligada e subordinada a FIG é a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) que assume a Ginástica Geral como “uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais,

---

<sup>8</sup> Segundo o General Gymnastics Manual (FIG, 1993)

<sup>9</sup> Segundo o General Gymnastics Manual (FIG, 1993:07)

musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos”.<sup>10</sup> Segundo a CBG, a Ginástica Geral possui como objetivos<sup>11</sup>:

- Oportunizar a participação do maior número de pessoas em atividades físicas de lazer fundamentadas nas atividades gímnicas;
- Integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas;
- Oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos com outros;
- Oportunizar o intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativos ou não;
- Manter e desenvolver o bem estar físico e psíquico pessoal;
- Promover uma melhor compreensão entre os indivíduos e os povos em geral;
- Oportunizar a valorização do trabalho coletivo, sem deixar de valorizar a individualidade neste contexto;
- Realizar eventos que proporcionem experiências de beleza estética a partir dos movimentos apresentados, tanto aos participantes ativos quanto aos espectadores;
- Mostrar nos eventos as tendências da ginástica.

Já o Grupo Ginástico Unicamp (GGU), um dos grupos mais antigos, senão o primeiro, a praticar e a pesquisar exclusivamente a modalidade GG, apresenta uma definição própria a respeito da Ginástica Geral, como “uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Aeróbica, Trampolim, Acrobática, Terapêutica) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Jogos, Lutas, Esportes individuais e coletivos, Artes Cênicas) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes”.<sup>12</sup>

#### **A ginástica geral no SESC Consolação**

GINÁSTICA GERAL INTERGERAÇÕES tem como objetivo primordial a formação humana e a instrumentalização de seus praticantes. Dessa forma, busca oferecer-lhes a possibilidade de vivenciar as múltiplas manifestações da cultura corporal, em contexto favorável à promoção da interação social entre gerações, por meio da troca de experiências, da aquisição e do aprimoramento do repertório motor, do estímulo à criatividade coletiva, sempre orientada pela atividade ginástica.

Para implementar a proposta, o SESC Consolação dispõe dos seguintes recursos:

- Quatro Instrutores de Atividades Curumim, cinco instrutores de atividades físico-esportivas e cinco estagiários.
- Um ginásio (Ginásio Vermelho) que apresenta espaço com as melhores condições para a prática da Ginástica Geral no SESC Consolação. Embora apresente limitações quanto aos recursos materiais, o ginásio apresenta características favoráveis para um bom desenvolvimento da atividade, tais como espaço amplo, piso adequado e arquibancadas.
- Recursos materiais: colchões finos e gordos, banco sueco, aparelho de som com CD player e caixas acústicas, mini-trampolim, pranchas de salto, bola, bastão, cordas, pano, bioball, jornal, bolas de tênis, flutuadores, pneus entre outros.

#### **Estrutura programática**

Os encontros da Ginástica Geral Intergerações começaram em 01/03/05 e estão previstos para encerrar em 01/12/05. Cada encontro possui três momentos distintos:

- Aquecimento com elementos da cultura corporal: Jogos e brincadeiras, Exercícios de condicionamento físico e Alongamentos; Diagonais de elementos ginásticos, acrobáticos e de dança.
- Instrumentalização: Em primeira instância, vivência da cultura corporal ginástica, explorando fundamentos básicos e gestualidade correspondente; Com o feedback do grupo no decorrer dos encontros, aprimoramento das vivências, habilidades e significações corporais.
- Criação: Explorando escolhas temáticas e/ ou materiais convencionais e alternativos, elaborar composições coreográficas com base ginástica para demonstração local.

As turmas estão organizadas com o mínimo de 20 participantes e máximo de 50, com dois encontros semanais de 2 horas de duração cada. No Programa Curumim há 4 turmas com 40 crianças cada, e no Programa Tribo Urbana há 3 turmas com 30 adolescentes cada. Em caráter excepcional a Ginástica Geral não é ainda oferecida para a Terceira Idade por carência de recursos humanos.

Ao final do curso os participantes realizarão um festival, uma mostra dos resultados alcançados no decorrer do processo, socializando-os com amigos, familiares e público eventual em cerimônia de confraternização.

Os Festivais de Ginástica Geral tem três objetivos:

- Nortear o processo pedagógico para a criação de um trabalho coletivo bem elaborado;

<sup>10</sup> Ginástica Geral. Confederação Brasileira de Ginástica. <http://www.cbginastica.com.br/>. 15/02/2005

<sup>11</sup> Ginástica Geral. Confederação Brasileira de Ginástica. <http://www.cbginastica.com.br/>. 15/02/2005

<sup>12</sup> Pérez Gallardo & Paoliello Elizabeth (1996). Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In Coletânea do Encontro de Ginástica Geral.

- Apresentar o aprendizado e os resultados das experiências vividas – em forma de coreografia ginástica – aos amigos, colegas e frequentadores da unidade;
  - Premiar o trabalho de cada *ginasta* pela participação nos encontros do semestre dando-lhe oportunidade, sem a cobrança de performance, de compartilhar as experiências adquiridas no processo.
- Para o calendário de 2005 planeja-se a organização do Festival Aberto de Ginástica Geral Intergerações – SESC Consolação: 02 e 03 de dezembro (sexta e sábado), festival de encerramento de cursos oferecidos no ano.

#### SISTEMA CURRÍCULO E TRIBO URBANA - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANUAL

1º Semestre / 2º Semestre:

| AULA    | ATIVIDADES  |
|---------|---|
| 1       | Introdução + Apresentação à atividade                                   |
| 2 e 3   | Ginástica Artística na GG   |
| 4 e 5   | Ginástica de Trampolim na GG  |
| 6 e 7   | Ginástica Rítmica na GG   |
| 8 e 9   | Ginástica Acrobática na GG  |
| 10      | Tematização + Música  |
| 11 e 12 | Materiais Alternativos  |
| 13 e 14 | Danças + Expressão  |
| 15 a 17 | Atividade com elementos de composição coreográfica                      |
| 18      | Atividade de conclusão (1º sem - mini-apresentação / 2º sem - festival) |

#### Referências bibliográficas

FÉDERATION INTERNATIONALE DE GYMANSTIQUE. General Gymnastics Manual. Moutier, Suíça, 1993.

General Gymnastics. <http://www.fig-gymnastics.com>. Acessado em 15/02/2005.

GALLARDO, J.P. & SOUZA, E.P.M.de. “Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno”. In: COLETÂNEA: Textos e Sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Ginástica Geral. <http://www.cbginastica.com.br>. Acessado em 15/02/2005.

Daniel de Brito Mota: [danielb@consolacao.sescsp.org.br](mailto:danielb@consolacao.sescsp.org.br)

#### GINÁSTICA GERAL NA 3ª IDADE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

#### GIMNASIA GENERAL APLICADA EN LA 3ª EDAD: UNA EXPERIENCIA PEDAGÓGICA

#### GENERAL GYMNASTICS IN MIDDLE AGE STUDENTS: A PEDAGOGICAL EXPERIENCE

Rejana Gomes Nogueira Torquato  
Especializada em Ginástica / FEF Unicamp  
Instrutora de Atividades Físicas / SESC Campinas

**RESUMO:** Desde 1993, trabalho dança com um grupo de senhoras da 3ª idade, no SESC Campinas. Encontram-se na Ginástica Geral fundamentos e conteúdos que facilitaram e enriqueceram a elaboração de uma metodologia de trabalho em dança que respeita as limitações características dessa faixa etária. O foco principal deste trabalho é evidenciar a importância que a Ginástica Geral teve e ainda tem na construção do processo pedagógico coreográfico, priorizando o princípio sociointeracionista, bem como objetivar a consciência, a gestão da corporalidade (ou corporeidade) e a sociabilidade das alunas.

**RESUMEN:** Desde 1993 trabajo con un grupo de señoras de Tercera Edad en el SESC de Campinas. Encontramos en la Gimnasia General fundamentos y contenidos que facilitaron y enriquecieron la elaboración de un método de trabajo en Danza donde se respetan los límites y características de esta edad. El objetivo principal del trabajo es resaltar la importancia que la Gimnasia General tuvo y todavía tiene en la construcción del proceso pedagógico y coreográfico, dando prioridad al principio socio-integracionista, objetivando la conciencia, el trabajo en grupo y la sociabilización de las alumnas

**ABSTRACT:** *Since 1993 I have been working with Dance with a group of middle age ladies at SESC, Campinas. In General Gymnastics there are the basis and contents that facilitated and enriched the development of a working methodology in Dance, which respects the age limitations that is a characteristic in this age.*

*The main focus of this work is to put in evidence the importance that General Gymnastics has had, and still has, in the construction of the choreographic pedagogical process, giving priority to the social and interaction principles, as well as to make the conscience objective, the management of the body, and the sociability of the students.*

### **I - Introdução**

Ao longo de anos no exercício de atividades com grupos de 3ª Idade, observei a necessidade de se criarem metodologias específicas de trabalho para com essa faixa etária da população.

Utilizando a atividade de Dança, como meio, e a Ginástica Geral, como caminho, abordo neste trabalho a importância da elaboração de um processo pedagógico, que permeie toda a prática dessa atividade.

Antes é preciso entender que o envelhecimento é inerente ao homem, apresentando mudanças quantitativas e qualitativas. Envolve ganhos e perdas com que o indivíduo pode interagir e que pode otimizar.

A sociedade ainda caracteriza o idoso como um ser frágil e dependente. Por meio de uma visão socioeducativa, pode-se desmistificar este conceito. Foi com a Ginástica Geral que esta experiência pedagógica se concretizou, tornando o Grupo de Dança da 3ª Idade do SESC de Campinas conhecido por suas apresentações.

### **II – Processo pedagógico**

Foi no SESC Campinas que a Ginástica Geral começou ser inserida em trabalhos corporais com um Grupo de 3ª Idade. Na falta de uma metodologia específica para se trabalhar a Dança, com essa faixa etária, encontrei na GG os objetivos de que necessitava para desenvolver, nas alunas, qualidades pessoais como autonomia, capacidade de decisão, autoconfiança, cooperação em benefício do grupo, criatividade e a sociabilidade. Desenvolveu-se um processo em que as alunas tomam consciência de sua individualidade, melhorando suas potencialidades e aceitando as limitações corporais decorrentes do envelhecimento.

Este processo apresenta, como princípios metodológicos, o trabalho sociointeracionista, com uma intervenção não-diretiva, e o resgate da história corporal das alunas para poder, assim, elaborar o processo educativo dos movimentos.

Pela experimentação de diferentes formas de organização grupal, cooperação e participação, estímulo à auto-superação, criatividade e a utilização de materiais cênicos não-comuns à Dança, obtive como produto final quatro composições coreográficas nos últimos cinco anos. Em 1999 iniciei a elaboração da coreografia “BAR CAFÉ”. Contava com 20 alunas e, juntas, criamos o figurino e alguns movimentos com cadeiras e bengalas. A música foi proposta por mim e aceita de imediato pelo grupo.

Depois de concluída esta 1ª coreografia, ela foi apresentada em alguns eventos direcionados ao público da 3ª Idade, e o sucesso foi enorme. Foi necessário limitar o número de alunas inscritas na turma em 40 e modificar a coreografia, para poder incluir as novas que entraram no grupo. Já para o I Fórum Internacional de Ginástica Geral realizado no SESC de Campinas em 2001, foi criada uma 2ª coreografia, “PIJAMAS”. Nela as alunas tiveram que superar alguns obstáculos corporais, pois foi no chão que alguns movimentos foram executados. Toda a composição foi criada com travesseiros e o figurino eram pijamas de cetim. Os movimentos foram organizados em grupos e, também, individualmente, com diferentes deslocamentos pelo espaço cênico.

No II Fórum Internacional de Ginástica Geral, em 2003, foram criadas mais duas coreografias, intituladas “BOLAS” e “CHUVA”. Novamente as alunas tiveram que superar limites corporais, principalmente na composição coreográfica “BOLAS”, em que foram utilizados 38 Bioballs nas cores verde e azul. Em todos os momentos os movimentos foram elaborados e realizados com as bolas. Com deslizamentos sobre as bolas, lançamentos, interagindo em duplas, em grupos ou individualmente, esta coreografia possui um grande efeito visual. O trabalho corporal das alunas ficou focado, principalmente, na coordenação motora, na noção espacial, na acuidade visual, na atenção e concentração.

“CHUVA” é uma coreografia totalmente diferente das outras que o grupo já apresentou, pois se caracteriza por ser criada em cima de uma música com um ritmo mais lento, mas nem por isso perde em efeito plástico ou na superação das limitações corporais. O efeito sonoro que o Pau de Chuva proporciona, manuseado individualmente pelas alunas, é o som de uma garoa que tranquiliza a alma.

O sucesso que essas duas coreografias fizeram foi enorme, também, consagrando ainda mais as performances do Grupo de Dança da 3ª Idade do SESC Campinas. Este grupo é considerado referência no trabalho corporal (atividade física) com idosos. É observada a importância de se respeitarem às limitações corporais do idoso e também é priorizadas a capacidade e qualidade individual. Observa-se que, depois de algum tempo participando do grupo e das apresentações, as alunas apresentam mudanças comportamentais, estruturais e sociais visíveis. Passam a autogerir movimentos, adquirindo independência.

### III – Conclusão

A conclusão deste trabalho é o reconhecimento e a concretização de que o idoso é capaz de realizar performances em que ele supera limitações, medos e se apresenta em eventos nos quais sua capacidade e qualidades são aplaudidas de pé. Do professor é necessária dedicação, ousadia, criatividade e bom senso. Este tem a função de facilitador do processo pedagógico e a responsabilidade de realizar trabalhos de qualidade, preservando, assim, a condição de eficiência e a auto-estima do idoso. É importante também o cuidado com a escolha das músicas, dos figurinos, dos movimentos e do contexto dos trabalhos, para não colocar o indivíduo idoso numa situação de constrangimento. A prática de uma Atividade Física por meio de um lazer orientado passa a ter importância relevante para a manutenção da saúde e da qualidade de vida.

A Ginástica Geral gerou mudanças durante o processo educativo e agora otimiza e permeia todo o trabalho em Dança com o Grupo de 3ª Idade do SESC Campinas.

### Referências bibliográficas

- ALVES JUNIOR, E. de DRUMOND. “Objetivando construir uma metodologia mais adequada para a prática das atividades físicas dos idosos”. In Revista arquivos de Geriatria e Gerontologia. Vol. III. Nº 2. P57 - 61. RJ. Ed. Científica Nacional. 1999.
- ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL. Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de G.G, 2ª ed. Campinas, Gráfica Central da Unicamp, 1998 pg 80.
- FREIRE, JOÃO B. “De corpo e Alma. O Discurso da Motricidade”. São Paulo. Ed. Summus. 1991.
- MARQUEZ Fº, ERNESTO. “Atividade Física no Processo de Envelhecimento: uma proposta de trabalho”. Dissertação (Mestrado), Campinas - Unicamp 1998.
- OKUMA, S. S. "O idoso e a atividade física". Ed. Papyrus. Campinas. SP. 1998.
- SOUZA, E. P. M. de, PÉREZ GALLARDO. J. S. “Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno”. In: Ayoub, E. (Org.). Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontros de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica da Unicamp, 1997.
- SOUZA, E.P.M. de. “A Busca do autoconhecimento através da consciência corporal: Uma nova tendência”. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado) – Unicamp, 1992.
- \_\_\_\_\_. “Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação”. Física.”Campinas, Tese (Doutorado) – Unicamp, 1997”.

Rejana Gomes Nogueira Torquato: [rejana@campinas.sescsp.org.br](mailto:rejana@campinas.sescsp.org.br)

### GINÁSTICA GERAL NA UNIVERSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### GIMNASIA GENERAL EN LA UNIVERSIDAD: UNA EXPERIENCIA EN EL CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### GENERAL GYMNASTICS IN THE UNIVERSITY: AN EXPERIENCE AT THE ANHANGUERA UNIVERSITY CENTER

Andréa Rodrigues de Amorim  
Mestre em Educação/ Professora do Centro Universitário Anhanguera  
Karina Luperini  
Especialista em Pedagogia do Movimento/ Professora do Centro Universitário Anhanguera

**RESUMO:** *Esse trabalho visa relatar uma experiência pedagógica vivenciada através da disciplina Teoria e Prática da Ginástica, do curso de Educação Física do Centro Universitário Anhanguera – UNIFIAN na cidade de Leme- SP, junto a discentes primeiro anistas dessa instituição. Buscamos, como docentes responsáveis, aplicar os conteúdos e características da Ginástica Geral como caminho para o desenvolvimento de uma formação acadêmica mais humana. A apresentação desse enfoque programático ao grupo resultou em vivências pedagógicas ricas e na aproximação de atividades físicas possível a todas as pessoas independente de suas habilidades. A formação de um grupo de Ginástica Geral é nosso próximo objetivo.*

**RESUMEN:** *Este trabajo tiene como objetivo relatar a cerca de una experiencia pedagógica vivenciada en el curso “Teoría y Práctica de la Gimnasia”, de la facultad de la Educación Física del Centro Unianhanguera (UNIFIAN) en la ciudad de Leme/ SP, junto a los discentes de esa institución Buscamos, como profesores responsables, aplicar el contenido y las características de la Gimnasia General como camino para el desarrollo de una formación académica más humana. La presentación de este enfoque programático al grupo, dio lugar a experiencias pedagógicas ricas y a la posibilidad de actividades físicas para todas las personas, independiente de sus capacidades. La formación de un grupo de Gimnasia General es nuestra próxima meta.*

**ABSTRACT:** *This work has as its objective to report a pedagogical experience, which happened through the discipline called: Theory and Practice of Gymnastics, from the Physical Education course from the Anhanguera University Center – UNIFIAN, in the city of Leme – SP, together with the first grade students from this institution. We tried, as responsible professors, to apply the contents and characteristics of the General Gymnastics as a route to the development of amore human academic formation. The presentation of this programming focus to the group resulted in rich pedagogical experiences and the in the approaching of possible physical activities to all the people, no matter their abilities. The building of a General Gymnastic group is our next objective.*

### **Considerações Iniciais**

A elaboração desse trabalho surgiu com a intenção de compartilhar saberes da Ginástica Geral vivenciados no ensino superior em um curso de Educação Física, o que se deu através de reflexões sobre as possibilidades de ensino da Ginástica em diferentes contextos. Trata-se de um relato de experiências adquiridas no desenvolver da disciplina intitulada Teoria e Prática da Ginástica, oferecida no primeiro ano de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Anhanguera – UNIFIAN (Leme-SP), com a carga de setenta e duas horas no primeiro semestre do ano de 2005. Os encontros aconteceram semanalmente nas dependências da instituição, ora na sala de Ginástica, ora nas quadras poliesportivas. No desenvolvimento da referida disciplina junto ao grupo de discentes (de aproximadamente cem educandos), por conhecermos a matriz curricular da faculdade em questão, optamos pela abordagem da Ginástica através das especificidades da Ginástica Geral (GG), a qual entendemos como: “*uma ‘ginástica para todos’, acessível a todas as pessoas, aberta para a participação; como uma ginástica de grupo, com grupos; como uma ginástica simples, sem restrições a regras e que, portanto, cria espaço para diversidade e para a criatividade, e, em especial, como uma ginástica do prazer, da felicidade e do divertimento.*” (AYOUB, 2003, p. 54).

Excepcionalmente neste ano, devido ao grande número de alunos ingressantes, foi necessário dividirmos o grupo em duas turmas, e, portanto as aulas foram ministradas por duas professoras. Nossa ação docente conjugada levou-nos a refletir sobre a Ginástica Geral na Universidade, buscando alternativas para que os alunos vivenciassem com plenitude seus conteúdos e características. Nossas inquietações em busca de uma estratégia pedagógica condizente apareceram num primeiro momento, foi então que optamos por utilizar uma metodologia de trabalho próxima ao que se prevê como sendo as características da modalidade, ou seja, “congruamento, integração, inclusão, acessibilidade, cooperação, estética e beleza, prazer e alegria, valores culturais, ausência de competição, criatividade, espaço de expressão, valorização do indivíduo, educação e saúde”. (AYOUB: 2003, p.49).

Acreditamos que uma metodologia bem definida é fator importante para o sucesso de um projeto pedagógico. Durante todo o curso buscamos padronizar nossas aulas para que estivesse o mais próximo possível dos princípios norteadores de um programa de Ginástica Geral.

A metodologia que orienta a proposta tem como principal objetivo proporcionar o aumento da interação social, através do trabalho grupal, onde cada um dos participantes contribui com as experiências e habilidades que melhor domina e que podem ser úteis para o trabalho do grupo. A metodologia, para efeito didático, pode ser dividida em duas partes: uma destinada ao aumento da interação social e a vivência e exploração de inúmeras possibilidades de movimento e a outra direcionada para a utilização e exploração dos recursos que o material proporciona (SOUZA, 1997, p. 90).

Baseado nisso, nossas ações na disciplina, foram num primeiro momento apresentar o universo da GG, através de estudos teóricos e vivências práticas. Num segundo momento, propusemos a elaboração de uma coreografia como parte da avaliação final do curso, considerando assim como GALLARDO (1999), a composição coreográfica como parte final do processo pedagógico. E ainda, de acordo com o autor, estabelecemos os critérios de avaliação da coreografia priorizando o processo (composição coreográfica) e não simplesmente o produto (execução coreográfica).

### **A Disciplina Ginástica Geral**

No desenvolvimento da disciplina Teoria e Prática da Ginástica, ao longo do semestre, alguns temas de aulas foram abordados com o objetivo de realizarmos uma educação democrática, apoiada na idealização de transcendermos aquelas que são consideradas características específicas da Ginástica Geral no ambiente educacional universitário como projeto pedagógico.

Para tanto, alguns dos temas selecionados foram:

- Conceituação de Ginástica e de Ginástica Geral;
- Características, conteúdos e elementos constitutivos da Ginástica Geral;
- Eventos oficiais da Ginástica Geral – Gymnaestrada Mundial;
- Musicalidade;
- Composições coreográficas e formações;



- Vivências do corpo no espaço – coreografia croqui;
- O circo;
- Construção de materiais adaptados.

Aqui, a fim de apresentarmos as experiências vivenciadas pelos educandos, destacaremos duas dessas propostas de aulas: a construção de materiais adaptados e o desenvolvimento das composições coreográficas.

### **Construção de Materiais Adaptados**

Muitas das atividades da Ginástica não são realizadas, em diversas instituições, devido à ausência de materiais e estrutura física adequada. Esse é o argumento utilizado por alguns professores conformistas e/ou acomodados, pois acreditamos que esse quadro pode ser diferente. Segundo MELO (2003) “a Ginástica Geral apresenta uma diversidade de características e uma delas é a de necessitar de materiais/aparelhos para a execução de algumas atividades”. A esse respeito, CLOMB et al. (2003) afirma que: “alguns materiais são escassos nas escolas públicas, devido à falta de verbas, porém, existem possibilidades de se criar materiais alternativos, onde os objetivos também podem ser alcançados, desde que se realize um trabalho consciente e criativo, pois a falta de criatividade é um dos grandes empecilhos para uma Educação Física de melhor qualidade”.

A utilização de materiais adaptados é uma constante nas elaborações coreográficas dentro da Ginástica Geral, contribuindo para a beleza das apresentações, assim como sendo uma possibilidade alternativa que supre a falta dos materiais tradicionais da Ginástica. É conhecida a exploração de materiais diversos de pequeno ou de grande porte, vindos da natureza como bambus, troncos e folhas, ou vindos de esportes oficiais como, bolas de basquete, flutuadores de natação ou raquetes, ou ainda, os originados da fabricação humana, como caixas de refrigerantes, jornais, garrafas plásticas, tecidos, máscaras de gesso, e, os propostos por STANQUEVISCH et al. (2004): balangandãs, pés-de-lata e bolas de bexigas para malabares.

A satisfação demonstrada pelos alunos durante a construção dos mesmos, mostrou que além de ser útil para sua futura ação docente, foi um trabalho bastante prazeroso, possibilitando novas formas de contato entre eles. Muitos deles relataram a importância desse trabalho como uma forma de integração da turma no momento das construções.

### **Composições coreográficas**

Como citado, as composições coreográficas dos alunos aconteceram no final do semestre numa proposta de avaliação prática do processo de elaboração das mesmas e da sistematização do conhecimento adquirido pelo grupo. Os alunos se dividiram em seis grupos de aproximadamente quinze participantes e começaram a trabalhar na proposta sob nossa orientação. Foram destinadas dezesseis horas para a construção das coreografias com supervisão das professoras responsáveis, essa carga horária dividida em quatro horas semanais. As tarefas, no âmbito de cumprir os critérios pré-estabelecidos que foram: presença de no mínimo dois exercícios acrobáticos na coreografia, planilhas das formações realizadas, presença de dois materiais adaptados e dois tradicionais de ginástica e composição coreográfica, aconteceram por etapas, foram elas:

- Levantamento e estudo teórico do tema da coreografia de cada grupo;
- Escolha das músicas;
- Elaboração das formações coreográficas, dos elementos corporais e dos exercícios acrobáticos;
- Exploração e utilização de materiais tradicionais e adaptados;
- Mapeamento da coreografia;
- Discussões a respeito das vestimentas e cenários;
- Ensaio da coreografia;
- Apresentação para a sala e para as professoras.

Os temas escolhidos foram: *Coração do Sertão, Aquarela do Brasil, Dinheiro: a mina do sucesso, O Circo, Pobre ou Rico e Esporte e Energia*. Os grupos cumpriram com os critérios pré-estabelecidos e demonstraram muito entusiasmo ao final das apresentações, notamos algumas observações dos alunos:

“Aprendi inúmeras lições com a GG, estou com a mente totalmente aberta e carregada de idéias novas, já fico imaginando e elaborando coisas que poderei passar para meus futuros alunos”.

... “foi aprender que todos temos potencial, que todos somos capazes de aprender, cada um com sua individualidade, pois quando entrei na faculdade me perguntava o que estava fazendo no meio de tanta garotada cheia de habilidades, hoje com os ensinamentos..... aprendi que todos somos capazes, basta acreditar”.

“Adorei a prova prática, foi uma prova onde houve entrosamento do grupo, cada um fazendo a sua parte..., valeu a pena”.

“Como eu nunca tive aula de GG, no começo achei que não ia gostar, que não ia me servir de nada, mas foi totalmente o contrário, além de aprender muito, eu adorei as aulas”.

“Gostei muito da disciplina Ginástica Geral, achei uma matéria super interessante, nem tinha idéia que ela existia...”.

“A Ginástica Geral não foi, e, sim está sendo nota 10 para o companheirismo dos alunos”.

“Fico muito feliz por ter terminado o primeiro semestre, mas muito triste por não ter mais aulas de Ginástica Geral, foi uma matéria muito legal, que ensinou e contagiou a todos...”.

“Eu mudei meus conceitos sobre Ginástica e sobre as aulas de Educação Física...”.

“Eu disse no primeiro dia da sua aula que odiava Ginástica, terminei o semestre dançando para uma classe assistir”.

“Sou fã nº 1 da Ginástica Geral”.

### **Considerações Finais**

Considerando o Projeto Pedagógico do curso de Educação Física do Centro Universitário Anhanguera de 2005 que objetiva “oferecer aos educandos uma sólida base de conhecimentos, competências e habilidades com vistas a desenvolver uma aprendizagem significativa, capacitando-os para implementação seus projetos de vida”, e através da especificidade dos conteúdos e características principais da disciplina buscamos alcançar a proposta educacional maior que é possibilitar aos educandos uma constante troca de conhecimentos, capacitando-os a desempenharem suas futuras atividades profissionais relacionadas à área de conhecimento Educação Física, assim como permitindo uma autonomia para viverem criticamente mais participativos na sociedade. Notamos, nos primeiros contatos com o grupo, limitações sociais/culturais impostas sobre o sujeito – corpo em suas falas e em suas restrições de movimentação, especialmente no grupo masculino, deixando claro a presença, quase que inconsciente, de um certo auto-preconceito sobre a exposição desse corpo em ação, acostumado a prática de atividades físicas ligada aos esportes em sua maioria.

Porém, através do contato com a disciplina Ginástica Geral, ao longo do semestre, as inibições que se instalavam a princípio, foram destituídas consideravelmente a ponto de observarmos, enquanto docentes, uma evolução na corporalidade e na permissão de vivências corporais taxadas, erroneamente num primeiro momento, como de características femininas.

Acreditamos que essa experiência foi bastante enriquecedora para nossa atuação docente, pois fortalece nossas opiniões sobre a GG de que ela pode ser um grande meio de comunicação com o aluno ingressante, e que despertou o desejo de formar um futuro grupo de estudos, colaborando dessa forma com o crescimento das investigações da GG na universidade.

### **Referências Bibliográficas**

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- LEME. Centro Universitário Anhanguera. Faculdade de Educação Física. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física – Unifian. 2005**.
- CLOMB, M. A. P.; LOPES, V. A. F. Alternativas de materiais pedagógicos para a prática da Ginástica Geral. In: II Fórum Internacional de Ginástica Geral. - SESC e UNICAMP, 2003, Campinas. **Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral - SESC e UNICAMP**. Campinas: UNICAMP, Sesc, 2003.
- GALLARDO, J. S. P. Diferentes olhares sobre a Ginástica Geral: a visão pedagógica. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral. - SESC e UNICAMP, 1999, Campinas. **Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral - SESC e UNICAMP**. Campinas: UNICAMP, Sesc, 1999.
- MELO, R. S. “Quem sabe faz a hora não espera acontecer” Construção de materiais/aparelhos para Ginástica Geral. In: II Fórum Internacional de Ginástica Geral. - SESC e UNICAMP, 2003, Campinas. **Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral - SESC e UNICAMP**. Campinas: UNICAMP, Sesc, 2003.
- SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física**. Campinas, 1997. 162p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- STANQUEVISCH, P.; MARTINS, M. T. B.; GARCIA, H.F.; GÓIS, A. A. **Ginástica Geral: uma nova possibilidade de trabalho**. São Paulo: SBGG, 2004. Apostila.
- Andréa Rodrigues de Amorim: [amorim.andrea@terra.com.br](mailto:amorim.andrea@terra.com.br) Karina Luperini: [Karina.luperini@terra.com.br](mailto:Karina.luperini@terra.com.br)

## **GINÁSTICA GERAL NUMA VISÃO DO ADMIRÁVEL CHIP NOVO**

### **LA GIMNASIA GENERAL SOBRE LA VISIÓN DEL ADMIRABLE CHIP NUEVO**

### **GENERAL GYMNASTICS WITHIN THE VISION OF THE WONDERFUL NEW CHIP**

Elton dos Reis Novais, Marcel Frezarin  
Marcos Roberto Ramos, Paulo Daon Filho  
Raphael Thierry Rodrigues, Roseli Moreira dos Santos Blanco  
Thiago Rodrigues Paula Leite, Profª Ms. Giovana Sarôa  
Faculdade de Americana – FAM/Educação Física

**RESUMO:** *O presente trabalho foi inspirado nas mudanças ocorridas no homem a partir do surgimento da sociedade capitalista e, pelas interferências por ela produzidas. Seguimos como base a frase de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778): “O homem nasce puro e a sociedade o corrompe”. Pensamos em demonstrar como esse código de “civilidade”, essa servidão, rigidez, militarismo e obediência, somados à tecnologia atual, ainda são correntes dominadoras, nesse sistema que supervaloriza a produção, a forma e a performance, em detrimento do ser humano. Serve como reflexão de nosso papel, como futuros profissionais de Educação Física, para que possamos a vir, de alguma forma, interferir nesse contexto.*

**RESUMEN:** *Inspirados en las mudanzas ocurridas al hombre a partir de la aparición de la Sociedad Capitalista y las interferencias producidas. Seguimos como base la frase de Jean-Jacques Rousseau (1712 - 1778): “El hombre nace puro y la sociedad lo corrompe”, que demuestra como ese código de “civilidad”, servidumbre, rigidez, militarismo y obediencia, sumados a la tecnología actual, aún son corrientes dominantes en ese sistema que sobre valoriza la producción, la forma y el desempeño en detrimento del ser humano. Llevamos así, una reflexión de nuestro papel como futuros profesionales de Educación Física para poder interferir en su contexto.*

**ABSTRACT:** *The present work was inspired in the changes that happened to men by the sprouting of the capitalist society and by the interferences produced by it. As a basis, we followed the phrase of Jean-Jacques Rousseau (1712-1778): “Men is born pure and society corrupts them” We thought about demonstrating how this “polite” code, this slavery, severity, militarism and obedience, added to the present technology, are still domineering chains in this system that valorizes a lot the production, the shape and the performance, in detriment of human being. It can be used as a reflection of our role as future professionals of Physical Education, so that we can start, in some way, interfering in this context*

O presente trabalho foi inspirado nas mudanças ocorridas no homem a partir do surgimento da sociedade capitalista e, pelas interferências por ela produzidas.

Seguimos como base a frase de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778): “O homem nasce puro e a sociedade o corrompe”.

Pensamos em demonstrar como esse código de “civilidade”, essa servidão, rigidez, militarismo e obediência, somados à tecnologia atual, ainda são correntes dominadoras, nesse sistema que supervaloriza a produção, a forma e a performance, em detrimento do ser humano. Serve como reflexão de nosso papel, como futuros profissionais de Educação Física, para que possamos a vir, de alguma forma, interferir nesse contexto.

Nossa primeira preocupação foi a realização de movimentos que pudessem ser executados por todos os integrantes do grupo, sem discriminação relacionada ao repertório individual de cada um. Partimos, então, para uma dança de característica mais livre, com algumas interferências de Street Dance. Pela predominância de elementos do sexo masculino no grupo, e pela necessidade de expressar urgência, produtividade e economia, procuramos utilizar movimentos com fluência limitada, espaço direto, peso firme e tempo rápido. Na utilização do espaço (fluxograma), partimos de uma linha reta, depois distribuídas em duas e em quatro linhas, retornando à figura inicial. Nos utilizamos também de círculos, duas fileiras e duas colunas e também de uma distribuição livre no espaço. Utilizamos também dos níveis alto, médio e baixo; de várias direções (frente, trás, direita e esquerda). A coreografia foi multifocada, com movimentos simétricos e assimétricos.

Usamos como tema principal a abordagem da obediência e servidão, em troca de dinheiro e reconhecimento (sobrevivência e poder). A linha reta do início simboliza essa coerção e civilidade, mesclada, em seguida, pela distribuição no espaço de todos, e o retorno, sem encontrar um modo de se livrar deste fato social. A utilização de movimentos robotizados simboliza o quanto nos tornamos “práticos” para alcançarmos um melhor rendimento, buscando a otimização de nossos gestos.

No trajeto coreográfico utilizamos movimentos da ginástica e do exército, mostrando a interferência da ciência no domínio do corpo. No final, o círculo em nível baixo significa a necessidade da volta do homem para suas causas interiores, levantando os braços para o céu em busca de uma ajuda divina, e por fim, se prostrando ao chão, em sinal de insatisfação e decepção consigo mesmo e com a sociedade.

O cenário foi baseado na frase-tema: “O homem nasce puro e a sociedade o corrompe” (Rousseau). O globo terrestre se rompendo como de se fosse um ovo, de onde sai um bebê, ainda desprovido de qualquer influência de seu meio e que, será moldado pela sociedade a que pertence, a partir de então.

Nosso figurino procurou simbolizar os padrões sociais/ culturais de uma sociedade capitalista.

Todo esse período, desde a introdução da industrialização, vislumbrou o corpo como meio produtivo, uma máquina a serviço da indústria capitalista, ou seja, uma mercadoria. É necessário repensar, se ainda não estamos a serviço desta mesma causa, apenas camufladas, porém com os mesmos objetivos de caráter biológico e disciplinar.

“O corpo individual- constitui-se em espaço de investimento do poder que a nova sociedade exerce, uma vez que o controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia,

mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica.” (Foucault, 1985). Seria relevante refletirmos:

“Talvez o corpo, por ser esta tela tão frágil onde a sociedade se projeta, possa ser o ponto de partida, hoje, para pensar o ser humano, para preservar o humano, este humano factível, inusitado, que guarda sempre uma réstia de mistério e, assim, romper com a auto-alienação que faz com que a humanidade viva a sua própria destruição, como um prazer estético, conforme nos fala Walter Benjamin” (Soares, 2001).

Podemos presenciar, perceber, como vivemos verdadeiros padrões velados de escravidão, seja pela necessidade de sobrevivência, seja pela imposição, pela aparência e pelo poder. Repensar a Educação Física é repensar sobre o que somos e o que queremos ser, se o caminho trilhado até o momento não é efêmero e mesquinho.

Gostaríamos de frisar que somos seres políticos e, a todo o momento, defendemos o que nos convém ou nos é prioritário. Será que a prioridade momentânea não nos custará muito, em um futuro quase imediato?

Quem somos, e o que fazemos, já é um questionamento possível, diante de todas as informações e senso crítico que desenvolvemos. Precisamos deixar de existir em função de interesses, que, de repente, nem são os nossos. Temos consciência de nosso papel na sociedade e, se nada fizermos, não seremos diferentes em nada dos precursores de nossa história.

Dar subsídios para que o indivíduo exerça suas próprias descobertas, vivencie a si mesmo, de forma integral, dentro do que lhe possa proporcionar prazer, trazendo-lhe integração e satisfação, parece objetivos pertinentes ao professor de Educação Física.

Devemos lutar contra tantos controles existentes sobre o nosso corpo, promover mudanças, reverter papéis, questionar conceitos, criar novos projetos, testar novos conhecimentos, procurando uma visão mais contemporânea do ser humano.

Parece desafiador investir em novos caminhos, pensamos que gera, possivelmente certa insegurança, mas não é uma trilha aberta em mata fechada, temos a quem seguir: autores e estudiosos interessados na dignidade do trabalho realizado de forma consciente.

“A palavra está com aqueles que, ligados à área, ainda acreditam no ser humano. Com aqueles que ainda são capazes de ter esperança, apesar de tudo. A eles cabe o papel de assumir o movimento que redimensione as possibilidades da Educação Física. A eles cabe, enfim, desencadear a revolução, lutando em favor da autêntica humanização dessa disciplina. Mesmo porque parece não restar outra opção. (Medina, 1990)”

A Educação Física é uma área em franca expansão e, cabe a nós, delimitarmos o seu trajeto, conduzirmos os seus passos, valorizar a sua paisagem, nos agregarmos aos seus ideais mais nobres.

A Ginástica Geral Numa Visão do Admirável Chip Novo apenas questiona, procurando perceber toda a grandeza, toda a extensão que essa problemática do domínio do corpo, por quem detém o poder, pode alcançar. Acreditamos que questionamentos em torno de um tema tão relevante é necessário e envolvente e, quem sabe motivador de mudanças.

#### **Bibliografia**

LEAL, P.G. “**As relações entre a respiração e o movimento expressivo no trabalho de chão da técnica de Martha Graham**”. (dissertação de mestrado- IA- UNICAMP). Campinas: 2000.

MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física Cuida do Corpo...e Mente**”. Campina, SP: Papirus, 2004.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e História**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes européias e Brasil**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Roseli Moreira dos Santos Blanco [rose-blanco@uol.com.br](mailto:rose-blanco@uol.com.br)

**GINÁSTICA GERAL: A CULTURA NACIONAL NA GISNASTRADA LISBOA-2003.**

**GIMNASIA GENERAL: LA CULTURA NACIONAL EN LA GIMNASTRADA LISBOA - 2003**

**GENERAL GYMNASTICS: THE NATIONAL CULTURE AT THE  
GIMNAESTRADA IN LISBOA-2003**

Elisabete Nobre e Renata Pitta  
Orientadora: Maria Teresa B. Martins  
Instituição: Fefisa-Faculdades Integradas

**RESUMO:** *O objetivo desse trabalho é relatar o processo de criação e desenvolvimento da coreografia “Festa do Boi”, pois como é difícil encontrar subsídios teórico-prático para o desenvolvimento da Ginástica Geral, o grupo de Ginástica Geral Fefisa decidiu compartilhar a experiência vivida possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre os profissionais da área. Para a realização da coreografia foi necessário mais de um ano*

*de pesquisa teórica e prática que ofereceu ao grupo possibilidades de iniciar o trabalho coreográfico unindo os conceitos e características da Ginástica Geral com o folclore “Bumba meu Boi”, resultando em um trabalho criativo e alegre.*

**RESUMEN:** *El objetivo de este trabajo es relatar el proceso de creación y desarrollo de la coreografía “Festa do Boi”, pues por ser difícil encontrar subsidios teórico-prácticos para el desarrollo de la Gimnasia General, el equipo de Gimnasia General Fefisa decidió compartir la experiencia vivida, posibilitando el intercambio de conocimientos entre los profesionales de la área. Para la realización de la coreografía fue necesario más de un año de búsqueda teórica y práctica que ofreció al equipo posibilidades de iniciar el trabajo coreográfico, juntando los conceptos y características de la Gimnasia General con el folclore “Bumba meu Boi”, resultando en un trabajo creativo y alegre.*

**ABSTRACT:** *The object of this project is to show the creation and development process of the “Bumba meu Boi” choreography, because as it is so difficult to get theoretical– practical subsidies for the development of General gymnastic, the group of General Gymnastic from Fefisa has decided to share their experience making possible the exchanging of knowledge among the physical education professionals. For the achievement of the choreography it was necessary more than one year of the theoretical and practical research, which gave to the group possibilities to begin the choreographic project linking the concepts and characteristics of the General gymnastic with the “ Bumba meu boi” folklore, resulting in a creative and cheerful work*

### **Introdução**

A Ginástica Geral (GG) é uma modalidade esportiva recentemente praticada no âmbito nacional, e que tem se firmado com grande aceitação e possibilidades de desenvolvimento tanto nas escolas, academias e clubes como em associações, e por isso encontramos vários conceitos e vertentes sobre ela. Na FEFISA-Faculdades Integradas ela vem sendo praticada há alguns anos como atividade extracurricular e na disciplina Ginástica Geral.

Alguns conceitos definem este esporte de participação, entre eles iremos citar primeiro o da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), seguindo com a definição de Martins (2003).

Ginástica Geral é uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.(CBG)

Martins (2003) conceitua a GG como:

[...] uma forma de atividade que procura resgatar o movimento humano na sua totalidade, busca desenvolver suas capacidades físicas e habilidades motoras individualmente, de acordo com as possibilidades do aluno. Ela preserva a individualidade, mas ao mesmo tempo exige o trabalho em grupo, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e a socialização. Não tem regras rígidas quanto á execução, por isso permite que qualquer indivíduo participe do trabalho [...] Com essa relação o grupo estabelece disciplina, respeito e colaboração. (MARTINS, p. 35 2003)

De acordo com os conceitos citados a GG utiliza em seus trabalhos características de algumas modalidades, como: Ginástica Olímpica, Aeróbica, Rítmica Desportiva, Acrobática, Dança e Artes Cênicas. Tem como objetivo socializar e promover espírito de grupo entre os participantes, a GG é uma atividade que pode ser praticada por qualquer pessoa independente de sexo, idade, peso e/ou limitações corporais.

### **Objetivo**

O objetivo do trabalho é relatar o processo de criação e desenvolvimento da coreografia “Festa do Boi”, apresentada na XI Ginastrada Mundial em Lisboa 2003, e assim representar a diversidade de movimentos da nossa cultura através da prática da GG, que de acordo com seu conceito promove a integração e a socialização podendo ser utilizada as diferentes manifestações gímnicas para esse fim.

### **Justificativa**

O interesse pelo tema surgiu por causa da dificuldade em encontrar literatura na área de criação e desenvolvimento coreográfico em Ginástica Geral.

A idéia central é compartilhar a experiência do grupo no decorrer desse trabalho, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre os vários grupos de GG e profissionais da área de Educação Física.

### **Metodologia**

A pesquisa se deu em dois grandes momentos: o primeiro está baseado na pesquisa descritiva, que segundo Rudio (1991) é a pesquisa interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

O primeiro momento foi à pesquisa descritiva sobre o folclore Bumba-meu-boi, origem, características da cultura e seus personagens e a partir daí descrever e interpretar o folclore citado sob a ótica da Ginástica Geral dando origem ao trabalho coreografado pelo grupo "Festa do Boi".

De acordo com o site Brasil Folclore o Bumba-meu-boi é uma das mais ricas manifestações do nosso folclore, uma espécie de ópera popular que basicamente se desenvolve em torno da lenda de um fazendeiro que tinha um boi de raça muito bonito e querido por todos e que inclusive sabia dançar.

Segundo o enredo, o Negro Chico mata o boi preferido do patrão para atender o desejo de sua mulher grávida, porém o patrão descobre e Negro Chico busca um pajé para ressuscitar o boi. O boi renasce (ou é curado dependendo da origem da história) e tudo vira uma grande festa.

Existem vários personagens que variam bastante entre os diferentes grupos, mas os personagens principais são os seguintes: fazendeiro, Negro Chico, matutos, caboclos, vaqueiros, burrinha e o boi que é a figura principal. Para a representação coreografada pelo grupo estudou-se cada personagem de acordo com a sua função na história respeitando a idéia central do tema e valorizando o figurino e os gestos e/ou atitudes desses personagens.

Para o segundo momento do trabalho foi utilizada a pesquisa ação que Gil (1995) esclarece como sendo um tipo de pesquisa onde os pesquisadores e os participantes representativos estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Baseado então no conceito de Gil (1995) o grupo teve como laboratório o estudo do movimento corporal e o relacionou com os elementos ginásticos e com os personagens principais do folclore. Um exemplo foi à reestruturação dos elementos ginásticos de acordo com a cultura corporal nordestina, local onde surgiu o Bumba-meu-boi.

Nesse processo o grupo desenvolveu a pesquisa corporal, a criatividade, a cooperação e a socialização entre os participantes, tornando prazerosa a realização do mesmo, atingindo o objetivo que foi representar o folclore brasileiro na Ginastrada Mundial.

### **Resultado Final**

A coreografia finalizada contou com dois momentos: a primeira parte representa a lenda do boi que sabia dançar, que era muito querido pelo povo e sua morte e a segunda parte representa a festa dos arcos que comemora o seu renascimento.

Tendo o seu objetivo principal realizado, que foi participar da Ginastrada - Lisboa 2003 levando um pouco da nossa cultura para o mundo gímnico, o grupo percebeu que o público português se familiarizou com a dança dos arcos (parte da coreografia que representa a festa de renascimento do boi), isso nos leva a refletir sobre a nossa cultura, sua riqueza, sua diversidade e a influencia tão atual dos nossos colonizadores no folclore brasileiro.

### **Considerações Finais**

A GG é uma atividade prazerosa que traz no seu conteúdo prático muitas surpresas, como: a socialização em grupos heterogêneos, a descoberta de novas possibilidades de movimentos e o intercâmbio de cultura e corporal.

O interesse em divulgar o trabalho desenvolvido pelo grupo possibilita oferecer a troca de experiência na criação e no desenvolvimento da coreografia, abre possibilidades de divulgar a GG como prática esportiva, seja ela em escolas, clubes, academias ou centros comunitários.

Essa proposta de trabalho demonstra a importância em fortalecer a cultura nacional e dividir a experiência com outros grupos de GG, o grupo basicamente formado por professores de Educação Física, tem o compromisso social e moral baseado acima de tudo na educação.

### **Referências**

CBG, **Regulamento Técnico da Gymnastrada 2003**. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br>> Acesso em: novembro 2002.

MARTINS, MTB. A Ginástica Geral como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental. In: MOREIRA, E. (org.) **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, Franz Vitor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1991.

BRASIL FOLCLORE. **Folclore**. Disponível em < <http://www.brasilfolclre.com.br>> Acesso em: fevereiro de 2002.

Elisabete Cristina Nobre: [nobredanca@hotmail.com](mailto:nobredanca@hotmail.com) Renata Stainoff Pitta: [renats\\_pitta@hotmail.com](mailto:renats_pitta@hotmail.com)  
Maria Teresa Bragagnolo Martins: [mtbmartins@hotmail.com](mailto:mtbmartins@hotmail.com)

## GINÁSTICA GERAL: DAS SUAS “LIGAÇÕES INTRÍNSECAS”

### GINNASIA GENERAL: SOBRE SUS “CONECCIONES INTRINSECAS” THE GENERAL GYMNASTICS: ABOUT ITS “INTRINSIC CONNECTIONS”

Tereza E. F. Penedo

Programa de Pós Graduação Stricto Senso em Ciência da Motricidade Humana-UCB-RJ  
Profª Drª Elaine Romero- LEGEMH-UCB/RJ

**RESUMO:** *O presente artigo aborda as dimensões que pode tomar uma transmissão consciente do tema que é a Ginástica Geral, procurando adequar as possibilidades curriculares ao enriquecimento profissional dos alunos do Curso de Educação Física. Optando por uma intervenção interdisciplinar envolvendo o ensino da Ginástica Rítmica I e II e Danças e Folguedos Populares, com ênfase na ampliação do conhecimento pratico do corpo discente, em suas múltiplas possibilidades futuras de atuação profissional, na formação e vivência de um grupo de ginastas representativos da Instituição de Ensino Superior. Palavras-chave: Ginástica Geral, Danças, Grupos Coreográficos e Interdisciplinarietàde.*

**RESUMEN:** *El siguiente artículo trata sobre las dimensiones que puede tomar la transmisión concientizada del tema de la Gimnasia General buscando adecuar las posibilidades del plan curricular al enriquecimiento profesional de los con estudiantes de Educación Física. Optando por una intervención interdisciplinaria implicando la enseñanza de la Gimnasia Rítmica I y II, Danzas y Folgüedos populares, con énfasis en magnificar el conocimiento práctico del estudiante, en sus múltiplas posibilidades futuras de la actuación profesional, con la formación y experiencia de la construcción de un grupo de gimnastas representativos de la Institución de Enseñanza Superior. Palabras claves: Gimnasia General, Danza, Interdisciplinarietàd.*

**ABSTRACT:** *The following article deals with the dimensions that a conscious transmission of the theme may take, which is the General Gymnastics, trying to adjust the curricular possibilities to the professional enrichment of the students from the Physical Education Course. Opting for an interdisciplinary intervention, involving the teaching of the Rhythmic Gymnastics I and II, and Popular Dances, with emphasis in the enlargement of the practical knowledge of the student body in its multiple future possibilities of professional performance, in the building and experience of a representative group of gymnasts from the University Institution. Key words: General Gymnastics, Dances, Choreographic and Interdisciplinary Groups.*

#### **I –Introdução- Os Festivais populares.**

Do latim, *-intrinsicus-* ou seja, o que é próprio, essencial, inerente, que existe por si mesmo, fora de qualquer convenção.

A Ginástica é a base cultural para a expressão motora de todo movimento corporal. Não nos reportamos somente à Grécia e origem Olímpica, mas tomaremos por base que aquela prática envolvia diferentes atividades motoras que nos dias de hoje estão separadas na sua execução, em diversas denominações (a luta, a maratona, os lançamentos etc). Mondin (1980, p.184-185) cita que os elementos fundamentais da cultura são quatro: a língua, os costumes, as técnicas e os valores. E que “[...] a apreciação especial da cultura se dá por ações, técnicas, que se revestem de importância, a partir do grupo social que os toma como critérios, normas e ideais.”

Os festivais surgiram por intermédio dos ritos sacros e sazonais, como também das festas nas aldeias, nas feiras livres de uma Europa medieval, suas manifestações burlescas não deixavam de ser, como em todas as festas, uma expressão dos desejos mais profundos e instáveis do inconsciente do Ser do Homem. Das distantes Lingíadas (Ling), dos festivais “*Sokol*” da região onde é hoje a República Tcheca, dos antigos “*Turnenplats*”<sup>13</sup> e “*Deutsches Turnfest*” na Alemanha, e os *Sportkiadi* dos países do Este, já que a Ginástica pode ser considerada como originária da Europa Central, sempre existiu o compromisso de manifestar a coletividade, o fenômeno social esportivo-lúdico, engajando a todos sem limites de capacidade ou aptidão física em manifestação voluntária, pois os aldeões eram os participantes e ao mesmo tempo espectadores.

Encontramos assim direcionamentos variados de utilização da Ginástica que permeiam além da Cultura, a Etnografia, Sociologia, Psicologia, Educação, o Treinamento Esportivo, e atividades que visam o bem estar social e físico do Homem, seja ele denominado Lazer ou ócio criativo, independente de nível social, raça, na tentativa de também combater as desigualdades sociais, demonstrando nossa marca igualitária que é a Motricidade do Homem em busca, do estar-aí-para-alguma-coisa.

#### **II- As Organizações normativas.**

O movimento humano poderia ser colocado aparte de qualquer convenção; mas não podemos esquecer que o mundo da Ginástica contemporânea tem sua existência marcada dentro de um contexto normativo-

---

<sup>13</sup> Carvalho, P. e Farinatti, P. A Ginástica Olímpica: origem e evolução, 2004, p.65.

organizacional, regulado por estatutos provisórios. As estruturas de poder se manifestam nas burocracias normativas que tanto organizam como direcionam.

Indo ao encontro do pensamento de Roble (2003, p.35), em seu artigo “A Ginástica Geral no limite do instituído”, que nos fala de possíveis falácias teóricas, indiscutíveis é bom frisar, onde a Ginástica Geral seria um subproduto da produção competitiva de instituições normativas, englobando resquícios bem constituídos dos manejos e movimentos corpóreos da Ginástica Artística -GA e Ginástica Rítmica -GR, não sendo necessariamente criativa e muito menos livre, não poderíamos deixar de citar, em acréscimo a este autor, que fazem parte, deste envolvimento normativo-organizacional que é a Federação Internacional de Ginástica- FIG, também modalidades recentemente criadas como, a Ginástica Aeróbica, a Acrobática e o Trampolim, que juntamente com a Ginástica Geral, nos representa efusivamente nas Gymnastras Internacionais, como se fosse um Carnaval no exterior, demonstrando “nossa alegria de estar sempre a pairar como um país em vias de desenvolvimento” .

Não podemos deixar de sublinhar que a Ginástica como esporte é bem diferente de outras modalidades, no modo de confrontação entre atletas, como também na sua penalização, o que gera uma obsessão por movimentos purificados. Na sua origem temos a Pedagogia, com seu formalismo motor com caráter disciplinar! Mas que do ponto de partida da Motricidade Humana, nós “homens” transformamos e nos transformamos também surgindo assim um fenômeno de massa, um ponto de encontro Cultural!

Além de apontar, na Introdução, a falta de bibliografia especializada como um dos fatores que dificultam o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil, Santos (2001, p.25), nos fala que “Praticar a Ginástica Geral é muito mais que participar de festivais [...] é durante o processo de construção [...] que existe a oportunidade de atuar na possível formação e transformação dos indivíduos e da sociedade onde atuam.”

As coreografias nas cores “verde e amarela” não deixam de ser também um sub- produto inconsciente das nossas estrelas canarinhas do futebol, paixão nacional, que segundo Manuel Sergio (2003, p.20), “O fluxo emotivo que se propaga à sombra da bandeira nacional, [...] diz-nos que estamos perante uma hierofania ou manifestação do sagrado” Como também não deixam de demonstrar a falta de conhecimento da nossa própria origem, seja ela indígena, negra ou branca, da nossa diversidade cultural, nova denominação do folclore, e dos diversos avatares que passamos, os quais a nossa história nos conta e de como tentamos por intermédio das Festas<sup>14</sup>, onde “[...] os batuques eram vistos como expressão de lascívia [...]” (Kantor,2001,p.459), dar vazão ou resistência às regulamentações da vida social, diante de um charmariz que é um belo dia de sol, um céu azul, uma suspeita liberdade.

Será pensamento de todos, o que nos fala Pérez Gallardo, (2001,p.22-23)<sup>15</sup> ao indicar a educação espiralada da nossa cultura, do familiar ao regional, do nacional ao internacional? Em uma comunidade de informação de massa, este valor educativo se transforma com as comunicações.

Somos produto do meio, e questionamos, se a cultura do espetáculo é gratuita? Anda nas praças? Aberta ao público? Ou gratuidade está na natureza, na praia, na areia, no futebol de cancha, ou futebol dos espaços vazios entre ruas apertadas nos fins de semana? Ou, o espetáculo é pretensamente gratuito na televisão?

Edgard Morin (1991, p.77) nos fala que o “[...]nó giórdio” da humanização é a junção cérebro e cultura, “[...] o homem não se reduz à cultura. Mas a cultura é indispensável para produzir o homem.” , continua o autor a propósito das instabilidades da sociedade criada pelo homem, e que “A cultura entra no jogo ambivalente e uma das suas ramificações torna-se não só fonte de instabilidade, mas também matriz de inovações e de transformações”(2001, p.183) .

Cabe a nós que socializamos saberes na Universidade, a tentativa de aplicação do que ainda nos acrescenta Edgard Morin, em A Cabeça bem –feita (2001, p.99), que “Não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições.”

Exemplificamos na prática nosso ponto de vista, verificando que na grade curricular, do Curso de Ed. Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo - CEFD - UFES, no que compete ao Departamento de Ginástica, está incluída, a disciplina ainda com a nomenclatura de Ginástica Olímpica, atualmente chamada de Ginástica Artística Feminina ou Masculina, como disciplina optativa oferecidas ao seu corpo discente, constando também a Ginástica Rítmica Desportiva -GRD, atualizada também, pelo seu órgão máximo, a FIG – Federação Internacional de Ginástica, como Ginástica Rítmica. Ambas contam com Projeto de Extensão à Comunidade. Nesta comunidade acadêmica, a inexistência de espaço na Grade Curricular para as novas modalidades, como Trampolim, Acrobática, Aeróbica e Ginástica Geral cria um lugar vazio dentro desta realidade para a diversificação do conhecimento atualizado do seu alunado.

Paloliello (2001, p.26) informa que, “Existe uma tendência em privilegiar apenas a capacitação do aluno, oferecendo os conhecimentos técnicos, informando mais que fazendo refletir, criticar e vislumbrar possíveis mudanças na atuação profissional na área da Ginástica”, neste sentido não acontecendo o conhecimento tocante à Ginástica Geral, que se diz e se faz por uma via primordialmente não-competitiva e que engloba como um todo, os diversos aspectos de conteúdos corporais como atividades inerentes da Motricidade Humana.

---

<sup>14</sup> Festas: cultura e sociabilidade na América portuguesa, 2001, p.459.

<sup>15</sup> Ginástica Geral-da formação profissional ao Mercado de Trabalho , 2001.p23.



Não se podem descartar as possibilidades de junção, ou interdisciplinaridade destas disciplinas mais técnicas, com a também constante na grade curricular como por exemplo a disciplina Danças e Folguedos Populares, uma vez que esta exprime a cultura e costumes de um povo.

### III- A experiência universitária.

Com a pretensão de encarar a Ginástica Geral como um projeto antropológico que fala da nossa evolução cultural e não sabendo que referendo tomar, quanto ao lugar vazio já descrito, vivenciado por todo o alunado, porem sabedora da grande importância e da atualidade primordial da Ginástica Geral, e considerando a possibilidade de utilização de Danças e Folguedos Populares que é uma disciplina instigante dos variados aspectos que permeiam nossa cultura, sejam eles econômicos, religiosos, multirraciais e tendo em vista o esporte como fator social e lazer Comunitário, iniciou-se durante o período de 2001-2003, o processo de agregação dos conteúdos destas disciplinas priorizando com maior liberdade, as possibilidades variadas de expressão, sempre em transformação dinâmica, música e movimento corporal e da nossa cultura popular, intrinsecamente ligadas aos movimentos étnicos –culturais, de Norte a Sul do Brasil.

Surgiu desta união a formação de um grupo de alunos comprometidos com a experiência de cobrir esse espaço vago e dar contornos ao mundo organizado da Ginástica Geral, abordando ritmos Nacionais e Internacionais considerando a imigração no Estado do Espírito Santo, complementando e ajudando o corpo discente a unir praticamente os conhecimentos das disciplinas, principalmente por existir a possibilidade de campo de trabalho e participação das mais diversas faixas etárias, da infância até a 3ª idade, em ambiente profissional, sendo esta ultima uma faceta tão desfavorecida em idéias para um trabalho motor.

A noção de não competitividade faz assim distinguir, as convergências e divergências que existem perante a prática esportiva que prepara o individuo para competição, contrastando com uma participação lúdica para todos, apesar de não nos confrontamos com nenhum outro grupo coreográfico. É importante saber que não podemos excluir do alunado e do público, as questões comparativas de estética. Seria como ir ao Museu somente para apreciar uma obra de arte, ou evitar comparar a filmografia de um só diretor cinematográfico. As idéias são aceitas dependendo da apreciação artística e gosto musical individual, seja ele artístico de espectador ou do participante do espetáculo, com a recuperação dos componentes recreativos que a alta especialização tende a rebaixar. Existindo aí o contato social, no desejo de se organizar em comum em uma simples definição de que a Ginástica Geral é uma produção coletiva de ritmos de vida humana, entre eles o motor. Nos aspectos estéticos e criativos, que são os elementos mais significativos da Ginástica Geral está incluído o patrimônio gímnico e a base comum de cada região brasileira, que é a nossa diversidade etno-cultural.

A Ginástica Geral seria a possibilidade de reunir todas as atividades gímnicas, se adaptando a novos conteúdos,[...] como também dos aparelhos da ginástica pura ou da dança. O recurso coreográfico em conjunto com a música conduz a uma representação de gestos intensos, como a procura do bem estar, com a ambição de ultrapassar a dimensão técnica, sendo assim a linguagem gestual, o desenho das formas corporais,[...]A criatividade e a procura destas novas possibilidades de expressão representam o espaço intelectual no meio do qual a ginástica dá nascimento às formas, aos movimentos, como são estruturados nos pensamentos e nos comportamentos ao nível do nosso psiquismo. (FIG- Giorgio Garufi).

A experiência chegou a se sedimentar por intermédio de um convite da Secretaria Municipal de Esportes de Jaguaré (ES). O grupo coreográfico abrangeu o conteúdo teórico dado e a criação de um quadro (Quadro I) resultante da pesquisa de movimentos mais comuns utilizados pelos brasileiros nos seus folguedos e brincadeiras, desde os tempos coloniais, que aliados à expressividade característica, falam muito de nós.

| Corpo Coreográfico                           | Grupo em círculo.                   | Grupos opostos.            | Giros ao redor de si.                     | Posição em filas (procissão).                           |
|--|-------------------------------------|----------------------------|---|---|
| Corpo Físico-<br>a<br>mãos<br>quadril<br>pés | Cabeça/ Curvar a cabeça.            | Meneios com a cabeça       | Pantomimas “salamaleques” <sup>16</sup> . | Cumprimentos exagerados.                                |
|  | Braços/ Braços p/ o alto.           | Mãos na cintura ou quadril | Estalar os dedos                          | Palmas  |
|  | Tronco/ Mov. p/ frente,             | Rebolados e requebros      | Cambalhotas e umbigadas.                  | Saracoteio das ancas e seios                            |
|  | Pernas/ Batidas simples com os pés. | Sapateados.                | Ajoelhar.                                 | Cangapés <sup>17</sup> (pontapés)<br>Passar a rasteira. |

<sup>16</sup> Cascudo, Câmara, 2003.

<sup>17</sup> Cascudo, Câmara, 2002

Quadro I – Movimentos corporais dos brincantes nos folgedos brasileiros.

**IV Conclusão**

O conteúdo que sem dúvida abrange a Ginástica Geral, que não é “monodisciplinar”, definida de maneira original implementou e contribuiu imensamente na vivência de uma das autoras como Professora substituta neste período na Instituição mencionada. A criação coreográfica e diagramação, a união participativa na viagem, o ensaio geral, o contato com o público na apresentação, nos temores antecipativos, a divisão das tarefas, as fotos, as roupas, verificação e utilização adequada do material de GR, a gravação e escolha musical e tema, o tempo de duração, a satisfação proporcionada na experiência, sem dúvida trouxeram uma contribuição significativa aos ginastas- alunos para o seu próximo exercer profissional e também como experiência inesquecível para aqueles que vivenciaram todo o processo, na tentativa de abraçar a mensagem cultural da Motricidade Humana, onde o Ser do Homem manifesta e exprime sua própria transcendência.

**Referencias Bibliográficas**

- Carvalho, P. e Farinatti, P. **Ginástica Olímpica: origem e evolução**. RJ: Revista Práxis- jan/fev ,2004.
- Cascudo, Luis Câmera. **A história dos nossos gestos**. São Paulo: Global Editora ,2003.
- Antologia do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global Editora. V.1, 2002.
- Cunha, Manoel Sérgio. **Algumas teses sobre o desporto**. Portugal: Compendium, 2003.
- Jancsó, I. Kantor, I. **Festa: cultura e sociabilidade na América portuguesa**. São Paulo: Edusp-Hucitec, 2001.
- Mondin, Battista. **Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores e obras**. Trad. J. Renard, São Paulo: Paulinas, 1980.
- Morin, E. **O paradigma perdido. A natureza humana**. Tradução de Hermano Neves. Portugal: Publicações Europa América, 1991.
- A cabeça bem-feita**. Repensar a reforma e reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- Palloliello, E. **A Ginástica Geral e a Formação universitária**. Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: Ed. Ayoub e Paoliello- Unicamp, 2001.
- Perez Gallardo. **Ginástica Geral- da formação profissional ao mercado de trabalho**. Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas: Ed. Ayoub e Paoliello – Unicamp, 2001.
- Roble, O. **A Ginástica Geral nos limites do instituído**. In: Fórum Internacional de Ginástica Geral, Anais Campinas: Ed. Ayoub e Paoliello – Unicamp, 2003.
- Santos, José Eustáquio. **Ginástica Geral**. Jundiaí: Ed. Fontoura, 2001.
- .FIG-Ginastica Geral. Disponível em <[www.fig-gymnastics.com](http://www.fig-gymnastics.com)> acesso em: 26/05/05, 13:30.
- Tereza Elisabete de F. M. Penedo: [tpenedo@aol.com](mailto:tpenedo@aol.com)

**GINÁSTICA GERAL: DESVENDANDO O MITO DA CAVERNA**

**GIMNASIA GENERAL: DESVENDANDO EL MITO DE LA CAVERNA**

**GENERAL GYMNASTICS: REVEALING THE MYTH OF THE CAVES**

Ana Maria da Costa Zingra, Daiane Cristina Menossi  
Daniela Bafini Nascimento Pizzighini, Ederson Martins Deodato  
José Eduardo Urso, Juliana Cristina Malacarne  
Luciana Barros dos Santos, Marcio Henrique Pereira Belarmino  
Matilde Pereira Costa, Mirian Pertelli de Oliveira  
Prof. Ms. Giovanna Sarôa  
FAM – Faculdade de Americana

**RESUMO:** *A história de vida de cada ser reflete em seu corpo habilidades, capacidades e limitações. Respeitando estas limitações, criamos uma coreografia baseada no texto de Platão "O Mito da Caverna" onde o objetivo era mostrar a possibilidade de atuação de cada pessoa do grupo. A partir da habilidade individual e colocando em evidencia a expressão corporal de cada um, junto com os efeitos causados da luz imprimindo nossos corpos no tecido, obtivemos como resultado um efeito que agradou e surpreendeu a todos. Concluímos que é possível construir um trabalho de altíssima qualidade usando as capacidades e habilidades gerais das pessoas.*

**RESUMEN:** *La historia de nuestras vidas se refleja en las habilidades, capacidades y limitaciones del propio cuerpo. Respetando estas limitaciones, creamos una coreografía basada en el texto de Platón: "el Mito de la Caverna", en que el objetivo era mostrar la posibilidad de actuación de cada integrante. Partiendo de la*

*capacidad individual y colocando en evidencia la expresión corporal de cada uno, junto con efectos causados por la luz (imprimiendo nuestros cuerpos en la tela), conseguimos como resultado un efecto que agradó y sorprendió a todos. Concluimos, que es posible construir un trabajo de calidad usando las capacidades de los individuos.*

**ABSTRACT:** *The history of life of each being reflects in its body abilities, capacities and limitations. Respecting these limitations, we created a choreography based on the text of Plato "the Myth of the Cave" where the objective was to show the possibility of performance of each person from the group. From the individual ability and placing in evidence the corporal expression of each one, together with the effect caused of the light printing our bodies in the fabric got as a result an effect that pleased and surprised all. We concluded that it is possible to build a work of very high quality using the capacities and general abilities of the people.*

A história de vida de cada ser reflete em seu corpo habilidades, capacidades e limitações, conforme cita LOWEN (in Schwartz, G. M, 1997, p. 104). *“A própria opressão da falta de tempo, com um desrespeito total aos ritmos internos e de espaço, tanto físico como pessoal, acabam mobilizando o indivíduo para uma prática superficial e estéril, muitas vezes apenas mecanizada e distante dos reais objetivos da Educação Física que são, genericamente, a promoção e manutenção da saúde e equilíbrio geral, interferindo, até mesmo, nas impressões e reações das pessoas”.*

*Com seu corpo, com as suas emoções, com o seu pensamento, o homem erige seus valores e afirma sua capacidade de transcendência* (MORAIS, 1983 p.62).

Freud, em sua obra de 1930 – “El Malestar en La Cultura” (1981), ao analisar a relação entre o indivíduo e a cultura deixa evidente a dessimetria das trocas entre o indivíduo e a cultura e dá relevância ao caráter repressivo, extorsivo e dominador da sociedade. Dito de forma sucinta – apenas para elucidar a proposição acima – o mecanismo psíquico inconsciente da sublimação permite que as forças de vida dos indivíduos (libido sublimada – eros) sejam objetivadas, canalizadas e capturadas pelas diferentes expressões da cultura: produções científicas, tecnológicas, artísticas e espirituais.

Os PSI – Rev. Psicol. Soc. Instit., Londrina, v. 2, n. 2, p. 197-215, dez. 2000 201 potenciais de repressão, inibição, renúncia e tolerância embutidos na sublimação acoplam-se a mais – repressão social<sup>18</sup> imposta aos indivíduos, orientando-os, desde suas entranhas, a abdicar de seus reais desejos, adaptar-se ao sofrimento das frustrações de suas necessidades e até se acomodar na impotência diante das imposições sociais. Neste processo e, em especial, pela internalização inconsciente desta violência-repressiva da cultura, são mobilizadas as estruturas auto-punitivas mais arcaicas e primitivas do indivíduo (superego rigoroso)<sup>19</sup> que o levam, facilmente, a sucumbir na autodepreciação, ao trazer para si a culpabilização pela exacerbação no e do sofrimento que a cultura lhe impõe.

Respeitando estas limitações, criamos uma apresentação baseada no texto de Platão “O Mito da Caverna” onde o objetivo era mostrar a possibilidade de atuação de cada um sem alterar suas características, ou seja, sem treinamentos físicos e específicos, utilizando a forma física, explorando e respeitando as características e habilidades de cada indivíduo.

A inibição passa a ser um adversário que se não for trabalhado pode destruir todo o desenrolar da apresentação, como o tempo para desenvolver esse trabalho foi muito pequeno, e levando em consideração a inibição de alguns participantes do grupo, pensamos em criar uma coreografia onde todo o desenvolvimento foi executado atrás de um tecido branco estendido no palco, com a incidência de luz por traz dos participantes, possibilitando a quem assistia visualizar somente a silhueta de cada um, isso possibilitou a segurança de cada elemento do grupo ao mostrar sua expressão corporal.

O texto do qual usamos como base para desenvolver o trabalho aborda a questão de estarmos submetidos à influência de aceitar tudo que nos é refletido, então podemos pensar que nós seres humanos muitas vezes vivemos enclausurados dentro de nossa caverna, acreditando naquilo que vemos sem ao menos ter a capacidade de pensar sobre o que vemos.

Aceitar que a violência possa ser banalizada e naturalizada é uma tentativa de diluir o seu impacto, seu terror; de se evadir de seus efeitos, de não se implicar com a existência de suas manifestações e com as possibilidades, por pequenas que sejam, de sua transformação. “Esta banalização da violência é, talvez, um dos aliados mais fortes de sua perpetuação. Resignado à idéia, inculcada pela repetição do jargão de que somos ‘instintivamente violentos’, o homem curva-se ao destino e acaba por admitir a existência da violência, como admite a certeza da morte. A virulência deste hábito mental é tão daninha e potente que, quem quer que se insurja contra este

---

<sup>18</sup> O conceito de sublimação-repressiva foi desenvolvido e ampliado, posteriormente, por H. Marcuse em sua obra “Eros e a Civilização” (1968).

<sup>19</sup> Freud analisa a internalização da violência social pelos indivíduos em “El Malestar en la Cultura” (1981) e chama de “sentimento de culpabilidade” à crueldade superegógica que os indivíduos passam a viver sob o impacto desta internalização (p. 3053 e seguintes).

preconceito, arrisca-se a ser estigmatizado de "idealista", "otimista ingênuo" ou "bobo alegre". (J. F. Costa, *op. cit.* p. 34.)

Pensando nisto fizemos uso de imagens de guerra, violência, destruição, catástrofes, miséria e fome refletidas sobre o tecido com a finalidade de agredir a platéia, causando um impacto na apresentação.

Nossa cultura tem sido sistematicamente nomeada como Era da Imagem, da Incerteza, Cultura do Espetáculo, Cultura do Narcisismo. Seus efeitos se revelam pela exposição inelutável dos homens ao seu desamparo e colocam por terra a ilusão do sujeito moderno de que haveria um lugar passível de certezas e garantias. Num mundo que nos demanda sermos assertivos, produtivos, felizes, vitoriosos, que não favorece dispositivos para elaboração psíquica da dor e do sofrimento, em que o individualismo cada vez se torna mais visível, o risco fantasmagórico da morte e da solidão, faz-se sempre presente.

Desta forma o grupo pensou em montar este trabalho com a finalidade de mostrar aos outros que nem tudo que nossos olhos vêem é a realidade que nos cerca. Muitas vezes temos que nos livrar das correntes e seguir o caminho ascendente para que possamos compreender que a realidade possa ser muito diferente do que acreditamos que seja, quebrando as doutrinas.

A imagem de nossos corpos projetado no tecido produz imagens as quais podemos manipular sob os olhos da platéia, formando figuras e sombras, essas por sua vez não representa a realidade por detrás dos panos, contudo um grupo com habilidades distintas, com sonhos distintos totalmente heterogêneos, constrói com a maior facilidade um trabalho de expressão corporal, respeitando os limites de cada um.

É premente que se tome o corpo na Educação Física, não apenas no sentido do elemento fundamental da dimensão humana, mas, também, como veículo de comunicação e mais ainda, de expressão, maneira de estar e ser no mundo, carregado de sentimentos, afetos e buscas, muitas vezes contida, durante o processo de escolarização, encarando o homem como ser simbólico, mas, além disto, como portador de razão, emoção e imaginação.

O corpo na Educação tornou-se estilizado, com uma linguagem modelada e normatizada, sendo focado por uma visão paternalista, onde se permite um tempo para a primazia do verbal, da escrita e da gestualidade socializada, emudecendo, no entanto, os ritmos naturais, calando as mínimas manifestações e neutralizando o acesso à infinitas possibilidades.”(Schwartz, G. M, 1997, p. 105)”.

O trabalho todo foi detalhadamente pensado, desde estudar o texto, elaborar a coreografia, pensar no resultado atrás do tecido, os efeitos, o som que foi exposto no decorrer do trabalho, que foi um mixer de duas músicas, criado pelo grupo, onde elaboramos o tempo de cada etapa da apresentação, enfim um trabalho onde a individualidade foi respeitada, prevalecendo e focando a união e a transformação do grupo.

#### **Bibliografia**

FREUD, S. (1948). Psicologia de las masas. In *Obras Completas* (v1, pp. 1119-1157). Madrid: Biblioteca Nueva.

PSI – Rev. Psicol. Soc. Instit., Londrina, v. 2, n. 2, p. 197-215, dez. 2000

J. F. COSTA, *op. cit.* p. 34. in Souza, M.L.R. online [A banalização da violência: efeitos sobre o psiquismo] acessado em <http://www2.uol.com.br/percurso/main/pcs25/abanalizacaoдавiolencia.htm> em 28/04/04.

SCHWARTZ, G. M.. LINGUAGEM CORPORAL DE EXPRESSÃO DA CRIATIVIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA(\*).Dissertação de Mestrado1, LACCEM - Departamento de Educação Física - I.B. - UNESP -Campus de Rio Claro. Online Revista Motiz - Volume 3, Número 2, Dezembro/1997. acessado em [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n2/3n2\\_ART06.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n2/3n2_ART06.pdf) em 28/04/03

LOWEN, A. O corpo traído. S.P.: Summus, 1979.

MORAIS, R. (org.) Sala de Aula que espaço é esse? 3.ed. Campinas, S.P.: Papirus, 1988.

MORAIS, Regis de. Entre a educação e a barbárie. Campinas : Papirus, 1983.

José Eduardo Urso: [urso@cpqd.com.br](mailto:urso@cpqd.com.br)

**GINÁSTICA GERAL: POSSIBILIDADE DA ARTE E  
CULTURA ESTAMPADOS ATRAVÉS DO GESTO**

**GIMNASIA GENERAL: POSIBILIDAD DE ARTE Y  
CULTURA ESTAMPADOS A TRAVÉS DEL GESTO**

**GENERAL GYMNASTICS: POSSIBILITIES OF ART AND  
CULTURE SHOWN THROUGH GESTURES**

Luciane Ferreira Santos  
Profª Dtda. Mônica C. Ehrenberg  
Academia de Ensino Superior – Sorocaba – S.P.

**RESUMO:** *O presente texto tem por finalidade enfatizar a importância da cultura na sociedade, já que a raiz cultural vem perdendo seu foco na sociedade contemporânea, sofrendo influências e oscilações que determinam o rumo social cultural. Dentro desse parâmetro a Ginástica Geral pode ser utilizada como um manifesto da cultura corporal proveniente de toda a arte envolvida, resultando em suas coreografias. Além do que pode ser uma possibilidade para o resgate da cultura popular e cultura como produção e assimilação de conhecimento.*

**RESUMEN:** *El presente texto tiene por finalidad acentuar la importancia de la cultura en la sociedad, pues la raíz cultural viene perdiendo su foco en la sociedad contemporánea, sufriendo las influencias que determinan el camino socio-cultural. Dentro de este parámetro la gimnástica General puede ser usada como un manifesto del cuerpo que viene de todo el arte envuelto, estampado en sus coreografías. Y, todavía, puede ser una posibilidad al rescate de la cultura popular como producción y asimilación de conocimiento.*

**ABSTRACT:** *The present text has as its purpose to emphasize the importance of culture in the society, as the cultural root has been losing its focus in the contemporary society, suffering influences and oscillations that determine the social-cultural route. Inside this parameter, General Gymnastics may be used as a cultural manifestation of the body, proceeding from all art involved, resulting in its choreographies, and still may be a possibility to the rescue of the popular culture, and culture as a production and assimilation of knowledge*

### **Introdução**

Nos deparamos todos os dias com coisas que subestimam a cultura e a arte. Quando refletimos sobre esses aspectos hoje, desvalorizados, passamos a questionar como é possível resgatá-las em sua essência?

Dentro dessas atuais situações encontramos a necessidade de ampliar as possibilidades de mostrar às pessoas um caminho de prazer, liberdade de criação, expressão e movimentação, livre de regras e competitividade, e que encontra na ludicidade uma estratégia para o desenvolvimento de valores humanos, assim é a Ginástica Geral, um amplo campo de atividade física com o intuito de “privilegiar, acima de tudo, a nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser humano – cultura e não o ser humano – máquina, o ser humano – sujeito e não o ser humano – objeto”. (AYOUB, E. 2003).

A Ginástica Geral engloba modalidades gímnicas competitivas como Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Aeróbica e Acrobática, além de apresentar a Dança, Artes Circenses e Artes Cênicas como complementos de conteúdos coreográficos. Com isso, podemos dizer que a Ginástica Geral contribui para a interação cultural e social. Assim, a partir de uma montagem coreográfica é possível dizer que o ginasta não somente demonstra suas habilidades, como também aprende através da arte incluída na Ginástica Geral.

Cada coreografia apresenta sua característica, seja ela como própria de cada grupo ou características regionais culturais, como folclore. O espectador tem o prazer de prestigiar uma coreografia com movimentos dos mais simples até um alto grau de complexidade, mas, o que mais impressiona, sem dúvida nenhuma, é a criatividade apresentada concretizada nos materiais utilizados como uma alternativa de elemento coreográfico, associada à arte e cultura envolvidas explicitamente.

Num grifo de Ayoub (2003, p.39) podemos encontrar uma citação de Souza e Vago (1997, p.140) que expressa a necessidade da arte e cultura dentro da Ginástica Geral, “... *queremos uma ginástica que não esteja preocupada em produzir ‘corpos esculturais’, mas em participar da construção de ‘corpos culturais’ das crianças, dos adolescentes, dos trabalhadores, enfim, dos homens e das mulheres, que com eles sentem, pensam, desejam, sofrem, agem, produzem, brincam, jogam...*”

Com isso, a necessidade de construir e compor valores humanitários pode ser saciada a partir da Ginástica Geral, pois, esse é um dos seus focos.

### **Mas, afinal, o que é cultura?**

Segundo Gallardo (2003, p. 29), “...*entendemos por cultura as experiências que recolhemos dentro de nosso ambiente físico e social, experiências que nos permitem identificarmos com sua particular forma de organização social, e com grupos sociais que estão a nossa volta*”.

Ou seja, a cultura local ou universal pode determinar o rumo do desenvolvimento social, já que a cultura resiste ao tempo e, assim, é transmitida através das gerações. Dessa maneira, uma cultura, cheia de valores e riquezas, bem difundida interfere no crescimento individual e social.

### **O que é arte?**

De acordo com Laban (1971, p. 43), “...*a arte é um fenômeno humano mais completo e disseminado. Arte é criação de formas perceptivas expressivas do sentimento humano. O desejo que o homem acalenta de orientar-se no labirinto de seus impulsos resulta em ritmos de esforços definidos*”.

Entretanto, a cultura pode estar associada à arte. Dentro de um entendimento mais específico, arte envolve não apenas habilidade, mas, sobretudo imaginação, seja na música, na literatura, na apresentação visual ou na interpretação, características facilmente encontradas na Ginástica Geral, a partir da elaboração coreográfica até seu produto final.

Todo o processo de composição coreográfica aborda valores humanos que ficam somatizados no corpo e expressos nos movimentos, cada ginasta com sua particularidade de experiências e conhecimentos, porém, a partir de um processo de elaboração de coreografias todo o conhecimento individual passa a ser também um conhecimento de todos os envolvidos e, assim, cada um agrega à sua cultura novas possibilidades de visão de movimentos e também visão de mundo, já que esse processo consiste em “desenvolvimento” e “formação”. O indivíduo não terá sua apresentação final da mesma maneira que começou, esta será com mais fundamentos. Essa idéia não é baseada somente em coreografias, mas sim, maturidade individual conquistada como consequência de cooperação, interação, respeito e autonomia conquistados através da convivência em grupo.

### **Considerações Finais**

A necessidade de demonstrações de idéias passou a ser preenchida através de Festivais de Ginástica como a primeira World Gymnaestrada, organizada pela FIG (Federação Internacional de Ginástica), em 1953 acontecendo ainda hoje, a cada quatro anos proporcionando diversas manifestações culturais e artísticas, a partir das características coreográficas, materiais utilizados e adereços cênicos de diversos países envolvidos através de suas Federações Nacionais. Para complementar essa idéia basta pensarmos no Brasil, sempre muito criativo, possui uma vastidão cultural, cheia de riquezas e miscigenações, assim, a Ginástica Geral brasileira, através de suas particularidades, pode apresentar fortes caracteres que a diferenciam num contexto mundial.

Portanto, a Ginástica Geral pode oportunizar a recuperação do patrimônio cultural e social de um país e de cada indivíduo, além de proporcionar benefícios à saúde de quem a pratica.

### **Referências Bibliográficas**

AYOUB, E. *Ginástica geral e Educação Física escolar*. Campinas – SP: Editora da Unicamp, 2003.  
GALLARDO, J. S. P. *A ginástica geral e as diferenças culturais*. In: Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas. SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP. 2003, p. 28-34.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo, Summus, 1971.

Luciane Ferreira Santos: [luciane\\_edf@yahoo.com.br](mailto:luciane_edf@yahoo.com.br)

## **GINÁSTICA GERAL: UMA PROPOSTA DE LAZER PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL**

## **GIMNASIA GENERAL: UNA PROPUESTA DE LAZER PARA LOS NIÑOS PORTADORES DE DEFICIENCIA MENTAL**

## **GENERAL GYMNASTICS: A PROPOSAL OF LEISURE FOR CHILDREN WITH MENTAL DISORDER**

Prof.ª Maria Augusta A. G. Buarque  
Graduada em Educação Física – UFRJ  
Sociedade Brasileira de Ginástica Geral

**RESUMO:** *A Ginástica Geral (GG) compreende um leque de atividades físicas, valendo-se de manifestações artísticas, fundamentadas em atividades gímnicas. O objetivo desse trabalho é discutir a hipótese de que a GG pode atuar como proposta de lazer para crianças portadoras de deficiência mental (DM). A metodologia empregada foi a da pesquisa teórico-empírica. Esta experiência considera que a GG pode ser trabalhada como proposta de lazer para crianças portadoras de DM. A GG significa alegria, prazer e festa onde a criança portadora de DM não é excluída por sua deficiência: é participante ativa, sendo livre para vivenciar experiências de auto-superação.*

**RESUMEN:** *La Gimnasia General (GG) comprende un abanico de actividades físicas, valiéndose de manifestaciones artísticas fundamentadas en las actividades gímnicas. El objetivo de este trabajo es discutir la hipótesis de que la GG pueda actuar como propuesta de recreación para los niños portadores de deficiencia mental (DM). La metodología empleada fue la de la investigación teórico-empírica. Esta experiencia considera que la GG puede ser trabajada como una propuesta de recreación para los niños portadores de DM. La GG significa alegría, placer y fiesta, adonde los niños portadores de DM no son excluidos por su deficiencia sino que es participante activo, siendo libre para experimentar su auto-supерación.*

**ABSTRACT:** *The General Gymnastics (GG) holds several physical activities, using artistic manifestations, based on gimmick activities. The objective of this work is to discuss the hypothesis that GG can act as a proposal of leisure for children with mental deficiency (MD). The employed methodology was the theoretician-empiricist research. This experience considers that GG can be worked as a proposal of leisure for children with MD. The GG means joy, pleasure and party where the child with MD is not excluded for its deficiency: it's an active participant, being free to live deeply the overcoming experiences.*

A Ginástica Geral (GG) é uma modalidade de ginástica que compreende um vasto leque de atividades físicas, valendo-se de manifestações como danças, folclore e jogos, sempre fundamentadas em atividades gímnicas. Possui como principais objetivos promover o lazer saudável; proporcionar o bem estar físico, psíquico e social aos praticantes; respeitar as individualidades em busca da auto-superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação à sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade.

Um fator que me instigou a desenvolver esse trabalho foi a experiência já acumulada em GG. Trabalhando desde 2000 com crianças não portadoras de deficiência pude avaliar o prazer e a alegria sem limites das ginastas em função do descompromisso com a competição. “Não há bonito nem feio, não há perfeição ou imperfeição...” e “...a solidariedade e o respeito pelo outro habitam lado a lado...” (Morales 2002).

É nessa perspectiva de inclusão, de acesso a uma atividade que possa oportunizar a participação de todos em um ambiente prazeroso, que se encontra o estímulo para escolha do tema deste trabalho. Quando me refiro a oportunizar a participação de todos, tenho como enfoque a participação de crianças portadoras de deficiência mental (DM), população alvo deste trabalho.

O objetivo do presente trabalho é discutir a hipótese de que a ginástica geral pode atuar como proposta de lazer para crianças portadoras de deficiência mental, reforçando a importância do lazer em seu cotidiano.

A pesquisa realizada segue a metodologia da pesquisa teórico-empírica pois foi no constante diálogo entre teoria e prática que busquei o referencial para a fundamentar a investigação e verificar a validade da hipótese levantada.

Foi no Centro Integrado de Atenção a Pessoa Portadora de Deficiência – CIAD – que comecei a trabalhar com GG para crianças portadoras de DM, principalmente portadoras de Síndrome de Down. Vale citar que o CIAD, oferece às pessoas portadoras de necessidades especiais uma ampla rede de serviços, através das Secretarias Municipais de Esportes e Lazer, Saúde, Trabalho, Desenvolvimento Social e Educação do Rio de Janeiro.

A deficiência mental refere-se a um estado de funcionamento atípico no seio da comunidade, manifestando-se logo na infância, em que as limitações do funcionamento intelectual (inteligência) coexistem com as limitações no comportamento adaptativo. Para qualquer pessoa com deficiência mental, a descrição deste estado de funcionamento exige o conhecimento das suas capacidades e uma compreensão da estrutura e expectativas do meio social e pessoal do indivíduo. (Luckasson et al, 1992, citado em Correia, 1997, p. 54).

A imagem do portador de deficiência mental é reiteradamente ligada à impossibilidade, à incapacidade o que o desqualificaria à inclusão através da participação ou do trabalho.

“Podemos observar na sociedade urbano- industrial em que vivemos, uma valorização sobretudo da produtividade, e a criança, em geral (comum ou deficiente), é vista sob os olhos do futuro” (Blascovi-Assis 1997).

A criança portadora de deficiência, em função de suas limitações, é estigmatizada e acaba sendo isolada do meio social em que vive por ser vista preconceituosamente como um ser futuramente não produtivo, isto é, inútil para sociedade. Na esperança de que esta criança portadora de deficiência se desenvolva podendo tornar-se um adulto “útil” à sociedade, a família acaba submetendo a criança a um processo desgastante com uma série de atividades e terapias. Desse modo nenhum ou muito pouco tempo sobra para as brincadeiras, para o desenvolvimento da criatividade, para relaxar. Assim, a participação dessas crianças em atividades de lazer fica prejudicada. As atividades de lazer proporcionam um espaço fundamental para a integração social, fortalecimento dos laços de afetividade entre criança e família, criança e colegas de escola, criança e pessoas que participam do seu convívio diariamente.

“O lazer agrega, reúne pessoas, busca identidades. Retira as pessoas de dentro das casas onde estão presas pela insegurança e devolve-as ao convívio social em que há conhecimento, troca, afeto e também questionamentos, consciência, rebeldia.” (Rejane Penna Rodrigues, citado in Marcellino, 2001, p.159).

Segundo Dumazedier (1973) o lazer é caracterizado como: “...um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou, ainda, para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.”

Embora hoje em dia este conceito de lazer seja ainda bastante discutido, é um dos mais aceitos no Brasil. Esse conceito é criticado por alguns autores que o consideram desprovido de caráter histórico. Porém., no caso do presente trabalho a conceituação de lazer mais adequada, ainda é a citada acima porque tal como proposto por Dumazedier, o conceito aponta três dimensões que compoem o lazer, segundo Marcellino (2001):

entretenimento, divertimento; descanso e desenvolvimento pessoal e social. Estas dimensões se encontram na prática da GG.

Quero abordar aqui o lazer como possibilidade de realização das crianças portadoras de DM; como possibilidade de direito ao prazer, à igualdade, à dignidade, ao respeito na convivência em família e em sociedade; como possibilidade de desenvolvimento de habilidades; como possibilidade de humanização das relações; como possibilidade de conquista do direito fundamental ao bem-estar social.

Não é objetivo central desta pesquisa discutir os papéis da família e da escola no lazer da criança DM embora reconheçamos a fundamental importância dos mesmos nas atividades de lazer para essas crianças.

A partir de minhas experiências vivenciadas com a GG para crianças não portadoras de deficiência, surgiram os questionamentos: a GG aplica-se a uma proposta de lazer? Por que não beneficiar a outras crianças, consideradas “especiais” (na verdade toda criança deveria ser especial) a prática de uma atividade que gera prazer e alegria? Prazer e alegria estes muitas vezes já observados por mim, nas crianças não portadoras com as quais trabalhava. É acreditando na hipótese de que a GG gera momentos prazerosos a seus participantes, que proponho esta atividade como lazer para quaisquer crianças, inclusive portadoras de DM. Mas uma atividade de lazer entendida na dimensão da proposta do educador Ruben Alves: o entretenimento como “atração por um outro mundo”. Um mundo diferente, com uma sociedade mais justa, de seres, mais humanos. Ao descrever a GG, Santos (2002) afirma:

“Ginástica Geral.

A alegria transformada em Ginástica!

A ginástica gerando alegria!”

Brochado & Brochado, (1988) ressaltam: “...é possível uma vivência de ginástica alegre, com muita música, possível a todos e com utilização de materiais de uma forma bem diferente, quebrando lógicas.”

Bertolini (2002), afirma que “não é mais necessário excluir a maior parte da população em detrimento de poucos para apresentar uma ginástica de qualidade.” Mais uma vez podemos constatar a inclusão nas entrelinhas da GG.

No trabalho com a GG para crianças portadoras de DM, pude observar que durante as aulas eram constantes os momentos de “empolgação” e descoberta do prazer pela prática da GG. Prazer este, acredito também estar relacionado ao vasto leque de possibilidades de utilização de materiais alternativos, com cores, tamanhos, formatos e pesos variados, possibilitando a escolha e utilização do material que mais atrai e agrada.

Algumas crianças não portadoras de deficiência mental (algumas portadoras de outros tipos de deficiência) participam das aulas de GG. As aulas sempre privilegiam o trabalho em grupo e pelo grupo, desenvolvendo assim, os sentidos de “conjunto” e união, ocorrendo a interação entre as crianças portadoras de DM e as crianças não portadoras de DM. É importante destacar que foram estimuladas a solidariedade e a afetividade. Pude observar estes aspectos quando percebi o carinho e atenção de uma criança “corrigindo” e auxiliando a outra.

As atividades desenvolvidas durante a prática da GG, assim como as atividades de lazer, facilitam a integração e comunicação em outros ambientes, uma vez que as crianças são estimuladas a se expressarem e se fazerem entender. O lazer vivenciado pelas crianças, durante as aulas de GG, possui uma função social que vai além da mera convivência entre os praticantes.

A prática da GG, além de prazerosa e de “integradora”, traz benefícios psicomotores, cognitivos e fisiológicos, tais como o desenvolvimento: do equilíbrio, da coordenação visomotora, do domínio corporal, da discriminação sensitiva, da orientação espacial, da linguagem, da criatividade. Benefícios estes que são adquiridos de uma forma progressiva e natural pois existe uma íntima relação entre o desenvolvimento da criança e o prazer (pela prática da GG).

Esta experiência nos leva a considerar que a GG pode ser trabalhada como uma proposta de lazer para crianças portadoras de DM, buscando aliar a prática esportiva ao prazer, desenvolvimento pessoal e social. A GG como proposta de lazer significa alegria, prazer e festa onde a criança portadora de DM não é excluída por sua deficiência, muito pelo contrário, é participante ativa desta modalidade de ginástica, criando, executando e sendo livre para vivenciar experiências de auto-superação. A GG, respeitando as individualidades, não impõe qualquer tipo de limitação para sua prática.

#### **Referências bibliográficas**

BERTOLINI, Cláudia. Materiais Alternativos: uma solução barata e criativa para a Ginástica Geral. In: Anais do I Fórum Estadual de Ginástica Geral. Santo André, SP, 2002. pp. 30-35.

BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Campinas, SP. Papyrus, 1997. (Coleção Fazer / Lazer).

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Educação para o lazer. São Paulo. Moderna, 1998. (Coleção Polêmica).

CORREIA, L. M. Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares. Porto. Porto Editora, 1997.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo, Perspectiva, 1973.

\_\_\_\_\_. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo, Sesc, 1980.



MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e esportes: políticas públicas. 2. ed Campinas, SP. Autores Associados, 2001.

MORALES, Clarice. I Fórum de Ginástica Geral da FPG. In: Anais do I Fórum Estadual de Ginástica Geral. Santo André, SP. 2002. pp. 08-12.

SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. Ginástica Geral – elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí, SP. Fontoura, 2001.

Maria Augusta A. G. Buarque: [guta.ufrj@bol.com.br](mailto:guta.ufrj@bol.com.br)

## **GINÁSTICA: REALIDADE ESCOLAR E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO**

### **GIMNASIA: REALIDAD ESCOLAR Y POSIBILIDADES DE INTERVENCIÓN**

#### **GYMNASTICS: SCHOLASTIC REALITY AND POSSIBILITIES OF INTERVENTION**

Antônio Carlos Monteiro – graduando/UEM, Márcio Rogério Cortarelli – graduando/UEM  
Mozar Ricci – graduando/UEM, Walter Lopes de Lima – graduando/UEM  
Vânia Matias de Souza – Profª. Esp./UEM, Ieda Parra Barbosa Rinaldi – Profª Drª./UEM  
Grupo Corpo Cultura e ludicidade/Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica/  
Grupo de Ginástica Geral do DEF/UEM

**RESUMO:** *Este estudo tem como objetivo entender a realidade do trabalho com a ginástica na educação física escolar e, apontar a ginástica geral como conhecimento a ser tratado neste contexto. A pesquisa caracterizou-se como descritiva. Participaram do estudo 24 professores, e o instrumento utilizado foi um questionário. Os dados foram tratados por análise estatística descritiva e análise de conteúdo. Verificou-se que, quando a ginástica aparece, ela não é trabalhada a partir de uma organização para toda escolaridade, e que as suas diferentes dimensões (histórica, política etc.) não são tratadas.*

**RESUMEN:** *Este estudio tiene como objetivo entender la realidad del trabajo con la gimnasia en la Educación Física Escolar, y apuntar a la Gimnasia General como un conocimiento a ser tratado en este contexto. El estudio se caracterizó como descriptivo. Participaron veinticuatro maestros, y la herramienta utilizada fue un cuestionario. Los datos fueron tratados por análisis estadística descriptiva y por análisis de contenido. Se verificó que cuando la gimnasia aparece; esta no es trabajada a partir de un planeamiento para toda la escolaridad y que sus diferentes dimensiones ( histórica, política, etcétera), no son tratadas.*

**ABSTRACT:** *This study aims at understanding the reality of the work with the gymnastics in the physical education, and to point the general gymnastics as A knowledge to be treated in this context. The research was characterized as descriptive type, 24 teachers took part in the study, and the used tool was a questionnaire. The data were done by descriptive statistics analysis, and by the content analysis. It was verified that, when the gymnastics appears, it is not worked beginning from an organization for every education, and that its different dimensions (historical, political, etc.) are not treated.*

#### **Considerações iniciais**

Para desenvolvermos o assunto em questão é necessário que iniciemos apresentando nosso entendimento sobre a prática da educação física na escola. Neste estudo nos referendamos em SOARES et alli (1992) que a define como: “uma prática pedagógica, que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, luta e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento chamada de cultura corporal”. No entanto, essa não é a realidade que ao nosso ver encontramos na escola. Isto porque, mesmo que outros conhecimentos da cultura corporal façam parte educação física, na atualidade, há na uma ênfase ao conteúdo esportivo, sendo este muitas vezes confundido como sinônimo de educação física. Gostaríamos de salientar que esta crítica refere-se com o trato do conteúdo esporte na escola e não com este tema da cultura corporal, isto porque, ele também é um dos saberes a ser contemplado na educação física escolar.

Em se tratando da ginástica, que é um outro conhecimento a ser tematizado na educação física escolar, percebemos que esta juntamente com outros saberes não é lembrada mesmo em suas manifestações esportivas. Desse modo, gostaríamos de atentar para a necessidade deste conhecimento ser contemplado no contexto escolar, haja vista o direito de todos conhecerem-no como saber historicamente produzido.

Também acreditamos na importância da ginástica como componente do currículo escolar, porque juntamente com outros conhecimentos poderá contribuir para que o aluno possa constatar, interpretar, compreender, explicar e intervir, de maneira crítica e autônoma na realidade social em que vive (SOARES et alli, 1992). Não queremos aqui negar nenhum conteúdo da cultura corporal, mas salientar a ginástica, que é foco deste estudo, como um dos saberes a ser tratado na escola. Também porque, de acordo com Bracht (1992, p.53), os professores não

podem deixar de utilizar de forma coerente conhecimentos de ordem técnico-científico da ginástica, além dos fundamentos didático-metodológicos que o auxiliariam na organização, seleção e sistematização deste saber em sua prática pedagógica, não negando assim o direito de vivência por parte do aluno de conhecimentos que são importantes em busca da educação “pelo, do e para o movimento”.

Baseados no exposto até então, estabelecemos como objetivo de nosso trabalho: entender a realidade do trabalho com a ginástica na educação física escolar e, apontar a ginástica geral como conhecimento a ser tratado neste contexto. E, para dar conta do objetivo proposto para este estudo, gostaríamos num primeiro momento de entender a realidade da ginástica na educação física escolar para depois apresentar possibilidades de intervenção por meio de um trabalho com a ginástica geral, já que é uma prática que proporciona vivências de todos os campos ginásticos e de outros campos da cultura corporal.

#### Encaminhamentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como do tipo descritivo que, segundo Cervo e Bervian (1996, p. 49) “é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. A escolha das escolas foi aleatória englobando instituições públicas e privadas da cidade de Maringá, no ano de 2005. Fizeram parte do estudo 18 escolas, sendo quatro particulares e 14 públicas e, no total foram entrevistados 24 professores que atuam no ensino fundamental e médio. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas. Os dados foram coletados pelos autores deste estudo, e tratados por análise estatística descritiva que de acordo com Bussab e Morettin (1987) tem por objetivo a coleta, redução, análise e modelagem dos dados, a partir do que, finalmente, faz-se a inferência para uma população, da qual os dados (a amostra) foram obtidos, e também, por meio da metodologia proposta por Bardin (1977, p. 38) na qual a análise de conteúdo é entendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

#### Apresentação e discussão dos resultados

A fim de possibilitar a compreensão de todas as respostas obtidas, consideramos interessante, num primeiro momento, expor os quadros com as categorias que foram construídas a partir das respostas dos professores e, posteriormente às análises com inferências teóricas. A pergunta feita a todos professores foi: Você trabalha com a ginástica nas suas aulas de EF? Porquê não trabalha? E no caso de resposta afirmativa: como trabalha? As respostas dadas pelos professores entrevistados para a primeira parte da pergunta “Você trabalha com a ginástica nas suas aulas de EF?”, foram as seguintes: dos 24 professores entrevistados na cidade de Maringá, 13 disseram trabalhar com a ginástica em suas aulas de EF, ou seja, 54,16%. E, 11 professores afirmaram não trabalhar com este conteúdo em suas aulas (45,83%). As respostas dadas pelos professores entrevistados à segunda parte da pergunta \_ “porquê não trabalha” \_ foram categorizadas da seguinte forma:

**Quadro 1: Categorização das respostas dadas a pergunta: “Porquê não trabalha com a Ginástica?”**

|   | Categorias                                       | Unidades de significado | Somatória/freqüência das unidades de Significado |
|---|--|-------------------------|--|
| 1 | Falta de material e local adequado.              | 1 e 7                   | 7  |
| 2 | Não se considera capacitado.                     | 4                       | 2  |
| 3 | Não está previsto como conteúdo curricular.      | 2, 5, 6                 | 5  |
| 4 | Falta de interesse pela GR por parte dos alunos. | 3                       | 3  |

As respostas dadas pelos professores entrevistados à terceira parte da pergunta “Como trabalha?” foram categorizadas da seguinte maneira:

**Quadro 2: Categorização das respostas dadas a pergunta: “Como trabalha com a ginástica?”**

|   | Categorias   | U nidades de significado | Somatória/freqüência das unidades de Significado |
|---|--|--------------------------|--|
| 1 | Promove a vivência da ginástica por meio de elementos básicos.   | 6                        | 6  |
| 2 | Ênfase na abordagem desenvolvimentista e de aptidão física.      | 7 e 8                    | 3  |
| 3 | Utilização de materiais tradicionais e não tradicionais da área. | 3 e 5                    | 5  |

|   |   |              |    |
|---|---|--------------|----|
| 4 | Trabalhos de composição coreográfica, visando estimular a criatividade e o desenvolvimento da cooperação entre os alunos. | 1,<br>2,4    | 6  |
| 5 | Apresenta conceito equivocado no que se refere a ginástica geral.   | 11           | 1  |
| 6 | Ginásticas institucionalizadas (esportivas, laboral, de academia).  | 9,<br>10, 12 | 12 |

Com base nos dados apresentados, percebemos que uma parcela significativa de professores (45,83%) não trabalha com a ginástica em suas aulas, mesmo esta área de conhecimento estando presente nos cursos de formação profissional da área desde 1939. Ao refletir sobre o assunto e respaldados em autores como Pérez Gómez (1992), e Nóvoa (2000), entre outros, entendemos que uma possível explicação para tal situação é o fato que a formação inicial é uma das possíveis intervenções para podermos romper com o não trabalho com a ginástica na escola. Isto porque, os futuros professores já trazem consigo a sua história e, com ela, saberes próprios que foram construídos ao longo da vida, e nesse sentido, a ginástica, em suas formas construídas, geralmente não faz parte da vida da maioria dos professores. Assim, como afirmam Barbosa-Rinaldi e Cesário (2005, p.37) “des-construir uma idéia que muitas vezes foi formada a partir do paradigma dominante a respeito de um determinado conhecimento e reconstruí-lo é uma tarefa árdua, mas pode começar na formação inicial, o que nos parece que não tem sido feito ou pelo menos não com a competência devida”.

Baseados nisso, acreditamos na importância de ressaltar que 54,16% dos professores entrevistados disseram trabalhar com a ginástica em aulas de educação física, e mesmo não sendo a porcentagem ideal, é significativa, haja vista que, os dados demonstram que o número de professores que hoje estão trabalhando com a ginástica em aulas de educação física escolar tem aumentado. Podemos dizer isto baseados nos estudos de Nista-Piccolo (1988), e Barbosa-Rinaldi e Souza (2003), que apresentaram um número inferior de professores que trabalham com a ginástica. Entendemos que isto possa estar acontecendo devido a uma possível intervenção por meio da formação inicial, principalmente depois da reformulação curricular que aconteceu em meados da década de 90 do século passado, na qual mudanças relacionadas a inclusão de conhecimentos e novas abordagens metodológicas foram implantadas devido a estudos e pesquisas que vem acontecendo na área da Educação física desde a década de 80 do século XX.

Com relação a pergunta sobre porque não trabalham com a ginástica, um fato preocupante foi o de que uma parte respondeu que não trabalhavam com ginástica por falta de interesse dos alunos. Mas como o aluno pode não ter interesse sobre um conhecimento que não conhece? O professor precisa ter a consciência que o aluno tem o direito de conhecer o que foi historicamente construído para poder construir novos conhecimentos, além de levar o aluno a refletir sobre o imaginário social construído em torno de um determinado conhecimento.

Um outro dado importante é que a maioria dos professores que não trabalham com a ginástica, afirmam não trabalhar por falta de materiais e locais adequados, o que mostra, que o trabalho com ginástica continua evidenciando a prática nos moldes institucionalizados das competições. Relacionado a isto, também está a resposta de que não trabalham por falta de conhecimento, quanto a isso parecem entender a ginástica relacionada somente com os moldes competitivos e movimentos técnicos de alto nível. Vale lembrar que, não podemos pensar um determinado conhecimento unicamente de maneira linear e simplista, temos também que valorizar a criatividade e os significados históricos, sociais e políticos das manifestações ginásticas abrindo caminhos para uma intervenção mais reflexiva que produza novos conhecimentos, não ficando somente na reprodução da institucionalização da técnica. Ainda resta a resposta na qual afirmam não trabalharem por que a ginástica não consta no planejamento da escola, o que demonstra falta de compromisso com a área.

Quanto ao que se refere aos professores que responderam trabalhar com a ginástica, os dados mostram que a maioria desses professores trabalha com a ginástica visando às manifestações desportivas. Em algumas respostas os professores privilegiam formas de ginásticas de alta performance e institucionalizadas, com ênfase na abordagem desenvolvimentista e de aptidão física, como: as ginásticas costumeiramente trabalhadas em academia, ginástica artística, ginástica laboral, ginástica geral (encontrada aqui com um conceito equivocado) etc. Tais respostas, mostram que os professores em sua maioria preferem utilizar modelos já prontos e técnicos, o que acarreta na maioria dos casos a reprodução dos moldes institucionalizados da ginástica ou do que aprenderam em suas graduações. Talvez isso ocorra pelo fato de que os moldes institucionalizados são prontos e mais fáceis de se trabalhar, e não precisam ser pensados. Em outra parte das respostas, os professores responderam trabalhar a ginástica com materiais tradicionais e não tradicionais, seus elementos básicos que são utilizados no cotidiano e sem privilegiar aspectos competitivos, e também com composição coreográfica, visando estimular a criatividade e o desenvolvimento da cooperação entre os alunos, essas respostas mostram uma preocupação em desenvolver um trabalho desvinculado da pedagogia reprodutivista, o que já é um avanço.

Contudo, queremos deixar claro que apesar de termos encontrado trabalhos com a ginástica na escola, esta realidade ainda carece de intervenções, haja vista que, todos os tipos de trabalho descritos, estão distantes de uma prática que pense esta área de conhecimento em todas as suas dimensões (estética, ética, histórica, social,

política, e outras), além de também não termos encontrado indícios de uma sistematização da ginástica como conteúdo em nenhuma das escolas visitadas.

### Considerações finais

Constatou-se neste estudo um número relevante de professores que não trabalham com a ginástica no contexto escolar, e os que trabalham, parecem não levar em consideração as diferentes dimensões desta área de conhecimento. Concordando com Barbosa (1999, p. 102), que entende a ginástica ideal para a escola é aquela que possibilita “a participação de todos sem exceção, uma ginástica que respeite os limites de cada um, privilegiando as potencialidades individuais e coletivas, colaborando assim para o desenvolvimento de todos e respeitando a subjetividade presente no movimento de cada um”, entendemos que seria possível legitimar a ginástica na escola por meio da Ginástica Geral, uma vez que ela possui estas características, e que assim encontra-se desvinculada do imaginário social construído a respeito das ginásticas que se relacionam com as ginásticas praticadas em academia ou com as ginásticas desportivas. De acordo com Piccolo (1995), a Ginástica Geral é concebida como “uma atividade gímnica sem cunho competitivo, abrindo espaços para a participação e criação. Não possui regras nem está condicionada a nenhuma modalidade convencional de ginástica, [...] busca atingir uma liberdade gestual em qualquer nível de complexidade, além de se basear nas experiências individuais dos alunos”. A respeito de como trabalhar a ginástica geral, Toledo (1995) afirma ser possível trabalhá-la em qualquer grau de escolaridade, pois visa movimentos básicos, e os materiais podem ser improvisados ou até mesmo ser praticada sem materiais. Ela pode ser praticada em qualquer local, pois a ginástica geral é adaptável às diferentes situações.

Contudo, podemos apontar a Ginástica Geral como um conhecimento gímnico a ser tratado na educação física escolar como uma possível forma de intervenção na realidade, pois suas características poderão contribuir para que os professores que estão atuando nas escolas percebam a possibilidade de desenvolver este saber em meio escolar. Também acreditamos que o desenvolvimento de um trabalho com a GG que busque romper com a racionalidade técnica e privilegie uma prática pedagógica reflexiva e os seus aspectos históricos, sociais, culturais e políticos, poderão legitimar a ginástica no contexto escolar.

### Referências

- BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. Campinas, SP: [s.n.], 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BARBOSA RINALDI, Ieda P. e SOUZA, Elizabeth P. M. de. A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Vol 24 (3), maio de 2003. Pág. 159-173.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira. Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente. In SOUSA E.S. de & VAGO T. M. (org.). **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte, Gráfica e Editora Cultura, 1997. 388 p.
- BRASIL. **Resolução nº 3 de 16 de outubro de 1987, do Conselho Federal de Educação**. Diário Oficial, Brasília, DF, 1987.
- BUSSAB, W. O. e MORETTIN P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 1987.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Editora Magista. Porto Alegre, 1992.
- CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 1983.
- NISTA-PICOLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau**. Campinas: SP [s.n.], 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas.
- NÓVOA, António. Os professores e as histórias de sua vida. In Nóvoa, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal, Porto Editora, 2000. pág. 11-30.
- PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor – A formação do professor como profissional reflexivo. In Nóvoa, Antonio (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.
- SOARES, Carmem L et all. **Metodologia do ensino da Educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TOLEDO, E. **A Ginástica Geral como uma possibilidade de ensino da Ginástica nas aulas de Educação Física**. Campinas, 1995. Monografia (Graduação em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
- Antonio Carlos Monteiro Miranda: [antoniocarlos020@hotmail.com](mailto:antoniocarlos020@hotmail.com) Mozar Ricci: [mozar\\_moloko@hotmail.com](mailto:mozar_moloko@hotmail.com)  
Walter Lopes de Lima: [ajm743@hotmail.com](mailto:ajm743@hotmail.com) Marcio Cortarelli: [mrcortarelli@hotmail.com](mailto:mrcortarelli@hotmail.com)  
Ieda Parra Barbosa Rinaldi: [parrarinaldi@hotmail.com](mailto:parrarinaldi@hotmail.com) Vânia de Fátima M. de Souza: [vania.matias@uol.com.br](mailto:vania.matias@uol.com.br)

**GRUPO “PQ”: PROJETO SOCIAL NA GINÁSTICA GERAL E RÍTMICA**

**GRUPO “PQ”: PROYETO SOCIAL EN LA GIMASIA GENERAL Y RÍTMICA**

**“PQ” GROUP: SOCIAL PROJECT IN GENERAL AND RHYTHMIC GYMNASTICS**

Paula Ulisses Rodrigues de Camargo  
Pós-graduanda em Ginástica Rítmica

**RESUMO:** É objetivo dessa pesquisa mostrar a importância do desenvolvimento do projeto social na vida familiar e social das crianças da região do “Circuito das Águas”, interior de São Paulo. São abordados fatores que influenciam na continuidade do projeto desde as conquistas até as dificuldades. A metodologia aplicada foi pesquisar quantitativamente o número de praticantes na modalidade entre os anos de 2003/ 2005 tendo como objetivo verificar as necessidades da respectiva entidade. Portanto, tenta-se trabalhar a avaliação e o ensino com qualidade, cada praticante, dentro do seu desenvolvimento, capacidades e habilidades.

**RESUMEN:** Este estudio es muestra la importancia del desenvolvimiento de un proyecto social para la vida familiar y social de los niños de la región “Circuito de las Aguas”, interior del estado de San Paulo. Son abordados factores que influyen la continuación del proyecto, desde sus dificultades hasta sus conquistas. La metodología aplicada fue investigar cuantitativamente el número de practicantes en la modalidad, entre los años 2003 – 2005, teniendo como objetivo verificar las necesidades de respectivas entidades. Por lo tanto, se intentan trabajar las evaluaciones y la enseñanza con calidad con cada practicante dentro de su desarrollo, capacidades y habilidades.

**ABSTRACT:** This research has as its objective to show the importance of the development of the social project in the familiar and social life of the children from the “Circuito das Águas” region, in the countryside of the State of São Paulo. Several factors are treated, which influences in the continuity of the project, from the achievements up to the challenges. The applied methodology was to research how many athletes were practicing this modality, between 2003/2005, being its objective to verify the needs of such entity. Therefore, it tries to work on the evaluation and high quality teaching of each participant, within his/hers own development, attainments and abilities.

### **Introdução**

A Cooperativa do Esporte Serrano, com fundação em fevereiro de 2003 foi uma iniciativa do Siciliano (Grupo PQ), onde profissionais da área da Ginástica Rítmica, desenvolveram um projeto, dando continuidade a um trabalho iniciado no clube da cidade, sendo que em 2002, este trabalho conseguiu a classificação e a participação para a Gymnaestrada Mundial que se realizou no meio do ano de 2003 em Portugal, e não podendo ir infelizmente por falta de patrocínio e apoio dos dirigentes do referido clube.

Para tanto, o projeto visa preparar crianças e adolescentes da cidade de Serra Negra e região, com potencial, sendo que o mesmo será desenvolvido e aperfeiçoado na Ginástica Rítmica e Geral, começando novamente um trabalho árduo, porém com os mesmos ideais a serem conquistados.

Um dos grandes objetivos com esse projeto é atender todas as classes sociais da cidade e região (Circuito das Águas), e para que isso ocorresse, foi necessário à formação da Cooperativa do Esporte Serrano, onde a maior preocupação é dar oportunidade para todos os praticantes que estejam dispostos a seguir um mesmo objetivo.

Lembrando que juntamente com esse projeto existe o fator educacional e social, que pretende prestar formação das pessoas recrutadas em ginastas com potencial ou apenas por prazer, tentando transmitir a cultura do respectivo esporte, e frisar a importância disciplinar que será exigido, em relação ao fator escola, e o fator saúde, uma vez que o comportamento disciplinar será cobrado sempre.

O Grupo “PQ” esteve presente desde o início do projeto em 2001, e hoje não conta com parcerias fortes e saudáveis, de empresas e instituições que acreditam no esporte e no seu futuro.

É esperado com esse projeto, plantar sonhos em cada um desses praticantes, sejam elas de classes sociais superiores ou inferiores, transformando todos em um só grupo forte buscando um mesmo ideal, defendendo e divulgando em cada lugar que der a oportunidade, *a força e a garra dos ginastas*.

### **Objetivos**

Temos como objetivo valorizar a arte da GR; proporcionar espaço para que a mesma se desenvolva; propiciar integração artística, cultural e esportiva entre as crianças, adolescentes e profissionais de todo o país; estimular o aspecto pedagógico, promovendo intercâmbio cultural entre os alunos e os profissionais; participar sempre que possível de festivais de dança e festivais de ginástica geral e rítmica e montar equipes para todas as idades.

### **Metodologia**

Participantes: Crianças e adolescentes da região “Circuito das Águas”, interior do Estado de São Paulo.

Material: Faixas de divulgação nas cidades em que se realizaram o projeto, espaço físico para treinamento das turmas e profissionais da área especializada.

Procedimento: Será divulgado em todas as cidades do “Circuito das Águas”, interior de São Paulo, o projeto social mostrando a importância e a necessidade da criança e do jovem em praticar uma atividade física, tendo assim, uma análise quantitativa do número, aumento e/ou diminuição de praticantes no período de 2003 a 2005.

### **Resultados**

Foram analisado quantitativamente o número de crianças e adolescentes praticantes da modalidade esportiva (Ginástica Rítmica e Geral) anualmente:

#### **2003**

Início do ano (Fevereiro) – 70 praticantes apenas da cidade de Serra Negra.

Fim do ano (Dezembro) – 86 praticantes apenas da cidade de Serra Negra.

#### **2004**

Início do ano (Fevereiro) – 92 praticantes apenas da cidade de Serra Negra

Fim do ano (Dezembro) – 123 praticantes das cidades de Serra Negra, Amparo e Monte Alegre do Sul.

#### **2005**

Início do ano (Fevereiro) – 60 praticantes das cidades de Serra Negra e Monte Alegre do Sul.

Meio do ano (Junho) – 66 praticantes das cidades de Serra Negra e Monte Alegre do Sul.

### **Conclusão**

Levando em consideração a política atual da cidade onde o projeto foi desenvolvido, o teste mostrou que houve uma queda quantitativa no número de praticantes da modalidade. Sendo assim, foi pesquisado e analisado o motivo da queda através de pesquisas feitas com antigos, atuantes e novos praticantes do projeto.

Foi concluído que a redução da participação no projeto foram por: dificuldade de locomoção para o centro de treinamento (sendo que a prefeitura era parceira do projeto e oferecia vale-transporte); incentivo familiar; incentivo escolar por meio dos professores e diretores; incentivo fiscal e empresarial; incentivo governamental; falta de condições para ativar pólos de treinamentos nas diversas cidades do “Circuito das Águas”; dificuldade financeira para contratar novos profissionais da área para aumento de turmas de treinamento; falta de divulgação da modalidade (apenas um jornal da cidade de Serra Negra, interior de São Paulo faz divulgação quase semanal do projeto).

### **Bibliografia**

Setor de desenvolvimento de projetos sociais – Grupo “PQ”

Paula Ulisses Rodrigues de Camargo: [paulapur@hotmail.com](mailto:paulapur@hotmail.com)

**GYMNASTIKHØJSKOLEN – UMA EXPERIÊNCIA CULTURAL**

**GYMNASTIKHØJSKOLEN – UNA EXPERIENCIA CULTURAL**

**GYMNASTIKHØJSKOLEN – A CULTURAL EXPERIENCE**

Luciane Pierin  
Pós-graduada em Dança  
SESC São Paulo

**RESUMO:** O presente trabalho relata a experiência vivida no intercâmbio durante o segundo semestre de 2003 na *Gymnastikhojskolen* na Dinamarca, através do programa chamado IYLE, concebido e oferecido pela ISCA, da qual o SESC São Paulo é membro. O relato visa apresentar os objetivos do IYLE e das instituições envolvidas bem como os valores que permeiam a vivência, a relação e os interesses propriamente ditos. Serão relatadas as atividades esportivas e culturais e a relação com a identidade nacional dos participantes e por fim o quanto e quais os valores agregados diante de um intercâmbio internacional desse porte.

**RESUMEN:** Este trabajo cuenta la experiencia vivida en el intercambio durante el segundo semestre de 2003 en la escuela *Gymnastikhøjskolen* de Dinamarca. A través del programa llamado IYLE, concebido y ofrecido por la ISCA, de la cual el SESC San Paulo es miembro. El relato pretende presentar los objetivos del IYLE y de las instituciones envueltas, bien como los valores que muestran la vivencia, la relación y los intereses propriamente dichos. Serán relatadas las actividades deportivas y culturales y la relación con la identidad nacional de los participantes; cuánto y cuáles los valores agregados delante de un intercambio internacional

**ABSTRACT:** The present work shows the experience, which happened during an exchange program at *Gymnastikhojskolen* -Denmark in the second term of 2003. The program is called IYLE and it is offered by ISCA, from which SESC São Paulo is a member. The report aims to present the goals from IYLE and from its involved institutions, as well as, the values that permeate the experience, the relationship and interests. The sporting and cultural activities will be related, and its relation with the national identity of the members, and finally, in what extent and which are the aggregate values before an international exchange of such a size.

Este é um relato de experiência vivenciada na Dinamarca de agosto a dezembro de 2003, na *Gymnastikhojskolen* i Ollerup com o objetivo de valorizar o aprendizado da cultura e do esporte por meio de intercâmbio, vivenciar as diferenças culturais para um melhor entendimento da cultura em âmbito internacional e compartilhar com outras pessoas a experiência vivida. Na seqüência será abordada uma breve descrição das instituições envolvidas e dos objetivos propriamente ditos.

#### **SESC e ISCA**

O SESC – Serviço Social do Comércio foi criado em 1946, por iniciativa do empresariado do comércio e serviços, que o mantém e administra. É uma instituição de caráter privado sem fins lucrativos e de âmbito nacional, que tem como objetivos a promoção do bem-estar social, do desenvolvimento cultural e da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores desses setores, seus familiares e da comunidade em geral. Sua ação é inserir e integrar pessoas e grupos de diferentes idades e estratos sociais no universo cultural relacionado a expressões da arte, expressão corporal e esportiva, turismo, educação ambiental e outros. Para isso desenvolve programas em áreas como a saúde, a cultura, o esporte, o lazer e a educação informal.

Com a constante busca da melhoria do atendimento e o aprendizado de novas tendências é que o SESC desenvolve trabalhos em parcerias com diversas instituições e associações nacionais e internacionais. Partindo desse propósito foi que a partir de 2001, o SESC tornou-se membro da ISCA (International Sport and Culture Association). Essa parceria resulta na organização de encontros, seminários, fóruns e vivências que discutam a relação da cultura, do esporte, da cidadania e da sociedade em caráter internacional.

A ISCA foi fundada em 1995 com sede em Copenhagem, Dinamarca, e tem por objetivos:

- Promover o entendimento entre as pessoas por meio de atividades culturais e esportivas;
- Incentivar as habilidades esportivas de expressão local, regional ou nacional da identidade cultural, colocando-o como um centro de intercâmbio de idéias, percepções e expressões culturais;
- Encorajar a ampliação da participação dos membros filiados em atividades culturais e esportivas.

Diante dos objetivos percebe-se que há interesses comuns no que diz respeito ao incentivo e a promoção de atividades que valorizem o contato social e a expressão por meio de atividades esportivas e de cunho cultural. Essa semelhança traz ao SESC, desde de 2002, a oportunidade de oferecer aos servidores que tenham características e perfis específicos, a possibilidade de participar de um programa de intercâmbio oferecido pela ISCA, realizado na Dinamarca chamado de IYLE.

#### **IYLE**

O International Youth Leader Education teve início em 1996 e desde então, 380 estudantes vindos de diferentes países já tiveram a oportunidade de vivenciá-lo, sendo que cerca de 40 estudantes são admitidos nas Folk High Schools dinamarquesas anualmente. É um programa de educação informal com o propósito de contribuir no processo educacional de pessoas jovens por todo o mundo, que poderão se tornar líderes voluntários em associações nos seus respectivos países. Tem a duração de quatro meses com foco em liderança voluntária, democracia, trabalho voluntário como uma oportunidade de troca social, baseada nas atividades comunitárias e no entendimento intercultural da cidadania. O programa oferece aulas teóricas e aulas práticas onde são desenvolvidos conceitos como:

- Entendimento e aprendizado cultural;

- Liderança, treinamento e associações voluntárias;
- Normas e valores;
- Minorias, exclusão social e a luta contra o racismo, preconceito e intolerância;
- Esporte com inclusão social;
- Identidade nacional;
- Planejamento de projetos, entre outros.

Os conceitos citados acima são de suma importância para entendermos o verdadeiro objetivo do educar para a vida, característica fundamental no programa das Folk High Schools dinamarquesas.

### **Vivência Cultural**

O IYLE do 2º semestre de 2003 foi o programa do qual fiz parte e que teve como sede a Gymnastikhojskolen i Ollerup (Academia de Educação Física de Ollerup) - Dinamarca, uma folk high school, que transmite os valores da escola para vida através de atividades e vivências de ginástica rítmica e tumbling, treinamento físico básico, cultura da identidade nacional dinamarquesa, inglês, leadership, corrida, esportes ao ar livre, natação, voleibol, handebol, música, fotografia, dança, corte e costura, coral e cerâmica. A escola apresentava-se no sistema de internato e além das aulas da grade semanal, tínhamos momentos de sociabilização por meio de encontros na sala de Internet, sala de estar, noites com chá e música dinamarquesa, fins de semana e outros.

Com a participação de 23 estrangeiros sendo onze estudantes do Brasil, um da Malásia, um da Estônia, dois da Alemanha, três da China e cinco do Japão, tivemos a oportunidade de vivenciar diferentes momentos culturais:

- Study-Trip (viagem à Copenhague com visita ao parlamento, museus, parques, igrejas e toda história nacional do país)
- Happy-Hour Brasil (vivências práticas da cultura brasileira oferecida pelo grupo de brasileiros)
- Viagem de bicicleta a Tasinge (ilha vizinha)
- Performance da sinfônica de acordeom da República Tcheca
- Prova de corrida 10km (Dia da saúde)
- Visitas a Svendborg (cidade vizinha)
- Festas (fantasia, grand prix de música e outras)
- Competição de esportes entre várias Folk High Schools
- Produção de enfeites e doces de natal
- Visita a Universidade de Odense
- Visita a um jardim de infância
- Visita ao Tivoli em dezembro (parque de diversões mais antigo da Europa) para apreciação da decoração de natal
- Semana cultural (apresentação de workshops com características específicas de cada país)
- Jantar cultural (menu internacional)
- Performance (atividade desenvolvida pelos alunos com a demonstração da cultura de cada país)
- Celebração de Santa Luzia (presença de corais de escolas vizinhas)
- Cerimônia de entrega dos diplomas.

Todos os momentos citados tiveram um valor diferencial da vivência cotidiana, pois puderam proporcionar um fortalecimento na relação entre os estudantes internacionais e a própria valorização da identidade cultural de cada participante. Por inúmeras vezes foram nesses momentos que a cultura nacional foi realmente demonstrada, relatada e questionada.

### **Considerações Finais**

Uma única experiência cultural por meio de uma viagem é capaz de influenciar a formação do caráter e da personalidade de uma pessoa:

Podemos fazer uma viagem que dure cinco dias e, depois, nunca mais sair de casa. Ao longo dos anos, no entanto, iremos lembrar essa viagem, reconstruí-la na memória, enriquecê-la com saberes que ela nos motivou a procurar. Essa breve ruptura, diminuta se comparada aos longos tempos conformistas, destituídos de ousadia e feitos de repetição dos mesmos atos e das mesmas idéias, significa um poderoso ato de criação, ato de criação de nós mesmos. Somos nós nos criando, de forma diversa daquela que as circunstâncias de nossa época e lugar o fariam. Essa breve ruptura insere-se em nossa personalidade, incorpora-se ao nosso roteiro de vida[....] (NETO, D. S. p. 24, ano 2004)

Partindo da reflexão de Neto(2004), venho relatar o que a experiência de quatro meses em um país escandinavo pôde acrescentar à minha vida cultural e profissional.

No que diz respeito às competências profissionais, pude vivenciar técnicas e materiais diferenciados especificamente nas aulas de ginástica dinamarquesa que nos ofereceu toda sua história, origem e tradição nos métodos ginásticos, enfatizando o valor cultural que a prática exerce no cotidiano de todos os cidadãos dinamarqueses, e o quanto é difícil tentar inserir novas técnicas já que a ginástica possui uma fundamentação



cultural e de tradição. Outras atividades práticas como handebol, voleibol e natação, ofereceram somente a introdução e os conceitos básicos das disciplinas.

A riqueza cultural dinamarquesa foi vivenciada por meio das tradições, dos costumes e da valorização da identidade nacional. Nos foi mostrada desde características específicas da escola como a organização dos horários de café, almoço e jantar ou a simetria entre os relógios de parede, relacionados diretamente à simetria calistênica dos movimentos ginásticos, até uma especificidade natalina em lançar inúmeros produtos para a época de Natal.

Aprendizado intercultural também foi um ponto importante, pois além da demonstração das características locais, tivemos contato com a pluralidade cultural entre os países participantes que abordaram questões sobre as diferenças entre religiões, educação, economia, sociedade, entre outros. Os temas sociais abordados foram agregados e absorvidos pelos estudantes participantes, que por sua vez transformaram as informações adquiridas em conceitos aplicáveis à realidade de cada país.

Partindo dessa pluralidade cultural, eu como brasileira, pude vivenciar a troca de informações e principalmente valorizar a identidade do meu país com toda a riqueza existente na música, na dança, na comida e também em conceitos e valores como a criatividade, a autonomia e a liberdade.

A riqueza existente na vivência que um intercâmbio pode proporcionar é algo difícil de mensurar. Uma oportunidade como esta, nos leva a conhecer e absorver diferentes culturas, nos faz aprender a lidar com a pluralidade, nos ensina a enxergar e buscar entender o modo como as pessoas pensam e se expressam. É a tradução literal da palavra diversidade. Nos faz lidar com os conflitos, dificuldades e diferenças que obviamente agem sobre nosso modo de pensar e a maneira como enxergamos o mundo. Hoje, pensando naqueles dias em que convivi com tantas pessoas diferentes, lembro-me das coisas que aprendi e dos obstáculos que tive que superar. Isso me dá a certeza de que todos nós sempre estaremos em um processo de reconstrução de nossas personalidades, do nosso modo de pensar e principalmente do nosso modo de aceitar o outro.

#### **Referências**

INTERNATIONAL SPORT AND CULTURE ASSOCIATION. Activities - Education. Disponível em <<http://www.isca-web.org>> Acessado em: 03/06/2005

NETO, D.S. A cultura e o esporte: o esporte como manifestação cultural. In: ROSA, A.M. **Esporte e sociedade: ações socioculturais para a cidadania**. São Paulo: IMK Relações públicas, 2004. cap. 1, p. 24.

SESC SÃO PAULO. Quem somos. Disponível em <<http://www.sescsp.org.br>> Acessado em: 10/06/2005

Luciane Pierin: [lupierin@ig.com.br](mailto:lupierin@ig.com.br) [luciane@vilamariana.sescsp.org.br](mailto:luciane@vilamariana.sescsp.org.br)

### **A GINÁSTICA COMO MEIO EDUCATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **LA GIMNASIA COMO MEDIO EDUCATIVO EN EL NIVEL INICIAL**

### **GYMNASTICS AS AN EDUCATIONAL MEANS IN ITS INITIAL LEVEL**

Rosalía Yorges Villasante de Cadillo

Licenciada en Educación Física  
Profesora de la EAPEF de la Facultad de Educación  
de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM), Lima - Perú

**RESUMO:** Este trabalho é realizado durante as aulas de Educação Corporal, com crianças de três, quatro e cinco anos de idade do Pré-Primário do Centro Educativo Católico Privado San Agustín, de Lima-Peru. Esta experiência, parte da concepção da “Unidade Indivisível do Homem”. Nela, colocamos em manifesto, a metodologia e as estratégias aplicadas, baseadas na liberdade, o respeito à individualidade e às possibilidades do grupo e de cada um dos seus integrantes. Os objetivos propostos estão orientados a contribuir à formação integral, em que se potencializam todas as dimensões humanas e que, comprometem às áreas da conduta motora, cognitiva e afetiva.

**RESUMEN:** Este trabajo, es realizado durante las sesiones de las clases de Educación Corporal con los niños de tres, cuatro y cinco años de edad, del Nivel Inicial del Colegio Católico Privado San Agustín, de Lima - Perú. Esta experiencia, parte desde la concepción de la Unidad Indivisible del Hombre. Poniendo de manifesto la metodología y estrategias aplicadas, basadas en la libertad, el respeto a la individualidad y a las posibilidades del grupo y de cada uno de sus integrantes. Los objetivos propuestos están orientados a contribuir a la formación integral, potencializando así, todas las dimensiones humanas que comprometen las áreas de la conducta motora, cognitiva, y afectiva.

**ABSTRACT:** The presented work is being applied during the Corporal Education classes with three, four and five aged children, from the Kinder Garden at San Agustín Educational Catholic Private Center, Lima – Peru. This experience is the result of this practice, and begins from the conception of the Indivisible Unity of the Man. Here we show the methodologies and the strategies applied, based on the liberty, respect to each other and to the individuality, and to the possibilities of the group as a whole, and of each participant. The goals that we propose are to contribute to the whole formation, helping to increase the human dimensions that involve the motor, cognitive and affective behavior areas.

### Texto

Con solo oír la palabra Gimnasia, llegan a nuestra mente innumerables imágenes de esquemas muy elaborados o simples movimientos del cuerpo, para hacernos sentir esa emoción que nos embarga cuando formamos parte de ese movimiento o tan sólo somos espectadores de imágenes increíbles a las que puede llegar el cuerpo cuando tiene la oportunidad.

El movimiento empieza con la vida misma, con *esos hombres y mujeres bajitos, de mirada inocente y risa contagiante...*: Los Niños, ellos son el mayor tesoro de un pueblo, y merecen ser tratados con responsabilidad, con todas las oportunidades de un desarrollo integral equilibrado, sin limitaciones ni restricciones de movimiento. Muchas horas sentados realizando tareas escolares merecen sesiones activas de Gimnasia, Educación Corporal o actividades como el folclor, la música... que les permitan libertad de expresarse corporalmente, de poder experimentar diversas formas de movimiento, descubrir su corporeidad, de irrumpir en el espacio físico que los rodea, de tener derecho a equivocarse, de ir creciendo en su motricidad y encontrar el camino por si mismos.

Recordemos que, “...el movimiento, fuente de conocimientos y afectos, es el medio de expresión y relación concreta con el mundo exterior desde donde se origina y construye la conciencia” (Lora, p. 149, 1997).

El ser humano es único, original e irrepetible, por lo que no hay en el mundo dos personas con movimientos iguales o que se muevan de la misma forma, así sean gemelos idénticos, de tal manera que no podemos pretender unificar movimientos y mucho menos, en esta etapa de la vida.

Mediante el movimiento corporal, el niño va descubriéndose a sí mismo, pues el movimiento le proporciona al niño, experiencias y vivencias provenientes del mundo exterior e interior (con su propio cuerpo).

La Gimnasia es movimiento por excelencia y en la infancia es sinónimo de movimiento natural, espontáneo, creativo y, su accionar, debe contribuir a formar niños y jóvenes con autonomía, solidarios, comprometidos con la sociedad en que vivimos, con un equilibrado desarrollo motor, cognitivo y afectivo a descubrir y, desarrollar sus habilidades y destrezas (gimnásticas), para resolver *situaciones – problema*, que puedan presentárseles en sus vida, sean estos, dentro fuera de la escuela.

*El niño vive para moverse y se mueve para vivir*, frase que en pocas palabras, encierra un claro contenido.

La Gimnasia General abarca todas las etapas de vida del ser humano respetando las gradientes de maduración y adecuando sus objetivos a la edad del participante, ya sea niño, joven, adulto o adulto mayor.

### Objetivos propuestos

- Iniciar el proceso de estructuración del Esquema Corporal.
- Adquirir y desarrollar habilidades motrices básicas (marcha, carrera, salto, lanzamiento etc.)
- Desarrollar habilidades motrices específicas (el paso hacia una motricidad fina global y segmentada).
- Desarrollar un adecuado Ajuste Tónico Postural.
- Propiciar la autonomía, creatividad, espontaneidad y los valores humanos y morales.

Un tema importante y que se debe tomar en cuenta es el relacionado a la Función Tónica “*El Tono, que constituye el telón de fondo de toda actividad motora, esta presente en la Postura y la Actitud del hombre, como*

*dos caras de una misma moneda y pone al descubierto el modo de ser de cada uno, su temperamento*” (Wallon apud Lora, p.168, 1997).

Y que, *“Para desarrollar el control de la tonicidad utilizaremos ejercicios que proporcionen al sujeto el máximo de sensaciones posibles de su propio cuerpo, en diversas posiciones, a gatas, sentados, de pie, acostado, reptando*” (Berruezo, p. 35, 1999).

En las sesiones colocamos al niño frente a situaciones problemas, con aparatos diversos como por ejemplo balones de diferentes tamaños, pesos y texturas, realizando ejercicios de levantar trasladar, rodar, lanzar recibir, situaciones que les permiten explorar, experimentar y poner en juego sus sensaciones, vivenciando estados de tensión, relajación y de ajuste postural.

### **Metodología**

Las metodologías empleadas en nuestras sesiones se basan en el respeto a la identidad del niño; es un deber del profesor preservarla, como es un derecho del niño encontrar su propia forma de movimiento, lo que no significa dejarlo a su aire. No enseñaremos al niño a moverse, el profesor pasará a ser el orientador, que anima al grupo y a cada uno; que sugiere en forma verbal la tarea motriz a realizar, no creará estereotipos, no enseñará al niño el como debe realizar la tarea, lo dejará en libertad para que con autonomía, creatividad y de manera natural y personal, encuentre el camino de acuerdo a su propio proceso de maduración biológica, motora y cognitiva.

Entre ellas tenemos, la Metodología Creativa de la autora Lora, 1997, la cual muestra una opción pedagógica en la que está siempre presente la creatividad, la autonomía, la actitud crítica la reflexión y finalmente la toma de decisiones, compromete al ser entero en su totalidad como Unidad y que es puesta en práctica a través de la Tarea de Movimiento.

### **Estrategias de aprendizaje**

- Tarea de Movimiento: manera original y diferente de dar cumplimiento a la actividad sugerida.
- Resolución de Problemas: El niño resuelve situaciones problema que el maestro indica en forma verbal.
- Método de ensayo y error: forma parte del proceso aprendizaje.
- Aprendizaje a través de la experiencia: tiene como base las vivencias de aprendizajes anteriores, el problema debe ser planteado en forma clara, que despierte el interés y que pueda ser resuelto, dejando suficiente libertad para que el alumno sea protagonista de su propio aprendizaje.
- Momento de las ideas: promueve el Autoestima y la creatividad.

En el desarrollo de las sesiones de clase aplicamos las diferentes estrategias sugeridas, colocando al niño como protagonista de su propio aprendizaje, y proporcionándole un ambiente estimulante, alegre, cordial y afectivo, en el cual encuentre diferentes y variados formas de realizar su tarea de manera confortable, así como, los diversos materiales didácticos que le servirán de complemento para el cumplimiento de la misma.

Como maestros, sugerimos en forma verbal la tarea a realizar o el problema a resolver, unas veces hacia el objetivo a alcanzar ( lanzar mas lejos, flaquear obstáculos, etcétera), otras hacia la elección del procedimiento (elección de la forma)

Estimulamos los logros, orientamos y alentamos a superar los errores. No hay nada más gratificante para un maestro que el mirar el rostro de alegría y satisfacción de un niño cuando nos dice: ¡lo hice! ¡lo logré, lo logré!.

El momento de las ideas es esperado y reclamado por los niños, estrategia (producto de nuestras experiencias en clase con los propios niños), en la cual ellos expresan en forma verbal y corporal su idea de movimiento, la que será repetida por todos sus compañeros.

De esta forma, los alumnos tienen la oportunidad de expresar en forma verbal y corporal su propuesta, de sentirse capaces de aportar algo propio a sus compañeros, reafirmando su Autoestima.

Contamos con una infraestructura adecuada, con diferentes ambientes que utilizamos según la tarea a realizar: gimnasios, salas de psicomotricidad, áreas al aire libre, campos de fútbol, sala de espejos, coliseos de volley, basket, piscina, etcétera.

La práctica se realiza con secciones de niños y niñas:

- Inicial de 3 años de edad, con dos secciones de 14 niños cada sala
- Inicial de 4 años de edad, con cuatro secciones de 18 niños cada sala
- Inicial de 5 años de edad, con seis secciones de 24 niños cada sala.

Cada sección recibe dos horas por semana de clases durante el año escolar de Marzo a Diciembre. Una vez por semana trabajamos el taller (oficina) de Educación Psicomotriz y los sábados en las mañanas trabajamos dos horas en los talleres Polideportivos.

### **Conclusiones**

La metodología propuesta en este trabajo, nos permite vivenciar con los niños, como protagonistas, diversas formas de alcanzar nuestros objetivos, que son comunes con los de ellos porque toman en cuenta sus necesidades e intereses.

Vemos com grande satisfação o progresso alcançado classe a classe, de ano em ano que vão conseguindo que, por mais lento ou pequeno que seja este, será um logro e satisfação para ambos, *Niño – Maestro*.

Sabemos que não todos os niños aprendem nem se desenvolvem de maneira igual nem em o mesmo ritmo, lo importante es estimular y valorizar el esfuerzo de cada uno de ellos. Concluimos esta experiencia de trabajo haciendo las siguientes consideraciones:

Un niño formado en libertad será un hombre con autonomía.

- Todo niño tiene derecho a recibir una educación que le garantice un desarrollo integral (cuerpo – mente), en las mejores condiciones.
- El derecho a la libertad y respeto a la individualidad, a tomar en cuenta sus intereses, necesidades y limitaciones, recordemos que cada persona es *un Ser Valioso, Único e Irrepetible*.

#### **Bibliografía**

BERRUEZO, Pedro. La pelota en el desarrollo psicomotor. Colección Psicomotricidad y Educación. Madrid, España, 1999.

LORA, Josefa. De la Vivencia Corporal a la Comunicación Oral y Escrita. Editorial Optimice, Lima, Perú, 1997.

GARCIA, Juan. Psicomotricidad y Educación Infantil. Colección Psicomotricidad y Educación, Madrid, España, 1999.

LE BOULCH, Jean. El movimiento en el desarrollo de la persona. Colección Pedagogías Corporales. Editorial Paidotribo. Barcelona, España, SD.

Rosalía Yorges Villasante de Cadillo: [ryorgesv@unmsm.edu.pe](mailto:ryorgesv@unmsm.edu.pe) [cocayorges@hotmail.com](mailto:cocayorges@hotmail.com)

### **MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA A GINÁSTICA ARTÍSTICA**

### **MATERIALES ALTERNATIVOS PARA LA GIMNASIA ARTÍSTICA**

### **ALTERNATIVE MATERIAL FOR THE ARTISTIC GYMNASTICS**

Laurita Marconi Schiavon  
Mestre pela FEF/Unicamp

METROCAMP/Universidade São Judas Tadeu e Faculdade de Jaguariúna

**RESUMO:** *O uso de materiais alternativos representa um tópico essencial para profissionais de Educação Física. O alto custo do material oficial da Ginástica Artística (G.A.) se comparado ao preço de outros materiais esportivos e a falta de espaço para a disposição desses materiais, muitas inviabilizam a prática desta modalidade. Partindo deste contexto, foram desenvolvidas alternativas para solucionar estas dificuldades iniciais, sem descaracterizar as provas básicas desta modalidade: aparelhos de suspensão, equilíbrio, salto e solo. O propósito deste material é de apenas atender às necessidades dos profissionais que pretendem desenvolver um programa de G.A., de forma bastante prática e viável.*

**RESUMEN:** *El uso de materiales alternativos representa un tópico esencial para los profesionales de la Educación Física. El alto costo del material oficial de Gimnasia Artística, en comparación al precio de otros materiales deportivos, junto a la falta de espacio para ubicar estos materiales, muchas veces imposibilitan la práctica de la modalidad. Partiendo de ese principio, se desarrollaron alternativas para solucionar estas dificultades iniciales sin dejar de caracterizar los principios básicos de la modalidad: aparatos de suspensión, equilibrio, saltos y suelo. El objetivo de este material es atender a las necesidades de los profesionales de Educación Física que desarrollan programas de GA de manera práctica y viable.*

**ABSTRACT:** *The use of alternative materials represents an essential topic for physical education professionals. The high cost of the official Artistic Gymnastic equipments, compared to the cost of other sporting equipments, together with the lack of space for them, can represent no feasibility for the practicing of such sport. Considering the above mentioned, alternatives have been developed to eliminate these initial barriers, always with the concern of maintaining the basic fundamentals of the sport, which are: bar, beam, vault and floor. The purpose of the following material, then, is just to assist professionals who intend to develop an A.G. program, at a very reasonable cost.*

Atualmente, o uso de materiais alternativos para a prática de modalidades esportivas em geral representa um tópico essencial a ser apresentado em palestras e cursos para profissionais de Educação Física, pois há um interesse emergente entre esse grupo no assunto. Na verdade, eles buscam solucionar o problema da falta de materiais específicos para as modalidades esportivas com as quais trabalham. O material pode não estar disponível porque tem um custo alto, ou também porque nos locais em que atuam não há espaço apropriado para

sua disposição. Desta forma, os profissionais querem sempre conhecer algumas alternativas que possibilitem a iniciação do esporte, principalmente quando trabalham em escolas. Geralmente neste espaço de atuação a aquisição de material esportivo é mais difícil e os profissionais procuram saber “como” poderiam oferecer experiências esportivas significativas, utilizando-se de materiais alternativos.

Em sua maioria, esses materiais são elaborados e desenvolvidos por profissionais criativos que, devido à necessidade de adaptação de um material oficial, ou ainda da inexistência do mesmo no seu local de trabalho, utilizam outras possibilidades não convencionais de ensino para determinado movimento ou modalidade. Eles podem substituir materiais oficiais ou possibilitarem adaptações para o aprendizado de movimentos específicos, agindo como elementos facilitadores ou como sobrecargas. São elaborados de acordo com a especificidade e necessidade da atividade, ou de cada profissional na sua rotina diária, com suas reais dificuldades em seu ambiente de trabalho, seja na escola ou no clube.

### **Contextualizando os materiais alternativos na ginástica artística**

No ambiente da Ginástica Artística (GA) a adaptação de materiais não é recente e é uma prática muito comum. Em diferentes países, os trabalhos desde a iniciação no Esporte até os treinamentos de alto rendimento, os materiais alternativos fazem parte dos aparelhos que compõem um ginásio adequado para o desenvolvimento dessa modalidade. Essa atitude é adotada pelos profissionais devido à adaptação que alguns aparelhos proporcionam ao treinamento específico de determinadas acrobacias. Muitas vezes, esses aparelhos são criados pelos próprios treinadores que emergem da necessidade de quem vive o cotidiano de um treinamento de GA, e posteriormente, devido à sua especificidade para determinados movimentos assim como sua efetividade, passam a ser fabricados pelas empresas de materiais esportivos.

No desenvolvimento da G.A. para o alto nível, as adaptações fazem parte do cotidiano dos ginastas e treinadores, que em busca de um treinamento cada vez mais eficaz, criam adaptações de materiais que propiciam o desenvolvimento de educativos<sup>20</sup> para exercícios técnicos, de modo que simule posições que o ginasta executará durante o movimento no aparelho oficial, e antecipe sensações e posições, a fim de possibilitar a execução de partes do movimento que será realizado posteriormente.

Fora dos ginásios de ginástica de academias e clubes, os aparelhos alternativos são, muitas vezes, elaborados nas escolas por profissionais de Educação Física. Nesse caso, isso acontece não pela especificidade que esses materiais apresentam para determinados movimentos, mas pela possibilidade maior de inserção da GA em diferentes contextos.

No presente capítulo serão focalizados os aparelhos alternativos para melhorar o acesso da Ginástica Artística no contexto escolar.

### **O desafio da prática da ginástica artística na escola**

O principal motivo da aplicação desta modalidade na escola deve-se à importância que a prática da G.A. representa para as crianças que frequentam a escola. Para que se possa oferecer a experiência desse esporte para um número cada vez maior de crianças, um dos caminhos é levar essas práticas para o contexto das escolas, proporcionando um conhecimento a mais nas aulas de Educação Física.

Isso pode ser interpretado como uma utopia, mas foi o desafio proposto pela Profa. Vilma Lení Nista-Piccolo nas aulas de G.A. da Faculdade de Educação Física da Unicamp: levar a G.A. para as escolas e possibilitar maior acesso das crianças a esta modalidade.

Para colocar em prática esta idéia foi preciso elencar quais seriam as dificuldades de implantação desta proposta, e nos deparamos com dois grandes problemas:

1. a falta de material específico dessa modalidade esportiva
2. a falta de espaço adequado para a disposição dos aparelhos

O alto custo do material oficial da G.A. se comparado ao preço das bolas ou outros materiais esportivos, é um dos fatores que dificulta o desenvolvimento dessa modalidade no ambiente escolar. Há, também, a falta de espaço para a disposição desses materiais, fator que muitas vezes inviabilizava as propostas de G.A.. Quando o professor consegue justificar a compra de materiais para o desenvolvimento da modalidade, depara-se com a falta de local adequado para sua instalação. Os materiais da GA disponíveis no mercado são de grande porte, alguns fixos ao chão e não podem ficar expostos ao tempo, além de necessitar de amplo espaço para serem instalados. Considerando que todas as escolas deveriam possuir ao menos uma quadra poliesportiva, e que quase sempre são descobertas e utilizadas para diversas finalidades, como viabilizar a implantação e o desenvolvimento da G.A. nas escolas?

### **A experiência de uma alternativa real**

---

<sup>20</sup> Educativo: exercício elaborado com a intenção de facilitar a execução de um movimento mais complexo.

Partindo deste contexto e do desafio proposto pela Profa. Vilma Nista-Piccolo, desenvolvemos<sup>21</sup> alternativas para solucionar estas dificuldades iniciais, sem descaracterizarmos as provas básicas de G.A. feminina e masculina: aparelhos de suspensão, equilíbrio, salto e solo.

Precisávamos de materiais que fossem de baixo custo, pequeno porte e facilmente desmontáveis, para que a quadra pudesse então, ser utilizada para outras atividades logo a seguir, uma vez que, normalmente, as escolas dispõem de apenas uma quadra para as aulas de Educação Física, e os materiais pudessem ser guardados na sala de Educação Física ou qualquer outra pequena sala da escola. A partir dessas características emergentes, idealizamos e construímos os materiais a seguir<sup>22</sup>:

#### **Para o salto**

Para reproduzir as ações características do Salto, não houve necessidade de desenvolvermos um material alternativo, pois há no mercado um similar compatível com as necessidades deste equipamento. O **Plinto** é um material muito comum em escolas, e é também utilizado em outras modalidades. Ele é fabricado por lojas de material esportivo apesar de ser um material adaptado<sup>23</sup> e tem uma durabilidade razoável. O material pode ser regulado em diferentes alturas e posições, podendo ser utilizado também para facilitar o aprendizado de rotações, como Rolamentos, Estrela<sup>24</sup>, Mortais<sup>25</sup>, Reversões<sup>26</sup>, entre outros.

O plinto é um material de baixo custo e possível de ser construído por qualquer marceneiro da escola, assim como foi feito pela nossa equipe. Ainda que o material esteja disponível no mercado, o custo do mesmo seria menor a partir da fabricação própria.

#### **Para o solo**

Em relação ao **Solo**, precisávamos de colchões que pudessem simular um tablado ou formar uma coluna de colchões em sequência. Os colchões oficiais normalmente são de densidade bastante alta, o que torna o custo alto para a escola. Como a densidade do material não é um fator relevante para a iniciação dessa modalidade, adquirimos colchões (no tamanho dos colchões de solteiro) em lojas de móveis usados e providenciamos que fossem encapados com material impermeável, cujo custo reduziu a 1/3 àquele cobrado pelo colchão tipo sarneige (espécie de colchão utilizado oficialmente na modalidade). Uma outra alternativa é recorrer às habilidades manuais de pessoas envolvidas com a instituição como mães, ou os próprios alunos, entre outros, para encapar o colchão obtendo assim, um custo ainda menor, além de mobilizar a comunidade para participar das atividades oferecidas pela escola.

#### **Aparelhos de suspensão e de equilíbrio**

As **Barras Assimétricas**, as **Argolas**, a **Barra Fixa** e a **Trave de equilíbrio** são aparelhos de custo mais alto e de maior porte, e portanto, os de maior dificuldade de aquisição. Após alguns estudos mecânicos e vários testes, construímos Barras e Traves de equilíbrio, para podermos desenvolver exercícios básicos de suspensão e equilíbrio, que poderiam ser montadas e desmontadas a cada aula com facilidade, ocupando pouco espaço na escola, com regulagem de duas alturas para a Trave de equilíbrio e duas para a Barra.

#### **Trampolins**

O “mini trampolim” (também conhecido como mini cama elástica) pode ser adaptado com pneu de caminhão (usado) e quatro câmaras de pneu de carro. Estas devem ser cortadas de maneira que continuem em círculos (longitudinalmente), apenas retirando o círculo interno (onde se localiza o bico para encher a câmara de ar). Essas câmaras são dispostas ao redor do pneu de caminhão, formando uma tela elástica para impulsão.

Outro tipo de material que serviria como equipamento de propulsão seria o trampolim, cuja adaptação não oferece dificuldades. São necessárias duas tábuas de aproximadamente 1 m de comprimento x 60 cm largura x 1,5 cm de espessura. Estas tábuas são presas uma à outra em uma das pontas por uma dobradiça e, posteriormente, coloca-se um pneu ou uma câmara de pneu em outra extremidade. Para que o lado em que se encontra o pneu não abra, e tire o pneu do lugar, as madeiras podem ser presas por extensores. É possível também a utilização de molas de amortecedores de motocicletas, substituindo o pneu .

---

<sup>21</sup> Eu, o Prof. Gustavo Maia e o técnico em mecânica Jurandir Schiavon.

<sup>22</sup> Fotos dos materiais disponíveis na dissertação de mestrado da autora: vide bibliografia ou [www.unicamp.br/bc](http://www.unicamp.br/bc) (biblioteca digital)

<sup>23</sup> Adaptação para o Salto sobre o cavalo ou Mesa de Salto.

<sup>24</sup> Estrela: movimento de passagem pelo apoio invertido com rotação lateral do corpo, podendo ser chamada também de Roda e muito conhecida no universo infantil.

<sup>25</sup> Mortal: movimento de rotação no eixo transversal do corpo, para frente ou para trás, sem o apoio das mãos (fase de vôo), podendo ser executado com postura dos membros inferiores: grupada, carpada e estendida.

<sup>26</sup> Reversão: movimento de rotação no eixo transversal, para frente ou para trás, com o apoio das mãos, podendo ser finalizada com pernas unidas ou alternadas (antero-posterior).

### **Um “kit” básico de ginástica artística**

A partir dos materiais ora apresentados, construímos um “kit” de G.A., que é constituído de: colchões, barra, trave de equilíbrio, plinto, mini-trampolim e trampolim.

A grande vantagem desse conjunto de materiais é que ele pode ser produzido a um custo baixo e é capaz de atender ao desenvolvimento dessa modalidade na escola.

Esses materiais também podem ser montados de diferentes formas, devido ao seu encaixe para montagem e desmontagem fácil, e que diversifica a forma de montar os materiais, apresentando novas oportunidades e descobertas para as crianças.

### **Considerações finais**

A idealização deste material ora exposto provavelmente não é inédita e muito menos de alta tecnologia. O seu propósito é de apenas atender às necessidades dos profissionais que pretendem desenvolver um programa de G.A.. Além disso, torna-se um material bastante prático e viável para aqueles que atuam, principalmente, no âmbito escolar.

Desde 1997, utilizando esse Kit de materiais, vimos desenvolvendo atividades extracurriculares em cerca de quinze escolas da cidade de Campinas e região e da cidade do Rio de Janeiro. Para a realização desse trabalho, formou-se o Grupo Imaginação, uma equipe de profissionais que mantém uma parceria com a ex-ginasta Luisa Parente, que aprovou esse material, e considerou-o suficiente para ensinar os primeiros passos desta modalidade para crianças, dos 3 aos 12 anos de idade.

Os materiais foram construídos para atender às seguintes questões:

- 1- solucionar o problema da carência de materiais oficiais;
- 2- ser convidativo para as crianças, e portanto, deveria ter uma dimensão adequada a elas e ser atraente (colorido e bonito);
- 3- a adaptação não poderia descaracterizar a modalidade
- 4- ser prático o suficiente para que toda pessoa fosse capaz de montá-lo e desmontá-lo a cada aula;
- 5- apresentar um modelo que facilitasse a aprendizagem dos movimentos;
- 6- ter um custo baixo, para que toda entidade pudesse adquiri-lo ou confeccioná-lo.

Alguns aspectos didático-pedagógicos exigiram que esses aparelhos se tornassem mais funcionais, como por exemplo: - a barra deveria permitir diferentes regulagens de altura; - a trave deveria ser um pouco mais larga em sua superfície em relação ao material oficial (apenas 10 cm de largura); - a trave também deveria permitir variação de altura para que pudesse atender aos diferentes alunos.

Muitas vezes, a falta de conhecimento sobre os conteúdos específicos de cada modalidade esportiva impede o professor de criar exercícios alternativos para facilitar a aprendizagem de seus alunos para executarem determinados movimentos. E, conseqüentemente, estes profissionais deixam de adaptar materiais que poderiam ser meios facilitadores de aprendizagem. Há ainda aqueles que sequer imaginam como é possível ensinar G.A. se não possuírem os aparelhos oficiais.

Portanto, o problema da falta de material normalmente é acompanhado pela falta de capacitação dos profissionais. Alguns profissionais quando sabem “o quê” ensinar, elaboram adaptações do “como” ensinar, e conseguem transformar suas aulas em uma possibilidade concreta. Há também aqueles que não sabem muito bem “o quê” ensinar mas permitem-se imaginar o “como”, sendo criativos. Outros possuem materiais adequados em suas escolas mas por não saberem “o quê” ensinar, não reconhecem os mesmos. E há ainda aqueles profissionais que sabem “o quê” ensinar, “como” ensinar, mas não mudam sua rotina de esportes tradicionais porque mudar envolve outros problemas a serem discutidos, conhecidos e resolvidos.

Os problemas da baixa frequência da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física vão além da falta de materiais para o desenvolvimento da mesma, mas pode-se dizer que esse é um fator que colabora para que esse conhecimento esteja tão pouco presente nas escolas.

Portanto pretende-se com esse texto “tocar” os profissionais, lembrando-os que “é possível adaptar”, ou melhor, lembrando-os de que “é possível”.

A nossa proposta não tem a intenção de solucionar o problema da falta de materiais nas escolas, mas apenas apresentar uma possibilidade dentre muitas outras, a partir de uma experiência vivida. O trabalho com materiais alternativos para a prática da GA possibilita que muitas crianças, alunos de escolas da rede municipal, estadual e particular, tenham contato com mais uma modalidade esportiva e explorem novas formas de movimento com seu corpo.

### **Bibliografia**

- SCHIAVON, Laurita Marconi. **Materiais alternativos para a Ginástica Artística**. In: NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. *Compreendendo a Ginástica Artística*. São Paulo: Phorte, 2005.
- SCHIAVON, Laurita Marconi. **O projeto Crescendo com a Ginástica: um possibilidade na escola**. 2003. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.
- Laurita M. Schiavon: [lauritaschiavon@ig.com.br](mailto:lauritaschiavon@ig.com.br)

**MODELO PARA ORGANIZAÇÃO DE FESTIVAIS  
CONSTRUÍDO A PARTIR DA PRÁTICA DA ORGANIZAÇÃO DO  
FESTIVAL INTERNO DE GINÁSTICA E “COISAS DA FEF”**

**MODELO PARA LA ORGANIZACIÓN DE FESTIVALES  
CONSTRUÍDO A PARTIR DE LA PRÁCTICA DE LA ORGANIZACIÓN DEL  
FESTIVAL INTERNO DE GIMNASIA Y “COSAS DE LA FEF”**

**MODEL FOR THE ORGANIZATION OF FESTIVALS  
BEGINNING FROM THE PRACTICE OF THE ORGANIZATION OF THE  
INTERNAL GYMNASTIC AND “COISAS DA FEF” FESTIVAL**

Andréa Desiderio  
Professora Educação Física  
Graner, Larissa  
Professora de Educação Física  
UNICAMP

**RESUMO:** *Este artigo tem como objetivo relatar o resultado de um conjunto de experiências acumuladas durante cinco anos, para mostrar como o Festival Interno e o Coisas da FEF, ambos da Faculdade de Educação Física da Unicamp, foram organizados, dando oportunidade aos novos alunos de assumirem esta tarefa durante sua formação, e a partir deste modelo transformá-lo com novas idéias de acordo com suas necessidades.*

**RESUMEN:** *El objetivo de este estudio es narrar el conjunto de experiencias acumuladas por cinco años, para enseñar como lo “Festival Interno” y el “Cosas de la FEF” (ambos de la facultad de Educación Física de la Unicamp); han sido organizados, dando la oportunidad a nuevos alumnos de asumir esta tarea en su formación y partiendo de este modelo, transformar con nuevas ideas, de acuerdo a las necesidades presentadas.*

**ABSTRACT:** *The aiming of this article is to report the result of a group of experiences ran up along five years, to show how the “Internal Festival” and “Coisas da FEF”, both from the Physical Education College of Unicamp, have been organized, giving opportunities to new students to assume this task during their graduation, and according to this model, remold it with new ideas according to its necessities*

### **Introdução**

O “*Festival Interno de Ginástica*” e o “*Coisas da FEF*”, ambos da Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp, realizados respectivamente no final do primeiro semestre e final do segundo semestre, iniciaram sua história em 1994 e acontecem anualmente. Seus responsáveis, professores doutores, Elizabeth Paoliello e Jorge Perez Gallardo, idealizaram este festival para que os alunos das disciplinas MH 414 – *Pedagogia e Esporte-Ginástica Rítmica*, MH 304 – *Pedagogia do Movimento II* e MH 501 - apresentassem seus trabalhos finais. Por meio deste festival os alunos têm a oportunidade de “publicar” algumas das experiências que estas disciplinas contemplaram. A participação dos alunos em festivais como estes proporciona aprendizados que se iniciam desde a *preparação do grupo da disciplina*: elaboração de coreografias em grupo, ensaios, escolhas das músicas e do figurino, atenção para as inscrições e ao regulamento; *organização no dia do festival*: a importância da pontualidade, a concentração do grupo, a responsabilidade quanto ao figurino, materiais e musica a serem utilizados, as trocas de roupa, a percepção da seqüência das apresentações a ser seguida, a *organização do evento*: recursos físicos e humanos necessários e enfim, o momento especial, a *experiência do aluno diante de uma platéia*, a experiência de ser “artista”.

Além dos alunos matriculados nas disciplinas citadas, são convidados a apresentar trabalhos, todos os alunos das atividades de Extensão, realizadas nesta faculdade, ex-alunos que se propõe a mostrar seus trabalhos e demais alunos (mesmo fora de disciplinas ou atividades de extensão). Trata-se de eventos que procuram dar chance a qualquer uma dessas pessoas de apresentar-se. Muitas vezes esta é, a primeira entre outras experiências dos alunos em expor-se, pois esta vivência pode fazer com que eles se interessem em participar novamente destes festivais e também de eventos fora da universidade. Observa-se que a melhora na qualidade dos recursos físicos e materiais fez com que mais participantes fossem atraídos a cada ano, e conseqüentemente, mais público. Houve também uma preocupação por parte dos próprios alunos, com a qualidade do que é produzido por eles para a exibição. O crescimento destes festivais aconteceu em grande parte devido ao amadurecimento das organizadoras que a cada semestre procuraram avaliar os erros, sucessos e as possíveis transformações para melhora do próximo evento.



Para que tudo isto seja possível, as atividades devem ser elaboradas com antecedência. Algumas necessitam meses de preparação, outras só podem ser organizadas dias antes do evento. A seguir, temos as ações necessárias para a realização destes festivais, de acordo com o tempo que cada item necessita, explicando *como e porque* acreditamos ser assim.

#### **Dois meses antes**

**Organizadores e Coordenadores** - Durante estes cinco anos, os coordenadores destes eventos foram os professores doutores Elizabeth Paoliello e Jorge Perez Gallardo, que tinham como função coordenar a atuação dos organizadores, fazer os contatos com os professores e direção da FEF e selecionar, quando necessário, grupos de apresentação.

Durante a maioria dos semestres destes anos, as organizadoras foram as alunas de graduação Andréa Desiderio e Larissa Graner. Os organizadores, em reunião com os coordenadores, devem tratar sobre data, horário, local, período de inscrição, conteúdos da ficha de inscrição, necessidades físicas e quem serão as pessoas da equipe de trabalho. Além destas definições os organizadores devem dar andamento e supervisionar todos os tópicos seguintes.

**Estipular data, horário e local para o festival** - É de grande importância estipular data e local antecipadamente. Geralmente o espaço público é utilizado diariamente por várias pessoas. Durante esses cinco anos esses festivais foram realizados no Ginásio da FEF, tornando-se parte do calendário da faculdade. No caso desta Universidade, além das aulas das disciplinas ocorrem também os projetos de extensão e a livre utilização da comunidade. Para não atrapalhar o bom andamento destas aulas, seus professores precisam ser informados com antecedência. Isto evita também conflito de eventos. Uma conversa informal entre o professor coordenador do evento e outros professores da Faculdade auxilia na primeira sugestão de data, horário e local, sendo então encaminhado à direção de serviços da FEF em forma de documento (ofício). Leva-se em média 15 dias para a obtenção da resposta.

Tendo, o professor coordenador, a confirmação da data, é possível partir para as próximas ações.

**Definir período de inscrição:** Este período deve ser definido neste momento para constar na ficha de inscrição, no regulamento e nos cartazes de divulgação. Sugerimos que o prazo de inscrição não seja curto, para que os possíveis interessados tenham tempo hábil para se organizar, porém é de extrema importância que o período de inscrição seja encerrado entre 7 a 10 dias úteis antes do festival, para que a seqüência de apresentações seja organizada, divulgada e reorganizada caso haja necessidade.

**Elaborar a ficha de inscrição e regulamento:** Na ficha de inscrição deve conter: nome do grupo; nome do responsável pelo grupo, telefone e e-mail; nome da coreografia; release<sup>27</sup>; qual o vínculo do grupo com a faculdade; tempo de duração da demonstração; número de participantes; material necessário; observações importantes e se algum integrante irá apresentar em outro grupo. A ficha de inscrição é, talvez, o documento mais importante para a comissão organizadora, pois a partir dele a comissão “conhece” os grupos que irão se apresentar, tendo todas as informações necessárias para estabelecer contato com o grupo caso haja necessidade, e organiza a seqüência de apresentação do dia do festival. Dentre todos os itens citados o mais importante é o que diz “se algum integrante irá apresentar em outro grupo”, pois isso afeta diretamente na seqüência de apresentação, já que a comissão organizadora deve ter o cuidado de colocar outros grupos entre as apresentações deste participante para que este tenha tempo de se preparar.

No regulamento deve conter prazo de inscrição; data de divulgações das ordens de apresentação; horário para entrega da música, com identificação sobre a qual grupo pertence e possíveis especificações; horário de chegada e concentração dos grupos, tempo máximo de apresentação e telefone para contatar os organizadores. Com o cumprimento dessas informações, o evento acontecerá de forma organizada.

**Elaborar cartaz de divulgação do Festival:** Com a definição da data, local, horário e período de inscrição para o festival, podemos preparar o cartaz de divulgação. Neste cartaz deve conter: a data, o local, o horário do festival e informações sobre inscrição (local e prazo). O cartaz deve ser chamativo, para atrair participantes e público. Há quatro anos foi construído um o logo, que a cada festival segue um mesmo padrão, pois este inicialmente conseguiu expressar a idéia do festival e já é conhecido. Este cartaz também serve para estimular os alunos.

**Elaborar ofícios para pedidos e reservas:** São utilizados três tipos de ofícios que devem ser enviados para: o *Diretor de Serviços*, com pedido de reserva de filmadora, cadeiras e preparação do ambiente; para a *CODESP* (Coordenação de desenvolvimento de eventos e esporte) com a reserva do ambiente (Ginásio da FEF) e para o *Coordenador de Graduação*, com pedido de auxílio financeiro para o pagamento de iluminação, sonorização e divulgação (banner e faixa).

**Pedidos para o Departamento de Educação Motora:** Por ser este departamento responsável pelas disciplinas pedagógicas, participantes do festival, não é necessário a realização de ofícios para estes pedidos. Para os preparatórios serão necessários folhas sulfite, fita crepe, cartolina, fita VHS e etiquetas.

---

<sup>27</sup> Pequeno texto informativo sobre a coreografia que será lido pelo locutor no dia do evento.

### **Um mês antes**

**Divulgação do Festival:** Neste momento os cartazes de divulgação devem ser expostos nos locais de maior visibilidade dentro da FEF (murais, salas de aula, cantina, ginásio etc); as informações devem ser disponibilizadas no site da FEF e a faixa de divulgação deve ser colocada na entrada da FEF ou na cantina.

**Formar equipe de trabalho:** Durante esses cinco anos de organização as equipes de trabalho foram montadas de diferentes maneiras: ora pelos integrantes do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), ora por pessoas interessadas e que já tinham vivência anterior nesta prática, ora por alunos das disciplinas ligadas a Ginástica. Independente da origem desta equipe ela deve ser formada por pessoas que se responsabilizem pelas seguintes funções:

- montagem e desmontagem do local – sugere-se um grupo de 6 pessoas disponíveis no local cinco horas antes do início do evento para organizar as cadeiras, bancos, cenário, mesa de som e mesa de filmagem.
- registro de imagens (filmagem e fotografia) – O “operador de filmagem”, responsável por filmar o evento na íntegra, deve estar no local uma hora antes do início para reconhecimento do aparelho e testes. O “fotógrafo” deve estar meia hora antes e sua função é registrar a imagem de cada grupo antes do mesmo se apresentar.
- organização da mesa de som – responsável pelo recebimento, identificação e organização das músicas na seqüência de apresentação. Deve estar no local uma hora e meia antes do início.
- locução – o locutor deve estar meia hora antes para reconhecimento do que deve ser lido durante o festival.
- organizador de grupos - responsável por organizar os grupos na concentração, antes de se apresentarem. Deve estar no local meia hora antes.

Essa equipe será mediada pelos organizadores do festival, que em reuniões devem dar informações gerais sobre o evento e esclarecer a maneira que cada função deve ser exercida.

### **Dez dias antes**

**Ofícios:** acompanhar o andamento e resultado dos ofícios encaminhados.

**Recolhimento de inscrições:** Ao recolher as inscrições deve-se estar atento a quantidade de grupos inscritos e ao item da ficha de inscrição “tempo de duração”, para que o evento não se torne extenso e cansativo. Caso o número de inscritos seja grande, deve-se priorizar grupos ligados a FEF (extensão e disciplina) e havendo mais de uma apresentação por grupo, este deverá selecionar e diminuir o número.

**Ordem de apresentações:** Devem respeitar o item citado anteriormente em relação à “se algum integrante irá se apresentar em outro grupo”. Deve ser colocado no início do festival grupos com crianças, idosos e grupos de locais distantes. As disciplinas e projetos de extensão devem ser distribuídas durante todo o evento e ao final grupos experientes ou semi-profissionais e o GGU.

**Divulgação da ordem de apresentação:** A primeira ordem de apresentação deve ser divulgada no mínimo seis dias úteis antes do evento. No período de três dias os organizadores devem ser notificados de possíveis problemas por parte dos participantes em relação a ordem estabelecida. Com isso a ordem final é estabelecida e os participantes têm conhecimento desta três dias antes do evento.

### **Dia do evento**

Os organizadores devem estar no local do festival sete horas antes do evento para: receber a equipe de som e iluminação e indicar os locais de instalação destes equipamentos; afixar a ordem das apresentações no local da concentração dos grupos e vestiários; providenciar fitas VHS e filmes para câmera filmadora e fotográfica; providenciar a fala do locutor (abertura, ordem e release das apresentações); providenciar etiquetas e canetas para identificação das músicas; entregar para equipe de trabalho, cópias da ordem de apresentações e orientá-la na realização de suas funções, até o encerramento do festival.

### **Considerações**

Este relato de experiência buscou detalhar a organização do “Festival Interno de Ginástica” e do “Coisas da FEF” ambos da FEF Unicamp, para disponibilizar aos alunos desta instituição informações essenciais para continuidade de eventos desta natureza, tanto na FEF quanto em qualquer outro local e época. Salientamos a importância de contextualizar essas informações no ambiente da Faculdade de Educação Física da Unicamp, mas esperamos que o leitor tenha a sensibilidade de apontar quais ações destes festivais possam ser referenciais para organização de eventos em outros ambientes.

*“Esperamos que os próximos organizadores tenham tantos aprendizados e prazeres quanto nós tivemos nestas vivências.”*

Andréa Desiderio [andreaggu@yahoo.com.br](mailto:andreaggu@yahoo.com.br) Larissa Graner: [graner04@yahoo.com.br](mailto:graner04@yahoo.com.br)

**OFICINA DE GINÁSTICA RÍTMICA COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO  
NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TALLER DE GIMNASIA RÍTMICA COMO UNA POSIBILIDAD DE INTERVENCIÓN  
EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA**

**RHYTHMIC GYMNASTICS WORKSHOP WITH POSSIBILITIES OF INTERVENTION  
IN THE BEGINNING OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER EDUCATION**

Marilene Cesário- Doutoranda UFSCar/UEL  
Angela P. T. V. Palma/Doutora /UEL  
José Augusto Palma/Doutor/UUEL  
Rafael Marques França/Graduado/ UEL  
Laboratório de Pesquisa em Educação Física/LAPEF/UUEL

**RESUMO:** *Este trabalho apresenta relatos de uma experiência pedagógica com o ensino da Ginástica Rítmica, realizada no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. A intervenção visava possibilitar aos estudantes em formação inicial, reflexões e discussões que apontassem que outros saberes curriculares poderiam e deveriam ser tratados no currículo escolar. Os resultados indicaram a importância de serem propostos, já na formação inicial, diferentes experiências pedagógicas relacionadas às manifestações gímnicas aos futuros professores de Educação Física.*

**ABSTRACT:** *This work presents reports of a pedagogical experience with the Rhythmic Gymnastics teaching, accomplished at the Physical Education degree course of the State University of Londrina. The intervention sought to make possible to the students in the beginning of their education, reflections and discussions that aimed what other curriculum knowledge could and should be part of the school curriculum. The results showed the importance of being proposed in the beginning of their education, experiences related to the gymnastics manifestation to the future Physical Education teachers.*

**RESUMEN:** *Este trabajo presenta relatos de una experiencia pedagógica con la enseñanza de la Gimnasia Rítmica, realizada en el curso de Licenciatura en Educación Física de la Universidad Estatal de Londrina. La intervención visaba possibilitar a los estudiantes en formación inicial, reflexiones y discusiones que mostrasen que otros conocimientos curriculares podrían y deberían ser tratados en la currícula escolar. Los resultados indicaron la importancia de ser propuestos; ya en la formación inicial, diferentes experiencias pedagógicas relacionadas a las manifestaciones gímnicas, para los futuros profesores de Educación Física.*

### **1. Introdução**

A experiência pedagógica com o ensino da Ginástica Rítmica, realizada no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina se constituiu em um desdobramento do Projeto de Ensino denominado “Ginástica Rítmica: aproximação entre a escola e a universidade”, desenvolvido no curso de Educação Física/UUEL nos anos 2002/2003<sup>28</sup>. O projeto citado objetivou subsidiar reflexões em torno dos saberes escolares, em específico, da Ginástica Rítmica e mapear como esse conteúdo tem sido tratado em aulas de Educação Física na escola. Nesta direção, foi realizada uma pesquisa em quarenta e duas (42) escolas públicas do ensino fundamental da cidade de Londrina<sup>29</sup>, e constatado que apenas dez (10) desses professores trabalhavam com a Ginástica Rítmica como conteúdo em suas aulas de Educação Física. Ao serem questionados sobre os motivos pelos quais não a utilizam como um dos saberes curriculares, estes apontaram, entre outras razões, que os alunos (meninos e meninas) não se interessam. Alguns professores destacaram em suas respostas que os alunos (especificamente os meninos) não gostavam desse tipo de atividade de ginástica. Com base nessas argumentações, uma das ações desencadeadas pelo projeto foi à elaboração e realização de uma oficina de Ginástica Rítmica, com alunos do ensino fundamental, como atividade didático-pedagógica desenvolvida pela disciplina Ginástica Rítmica do curso de licenciatura em Educação Física/UUEL. O objetivo consistiu em possibilitar aos estudantes em formação inicial, reflexões e discussões que apontassem que outros saberes poderiam e deveriam ser tratados no currículo escolar.

---

<sup>28</sup> O projeto teve como objetivos subsidiar reflexões em torno dos saberes escolares, em específico, da Ginástica Rítmica e mapear como esse conteúdo tem sido tratado em aulas de Educação Física escolar. Como um dos objetivos do projeto, realizamos uma pesquisa em quarenta e duas (42) escolas públicas do ensino fundamental da cidade de Londrina.

<sup>29</sup> Os dados foram coletados pelos estudantes das 03 turmas matutinas do 2º. Ano do curso de formação inicial em Educação Física/UUEL no ano de 2002, matriculados na disciplina 3GRD007 (Ginástica Rítmica), sob a orientação da primeira autora, docente das turmas. Esses dados também contribuíram para discussões em sala de aula sobre o ensino das atividades gímnicas no contexto escolar, em específico da GR.

## 2. A experiência da oficina: possibilidades de aprendizagens

Entendemos que a desmitificação de saberes tradicionalmente trabalhados nas aulas de Educação Física escolar precisam ser tratadas no campo da formação profissional, a fim de iniciar reflexões sobre a cultura escolar instalada historicamente a cerca dos conteúdos aí priorizados. Desta forma, no intuito de buscar práticas pedagógicas que aproximem os professores em formação inicial com a realidade escolar, - seu futuro campo de atuação profissional-, uma das atividades proposta na disciplina de GR do curso de licenciatura foi a organização e realização de uma Oficina de GR. Este evento apresentava objetivos tanto para os estudantes do curso, quanto para os participantes da oficina (alunos do ensino fundamental). Para os futuros professores em formação inicial, visava buscar formas de intervenção deste saber no contexto escolar, sinalizando que é possível se utilizar das atividades gímnicas e expressivas. Para os alunos do ensino fundamental, o evento possibilitou vivências com os diferentes materiais da GR e o conhecimento dessa modalidade como uma manifestação da Ginástica. Podemos destacar o interesse dos alunos (meninos e meninas) em participar de atividades que eles chamaram de “diferentes”, que “nunca tinham feito” em aulas de Educação Física” ou seja, a vivência dessas atividades gímnicas foram assim caracterizadas pelos alunos uma vez que, fugiam das tradicionais atividades esportivas vividas por eles no contexto das aulas de educação física. Destacamos que, além dessa experiência ter sido significativa para os alunos do ensino fundamental, tal experiência pedagógica contribuiu para a aprendizagem da docência tanto dos professores formadores da universidade envolvidos neste evento, como para os futuros professores em formação inicial.

## 3. A Oficina de GR

Os objetivos da Oficina para os estudantes em formação inicial foram: (a) Possibilitar maior relação entre os conteúdos tratados em sala de aula com a realidade da prática pedagógica escolar; (b) Pesquisar e organizar atividades de GR para crianças do ensino fundamental, (c) Buscar formas de intervenções por meio da GR. Para a realização desse evento, inicialmente os professores em formação deveriam observar 02 aulas de Educação Física nas em escolas do Ensino Fundamental na cidade de Londrina<sup>30</sup>.

A Oficina foi organizada durante as aulas de GR (licenciatura), no qual os futuros professores divididos em grupos e sob a orientação da professora em sala de aula pesquisaram atividades específicas da modalidade de acordo com a faixa etária escolhida e objetivos do evento.

### 3.1 Quanto à realização e organização das Oficinas:

- Os professores em formação (03 turmas matutinas do curso de licenciatura) foram organizados em 06 grupos de 05 ou 06 pessoas. Cada grupo escolheu um dos aparelhos estudados na disciplina para pesquisar/elaborar atividades. A Oficina envolveu atividades com os aparelhos Corda, Arco, Bola, Maças, Fita e Mostra de Vídeo. Neste vídeo foram apresentadas as características da GR como modalidade esportiva e atividade motora.
- A realização da Oficina teve, aproximadamente, a duração de 2 horas e 30 minutos. Envolveu as turmas de 3ª. a 8ª series do ensino fundamental, escolhidas pelos professores em formação após as observações das aulas de Educação Física na escola. Cada oficina contou com a participação de 60 alunos que inicialmente assistiam a Mostra de Vídeo de GR e depois, divididos em grupos de 10 alunos participavam do rodízio dos diferentes aparelhos, sob orientação do grupo de professores em formação responsáveis por cada estação.

Após a realização da Oficina de GR, uma das atividades pedagógicas obrigatórias da disciplina do curso de formação inicial, foi a apresentação (dos grupos de licenciandos) de um “**relato de experiência**”. Este Relato deveria ser apresentado sob a forma de um resumo contendo: 1) **Introdução** (apresentação do tema - relatando o trabalho realizado e a importância da GR em aulas de EDF); 2) **Objetivos** (objetivos da oficina especificamente); **Metodologia** (como foi desenvolvido o trabalho, desde a orientação em sala de aula até a sua realização); **Resultados** e **Conclusão** (o que cada grupo pôde aprender/abstrair com a intervenção e suas sugestões para os próximos eventos). No final desta fase, foi elaborado um *Painel construído pelas turmas de licenciatura*, e foram expostos na II Mostra de Painéis organizado pela disciplina de GR, realizada no Centro de Educação Física/UEL.

## 4. Considerações finais

A tarefa de formar professores de Educação Física comprometidos com o ato de ensinar e formar cidadãos capazes de atuar de forma crítica e autônoma na sociedade depende, entre outras questões, da qualidade de preparação e formação obtida durante o curso de formação profissional. Romper com o modelo de formação baseado na racionalidade técnica, caracterizado pela fragmentação de saberes em seus currículos, valorização da

---

<sup>30</sup> Fizemos contatos com o diretor e professores de Educação Física do Colégio de Aplicação da UEL. A fim de conhecer a realidade escolar no qual seria feita a intervenção, as observações ocorreram em aulas no ensino fundamental, nas diferentes séries. Após tais observações, eram feitos os relatórios e análises durante as aulas da graduação e posteriormente foram definidas as séries para a realização das oficinas.

teoria em detrimento da prática requer esforços no sentido de se estabelecer que outras formas de ensinar e aprender devem ser inseridas na formação inicial. Cabe aos formadores de professores a busca de relações entre os conteúdos tratados na formação inicial e a realidade das escolas. Este processo se torna um desafio, para todos os envolvidos nele - professores formadores e professores em formação -, uma vez que não estamos acostumados a pensar o ensino a partir dos problemas colocados pela prática. Para formar professores capazes de refletir sobre sua prática é necessário, já na formação inicial, buscar tais formas de intervenções. Essa experiência pedagógica mostrou que é possível pensar a formação de professores considerando a realidade escolar como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem. As aprendizagens para o exercício da docência envolveram tanto os professores formadores como os futuros professores em formação inicial para o ensino da Educação Física.

#### **Referências bibliográficas**

- BORGES, Maria Cecília Ferreira. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- CESÁRIO, M.; PALMA A. P. T. V.; PALMA, J. A. Relato de experiência: ginástica Rítmica na escola – relações entre os saberes da formação e da atuação. In: **Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas/SP, 2003. p.72 - 74.
- MARCELO, Carlos. **Formação de Professores - para uma mudança educativa**. Trad.: Isabel Narciso. Portugal: Porto Editora, 1999.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.
- Marilene Cesário: [malilabr@yahoo.com.br](mailto:malilabr@yahoo.com.br)

### **O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA GERAL NO BRASIL**

#### **EL PAPEL DE LA UNIVERSIDAD EN EL DESARROLLO DE LA GIMNASIA GENERAL EN BRASIL**

#### **THE UNIVERSITY ROLE IN THE DEVELOPMENT OF GENERAL GYMNASTICS IN BRAZIL**

Eliana de Toledo  
Mestre em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP  
METROCAMP e Universidade São Judas Tadeu  
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da UNICAMP

**RESUMO:** *Este trabalho objetiva fazer uma breve análise, com base numa pesquisa bibliográfica e de campo, sobre o movimento da Ginástica Geral no espaço universitário, em diferentes aspectos: na capacitação profissional, como conteúdo curricular, como proposta extra-curricular e como área de pesquisa. Salientando-se que o espaço universitário possui características próprias e únicas para a difusão, vivência, desenvolvimento e produção do conhecimento. Justamente por estas características, e pela análise de alguns dados históricos aqui abordados, conclui-se que o papel da Universidade vem se mostrando de fundamental importância para o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil.*

**RESUMEN:** *Este estudio tiene como objetivo exponer un breve análisis basado en una investigación bibliográfica y de campo, sobre la Gimnasia General en el espacio universitario en diferentes aspectos: en la capacitación profesional, como contenido curricular, como propuesta extra-curricular y como área de investigación. Se resalta que el espacio universitario posee características propias y únicas para la difusión, vivencia, desarrollo y producción del conocimiento. Justamente por estas características, y por el análisis de algunos datos históricos aquí abordados, se concluye que el papel de la Universidad viene mostrando fundamental importancia para el desarrollo de la GG en Brasil*

**ABSTRACT:** *This study's aim is a brief analysis, based upon a bibliographical and field research, over the movement of General Gymnastics in the University scene, in different aspects: Professional qualification, curriculum contents, extra-curricula proposal and as a research area. Emphasizing that the University scene has its own and unique characteristics and upon the analysis of some historical data here approached, it is concluded that the University role has been showing to be of fundamental importance for the development of General Gymnastics in Brazil.*

A Ginástica Geral é considerada, segundo Souza e Gallardo (1997), como uma manifestação da cultura corporal, da área da Ginástica, cujas características são:  
- a participação;

- caráter não competitivo;
- número ilimitado de participantes;
- a inclusão;
- a criatividade;
- a troca de vivências motoras;
- a elaboração coreográfica;
- o intercâmbio cultural;
- a formação humana.

Este “tipo de ginástica” proporciona aos seus praticantes um espaço de desenvolvimento motor, social e humano (MARTINS, 2004). Propicia a quem dela participa, uma vivência das diversas manifestações gímnicas, culturais e esportivas, que podem ser combinadas, re-criadas e re-significadas dentro de um espaço coreográfico, a partir da troca de conhecimentos e da composição coletiva, tendo como alicerce a Ginástica.

Sua manifestação, portanto, é claramente visualizada nos Festivais de Ginástica e Dança, em clubes, escolas ou universidades, onde são apresentadas coreografias criativas, com diferente número de participantes, com diferentes usos de materiais (convencionais ou alternativos), muitas vezes norteados por temas geradores.

Nota-se, empiricamente, que seu desenvolvimento é crescente, porém ainda tímido. É crescente pois cada vez mais, gradativamente, nota-se sua abordagem em escolas, clubes e universidades, como conteúdo da Educação Física ou como uma forma de abordagem coreográfica.

É possível afirmar, com base nas propostas desenvolvidas atualmente em algumas universidades (faculdades) paulistas<sup>1</sup>, que alguns fatores contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento da Ginástica Geral no estado de São Paulo, fator este importante para o desenvolvimento da mesma em todo Brasil. Alguns fatores que contribuíram para este desenvolvimento foram:

- a maior divulgação e respectiva participação do Brasil, nas Gymnaestradas Mundiais<sup>2</sup>;
- professores universitários capacitados para desenvolver esta prática, nas faculdades de Educação Física, públicas e particulares, no espaço curricular e extra-curricular;
- a adesão, ainda pequena, mas gradativa, de clubes e escolas a esta proposta, até então desconhecida ou desvalorizada;
- o aumento de publicações na área, incentivadas pelos Fóruns de Ginástica Geral (nacionais e internacionais) e pelas pesquisas acadêmicas (projetos de iniciação científica, monografias, teses e dissertações), ambas realizadas na Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

O espaço universitário se mostra, neste cenário de divulgação e aplicação da Ginástica Geral, como um espaço privilegiado para desenvolvê-la em diferentes aspectos, justamente por possuir características muito próprias:

- possibilitar a capacitação de futuros professores e técnicos, na área de Educação Física por exemplo, dentro do espaço curricular, quando considerada como uma disciplina ou como um conteúdo de disciplinas gímnicas;
- incentivar o desenvolvimento de pesquisas na área, na graduação e/ou na pós-graduação, e também através da formação de grupos de estudos ou grupos de pesquisa;
- disponibilizar uma estrutura física e organizacional que possibilita a formação de grupos de Ginástica Geral, com o objetivo de apresentação (espaço extra-curricular);
- viabilizar a parceria ou convênio com outras instituições, de ensino ou não, para o desenvolvimento de projetos e eventos nesta área;
- promover cursos, palestras e “workshops”, abertos ao público em geral ou especificamente para os alunos da instituição, nesta área;
- promover Simpósios, Congressos e Fóruns, que possam abordar esta temática.

Estas seis características que são próprias da Universidade, Centro Universitário ou Faculdade, evidencia-nos diferentes possibilidades de desenvolvimento da Ginástica Geral, através da divulgação, trocas e produção de conhecimento, em que as relações humanas também se focalizam para esse fim. Para que a relação entre as características do espaço acadêmico e o desenvolvimento da Ginástica Geral fiquem melhor visualizados e compreendidos, aborda-se abaixo cada um destes itens com maior especificidade.

Com relação à capacitação profissional, alguns professores que lecionam a disciplina de Ginástica<sup>3</sup>, na graduação em Educação Física, abordam a Ginástica Geral como um conteúdo curricular. Nesta abordagem, é

---

<sup>1</sup> Foram analisadas nove instituições de ensino superior do Estado de São Paulo, na área da Educação Física, sendo duas delas públicas e as demais particulares. Por uma questão ética, os nomes das mesmas não serão mencionados.

<sup>2</sup> A Gymnaestrada Mundial é um grande festival de Ginástica, que reúne atualmente cerca de 20.000 participantes de todo o mundo, organizado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Este evento ocorre a cada 4 anos, geralmente em alguma capital européia, e tem como objetivo a participação, a troca de conhecimentos e vivências sobre a Ginástica, assim como o intercâmbio cultural. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA, 2003)

<sup>3</sup> A disciplina Ginástica recebe diferentes nomenclaturas no espaço universitário (Ginástica I, Manifestações da Ginástica, Ginástica etc). De uma certa forma, isso possibilita uma maior flexibilidade no seu plano de ensino (objetivos, conteúdos etc), mas por outro, reforça uma confusão terminológica na área. Um exemplo desta questão encontra-se quando a disciplina chama-se Ginástica Geral, mas aborda métodos europeus de Ginástica e/ou conteúdos referentes à prática da Ginástica de Academia (condicionamento físico).

frisado aos alunos, seu desenvolvimento na atualidade e sua aplicação, principalmente, no contexto escolar, com base nas propostas de Pérez Gallardo (1993), Souza (1997) e Ayoub (2003). Esta abordagem na graduação promove a divulgação da Ginástica Geral, pois os alunos, futuros professores, poderão ser multiplicadores de seus conceitos, características, assim como poderão desenvolvê-la em diferentes campos de atuação da Educação Física.

O espaço universitário se mostra também como um local fundamental para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Assim, é neste espaço, preferencialmente, que as pesquisas na área da Ginástica Geral (GG) têm se desenvolvido, pois os professores, alunos e orientandos, conferenciam-se, trocam experiências e estudos, objetivando o desenvolvimento científico nesta área do conhecimento. Muitas dessas trocas são realizadas em encontros de orientação e/ou em grupos de pesquisa<sup>4</sup>, que são oferecidos nestas instituições, coordenados por professores vinculados às mesmas. É um fator importante para a divulgação da GG, é que estes grupos de estudos ou de pesquisa são abertos para professores e estudantes, não possuem nenhum custo e caracterizam-se por reuniões que discutem e produzem conhecimento nesta área.

Também como centro de pesquisa e de capacitação profissional, as instituições de ensino superior com frequência realizam encontros científicos, como Simpósios, Fóruns, Congressos etc, além de cursos de extensão e de pós-graduação. Na área da Ginástica Geral, os dados apontam que mais da metade das instituições pesquisadas já realizaram eventos científicos e cursos de extensão nesta área, com destaque para Fóruns internacionais bianuais, que colaboraram e ainda colaboram para a divulgação de trabalhos na área.

As faculdades de Educação Física, públicas ou particulares, geralmente possuem uma estrutura de espaço físico e de funcionamento (iluminação, materiais, limpeza etc) diversificada e organizada (quase que durante todo o dia – aulas no período matutino e noturno) para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas. E estes espaços podem ser utilizados para a prática extra-curricular de grupos de Ginástica Geral que representam a faculdade. Os estudos de Souza (1997) e Martins (2001) apontam como esta prática pode ser significativa, em diferentes aspectos (formação humana, capacitação profissional, aplicação de conteúdos curriculares, intercâmbios etc) para os graduandos em Educação Física, como futuros professores e como seres sociais, cidadãos. Geralmente, estes grupos são coordenados pelos professores que ministram a disciplina de Ginástica (ou Ginástica Geral) na graduação.

Como instituição de ensino, de nível superior, a faculdade possui uma facilidade em estabelecer parcerias e convênios com empresas, públicas ou privadas, de diferentes setores da economia, ou com outras instituições de ensino, da mesma área ou de outras áreas (centros universitários), para o planejamento e execução de projetos. Estes projetos podem referir-se a elaboração ou aplicação de pesquisas, à realização de eventos (no caso esportivos ou de Ginástica e Dança), à intercâmbios internacionais com diferentes entidades (que incentivam e divulgam a prática esportiva e gímnica) etc. Todas entidades analisadas já realizaram parcerias com pelo uma destas instituições: outras faculdades de Educação Física, Academias de Dança e de Ginástica (locais – da cidade), Clubes (que têm a prática da Ginástica), Instituições Governamentais (FAPESP), Instituições que atendem aos trabalhadores (SESC), Instituições internacionais de intercâmbio (ISCA), Instituições de Pesquisa (ISCHEPER), Instituições que organizam a Ginástica competitiva (Federação Paulista de Ginástica e Confederação Brasileira de Ginástica – vinculadas à FIG) etc. Assim, nota-se que estas parcerias foram efetivadas objetivando-se o desenvolvimento da Ginástica Geral.

A partir da análise destas instituições de ensino superior, em Educação Física, do Estado de São Paulo (Brasil), foi possível constatar a grande colaboração que as mesmas proporcionaram e ainda proporcionam para o desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil, principalmente devido às características que o espaço universitário agrega.

Esta constatação neste trabalho, num primeiro momento, pode levar o leitor a refletir sobre a importância deste espaço para o desenvolvimento da Ginástica Geral, como um grande impulsionador da mesma, nos diferentes aspectos já apontados.

Num segundo momento, pode levar a afirmar que seu papel foi, e ainda é, muito apropriado para a produção de conhecimentos nesta área, podendo possibilitar sua maior compreensão, fundamentação e divulgação.

E num terceiro momento, tenta estimular e atentar os professores universitários, que lecionam a disciplina de Ginástica, a contribuírem com o desenvolvimento da Ginástica, e em especial da Ginástica Geral, aproveitando melhor os recursos que o espaço universitário proporciona, mesmo conscientes de que há diferentes tipos de faculdades (que oferecem diferentes recursos).

Assim, este breve artigo, objetivou analisar a importância da Universidade ou dos Centros Universitários, em especial das faculdades de Educação Física nelas inseridas, no desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil. Nota-se que a maioria das instituições analisadas possui diferentes formas de desenvolvimento da Ginástica Geral, como: grupos de apresentação e/ou estudo, vínculo com outras instituições da área da Ginástica, o ensino deste conhecimento na grade curricular, o oferecimento de cursos e oficinas nesta área etc. Por todo este conjunto de dados, conclui-se que o espaço acadêmico, em especial algumas instituições de ensino superior de

---

<sup>4</sup> Das nove faculdades analisadas, uma delas possui um grupo de estudos especificamente voltado para a Ginástica Geral, e outras duas possuem um grupo de estudos em Ginástica, que abordam a Ginástica Geral.

São Paulo, possui papel fundamental no desenvolvimento da Ginástica Geral no Brasil. O eco destas ações parecem presentes em diferentes contextos da Ginástica Geral em todo o país, estudo este que será realizado num outro momento.

#### Referências

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Gymnastique Générale**. Moutier, 2003.
- PEREZ GALLARDO, Jorge Sérgio. **Proposta de uma linha de ginástica para a Educação Física Escolar**. In NISTA PÍCCOLO, Vilma Leni (org). Educação Física Escolar: ser...ou não ter? Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- MARTINS, Maria Teresa Bragantino. **Ginástica Geral: uma prática pedagógica na faculdade de Educação Física de Santo André**. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A Ginástica Geral como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental**. In MOREIRA, Evando Carlos (org). Educação Física Escolar – desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004.
- SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **A Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 1997.
- Eliana de Toledo: [liccatoledo@uol.com.br](mailto:liccatoledo@uol.com.br)

**ONDE ESTÁ O RITMO? DANÇA, GINÁSTICA, JOGO, ESPORTE!**

**DONDE ESTÁ EL RITMO? DANZA, GIMNASIA, JUEGO, DEPORTE!**

**WHERE IS THE RHYTHM? DANCE, GYMNASTICS, GAME, SPORT!**

Lívia Tenorio Brasileiro  
Doutoranda em Educação/UNICAMP  
Professora da Universidade Estadual da Paraíba

**RESUMO:** *O presente ensaio busca identificar o campo de discussões presente na Educação Física acerca do ritmo. Reconhecemos que a discussão conceitual sobre ritmo na Educação Física vem sendo pautada nos estudos sobre dança e ginástica. Esta discussão vem tendo como foco central a musicalidade. Do que estamos falando? O que vimos estudando? Qual a presença do ritmo nestes campos de estudo? Estas são discussões presentes neste ensaio.*

**RESUMEN:** *El objetivo de este estudio es narrar el conjunto de experiencias acumuladas por cinco años, para enseñar como lo “Festival Interno” y el “Cosas de la FEF” (ambos de la facultad de Educación Física de la Unicamp); han sido organizados, dando la oportunidad a nuevos alumnos de asumir esta tarea en su formación y partiendo de este modelo, transformar con nuevas ideas, de acuerdo a las necesidades presentadas.*

**ABSTRACT:** *The present essay tries to identify the field of discussions in the Physical Education concerning the rhythm. We agree that the conceptual discussion on rhythm in Physical Education has been done in the studies on dance and gymnastics. This discussion has been having as its main focus, the music. What are we talking about? What have we been studying? Which is the presence of the rhythm in these study fields? These discussions are in this essay.*

O presente ensaio busca identificar o campo de discussões presente na Educação Física acerca do ritmo. Reconhecemos que a discussão conceitual sobre ritmo na Educação Física vem sendo pautada nos estudos sobre dança e ginástica. Esta discussão vem tendo como foco central a musicalidade. Do que estamos falando? O que vimos estudando? Qual a presença do ritmo nestes campos de estudo? Estas são discussões presentes neste ensaio.

A primeira lembrança que me vem na memória de infância na escola sobre ritmo é a marcha, presente nas festas de sete de setembro e ensaiada por horas para que todos entrem no *ritmo certo*. Depois as coreografias das festas, em que todos copiavam a professora de forma a não *sair do ritmo*. Por fim os exercícios ginásticos, controlados *do som ritmado* de 1, 2, 3 e 4.

Esta palavra povoa nossa linguagem em várias situações. Mas, o que nos diz a palavra *ritmo*? A palavra vem do grego *rhythmos*, que tem em sua estrutura o termo *rhein*, referente a fluir. O que nos permite refletir que tudo que está em movimento, para além do corpo humano, expressa um ritmo e/ou ritmos.

Ao olharmos para o ambiente em que vivemos, poderemos identificar diferentes expressões de ritmos da natureza: as fases lunares, os ventos, o crescimento das árvores, a mudança das marés etc. Em nosso cotidiano observamos: a velocidade dos carros, a rotação do liquidificador, os sons no rádio etc. Ainda, podemos sentir em nosso organismo os ritmos biológicos presentes na respiração, locomoção, linguagem, dentre tantos outros.



Desta forma o entendimento de ritmo estaria sendo identificado em qualquer movimento humano. Podemos ver passos de um caminhante, saltos de crianças, cambalhotas, pessoas dançando. Ou só ouvir as pessoas cantando, gritando, respirando. Veremos, ouviremos e sentiremos ritmos distintos.

O mais curioso é quando ouvimos alguém afirmar: “*Fulano não tem ritmo*”.

Nos cursos de formação em Educação Física temos, comumente, nossa primeira aproximação com o estudo do ritmo na dança, via o estudo do ritmo presente na disciplina denominada Rítmica, que foi historicamente uma disciplina feminina. Posteriormente no estudo da ginástica rítmica, que também possui a particularidade feminina. Hoje reconhecemos que a dança e a ginástica vem sendo o principal campo de estudos sobre o ritmo, privilegiando sua análise no nível musical. Ou seja, uso da música como base para execução de movimentos.

Nestes cursos o termo expressão rítmica veio sendo utilizado para caracterizar uma dimensão da relação corpo-tempo e percepção temporal, que identifica a existência de ritmos biológicos e ritmos motores espontâneos e construídos, baseada em estudos de base biopsicológica que apresentam a Expressão Rítmica como uma das dimensões expressiva do movimento, sendo a mesma analisada através do comportamento rítmico<sup>31</sup>. Encontramos, ainda, a caracterização destas expressões no nível das habilidades perceptivas, nas quais as atividades motoras envolvem a percepção do executante, através de estímulo visual, auditivo, tátil e cinestésico, vindo a ser expresso de forma mais elaborada no nível da comunicação não-verbal, em que a dança é reconhecida como expressão mais elaborada<sup>32</sup>.

Podemos reconhecer que o conceito de ritmo nos estudos sobre dança aparecem com outras dimensões, a exemplo dos estudos dos teóricos do movimento: Delsart, Dalcroze e Laban (CAMINADA, 1999). François Delsart inicia a investigação sobre a voz e o gesto, sendo o precursor das primeiras teorias sobre contração e relaxamento, que dão base à dança moderna. Emile Jaques-Dalcroze desenvolveu um sistema de treinamento da sensibilidade musical que foi denominado de *Eurritmia*. Músico de formação, baseou-se na arritmia musical buscando ampliar as possibilidades de movimento corporal a partir da audição, contribuindo para os estudos sobre dança, especialmente no campo da gestualidade. Rudolf Laban privilegiou no seu trabalho as formas de utilização do espaço pelo corpo, tendo no peso e no tempo pontos fundamentais.

Na ginástica, mais especificamente no que vemos em maior escala das suas formas de representação, se confunde a utilização da música para execução do movimento, a exemplo da ginástica aeróbica, step, jump, em que todo o movimento segue a condução do ritmo musical oferecido, justificando-se pela quebra da monotonia dos mesmos. Daí vive-se o movimento da música eletrônica como condutora da ginástica nas academias.

Olhando para outro conhecimento estudado pela Educação Física, os jogos e as brincadeiras, vamos identificar a expressão ritmo/rítmica presente nos brinquedos cantados, jogos e brincadeiras, com ênfase de estudos na primeira infância. Este entendimento está presente não só no campo da formação em Educação Física, mas também na formação de professores em geral.

Neste mapeamento ainda podemos destacar o entendimento presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), que delimita um conjunto de conhecimentos da Educação Física, sendo: esportes, jogos, lutas e ginásticas; conhecimento sobre o corpo; atividades rítmicas e expressivas. Sendo entendidos, estas últimas, como manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal, tratando especificamente das danças e brincadeiras cantadas. Mantendo assim, a relação dos estudos apresentados anteriormente.

Nos esportes, podemos identificar segundo Kunz (2003) a ausência de estudos sobre movimentos ritmados. O que observamos é o desenvolvimento de um ritmo artificial, através do treino da imitação. As crianças jogam soltas pelas ruas, mas em suas aulas são orientadas a seguir um exemplo e este segue um controle de tempo/espaço. O ensino de destrezas e habilidades técnicas numa seqüência ordenada de gestos é a marca das aulas e treinos, a exemplo do futebol foco de estudo do autor. Apontando ser possível estudar movimentos ritmados que possibilitem contribuir nos sentidos e qualidades individuais e coletivas dos alunos ou atletas.

Muitos ritmos falados, em um tempo/espaço delimitado por este ensaio que nos permitiu identificar que o ritmo, palavra presente e usual na Educação Física, merece um maior estudo no sentido de reconhecê-lo no interior de nossas ações corporais cotidianas.

#### Referências Bibliográficas

- AYOUB, Eliana. Brincando com o ritmo na Educação Física. In: **Revista Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, V.6, N.34, jul/ago, 2000, pp.49-57.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

---

<sup>31</sup> Ver: LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor**. Porto Alegre: Editora Artes Médica, 1983.

<sup>32</sup> Ver: TANI, Go et all. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/USP, 1988.

- BRASILEIRO, Livia T. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica.** Mestrado em Educação/UFPE. Recife, 2001 (dissertação de mestrado).
- \_\_\_\_\_. **Dança e Expressões Rítmicas:** conceitos, conteúdos escolares e formação de professores. Recife: PCR, 2005 (capítulo de livro - prelo).
- CALAZANS, Julieta (org.). **Dança e Educação em movimento.** São Paulo: Cortez, 2003.
- CAMINADA, Eliana. **História da dança:** evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- FREIRE, João Batista.
- KUNZ, Elenor. Os movimentos ritmados no futebol. In: **Didática da Educação Física 3.** Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor.** Porto Alegre: Editora Artes Médica, 1983.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- SARAIVA KUNZ, Maria do Carmo, SOARES, Andresa et. al. **Improvisação & Dança.** Florianópolis: UFSC/Imprensa Universitária, 1998.
- TANI, Go et al. **Educação Física escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/USP, 1988.
- VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à Estética.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1999.
- Livia Tenorio Brasileiro: [livtb@ig.com.br](mailto:livtb@ig.com.br)

## OS SIGNIFICADOS DA GINÁSTICA GERAL EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### LOS SIGNIFICADOS DE LA GIMNASIA GENERAL EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA

#### GENERAL GYMNASISTICS MEANING AMONG PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

Cláudia Xavier Corrêa-Mestre em Educação Física UGF

Faculdade Metodista Granbery-FMG

Carlos Coelho Ribeiro Filho - Mestrando em Educação Física UGF

FAEFID – UFJF

**RESUMO:** O estudo apresenta os significados da ginástica geral em estudantes de Educação Física da Faculdade Metodista Granbery. Tem como delineamento o levantamento de opiniões dos alunos sobre sentidos atribuídos à participação no Grupo Ginástico. O referencial teórico-metodológico apóia-se na Análise do Discurso: Orlandi (2000). As entrevistas constaram de vinte alunos do Grupo Ginástico. Para compreensão dos discursos, explorou-se discussões como: ludicidade, inclusão, o corpo na sociedade consumista, segundo Ayoub (2003), Stoer (2004), De Masi (2000) e Silva (2001). Encontrou-se nos discursos sentidos de beleza, saúde, bem-estar, amizade, relaxamento, prazer. Atribui-se à Ginástica Geral o oferecimento de benefícios afetivos e psicofisiológicos.

**RESUMEN:** El estudio presenta los significados de la Gimnasia General en estudiantes de Educación Física de la facultad Metodista Granbery. Tiene como delineante la recolección de opiniones de los alumnos sobre sentidos atribuidos a la participación en el Grupo de Gimnasia. El referencial teórico-metodológico se apoya en el Análisis del Discurso, Orlandi (2000). Las entrevistas constaron de veinte alumnos del Grupo de Gimnasia. Para comprensión de los discursos, se exploró discusiones como: ludicidad, inclusión, el cuerpo en la sociedad consumista, según Ayoub (2003), Stoer (2004), De Masi (2000) y Silva (2001). Se encontró en los discursos sentidos de belleza, salud, bienestar, amistad, relajamiento y placer. Se atribuye a la Gimnasia General el ofrecimiento de beneficios afectivos y psico-fisiológicos.

**ABSTRACT:** This study presents the meanings of General Gymnastics among Physical Education Students from Granbery College. It focuses on the raising of the students opinions regarding feelings imputed to their participation in the Gymnastic Group. The theoretical-methodological framework is based on the Discourse Analysis (ORLANDI, 2000). The interviews were done with 20 students from the group. In order to understand the discourses, we analyzed discussions on lucidity, inclusion and body in a consumer's society, according to AYOUB (2003), STOER (2004), DE MASI (2000) and SILVA (2001). We found meanings like beauty, health, welfare, friendship, relaxation, pleasure. General Gymnastics is said to offer affective and psycho-physiological benefits.

A denominação ginástica remonta a épocas anteriores ao século XIX. Sua origem etimológica vem do grego gymnastiké- "arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade" e gimnos- "nu, despido" (Soares,1994) no sentido do simples, puro, imparcial, do neutro.

A ginástica geral atualmente apresenta-se como uma das possibilidades gímnicas que oferece maior oportunidade de participação das pessoas, de desenvolvimento da criatividade, cooperação e descoberta de valores humanos, num ambiente de prática prazerosa, lúdica e inclusiva.

A questão da inclusão social tem sido objeto de investigação e deve ser analisada a partir do par exclusão/inclusão social. Em diferentes contextos (sociais, culturais, educacionais) a exclusão/inclusão social produz seu impacto. Segundo Stoer, 2004 a exclusão se manifesta em cinco lugares- o corpo, o trabalho, a cidadania, a identidade e o território, esses espaços, por sua vez, são atravessados por variáveis tais como classe social, gênero, etnicidade e idade. "... os contextos sociais estão impregnados pelas posturas reflexivas daqueles e daquelas que promovem novas formas de identidade, novas formas de cidadania, novas formas de pensar e de viver o território e novas formas de assunção do corpo por parte dos indivíduos e dos grupos." Giddens, (1990).

Novos significados são atribuídos à ginástica geral que tem se projetado como uma atividade que possibilita uma prática corporal transformadora, desprendendo-se do "consumismo, da massificação como mercadoria, do aspecto competitivo e do corpo/objeto." Ayoub (2003).

Acredita-se que a ginástica geral reflete sobre o corpo como singular, devendo ser respeitado e valorizado em suas diferenças. O participante tem oportunidade de compreender o que faz, de confrontar com outras formas de fazer, de interpretar corporalmente suas possibilidades de expressão e ainda, de compartilhar com os amigos o prazer dessa execução.

O século XX foi considerado o século do corpo, as atividades físicas tinham que caminhar em sintonia com os esteriótipos de corpo presentes na atualidade, acompanhando a ditadura do corpo ideal e incorporando os dogmas do consumismo, do culto ao corpo, como objeto de consumo e mercadoria. Acredita-se que através da ginástica geral seja possível resgatar outros valores, criando espaço para o lúdico e a expressão dos movimentos e do corpo descompromissado com a sociedade de consumo.

Desde meados do séc XX, o lazer vem ocupando lugar de destaque na vida das pessoas. Esse movimento é notável nas sociedades desenvolvidas onde se observa um considerável aumento nas condições de vida. O elevado nível educacional, a diminuição do tempo dedicado ao trabalho possibilitam a ampliação do tempo livre. O lazer tem alcançado grupos sociais cada vez mais amplos e desempenha importantíssimo papel no pleno desenvolvimento do ser humano.

O descobrimento do lazer e suas propriedades é atribuído a Civilização Grega. Filósofos como Platão e Aristóteles consideravam as atividades lúdicas proveitosas para a elevação do espírito e perfeição humana. Deve-se esclarecer, entretanto, que lazer e tempo livre possuem definições diferenciadas como apresenta Martín (2002)<sup>33</sup>.

De acordo com os estudos de Martín a primeira definição de lazer é apontada por Aristóteles como tempo isento de trabalho, ou seja, tempo liberado das obrigações de trabalho. Dentro da ótica capitalista Veblen (1899) o considera como tempo não produtivo. Kaplan (1975) apresenta uma análise mais ampla, apresentando perspectivas para conceituar lazer. Primeiramente o baseia na premissa de que o ser humano necessita de liberdade de ação, concebe o lazer numa perspectiva terapêutica na qual sua prática interfere positivamente na saúde. Identifica-o como um tempo dedicado a atividades de distração e como um elemento que cumpre uma série de funções necessárias à sociedade. Finalmente conceitua lazer como uma atividade cultural na qual os atores sociais criam um universo de significados acordados.

Lawton (1993) compreende o lazer como uma experiência, como desenvolvimento pessoal e como atividade social. De Grazia (1999) o define como uma atividade que contém em si mesma a finalidade de sua realização.

O lazer é analisado por López y Esteve (1999) na dimensão da finalidade e do nível de esforço, permitindo destacar as atividades em que se predomina o relaxamento e que o componente disciplina e superação pessoal ocupam lugar de destaque. Estas últimas seriam classificadas como lazer sério. Neulinger (1974) oferece uma definição compreensiva do lazer, que contém três dimensões fundamentais; a liberdade de escolha, a motivação intrínseca e extrínseca e seu objetivo final. Entende-se assim que o lazer são aquelas atividades que fazemos em nosso tempo livre, porque queremos, por diversão, entretenimento, melhoria pessoal e qualquer outro propósito voluntário sem benefício material.

O tempo livre é identificado por Munné (1995) como aquele em que a pessoa dispõe após a obrigação de trabalho, o que não implica em tempo de lazer. Nesse tempo livre irá atender suas necessidades da vida cotidiana como compras, atenção aos familiares, satisfação das necessidades fisiológicas básicas, asseio pessoal. Estas atividades não podem ser classificadas como trabalho, tampouco como lazer, são classificadas como semiócio. Munné ainda destaca outros significados para tempo livre: aquele que se dá depois do trabalho, das necessidades e obrigações cotidianas, que se empenha no que se quer e como parte do tempo fora do trabalho destinado ao desenvolvimento físico e intelectual do homem, com fim em si mesmo. A liberdade predomina sobre a necessidade.

---

<sup>33</sup> O autor Miguel Àngel García Martín publicou em 2002 um trabalho sobre A atividade de lazer como fonte de bem-estar durante o envelhecimento. Neste estudo fez completa revisão bibliográfica sobre conceitos, definições e classificação do lazer. Estamos utilizando de suas citações no texto abaixo.

Após essas conceituações acredita-se na necessidade de também apresentar uma lista de atividades que podem ser classificadas como lazer e estão organizadas segundo Kabanoff (1982) em onze grandes grupos:

- 1- Autonomia: organizar projetos e atividades que resultem significativas do ponto de vista pessoal.
- 2- Relaxamento: atividades que permitam dar ao corpo e a mente um descanso.
- 3- Atividades familiares: que reforcem os vínculos entre seus integrantes.
- 4- Fuga da rotina: para se afastar das responsabilidades da vida diária.
- 5- Interação: desfrutar da companhia de outras pessoas e fazer novos amigos.
- 6- Estimulação: através de atividades que possibilitem novas experiências.
- 7- Uso de habilidades.
- 8- Saúde: manter a boa forma física e um estado saudável.
- 9- Estima: ações que permitam admiração e respeito dos outros.
- 10- Desafio / Competência: pondo-se em prova perante situações difíceis.
- 11- Liderança / Poder Social: mediante o desenvolvimento de atividades em que se possa desempenhar um destacado papel de liderança.

O lazer precisa ser compreendido como um direito, desejo e necessidade de todo indivíduo. O lazer instaura uma outra forma de experienciar à vida social, marcada pelo lúdico, pela exaltação dos sentidos e das emoções.

Nesse sentido os objetivos deste trabalho são: compreender a ginástica geral e refletir sobre sua prática na sociedade pós-moderna e a partir de uma análise de discurso de seus praticantes, no caso em questão alunos do curso de Educação Física da Faculdade Metodista Granbery em Juiz de Fora, Minas Gerais, desvelar os sentidos e significados de sua prática para esse público.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, com a intenção de colher informações acerca das experiências corporais, afetivas e motoras de seus praticantes. As questões da entrevista se concentraram nos seguintes eixos: objetivo em participar do "Grupo Ginástico Granbery", motivação em praticar ginástica geral e sensações obtidas pela prática da atividade.

Após coleta dos dados através de entrevista, passou-se a análise do discurso seguindo a metodologia de Eni Orlandi (2000). Nesta sua obra mais recente, a autora afirma, que o discurso é um ato interpretativo, é o ritual da palavra, mesmo das que não se dizem. Essa contribuição da AD<sup>34</sup>, nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos capazes de estabelecer uma relação menos ingênua com a linguagem.

A AD não trata da língua ou da gramática, trata do discurso, que etimologicamente, tem em si a idéia de movimento. O discurso é assim, palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.

Na AD, procura-se compreender a língua fazendo sentido enquanto trabalho simbólico, constitutivo do homem e da sua história. Concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que vive.

Assim, a primeira coisa a se observar é que a AD não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada comunidade.

Levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer. O analista do discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade.

Os discursos dos vinte alunos colaboradores deste estudo caminharam na direção da produção de diferentes sentidos sobre a Ginástica Geral. Compuseram diferentes formações discursivas, o que nos permitiu compreender os processos de significação construídos pelos mesmos sobre a prática da ginástica geral. A produção do discurso se fez na articulação dos processos parafrásicos e polissêmicos tendo como referência essas categorias de análise do discurso propostas por Orlandi (1993), elas teceram a análise do discurso dos colaboradores, compreendendo: o processo parafrásico como aquele que permite a produção do mesmo sentido sob várias de suas formas (matriz de linguagem) e o processo polissêmico como o responsável pela produção de sentidos diferentes, múltiplos - fonte de linguagem -. (p.20).

Algumas falas dos alunos retratam essa idéia: “ Venho porque quero me exercitar...”, “ ...quero fazer amizades.”, “...adoro ginásticas de todo tipo.”, “...tô aproveitando prá fazer e melhorar a saúde.”, “...nos encontros do grupo a gente relaxa, ri, brinca, dança, dá prá descontrair...saio daqui bem melhor .”, “... a ginástica é um divertimento”.

Encerra-se o presente estudo destacando nos discursos acima analisados a importância cada vez maior do Grupo Ginástico no cotidiano dos estudantes. A ginástica Geral representa para esses alunos, significados em torno do movimento corporal que extrapolam as dimensões fisiológicas e apresentam sentidos mais amplos

---

<sup>34</sup> AD = Análise do Discurso.

como retrataram os estudantes em suas falas. As atividades motoras trazem valiosas experiências corporais, dá lugar ao lúdico, ao prazer, ao afetivo, ao sensível.

#### **Bibliografia**

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- GIDDENS, Anthony. **The consequences of modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.
- MARTÍN, Miguel Ángel García. **La actividad y el ocio como fuente de bienestar durante el envejecimiento**. Buenos Aires: Revista Digital ANO 8 N° 47, abril, 2002.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e leitura**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- SILVA, Ana Márcia. **Corpo, Ciência e Mercado: Reflexões acerca da Geração de um Novo Arquétipo da Felicidade Humana**. Campinas: Autores Associados: Florianópolis: Ed da UFSC, 2001.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- STOER, Stephen R e MAGALHÃES, Antônio M. RODRIGUES, David. **Os lugares da exclusão social: um dispositivo de diferenciação pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2004.
- Cláudia Xavier Corrêa: [cxcorrea@yahoo.com.br](mailto:cxcorrea@yahoo.com.br) Carlos Coelho Ribeiro Filho: [c.marola@terra.com.br](mailto:c.marola@terra.com.br)

### **PERFIL DOS GRUPOS DE GINÁSTICA GERAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS**

### **PERFIL DE LOS GRUPOS DE GIMNASIA GENERAL EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE CAMPINAS**

### **PROFILE OF GENERAL GYMNASTIC GROUPS IN THE METROPOLITAN REGION FROM THE CITY OF CAMPINAS**

Alessandra Ermetice de Almeida Costa

Beatriz Leme Passos Carvalho

Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF - UNICAMP

**RESUMO:** *Este estudo pretende traçar um perfil dos grupos de Ginástica Geral existentes na Região Metropolitana de Campinas no segundo semestre de 2004. Através de um questionário aplicado aos coordenadores dos grupos, foi possível obter informações sobre suas atividades. O estudo ainda pretende levantar as possíveis influências que o Grupo Ginástico Unicamp exerce sobre a Ginástica Geral na Região.*

**RESUMEN:** *Este trabajo tiene como objetivo trazar el perfil de los grupos de Gimnasia General que existen en la Región Metropolitana de Campinas, en el segundo semestre de 2004. A través de un cuestionario aplicado a los coordinadores de los grupos, fue posible obtener informaciones sobre sus actividades. El estudio también aborda las posibles influencias que el Grupo de Gimnasia de Unicamp ejerce sobre la Gimnasia General de la Región.*

**ABSTRACT:** *This study intends to trace a profile of the existing General Gymnastics Groups in the metropolitan region of Campinas during the second term of 2004. The data were collected by using a questionnaire, which was answered by the coordinators of each group, and therefore, making it possible to get information on their activities. This study also intends to raise the possible influences, on how the Gymnastic Group from Unicamp influences the General Gymnastics thorough the Region.*

#### **Introdução**

Atualmente a Ginástica Geral está inserida em nossa sociedade como uma forma de expressão corporal bastante utilizada. Sua entidade representativa é a Federação Internacional de Ginástica (FIG) que a define como sendo parte da ginástica que está orientada para o lazer podendo ser praticada por pessoas de todas as idades, priorizando o prazer pela atividade, desenvolvimento da saúde, condição física e interação social, contribuindo para o bem estar físico e psicológico dos participantes. A FIG ainda aponta que a riqueza da Ginástica Geral está em privilegiar todas as possibilidades de trabalho, valorizando e respeitando as culturas de cada povo. No Brasil a Ginástica Geral vem crescendo muito e ocupando espaços dentro de escolas, universidades, clubes e instituições. Todo esse crescimento se deve às inúmeras possibilidades que a Ginástica Geral oferece, sua abrangência e sua riqueza de interpretações.

Em Campinas e região, a Ginástica Geral tem como ponto de referência a Faculdade de Educação Física da Unicamp uma vez que nela encontramos o Grupo Ginástico Unicamp coordenado pelos professores doutores: Elizabeth Paoliello Souza e Jorge Sérgio Pérez Gallardo. Com 15 anos de existência, o grupo é muito ativo participando freqüentemente de festivais, fóruns e apresentações. Seus integrantes, na sua maioria professores de Educação Física, através de seu trabalho ajudaram a difundir na região, no Brasil e em outros países, o conceito e a prática desta modalidade. A Região Metropolitana de Campinas (RMC) foi escolhida como objeto deste estudo justamente pela presença deste grupo pioneiro. A RMC é constituída por dezenove cidades: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

O objetivo deste estudo é identificar os grupos existentes e através das informações obtidas pela aplicação de um questionário, traçar um perfil desses grupos. Estas informações são importantes para que tenhamos um banco de dados sobre a Ginástica geral em nossa região e assim incentivar a troca de experiências, o maior contato e o intercâmbio de informações entre os grupos.

### Procedimentos metodológicos

Para realizarmos este estudo adotamos o método de pesquisa descritiva proposto por Thomas e Nelson (2002) no qual o estudo exploratório é realizado através da aplicação de um questionário. Este foi elaborado contendo dez questões fechadas e duas questões abertas, além dos dados informativos sobre o coordenador do grupo (contato e formação acadêmica). O levantamento dos grupos de Ginástica Geral foi realizado através de: 1) Elaboração de uma lista dos grupos cadastrados na Federação Paulista de Ginástica; 2) Levantamento dos grupos que participaram dos eventos de Ginástica Geral nos últimos dois anos na RMC; 3) Contato com as Secretarias Municipais de Esporte da Região; e 4) Através de informações informais de coordenadores dos grupos já cadastrados.

Foi realizado um primeiro contato com os grupos levantados para verificar se estes ainda desenvolviam trabalhos relacionados à Ginástica Geral. Após esta etapa, os questionários foram distribuídos acompanhados de uma carta explicativa através de fax, e-mail ou entregue em mãos. Dos 23 grupos selecionados obtivemos resposta de 18 grupos. Os grupos participantes da pesquisa foram numerados aleatoriamente de 1 a 18 para facilitar a análise. São eles:

|   |   |
|---|---|
| 1. E.E. Campo Grande II                 | 10. Grupo de Ginástica Geral                |
| 2. E.E. Campo Grande II – 4ª série      | 11. Sociedade Hípica de Campinas            |
| 3. Arco Íris - E.E. Campo Grande II     | 12. Circo Ginástico da FAM                  |
| 4. Mascotes - E.E. Campo Grande II      | 13. Grupo de Ginástica Geral da Escola Viva |
| 5. Grupo de G.G. “Ame a Vida”           | 14. Colégio Objetivo / Cosmópolis           |
| 6. Grupo Tempo – Ginástica Geral Master | 15. Colégio Montessori                      |
| 7. Maranata                             | 16. Ginástica Geral AABB                    |
| 8. SELT                                 | 17. Cultura Artística                       |
| 9. Grupo Mosaicon de Ginástica          | 18. Grupo Ginástico Unicamp                 |

### Análise dos resultados e considerações

**Questão 1** : Tipo de instituição a qual pertence:

|                   |         |
|-------------------|---------|
| Universidade      | 11,10%  |
| Escola Municipal  | -       |
| Escola Estadual   | 27,75 % |
| Escola Particular | 22,20 % |
| Prefeitura        | 5,5 %   |
| Clube             | 22,20 % |
| Academia          | -       |
| Outra             | 11,10 % |

Podemos analisar pelas respostas obtidas que o maior número de grupos de GG estão inseridos nas Escolas Estaduais, Escolas Particulares e Clubes. Há um baixo índice em Escolas Municipais e Prefeituras e nenhum grupo vinculado às Academias.

**Questão 2** : Como considera seu grupo?

|                              |         |
|------------------------------|---------|
| Apenas de demonstração       | 83,35 % |
| De demonstração e competição | 16,65 % |

Nestas respostas podemos perceber a característica da G. G. de ser uma atividade não competitiva com clareza. Os grupos que se consideram apenas de demonstração totalizam 83,35 % dos grupos pesquisados, se

opondo àqueles que se ajustam a situação de competição e demonstração com 16,65 %, ressaltando que dois destes grupos, tem como base de trabalho (questão nº 06) ginásticas competitivas (artística e rítmica)

**Questão 3:** O grupo possui quantos integrantes?

|            |         |
|------------|---------|
| De 2 a 6   | 11,10 % |
| De 6 a 12  | 5,50 %  |
| De 12 a 20 | 38,90 % |
| De 20 a 30 | 16,65 % |
| De 30 a 50 | 27,75 % |
| Mais de 50 | -       |

Nestas respostas podemos perceber que 83,3 % dos grupos possuem mais de 12 integrantes. Este dado aponta para uma das características da G.G., que é a de oportunizar a integração, a comunicação, a interação entre os componentes do grupo. Também nos chama a atenção a existência de cinco grupos entre os participantes da pesquisa com 30 a 50 integrantes. Este é um número elevado de pessoas quando se desenvolvem aulas regulares em grupo, pois se faz necessário uma estrutura apropriada e sugere a existência de um trabalho de base para a renovação do grupo.

**Questão 4:** A maioria do Grupo pertence a qual faixa etária?

|                  |         |
|------------------|---------|
| Até 12 anos      | 55,55%  |
| De 12 a 18 anos  | 27,75%  |
| De 18 a 30 anos  | 11,15 % |
| De 30 a 50 anos  |         |
| De 50 a 65 anos  | 5,55%   |
| Mais que 65 anos |         |

Existe uma enorme diferença na quantidade de grupos que desenvolvem trabalho com crianças ou jovens e grupos que tem, entre seus participantes, pessoas acima de 30 anos. Aqui, podemos analisar novamente que a GG, mesmo com suas características inclusivas, não consegue preencher a lacuna da falta de alternativas e ofertas de atividade física para pessoas acima de trinta anos. Ressaltamos, que não estamos analisando a atividade, ou a falta dela, para a terceira idade, e sim para a faixa etária acima de trinta anos. Existe apenas um grupo de senhoras (de 50 a 65) praticantes de modalidade, o que demonstra a possibilidade real de se desenvolver um trabalho de G.G. com este público, mas este ainda é um espaço pouco explorado pelos profissionais da área.

**Questão 5:** O Grupo se caracteriza como?

|           |     |
|-----------|-----|
| Feminino  | 39% |
| Masculino |     |
| Misto     | 61% |

A ausência de um grupo apenas masculino mostra que a tendência de haver mais mulheres na ginástica ainda aparece na ginástica geral.

**Questão 6:** Qual a base de trabalho do grupo?

|                      |           |
|----------------------|-----------|
| Ginástica Artística  | 2 grupos  |
| Ginástica rítmica    | 5 grupos  |
| Ginástica acrobática | 2 grupos  |
| Ginástica aeróbica   | -         |
| Trampolim            | -         |
| Ginástica geral      | 12 grupos |
| Outros               |           |

Percebemos que a maioria dos grupos entende seu trabalho como ginástica geral. O que é um fato importante para o desenvolvimento e divulgação do trabalho. Ainda existem grupos que fundamentam seu trabalho em técnicas específicas como é o caso de 5 grupos que utilizam a ginástica rítmica como base. Não surgiram outras técnicas e algumas como, a ginástica aeróbica e trampolim, não foram citadas. Podemos pensar que estes dados nos trazem também um perfil da região no que diz respeito aos profissionais envolvidos neste trabalho. O que pode ser ainda fruto do trabalho realizado na cidade e região nas décadas de 70 e 80 do século passado.

**Questão 7:** Qual o tempo de existência do grupo?

|               |        |
|---------------|--------|
| De 1 a 2 anos | 33,30% |
| De 2 a 4 anos | 22,25% |

|                   |         |
|-------------------|---------|
| De 4 a 6 anos     | 22,25%  |
| De 6 a 10 anos    | 16,65 % |
| A mais de 10 anos | 5,55%   |

Nos últimos seis anos houve um crescimento dos grupos na proporção de 2 por ano e um crescimento ainda mais acentuado nestes dois últimos anos (2003 e 2004). Isso nos indica que os profissionais que estão entrando no mercado de trabalho já trazem em sua formação um conhecimento e uma disposição de realizar um trabalho na área e criar um grupo em sua instituição.

**Questão 8:** Quantas apresentações realizam por ano?

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| 1 apresentação          | 5,55%  |
| Duas apresentações      | 5,55%  |
| 3 ou 4 apresentações    | 33,30% |
| Mais de 5 apresentações | 55,55% |

**Questão 9:** Que tipo de evento(s) o grupo participa?

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| Da própria instituição | 12 grupos |
| Municipal              | 14 grupos |
| Estadual               | 10 grupos |
| Nacional               | 7 grupos  |
| Internacional          | 4 grupos  |

**Questão 10:** O grupo ou a instituição promove evento(s) de Ginástica Geral?

|     |        |
|-----|--------|
| Sim | 66,65% |
| Não | 33,35% |

**Questão 11 – Aberta:** Sobre a promoção de eventos de G.G. Qual (is)? Em qual (is) data (s) ou época (s)?

|                             |          |
|-----------------------------|----------|
| Evento interno              | 3 grupos |
| Evento que a escola realiza | 1 grupo  |
| Final de ano                | 3 grupos |
| Dia das mães                | 1 grupo  |
| Dia dos pais                | 1 grupo  |
| Olimpíadas                  | 1 grupo  |
| Final de semestre           | 5 grupos |

As questões 8, 9, 10 e 11 são referentes às apresentações. Constatamos que mais da metade dos grupos fazem mais de 5 apresentações por ano, participam de eventos municipais, estaduais e da própria instituição e promovem seus próprios eventos pelo menos uma vez ao ano. Estes dados fortalecem o propósito desta ginástica que é a demonstração. Analisamos também que o elevado número de eventos de GG que tem ocorrido atualmente reflete que esta modalidade vem sendo praticada cada vez mais, provocando uma demanda para estes festivais e encontros.

**Questão 12 – Aberta:** Sobre o coordenador do grupo: Como teve contato com a Ginástica Geral?

|  |                      |
|--|----------------------|
| Através do GGU                             | 1,2,3,4,6,9,10,11,17 |
| Faculdade (FEF- Unicamp)                   | 5,12,13              |
| Em curso de G.G. na D.E. Leste             | 7                    |
| Através do Professor de Ginástica Olímpica | 8                    |
| Festivais e Gymnaestrada                   | 11,17                |
| Através da Professora Elizabeth Paoliello  | 14,15                |
| Através da Ginástica Rítmica               | 16                   |
| No meio profissional                       | 18                   |

Observamos neste quadro que um grande difusor da G.G. na Região Metropolitana de Campinas vem sendo o Grupo Ginástico Unicamp. Unindo o fato do GGU ser coordenado pela Prof<sup>a</sup> Elizabeth Paoliello e estar vinculado a FEF- Unicamp, podemos considerar que 77,8% dos professores que coordenam grupos de Ginástica Geral na Região sofreram influência direta do Grupo Ginástico Unicamp.

Acreditamos que as informações resultantes deste levantamento podem ser enriquecedoras para os profissionais envolvidos com a GG, e quem sabe, possamos dar início a uma comunicação mais próxima e regular entre estes profissionais e integrantes, o que com certeza contribuirá para o desenvolvimento da Ginástica Geral.

## Bibliografia



FÉDÉRACION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE, – disponível site <http://www.fig-gymnastics.com> – acessado em junho 2005.

FIORIN, Cristiane Montozo, A Ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70. Dissertação (Mestrado). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2002.

SOUZA, Elizabeth Paoliello M. de. Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Campinas, 1997, pág. 292, Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1997.

THOMAS, Jerry R. e NELSON, Jack K., métodos de pesquisa em atividade física, tradução Ricardo Petersen, Porto Alegre, Artmed, 2002

Alessandra A. Costa: [alessandracosta20@hotmail.com](mailto:alessandracosta20@hotmail.com) Beatriz L. P. Carvalho: [biapassoscarvalho@terra.com.br](mailto:biapassoscarvalho@terra.com.br)

## PROJETO TEMÁTICO VIVENCIADO COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

## PROYECTO TEMÁTICO VIVENCIADO CON ADOLESCENTES EN SITUACIÓN DE RIESGO

## THEMATIC PROJECT EXPERIENCED WITH ADOLESCENTS IN RISK SITUATION

Fernanda Célia Alcântara Silva Chaparim- Mestre em Educação Física  
Elizabeth Paoliello – Doutora em Educação Física

**RESUMO:** *Este artigo versa sobre o projeto temático “O Guarani”, que integrou o programa de Ginástica Geral na proposta pedagógica do “Grupo Ginástico Unicamp” oferecido às adolescentes em situação de risco social do Externato São João, Campinas/S.P., organização salesiana não governamental de proteção a criança e ao adolescente. O projeto teve como objetivos: avaliar o programa de GG oferecido; contextualizar o tema; e elaborar e apresentar uma coreografia ao público. Tal projeto proporcionou a valorização das adolescentes em vários aspectos.*

**RESUMEN:** *Este artículo trata sobre el proyecto basado en tema de la opera “El Guarani” que integró el programa de vivencia de Gimnasia General en la propuesta pedagógica del “Grupo Gimnástico Unicamp”; ofrecido a las adolescentes en situación de riesgo social del Externado São João, Campinas/ SP, organización no gubernamental de protección a la niñez y a los adolescentes; administrada por la Congregación Salesiana. Los objetivos del proyecto fueron: evaluar el programa de Gimnasia General ofrecido, profundizar el entendimiento sobre el tema, y elaborar una coreografía y presentarla al público. Este proyecto proporcionó la valorización individual de las adolescentes en varios aspectos.*

**ABSTRACT:** *This article focuses on the project based on the theme “O Guarani”, which was part of the General Gymnastic program according to pedagogical proposal of “GGU” offered to adolescents from “Externato São João”, Campinas/S.P., a non governmental organization, which protects children and adolescents. The objectives of the project were to appraise the offered program in General Gymnastics, to conceptualize the theme, elaborate and present a choreography to the audience. The project favored the adolescents’ understanding of their own abilities in several aspects.*

### Introdução

A Ginástica Geral (GG) é uma atividade gímnica inclusiva, por permitir a participação de qualquer pessoa independente de gênero, idade, capacidades, habilidades, condições físicas, tradições e culturas.

Em vista de suas características abrangentes e abertas, aliadas a riqueza de experiências motoras, sociais e educativas, e ao prazer que sua prática pode proporcionar, constatamos a potencialidade de desenvolvê-la com adolescentes em situação de risco social. Para isto foi escolhido o Externato São João<sup>35</sup>, organização não governamental de proteção à criança e ao adolescente.

Nesta instituição, em 1999, foi desenvolvido um projeto de pesquisa com o objetivo de oferecer um programa de vivência de Ginástica Geral, na proposta pedagógica do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), às adolescentes interessadas, e, por meio de pesquisa qualitativa, identificar e analisar os significados desta vivência para as adolescentes participantes, com o intuito de compreender melhor o fenômeno “Ginástica Geral”. O projeto temático “O Guarani” fez parte do programa de vivência de Ginástica Geral.

O projeto teve como objetivos avaliar o programa de Ginástica Geral oferecido, contextualizar o tema, e de elaborar uma coreografia e apresenta-la ao público.

A escolha do tema deu-se em função de ser um tema brasileiro, o autor da ópera ser um cidadão campineiro e a música ser conhecida pelas adolescentes.

---

<sup>35</sup> O Externato São João, a partir de 2005, passa a denominar-se Obra Social São João Bosco.

### **1. Grupo Ginástico Unicamp: concepção de Ginástica Geral e proposta pedagógica**

O Grupo Ginástico Unicamp (GGU) desde 1989 realiza trabalhos na área da Ginástica Geral e a partir de 1992, vem desenvolvendo uma proposta própria com abordagem sócio-cultural, que valoriza e privilegia as experiências da cultura corporal que o praticante já possui, servindo de referência de si mesmo como ser cultural e ponto de partida de todo o trabalho, em direção à apropriação dos conhecimentos da cultura pertinentes aos diversos grupos sociais.

A Ginástica Geral para o GGU é entendida como:

Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão de ser humano de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da Ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social. (PÉREZ GALLARDO; SOUZA, 1995, p.292).

A proposta de Ginástica Geral do GGU tem características eminentemente pedagógicas, centrada na pessoa, norteia-se pelos princípios educacionais humanísticos de formação humana e capacitação, presentes na obra de Maturana e De Rezepka (1995). Formação humana está relacionada ao desenvolvimento de valores humanos de convivência. E capacitação às habilidades, conhecimentos e capacidades de ação como recursos operacionais que a pessoa tem para realizar aquilo que deseja, sendo um meio para que a formação humana se processe. Nesse enfoque, não se pode analisar e avaliar apenas o produto final do trabalho, ou seja, a composição coreográfica, pois a importância do trabalho encontra-se principalmente em seu processo, no qual os valores de formação humana são desenvolvidos.

Pela proposta pedagógica do Grupo Ginástico Unicamp os praticantes integram atividades grupais que tenham relações com as suas necessidades, características, expectativas, privilegiando elementos culturais, com base em valores humanos, tais como a cooperação, responsabilidade, auto-estima, respeito por si e pelo outro e predisposição. Os praticantes são incentivados a desenvolver suas qualidades, explorar e descobrir seus potenciais com criatividade.

Nessa proposta faz-se necessário que os praticantes participem dando suas opiniões, façam suas observações e discutam sobre os movimentos, gestos, músicas, aparelhos, vestimentas, vivenciando, desse modo, a prática da democracia.

As atividades são escolhidas de acordo com os interesses e expectativas dos praticantes e, portanto, são carregadas de significado para os mesmos. Além disso, o respeito pelas características individuais favorece o aumento do interesse pelas atividades e a interação social.

Na elaboração da composição coreográfica os praticantes contribuem com sua criatividade, visão de belo, valores e cultura, dando sugestões que são discutidas, experimentadas e podem ser modificadas pelo grupo, se esse achar conveniente. Nesse processo, a composição torna-se um todo, permitindo que cada um possa verificar a importância de sua contribuição. Desse modo, há o aumento de integração do grupo e todos são valorizados, independentemente de suas características e capacidades físicas, aprendem a valorizar a si mesmo e aos outros, e vivenciam a união em busca de algo comum.

Como o próprio grupo escolhe qual o material e a vestimenta a serem utilizados, pode-se recorrer aos mais acessíveis, adaptando materiais da própria natureza ou da fabricação humana, tais como bambus, pneus, garrafas plásticas, bolas diversas, cordas, tiras de tecido, caixas plásticas e de madeira, lenços etc., de acordo com o interesse do grupo e a disponibilidade financeira.

Em vista das características da Ginástica Geral, principalmente dentro da proposta pedagógica do GGU, visualizamos a possibilidade de desenvolvê-la com adolescentes em situação de risco social.

### **2. Adolescentes em situação de risco social**

Devido a fatores políticos, econômicos, sociais e históricos, entre outros, constata-se o grande aumento do número de famílias em situação de miséria nas áreas urbanas. De acordo com Caro (1998, p.15) essas famílias vêm estruturando-se com grandes contradições, que influenciam nos padrões de conduta das crianças e adolescentes desde o nascimento, que pode gerar desajustes com sérias conseqüências para a sua formação, devido a falta de meios físicos e psicológicos para o crescimento e desenvolvimento saudável.

A fase da adolescência do ser humano é caracterizada principalmente por mudanças biológicas e psicológicas, no momento de transição entre a infância e a idade adulta, que o influenciam em todos os aspectos de sua pessoa. Nessa fase da vida as habilidades, padrões de conduta, competências sociais, responsabilidades e restrições estão em desenvolvimento e são decorrentes da qualidade do ambiente familiar e social em que o adolescente vive. É uma fase de grandes conflitos, no qual o adolescente freqüentemente depara-se com situações em que não é mais criança e ainda e ainda não é considerado adulto.

No aspecto social e político, o adolescente encontra-se no período imediatamente anterior à entrada no mercado de trabalho, ao exercício pleno de sua cidadania, à participação política.

Neste período, de acordo com Rodriguez (1987), o adolescente encara o seu futuro, antecipa o mundo adulto e tem a possibilidade de escolher seu lugar para realizar-se como pessoa. Entretanto, não é bem isto que se constata ao conviver com os adolescentes das classes econômicas menos favorecidas. Para Yunes (1993), o adolescente, proveniente de uma problemática econômica e social, em busca de sua identidade está sujeito a um alto risco de problemas emergentes, devido a grande influência que recebe do meio ambiente e a vulnerabilidade em que encontra.

As situações que podem conduzir o adolescente ao risco, segundo Montoya (1992) podem estar ao nível físico, psicológico, econômico ou sócio-cultural. Esses adolescentes, além da pobreza, das conseqüências de uma desintegração familiar, maus-tratos físicos e mentais dentro e fora da família, de estarem sujeitos à violência e exploração pelos adultos, estão em um meio que não lhes oferecem opções reais para desenvolverem os seus potenciais sócios-afetivos, criativos e intelectuais. E são muitas vezes identificados como maus estudantes, desertores escolares, drogadictos, delinqüentes e abandonadores do lar.

Frente a esse panorama constata-se o descaso e a indiferença por parte dos setores políticos e sociais, quanto à falta de oportunidade e ao significado e amplitude dos problemas que afetam os adolescentes em situação de risco. Tal indiferença não colabora com uma mudança positiva na vida destes adolescentes e de suas famílias, e gera ainda mais desconforto para a sociedade como um todo.

### **3. Externato São João e o perfil dos adolescentes atendidos**

O Externato São João é organização não governamental, situado na cidade de Campinas-SP. Essa organização possui um programa integral de proteção aos jovens, conforme orientação do artigo 90 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Tem como objetivo suprir as necessidades básicas dos adolescentes atendidos, desenvolvendo um trabalho de formação, com compromisso de inserção social, orientação familiar, iniciação ao trabalho, volta à escola e formação de valores adequados à convivência cidadã. As suas atividades são norteadas pelo sistema preventivo de Dom Bosco.

Esta instituição atende adolescentes em situação de risco social, que viveram nas ruas, moradores de periferia pobres e favelas da cidade, jovens trabalhadores informais com poucas expectativas de profissionalização, entrada no mercado de trabalho e inserção social, adolescentes que fizeram uso de drogas leves, abandonados e encaminhados pela Vara da infância e Juventude.

De acordo com Lelo (1997, p.29), os adolescentes, provedores de suas famílias, saem de seus bairros de origem para o centro da cidade e por meio da mendicância e/ou trabalho informal correm o risco de tomar conhecimento e ingressar no mundo do tráfico e uso de drogas. São adolescentes cujas famílias não oferecem uma estrutura segura para o desenvolvimento afetivo e muitas vezes experimentam o sentimento de rejeição e abandono.

Há adolescentes que mesmo estudando precisam de apoio e proteção fora do horário escolar, por se encontrarem em situação de risco. São provenientes de favelas e conjuntos habitacionais da periferia que desejam trabalhar, ajudar no orçamento doméstico, mas estão “despreparados, com baixa escolaridade, em expectativa de serviço militar e não encontram curso de caráter preparatório que os capacitem profissionalmente” (LELO, 1997, p.30).

Em 1997 e 1998, um programa de educação física foi desenvolvido, a fim de se conhecer efetivamente os adolescentes atendidos pelo Externato São João. Nesse programa as adolescentes demonstraram grande interesse pela Ginástica Geral, que foi um dos conteúdos trabalhados. Esse interesse incentivou a desenvolver, em 1999, uma pesquisa com o objetivo de oferecer um programa de vivência de Ginástica Geral, na proposta pedagógica do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), às adolescentes interessadas, e identificar e analisar os significados desta vivência para as adolescentes participantes, por meio de pesquisa qualitativa, com o intuito de compreender melhor o fenômeno Ginástica Geral.

O projeto temático “O Guarani” fez parte do programa de vivência de Ginástica Geral oferecido em 1999.

### **4. Projeto temático**

#### **4.1. Objetivos do projeto**

O projeto temático “O Guarani” teve como objetivos avaliar o programa de GG na proposta do GGU, contextualizar o tema, e de elaborar e apresentar uma coreografia ao público.

A escolha do tema deu-se em função de ser um tema próprio para as comemorações dos 500 anos do Brasil, do autor da ópera ser um cidadão campineiro e a música ser conhecida pelas adolescentes.

#### **4.2. Universo do projeto**

O projeto contou inicialmente com vinte e quatro adolescentes do Externato São João, com faixa etária entre 11 e 18 anos, que participaram voluntariamente do programa de Ginástica Geral. Essas adolescentes eram provenientes de diversos bairros da periferia dessa cidade, a maioria desprovida de condições mínimas de saúde, higiene, moradia, lazer e instrução escolar. No decorrer do projeto houve a desistência de quatro adolescentes.

#### **4.3. Metodologia do projeto**

O projeto temático, alicerçado na proposta pedagógica do GGU, teve a duração de dois meses e sua metodologia compôs-se das seguintes etapas:

- a) Escolha do material: tecido de voal branco de 1,5m por 1,5m;
- b) Exploração das diversas formas de utilização do tecido, individualmente, em duplas e em pequenos grupos;
- c) Estudo da música;
- d) Criação de seqüências;
- e) Pesquisa sobre o tema: As adolescentes visitaram o museu de Ciências, Letras e Artes de Campinas, para melhor contextualização e compreensão do tema “Guarani”. No museu as alunas tiveram uma palestra sobre a história do Brasil e de Campinas, a vida de Carlos Gomes e a ópera “O Guarani”. Assistiram a um vídeo em que conheceram os instrumentos musicais e um trecho da ópera, e, ao final, visitaram o acervo do museu. Vale ressaltar que as adolescentes demonstraram estarem fascinadas por tudo o que viram e ouviram, o que as motivou ainda mais para desenvolverem a coreografia;
- f) Montagem final da coreografia;
- g) Ensaios;
- h) Apresentação.

#### **4.4. Resultados**

##### **Dos resultados obtidos destaca-se**

a) Elevação da auto-estima; b) Conscientização da problemática do preconceito racial; c) Falta de persistência mediante as dificuldades e descompromisso com o grupo e consigo mesmas, por parte das quatro adolescentes que desistiram; Satisfação e vontade de apresentar a coreografia publicamente; Desejo de transmitir o conhecimento adquirido; Valorização da oportunidade oferecida; Vivências de valores humanos; Surgimento espontâneo de lideranças.

##### **Considerações finais**

A convivência docente com as adolescentes em situação de risco social proporcionou-me conhecer melhor os diversos problemas de ordem familiar, afetiva, social, psicológica e econômica que as adolescentes enfrentam cotidianamente.

O projeto temático, juntamente com o programa de Ginástica Geral desenvolvido, proporcionou às adolescentes momentos de alegria, prazer, valorização e reconhecimento, ao descobrirem que são capazes de realizar movimentos bonitos, mas que acreditavam não conseguirem fazer. Vivenciaram a democracia e a igualdade ao darem sugestões e idéias, as quais foram ouvidas e discutidas pelo grupo, como, por exemplo, ao solucionarem problemas relativos à montagem da coreografia, provando a si mesmas e aos outros que são capazes de produzir, participar e apresentarem-se publicamente.

O projeto despertou nas adolescentes o interesse por conhecer a história do Brasil, da cidade em que vivem e, bem como, de si mesmas. Proporcionou, também, às adolescentes a conscientização de sua cidadania e de que são parte e responsáveis pela construção de nossa história.

A proposta de Ginástica Geral do GGU, inserida em uma instituição pautada pelo sistema preventivo de Dom Bosco, contribuiu na constituição de um ambiente agradável às adolescentes, no qual vivenciaram o sentimento de pertença, com aceitação afetivo-social, importante para a vida de qualquer pessoa.

Acreditamos que a Ginástica Geral, na proposta pedagógica do GGU, possa vir a contribuir na formação humana das adolescentes em situação de risco social, podendo acrescentar um pouco mais de luz e esperança em suas vidas. Confirma-se o pensamento de Maturana e De Rezepka (1995), para os quais a formação humana é fundamental em todo o processo educativo, e que esta só se completa quando o aluno puder viver como ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre seu querer e seu pensar, capaz de ver e corrigir erros, capaz de cooperar e de ter conduta ética, não desaparecendo em suas relações com os demais. Com isso, terá mais condições de não ser levado às drogas ou ao crime, porque não dependerá da opinião dos demais, e não buscará sua identidade em fatos fora de si.

##### **Referências Bibliográficas**

- CARO, S. M. P. Adolescentes desprotegidos e necessidades psicológicas. São Paulo: Ed. Salesiana D. Bosco, 1998.
- LELO, A. F. Como educar adolescentes de rua. São Paulo: Ed. Salesiana D. Bosco, 1997.
- MATURANA, H.; REZEPKA, S. N. Formacion humana y capacitacion. Santiago: Dolmen, 1995.
- PÉREZ GALLARDO, J. S.; SOUZA, E. P. M. de.; La experiencia del Grupo Ginástico Unicamp en Dinamarca. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO - ICHPERSD, 3. Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ICHPERSD, 1995, 606 P. P. 292-298.
- MONTOYA, M. A. La niñez e la juventud em riesgo: el gran desafío para América Latina e el Caribe. La Educación, 36: (14-113), 1992

RODRIGUEZ, J. El muchacho de la calle: educación vs marginalidad o marginalidade vs educación? . Facoltà di Scienze dell'Università Salesiana. Roma: Elle Di Ci, 1987.  
YUNES, J. Prefácio. In: EISENSTEIN, E. (coord.). Situações de risco à saúde de crianças e adolescentes. Petrópolis: Vozes, 1993.

### PROJETOS DE GINÁSTICA: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO

### PROYECTOS DE GIMNASIA: REFLEXIONES SOBRE GÉNERO

### GYMNASTICS PROJECTS: REFLEXIONS ABOUT GENDER

Aline Palharini – Graduada de Educação Física - UEM  
Cláudia Moraes e Silva Pereira - Graduada de Educação Física - UEM  
Juliana Pizani - Graduada de Educação Física - UEM  
Luciana Boligon - Graduada de Educação Física - UEM  
Mozar Carlos Pereira Ricci - Graduando de Educação Física - UEM  
Vanessa Seron - Graduada de Educação Física - UEM  
Vânia de Fátima Matias de Souza – Prof<sup>a</sup> Esp. – UEM  
Vera Felicidade Dias - Prof<sup>a</sup> Esp. – UEM  
Telma Adriana Pacífico Martineli – Prof<sup>a</sup> Ms. – UEM  
Ieda Parra Barbosa Rinaldi - Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. - UEM<sup>36</sup>

Grupo de Estudos e Pesquisas em Ginástica/EDUFESC/Grupo Corpo Cultura e Lucicidade

**RESUMO:** O trabalho apresentado tem por objetivo analisar, por meio de estudo bibliográfico, o vínculo da ginástica com a figura da mulher no Brasil na atualidade, a fim de entender como esta relação foi construída historicamente. Levantamos como situação-problema do nosso trabalho o motivo pelo qual a ginástica, no Projeto Escola de Ginástica da Universidade Estadual de Maringá, apresenta uma maior incidência de participação feminina em seu desenvolvimento, procurando assim buscar resposta para solucionar tal problema, de acordo com referenciais teóricos e complementando com nossas vivências práticas no projeto.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo analizar, por medio de un estudio bibliográfico, la conexión de la gimnasia con la figura de la mujer en Brasil en la actualidad, para entender como esta relación era construida históricamente. Levantamos como situación-problema de nuestro trabajo, razón por la cual la gimnasia en el proyecto “Escuela Gimnasia”, de la Universidad del estado de los presentes de Maringa, tiene una incidencia más grande en la participación femenina y en su desarrollo. Así, buscando la respuesta para solucionar tal problema de acuerdo con los autores del tema y con la complementación de nuestras experiencias prácticas.

**ABSTRACT:** The present work has as its objective to analyze, by means of bibliographical study the bond of gymnastics with the figure of the woman in Brazil in the present time, in order to understand how this relation was historically constructed. We raise as situation-problem of our work the reason why, gymnastics in the Project School of Gymnastics of the State University of Maringá presents a larger incidence of female participation in its development, thus looking for an answer to solve such problem, according to theoretical references and complementing with our practical experiences in the project.

#### Considerações Iniciais

Geralmente os trabalhos desenvolvidos na área da ginástica em clubes, associações, prefeituras estão diretamente ligados aos aspectos competitivos ou técnico-instrumentais que se apresentam nestas modalidades, como é o caso da Ginástica Rítmica e Artística. No entanto, entendemos que essa prática poderia ser alicerçada de forma diferenciada, sem que houvesse a preocupação única e excessiva com o alto rendimento e a performance técnica. Nesta perspectiva Ayoub (2003, p. 39) afirma que é de competência dos professores de educação física “superar os equívocos do passado e do presente e imaginar uma ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, a nossa dimensão humana, o que quer dizer o ser humano-cultura e não o ser humano-máquina, o ser humano-sujeito e não o ser humano-objeto”. A mesma autora ainda salienta que é preciso uma ginástica que possibilite a ludicidade, o redescobrir o prazer, a inteireza e a técnica-arte da linguagem corporal.

Neste sentido, o “Projeto Escola de Ginástica” desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá (UEM), junto ao Departamento de Educação Física (DEF), explora diferentes manifestações gímnicas por meio de um trabalho que preconiza não somente a formação técnico-instrumental, mas também uma formação crítico-reflexiva para que assim, possa permitir aos praticantes darem sentido próprio as suas ações, ou seja, uma prática prazerosa e significativa dentro das potencialidades inerentes a cada um.

---

<sup>36</sup> As quatro últimas autoras são orientadoras.

Assim, para que o projeto dê conta de concretizar seus objetivos, existe um momento no qual coordenação (docentes), e participantes do projeto (acadêmicos) planejam e discutem as ações desenvolvidas no mesmo, além de realizarem estudos e pesquisas na área. E, foi em um desses momentos que surgiu o interesse por este estudo. Isto porque, ao iniciarmos os encontros com as crianças notamos que apesar das vagas serem oferecidas para ambos os sexos, a incidência dos participantes era predominantemente feminina. Começamos então, a nos questionar sobre esta realidade. Pensando em entender a situação apresentada estabelecemos como objetivo para este estudo: analisar por meio de estudo bibliográfico como a relação entre a ginástica e a figura da mulher que encontramos na realidade brasileira foi construída historicamente.

Para dar conta de atender o objetivo proposto apresentaremos em um primeiro momento os Projeto de Extensão “Escola de Ginástica do DEF/UEM” que atende a comunidade, e o Projeto de ensino “O ensino das manifestações gímnica: a prática reflexiva na formação inicial” que subsidia as ações desenvolvidas no projeto de extensão; a seguir, faremos uma contextualização histórica da ginástica no Brasil, para que possamos fazer reflexões sobre a pouca participação de homens nos projetos relacionados à Ginástica.

### **Contextualizando o Projeto Escola de Ginástica**

Apresentar o Projeto Escola de Ginástica nos remete a necessidade de contextualizá-lo historicamente, a fim de que possamos localizar os fatos que nele vem acontecendo. É preciso falar de sua história, cujo início se deu em 1996 e, naquele momento intitulava-se: “Escola de Ginástica Rítmica Desportiva”, e estava vinculado ao Projeto de Extensão “Esporte e recreação à comunidade universitária” criado no ano de 1990 pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. A “Escola de GRD” foi criada para atender a comunidade de Maringá e região, particularmente as crianças e adolescentes pertencentes a ela, em uma perspectiva diferenciada de trabalho, uma vez que, o esporte vinha tradicionalmente sendo construído na cidade como uma prática esportiva de elite. Isto porque, naquele momento o objetivo do projeto era atender um maior número de crianças e adolescentes e com isso, contribuir com a democratização dessa modalidade esportiva, desmistificando a prática elitista subjugada enquanto esporte, possibilitando desta forma a divulgação da modalidade.

No ano 2000, o projeto foi desvinculado institucionalmente do Projeto “Esporte e recreação a comunidade universitária”, em função da formação do Grupo de Pesquisa Pró-Esporte, que se propôs, naquele momento, a organizar e subsidiar os estudos e pesquisas nas diferentes escolas esportivas do Departamento de Educação Física, inclusive a que se denominava “Escola de GRD”.

No entanto, no decorrer do percurso, tanto as coordenadoras (professoras) do projeto, quanto os participantes (acadêmicos) entenderam que o conhecimento gímnico deveria ir além do que lhes era possibilitado, sentiram a necessidade de reestruturar a proposta do projeto uma vez que a GR é uma modalidade exclusivamente feminina e, conseqüentemente, os meninos assim como as meninas não tinham nenhum espaço para conhecerem as demais modalidades ginásticas, já que esta era a única modalidade ginástica trabalhada em todo o município.

Assim, no ano de 2003 este projeto tomou outras características passando então a chamar-se “Projeto Escola de Ginástica”, no qual as vagas foram abertas também ao público masculino. No entanto, ainda em função da imagem GR poucos meninos passaram a freqüentar o projeto.

Desde a sua fundação, a principal preocupação do projeto relacionava-se com a formação profissional dos acadêmicos participantes, devido a grande demanda de profissionais qualificados pela qual a sociedade vem passando e a necessidade de intervir nos diferentes contextos nos quais a ginástica é desenvolvida, haja vista as os problemas existentes, procurando então estabelecer junto aos participantes um vínculo entre o “mundo” formador e o “mundo” da prática pedagógica. Nesta perspectiva, os trabalhos realizados atualmente buscam desenvolver uma a prática reflexiva, investigativa e crítica junto aos participantes do projeto, e acredita-se, desta forma, contribuir para uma formação de qualidade e, por sua vez, uma atuação futura com responsabilidade e comprometimento com o processo educativo.

No entanto, apesar do projeto ter tomado rumos diferentes (ter passado a trabalhar com diferentes manifestações gímnicas e ter aberto vagas para meninos) a freqüência das crianças continuou sendo predominantemente feminina. Buscando uma compreensão para este fato é que a seguir recorreremos a história, para tentarmos entender os determinantes deste pensamento de resistência do gênero masculino ao universo da ginástica.

### **Contextualização histórica**

Para entender a relação da figura feminina com a prática gímnica atual, há necessidade de analisar uma conjuntura referente à situação social da mulher e sua identidade em cada contexto histórico.

Desde os primórdios da humanidade a mulher é vista como sendo um ser em nível de inferioridade em relação ao homem, principalmente no âmbito social e político, a ela atrelavam-se atributos como fragilidade e delicadeza, que eram próprios e oriundos de uma justificativa de pensamentos e práticas hegemônicas, uma vez que, sua figura estava sempre relacionada à questão da maternidade e reprodução. Estas eram as principais funções e atribuições da mulher na sociedade, em seus diferentes marcos históricos.

No entanto, com as transformações sociais e conseqüentemente culturais, este trato com a figura feminina passou por modificações, o que significa dizer que a mulher passou a estar inserida em outros universos que outrora eram exclusivamente masculinos, como por exemplo, o mundo do trabalho. Em atividades esportivas, sempre foi vista como um ser frágil e delicado, que deveria participar de atividades que não tivessem que fazer grandes esforços. No final do século XIX a Educação Física e, conseqüentemente a Ginástica, passa a ter como objetivo o desenvolvimento da virilidade nos homens e a saúde reprodutiva nas mulheres, havendo uma restrição de seus conteúdos em relação à prática por parte do sexo feminino, por todo processo funcional da mulher. Mas, apesar da Educação Física e a Ginástica se desenvolverem na história como uma prática masculina, entre 1930 e 1940 se efetivam a maior parte dos projetos para implementar, tornar obrigatória e regular a prática da educação física nas escolas para ambos os sexos.

A importância da ginástica nas escolas se deu a partir da concepção de que ela era necessária, não só para as alunas, mas também para os alunos, pois esse tipo de atividade além de contribuir para o desenvolvimento intelectual e moral, também contribuiria para um bom desenvolvimento físico global do indivíduo. Desta forma, a medicina e os meios militares passam a se preocupar com o controle dos corpos das mulheres através da educação física para a formação de uma nova nação e uma nova raça. Foi a partir deste momento que a Ginástica, dentro do contexto da Educação Física, se torna fundamental para se ter uma boa saúde reprodutiva.

A ginástica para as meninas era composta por movimentos calmos e moderados, isto baseado em preconceitos e esteriótipos que, como dissemos anteriormente, apresentavam a figura feminina como sendo um ser frágil, emocionalmente instável e com personalidade fraca, merecendo assim cuidados especiais. Desta forma, a educação física deveria não só trazer-lhe benefícios físicos, mas, sobretudo, morais, visto que “é do consenso geral que a mulher apresenta um sistema nervoso mais delicado que o do homem, uma sensibilidade maior e uma resistência moral menos segura” (Ramos, 1937 *apud* PACHECO, 1990).

Esta concepção origina-se num período da história da Educação Física denominada higienista, onde a preocupação principal determinada pelos médicos da época, era a preocupação com a “formação de homens e mulheres sadios, fortes, dispostos à ação” (GHIRALDELLI, 1991, p.17). Conseqüentemente estariam em condições para defenderem a pátria, definindo assim a importância da ginástica para o desenvolvimento de uma boa saúde reprodutiva da mulher.

Vieira (2004) relata que historicamente os pais sempre trataram, desde o nascimento, as mulheres de forma diferente dos meninos, os garotos são encorajados a participar de atividades físicas já as meninas são protegidas no ambiente familiar. Este fato tornou-se então um “tabu” na sociedade. O que significa dizer que, mesmo na sociedade moderna, em especial a brasileira, durante o período de esportivização da ginástica (que data da década de 40 e 50 do século do século passado), somente algumas práticas eram bem vistas para serem praticadas pelas mulheres, e estas não eram destinadas aos homens. Assim, fazer ginástica, dança, balé, entre outros, significava estar no universo feminino. Este pensamento e prática perdurou e ainda influencia a sociedade atual, podendo ter sido determinado pelo processo de desenvolvimento social, em que a idéia de masculinidade foi construída em função do sistema proposto, atrelada a necessidade de seguir os padrões machistas impostos, o que, em síntese, ocasionou a submissão da mulher nos âmbitos político, religioso e familiar, influenciando assim o aspecto desportivo.

Por todo esse processo conjuntural referente à prática da ginástica, atualmente esta permanece debilitada quando destinada à participação masculina. Ao relacionar a ginástica com as “características femininas”, excluindo movimentos bruscos e contatos físicos, os quais não prejudicam a saúde e desenvolvimento da mulher, o homem foi afastado desta prática e direcionado a outros tipos de esporte em nosso país. Assim, podemos perceber a influência destas fronteiras estabelecidas socialmente na prática atual, pois a predominância de crianças do sexo feminino na prática das ginásticas é bastante marcante em relação ao sexo masculino o que reafirma as “imagens de homem e mulher culturalmente estabelecidas pela sociedade” (SOUSA, 1994, p.149).

Difícilmente encontramos meninos realizando a prática da ginástica, porque, influenciados pelos pais e pela sociedade, pensam que esta modalidade é um esporte voltado para as meninas, e que homens só podem praticar futebol, atletismo, entre outros, ou seja, esportes com caráter de força. A partir daí, percebemos a dificuldade de trabalhar em torno desse pensamento social marcado pelo preconceito que foi construído ao longo da história, ou seja, de um processo de exclusão da mulher no desporto, em que originou-se a exclusão do homem nessa atividade.

### **Considerações finais**

Refletindo sobre o desenrolar do Projeto “Escola de Ginástica”, temos a possibilidade de entender um pouco sobre as causas dessa predominância feminina, pois acreditamos que esse paradigma vem sendo construído historicamente. Percebe-se diante deste contexto histórico, que há um certo constrangimento por parte dos meninos em participarem do Projeto Escola de Ginástica, pois os mesmos são influenciados não só pela sociedade, mas também pela mídia e por seus pais, os quais os acompanham em seu processo de desenvolvimento.

Em experiências no próprio projeto desenvolvido, ocorreu uma situação de exclusão, por parte da família de um aluno, em que um pai o proibiu de freqüentar as aulas após assistir uma apresentação de ginástica na qual seu filho estava participando, tendo em vista que a maioria das crianças participantes era mulheres. No nosso entendimento, o pai, influenciado pelas idéias padronizadas da sociedade, retirou o menino por não aceitar que ele pudesse realizar tal prática, pois poderia influenciá-lo em sua formação, tornando-o feminilizado. Isso demonstra que a idéia de “homem forte” e “mulher frágil” ainda predomina na atualidade.

Para conseguirmos superar esse processo de exclusão participativa da figura masculina, apontamos como uma possível intervenção, a divulgação de que o Projeto Escola de Ginástica trabalha com manifestações gímnicas pertinentes a ambos os sexos. Durante o processo de divulgação é necessário buscar extirpar ideologias impostas pela sociedade que se relacionam com a questão de gênero. Ideologias essas que acabam influenciando no processo de desenvolvimento da criança, pois as crianças acabam sendo tolhidas de participar de atividades gímnicas que muito poderiam contribuir para a sua formação.

#### **Referências bibliográficas**

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira. **A produção teórica brasileira sobre educação física/gymnastica no século XIX: questão de gênero.** VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física: caminhos, meios e estratégias para o desenvolvimento da pesquisa no esporte, lazer e educação física: coletânea. Rio de Janeiro: editora central da Universidade Gama Filho, 1998, p. 146-152.

\_\_\_\_\_. **Gênero e história:** apontamentos de uma pesquisa sobre masculinidade e Educação Física. VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Lazer e Dança. Porto Alegre: UFRGS/EEF, 2000. p. 396-400.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física progressista.** Rio de Janeiro: Loyola, 1991.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **As mulheres e as práticas corporais e esportivas no início de século:** beleza, saúde e feminilidade. VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física: caminhos, meios e estratégias para o desenvolvimento da pesquisa no esporte, lazer e educação física: coletânea. Rio de Janeiro: editora central da Universidade Gama Filho, 1998, p. 153-160.

MOURÃO, Ludmila. **Educação Física, intelectual e moral da mocidade do Rio de Janeiro e sua influencia sobre a saúde representação de gênero de João da Matta Machado.** VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física: caminhos, meios e estratégias para o desenvolvimento da pesquisa no esporte, lazer e educação física: coletânea. Rio de Janeiro: editora central da Universidade Gama Filho, 1998, p. 161-167.

PACHECO, Ana Julia Pinto; CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira. **A produção do conhecimento na Educação Física/Esporte na década de 1930 no Brasil: em busca de resistências às concepções higienistas e eugênicas sobre a mulher.** VI Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte: UFMG/EEF, 1996. p. 132-159.

PACHECO, Ana Júlia Pinto. **Educação Física feminina: uma abordagem de gênero sobre as décadas de 1930 e 1940.** Revista da Educação Física UEM/ Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física. V. 1, 1990. p. 45-52.

PAULA, Lucília Augusta Lino de e BORGES, Isaura Gonçalves. **Corpo, Gênero e Educação Física: construindo o sexo frágil.** VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Lazer e Dança. Porto Alegre: UFRGS/EEF, 2000. p. 473-478.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1994.

SOUSA, E. S. de. **Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A história do ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994).** Campinas, SP: [s.n.], 1994. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

RAMOS, Jayr Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias.** Reis. São Paulo: IBRASA, 1982.

Cláudia Moraes e Silva Pereira: [claudinhaef@hotmail.com](mailto:claudinhaef@hotmail.com)

Juliana Pizani: [vania.matias@uol.com.br](mailto:vania.matias@uol.com.br) Luciana Boligon: [vania.matias@uol.com.br](mailto:vania.matias@uol.com.br)

Vanesa Seron: [vania.matias@uol.com.br](mailto:vania.matias@uol.com.br) Mozar Ricci: [vania.matias@uol.com.br](mailto:vania.matias@uol.com.br)

Vânia de Fátima Matias de Souza: [vania.matias@uol.com.br](mailto:vania.matias@uol.com.br) Ieda P.Barbosa Rinaldi: [vania.matias@uol.com.br](mailto:vania.matias@uol.com.br)

**RITMAÇÃO: GRUPO DE EXPERIMENTAÇÕES MÚSICO-CORPORAIS**

**“RITMAÇÃO”: GRUPO DE EXPERIMENTOS MÚSICO-CORPORALES**

**“RITMAÇÃO”: EXPERIMENTAL GROUP THAT WORKS WITH CORPORAL MOVEMENTS**

Eliana Ayoub  
Doutora em Educação Física



Faculdade de Educação/Unicamp  
Jorge Luiz Schroeder  
Doutorando em Educação  
Faculdade de Educação/Unicamp

**RESUMO:** O Ritmação - grupo de experimentações músico-corporais foi criado em Novembro de 2004 com o objetivo de configurar um espaço de vivência e reflexão sobre as relações entre ritmo, música e gestualidade, permeando diferentes áreas de conhecimento, como a música, a educação física, a dança, a educação e a arte, numa perspectiva de diálogo. Neste pôster, apresentaremos os princípios deste trabalho e algumas propostas até então experimentadas.

**RESUMEN:** El Ritmação (grupo de experimentos músico-corporales), fue creado en Noviembre de 2004 con el objetivo de configurar un espacio de práctica y reflexión referido a las relaciones entre el ritmo, la música y la gestualidad; pasando por diferentes áreas del conocimiento, como la música, la educación física, la danza, la educación y el arte, como perspectiva de diálogo. En este póster, presentaremos los principios del trabajo y algunas propuestas hasta entonces experimentadas.

**ABSTRACT:** The "Ritmação" is an experimental group that works with music and corporal movement, was created in November 2004, with a purpose of building a place to practice and reflect about the relations between rhythm, music and movement. It includes different areas of knowledge, in a dialogue form, like music, physical education, dance, education and art. In this poster, we will show the fundamentals of this work as well as some results of the activities.

O Ritmação (grupo de experimentações músico-corporais) nasceu de uma junção de inquietações ocorrida no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Unicamp, provindas de uma professora com formação em educação física envolvida com a ginástica geral, e um músico com certa experiência no trabalho com a dança. Professora com interesse pela rítmica musical e músico com interesse pelas questões corporais. Deu-se então o encontro e surgiu a vontade de somar forças na direção da compreensão dos diálogos possíveis entre linguagem musical e linguagem corporal.

Decidiu-se por organizar um espaço de atividades para um grupo de interessados (que foi inicialmente divulgado para alunos dos cursos de educação física e pedagogia) em que a expressão corporal e a rítmica musical se equiparassem em peso e atenção, tendo como objetivos: 1) averiguar a existência de possibilidades de realizar essa fusão; 2) tentar compreender a natureza desse tipo de interlocução; 3) desenvolver os conhecimentos necessários para a realização dessa fusão, nas formas em que ela se mostrar possível; 4) concretizar essa fusão em eventos possíveis de serem avaliados, conservados e apresentados.

Foi, para isso, determinado um local adequado (a sala de atividades corporais da Faculdade de Educação), equipado com aparelhos de reprodução de som e imagem, em que estão sendo desenvolvidas essas atividades numa frequência de uma vez por semana, num encontro com duas horas de duração. Foi também limitado o número máximo de participantes em vinte e cinco, de acordo com o tamanho do espaço físico do local escolhido. Os encontros tiveram início em novembro de 2004, sendo que o grupo conta atualmente com a participação de oito integrantes e está aberto à participação de pessoas interessadas nessa temática, independentemente de idade ou área de formação e atuação.

A proposta do Ritmação consiste, portanto, em criar um espaço de vivência e reflexão sobre as relações entre ritmo, música e gestualidade, permeando diferentes áreas de conhecimento, como a música, a educação física, a dança, a educação e a arte, numa perspectiva de diálogo.

Os princípios de trabalho focalizam-se na confluência entre linguagem corporal e linguagem musical, tendo como ponto de contato primordial a dimensão temporal dessas linguagens.

No que diz respeito às relações ritmo/gestualidade podemos considerar, de acordo com Ayoub (2000, p.53), os seguintes aspectos para a elaboração de princípios para o desenvolvimento de um trabalho: a oscilação constante entre estados de tensão e relaxamento, acentuação e repouso ou pausa (alternância, sucessão ou reciprocidade rítmica); as três fases/momentos que constituem o caráter rítmico da gestualidade: preparação/estímulo, descarga/acento e conclusão/escoamento; e os fenômenos dinâmico-rítmicos da gestualidade: tempo, espaço, força e forma. Tomando esses aspectos como referência, podemos organizar um conjunto de experimentações rítmico-corporais relacionadas a dois princípios fundamentais: a percepção do ritmo nas suas diferentes "fontes" e a sincronização ritmo/gestualidade.

Ainda segundo Ayoub (2000, p.56-57) podemos eleger como "fontes de ritmo": os ritmos orgânicos ou internos (pulsação e respiração), gestos, sons vocais, a linguagem falada, o canto, a linguagem escrita, sons de instrumentos e de materiais diversos, imagens e a música, cujo valor rítmico é inegavelmente muito especial. E a sincronização ritmo/gestualidade consiste num processo de diálogo, de afinção, devendo propiciar um constante ir e vir entre o ritmo próprio da gestualidade de cada aluno e o ritmo musical proposto para diálogo. Nessa perspectiva, construir um diálogo entre as diferentes linguagens em que o ritmo se manifesta, com ênfase na

sincronização entre o ritmo do gesto e as outras “fontes de ritmo”, em especial a música, buscando afinar essas múltiplas linguagens numa igualdade de tensões, tem sido um dos pontos de apoio do Ritmação.

Outra base fundamental da proposta localiza-se, portanto, justamente no estudo da música, com a intenção de realizarmos uma fusão indissociável entre essas duas linguagens (corporal e musical).

A música, nas suas várias intersecções com outras áreas de conhecimento, tem instigado tanto a elaboração de interrogações sobre suas contribuições nas mais variadas formas de atuar nesses outros espaços fora de seu campo constitutivo, quanto estimulado a busca de respostas para a compreensão e efetivação dos variados papéis que ela possa vir a desempenhar. A música na dança, no teatro, no cinema, na TV, nas escolas regulares, nas psicoterapias, nos rituais sacro e profanos etc., podem ser citados como exemplos de fontes desse outro grupo de preocupações que vêm se constituindo com maior intensidade dentro dos campos acadêmico, artístico e educacional, entre outros.

Mas não só a reflexão vem sendo estimulada. A música é, entre outras coisas, principalmente uma atividade prática. Nos exemplos citados acima, muito do que se tem mostrado como resultado a respeito da interlocução entre esses saberes e a música pode-se dizer serem de caráter prático-teórico. A música apresenta-se em muitas dessas conexões como ferramenta importante de atividades (na alfabetização escolar através do canto, no apoio a atividades rítmicas, como elemento de significação no cinema e teatro, como elemento expressivo na dança etc.). Em cada uma dessas associações, entretanto, tornam-se necessários modos particulares de abordá-la, visto que, embora a música continue basicamente “música”, o viés de apreensão, valorização e modos de uso modifica-se e, como consequência, modifica a sua apropriação e seu significado. Reconhecemos, portanto, o projeto Ritmação como mais uma possibilidade de associação da linguagem musical com a linguagem corporal.

Apresentamos, a seguir, algumas propostas desenvolvidas nos nossos encontros:

1. Jogo dos nomes: a partir dos nomes das pessoas, exploração rítmica da fala e de gestos, com propostas individuais e em pequenos grupos;
2. Audição musical: audição orientada de diferentes músicas a fim de conhecer o seu universo sonoro e sua proposta estética (destaque para a música “Fome Come”, de Sandra Peres e Paulo Tatit e para a música “Yes, you”, de Bobby Mc Ferrin);
3. Percussão com materiais: exploração percussiva com latas de refrigerante, de acordo com a proposta apresentada na música “Fome Come”;
4. Dialogando com a música: exploração gestual em diálogo com a música “Yes, you”, variando os níveis (alto, médio e baixo), as direções de deslocamento; individualmente, em duplas e pequenos grupos;
5. Dialogando com a música com a utilização de materiais/instrumentos: exploração gestual com bexigas de forma livre, individualmente e em duplas; exploração gestual com direcionamento dos toques na bexiga de acordo com marcações de tempo específicas da música;
6. Composições: criação de pequenas composições corporais em diálogo com a música “Yes, you”, individualmente; compartilhar essas composições em duplas e depois em 2 grupos, para a elaboração de uma composição coletiva;
7. Estudo das composições: estudo gestual minucioso das composições coletivas; inclusão de expressão facial pelos autores dos diferentes gestos anteriormente criados; e apresentação das composições para o grupo;
8. Estudo introdutório do Flamenco: encontros com uma professora de flamenco<sup>37</sup> que foi convidada por uma das integrantes do grupo, a qual desenvolveu atividades de percussão corporal e apresentou músicas e vídeos, proporcionando discussões sobre a dimensão rítmica corporal e musical do universo do flamenco.

Para concluir, gostaríamos de ressaltar que o Ritmação está entrando numa fase de trabalho em que as propostas relacionadas à linguagem musical serão enfatizadas (sem perder de vista suas relações com a linguagem corporal) e estamos abertos a todos os interessados em participar de nossas experimentações.

#### **Bibliografia**

- AYOUB, Eliana. Brincando com o ritmo na educação física. *Revista Presença Pedagógica*, Belo Horizonte-MG, v.6, n.34, jul./ago 2000, p.49-57.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- HANEBUTH, Otto. *El ritmo en la educación física*. Buenos Aires: López, 1968.
- IDLA, Ernst. *Movimiento y ritmo. Juego y recreación*. Buenos Aires: Paidós, 1982.
- LANGLADE, Alberto, LANGLADE, Nelly Rey de. *Teoria general de la gimnasia*. 2. ed. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1986.
- SCHROEDER, Jorge Luiz. *A música na dança: reflexões de um músico*. Campinas, 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2000.

---

<sup>37</sup> Professora Ana De Pellegrin, doutoranda da Faculdade de Educação da Unicamp.

### Referências Discográficas

PERES, Sandra e Coro das Primas. "Fome come". S. Peres, P. Tatit e L. Tatit. [Compositores] In: PERES, Sandra e TATIT, Paulo. *Canções curiosas*. São Paulo: Palavra Cantada, p1998. 1 CD.

McFERRIN, Bobby. "Yes, you". B. McFerrin. [Compositor] In: McFERRIN, Bobby. *Medicine music*. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, p1990. 1 CD.

Eliana Ayoub: [eyoub@terra.com.br](mailto:eyoub@terra.com.br) Jorge Luiz Schroeder: [schroeder@unicamp.br](mailto:schroeder@unicamp.br)

### ROPE SKIPPING: ANALISANDO A ADESÃO E DESISTÊNCIA NA PRÁTICA DESSA MODALIDADE NO PROJETO DE EXTENSÃO DA FEF – UNICAMP

### ROPE SKIPPING: ANALIZANDO LA ADHESIÓN Y DESISTENCIA EN LA PRÁCTICA DE ESTA MODALIDAD EN EL PROYECTO DE EXTENSIÓN DE LA FEF – UNICAMP

### ROPE SKIPPING: ANALISING THE ADHESION AND GIVING UP IN THE PRACTICE OF THIS MODALITY IN THE EXTENSION PROJECT FROM FEF-UNICAMP

Luís Otávio Mendes  
Bacharel em Educação Física pela UNICAMP  
Marina Brasiliano Salerno  
Licenciada em Educação Física pela UNICAMP  
Rubens Venditti Júnior  
Mestre em Educação Física pela UNICAMP

**RESUMO:** *O Rope Skipping é uma nova modalidade esportiva com utilização de cordas. Desde 2002 há na UNICAMP um projeto de extensão oferecido semestralmente para promoção desta atividade. Durante esses anos a queda da frequência de alunos ao longo das aulas tem sido uma constante. Realizamos uma pesquisa através de três questionários: um realizado a todos no início das aulas e dois ao final do semestre (um aos que permaneceram e outro aos que abandonaram), investigando o motivo da procura, desistência e permanência no rope skipping. O acúmulo de atividades acadêmicas foi determinante ao abandono e a atividade diferenciada à permanência.*

**RESUMEN:** *El Rope Skipping es una modalidad deportiva con el uso de cuerdas. Desde 2002 existe un proyecto de extensión ofrecido semestralmente por la FEF/ Unicamp, para la promoción de esta actividad. Observamos que, durante todos estos años la disminución del número de alumnos en las clases, viene siendo un factor constante. Realizamos una investigación a través de tres cuestionarios: uno aplicado a todos los alumnos al inicio de las clases y otros dos, al final del semestre (uno a los que permanecieron y otro a los que abandonaron), buscando cual sería el motivo de la asistencia, desistencia y permanencia en el Rope Skipping. El acumulo de actividades fue uno de los determinantes para el abandono, y la actividad diferenciada para la permanencia*

**ABSTRACT:** *Rope Skipping is a new modality of port practiced with ropes. Since 2002 it has been offered each semester at UNICAMP. An extension project, that intends to divulge it. We have observed the giving up of some students. We have carried out a research using three questionnaires: one to all students in the beginning of the course and two at the end of the semester, one to those that had remained and another one to those that had given up the course, searching the reason of the search, desistance and permanence of them in rope skipping. The accumulation of academic activities was determinative to the giving up and the activity differentiated to the permanence.*

### 1 – Introdução

O Rope Skipping – pular corda, em inglês – é uma nova modalidade esportiva competitiva e/ou demonstrativa que consiste em pular corda das formas mais variadas possíveis (MENDES, 2004). Sua prática caracteriza-se pela realização de acrobacias, giros, saltos, e outros movimentos de difícil execução, tudo isso conciliado com saltos à corda. Os saltos e as manobras são realizados numa seqüência escolhida pelo praticante e na maior velocidade que se conseguir. São utilizadas tanto cordas pequenas (individuais) quanto cordas grandes (práticas em grupo).

Mesmo sendo recente ainda no país, desde de 2002 há na Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF/Unicamp) um projeto de extensão de Rope Skipping, criado com a finalidade de divulgar a referida modalidade. Desde então, tem sido oferecida em todos os semestres de forma gratuita, abrindo oportunidades à comunidade local em conhecer e aprender um pouco sobre essa novidade do mundo dos esportes. O projeto funciona na própria FEF/Unicamp com duração de uma hora cada aula e frequência de duas aulas por semana.

Todavia, temos percebido ao decorrer desses anos que a queda da frequência de alunos ao longo das aulas em cada semestre letivo tem sido uma constante no referido projeto de extensão. Ou seja, a cada semestre era muito comum verificarmos um determinado número de pessoas iniciando a participação no projeto e um outro número, razoavelmente menor que o primeiro, dando continuidade e finalizando as atividades oferecidas no mesmo projeto.

Intrigados com a ocorrência desse fato, decidiu-se investigar no segundo semestre de 2004 quais as possíveis razões disso acontecer continuamente nesse espaço. Para tanto, realizamos a presente pesquisa buscando saber, por meio de questionário aplicado aos alunos no primeiro dia de aula, quais eram os motivos que levaram os alunos a aderirem ao projeto de extensão de Rope Skipping da Unicamp. Em seguida, mais ao final do mesmo semestre, aplicamos outros dois questionários: um para aqueles que permaneceram participando do projeto e outro àqueles que já haviam desistido do mesmo.

Nosso intuito, com isso, foi verificar, sob o ponto de vista do professor de Educação Física, quais os motivos levam os alunos a abandonarem ou deixarem de frequentar as aulas de Rope Skipping no projeto de extensão da FEF/Unicamp. Pretendemos também, além de identificar, discutir esses motivos a fim de que possamos fazer uma avaliação do trabalho desenvolvido com a atividade em questão nesse projeto.

## **2 – Método**

### **2.1 – Sujeitos e Instrumentos**

Os sujeitos participantes dessa pesquisa são 25 alunos que iniciaram as atividades no primeiro dia de aula no projeto de extensão de Rope Skipping da FEF/Unicamp, no segundo semestre de 2004.

Para a realização dessa pesquisa optamos por utilizar questionários com nove questões fechadas e uma aberta que foram aplicados aos alunos acima mencionados.

#### **2.1.1 – Primeiro questionário**

Este primeiro questionário foi respondido por todos os alunos participantes logo no primeiro dia de aula e tinha como objetivo conhecer melhor os alunos. Entre outros, foi-lhes perguntado qual era o vínculo deles com a Unicamp; se já conheciam a modalidade esportiva Rope Skipping e o projeto de extensão da FEF/Unicamp; por qual motivo eles fizeram a inscrição no projeto; e qual seria a pretensão dos mesmos com relação ao rope skipping.

#### **2.1.2 – Segundo questionário**

O questionário continha apenas uma questão e foi aplicado ao final do semestre. Teve como alvo aquelas pessoas que deram início às atividades, mas que já não participavam mais: haviam desistido/abandonado o projeto durante o semestre.

Apresentamos a estas pessoas algumas alternativas e perguntamos a elas qual teria sido o determinante para que tivessem deixado de participar do projeto de extensão de Rope Skipping da FEF/Unicamp. Por ser o único meio viável, aplicamos este questionário e coletamos as respostas via e-mail dos ex-participantes.

#### **2.1.3 – Terceiro questionário**

Por fim, aplicamos esse terceiro questionário na mesma época que o segundo, àqueles que ainda participavam das atividades ministradas junto ao projeto. Elaboramos duas questões – uma fechada e uma aberta – que julgamos pertinentes saber desses indivíduos: qual motivo melhor justificaria as ausências que tiveram até aquela data no projeto de extensão, e, por último (questão aberta), pedimos que os mesmos descrevessem o motivo que justificava o interesse deles pelo projeto de extensão.

## **3 - Resultados e discussão**

Ao indagarmos aos participantes dessa pesquisa no primeiro questionário sobre qual seria o vínculo deles com a Unicamp, a maioria (24) afirmou ser estudante dos mais variados cursos de graduação e pós-graduação desta universidade. Há, portanto, uma homogeneidade do grupo quanto a esse quesito.

No que se refere ao conhecimento dos indivíduos iniciantes com relação ao Rope Skipping, muitos deles (23) disseram não saber do que se tratava. Ao procurar saber como os participantes tomaram conhecimento do projeto de extensão da FEF/Unicamp, verificamos que para 18 a fonte de informação foi o próprio site da Codesp – Coordenadoria de Desenvolvimento de Eventos e Esportes, local onde eram realizadas as inscrições. O restante, 07 pessoas, tomou conhecimento por meio de amigos que já haviam participado anteriormente do projeto (Quadro 1).

|   |                              |
|---|------------------------------|
| Como tomou conhecimento do Projeto de Extensão de Rope Skipping da FEF/Unicamp? |                              |
| <b>18</b>   | Pelo site da Codesp          |
| <b>07</b>   | Por um amigo ex-participante |
| <b>0</b>  | Outro (qual?)                |

**Quadro 1:** Fontes de informações dos alunos sobre o projeto de extensão de Rope Skipping da FEF/Unicamp.

Quando indagamos aos participantes sobre o motivo que de fato os levou a fazer a inscrição para esse projeto chegamos ao resultado explicitado a seguir, no Quadro 2. A única pessoa que respondeu “outro” justificou sua inscrição dizendo que gostaria de deixar de ser sedentário.

| Qual motivo levou você de fato a fazer a inscrição para esse projeto? (assinale apenas uma alternativa) |  |
|---|--|
| 16  | Pela isenção da taxa de inscrição                              |
| 3   | Pelo interesse em conhecer ou saber mais sobre o Rope Skipping |
| 5   | Por convite de alguém  |
| 1   | Outro (qual?)  |

**Quadro 2:** Motivos pelos quais os alunos se inscreveram no projeto de extensão de Rope Skipping da FEF/Unicamp.

Ao final do primeiro questionário ainda perguntamos qual seria a pretensão dos participantes em relação ao projeto. As respostas obtidas foram as apresentadas no Quadro 3.

| Aponte a alternativa (apenas uma) que melhor represente sua pretensão com relação a esse projeto: |  |
|---|--|
| 3   | Vim para praticar uma nova modalidade esportiva                  |
| 21  | Vim para melhorar meu condicionamento físico                     |
| 1   | Vim para fazer novas amizades                                    |
| 0   | Vim para satisfazer uma curiosidade com relação ao Rope Skipping |
| 0   | Não sei  |
| 0   | Outro (qual?)  |

**Quadro 3:** pretensão dos alunos com relação ao projeto de extensão de Rope Skipping da FEF/Unicamp.

A análise dos dados obtidos pela aplicação do primeiro questionário permitiu-nos perceber que os participantes dessa pesquisa apresentam muitas características em comum. Pelo que pudemos verificar, trata-se, normalmente, de alunos da própria Unicamp que não conhecem o Rope Skipping, acabaram inscrevendo-se no projeto por não cobrar nenhuma taxa financeira e procuraram-no com a intenção de melhorarem a sua condição física.

Com relação ao segundo questionário, conseguimos coletar um número reduzidíssimo de respostas (5) em virtude do modo de aplicação do mesmo (via e-mail) não ter sido tão direto quanto o modo de aplicação dos outros questionários (pessoalmente). A questão feita a estes alunos que já não freqüentavam mais as aulas do projeto e suas respostas estão apresentadas no quadro 4. Por possibilitarmos assinalar mais de uma alternativa, houve dois ex-alunos que apontaram duas opções.

| Qual motivo, dos abaixo relacionados, foi mais determinante para a sua desistência do projeto de Rope Skipping? (Pode haver mais de uma alternativa) |   |
|--|---|
| 4  | Acúmulo de atividades acadêmicas                    |
| 0  | Desinteresse pela atividade em si                   |
| 0  | Preguiça  |
| 3  | Assumi outro compromisso no mesmo horário           |
| 0  | Não me senti bem com as pessoas que lá freqüentavam |
| 0  | Dificuldade de realização dos exercícios            |
| 0  | Insatisfação com a conduta dos professores          |
| 0  | Outros  |

**Quadro 4:** principais determinantes de desistência dos alunos no projeto de extensão de Rope Skipping da FEF/Unicamp.

Para o grupo de alunos que permaneceu participando do projeto de extensão até o final do semestre e puderam contribuir com nossa pesquisa, perguntamos qual motivo melhor explicaria as ausências que eles tiveram até aquela data nas aulas do projeto. As opções assinaladas se distribuíram do seguinte modo:

| Qual motivo, dos abaixo-relacionados, melhor justifica as |  |
|---|--|
|---|--|

|  |   |
|--|---|
| ausências que você teve até o momento no presente projeto de extensão? |   |
| 5  | Acúmulo de afazeres acadêmicos            |
| 0  | Desinteresse pela atividade em si         |
| 0  | Preguiça                                  |
| 1  | Assumi outro compromisso no mesmo horário |
| 4  | Outro. (Qual?)                            |

**Quadro 5:** justificativa das ausências (faltas) dos alunos nas aulas do projeto de extensão de Rope Skipping da FEF/Unicamp.

As pessoas que assinalaram a opção “Outros” justificaram as ausências em virtude principalmente de viagens realizadas nas vésperas de feriados prolongados.

Ainda junto a esse mesmo grupo, quando investigamos de maneira aberta quais seriam os motivos capazes de fazer com que esses indivíduos permanecessem freqüentando o projeto de extensão, obtivemos algumas respostas semelhantes e outras nem tanto. Houve quem deixasse claro que sentia interesse pelo projeto por que, freqüentando-o, estaria fazendo algum tipo de atividade física. Outros disseram sentirem-se atraídos pelo projeto em virtude das aulas serem ministradas de forma descontraída e o ambiente social ser agradável. Verificamos também em algumas frases a complementação que ocorrer entre realizar uma atividade física e estar em um ambiente agradável.

#### 4 – Considerações finais

Os resultados obtidos na presente pesquisa, devido ao número reduzido de sujeitos analisados, são demasiadamente limitados para levantarmos proposições muito audaciosas com relação à adesão e a desistência na prática do Rope Skipping de um modo em geral. Também devemos levar em conta que estamos lidando com aspectos extremamente complexos e dinâmicos. Contudo, ainda assim, a nossa pesquisa foi capaz de oferecer-nos subsídios importantes para reflexões sobre aquilo que nos propusemos a investigar, que são os motivos que levam os alunos a abandonarem ou deixarem de freqüentar as aulas de Rope Skipping no projeto da FEF/Unicamp.

Antes gostaríamos ainda de mencionar que, tendo verificado o quão desconhecido ainda é para o público a existência do Rope Skipping como modalidade esportiva, convém desenvolvermos meios e estratégias de divulgação da mesma para que ela se torne mais acessível à população em geral. Trata-se de uma modalidade que não necessita de muito investimento financeiro por parte do praticante e, por isso, seria interessante torná-la de conhecimento de um número maior de pessoas.

Notamos que o fato de o nosso projeto não cobrar nenhuma taxa financeira foi considerado como um forte atrativo para que os participantes se inscrevessem no mesmo. No entanto, é possível, no nosso caso, que a isenção de taxa tenha se confundido com isenção de responsabilidade por parte do participante com relação ao projeto, daí a possibilidade de compreensão do grande número de evasões ao longo do semestre.

Conforme pudemos verificar, a maioria das questões relacionadas à ausência dos indivíduos interrogados, seja ela permanente ou esporádica, tem forte relação com o acúmulo de afazeres acadêmicos, o que é coerente com os nossos sujeitos pesquisados (estudantes universitários). Todavia, permite-nos pensar sobre como é comum acontecer de a atividade física ser sempre um dos primeiros itens de desistência quando colocada em concorrência com outros afazeres de ordem profissional ou social.

Percebemos que a geração de um ambiente social agradável foi significativa para a permanência dos alunos no projeto. Pode parecer ser óbvia essa nossa colocação, mesmo assim vale ressaltar que, além dos cuidados para com o processo de ensino-aprendizagem, também é função do professor zelar pela geração desse ambiente social agradável, seja ele no ensino do Rope Skipping ou qualquer outra modalidade.

Por fim, gostaríamos de enaltecer o fato que nossa pesquisa verificou o trabalho com um grupo característico, ou seja, estudantes universitários. A partir disso, pudemos perceber que houve, em algum momento, a evasão dos alunos – no nosso caso, próximo ao final do semestre letivo, exatamente no momento em que há a sobrecarga de atividades acadêmicas. Isso mostra a importância de se conhecer o grupo com o qual se está trabalhando, independente do local que seja (clube, academia, etc.). Baseados nas informações colhidas sobre a caracterização desse grupo é possível planejarmos melhor o modo de ministrar as aulas.

#### Bibliografia

**EUROPEAN Rope Skipping Organization (ERSO).** Organização Européia de Rope Skipping. Disponível em: <<http://www.erso.org>>. Acesso em: 26/07/04.

**FEDERAÇÃO Internacional de Rope Skipping.** Disponível em: <<http://www.fisac.org>>. Acesso em: 30/07/04.

MENDES, L. O. **A Iniciação Esportiva ao Rope Skipping:** uma avaliação da proposta desenvolvida junto ao projeto de extensão da FEF/Unicamp. 2004. 94 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SATO, A. P. B. **Rope Skipping:** uma nova modalidade esportiva. 2002. 30 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

Marina Brasiliano Salerno: [marinafef@yahoo.com.br](mailto:marinafef@yahoo.com.br) Luís Otávio Mendes: [branco25@ig.com.br](mailto:branco25@ig.com.br)

Rubens Venditti Júnior: [rubensjrv@yahoo.com](mailto:rubensjrv@yahoo.com)

## UMA VIAGEM DE ESTUDO PELO UNIVERSO DA GINÁSTICA RELATO DE EXPERIÊNCIA

## UN VIAJE DE ESTUDIOS POR EL UNIVERSO DE LA GIMNASIA RELATO DE UNA EXPERIENCIA

## A STUDY TOUR THROUGH THE GYMNASTIC UNIVERSE REPORT OF EXPERIENCE

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Adriana Maria Wan Stadnik, Prof<sup>ª</sup>. Alessandra Almeida Costa  
Prof<sup>ª</sup>. Esp. Beatriz Leme Passos Carvalho, Prof<sup>ª</sup>. Ms. Nara Rejane Cruz de Oliveira  
Grupo de Estudo em Ginástica Geral – FEF/Unicamp

**RESUMO:** *Este artigo tem como objetivo compartilhar a experiência de participar de um study tour pela Alemanha e Dinamarca no período de 13 a 28 de maio de 2005. A viagem teve como tema central a Ginástica e a Educação Física, reunindo com este mesmo interesse um grupo de vinte professores. As impressões destes profissionais logo após a viagem e a importância de ações como esta são levantadas neste estudo.*

**RESUMEN:** *Este trabajo tiene como objetivo compartir la experiencia de participar de un Study Tour por Alemania y Dinamarca, realizado entre los días 13 al 28 de mayo de 2005. El viaje tuvo como tema central la Gimnasia y la Educación Física, reuniendo con este mismo interés un grupo de veinte profesores. Las impresiones de esos profesionales acerca del viaje y la importancia de acciones como esta, son colocadas en este estudio.*

**ABSTRACT:** *The objective of this article is to share the experience of participating of a study tour through Germany and Denmark, from May 13 to 28, 2005. The central theme of the trip was Gymnastics and Physical Education and it gathered a group of 20 teachers. This study focuses on the impressions these professionals had, right after the trip and the importance of actions such as this one.*

### A Idéia

A idéia de fazer uma Viagem de Estudos surgiu em um encontro do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral, da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Alguns dos professores deste grupo já tinham a experiência de viagens internacionais participando de eventos de Ginástica Geral, porém como integrantes de grupos de apresentação. Participar e organizar um grupo de professores interessados em estudar a ginástica foi então um desafio levantado. O objetivo inicial desta Viagem de Estudo – ou study tour, seria a participação deste grupo no International Deutsches Turnfest - Berlim 2005. A idéia se desenvolveu e obteve apoio da ISCA – International Sports and Culture Association, através da Prof<sup>ª</sup> Elizabeth Paoliello de Souza, que também recebeu convite da Associação Dinamarquesa de Esportes e Ginástica - DGI, para que o grupo visitasse a Dinamarca por uma semana, conhecendo escolas, universidades e centros esportivos. Assim a viagem foi definida e seu objetivo foi além da participação em um festival, apontando para o estudo da Ginástica em todas as suas possibilidades, da Educação Física e é claro, do intercâmbio de culturas.

O grupo foi formado por 20 pessoas, todos professores de Educação Física, que em sua maioria trabalham com a Ginástica em diversos âmbitos. Foi um grupo bastante heterogêneo, em relação à idade dos integrantes – de 26 a 63 anos e também em relação à naturalidade. Havia integrantes de Campinas, Hortolândia, Piracicaba, São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e também de Lima - Peru e Buenos Aires - Argentina. A viagem foi coordenada pela Prof Elizabeth Paoliello de Souza e a organização de inscrições, uniformes, alojamento, contatos, etc., foi feita pelas Profs. Beatriz Carvalho e Alessandra Costa.

### A Viagem – Participando do Turnfest

Na primeira semana de viagem participamos do International Deutsches Turnfest - 2005, na cidade de Berlim - Alemanha. O festival é bastante tradicional e acontece a cada quatro anos desde 1860 em diferentes cidades. Esta foi a primeira edição do festival aberta para a participação internacional, e contou com 97 mil pessoas

inscritas, dentre os quais 3 mil eram estrangeiros. As atividades do festival se concentravam em um grande centro de convenções da cidade, mas podíamos ver outros inúmeros eventos relacionados ocorrendo em pontos diferentes da cidade: palcos montados em praças públicas, parques, ginásios, teatros, e até mesmos nas ruas.

O Grupo de estudo teve acesso a um dos responsáveis pelo evento, o Prof. Dr. Herbert Hartmann, que nos recebeu pessoalmente fazendo uma pequena palestra sobre a organização, funcionamento e estrutura de um festival como este. Foram necessários 3 anos de preparação e 7 mil voluntários envolvidos. Segundo Hartmann, o grande eixo norteador deste festival é a concepção do “Esporte para Todos”, e neste contexto pudemos observar que este é realmente o entendimento e o propósito de todo o festival.

Descrevemos abaixo algumas das atividades oferecidas no evento:

- **Competições Nacionais e Amistosas** – As competições anuais nacionais dos esportes ginásticos aconteceram durante o festival concentrando os melhores atletas do país. Porém também aconteciam, e com mesma importância, competições amistosas de inúmeras modalidades, para todas as faixas etárias e níveis. Foi possível observar crianças iniciantes participando de provas de Ginástica Rítmica e também senhores idosos executando séries de Ginástica Artística. O dia inteiro ocorriam provas nas modalidades de Esportes Acrobáticos, Aeróbica, Dança, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Trampolim, Tumbling, Rope Skipping e Roda Alemã.
- **Atividades Esportivas** – 28 esportes diferentes podiam ser praticados durante o festival, como por exemplo, Hockey, Vôlei de Areia, Skate, handball, dentre outros.
- **Palestras e Debates** – O tema proposto no Fórum Científico foi: Como estão as crianças hoje? Questões sobre a obesidade e sedentarismo infantil foram discutidas por professores, cientistas e líderes de associações.
- **Workshops** – O turnfest Akademie englobava mais de 600 workshops divididos em oito grandes áreas de interesse: Scientific Fórum (Fórum Científico), Wellness and Health (bem-estar e saúde), Fitness and Aerobic (Condicionamento Físico e aulas de academia), Gym and Dance (Ginástica Geral e Dança), Aparattus (Ginástica de Aparelhos – GA, GR, Tumbling, etc), Kids (Infantil), 50plus (Terceira Idade), Management (Administração) e ainda noites de aulas nestas modalidades.
- **Shows** - Nos teatros e ginásios aconteciam shows variados como as Noites de Gala (coreografias selecionadas), Noite Internacional, Infantis, Matinês, Musicais, etc. Estes eventos eram pagos e concorridos. Fez parte deste show o Desfile de Abertura no Portão de Branderburg (um dos principais marcos históricos da cidade de Berlim) e a Cerimônia de Encerramento no Estádio Nacional.
- **Clínicas de Coreografias** – Um grupo de apresentação poderia inscrever sua coreografia nestas clínicas, onde “experts” iriam sugerir alterações para melhorar a coreografia.
- **Música e Dança** – Concertos de Orquestras, Desfile da Banda Militar, Marcha Banda Nacional, Bailes de Dança Terceira Idade, Festas Baile, Apresentações de Coral 50 plus, dentre outros.
- **Pavilhão Infantil** – Local no qual crianças de todas as idades podiam participar de atividades que envolviam jogos, brincadeiras, contadores de histórias e karaokê, mas especialmente atividades ligadas à ginástica com aparelhos ginásticos de todas as formas e tamanhos, desde os convencionais aos alternativos. Além de atividades para portadores de necessidades especiais.
- **Jogos e Gincanas** – Variados jogos e gincanas para todas as idades, que incluíam atividades ginásticas, brincadeiras tradicionais, circuitos com ou sem materiais, esportes adaptados, caminhadas (nordic walking), dentre outros. Aconteciam em vários lugares da cidade incluídos no evento.
- **Estande de Vendas de aparelhos e materiais esportivos** – Uma área muito grande foi reservada para a divulgação de novos equipamentos esportivos, inclusive com demonstrações e aulas abertas para o público. Eram vários estandes para a compra de roupas, acessórios, aparelhos de ginástica, artigos do evento e materiais relacionados à área da saúde, além de informações sobre eventos e festivais.
- **Tours turísticos** – Os participantes do festival contavam com uma estrutura própria para o turismo, que incluía além da visitação aos pontos turísticos, também paradas em locais da cidade onde aconteciam atividades relacionadas ao Turnfest.

Toda esta programação ocorria ao mesmo tempo. Não havia uma sala sem atividade, a todo o momento podíamos contemplar uma apresentação, uma competição, um baile, uma brincadeira uma música.

### **Conhecendo a Dinamarca**

Na segunda semana de viagem, dos dias 20 a 28 de maio, o grupo visitou diversas cidades na Dinamarca e várias escolas de esportes. Contamos com o apoio e organização do DGI (associação Dinamarquesa de ginástica e esportes), que elaborou o roteiro e possibilitou toda nossa estadia na qual fomos extremamente bem recebidos.

A Dinamarca possui uma estrutura educacional diferenciada, que proporciona à população, além da escola convencional (educação básica), uma opção a mais para os jovens a partir de 15 anos de idade. São as escolas



livres, em sua maioria escolas de esportes e Ginástica. Existem dois tipos: as escolas para jovens de 15 a 18 anos e as escolas para jovens de 18 a 30 anos. O objetivo de tais escolas é proporcionar aos jovens uma formação mais completa, um período de reflexão e uma estadia longe dos pais (especialmente as escolas para jovens de 15 a 18), visando proporcionar o contato com novas pessoas, um aprendizado mais amplo para a vida e a preparação para o engajamento nas questões sociais, culturais e políticas de suas comunidades. As escolas funcionam em regime de internato e os jovens ficam quatro, cinco ou nove meses. Os jovens são os responsáveis pela manutenção e limpeza dos locais, o que também faz parte da filosofia educacional São instituições independentes, ou seja, particulares. Além das aulas de esportes, eles também têm aula de música, filosofia, fotografia, canto, corte e costura, dentre várias outras atividades oferecidas.

Devido ao regime de internato, alguns professores moram na escola, e em sua maioria são jovens e possuem um ótimo relacionamento com os alunos. Esta estrutura educacional é antiga, advinda do século XIX. A idéia é a formação da cidadania, da liderança para a contribuição com o desenvolvimento do país e o esporte é visto como ferramenta essencial deste sistema.

As escolas para jovens acima de 18 anos também possuem um sistema de intercâmbio. Em várias delas existem alunos internacionais, vindos de diferentes países da Europa, América Latina, África e outros.

Nesta semana pudemos perceber como essa organização educacional realmente é favorável ao desenvolvimento do país e à formação pessoal dos jovens. Educação e cultura como chave para o desenvolvimento e o esporte como um dos principais eixos. Além do mais, tivemos a oportunidade de conhecer a estrutura física e organizacional das escolas e além de oferecer workshops de danças e ritmos brasileiros em algumas delas, o que nos proporcionou um aprendizado especial, um intercâmbio diferenciado e mais abrangente.

O primeiro lugar visitado foi a escola de esportes de Brønderslev, a NorthJutland com ênfase para o aprendizado de vários esportes como badminton, voleibol, handebol, esportes de aventura, a própria Ginástica, dentre outros. Nesta escola ficamos dois dias e oferecemos o primeiro workshop, que contou com elementos da Capoeira, Forró, Samba e outros ritmos brasileiros. Tivemos uma palestra sobre a estrutura da escola e do DGI como um todo, explicando como é a formação de um “clube” de determinada atividade esportiva e o trabalho voluntário que é realizado pelos professores nestes clubes, e outra palestra sobre a formação do time dinamarquês de ginástica de apresentação. Além de um contato mais próximo com os alunos, fomos presenteados pelo DGI com um belíssimo passeio a Skagen, o principal ponto turístico da Costa Norte do país.

Depois fomos para Viborg, onde visitamos por um dia uma folk high school, escola tradicional de ginástica e esportes. Tivemos a oportunidade de participar de uma aula de Ginástica rítmica, que é a tradicional ginástica dinamarquesa e oferecemos também um pequeno workshop para os alunos. Esta escola, diferente da anterior, tem em seu currículo atividades voltadas para a Ginástica, porém, outros esportes e atividades também estão presentes.

De Viborg seguimos para Odense, a segunda maior cidade da Dinamarca, onde ficamos duas noites e um dia. Visitamos a University of Southern Denmark, podendo observar as atividades do Curso de Educação Física, especialmente as de Ginástica, além assistirmos a uma palestra sobre a estrutura do curso, as linhas de pesquisa, a abrangência das pesquisas e a pós-graduação. Nesta cidade visitamos uma escola para alunos de 15 a 18 anos, pudemos assistir uma aula de tumbling e também ministramos um workshop para os alunos.

Em seguida fomos a Ollerup, a mais tradicional Escola de Ginástica da Dinamarca, fundada por Niels Bukh, o criador do Método dinamarquês de Ginástica. Fomos recebidos pelo diretor da instituição, que nos ofereceu uma palestra sobre a história da Escola, sua inserção no contexto educacional dinamarquês e sua importância, Ollerup possui uma estrutura fantástica. Foram construídos lá a primeira piscina coberta (1925) e o primeiro maior Ginásio da Europa (que cabe cerca de 4.000 pessoas e data de 1932). Atualmente possui o ginásio europeu de ginástica mais moderno e bem equipado. O curso oferecido pela Escola de Ollerup também possibilita ao aluno tornar-se instrutor de Ginástica. Atualmente são cerca de 20 alunos estrangeiros, de vários países, inclusive do Brasil. A formação em Ginástica é bastante abrangente envolvendo praticamente todas as modalidades (Tumbling, Ginástica Acrobática, Trampolim, Ginástica Rítmica, Roda Ginástica) e dando enfoque especial ao Método Dinamarquês.

De Ollerup seguimos para a capital, Copenhagen, onde fomos recebidos na sede do DGI. Tivemos a oportunidade de conhecer de perto a estrutura do DGI, ISCA e IASFA (International Academy Sport for All), seus objetivos e ações através de uma palestra ministrada pelos coordenadores. Visitamos no Centro de Educação Física da Universidade de Copenhagen a Seleção de Ginástica, que nos ofereceu um workshop, o qual retribuímos com nosso workshop de danças brasileiras e capoeira.

Assim como na Alemanha, na Dinamarca pudemos vivenciar de perto a importância dada pela sociedade ao esporte em geral e à Ginástica em particular na formação das pessoas. A Ginástica faz parte da vida das pessoas e tem algo especial: A ênfase não recai sobre a competição, sobre quem é considerado melhor. A idéia é a formação geral, o aprendizado, a vivência. Tanto que podemos perceber que em termos de ginástica competitiva a Dinamarca não tem destaque. Mas neste país isso não é importante. O importante é o prazer pela atividade e a sua inserção social. A seleção Nacional Dinamarquesa de Ginástica não é formada para competir, mas sim no

sentido da Ginástica de demonstração. Para a formação desta seleção é realizada uma seletiva na qual os alunos de escolas como as que visitamos participam, sendo avaliado desempenho, técnica, sociabilidade, entre outros pontos. Há uma turnê mundial de dez meses, onde os jovens da seleção divulgam a ginástica dinamarquesa, demonstrando com criatividade as inúmeras possibilidades ginásticas através de apresentações e também ministrando workshops em escolas, clubes e instituições.

### **As Impressões do Grupo**

Para realizarmos uma análise das impressões que os integrantes do grupo tiveram com a experiência de participar desta viagem de estudo, enviamos a todos, via e-mail, a seguinte questão geradora: “*Como foi a experiência de participar do Study Tour?*” As respostas obtidas foram analisadas utilizando o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977). Após a pré-análise, foi feita a exploração do material juntamente com o tratamento dos resultados. Assim através da Codificação determinamos as Unidades de Registro. Uma vez apontadas e analisadas as Unidades de Registro, pudemos agrupá-las em Categorias, que foram classificadas de acordo com seu significado. Foram definidas as categorias 1) Oportunidade de participação; 2) Impressão positiva; 3) Prazer da convivência em grupo; 4) Ampliação de Conhecimento; 5) Aumento da Motivação profissional; e 6) Expectativas para o futuro

Analisando as respostas dos integrantes do grupo, percebemos que o primeiro sentimento a que quase todos se referiram foi o de agradecimento pela oportunidade de participar de um projeto como este. Também percebemos que as expectativas foram cumpridas, e que para todos, sem exceção, a viagem foi muito enriquecedora. Uma destas três palavras, *Maravilhosa, Inesquecível e/ou Enriquecedora*, apareceram em todos os depoimentos indicando que a experiência foi positiva e compensadora. Outro fato levantado foi a questão do grupo ser bastante heterogêneo (em relação a idade, expectativas, experiências profissionais, etc), e que apesar disto houve uma integração muito grande entre todos os participantes, justificado pelo fato de que todos embarcaram nesta experiência em busca de novidades, conhecimentos e abertos a novos relacionamentos.

Nos relatos feitos, percebemos que a observação e a vivência de novas formas de praticar a ginástica, proporcionaram uma ampliação do universo de conhecimentos nesta modalidade. Foi salientado a enorme influência que a ginástica exerce no cotidiano do povo alemão e dinamarquês. O que mais despertou o interesse do grupo foi a maneira como o esporte é abordado, numa visão de “Esporte para Todos”, em que todas as faixas etárias são merecedoras de espaços e que a inclusão está presente. Um evento em que a participação e a prática de atividade sejam as grandes motivações, e que todos os níveis de habilidade, necessidades e especificidades, incluindo atletas de variados níveis de aptidão, estejam inseridos foi o diferencial observado por nós no Deutsches Turnfest. Em relação a Dinamarca, o fato da ginástica e o esporte como um todo, serem utilizados como ferramentas preciosas do processo educacional foi bastante abordado.

Em relação a motivação profissional, encontramos o desejo de transformar algo em realidade, refletir sobre a nossa prática pedagógica, nosso trabalho, nossos valores e cultura. De tornar viáveis os conhecimentos adquiridos desenvolvendo um trabalho com novas idéias. A vontade de transformar a nossa prática enquanto profissionais. O desejo de que um dia possa ser realizado um evento similar ao Turnfest no Brasil e que a atividade física caminhe no sentido do Esporte para Todos vivenciado nesta viagem.

As expectativas de muitos integrantes do grupo é a de que mais projetos como este Study Tour sejam organizados, e que eles possam mais uma vez ter a oportunidade de participar, pois consideraram extremamente positivo este “formato” de estudo, em que se une o lazer e o aprendizado de maneira tão prazerosa. Finalizando, podemos dizer que esta viagem de estudos cumpriu com todos os objetivos a que se propunha, demonstrando mais um caminho que o universo da Ginástica nos possibilita.

### **Bibliografia**

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977

DEUTSCHES TURNFEST, Internationale Berlin 2005, Festprogramm. Berlin: DTB, 2005

Adriana Maria Wan Stadnik: [stadidaner@uol.com.br](mailto:stadidaner@uol.com.br) Alessandra de A. Costa: [lelilda28@ig.com.br](mailto:lelilda28@ig.com.br)

Beatriz L. P. Carvalho: [biapassoscarvalho@terra.com.br](mailto:biapassoscarvalho@terra.com.br) Nara Rejane C. de Oliveira: [nararejane@terra.com.br](mailto:nararejane@terra.com.br)

**UNIJUMP – GRUPO DE ROPE SKIPPING DA UNICAMP: CAMINHOS PERCORRIDOS**

**UNIJUMP – GRUPO DE ROPE SKIPPING DE LA UNICAMP: CAMINHOS PERCORRIDOS**

**UNIJUMP – ROPE SKIPPING GROUP FROM UNICAMP: WAYS GONE THROUGH**

Profª. Ana Paula Barbosa Sato  
Licenciada em Educação Física pela FEF-UNICAMP  
Representante Brasileira no Comitê Jovem da Federação Internacional de Rope Skipping  
Secretária do Comitê Latino-Americano da International Sport and Culture Association - ISCA

**RESUMO:** *Os caminhos do UNIJUMP – Grupo de Rope Skipping da UNICAMP mostram seus esforços na implantação da modalidade esportiva Rope Skipping no Brasil aliada à Ginástica Geral e o compromisso de divulgação desse novo esporte. Como pioneiro dessa prática esportiva no Brasil o grupo, que vêm se mostrando cada vez mais confiante e entusiasmado para conquistar novos adeptos pretende, através de algumas imagens, compartilhar um pouco de sua história.*

**ABSTRACT:** *The ways of the UNIJUMP – Rope Skipping Group of UNICAMP shows its efforts in the introduction of the Rope Skipping sport combined to the General Gymnastics and in the spreading of this new sport. As pioneering of this activity in Brazil this group, that becomes more and more confident and enthusiastic to conquer new adepts, intends through some images, to share a little of its history.*

**RESUMEN:** *Las maneras del UNIJUMP - el Grupo de Rope Skipping de la UNICAMP, demuestra sus esfuerzos en la implantación de la modalidad de saltar la cuerda combinada con la Gimnasia General y en el compromiso de anunciar este nuevo deporte. Como pionero de esta actividad en el Brasil el grupo, que viene mostrándose cada vez más seguro y entusiasta para conquistar nuevos adeptos, pretende, con algunas imágenes, compartir un poco de su historia.*

### **Rope Skipping**

Rope Skipping nada mais é que pular corda, uma atividade bastante conhecida no mundo, seja em forma de brincadeiras de crianças, nas brincadeiras de rua, ou nos exercícios de preparo e condicionamento físico de atletas. Porém, até a década de 1960, ninguém havia pensado em tornar esta prática um esporte. Criado em 1969 nos Estados Unidos, pelo professor Richard Cendali, em pouco tempo o Rope Skipping ficou conhecido em muitos países e passou por um processo de esportivização de sua prática, deixando de ser uma simples atividade recreativa para tornar-se um esporte competitivo e demonstrativo.

É uma atividade física que tem por base o pular corda, utilizando-se de uma diversidade de saltos, elementos acrobáticos, manejos com a corda, assim como das infinitas combinações de elementos e habilidades, do sincronismo dos saltadores e destes com a música. É comum a criação de composições coreográficas, com ou sem acompanhamento musical, valorizando aspectos de criatividade e nível de habilidade.

Além de ser bastante atrativo por sua apresentação visual e desafios oriundos dos exercícios, para praticar o Rope Skipping é necessário apenas um pedaço de corda, embora o uso do tênis seja recomendado especialmente para equipes de treinamento. Percebe-se dessa forma a extrema acessibilidade para praticá-lo, graças ao baixo custo de seus materiais e equipamentos.

### **Ginástica Geral**

Segundo a Federação Internacional de Ginástica – FIG, Ginástica Geral “é a parte da Ginástica que está orientada para o lazer, onde pessoas de todas as idades participam principalmente pelo prazer que sua prática proporciona. Desenvolve a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo desta forma para o bem estar físico e psicológico de seus praticantes. Oferece um vasto campo de atividades, respeitando as características, interesses e tradições de cada povo, expressados através da variedade e beleza do movimento corporal”.

No Brasil, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) aponta a Ginástica Geral como “uma modalidade bastante abrangente que, fundamentada nas atividades ginásticas, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, expressos através de atividades livres e criativas, (...), sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos”.

O Grupo Ginástico Unicamp (GGU), um dos primeiros grupos do Brasil a estudar e pesquisar exclusivamente a Ginástica Geral, a apresenta como “uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Aeróbica, Trampolim, Acrobática, Terapêutica) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Jogos, Lutas, Esportes individuais e coletivos, Artes Cênicas) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes”(GALLARDO, J.P. & SOUZA, E.P.M., 1996).

### **Rope Skipping na GG**

Com base nos conceitos de Ginástica Geral acima apresentados, o UNIJUMP - Grupo de Rope Skipping da UNICAMP vem se estabelecendo e se desenvolvendo desde sua fundação em setembro de 2001. E é deste modo que a prática do Rope Skipping vem sendo conduzida pelas professoras responsáveis pelo grupo.

Segundo AYOUB, a Ginástica Geral é “uma ‘ginástica para todos’, acessível a todas as pessoas, aberta para a participação; como uma ginástica de grupo, com grupos; como uma ginástica simples, sem restrições a regras e

que, portanto, cria espaço para diversidade e para a criatividade, e, em especial, como uma ginástica do prazer, da felicidade e do divertimento.”(AYOUB, 2003, p. 54).

Uma das características do Rope Skipping é a facilidade de sua prática, pois não há restrições quanto à idade, sexo, peso e, além disso, pode ser usado qualquer tipo de corda, tornando-o bastante acessível. Isso nos atenta para a possibilidade de deflagrar uma modalidade de baixo custo nos moldes da Ginástica Geral, orientada para o lazer, com benefícios para a saúde, sem limite de idade, sexo e independente de número de participantes.

### **Trajectoria do Grupo**

O UNIJUMP – Grupo de Rope Skipping da UNICAMP foi fundado pelos professores Ana Paula Sato e Daniel de Brito Mota, em setembro de 2001 na Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Desde então seus professores e integrantes estão empenhados em levar os conhecimentos adquiridos para outros profissionais interessados ou para os apenas curiosos. No início, o grupo era composto por estudantes universitários do curso de Educação Física, mas atualmente possui estudantes universitários de diversos cursos da UNICAMP e também pessoas da comunidade local.

Podemos ver nos tópicos abaixo, algumas passagens da história do UNIJUMP:

#### **2001**

- Fundação do UNIJUMP – Grupo de Rope Skipping da UNICAMP – Campinas – SP;
- Participação com uma coreografia no festival Coisas da FEF – Campinas – SP.

#### **2002**

- Oferecimento de workshops e curso no projeto “SESC Verão” realizado no SESC Campinas – Campinas – SP;
- Início do ensino do Rope Skipping como projeto de extensão da Faculdade de Educação Física da UNICAMP – Campinas – SP;
- Participação como professora convidada para acompanhar o treinamento da equipe belga Rivierenhof Rope Skipping Club – Antuérpia – Bélgica;
- Representante do Brasil no Campeonato Mundial de Rope Skipping realizado em Gent – Bélgica;
- Participação com apresentação no “Festival Interno de Ginástica da FEF”, Faculdade de Educação Física da UNICAMP – Campinas – SP;
- Participação em curso especial ministrado por professores do grupo Rivierenhof Rope Skipping Club, durante o evento “Camp Brasil” realizado pelo SESC SP, ISCA e UNICAMP no SESC Bertiooga – Bertiooga – SP;
- Pesquisa científica, com o tema Rope Skipping, apresentada no “X Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP” – Campinas – SP;
- Oferecimento de curso para alunos de graduação de Educação Física na Universidade São Judas Tadeu – São Paulo – SP;
- Apresentação no “Festival Ginasloucos” do Colégio Notre Dame de Campinas – Campinas – SP;
- Apresentação no evento do “Dia das Crianças” no HC da UNICAMP – Campinas – SP;
- Participação com uma coreografia no festival “Coisas da FEF” – Campinas – SP;
- Apresentação de monografia de graduação, com o tema Rope Skipping, na Faculdade de Educação Física da UNICAMP – Campinas – SP.

#### **2003**

- Oferecimento de curso, workshops e apresentações para profissionais de Educação Física e público em geral, no SESC Rio Preto – São José do Rio Preto – SP;
- Oferecimento de curso, workshops e apresentações para profissionais de Educação Física e público em geral, no SESC Catanduva – Catanduva – SP;
- Apresentação de trabalho científico no “Fórum Internacional de Ginástica Geral”, Federação Internacional de Ginástica e Confederação Brasileira de Ginástica, – Curitiba – PR;
- Oferecimento de workshop e apresentação no SESC Campinas – Campinas – SP;
- Participação com apresentação no “Festival Interno de Ginástica da FEF”, UNICAMP – Campinas – SP;
- Participação com apresentação de coreografia no “Festival do Colégio Notre Dame” – Campinas – SP;
- Apresentação com o grupo em evento na cidade de Americana – Americana – SP;
- Oferecimento de workshop e apresentação no SESC Bertiooga – Bertiooga – SP;
- Oferecimento de workshop e apresentação no SESC Pompéia – São Paulo – SP;
- Oferecimento de workshop e apresentação no SESC Sorocaba – Sorocaba – SP;
- Apresentação de coreografia e trabalho científico no “II Fórum Internacional de Ginástica Geral”, realizado no SESC Campinas – Campinas – SP.

#### **2004**

- Apresentação com o grupo no SESC Bauru – Bauru – SP;
- Oferecimento de curso para alunos de graduação de Educação Física no Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES) de São Caetano do Sul – São Caetano do Sul – SP;

- Oferecimento de workshop e apresentações por Universidades de Buenos Aires – Argentina.
- 2005**
- Oferecimento de workshop e apresentação no evento “SESC Verão” – Santo André –SP;
  - Oferecimento de workshops no evento “SESC Verão” – São Caetano do Sul – SP;
  - Oferecimento de workshop e apresentação no SESC Pinheiros – São Paulo –SP;
  - Participação com apresentação no Festival Interno de Ginástica da FEF/UNICAMP – Campinas –SP;
  - Participação com apresentação na Programação de Férias “Entre na Rede e... Divirta-se” do SESC Pompéia – São Paulo – SP.

### **Caminhos futuros**

Como responsável pelo grande e pioneiro projeto de implantação do Rope Skipping no Brasil, afirmo que estamos nos empenhando e investindo nessa tarefa por meio da promoção e realização de eventos, apresentações/exibições artístico-esportivas e pelo oferecimento de cursos de capacitação e reciclagem para educadores e profissionais interessados nessa nova prática, subsidiados com o apoio constante de diversos profissionais especializados de grupos mais antigos no esporte, como por exemplo os da Bélgica, Estados Unidos, Holanda, Hungria, assim como o apoio irrestrito das organizações internacionais de Rope Skipping para a implantação do esporte no país.

Por ser um esporte bastante atrativo graças aos desafios intrínsecos, assim como a facilidade de acesso pelo seu baixo custo operacional, aparentemente não existem grandes dificuldades para que ele seja difundido pelo Brasil agora e, quem sabe em futuro não tão distante, comece a ser conhecido e desenvolvido em diversos centros esportivos municipais, estaduais, escolas, clubes e até mesmo nas praças dos bairros.

Por fim, deixo registrado nesse trabalho os primeiros quatro anos da história do UNIJUMP – Grupo de Rope Skipping da UNICAMP, oficialmente o primeiro grupo desse novo esporte no Brasil.

### **Referências Bibliográficas**

AYOUB, E. A **Ginástica Geral no Contexto Escolar**. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas/SP, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Ginástica Geral**. Disponível em:

<http://www.cbginastica.com.br>. Acessado em 15/05/2005.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ROPE SKIPPING (FISAC). **Rope Skipping**. Disponível em:

<http://www.fisac.org>. Acessado em 2001 a 2005.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMANSTIQUE. **General Gymnastics**. Disponível em:

<http://www.fīg-gymnastics.com>. Acessado em 15/05/2005.

GALLARDO, J.P. & SOUZA, E.P.M.de. “**Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno**”. In: Coletânea: Textos e Sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.

RIDER, Nadine de. **Rope Skipping for beginners** (mimeo). Gent, Bélgica, 1997.

RIDER, Nadine de. **Rope Skipping in school em club**. Gent, Bélgica.

SATO, Ana Paula. Rope Skipping – uma nova modalidade esportiva. X Congresso Interno de Iniciação Científica da Unicamp, Campinas/SP, 2002

SATO, Ana Paula e MOTA, Daniel de Brito. **Rope Skipping na Ginástica Geral**. Fórum Internacional de Ginástica Geral, 1., Campinas/SP, 2001.

Ana Paula Sato: [ana.sato@uol.com.br](mailto:ana.sato@uol.com.br)

## **VIVÊNCIAS RÍTMICAS NO CONTEXTO DA GINÁSTICA GERAL ESCOLAR PERMEANDO O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL**

### **VIVENCIAS RITMICAS EN EL CONTEXTO DE LA GIMNASIA GENERAL ESCOLAR PERMEANDO EL PROCESO DE DESARROLLO Y APRENDIZAJE INFANTIL**

### **RHYTHMIC EXPERIENCES IN THE SCHOLASTIC GENERAL GYMNASTICS CONTEXT PERMEATING THE DEVELOPMENT PROCESS AND THE INFANTILE LEARNING**

Profª. Ms. Suzana Bastos Ribas Koren  
Mestre em Educação Física – FEF / Unicamp  
Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF / Unicamp  
Profª. Tânia Businari  
Especialista em Ginástica – FEF / Unicamp

**RESUMO:** *O objetivo desta pesquisa é focar a importância das vivências rítmicas no contexto da Ginástica Geral, durante as aulas de Educação Física. Este é o momento em que a criança poderá ter a oportunidade de mover-se com naturalidade, nos mais variados ritmos, baseada na alegria e na liberdade de movimentos, na iniciativa própria, na espontaneidade própria da criança. O ritmo é o ritmo do corpo da própria criança e seus gestos se expressam naturalmente, utilizando-se ou não dos aparelhos portáteis da Ginástica Rítmica ou materiais alternativos, integrando-se ao processo de desenvolvimento e aprendizado infantil.*

**RESUMEN:** *Este estudio enfoca la importancia de las vivencias rítmicas en el contexto de la Gimnasia General, durante las clases de Educación Física. Osea, el momento en que el niño, podrá tener la oportunidad de moverse con naturalidad en los más variados ritmos, basado en la alegría y en la libertad de movimientos, en su propia iniciativa y espontaneidad. El ritmo es el ritmo del propio cuerpo del niño y sus gestos son naturalmente expresados, valiéndose, o no, de los aparatos portátiles de la Gimnasia Rítmica y materiales alternativos, integrándose al proceso de desarrollo y aprendizaje infantil.*

**ABSTRACT:** *The objective of this research is to focus on the importance of the rhythmic experiences in the General Gymnastic context, during the Physical Education classes. This is the moment when the child may have the opportunity to move itself naturally, in the most different rhythms, based on the contentment and freedom of movements, in its own spontaneity and initiative. The rhythm is the rhythm of the own child's body and its gestures are expressed naturally, whether using, or not, the Rhythmic Gymnastic portable equipment or alternative materials, integrating itself in the infantile development and learning process.*

*Key words: gymnastic, movement, rhythm and learning*

### **Introdução**

Ao refletirmos sobre o universo que envolve a vida, poderemos observar que neste processo está inerente um ritmo, um pulso a cada tipo de movimento. A natureza nos envolve com “*o som que se move no ar, nas nuvens que andam ao céu, na brisa fagueira ao voltar, na ida e vinda do mar, no espaço infinito que vive a cantar, na rota visível da luz, na cor que o olhar reproduz... em cada esfera sentimos que, há pulsação no existir...há pulsação no viver...pois o pulso da vida é o amor*”, como expressa o poeta e músico Williams Costa Jr. (1971).

Como a expressão da vida é por meio do ritmo e movimento constante, focar a criança neste universo é falar de um Ser em formação que é puro movimento e ritmo, como se expressa Tani (1988: 12), “*o movimento é a essência da infância*” e o ritmo natural estimula este movimento espontâneo.

Quando estudamos, portanto, a criança e acompanhamos o ritmo do processo que passo a passo vai sendo aprimorado nas seqüências de cada fase, poderemos buscar inúmeras formas para melhor compreender suas necessidades de acordo com suas características, vindo alcançar resultados duradouros. As experiências deverão ser desenvolvidas através de atividades progressivas que proporcionem combinações múltiplas do movimento. O processo do aprendizado, por vezes, se desencadeia de forma lenta, e por isso deve haver um fator investigativo como base, que permita a organização cognitiva e perceptiva da criança.

Carlquist (1983), enfoca a ginástica aplicada para as crianças, relacionando o ritmo com a liberdade de movimentos, sendo que um sistema imposto não é próprio para elas, pois os movimentos precisam ser livres e espontâneos despertando, dessa maneira, a criatividade infantil. Já Pallarés (1983) evidencia o ritmo como uma manifestação de vida, ajudando a dar harmonia aos movimentos, vindo equilibrar a relação corpo-mente.

Aqui, a ginástica possui um papel relevante numa abordagem muito mais abrangente, quando a visualizamos numa perspectiva educacional. Desta forma oportunizamos a participação do aluno na sua autopercepção, auto-organização, e autoconceito, estimulando posteriormente a sua integração como um ser independente, ao estar ele empregando elementos que possam estimular a liberdade de ação e favorecendo a criatividade.

Com a prática pedagógica da ginástica escolar nas aulas de Educação Física, devemos estabelecer, como educadores, relação entre movimento pensado e a ação da criança. De forma que ela se sinta estimulada a ter liberdade para aprender em um espaço previamente preparado para ela. As atividades devem ser interessantes, que possa encontrar significado ao se identificar com os desafios proporcionados através da curiosidade de saber como se faz; com a emoção de executar e o prazer de repetir o que foi feito <sup>1</sup>, como se expressa Freire (1991, p. 63): “*descrever o homem se movimentando é descrever a sua inteligência*”.

Tendo em vista esse enfoque, a criança deverá experienciar as mais diferentes situações, por meio de atividades educativas no contexto da ginástica geral, que segundo Ayoub (2001, p.31), *uma mescla de todos os tipos de ginástica*, com o objetivo de *desenvolver o interesse pela prática da ginástica com prazer e criatividade*. E com base nesse aprendizado, buscar novos significados e criar novas possibilidades de expressão rítmica e experimentá-las em diferentes dimensões.

Estas poderão vir despertar as percepções positivas que a criança tem de si mesma afetando de forma significativa a sua aprendizagem e, ela só assimilará o que aprendeu na proporção em que consegue alcançar sucessos que possam gerar satisfação ao perceber o que é capaz de executar.

Essas manifestações confirmam o pensamento de Velardi (1997: 8) ao se expressar, que “*o que é vivido só se efetiva como aprendizagem quando se incorpora ao Ser*”.

### **Relato de uma experiência vivida**

Trabalhar com o ritmo durante o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, seja por meio da dança ou da ginástica, constitui uma das suas necessidades básicas durante a infância. O desenvolvimento sensório-motriz durante a fase escolar, se faz presente desde a Educação Infantil e, a partir desta fase, já pode ser aplicado por meio de atividades lúdicas historiadas, dando asas à imaginação e fantasia, levando a criança criar situações e se movimentar de maneira mais espontânea possível, entre os mais diferentes sons e ritmos. A sessão historiada é apenas um meio de estímulo e os movimentos corporais expressados pelas atitudes infantis são as respostas, portanto, constituem um fim.

Com base neste pensamento, foi previamente preparado um espaço lúdico, para o momento da aula de Educação Física, aos alunos da Educação Infantil do Colégio Bandeirantes da cidade de Americana / SP. Ao ser analisado, posteriormente, a participação, compreensão e envolvimento das crianças, pode ser observado o interesse e a criatividade de cada uma. O objetivo primeiramente era que visualizassem o que significava aquele espaço, e sob seu olhar, a maioria imaginou uma “floresta” e o que cada material, colocado em circuito, poderia representar ali. Foi elaborada uma sessão historiada como uma *aventura* nesta “floresta”. Assim, o professor passou com o grupo de crianças, livremente em cada estação explorando os materiais na seqüência e dramatização da história ao ritmo da música: onde as *fitas*, no seu vai e vem representavam o vento nos galhos das árvores, as *maças*, ( de material alternativo) no seu balanço, as *lanternas* iluminando o caminho, as *bolas*, os *ovos de dinossauro* , aninhadas dentro de arco, onde poderiam brincar de lançar e pegar, as *cordas*, eram *cobras mansinhas*, onde balançavam e pulavam, os *arcos*, eram as *pedras* que saltavam, rolavam e balançavam. Juntamente com estes materiais, estavam pneus, banco suco, pequenas traves cobertas com tecido era a cabana, a toca do urso. A criatividade das crianças ao explorar os materiais, na medida em que vivenciavam a história e se expressavam com a música, foi o que marcou este momento, onde puderam também expressar sua vivência rítmica, no final da aula, em forma de desenho.

Já com os alunos de 1ª. a 4ª. Séries do Ensino Fundamental do Instituto Adventista São Paulo (IASP) de Hortolândia, foram trabalhadas atividades rítmicas com os materiais da G.R., bolas de basquete, elástico, pára-quedas, bandeiras de todos os Estados. Houve momentos de exploração e criatividade no manuseio com estes materiais. Foi dada dica e orientação na seqüência das aulas, que culminou na montagem de coreografias, as quais foram apresentadas na Abertura da programação do “Recreança” da escola.

Ao observarmos atentamente a participação das crianças, fica claro o quanto se envolvem com interesse nas aulas de Educação Física quando a música permeia as atividades de ginástica geral no espaço escolar. Segundo Souza (1997), é um estímulo ao desenvolvimento do potencial e da criatividade de cada indivíduo, de valorização da cultura corporal e de liberdade na sua utilização como forma de expressão do ser humano. É um estímulo que prende a atenção e desenvolve com facilidade o seu aprendizado.

### **Considerações Finais**

As atividades rítmicas aplicadas no contexto da ginástica geral durante as aulas de Educação Física, de forma lúdica, vêm ao encontro das necessidades básicas das crianças desempenhando um papel importante na experiência motriz. Vem proporcionar os desafios que permitirão o enriquecimento da aprendizagem desde a Educação Infantil e, na continuidade da idade escolar que compreende a fase de sete a dez anos considerada a terceira infância, coincide com a maturidade sensório-motora, exigindo assim, um cuidadoso trabalho motor, que raramente é observado de forma relevante em nosso sistema educacional.

Neste envolvimento, é interessante e necessário acontecer um posicionamento e um compromisso nosso, como educadores, em oferecer às crianças atividades que estarão interferindo amplamente no processo dinâmico da aprendizagem, de forma pessoal e intencional, objetivando que a ação transformadora envolva as dimensões do seu interesse, da curiosidade, da coragem, da maturação, da prontidão, da emoção e da expressão corporal através da música. Isso tudo irá contribuir para a formação global de um *Ser crítico* que se descobre *como sujeito* deste processo, o qual se relacionará, de forma integrada ou não, com o mundo que o cerca. Depende de nós. Portanto, a dedicação é nossa... e a responsabilidade também!

### **Referências Bibliográficas**

- AYOUB, E. *A Ginástica Geral no Contexto Escolar*. Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, 2001.
- CARLQUIST, M.; ANYLONG, T. *Gimnasia Infantil: en busca del ritmo en la gimnasia*. Ediciones Paidós, Barcelona, 1983.
- FREIRE, J. B. *De Corpo e Alma: o discurso da motricidade*. São Paulo: Summus, 1991.
- KOREN, S.B.R. *A Ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança*. Dissertação de Mestrado em Educação Física, UNICAMP, Campinas: [s.n.], 2004.
- PALLARÉS, Z. *Ginástica Rítmica*. Ed. Prodil, Porto Alegre, 1983.
- SAUR, E. *Ginástica Rítmica Escolar*. Rio de Janeiro, Ed. Tecnoprint, S.A., 1973.

SOUZA, E.P.M. de. *Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física*. Campinas, 1997.163p. Tese (Doutorado) – Universidade de Campinas, 1997.

TANI, G. MANOEL, E.J., KOKOBUM, E. e PROENÇA, J.E. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. 2ª. ed. São Paulo : EPU , 1988.

VELARDI, M. *Metodologia de ensino em Educação Física : Contribuições de Vygotsky para reflexões sobre um modelo pedagógico*. Campinas, SP: [s.n.] 1997.

Suzana Bastos Ribas Koren: [suzanakoren@uol.com.br](mailto:suzanakoren@uol.com.br)



## ***VÍDEO-PÔSTERES***



## A HISTÓRIA DA GINÁSTICA GERAL NO MACKENZIE

### LA HISTORIA DE LA GIMNASIA GENERAL EN EL MACKENZIE

### THE HISTORY OF GENERAL GYMNASTICS AT MACHENZIE

Profª. Ms. Denise Elena Grillo  
Prof. Ms. Olavo Dias de Souza Jr.  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Faculdade de Educação Física

**RESUMO:** *O Instituto Presbiteriano Mackenzie traz na sua memória, uma história única da Ginástica no Brasil. Paralelamente à sistematização da ginástica e seus conceitos, no Mackenzie, os alunos já eram estimulados para esta atividade, nas aulas de Educação Física. As atividades da ginástica no Mackenzie tiveram início em 1932, com base na sistematização da Ginástica Sueca, Dinamarquesa e Francesa. O objetivo deste relato é resgatar a memória da Ginástica Geral do Mackenzie, homenageando profissionais que participaram desta história e incentivar a alunos a perpetuarem este legado, com a comemoração do “dia do mackenzista” e com a criação do grupo ginástico Mackenzie.*

**RESUMEN:** *El Instituto Presbiteriano Mackenzie trae en su memoria, una historia única de la Gimnasia en Brasil. Paralelamente a la sistematización de la gimnasia y sus conceptos, en Mackenzie, los alumnos ya eran estimulados para esta actividad en las clases de Educación Física. Las actividades de gimnasia en Mackenzie tuvieron inicio en 1932, con base en la sistematización de la Gimnasia Sueca, Danesa y Francesa. El objetivo de este relato es rescatar la memoria de la Gimnasia General del Instituto Mackenzie, con homenaje a los profesionales que participaron de esta historia e incentivar futuros alumnos a perpetuar este legado, con la conmemoración del “Día del Mackenzista” y con la creación del grupo gimnástico de Mackenzie.*

**ABSTRACT:** *The Instituto Presbiteriano Mackenzie brings in its memory a unique history of gymnastics in Brazil. In the same direction of the gymnastic system and its concepts, at the Mackenzie School, the students were already motivated to this activity in physical education classes. The gymnastic activities at Mackenzie started in 1932, based on the systems of the Swedish, Danish and French Gymnastics. The goal of this report is to redeem the memory of Mackenzie School General Gymnastics and to honor all the professionals, who were part of that history, motivating students to maintain this legacy, with the celebration of the “Mackenzista Day” and with the creation of The Mackenzie Gymnastic Group.*

O objetivo deste trabalho é relatar a história da Ginástica Geral do Instituto Mackenzie, homenageando os profissionais que participaram desta trajetória e incentivando futuros alunos a manterem viva esta tradição.

O Instituto Presbiteriano Mackenzie com 133 anos de vida, traz na sua memória uma história única da Ginástica no Brasil. Desde sua concepção, em 1870, o Mackenzie se configura como um grande complexo educacional. Sua história no esporte também é grandiosa.

Em 1894, Auguste Shaw vem de Nova York para lecionar no Mackenzie, trazendo na bagagem a primeira bola de basquete e monta a primeira equipe deste esporte no Colégio Mackenzie. Charles Miller, no mesmo ano, chega da Inglaterra trazendo livros sobre as regras do jogo de futebol, duas bolas e sua experiência como jogador do time inglês. Em 1898, estudantes do Mackenzie fundam o primeiro clube brasileiro para a prática de futebol: a Associação Atlética Mackenzie.

No âmbito da Ginástica, havia surgido, antes do século XIX, as correntes ginásticas, sistematizando práticas corporais tais como: jogos, acrobacias, saltos, corridas, exercícios militares (entre eles esgrima e equitação) e danças (Langlade & Langlade, 1986).

No Mackenzie, mesmo antes de ser introduzida a Ginástica, os alunos já eram estimulados para desenvolver essas mesmas práticas nas aulas de Educação Física.

As atividades específicas da ginástica tiveram início em 1932, com base na sistematização das Ginásticas Sueca, Dinamarquesa e Francesa. Não podemos deixar de citar as escolas alemã, escandinava, suíça e austríaca que, de acordo com Marinho [197?], eram algumas das centenas de escolas, com suas respectivas identificações e autores, apenas com pequenas variantes de um para o outro.

O professor Naim Cury de Mello dirigiu o Departamento de Educação Física do Mackenzie entre os anos de 1942 e 1998, priorizando, nas aulas de Educação Física feminina, as atividades gímnicas para o desenvolvimento das demonstrações de ginástica. A prática dessas atividades no Mackenzie, têm uma importância ímpar em datas comemorativas, principalmente no seu aniversário, comemorado sempre no mês de outubro e denominado “Dia do Mackenzista”. Essa comemoração aconteceu pela primeira vez em 1936, privilegiando a participação de 600 meninas.

As alunas seguiam, tradicionalmente, o som de um piano, com movimentos ginásticos de molejos, balanceios, impulsos e transferências, muitas vezes utilizando elementos da Ginástica Rítmica: Arco, Bola, Corda, Fita e Maça.

Os elementos foram se adaptando à criatividade dos professores, que ao longo dos anos, trouxeram outros, tais como: bandeiras, arcos forrados, lenços de vários tamanhos, bastões e lanternas, gerando alguns dos mais belos espetáculos de ginástica da história do nosso País.

A Ginástica Acrobática e as Pirâmides também aparecem, em 1945, na história do Mackenzie, junto com as tradicionais demonstrações.

Assim, contemplamos hoje quase 70 anos de Ginástica no Mackenzie, que vem sofrendo alterações ao longo deste percurso e adaptando-se aos contextos atuais. No entanto, a herança das imagens antigas das demonstrações continua presente nos trabalhos desenvolvidos pelos profissionais desta Instituição.

Ainda hoje, o Mackenzie comemora seu dia sempre com apresentações de ginástica envolvendo rotinas temáticas, com um grande número de alunos, trazendo elementos da cultura do nosso País, interagindo com outras disciplinas e assumindo uma função educacional, como é a orientação da Federação Internacional de Ginástica, em concordância com os princípios da Ginástica Geral.

Recentemente, com a criação do curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie, surge o Grupo de Ginástica Geral Mackenzie – GGMack, composto por 30 alunos. Este grupo, influenciado pelas tradições Mackenzistas, pretende integrar as atividades de Ginástica Acrobática, Ginástica Artística, Rítmica, Dança, Artes Marciais e Capoeira, em composições de Ginástica Geral, e colaborar com a disseminação desta modalidade na Educação Física Escolar.

#### **Bibliografia**

Ayoub, Eliana; **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**: Editora Unicamp - 2003

Langlade, A. e Langlade, N.R. **Teoría general de la gimnasia**. 2ª edição. Bueno Aires: Editorial Stadium, 1986.

Marinho, Inezil Penna; **Sistemas e Métodos de Educação Física**. 4ª ed. Companhia Brasil Editora, [197?]

Relatórios Anuais da Escola Americana e Colégio Mackenzie. 1907 – 1960

Denise Elena Grillo: [denisegrillo@hotmail.com](mailto:denisegrillo@hotmail.com) Olavo Dias de Souza Junior: [olajunior@uol.com.br](mailto:olajunior@uol.com.br)

### **CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA GINÁSTICA GERAL DA CIDADE DE ARARAQUARA: A FORMAÇÃO DE UM GRUPO**

### **CONSTRUCCIÓN HISTÓRICA DE LA GIMNASIA GENERAL DE LA CIUDAD DE ARARAQUARA: LA FORMACIÓN DE UN GRUPO**

### **HISTORICAL CONSTRUCTION OF GENERAL GYMNASTICS FROM THE CITY OF ARARAQUARA: THE FORMATION OF A GROUP**

Profª Juliana Frâncica Figueiredo<sup>1</sup> (UNESP/Bauru – UNESP/Rio Claro)  
Profº Henrique Sanioto<sup>2</sup> (UNICAMP/Campinas - Docente da UNIP/Araraquara.)  
Profº Leonardo Sanioto Jr<sup>3</sup> (Fundação Educacional de São Carlos)

**RESUMO:** *Nossa intensão nesse trabalho é resgatar a construção histórica do Grupo de Ginástica Geral de Araraquara. No princípio a equipe era embasada somente por treinamentos específicos da modalidade de Ginástica Artística. O professor responsável preocupado com a exclusão provocada pelas exigências técnicas desta modalidade incorporou em seus treinamentos diários, diversos conhecimentos da cultura corporal. Sua intensão era valorizar todos os alunos contribuindo não só para os desenvolvimentos tático, técnico ou físico. Seu maior objetivo era promover a inclusão e a socialização. A consciência desse método aplicado em Araraquara resultou na valorização e no reconhecimento nacional e internacional do grupo.*

**RESUMEN:** *Nuestra intención en este trabajo es rescatar la construcción histórica del Grupo de Gimnasia General de Araraquara. En un comienzo, el equipo basaba sus entrenamientos específicos en la modalidad de*

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física; Professora de Educação Física da rede estadual; Monitora de Ginástica Geral e Jazz no Programa Oficinas Culturais de Araraquara-SP; integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física/NEPEF – UNESP/Rio Claro; integrante do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara SP; Mestrando da Universidade de Educação Física UNICAMP/Campinas, área Pedagogia do Movimento, linha de Pesquisa Educação Física Escolar; Coordenador do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP. Coordenador do Projeto de Ginástica Geral SESI/Prefeitura Municipal de Matão; Coordenador do Projeto de Ginástica Geral da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM Araraquara SP, associado ao Departamento de Arte e Cultura – DACULT e Instituto Mensageiros, Projeto Educação e Arte – EDUCART.

<sup>3</sup> Integrante do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP; Professor do projeto UNIVIDA – Araraquara SP.

*Gimnasia Artística. El profesor responsable; preocupado con la exclusión provocada por las exigencias técnicas de esa modalidad, incorporó en sus entrenamientos diarios, diversos conocimientos de la cultura corporal. Su intención era valorizar a todos los alumnos, contribuyendo así para el desarrollo táctico, técnico o físico. Su mayor objetivo era promover la inclusión y la socialización. La conciencia de este método aplicado en Araraquara, resultó en la valorización y en el reconocimiento nacional e internacional de todo el grupo.*

**ABSTRACT:** *Our intention with this work is to rescue the historical construction of the General Gymnastics from Araraquara. At the beginning the team was filled only by specific trainings of Artistic Gymnastics. The teacher in charge, concerned about the exclusion caused by the technical demands in that field, included on its daily practice much knowledge on corporal culture. His intention was to value all students, contributing not only for the technical, tactical and physical developments. His main goal was to promote the inclusion, the socialization. The awareness of that method applied in Araraquara resulted in the national and international appreciation and recognition of the whole group.*

### **Introdução**

O trabalho, iniciado na cidade de Araraquara em 1987, teve como ênfase primária a visão da Ginástica voltada para o âmbito esportivo, mais focando a modalidade de Ginástica Artística.

A equipe trabalhava direcionada a competições em Ginástica Artística Masculina e Feminina, pois o esporte era regado a obtenção de resultados, no contexto político-social direcionado a competitividade. A prefeitura municipal da cidade de Araraquara tinha o interesse da modalidade competitiva para os Jogos Regionais, Estaduais e Abertos que poderiam elevar o status da cidade. Bracht (1997) aponta que o Estado utiliza o Esporte porque este é facilmente instrumentalizado politicamente pelo poder institucionalizado, reunindo características diversas que o tornam suscetível.

Devido ao fato de estarmos lidando, com uma modalidade esportiva de treinamento direcionada para a competição e para a formação de atletas de alto nível, apenas alguns talentos sobressaíam-se na equipe. No entanto, este planejamento acabava por priorizar a participação apenas dos melhores atletas, da então equipe de Ginástica Artística. Este fato preocupava o técnico Henrique Sanioto que pensava em uma forma de incluir todos os atletas, habilidosos ou não. Sua preocupação era favorecer todos os alunos, mesmo os que não possuíam o nível técnico exigido para participar das competições. Dessa forma ele iniciou a formação de um grupo, que vivenciasse diversas manifestações gímnicas. Com essa nova proposta o técnico conseguiu valorizar todos os participantes, dividindo tarefas, para que todos pudessem dar o melhor de si, trabalhávamos com montagens coreográficas, apresentações, brincadeiras, teatro, dança, música, etc elementos da cultura e do esporte gímnico voltados para integração de todos.

Obviamente, não era negado o conteúdo esportivo, pois negá-lo seria “pular” parte de uma história, ir contra as normas políticas da instituição vigente (a prefeitura) como também, estaríamos se distanciando da base de formação dos participantes. Passou-se então, a interpretar esse conteúdo esportivo de uma forma diferente, pois percebemos como Hobsbawm (1984) que o treinamento massificante era um instrumento, entre tantos outros, utilizado para inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição; e como Bourdieu (1990) que especificou o esporte como *uma manipulação regrada do corpo*, sendo a *disciplina corporal instrumento de excelência de toda espécie de domesticação* (p. 220). Mas o técnico da referida equipe, não almejava nem a repetição (de Hobsbawm), nem a manipulação ou domesticação (de Bourdieu) e sim a liberdade, a criação, a inovação, longe das regras desportivas, que por muito tempo gerou a exclusão. Assim sendo, os trabalhos coreográficos ainda ocupavam um pequeno espaço, mas logo passaram a ser prioridade devido a grande procura para esta prática chegamos a obter mais de 250 alunos simultaneamente.

Esta prática denominada de Ginástica Geral era tratada como dança (e sempre alegrava os treinamentos massificados da Ginástica Artística) proporcionando auto-estima e valorização individual. Essa nova proposta de trabalho ultrapassava a competição e o planejamento da Ginástica Artística, dando espaço para diversas apresentações e trabalhos não-competitivos, com fundamentos mais sociais e culturais. Com o crescimento dessa ideologia as relações da equipe se ampliaram consolidando um grupo, que era composto por crianças e adolescentes provindos de diversos níveis sociais.

A realização pessoal estava estampada no grupo, pois em cada apresentação ampliávamos às manifestações da cultura corporal. É importante ressaltar que as construções coreográficas eram criadas pelo grupo, onde cada integrante expressava seus sentimentos e suas idéias. Essas construções partiam da experiência individual de cada um, que eram socializadas ao grupo, associando vários conteúdos do saber como: a música, a arte, o folclore, a expressão, a cultura, o circo, a dança, entre outros.

Por trabalhar duas vertentes completamente distintas da Ginástica (a Artística e a Geral) os objetivos específicos do grupo mantinham duas linhas, uma que atendesse aos interesses políticos e a outra que atendesse o desejo de todos participantes.

Os trabalhos do grupo, quando passaram a ter mais espaço para o treinamento da Ginástica não-competitiva em detrimento da Ginástica competitiva, tiveram em seu aspecto evolutivo visíveis melhoras, não somente

técnica, mas sociais. Com isso, o sucesso do grupo e de suas produções coreográficas repercutiu não só no eixo regional, mas também obteve o reconhecimento em âmbito nacional e internacional.

#### **Justificativa**

O presente trabalho justifica-se pela importância da divulgação histórica de um grupo que contribuiu para a evolução da Ginástica no Brasil. Além de demonstrar o trajeto da equipe de Ginástica Artística, que após mudar seus objetivos, para a prática da Ginástica Geral conseguiu aumentar consideravelmente seu reconhecimento proporcionando, a valorização da auto-estima e a socialização de todos os participantes.

#### **Objetivos**

O objetivo desse trabalho visa recuperar a história do Grupo de Ginástica Geral de Araraquara, procurando elucidar principalmente todo o seu processo de formação, que retrata a de transição da Ginástica Artística para a Ginástica Geral. Objetivamos apontar também os benefícios culturais e sócios educativos alcançados pelos participantes deste trabalho.

#### **Conteúdos**

A equipe se apropriava de várias etapas em seu planejamento. Como:

Treinamento: a equipe de Ginástica Artística realizava treinamentos diários, seis vezes por semana, três horas/dia. O treinamento trata de um processo que objetiva a melhoria de determinado desempenho, seja este na área cognitiva, psicossocial ou motora; para o alcance do objetivo almejado, utiliza-se, na maioria das vezes, o recurso da repetição de determinada atividade por meio do exercício físico (WEINECK, 1999). Esses treinamentos visavam à melhoria das capacidades físicas, motoras e coordenativas dos atletas, para que estes realizassem os movimentos e séries gímnicas nos aparelhos individuais da Ginástica Artística. Geralmente, estes treinos acabavam por levar a uma exclusão de vários atletas como descrito anteriormente, pois nesses treinos existiam ocasiões, que a exigência era demais aos atletas.

Técnica: este é um fator que pode ser situado em dois planos: 1) O grupo deveria ter a técnica para a prática esportiva e esta, só era conseguida através de muito treino, esforço e movimentos repetitivos de um trabalho dual (técnico – atleta), exigindo a competência de ambos. 2) O grupo deveria ter a técnica para o trabalho em grupo, o que era muito mais simplista do que o primeiro, pois a técnica era trabalhada e cooperada entre os participantes, todos criavam eram técnicos e atletas.

Ludicidade: o trabalho lúdico era visto com seriedade por todos os participantes, além de ser utilizado como forma de “treinamento”, os jogos lúdicos e brincadeiras realizadas pelo grupo também causavam melhorias nas capacidades físicas dos alunos, com alguns diferenciais: não havia exclusão, repetição ou técnica específica; o objetivo proposto era resolvido em grupo. Dentro destes jogos difundíamos criação, interpretação, dramatização, cooperação, etc.

Temas: quando é elaborada uma coreografia de Ginástica Geral, alguns aspectos devem ser levados em consideração (Gallardo e Souza, 1996), e o tema é um deles. Todos os trabalhos realizados pelo grupo seguiam uma temática, e, sempre havia um estudo exploratório desse tema, principalmente versando sobre a forma de interpretação dos integrantes da coreografia. Partia-se da idealização do tema, coreografia, musicalidade, criando fantasias, maquiagens e interpretando, de forma a transmitir ao público a mensagem incorporada nos movimentos do tema coreográficos.

Montagem Coreográfica: essa era a parte mais trabalhosa do processo de criação coreográfica. A montagem sempre se iniciava com o grupo realizando uma interpretação primária do tema por meio do corpo, levando em conta suas concepções, ou seja, a concepção de que cada participante construía a respeito do tema proposto. Eram trabalhados movimentos simples, ao alcance de todos os participantes e depois os mais complexos quando o grupo se subdividia. Era de extrema importância à figura do professor nesse processo como fator fundamental na montagem coreográfica, mas todos do grupo participavam dessas montagens como co-autores.

Grupos: geralmente eles eram separados levando em consideração a idade dos participantes, e não por nível técnico, mesmo porque os integrantes participavam simultaneamente da montagem e da demonstração do trabalho coreográfico.

Subgrupos: mesmo trabalhando com uma prática altamente inclusiva, para alguns, ainda existia uma dificuldade latente em acompanhar o grupo. Isso não era problema quando as diferenças individuais eram reconhecidas, para tanto, criava-se um ou mais subgrupos dentro do mesmo trabalho coreográfico para que todos participassem, cada qual com seu nível de evolução.

Individuais: as “aparições” individuais não ocorriam com frequência nos trabalhos coreográficos do grupo, pois se assim fossem, o trabalho perderia a visão de inclusão.

Respeito Individual: acreditamos ser esse o grande diferencial do grupo quando a questão tratava da não competitividade. Nas pautas da competição, os alunos deveriam seguir metas e se superar para que pudessem estar dentro da equipe e quem sabe possuir até certo prestígio perante os demais participantes, já em meio a uma prática não competitiva todos eram respeitados em suas particularidades, interesses, etc.

### **Metodologia**

A metodologia da “recuperação histórica” do grupo de Ginástica Geral de Araraquara apóia-se primordialmente em um estudo de caso, onde se realiza *o estudo descritivo de uma unidade* (André, 1995, p.30). E, segundo o autor, *o caso pode ser escolhido porque é uma instância de uma classe ou porque é por si mesmo interessante* (p, 31).

Em primeiro plano, utilizamos a análise documental da coleta de dados primários do grupo pautados em arquivos e documentos da história do grupo, os “dados primários” provenientes da realização das observações (Rampazzo, 1998, p.56). Ressaltamos que dentre esses históricos que fazem parte dos próprios participantes, contribuimos e constituímos para o que Le Goff (1992) chame essa metodologia de *memória coletiva*, na busca de uma *identidade* (p. 476). *A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens* (Le Goff, 1992, p. 477).

Os documentos com os quais trabalhamos não sofreram nenhum tipo de análise previa, nossa pesquisa documental foi direta, cabendo dentro desta vertente: cartas, diários, memorandos, documentos, arquivos de órgãos públicos e privados (Vianna, 2001, p.136). Utilizamos para as análises fotos, reportagens em jornais, documentos referentes a premiações, fitas de vídeo, e o encontro de ex e atuais componentes do grupo para recuperar da *memória coletiva* da construção histórica da Ginástica Geral em Araraquara.

### **Resultados**

Realizando a análise dos documentos, percebe-se que realmente a Ginástica competitiva foi o que impulsionou o grupo, que mais tarde se baseava por meio de outra vertente da Ginástica, a Ginástica Geral. E, nota-se, também, que não foi por intencionalidade que o grupo “diminuiu” a Ginástica Artística. Tudo aconteceu ao acaso, é como se trocasse, o ruim pelo bom, sem deixar de lado a Ginástica Artística para se apropriar da Ginástica Geral. Logicamente o grupo não via a Ginástica Artística como algo de todo negativo, mas naquele momento, ela perdeu o espaço, pois os participantes perceberam que poderiam construir uma prática que não ficasse apenas na técnica desgastante, na repetição massificada, mas na construção da formação humana (Maturana e Rezepka, 2000).

As participações mais relevantes do grupo foram nas Ginastradas Mundias – *World Gymnaestrada*, as participações do grupo foram em 1995 na Alemanha – Berlin; 1999 e na Suécia - Goteborg.

Infelizmente não se pode disponibilizar todas as conquistas em diversas apresentações do grupo, mas é de suma importância colocar o objetivo dessa construção histórica e de seus participantes, pois alguns fizeram desta prática seu meio de vida, não só em nossa cidade, mas fora do país, comprovando de que a Ginástica Geral inferiu significativamente na vida dos participantes, destacaremos alguns participantes que atuam na área; Henrique Sanioto – professor do Grupo de Ginástica Geral de Araraquara; coordenador do projeto de Ginástica Geral no SESI/Prefeitura Municipal de Matão; coordenador do projeto de Ginástica Geral da FEBEM – Araraquara SP; coordenador do Grupo de Estudos de ginástica Geral UNIP – Campus Araraquara SP; coordenador do projeto RECREARTE do clube Náutico Araraquara SP; mestrando em Pedagogia do Movimento – FEF/Unicamp; docente da Universidade Paulista UNIP/Campus Araraquara, ministrando disciplinas no curso de Educação Física referentes à Ginástica, Dança, Lazer e Recreação e Educação Física Escolar. Coordenador de Recreação e Lazer do Clube Náutico de Araraquara SP. Coordenador do Projeto de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara SP; participação especial na gravação do DVD e apresentações em shows do cantor Daniel 2001 e 2002. Reinaldo Noguti – Graduado em Fisioterapia – Universidade de Araraquara/UNIARA; Atualmente integrante do Cirque Du Soleil base em Las Vegas -USA. Vanessa de Holanda Carvalho – graduanda no curso de Educação Física – Universidade Gama Filho / RJ; Integrante da Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro; Trabalhou no Europa Park na Alemanha. Juliana Desidério – participação especial na gravação do DVD e apresentações em shows do cantor Daniel; trabalha com Ginástica Geral, graduanda no curso de Educação Física – Universidade Paulista UNIP/Araraquara; aprovada em audição para dançarinos e interpretes a participar de uma trupe brasileira na China em 2005. Thalita Zanin – participação especial na gravação do DVD e apresentações em shows do cantor Daniel; trabalha com Ginástica Geral, graduanda no curso de Educação Física – Universidade Paulista UNIP/Araraquara; aprovada em audição para dançarinos e interpretes a participar de uma trupe brasileira na China em 2005. Josiane Frância Figueiredo – participação especial na gravação do DVD e apresentações em shows do cantor Daniel; trabalha com Ginástica Geral, graduanda no curso de Educação Física – Universidade Paulista UNIP/Araraquara. Mariana Loffredo – graduada no curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP; trabalha com Ginástica Geral; aluna do curso de especialização em Fisiologia do Exercício pela Faculdade de Medicina da USP-SP. Juliana Frância Figueiredo – graduada no curso de Educação Física – Universidade Estadual de São Paulo/UNESP; trabalha com Ginástica Geral. Leonardo Sanioto Jr – professor de Educação Física da Fundação Educacional de São Carlos; trabalha com medicina preventiva e utiliza a Ginástica Geral

com orientação pedagógica no projeto UNIVIDA da UNIMED. [Mariana Cristina Ferreira](#) – trabalha com Ginástica Geral, graduanda do curso de Educação Física – Universidade Federal de São Carlos/UFSCar.

#### Referências

- BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. São Paulo: Difel, 1990.
- BRACHT, V. *Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução*. Vitória, UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- GALLARDO, J. S. P. e SOUZA E. P. M. Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno. In: *Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral*. Campinas: Unicamp, p. 35-41, 1996.
- HOBSBAWM, E. e RANGER, T. (org). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- LE GOFF, J. *História e memória*. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 1992.
- MATURANA e REZEPKA, H. *Formação Humana e Capacitação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- RAMPAZZO, L. *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. Lorena: Editora Estiliano, 1998.
- TIBEAU, C. C. P. M. *Criatividade e Criatividade Motora: características, indicadores e sua importância na formação profissional*. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1998.
- VIANNA, I. O de A. *Metodologia do Trabalho Científico: um enfoque didático da produção científica*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2001.
- WEINECK, J. *Treinamento Ideal*. São Paulo: Manole, 1999.
- Juliana Frâncica Figueiredo: [jufrancica@hotmail.com](mailto:jufrancica@hotmail.com) Henrique Sanioto: [henriqueginastica@bol.com.br](mailto:henriqueginastica@bol.com.br)

### **COREOGRAFIA “FESTA JUNINA” NA GYMNAESTRADA MUNDIAL DE 2007: UMA REALIZAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GINÁSTICA GERAL – SBBG**

### **COREOGRAFÍA “FIESTA JUNINA” EN LA GIMNASTRADA MUNDIAL DE 2007: UNA REALIZACIÓN DE LA SOCIEDAD BRASILEIRA DE GIMNASIA GENERAL - SBBG**

### **THE CHOREOGRAPHY “FESTA JUNINA” AT THE WORLD GYMNAESTRADA-2007: ACHIEVED BY “SOCIEDADE BRASILEIRA DE GINÁSTICA GERAL” – SBBG (BRAZILIAN COORPORATION OF GENERAL GYMNASTICS)**

Profª. Ms. Patrícia Stanquevisch, Profª. Drda. Ana Angélica F. Gois  
Profª. Ms. Maria Teresa B. Martins, Profª. Ms. Daniela T. Cimerman  
Profª. Ms. Mônica C. Ehrenberg, Profª. Helena F. Garcia  
Profª. Paula U. R. Camargo, Profª. Maria Augusta A G Buarque  
Profª. Cimara Pianta  
Sociedade Brasileira de Ginástica Geral

**RESUMO:** *O presente trabalho trata de um relato de experiência dos membros da Sociedade Brasileira de Ginástica Geral (SBBG). Aqui será apresentada uma proposta de criação e desenvolvimento coreográfico para a Gimnastrada Mundial em 2007 na Áustria reunindo o maior número, até o momento, de grupos brasileiros para a elaboração da coreografia “Festa Junina”. O desenvolvimento do trabalho se deu em três etapas: discussão do tema proposto, divisão das tarefas nos sub-grupos e encontro dos grupos para desenvolvimento da coreografia. O processo demorou cerca de um ano, reunindo 14 grupos do Brasil, finalizando a coreografia em dois treinos coletivos em abril de 2005.*

**RESUMEN:** *El presente trabajo se trata de un relato de experiencia de los miembros de la Sociedad Brasileira de Gimnasia General ( SBBG). Será presentada una propuesta de creación y desarrollo coreográfico para la Gimnastrada Mundial de 2007 en Austria, reuniendo el mayor número, hasta el momento, de equipos brasileiros para la elaboración de la coreografía "Festa Junina". El desarrollo del trabajo se realizó en tres etapas: discusión del tema propuesto, división de las tareas en los equipos y encuentro de los equipos para el desarrollo de la coreografía. El proceso tardó cerca de un año, reuniendo catorce equipos de Brasil, finalizando la coreografía en dos entrenamientos colectivos en abril de 2005.*

**ABSTRACT:** *The present work is about the report of experiences from the Sociedade Brasileira de Ginástica Geral (SBBG) members. Here, it will be presented a proposal of creation and choreographic development for the World Gymnaestrada in 2007, in Austria congregating the largest number, until this moment, of Brazilian groups for the elaboration of the choreography "Festa Junina". The development of the work was done in three stages: discussion of the proposed theme, division of tasks to the sub-groups and group meetings for the development of the choreography. The process took around one year, congregating 14 groups from Brazil, finishing the choreography in two collective practices, in April - 2005.*



### **A Sociedade Brasileira de Ginástica Geral**

A Ginástica Geral, no Brasil, vem, tal como um bebê, aprendendo a crescer, se desenvolver, evoluir. Para que isso ocorra da melhor maneira possível, existem várias pessoas, grupos e entidades empenhadas e decididas a fazer parte deste momento histórico que fará da Ginástica uma prática democrática, que se estende às escolas, às associações, à sociedade em geral, de forma lúdica, prazerosa e sem limitações. Fazendo parte deste grupo, algumas professoras de Educação Física, todas envolvidas com a Ginástica Geral na prática e na teoria, decidiram fundar a Sociedade Brasileira de Ginástica Geral. O objetivo principal da entidade é auxiliar no desenvolvimento da GG, promovendo eventos científicos, festivais e oficinas práticas/teóricas; elaborando artigos e textos para utilização acadêmica; fomentando a pesquisa e estimulando a discussão de temas inerentes ao assunto entre os interessados; buscando parcerias para uma maior divulgação pela mídia e aproximação de possíveis patrocinadores para os nossos associados. A SBGG nesse ano de 2005 já promoveu alguns encontros favorecendo o intercâmbio entre grupos de GG do Brasil, mas sonha no futuro próximo reunir seus associados num dos eventos mais importantes da GG, a Gymnaestrada Mundial, para isso algumas ações já estão sendo desenvolvidas e aqui estaremos relatando.

### **Objetivos da SBGG**

A Gymnaestrada Mundial é considerada o evento mais marcante da área da Ginástica Geral (GG), onde é possível identificar as manifestações gímnicas mundiais por meio da cultura de cada país, a sua herança histórica e a sua identidade gímnic. De acordo com o Manual técnico da Federação Internacional de Ginástica (FIG, 1998) a GG tem como finalidade desenvolver a saúde, o bem estar físico e social, contribuindo para uma integração entre os seus praticantes respeitando a capacidade individual os limites técnicos. A manifestação cultural é muito marcante nas apresentações de GG principalmente quando se trata do Brasil, pois as coreografias são ricas em criatividade e variações de movimentos. O processo de desenvolvimento da GG trás grandes benefícios aos seus praticantes como foi citado, mas o bem maior é a comunicação e expressão por meio dos movimentos que resulta na coreografia, promovendo durante o seu processo a cooperação, a criatividade e a satisfação na execução. Portanto a Sociedade Brasileira de Ginástica Geral idealizou uma coreografia onde pudesse:

- 1- Reunir os maior número de grupos de Ginástica Geral do Brasil para uma única coreografia na Gymnaestrada Mundial de 2007 na Áustria;
- 2- Proporcionar a integração dos alunos para a criação da coreografia “Festa Junina”, trocando experiências corporais e pesquisando novas possibilidades respectivas à cultura nacional.

### **Metodologia**

O trabalho apresentado é um relato de experiência, partindo da proposta em criar uma coreografia de Ginástica Geral de forma coletiva.

### **Desenvolvimento do Trabalho**

A partir de uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Ginástica Geral (SBGG) em unir vários grupos brasileiros, interessados em participar da Gymnaestrada Mundial em 2007, com uma única coreografia, no segundo semestre de 2004 foram feitos contatos com grupos participantes e não participantes de outras Gymnaestradas Mundiais. Após a demonstração de interesses, iniciou-se a sistematização dos trabalhos, que aconteceu da seguinte forma:

- 1- Inicialmente, reuniram-se quatro técnicos para a discussão do tema proposto, quando foi definido o tema “Festa Junina” que retrata a cultura do Brasil nas mais variadas regiões do país, bem como a músicas, aparelhos e os acessórios para a elaboração da coreografia;
- 2- Foi definido um comitê responsável pela organização do trabalho que definiu: os sub-grupos de trabalho, a sugestão da divisão de tempo na música e os materiais utilizados e a elaboração de um croqui (posicionamento dos integrantes na coreografia). Nessa etapa 14 grupos manifestaram-se interessados. Dessa forma os técnicos receberam o CD com a música gravada, o croqui e as instruções de trabalho. Cada grupo elaborou e treinou a sua parte da coreografia na sua cidade.
- 3- Foram realizados dois encontros com os alunos para o primeiro ensaio geral da coreografia. O primeiro encontro aconteceu no I Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Ginástica Geral de 21 a 23 de abril de 2005 em Ribeirão Pires/ SP, quando os técnicos discutiram as ações e os resultados ocorridos até o momento. O segundo encontro foi dia 26 de maio de 2005 em Santo André/SP, quando todos os integrantes finalizaram a coreografia, em um ensaio geral. Neste dia, o comitê organizador filmou a coreografia completa de vários ângulos o que possibilitou a criação de um clip em DVD, o qual foi enviado a Confederação Brasileira de Ginástica para a seleção de participação no FIG Gala WG Áustria 2007.

- 4- É previsto um próximo encontro entre o Comitê Organizador e alguns técnicos, no Evento Gynfest Censa, em Campos de Goytacazes, Rio de Janeiro, no dia 09/07/2005. Pretende-se nesta data, discutir quais as expectativas criadas entre os integrantes dos grupos, bem como rever possíveis necessidades, tanto no sentido de melhorar a coreografia, quanto de subsídios que cada um necessite para participar efetivamente da Gymnaestrada da Áustria.

### Resultado

O trabalho aqui apresentado e idealizado pela SBBG trouxe muita satisfação nessa primeira experiência, como estruturação de trabalho coreográfico, pois não podemos deixar de citar a satisfação dos elementos dos grupos em criar uma coreografia para um festival internacional. Podemos citar Santos (2001 p. 25) quando diz que: “*O exemplo de que qualquer indivíduo pode participar ativamente, sem restrições ou preconceitos é, certamente, um dos elementos mais importantes que um espetáculo de Ginástica Geral pode oferecer, tal e qual vislumbramos a participação dos indivíduos numa ‘sociedade ideal’*”.

Percebeu-se que a interação dos grupos foi de vital importância para a elaboração e finalização do trabalho. Cada técnico, com seus respectivos ginastas, participaram diretamente com sugestões e troca de experiências entre todos. No final da coreografia, todos faziam parte de um único grupo. Apesar da variedade de manifestações gímnicas constantes no trabalho, não se viu distinção no grupo, valorizando sempre o coletivo. No ensaio geral do dia 26 de maio de 2005, a coreografia reuniu 60 ginastas de cinco grupos, com diferentes características (desde a categoria infantil até 3ª idade), mas vale lembrar que a coreografia foi elaborada cuidadosamente para receber outros grupos interessados em participar da Gymnaestrada Mundial.

### Referências

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.  
MOREIRA, Evando C. (org.) **Educação Física Escolar: Desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.  
SANTOS, Jose Carlos E. dos. **Ginástica Geral: Elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2001.  
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Manual de Ginástica Geral**, Suíça: FIG, 1998.  
Sociedade Brasileira de Ginástica Geral: [sbgg@ginasticageral.com.br](mailto:sbgg@ginasticageral.com.br)

## EDUCAÇÃO FÍSICA

## EDUCACIÓN FÍSICA

## PHYSICAL EDUCATION

Conrado Augusto Gandara Federici – Doutorando em Educação  
Vinícius Terra – Doutorando em Educação – Unicamp

**RESUMO:** *O presente vídeo é uma síntese poética criada a partir de fotografias das aulas de educação física do ano de 2004 no Instituto Educacional Parthenon (Campinas, SP). Estas imagens, originalmente feitas como registro de aulas de ginástica de alunos de 1ª, 2ª, 5ª e 6ª séries, adquirem movimento e significados atemporais quando colocadas em seqüência audiovisual: as crianças aparecem provocadas pelos íntimos contatos com a matéria - madeira, cordas, chão; suas qualidades - cores, calores e sons; e desejos - o voo, o desequilíbrio, a vertigem.*

**RESUMEN:** *El presente vídeo es una síntesis poética creada a partir de fotografías de las clases de educación física escolar del año de 2004 en el Instituto Educacional Parthenon (Campinas, San Pablo). Estas imágenes; originalmente hechas como registro de las clases de gimnasia de los alumnos de 1ª, 2ª, 5ª y 6ª grados, adquieren movimiento y significados atemporales cuando colocadas en secuencia audiovisual: los niños aparecen provocados por los íntimos contactos con la materia: madera, cuerdas, suelo, sus cualidades: colores, calores y sonidos y; antojos: el vuelo, el desequilibrio, el vértigo.*

**ABSTRACT:** *The present video is a poetical synthesis created from pictures of the 2004 physical education classes at Instituto Educacional Parthenon (Campinas, SP). These images, originally made as a gymnastic classes register from the 1<sup>st</sup>, 2<sup>nd</sup>, 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> grade students, get movement and extemporal meanings when placed in an audio-visual sequence: the children appear touched by the close contact with the material – wood, ropes, floor; its qualities – colors, heats and sounds; and desires – the flight, the unbalance, the vertigo*

Como forma de capturar os momentos intraduzíveis pela palavra, as fotografias foram tiradas ao longo do ano de 2004 como mero recurso de memória dos infinitos conhecimentos praticamente subjetivos perpassados nas aulas. Ao invés de diários de classe ricamente detalhados e esmiuçamentos descritivos, as fotos digitais. No lugar do calor do relato verbal, a dança dos instantes aprisionados à tela.

Pela imagem, pois, uma possibilidade contemporânea de traduzir o particular das aulas de educação física escolar. Mais que relato visual do trabalho, as fotos, aos poucos, sedimentavam instantes despercebidos, trazendo-nos à lembrança o olhar em memória de Walter Benjamin:

Apesar de toda a perícia do fotógrafo e de tudo o que existe de planejado em seu comportamento, o observador sente a necessidade irresistível de procurar o lugar imperceptível em que o futuro se aninha ainda hoje em minutos únicos, há muito extintos, e com tanta eloquência que podemos descobri-lo, olhando para trás. A natureza que fala à câmera não é a mesma que fala ao olhar; é outra, especialmente porque substitui a um espaço trabalhado conscientemente pelo homem, um espaço que ele percorre inconscientemente. Percebemos, em geral, o movimento de um homem que caminha, ainda que em grandes traços, mas nada percebemos de sua atitude na exata fração de segundo em que ele dá um passo. A fotografia nos mostra esta atitude (...) <sup>4</sup>

As impressões visuais analisadas *a posteriori* revelavam os detalhes que a dinâmica de aulas desta natureza - exploração das relações corpo/material - não permite no tempo de execução. A plástica das propostas mostravam-se diversas das concepções originais: as características e qualidades dos corpos infantis e das matérias inertes adquiriam novos contornos, contando uma história sempre presente, que atravessa as épocas e os lugares: da aprendizagem, da produção da cultura.

A aprendizagem aqui sugerida não espetaculariza o tempo a partir de ritmos externos, não divide o espaço pelas marcas das quadras, nem se fragmenta em conteúdos, comuns na Educação Física. A gestualidade vem à tona por uma situação dada, um espaço-tempo de liberdade poética com a matéria. Neste “acontecimento”, aparecem lapsos de silêncio – a aprendizagem. Tais instantes são a matriz do nosso vídeo. A tecnologia digital da imagem faz-se ferramenta para alcance do tempo subjetivo, no tempo íntimo, que acreditamos viver em maior aproximação com as formas de aprendizagem construídas pelo corpo. A criança aprende ao reelaborar sua prática, vendo a sua própria imagem, construindo uma nova narração dos “acontecimentos”: “... o trabalho de memorização não está de modo algum acabado; “ele só se encerra quando o acontecimento foi terminado, pois a memória se aperfeiçoa no silêncio. A criança ensaia a história que se prepara para contar à sua mãe... é o aperfeiçoamento gradual das recordações que se faz pouco a pouco.” <sup>5</sup>

O processo se modificou na mesma medida que o olhar: de registro e documento quase institucional, para narrativa poética de um cotidiano contínuo, invisível e silencioso da transformação dos rastros deixados pelo corpo quando em contato com a matéria.

Tentando entender a memória da educação física no corpo infantil, o vídeo traz a circularidade do tempo brincado, e imagina o resíduo (sombras) desta experiência contaminando a arquitetura e a cronologia institucional. Como toda experiência poética, somos espelhados: *Não guardamos nenhum traço da dinâmica temporal, do ecoar do tempo. Conhecer-nos é reencontrar-nos nessa poeira de acontecimentos pessoais. É num grupo de decisões experimentadas que repousa nossa pessoa*” <sup>6</sup>

Conrado A. G. Federici: [conradofederici@yahoo.com.br](mailto:conradofederici@yahoo.com.br) Vinícius Terra: [vinicius@fef.unicamp.br](mailto:vinicius@fef.unicamp.br)

**GINÁSTICA GERAL DE GRANDE ÁREA:  
UMA PROPOSTA PARA ABERTURAS DE GRANDES EVENTOS**

**GIMNASIA GENERAL DE GRANDE ÁREA:  
UMA PROPUESTA PARA INAUGURACIONES DE GRANDES EVENTOS**

**GENERAL GYMNASTICS OF LARGE AREA:  
A PROPOSAL FOR THE OPENING OF GREAT EVENTS**

Prof<sup>o</sup> Henrique Sanioto<sup>7</sup> (UNICAMP/Campinas – Docente da UNIP/Araraquara)

---

<sup>4</sup> BENJAMIN, W. *Obras escolhidas*: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994. (p.94)

<sup>5</sup> BACHELARD, GASTON. *Dialética da duração*. São Paulo: Ática, 1994. (p.51)

<sup>6</sup> Idem, p.39

<sup>7</sup> Docente da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara SP; Mestrando da Universidade de Educação Física UNICAMP/Campinas, área Pedagogia do Movimento, linha de Pesquisa Educação Física Escolar; Coordenador do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP. Coordenador do Projeto de Ginástica Geral SESI/Prefeitura Municipal de Matão; Coordenador do Projeto de Ginástica Geral da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM Araraquara SP, associado ao Departamento de Arte e Cultura – DACULT e Instituto Mensageiros, Projeto Educação e Arte – EDUCART.

Prof<sup>o</sup> Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo<sup>8</sup> (UNICAMP – Campinas)

**RESUMO:** *A metodologia da Ginástica Geral com orientação pedagógica nos possibilitou nesse projeto a integração de vários participantes, os quais almejavam a criação coreográfica de grande grupo. Essa construção coreográfica foi aplicada com sobreposição para que os integrantes sentissem sua real importância valorizando assim, a auto-estima de cada aluno. Nossa visão esteve focada na Ginástica Geral, como uma atividade rica em conhecimentos sócio-educativos-culturais. Nosso objetivo foi reunir o maior número de participantes, formando uma coreografia de grande grupo. Através da Ginástica Geral com orientação pedagógica edificamos a coreografia para apresentarmos na abertura solene do 48º Jogos Regionais de Matão – intitulado “Os Jogos da PAZ”.*

**RESUMEN:** *La metodología de la Gimnasia General con orientación pedagógica, nos permitió en este proyecto la integración de varios participantes, los cuales consiguieron crear coreografías grupales. Esta construcción coreográfica fue aplicada con dedicación para que los integrantes sintiesen su real importancia valorizando así, la auto-estima de cada alumno. Nuestra visión estuvo enfocada en la Gimnasia General, como una actividad rica en conocimientos socio-educativo-culturales. Nuestro objetivo fue reunir el mayor número de participantes, formando una coreografía para presentarnos en la abertura solemne de los 48º Juegos Regionales de Matão, denominado “Los Juegos de la Paz”.*

**ABSTRACT:** *The General Gymnastics methodology with pedagogical orientation gave us the possibility to put together several participants, who looked forward to the choreographic creation of a large group . This choreographic building up was applied taking precedence, so that the participants could feel its real importance, therefore valuing each student’s self-esteem. Our view was focused on the General Gymnastic as an activity rich in social-educational-cultural knowledge. Our goal was to unite the greatest number of participants possible, creating a large group choreography. Through General Gymnastic with pedagogical orientation we built the choreography to be shown at the 48<sup>th</sup> Regional Game solemn opening, in Matão – named “The Peace Games”.*

### **Introdução**

O referido projeto é uma antologia do planejamento das produções coreografias de Ginástica Geral de grande grupo, proposta que fundamentou e idealizou o espetáculo de abertura do 48º Jogos Regionais de Matão, São Paulo que aconteceu em julho de 2004.

A metodologia da Ginástica Geral de grande grupo, com orientação pedagógica nos possibilitou a integração de vários participantes nesse evento, pois ela foi aplicada com sobreposição para que todos os integrantes sentissem sua real importância na contribuição e construção da coreografia de abertura dos Jogos Regionais.

Na visão de Pérez Gallardo e Souza (1996) a Ginástica Geral é vista como uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações das atividades gímnicas, integradas às demais formas de expressão cultural advindas da experiência dos participantes de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da Ginástica sem fins competitivos, respeitando os limites de cada indivíduo, proporcionando a integração do maior número de pessoas, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, oferecendo uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, a auto-estima, o resgate da cultura de cada povo e a interação social.

Nossa visão estará voltada para a aplicação da Ginástica Geral, como uma atividade rica em conteúdos sócio-educativos-culturais, demonstrada desta forma, por apropriar-se de diversos fragmentos e conjuntos de ações, para elaboramos as construções coreográficas de grande grupo com manifestações culturais empregadas com sobreposição, sem limites e sem regras pré-estabelecidas.

Segundo Santos (2001) as apresentações de grande grupo se sustentam nesse contexto;

A participação ativa de todos os ginastas é um dos principais aspectos a ser considerado. Em muitas coreografias são mostrados exercícios bem simples, com movimentos e posturas suaves, afim de compor um fundo ou servir de suporte para proporcionar destaque às tarefas mais vistosas. Assim sendo podemos afirmar que uma cena com esta configuração é completa, cheia: todos participam, independente do seu potencial de execução, oferecendo à platéia uma visão majestosa, sendo esta uma característica marcante das apresentações em grande grupo (Santos, 2001, p.53).

Acreditamos que não só o caráter visual ou técnico da Ginástica Geral de grande grupo se destaca nesse trabalho, ao construirmos os processos coreográficos de grande grupo, registramos a socialização e a união de diferentes gerações, que favoreceram a concepção de educação e trabalho em grupo, agregado ao favorecimento da inclusão social entre crianças, adolescentes e professores (Sanioto e Pérez Gallardo, 2003).

Contamos com um planejamento estruturado para a realização dos ensaios, dispondo de equipamentos áudios visuais, materiais para construção das fantasias, pára-queda, alimentação e transporte para que os diversos

---

<sup>8</sup> Professor Doutor Livre Docente da Universidade de Campinas – UNICAMP, Faculdade de Educação Física, Chefê de Departamento Pedagogia do Movimento.

alunos de diferentes partes da cidade pudessem participar, fazendo destes ensaios sempre uma grande festa, um momento especial, importante na vida de cada um. Toda essa estrutura e essa interação nos possibilitaram a participação de aproximadamente, mais de mil participantes entre integrantes das coreografias, organização e equipe de apoio.

A adesão de diversos professores e funcionários da prefeitura do município de Matão, além da equipe organizadora do Serviço Social da Indústria / SESI – Matão e com o estágio de vários professores de Educação Física da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara –SP, foi de grande importância para o sucesso do evento.

Nossos encontros e ensaios aconteceram no Ginásio de Esportes Décimo Quiozini, onde passo a passo estabelecemos as construções coreográficas do tema dos Jogos. Para tanto, nos embasamos teoricamente nos princípios da pedagogia multidisciplinar da Ginástica Geral com orientação pedagógica, nossa ferramenta estava apoiada na disciplina da Educação Física Escolar com a prática desta modalidade, mais especificamente nos apropriamos de atividades como: expressão corporal, dança, teatro, jogos cooperativos, música, pintura, e fantasias confeccionadas pelos próprios participantes, dentre diferentes atividades físicas e culturais.

Este projeto consolida-se de uma tríade, contando com os desenvolvimentos sócio-afetivo, cultural e físico dos participantes, por meio de vivências corporais trazidas da Ginástica Geral. Nossa meta era fornecer subsídios e oportunidades para que estes participantes pudessem visualizar a arte, como um caminho para o futuro sucesso, contribuindo, não só para esse magnífico evento, mas também para que eles arquitetassem que estas manifestações são sim, um exercício de grande cidadania.

Foi de grande valia e fundamental importância o papel do coordenador e dos monitores, os quais favoreceram no planejamento, na intervenção e no intercâmbio de diversas vivências de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando assim, o alcance e o contato com diferentes propostas culturais.

O projeto de Ginástica Geral de grande área foi ainda mais longe, permitindo-nos através dessa prática maior amplitude, atingindo diversas áreas do saber, envolvendo outros princípios relevantes à educação, à formação humana, enaltecendo aspectos do desenvolvimento e da valorização da auto-estima de cada participante da abertura solene do 48º Jogos Regionais de Matão – “Os Jogos da PAZ”.

### **Objetivo**

Nosso principal objetivo foi reunir o maior número de participantes do Município de Matão, formando uma equipe representativa, a qual, através da Ginástica Geral com orientação pedagógica, pudesse criar uma coreografia de grande grupo para apresentar-se na abertura solene do 48º Jogos Regionais de Matão – “Os Jogos da PAZ”.

### **Objetivos específicos**

1. Reunir o maior número de participantes nas construções coreográficas de Ginástica Geral.
2. Montar uma coreografia de grande grupo com materiais alternativos.
3. Reunir subsídios para que todas as vivências da Ginástica Geral contribuam para o crescimento sócio-afetivo, cognitivo e motor dos participantes desse evento.
4. Valorizar a participação de cada integrante do grupo.
5. Contribuir através da Ginástica Geral e com a aplicação dos jogos cooperativos, da música, da dança, do folclore, das atividades gímnicas, etc.
6. Conscientizar a importância da atividade física, para a manutenção da saúde.
7. Favorecer diversas vivências corporais durante o processo da construção coreográfica.
8. Associar subsídios educacionais para a construção da formação humana dos participantes.
9. Desenvolver os princípios dos jogos cooperativos.
10. Incentivar a autonomia dos alunos.
11. Criar e estudar formas para a construção das fantasias com todos os integrantes.
12. Buscar patrocinadores para compra de maquilagens e materiais alternativos.
13. Trabalhar e difundir a inclusão social de todos os interessados em participar da coreografia e da organização do evento.

### **Justificativa**

A ideologia desse projeto arquiteta o resgate do desenvolvimento de trabalhos de Ginástica Geral de grande grupo, caracterizando a sociabilidade do maior número de participantes. Todo esse processo sustentado pela teoria da Ginástica Geral vem contribuir para a valorização da auto-estima de cada um respeitando a participação de todos no grupo. Todo esse exemplo, aliado ao grupo de Ginástica Geral SESI – Prefeitura Municipal de Matão, com essa grande organização possibilitou experiências relevantes ao exercício da cidadania.

### **Metodologia**

Este trabalho foi coordenado pelo professor Henrique Sanioto, e desenvolvido no município de Matão – SP, com parcerias do SESI e da Prefeitura Municipal. Contamos ainda com a participação irrestrita dos alunos da equipe de Ginástica Geral SESI / Prefeitura Municipal de Matão e das escolas da rede estadual, particular, em especial a escola Municipal Adelino Bordgnon, além dos estagiários do curso de Educação Física da Universidade Paulista UNIP, Campus Araraquara SP.

Além de planejarmos junto a estes órgãos o tema de abertura dos Jogos, intitulado como “Os Jogos da PAZ”, nós elaboramos um plano de ação e cooperação para que este evento ficasse marcado não só na história do esporte de todo o estado de São Paulo, mas sim para todos os participantes.

Contamos com nove ensaios, os quais foram realizados todos os sábados pela manhã das nove horas às doze horas. Em todos os encontros a prefeitura municipal ofereceu transporte para os participantes que residiam nos bairros periféricos, além de fornecer suco e lanche no final de cada ensaio, para essa organização contamos com o apoio irrestrito dos professores e da diretora da escola Municipal Adelino Bordgnon.

Utilizamos materiais alternativos em todas as coreografias, como; fantasias, pintura, colagem musical, maquiagem, lanternas, além de cinco pára-quadras.

Cada aula de Ginástica Geral era cuidadosamente preparada, em função de um tema ou proposta que possibilitava diversas linguagens corporais, oferecendo-lhes oportunidades e novas experiências. Dessa forma, através das possibilidades de movimentos oferecidos pelos participantes nos ensaios, fomos coletando diversas idéias, que somadas construíram nossa coreografia intitulada *Imploramos a Paz*.

Toda a preparação e ensaios para a montagem das coreografias aconteceram em quadra fechada para que a equipe organizadora tivesse mais controle e bases de todo esse planejamento. Em seguida quando o grande grupo estivesse seguro ao plano de execução das movimentações os participantes, passaríamos os ensaios para o local do evento, um campo de futebol. Permanecemos quatro ensaios em quadra coberta, três ensaios em área externa, onde também, cada aluno pintou e confeccionou sua própria fantasia para apresentação. Os outros dois dias que antecediam a estréia da coreografia de Ginástica Geral de grande grupo foram utilizados para os ensaios gerais. A abertura solene do 48º Jogos Regionais – “Os Jogos da PAZ”, foi realizada no mês de julho em 2004 no Município de Matão – SP.

### **Conclusão**

Concluimos que a aplicação desse projeto aliado a Ginástica Geral com orientação pedagógica possibilitou a participação de inúmeras pessoas, enaltecendo a auto-estima através da inclusão social. Sabemos também, que iniciativas educativas como essas, retratam a consciência do cidadão participativo favorecendo a cidadania.

### **Referências**

- PÉREZ GALLARDO, J. S. P.; SOUZA, E. P. M. *de Ginástica Geral: Duas Visões de um Fenômeno*. In: Coletânea: textos e sínteses do I e II – Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Unicamp, 1996.
- SANIOTO, H.; PÉREZ GALLARDO, J. S. P. *A Pedagogia da Ginástica Geral Associada à Arte do Circo II FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral*, SESC – São Paulo, Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação Física, Campinas, SP - 2003.
- SANTOS, J. C. E. *Ginástica Geral – Elaboração de Coreografias e Organização de Festivais*. Jundiaí: Editora Fontoura, 2001.
- Henrique Sanioto: [grupogunip@yahoo.com.br](mailto:grupogunip@yahoo.com.br) Jorge S. P. Gallardo: [jperez@fef.unicamp.br](mailto:jperez@fef.unicamp.br)

## **GINÁSTICA GERAL E CAPOEIRA COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA FEBEM DE ARARAQUARA / SP**

## **GIMNASIA GENERAL Y CAPOEIRA CON ORIENTACIÓN PEDAGÓGICA EN LA FEBEM DE ARARAQUARA / SP**

## **GENERAL GYMNASTIC AND CAPOEIRA WITH PEDAGOGICAL ORIENTATION AT FEBEM DE ARARAQUARA / SP**

Alexandre Papandré Lemos<sup>9</sup> (UNIP – Araraquara)  
Prof<sup>o</sup> Henrique Sanioto<sup>10</sup> (UNICAMP – Campinas. Docente da UNIP – Araraquara)

---

<sup>9</sup> Graduando em Educação Física na Universidade Paulista UNIP, Campus Araraquara SP. Integrante do Grupo de Estudos de Ginástica Geral UNIP – Universidade Paulista. Campus Araraquara SP. Professor de capoeira na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM Araraquara SP, associado ao Departamento de Arte e Cultura – DACULT e Instituto Mensageiros, Projeto Educação e Arte – EDUCART.

<sup>10</sup> Docente da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara SP; Mestrando da Universidade de Educação Física UNICAMP/Campinas, área Pedagogia do Movimento, linha de Pesquisa Educação Física Escolar; Coordenador do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP. Coordenador do Projeto de Ginástica Geral SESI/Prefeitura Municipal de Matão; Coordenador do Projeto de Ginástica Geral da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM Araraquara SP, associado ao Departamento de Arte e Cultura – DACULT e Instituto Mensageiros, Projeto Educação e Arte – EDUCART.

Prof<sup>o</sup> Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo<sup>11</sup> (UNICAMP – Campinas)

**RESUMO:** *A Ginástica Geral com orientação pedagógica permite estimular não só a cultura corporal, mas também, o desenvolvimento sócio-afetivo conscientizando o aluno a superar seus limites, valorizando sua participação individual e no convívio em grupo. Este projeto se caracteriza na construção de conhecimentos e aplicações pedagógicas de inúmeras atividades culturais e esportivas, além de técnicas, movimentos específicos da capoeira e da Ginástica Geral. A didática pedagógica da Ginástica Geral nesse projeto realizado na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor em Araraquara, tem por característica principal, referenciar e proporcionar a recuperação da auto-estima, favorecendo a reintegração social dos adolescentes da FEBEM.*

**RESUMEN:** *La Gimnasia General con orientación pedagógica permite estimular no sólo la cultura corporal, sino también el desarrollo socio-afectivo; llevando al alumno a superar sus límites, valorizando su participación individual y en la convivencia en grupo. Este proyecto se caracteriza por la construcción de conocimientos y aplicaciones pedagógicas de innumerables actividades culturales y deportivas más allá de técnicas, movimientos específicos de la Capoeira y de la Gimnasia General. La didáctica pedagógica de la Gimnasia General; en este proyecto realizado en la Fundación Estatal de Bien Estar del Menor en Araraquara, tiene por característica principal referenciar y proporcionar la recuperación de la auto-estima, favoreciendo la reintegración social de los adolescentes de la FEBEM.*

**ABSTRACT:** *The General Gymnastic with pedagogical orientation allows stimulating, not only the corporal culture, but also the social-emotional development making the student aware to overcome his limits, valuing his individual participation and his work as a group. This project is based on the construction of knowledge and on pedagogical applications of numberless cultural and sporting activities, besides techniques, specific movements of capoeira and General Gymnastics. The pedagogical didactics of General Gymnastics in this project, developed at Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM), in Araraquara, has as its main characteristic to refer and promote the recovery of self-esteem, contributing to the social reintegration of the adolescents from FEBEM.*

### **Introdução**

A Ginástica Geral tem como referencial a valorização dos diversos conteúdos culturais e esportivos, dentre eles, daremos destaque à capoeira. Nossa intensão é estimular os movimentos corporais, por meio de uma orientação que prima pelo respeito entre os jogadores da capoeira. A obediência, a disciplina, a consideração mútua são regras que auxiliam o desenvolvimento de forma integrada ao aprendizado psicomotor, sócio-afetivo e cognitivo de todos os alunos.

Segundo o autor (Areias, 1983), o histórico da capoeira vem sendo reavaliado, pois ela, foi reconhecida e homologada pelo Ministério da Educação e Cultura como modalidade desportiva. Portanto, cabe aos mestres, professores de capoeira e aos professores de Educação Física a responsabilidade de valorizar essa arte, que às vezes é descaracterizada e marginalizada.

Partindo desse pressuposto, a Ginástica Geral passa a auxiliar o professor de capoeira, pois amplia os conhecimentos culturais de todos os praticantes. A inclusão de novos conhecimentos de diversas áreas como a dança, a música, o folclore, e atividades gímnicas contribuem para que a capoeira tenha mais subsídios artísticos, culturais e técnicos, sem deixar sua especificidade particular. Sanioto (2003) nos relata que: “*A Ginástica Geral dentro de sua pedagogia permite essas nuances, que valorizam todo o conhecimento da experiência de vida de cada um, adquirida dentro de seu próprio ambiente social e podem ser aproveitadas enriquecendo o trabalho grupal valorizando suas experiências anteriores*” (SANIOTO, p. 149).

A Ginástica Geral aliada à capoeira amplia, almeja a socialização, a saúde, a educação e a integração dos participantes. Para que isso acontecesse, o professor implantou aulas teóricas relevantes a essa cultura, fundamentando suas origens e atualizações feitas sobre o conceito da capoeira. Nesse processo, o estudo dirigido passa a ser importante, com leituras e pesquisas bibliográficas da área (Pastinha, 1964), (Areias, 1983) e (Foganholi, 1999), para que os alunos da FEBEM possam obter outros estímulos educacionais diferentes dos habituais da capoeira.

O projeto de capoeira na FEBEM de Araraquara representa a união de diversas manifestações da cultura corporal da Ginástica Geral com orientação pedagógica. Esse trabalho enriquece a liberdade de expressão corporal de cada adolescente, com movimentos livres, sincronizados e ou coreografados sempre respeitando a dificuldade e os limites de cada participante no jogo de capoeira (Sanioto, 2003).

Esse trabalho faz parte do projeto EDUCART (Educação e Arte) do Instituto Mensageiros, parceiro da DACULT (Departamento de Arte e Cultura) – FEBEM, que tem como princípios oferecer aos alunos à liberdade de expressão e motivação tornando a aula em um ambiente seguro, descontraído e feliz. Por meio, dessas

---

<sup>11</sup> Professor Doutor Livre Docente da Universidade de Campinas – UNICAMP, Faculdade de Educação Física, Chefe de Departamento Pedagogia do Movimento.

aplicações mais livres, espontâneas, os adolescentes e professores de capoeira tornam os encontros na FEBEM em um ambiente sem austeridade contribuindo para o relacionamento sócio-afetivo entre os participantes.

O reconhecimento e a valorização do professor e dos alunos nesse processo de construção do saber superam os limites da conduta social e corporal. O bom desempenho dos alunos, internos da FEBEM de Araraquara, reflete diretamente no exercício de conscientização e reconhecimento da participação dele na vida comunitária, com possibilidades futuras de integrar-se em trabalhos sociais favorecendo a recuperação dos valores humanos.

#### **Características da Capoeira Angola**

A capoeira Angola, segundo Areias (1983) caracteriza-se pela constante inventividade, onde os movimentos eram criados sem nenhum estudo, baseando-se apenas nos movimentos naturais do corpo, no reflexo instintivo e na necessidade de se safar do opressor. A grande tática da capoeira Angola revela-se mais pela defesa do que pelo ataque, sua estratégia é a espera, a surpresa, a malícia, a manha, a agilidade, a flexibilidade e o reflexo. A sua eficiência está na astúcia do capoeirista em mostrar-se indefeso e exposto aos ataques dos adversários, provocando neste uma super confiança e displicência, desviando-lhe a atenção para deixá-lo vulnerável aos contragolpes. Os golpes são caracterizados por movimentos de desequilíbrios e rasteiros, nos quais o jogador, trabalhando com as mãos e pés em contato com o chão, pula como um gato e contorce com uma cobra, esperando o momento oportuno para desferir o bote.

Uma roda de capoeira Angola é um verdadeiro cerimonial, no qual os capoeiristas ao som de ritmos instrumentais do folclore, exercem a brincadeira até a competição da ginga, tendo como grande símbolo dessa arte, o Mestre Pastinha (1964).

#### **Características da Capoeira Regional**

A capoeira regional trouxe a transformação, um novo estilo (Areias, 1983) onde o criador Mestre Bimba buscava a arte como expressão máxima da ginga associando-a a elementos da bateria composta por um berimbau e um pandeiro dando uma técnica precisa aos movimentos, estudando os equilíbrios, velocidade e potencia.

Foram criados na capoeira regional ataques e defesas, criando momentos que o capoeirista não tivesse espaço para se movimentar além das técnicas de defesas contra armas e o jogo pelo alto característico desta modalidade, que até então na capoeira Angola o jogo é praticado mais rasteiro. O Mestre Bimba chamou inicialmente essa modalidade de Capoeira Regional Baiana, atualmente conhecida como capoeira Regional.

#### **Objetivo**

A Ginástica Geral com orientação pedagógica na FEBEM associada a capoeira passa a desvelar uma estrutura mais educacional proporcionando o desenvolvimento sócio-afetivo dos adolescentes. Este processo ensino-aprendizagem valoriza a auto-estima, dando subsídios à compreensão do entendimento do verdadeiro exercício da cidadania.

#### **Objetivos específicos**

- Contribuir para a melhora das condições físicas e emocionais, com atividades físicas e jogos de integração social com o professor e o grupo de alunos;
- Estabelecer seqüências pedagógicas por etapas na introdução dos movimentos da capoeira;
- Utilizar técnicas de segurança para prevenção de lesões e acidentes;
- Avaliar continuamente o desenvolvimento das aulas e dos alunos registrando em relatórios os progressos e as dificuldades;
- Avaliar a proposta da Ginástica Geral com orientação pedagógica na construção de coreografias;
- Estimular a expressão corporal dos alunos;
- Aplicar através da capoeira e da Ginástica Geral conduta de reabilitação.
- Valorizar a cultura corporal de cada adolescente.

#### **Plano de trabalho**

##### **Enfoques:**

- quanto ao conteúdo: Oferecer conteúdos da Ginástica Geral e da Capoeira, compreendendo a filosofia do trabalho como também, acompanhar suas atualizações;
- quanto à forma: Proporcionar aos alunos manifestações e propostas para a organização de coreografias em grupo, com orientação pedagógica para o desenvolvimento sócio-afetivo nos trabalhos realizados;
- quanto à aplicação: Oferecer e permitir que professor e alunos apresentem sugestões adequando a atividade à realidade de todo o grupo permitindo a integração de outros adolescentes recém chegados na Instituição; Proporcionar conteúdos, jogos e dinâmicas trazidas da Ginástica Geral que despertem e desenvolvam a criatividade individual e do grupo nas coreografias e trabalhos da capoeira.



### **Conteúdos**

Realizamos com os adolescentes diversas vivências como: Atividades Físicas; Ginástica Natural; Ginástica Artística; Ginástica Acrobática; Artes Musicais que se relacionam com a capoeira: construção de instrumentos musicais; Danças Folclóricas e Populares; Brincadeiras e conteúdos teóricos da área através de exposições literárias, confecções de materiais e instrumentos da capoeira.

### **MATERIAIS**

- Instrumentos musicais: Berimbau, Atabaque, Pandeiro, Agogô, Reco-reco;
- Fantasias: Confeção através de materiais rústicos e reciclados como sisal, papelão, madeira, penas, tecidos, tinta, bambu, etc;
- Músicas: Canções folclóricas da cultura capoeirista, com o acompanhamento dos instrumentos.
- Maquiagem: Cultura capoeirista.

### **Metodologia**

Nossa proposta é inserir movimentos da capoeira regional e de angola resultando em coreografias e gingas de capoeira. O desenvolvimento desse programa promove a orientação pedagógica da capoeira como meio educacional, cultural e social pautado nas bases da Ginástica Geral.

Na FEBEM, essa ação acontece de uma forma diferente dos outros grupos de ensino, pois na instituição a rebeldia e a falta de disciplina é uma constante, desmerecendo às vezes o planejamento elaborado pelo professor. Para vencer a essas dificuldades a Ginástica Geral com orientação pedagógica contribuiu de forma relevante para o entendimento e a importância devida a este trabalho. É sabido que nem todos os adolescentes se enquadram no problema citado acima, mas como o trabalho se edifica em grupo, diversas vivências foram aplicadas para que o professor conquistasse o devido respeito dos adolescentes. Dessa forma conseguimos amenizar tais atitudes, dando espaço a outras características como a união do grupo e o respeito dos demais adolescentes que não participam da atividade.

A cada etapa do trabalho e da composição coreográfica, todo o grupo coopera e participa de forma democrática, essa construção resulta num arranjo harmônico e com esses procedimentos esperamos enriquecer colaborando no desenvolvimento sócio-afetivo.

### **Conclusão**

Através das avaliações contínuas, verificou-se que os integrantes do grupo de capoeira adquiriram novas experiências motoras através da prática da Ginástica Geral com orientação pedagógica desenvolvida nas aulas.

Os trabalhos contribuíram para melhoria da reintegração social, entre eles mesmos, recuperando valores humanos através do estímulo da auto-estima que foi estimulada com o desenvolvimento de diversas vivências aplicadas no projeto de capoeira.

Este trabalho nos remete a valorizar o potencial de cada aluno interno na FEBEM de Araraquara, pois nossa dedicação como educadores físicos nos levou a entender o quanto a Ginástica Geral pode contribuir na recuperação dos adolescentes internos da FEBEM.

### **Referências**

AREIAS, A. *O que é capoeira*. Editora Brasiliense. São Paulo – SP. 1ª edição, pg. 68, 69. 1963.

FOGANHOLI, C. *A Capoeira e a Criança Portadora de Necessidades Especiais: Uma Proposta de Inclusão da Educação Física Escolar*. Monografia de Licenciatura e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar do Curso de Educação Física. 1999.

SANIOTO, H. & PÉREZ GALLARDO, J. S. P. *Ginástica Geral Uma Possibilidade Real na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM)*. Pg. 164 a 157. II FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, SESC – São Paulo, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, SP - 2003.

PASTINHA, V. F. *Mestre Pastinha Capoeira Angola*. Salvador- Bahia, Editora Escola Gráfica Nossa senhora de Loreto, 2ª Edição. 1968.

Alexandre Papandré Lemos: [ale-papandre@ig.com.br](mailto:ale-papandre@ig.com.br)

Henrique Sanioto: [henriqueginastica@bol.com.br](mailto:henriqueginastica@bol.com.br); [grupoggunip@yahoo.com.br](mailto:grupoggunip@yahoo.com.br)

Jorge Sérgio Pérez Gallardo: [jperez@fef.unicamp.br](mailto:jperez@fef.unicamp.br)

## *Mostras Pedagógicas*



**A GINÁSTICA GERAL COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL  
POR MEIO DE CONSTRUÇÕES COREOGRÁFICAS**

**LA GIMNASIA GENERAL COMO FORMA DE INCLUSIÓN SOCIAL  
POR MEDIO DE LAS CONSTRUCCIONES COREOGRÁFICAS**

**THE GENERAL GYMNASTICS AS A MEANS OF SOCIAL INCLUSION  
THROUGH CHOREOGRAPHICAL CONSTRUCTIONS**

Prof<sup>o</sup> Henrique Sanioto<sup>1</sup> (UNICAMP – Campinas. Docente da UNIP/Araraquara)  
Thalita Zanin<sup>2</sup> (UNIP/Araraquara)  
Mariana Cristina Ferreira<sup>3</sup> (UFSCar/São Carlos)  
Josiane Frância Figueiredo<sup>4</sup> (UNIP/Araraquara)  
Juliana Desidério<sup>5</sup> (UNIP/Araraquara)

**RESUMO:** *A Ginástica Geral com orientação pedagógica, em seu abrangente conteúdo gímico e artístico proporciona aos seus praticantes desenvolvimentos sócio-afetivo, cognitivo e motor. Em nosso projeto, professores, monitores e alunos buscam mecanismos e diversos conhecimentos culturais, além da Ginástica Geral para a construção de composições coreográficas. Para isso, nos apropriamos do resgate e da valorização da cultura corporal de cada aluno. Com essa proposta pedagógica elaboramos um trabalho de inclusão social com crianças e adolescentes em situação de risco, residentes na periferia do município de Matão – SP. Este trabalho tem parceria com o SESI (Serviço Social da Indústria) e Prefeitura Municipal.*

**RESUMEN:** *La Gimnasia General con orientación pedagógica; en su total contenido gímico y artístico, proporciona a sus practicantes el desarrollo socio-afectivo, cognitivo y motor. En nuestro proyecto profesores, monitores y alumnos, buscan mecanismos y diversos conocimientos culturales más allá de la Gimnasia General para la construcción de composiciones coreográficas. Para esto, nos apropiamos del rescate y de la valorización de la cultura corporal de cada alumno. Con esta propuesta pedagógica elaboramos un trabajo de inclusión social con niños y adolescentes en situación de riesgo, residentes en la periferia de la municipalidad de Matão – San Paulo. Este trabajo se realiza en conjunto con el SESI (Servicio Social de la Industria) y la Municipalidad.*

**ABSTRACT:** *The General Gymnastic with pedagogical orientation, in its wide gímico and artistic content, provides to its participants social-emotional, cognitive and motor development. In our project, teachers, monitors and students look forward to mechanisms and different cultural knowledge, besides the General Gymnastics, to create choreographic compositions. Therefore, we appropriate ourselves with the rescue and the appreciation of each student corporal culture. With this pedagogical purpose, we elaborated a work on social inclusion of children and adolescents in risky situation, who live in the suburb area of Matão – Sao Paulo. This work has a partnership with SESI (Industry Social Service) and the Matão City Hall.*

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho de Ginástica Geral com orientação pedagógica iniciou-se na cidade de Matão em 2001; conta com o apoio do SESI (Serviço Social da Indústria) e da Prefeitura Municipal. O trabalho atualmente faz parte do calendário cultural da região, por se apropriar de construções coreográficas e de diversas apresentações.

O desenvolvimento dos trabalhos coreográficos utiliza à proposta de orientação pedagógica, na qual a equipe busca novas formas de desenvolver os padrões gímicos e outras formas de expressão, tais como: a música, o teatro, a mímica, atividades lúdicas, performances, canto, brincadeiras construídas, etc., todo esse conteúdo cultural associado à orientação pedagógica vem resgatar valores sócio-culturais necessários para todos os participantes. É nesse contexto que propomos várias vivências corporais em diferentes áreas das artes, da

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara SP; Mestrando da Universidade de Educação Física UNICAMP/Campinas, área Pedagogia do Movimento, linha de Pesquisa Educação Física Escolar; Coordenador do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP. Coordenador do Projeto de Ginástica Geral SESI/Prefeitura Municipal de Matão; Coordenador do Projeto de Ginástica Geral da Fundação Estadual do Bem estar do Menor – FEBEM Araraquara SP, associado ao Departamento de Arte e Cultura – DACULT e Instituto Mensageiros, Projeto Educação e Arte – EDUCART.

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade Paulista UNIP, Araraquara SP. Integrante do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP.

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade de São Carlos UFSCar. Integrantes do Grupo de Estudos em Ginástica Geral UNIP – Universidade Paulista. Campus Araraquara SP.

<sup>4</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade Paulista UNIP, Araraquara SP. Integrante do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP.

<sup>5</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade Paulista UNIP, Araraquara SP. Integrante do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP.

educação, do lazer e dos esportes validando os processos de iniciação pertinentes à formação humana. A Ginástica Geral aplicada no SESI/Prefeitura Municipal, visa à inclusão social e a reeducação dos alunos, visto que:

Outros traços essenciais referem-se à consideração de que a ginástica geral esta aberta para a participação de todos e orientada para o lazer valorizando o prazer, a criatividade e a liberdade de expressão. Sob essa ótica, a GG pode constituir-se num espaço viável e privilegiado para a vivência do componente lúdico da cultura corporal por meio da ginástica. (AYOUB, 2003, p. 75).

Partindo do pressuposto de priorização da valorização do ser humano, e do convívio social, objetivamos a formação da postura ética em detrimento à transmissão de conteúdos por meio da edificação de um projeto em conjunto. Este conjunto de conteúdos promove experiências e vivências alternativas, procurando consolidar a formação humana do grupo de Ginástica Geral com orientação pedagógica da Prefeitura de Matão (MATURANA e REZEPKA, 2000).

Sendo os alunos seres dotados de extrema imaginação, iremos propiciar vários estímulos com fundamentos pedagógicos para desenvolvermos trabalhos apropriando-se de diversas atividades lúdicas que estimulam e dão prazer durante as criações e fazem com que os alunos não só tomem gosto por poder criar ou recriar algo, como também passam a ter amor pelo que fazem e pelos que os ensinam a fazer, e é dessa maneira que poderemos contribuir para a formação humana de todos os participantes.

Segundo Sanioto (2003, p. 154), a Ginástica Geral em sua construção coreográfica conta com:

...diferentes modalidades gímnicas, explorando seus planos variados, parcial e total, além de pesquisas bibliográficas, aparelhos alternativos, músicas, temas, ritmos, folclore, circo e suas influências na qualidade do movimento corporal, respeitando as características individuais de cada elemento do grupo, e favorecendo-lhes condições para que os mesmos desenvolvam trabalhos em equipe, tendo como fruto à inclusão de novos adeptos desta modalidade social – cultural e esportiva (Sanioto, 2003, p. 154).

Dessa forma, as coreografias são edificadas através da escolha de um tema proposto pelo professor e pelos alunos. Neste processo metodológico cada um incorpora suas experiências e vivências para o desenvolvimento da atuação e da performance respeitando sempre suas limitações, como também criando mecanismos para a inclusão. A esse processo de trocas de conhecimentos chamamos de orientação pedagógica.

A estrutura proposta pela Ginástica Geral com orientação pedagógica se utiliza da liberdade de expressão, na qual o professor passa a ter um papel diferente frente à transmissão de conteúdos. O educador aqui dá assistência e promove mecanismos facilitadores para que ocorra a aprendizagem. Neste caso, o conteúdo advém das próprias experiências culturais dos alunos.

As atividades propostas fazem uma interação natural com o meio tornando esses conteúdos em uma educação consistente com experiências que o próprio aluno passa a construir. O professor não ensina: ele gerencia: cria condições e formula estratégias para que os alunos aprendam (MIZUKAMI, 1986).

A Ginástica Geral com orientação pedagógica cria, a cada momento, uma linguagem corporal original, que valoriza a arte, entendida segundo Maffesoli (1999), não somente como um produto artístico, mas como uma forma de prática cultural, ou seja, um exercício constante da relação criadora dos significados culturais. Nosso desejo de utilizar a arte, como parte da rotina diária das composições coreográficas dos alunos, nos levou à pesquisa de suas diversas definições, dentre elas o desejo criador intrínseco transformando nossas experiências e exercícios decorrentes da vida diária em um grande espetáculo. Pretendemos, com isso, legitimar que todo movimento, sentimento, expressão e criação são válidos, desde que elaborados a partir da concepção de movimentos da cultura corporal que os alunos possuem. A dança, que faz parte de nossa sistematização abrangente no processo das coreografias de Ginástica Geral, foi fundamentada segundo Verderi, como um procedimento de ensino extremamente amplo e compreensivo.

Poderíamos dizer então que a Dança, enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, na contribuição para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e na sua relação com a sociedade. Atribuímos também benefícios como: desenvolvimento social cria condições para que se estabeleça sociabilização entre as pessoas e o mundo; desenvolvimento biológico, o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades; desenvolvimento intelectual, contribui para a evolução do cognitivo; desenvolvimento filosófico, contribui para o questionamento, para o autocontrole e para a compreensão do mundo. (VERDERI, 2000, p.59).

Em cada etapa dessa construção, alunos e professores visualizam as montagens coreográficas e as incorporações do tema, passando a trabalhar na criação dos materiais necessários para a apresentação que passa a envolvê-los diretamente no processo ensino-aprendizagem.

### **Justificativa**

A proposta da Ginástica Geral com orientação pedagógica priva por proporcionar às crianças em situação de risco alternativas relevantes ao seu desenvolvimento não só físico, mas sócio-afetivo.

Também é notória a necessidade de um planejamento que favoreça a formação humana, pois aproximadamente 80% dos integrantes do grupo são pessoas de baixa renda e grande parte delas vem de uma desestruturação familiar.

### **Objetivos**

O projeto tem como objetivo principal propiciar diversas vivências corporais dos conhecimentos da Ginástica Geral aos alunos, e através desses conteúdos, unidos à aplicação desses conhecimentos aliados à orientação pedagógica, contribui na formação humana dos praticantes.

### **Objetivos específicos**

- Desenvolver os aspectos sócio-afetivos, cognitivos e motores dos alunos.
- Respeitar as individualidades e restrições;
- Construir trabalhos em grupos;
- Criar trabalhos coreográficos;
- Oportunizar diversas vivências corporais de diferentes áreas.

### **Conteúdos**

Aplicamos conhecimentos e vivências relacionadas à Ginástica Geral, Ginástica Construída (Calistênica), Ginástica Natural, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Artes Cênicas, Artes Plásticas, Artes Musicais, Artes Circenses, utilização de jogos, jogos cooperativos, brincadeiras educativas, folclóricas e culturais.

### **Metodologia**

A metodologia usada nesse trabalho se associa a Ginástica Geral com orientação pedagógica, utilizando jogos lúdicos, dança, atividades gímnicas, brincadeiras e outras atividades relacionadas à cultura corporal para ampliar o repertório e entrosamento sócio-afetivo de todos os alunos.

Para a construção dos trabalhos coreográficos nossos alunos passam por diversas etapas de socialização, como:

- Integração e adaptação dos alunos ao grupo;
- Propiciar e favorecer a construção de um ambiente seguro e afetivo, no qual os alunos possam se expressar com liberdade;
- Garantir a confiança entre o educador e o educando;
- Co-relacionar a disciplina em todos os processos;

Quando o grupo amadurece essas etapas, a construção coreográfica passa a ter um desenvolvimento mais fundamentado nas atividades gímnicas respeitando os limites de cada aluno.

A partir dessas vivências realizamos um estudo detalhado do tema e dos movimentos a serem desenvolvidos e das músicas que se enquadram às idéias do grupo.

Após a montagem coreográfica damos início à criação das fantasias. Para a confecção nos apropriamos de assessórios já existentes de trabalhos anteriores transformando-os e adaptando-os ao novo objetivo.

Em todas as etapas dessas montagens os alunos participam com sugestões e idéias.

Realizada a primeira apresentação, o grupo se reúne para verificar as possíveis falhas e reavaliar o trabalho e suas possíveis adaptações.

### **Conclusão**

O projeto de Ginástica Geral com orientação pedagógico realizado no SESI / Prefeitura Municipal de Matão, possibilita a integração do grupo valorizando a auto-estima fortalecendo as amizades e a inclusão social.

### **Referências**

- AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.
- MATURANA e REZEPKA, H. *Formação Humana e Capacitação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: As abordagens do processo. (Temas Básicos de Educação e Ensino)*. São Paulo: E.P.U., 1986.
- MAFESSOLI, M. *No fundo das aparências*. Petrópolis. Editora Vozes. 1999.
- SANIOTO, H.; PÉREZ GALLARDO, J. S. P. *A Pedagogia da Ginástica Geral Associada à Arte do Circo II*
- FORUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL – Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, SESC – São Paulo, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, SP – 2003.
- VERDERI, Érica, Beatriz, L. P. *Dança na Escola*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2000.
- Henrique Sanioto: [henriqueginastica@bol.com.br](mailto:henriqueginastica@bol.com.br)

**CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO HUMANA DOS ADOLESCENTES  
DA FEBEM POR MEIO DA GINÁSTICA GERAL**

**CONTRIBUYENDO PARA LA FORMACIÓN HUMANA DE LOS ADOLESCENTES  
DE LA FEBEM MEDIANTE LA GIMNASIA GENERAL**

**CONTRIBUTING FOR THE HUMAN EDUCATION OF ADOLESCENTS  
FROM FEBEM THROUGH GENERAL GYMNASTICS**

Prof<sup>o</sup> Henrique Sanioto<sup>6</sup> (UNICAMP – Campinas. Docente da UNIP – Araraquara)  
Prof<sup>o</sup> Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo<sup>7</sup> (UNICAMP – Campinas)

**RESUMO:** *Os programas de intervenção na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM) se caracterizam por formas de conduta aceitáveis à sociedade. O estudo tem como objetivo implementar propostas pedagógicas para a Formação Humana, na Instituição de Araraquara. O programa é baseado na orientação da Ginástica Geral. Essa orientação preconiza a reinserção social dos adolescentes, utilizando mediadas sócio-educativas, consolidando contribuições significativas na vida social dos adolescentes. A metodologia consiste na aplicação da Ginástica Geral com orientação pedagógica. Os dados foram escritos pelos internos após cada aula ou apresentação. Os registros analisados, segundo Bardin, subsidiarão possíveis intervenções em outras instituições sociais.*

**RESUMEN:** *Los programas de intervención en la Fundación Estatal de Bien Estar Del Menor (FEBEM) se caracterizan por formas de conducta. El estudio tiene como objetivo implementar propuestas pedagógicas para la Formación Humana en la Institución de Araraquara. El programa se sustenta en la orientación pedagógica de la Gimnasia General. Esta orientación busca la reinserción social de los adolescentes. La metodología consiste en la aplicación de la Gimnasia General con orientación pedagógica. Los relatos fueron escritos por los internos después de cada clase o presentación. Los registros analizados, según Bardin, subsidiarán posibles intervenciones en otras instituciones sociales.*

**ABSTRACT:** *The “Fundação Estadual do Bem Estar do Menor - (FEBEM)” (State Foundation for the Welfare of the Under-age) intervention programs are featured by the acceptable forms of behavior in society. The research has as its objective to include pedagogical proposals for Human Education in the Institution of Araraquara. The program is based in General Gymnastic orientation. This orientation aims the social reintegration of the adolescents, using social-educational measures, strengthening significant contributions in their social lives. The methodology consists in the application of General Gymnastic with pedagogical orientation. The residents wrote the data after each class or presentation. The analyzed results, according to Bardin, will subsidize possible interventions in other social institutions.*

### **Introdução**

Nossa experiência, em programas de intervenção em comunidades carentes, possibilita o desenvolvimento de atividades vinculadas à disciplina da Educação Física, além da apropriação da Ginástica Geral com orientação pedagógica, que permite que estas atividades oportunizem um ambiente de aula estimulante à participação, à criatividade, agregando sentimentos que preconizam o respeito próprio e entre seus participantes.

Reflexões posteriores, sobre essas e outras questões pertinentes, nos inspiraram sobre o encaminhamento dessa proposta de intervenção em uma instituição carente de iniciativas pedagógicas relevantes à verdadeira necessidade de reeducação e reinserção social dos adolescentes da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM.

O histórico deste projeto surgiu a partir da apresentação do grupo de Ginástica Geral do SESI/Prefeitura Municipal de Matão<sup>8</sup>, durante a inauguração do novo prédio da unidade da FEBEM em Araraquara/SP, em 2001. Nessa apresentação percebemos uma empatia crescente dos adolescentes infratores reclusos em participar de atividades desse tipo. Desse modo, organizamos uma proposta que envolvesse a aplicação da Ginástica Geral

---

<sup>6</sup> Docente da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara SP; Mestrando da Universidade de Educação Física UNICAMP/Campinas, área Pedagogia do Movimento, linha de Pesquisa Educação Física Escolar; Coordenador do Grupo de Estudos de Ginástica Geral da UNIP – Campus Araraquara SP. Coordenador do Projeto de Ginástica Geral SESI/Prefeitura Municipal de Matão; Coordenador do Projeto de Ginástica Geral da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM Araraquara SP, associado ao Departamento de Arte e Cultura – DACULT e Instituto Mensageiros, Projeto Educação e Arte – EDUCART.

<sup>7</sup> Professor Doutor Livre Docente da Universidade de Campinas – UNICAMP, Faculdade de Educação Física, Chefê de Departamento Pedagogia do Movimento.

<sup>8</sup> O projeto, idealizado pelo professor Henrique Sanioto, tem como prioridade a aplicação de medidas sócio-educativas extraídas do programa da Ginástica Geral com orientação pedagógica. Esse programa desenvolve a socialização, a expressão corporal a partir da valorização individual e coletiva dos aspectos cognitivos, motores e sócio-afetivos dos participantes. Esse projeto direciona-se a crianças em situação de risco realizado no município de Matão. Este grupo heterogêneo é formado por diversos alunos da educação infantil, ensino fundamental e médio, além de uma equipe de monitores, estagiários do curso de Educação Física.

com orientação pedagógica, nessa unidade, visando propiciar atividades que oferecesse diferentes conhecimentos educacionais e sócio-afetivos.

Apesar das atividades pedagógicas vinculadas à Ginástica Geral, se enquadrarem nos programas de atividades pré-estabelecidas com *regras e obrigações* da FEBEM, ela foi adotada por propiciar a exploração das sensações de liberdade, as quais ficam minoradas na instituição. As aulas propostas não são impostas aos adolescentes, o que permite uma aproximação baseada em laços de confiança mútua com os alunos realmente interessados pelo projeto.

Conforme vários estudos (entre eles destacamos Pérez Gallardo e Souza, 1996) a Ginástica Geral pode ser concebida como um sistema capaz de dialogar interdisciplinarmente. Sendo assim, pretendemos com esse projeto desenvolver a percepção sensório-motora e as relações sócio-afetivas dos adolescentes infratores reclusos da FEBEM, para que eles ampliem os conhecimentos relativos a si mesmos, a fim de aprimorar as expectativas perante a sociedade, superando as limitações e as condições adversas no enfrentamento dos desafios cotidianos.

### **Objetivo**

Nesta pesquisa temos como objetivo contribuir para a Formação Humana dos adolescentes infratores com a aplicação de um programa de Ginástica Geral com orientação pedagógica para a constituição de um corpo de conhecimentos científicos aplicáveis a situações similares.

### **Ginástica geral com orientação pedagógica**

A Ginástica Geral pode ser caracterizada como fusão de linguagens diversas e cooperações advindas dos esportes gímnicos e das artes, uma vez que ela resgata e consolida a cultura corporal dos participantes, individualmente ou em grupo (Pérez Gallardo; Souza, 1995).

A metodologia da Ginástica Geral com orientação pedagógica se edifica pela livre diversidade do corpo, da expressão concreta, da mistura de movimentos, traduzindo a multiplicidade de pensares, imagens, sonhos, fantasias e desejos, cada qual respeitando o seu limite, a sua integridade, a sua particularidade e autonomia. A palavra-chave que possibilita essa concepção é o respeito. Respeito este que significa convivência e troca de experiências entre os diferentes, possíveis nos objetivos da Ginástica Geral por apropriar-se de manifestações e composições coreográficas (*gímnica*, dança, música, circo, teatro), entre outros conhecimentos dos esportes e das artes.

A Ginástica Geral solidifica a contribuição dos adolescentes para a construção de sua autonomia, um processo que transcende as perspectivas ambicionadas por ação da valorização da auto-estima e por meio da revelação da cultura abrangente de cada participante em seu meio e na sociedade.

Maturana e Rezepka (2000) explica essa constatação afirmando que a relação do desenvolvimento dos adolescentes, como pessoas capazes de serem co-criadoras com a sociedade, em um espaço humano de convivência social desejável, pode ser vista como uma tarefa educacional, pois, consiste na criação das diversas condições norteadoras para esse adolescente durante todo o seu desenvolvimento e crescimento. Propicia-se assim, a capacidade de vivências de auto-respeito e de respeito pelo outro e a partir do desenvolvimento da individualidade, identidade e confiança de si mesmo, o adolescente se fundamenta e se coloca favorável (ou não) às idéias, passando a colaborar de forma livre e espontânea. Para Pérez Gallardo e Souza, a Ginástica Geral é

Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão do ser humano de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da Ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social. (Pérez Gallardo e Souza, 1995, p. 292).

A Ginástica Geral com orientação pedagógica nos fornece uma ferramenta de fundamental importância para a adoção de propostas educacionais não-formais, traduzidas pelo conjunto de atividades educacionais não-escolarizadas, não-padronizadas, procurando sanar as necessidades da aprendizagem concreta como continuação, complemento ou suplemento da escola regular. Essa abordagem humanista sugere que o processo de ensino seja centrado no aluno, promovendo e dando:

[...] ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar, como uma pessoa integrada. Dá-se igualmente ênfase à vida psicológica e emocional do indivíduo e à preocupação com a sua orientação interna, com o autoconceito, com o desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para a realidade individual e grupal. (Mizukami, 1986 p. 37-38).

Nesta perspectiva, as atividades desenvolvidas no projeto realizado na FEBEM propuseram novas tarefas para a adequação do interno; criamos espaços que oportunizassem a discussão sobre os valores a serem aprendidos e incitamos a autoprodução no processo de criação de novos conceitos e valores. Este posicionamento pode ser justificado pelo fato de entendermos que o homem cria a cultura na medida em que



integra as condições de seu contexto de vida, refletindo sobre as mesmas e respondendo aos desafios encontrados no dia a dia (Freire, 1974). Maturana e Rezepka descrevem a importância dessa ação na tarefa educacional da criança, enfatizando que:

[...] a formação humana da criança como tarefa educacional consiste na criação das condições que guiam e apoiam a criança em seu crescimento como um ser capaz de viver no auto-respeito e no respeito pelo outro, que pode dizer não a si a partir de si mesma e cuja individualidade, identidade e confiança em si mesma não se fundamentam na oposição ou diferença com relação aos outros, mas no respeito por si mesma, de modo que possa colaborar precisamente porque não teme desaparecer na relação (Maturana e Rezepka, 2000, p. 11).

Esta proposta reflexiva em torno da educação gera confusão entre a formação humana e a capacitação. Devido à capacitação, ao contrário da formação humana, ter relação com a assimilação de habilidades e capacidades de ação no mundo no qual se vive, ela baseia-se nos recursos operacionais que a pessoa possui para realizar aquilo que ela se propõe.

Na atualidade, a prática destas performances culturais possibilita a criação de composições coreográficas, tornando-se uma característica marcante, aos adolescentes que se apresentam e mostram que estão mudando para a sociedade. Neste novo enfoque, visamos uma contribuição a sua personalidade e aos valores humanos.

### **Metodologia da pesquisa**

A discussão em torno dessa temática é norteadada pela investigação teórica ampliada pela prática de diversas vivências corporais. Nesta proposta, foi utilizada a metodologia da Ginástica Geral com orientação pedagógica, para que, através das atividades práticas inerentes a ela, pudéssemos identificar as mudanças comportamentais que ocorrem nas aulas aplicadas na FEBEM de Araraquara.

As aulas de Ginástica Geral foram estrategicamente planejadas. Formamos um grupo, o qual montou e estruturou composições artísticas e coreografias de Ginástica Geral, para que, posteriormente, as apresentações fossem realizadas dentro e fora da instituição.

As análises de observação participante do pesquisador constituem a base de nossa investigação. Para Becker (1999) a observação participante torna-se fundamental quando o observador coleta dados através de sua participação constante no cotidiano do grupo estudado. Ele observa todo o grupo e identifica situações com as quais os mesmos se deparam e como se comportam diante delas. Divide informações e estrutura os diálogos inerentes, descobrindo suas interpretações próprias sobre os acontecimentos vivenciados por meio do projeto aplicado.

Para alcançar os nossos objetivos elaboramos um programa de intervenção tendo como conteúdo principal a Ginástica Geral com orientação pedagógica, o qual tem sido aplicado pelo pesquisador na unidade da FEBEM de Araraquara. Este programa é construído conjuntamente (orientador, os funcionários da FEBEM e o próprio pesquisador). O projeto foi encaminhado ao Departamento de Artes e Cultura DACULT e o Instituto Mensageiros, dentro do projeto Educação e Arte - *Educart*, co-parceiro da FEBEM, em agosto de 2004, enquadrando o projeto de Ginástica Geral na unidade de Araraquara.

Após cada um dos encontros e das apresentações nas quais os adolescentes infratores participaram, solicitou-se que ao final das atividades colocassem por escrito e de forma livre as impressões das experiências obtidas. Esses relatos constituíram a etapa de coleta de dados, fundamentada na pesquisa participante.

Neste trabalho, optamos por formar um corpus cujos dados fossem obtidos por relato voluntário feito ao final de cada aula. A razão da opção por este método para a coleta de dados se deu no sentido de evitar uma análise previamente estabelecida, já que, esta poderia ser marcada por pressupostos construídos fora da instituição. Após as aulas, os adolescentes expressavam livremente suas idéias e sentimentos sobre o trabalho vivenciado, inspirado pela questão "Descreva o que você achou do trabalho proposto?", sugerida após cada sessão de aula e ou de vivências corporais. Os relatos foram solicitados apenas nas aulas e vivências mais irreverentes, para que esse processo não se tornasse cansativo aos participantes.

As análises de dados foram realizadas de acordo com a metodologia proposta por Bardin (1999), baseado na categorização das falas, identificando unidades de significado.

### **Resultados e discussões preliminares**

As possibilidades de desenvolvimento motor e sócio-afetivo, fundamentadas na abordagem teórica da disciplina de Educação Física Escolar, sob diferentes formas e diversos conteúdos pedagógicos, são apropriadas dos princípios da Ginástica Geral.

De modo geral, os adolescentes vêm na Ginástica Geral um ato de liberdade de expressão, em grande parte devido à metodologia aplicada. Para nossos internos, essas manifestações são incentivadas nos trabalhos de construção e de apresentações coreográficas, tornando prazeroso e lúdico o aprendizado.

Dada a necessidade de oportunizar a inserção desses adolescentes em nossa sociedade, nos reportamos novamente à importância do educador enquanto agente construtor de uma possível transformação. Evidentemente, o educador recorre a instrumentos que possibilitem o desenvolvimento de uma comunicação

verbal específica. Na FEBEM, as aulas e o trabalho lúdico (jogos, recreação e estafetas) devem ser repensados e reestruturados para que o objetivo seja alcançado sem fins competitivos, mas sim cooperativos. O educador deve ficar sempre atento para que a atividade não venha acentuar a competitividade natural do grupo, a qual, dada as condições, já é exacerbada.

#### Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Editora Edições 70, 1999.
- BECKER, S. H. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. 4 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.
- FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- MATURANA e REZEPKA, H. *Formação Humana e Capacitação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: As abordagens do processo. (Temas Básicos de Educação e Ensino)*. São Paulo: E.P.U., 1986.
- PÉREZ GALLARDO, J. S. P.; SOUZA, E. P. M. Ginástica Geral: Duas Visões de um Fenômeno. *In Coletânea: textos e sínteses do I e II encontro de Ginástica Geral*. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.
- PÉREZ GALLARDO, J. S.; SOUZA, E. P. M. De. La experiencia del Grupo Giástica Unicamp en Dinamarca. *In CONGRESSO LATINO AMERICANO – ICHPERSD, 3. 1995. Foz do Iguaçu. Anais...* Foz do Iguaçu: ICHPERSD, 1995, P. 292.

Henrique Sanioto: [henriqueginastica@bol.com.br](mailto:henriqueginastica@bol.com.br) Jorge Sérgio Pérez Gallardo: [jperez@fef.unicamp.br](mailto:jperez@fef.unicamp.br)

### FESTIVAL DE GINDA NA UFRRJ

### FESTIVAL DE GINDA EN LA UFRRJ

### GINDA FESTIVAL AT UFRRJ

Sissi A. Martins Pereira – Doutora – DEFD/UFRRJ

Milena Uchoa Saraiva - Monitora de Ginástica Artística – DEFD/UFRRJ

**RESUMO:** *O Festival de GINDA é desenvolvido semestralmente no Departamento de Educação Física e Desportos da UFRRJ. Tem por objetivo promover a culminância das disciplinas Ginástica Artística e Ginástica Rítmica. GINDA é a associação de elementos ginásticos e passos de dança com acompanhamento musical. Os grupos escolhem um tema e organizam coreografia e figurino. A proposta é de inclusão e respeito às diferenças, pois não há obrigatoriedade dos elementos acrobáticos. O grupo define os movimentos e as pessoas que os realizarão. O evento é aberto ao público*

**RESUMEN:** *Semestralmente se desarrolla en el Departamento de Educación Física y Deportes de la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro (UFRRJ), el Festival de GINDA. Este festival tiene por objetivo promover la unión entre los cursos de Gimnasia Artística y Gimnasia Rítmica. GINDA es la asociación de elementos gimnásticos y pasos de danza con acompañamiento musical. Los grupos eligen un tema y organizan la coreografía y el figurín. La propuesta es de inclusión y respeto a las diferencias, pues no hay obligatoriedad en los elementos acrobáticos. El grupo define los movimientos y quienes los realizarán. Es un evento abierto al público.*

**ABSTRACT:** *The Festival of GINDA is developed every six months in the Physical Education and Sports Department of UFRRJ. Its goal is to promote the edge of the Artistic Gymnastic and Rhythmic Gymnastics disciplines. GINDA is the association of gymnastic elements and dance steps, with musical background. The groups choose a theme and then organize the choreography and costumes themselves. The aim is to include and to respect the differences, because there is no obligation of acrobatic elements. The group defines the movements and the people that will accomplish them. The event is open to the public.*

#### 1- Introdução

O Festival de GINDA é uma atividade acadêmica do Departamento de Educação Física e Desportos da UFRuralRJ que acontece semestralmente e tem por objetivo promover a culminância e a avaliação dos trabalhos realizados durante o semestre nas cadeiras de Ginástica Rítmica Desportiva e Ginástica Artística. O nome GINDA surgiu da idéia de se associar a **Ginástica** e a **Dança** em uma mesma coreografia. Visa oferecer oportunidade para a criação e apresentação de coreografias elaboradas pelos alunos que associam música e passos de dança aos elementos ginásticos, desenvolvidos e assimilados durante as aulas. Os participantes de Ginástica Artística dividem-se em grupos, elaboram as coreografias e organizam o figurino de acordo com um tema específico. Antes de cada apresentação o grupo apresenta uma sinopse da coreografia. Os participantes elaboram séries associando os movimentos gimnicos e alguns materiais específicos de Ginástica Artística. Todas as apresentações são filmadas e posteriormente são assistidas e avaliadas pelos próprios alunos. Geralmente as

coreografias são elaboradas durante as aulas, sob a supervisão da professora responsável pelas disciplinas, mas os treinos são realizados fora do horário de aula, com o auxílio de uma monitora, o que contribui para um aumento no rendimento e para a fixação da aprendizagem. Não tem caráter elitista, pois todos os alunos participam realizando os movimentos que mais dominam. O grupo elabora a série oferecendo oportunidade para os mais habilidosos e os menos habilidosos, de modo que sejam realizados movimentos simples e movimentos com um grau elevado de dificuldade, compondo um conjunto harmonioso. Este evento proporciona o entrosamento entre os alunos do D.E.F.D e a comunidade acadêmica da UFRRJ, pois é aberto à toda a Universidade e, também abre espaço para apresentações de coreografias de ginástica e dança para grupos convidados. A organização e divulgação são feitas pela Professora e pelos alunos matriculados nas disciplinas: Ginástica Artística e Ginástica Rítmica. O evento é realizado no Ginásio Esportivo do D.E.F.D, é apoiado pelo Decanato de Extensão da UFRuralRJ e desperta grande expectativa e interesse de participação para os alunos que se inscrevem nas referidas disciplinas.

## **2- Objetivos**

O Festival de GINDA tem por objetivo oferecer oportunidade para a criação e apresentação de coreografias elaboradas pelos alunos associando movimentos ginásticos à dança e à expressão corporal nas suas mais diversas formas, além de divulgar o trabalho de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica Desportiva realizado no semestre.

## **3- O Festival de GINDA**

O Festival de GINDA já está na sua 12<sup>a</sup> edição. De início, o evento se desenrolava timidamente, mas com o passar dos períodos, o empenho dos alunos foi aumentando e agora o festival se tornou um sucesso. O festival desperta muito interesse nos alunos que já iniciam o semestre letivo discutindo as idéias para a elaboração das apresentações.

As disciplinas envolvidas são a Ginástica Artística I que é uma disciplina oferecida aos alunos do 4º período; a Ginástica Artística II que é optativa e visa o aprofundamento do conteúdo e, geralmente só é procurada por aqueles que se identificam com a modalidade; a Ginástica Rítmica Desportiva - atualmente definida pela Federação Internacional de Ginástica/FIG como Ginástica Rítmica – também optativa, porém bastante procurada pelos (as) alunos (as) independente do sexo. Apesar da Ginástica Rítmica ser uma modalidade competitiva feminina, os estudantes do sexo masculino do curso de Educação Física da UFRuralRJ se interessam em aprender seus fundamentos para, mais tarde, desenvolverem-na durante o exercício da profissão.

A presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão das relações sociais, a ginástica promove a prática das ações em grupo onde, nas exercitações como “balançar juntos” ou “saltar com os companheiros”, concretiza-se a “co-educação”(…) (COLETIVO DE AUTORES, op.cit. p. 77)

A avaliação do evento tem sido totalmente positiva, pois, em unanimidade, os (as) alunos (as) declaram que durante os ensaios das coreografias conseguem fixar a aprendizagem dos movimentos desenvolvidos em aula, além de aprenderem novos movimentos através da troca de experiências. O nível de satisfação na participação do festival é tão evidente que alguns alunos dos períodos mais avançados, que já cursaram as disciplinas, se inserem nos grupos e participam das apresentações, mesmo sem o caráter de avaliação.

O comprometimento dos(as) alunos(as) vem crescendo a cada período e as apresentações têm demonstrado uma significativa evolução dos movimentos ginásticos, bem como da organização de figurinos versáteis, de baixo custo e de grande criatividade, o que proporciona um feedback satisfatório tanto para quem assiste quanto para quem se apresenta.

Os critérios de avaliação são definidos antecipadamente entre professora e alunos(as), porém essa não é a maior preocupação para estes(as) que têm demonstrado mais empenho em função da motivação na participação do festival, do que especificamente pelo motivo de estarem sendo avaliados(as).

Segundo o COLETIVO DE AUTORES (op.cit., 0.79) é importante que se ofereça aos (às) alunos (as) a oportunidade de vivenciarem formas ginásticas coletivas que possam combinar os cinco fundamentos: saltar, equilibra-se, trepar, embalar/balançar e rodar/girar, com o objetivo de promoverem o sucesso dos participantes e que sejam promovidas exposições públicas das habilidades ginásticas desenvolvidas, bem como a avaliação individual e coletiva para evidenciar o significado das mesmas na vida do aluno.

## **Conclusões**

A idéia de se criar o Festival de GINDA foi muito bem incorporada pelos alunos do curso de Educação Física do Departamento de Educação Física e Desportos – UFRRJ. A atividade tem se tornado um elemento motivador para a participação nas disciplinas de Ginástica Artística, principalmente por ser considerada uma modalidade que exige um nível mais refinado de performance motora. Porém, a forma como a disciplina é trabalhada supera

as ansiedades, principalmente dos que se sentem menos habilidosos ou daqueles que têm traumas relacionados a alguns movimentos em posições invertidas ou com fases de vôo mais prolongadas.

#### Referências Bibliográficas

- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.  
COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.**  
BORTOLETO, Marco A. C. Atividades circenses na ginástica geral. In: **II Fórum Internacional de Ginástica Geral**, agosto, 2003.  
GAIO, Roberta. **Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo: Probe, 1996.  
PALLARÉS, Zaida. **Ginástica rítmica**. Porto Alegre: Prodil, 1983.  
PEREIRA, Sissi A.,M. **Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo a passo**. Rio de Janeiro: Shape, 2000.  
PÚBLIO, Nestor S. **A evolução da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte, 1998.  
SOUZA, Elizabeth Paoliello M; TOLEDO, Eliana & PALERMO, Catarina Trombeta. **Elementos Básicos da Ginástica Rítmica Desportiva**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1998.  
SANTOS, Cícero R. **Gymnica 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.  
Sissi A. Martins Pereira: [sissimartins@terra.com.br](mailto:sissimartins@terra.com.br)

### O ESPETÁCULO<sup>9</sup> DE GINÁSTICA GERAL OCUPAÇÃO DE ESPAÇO

### EL ESPECTÁCULO DE GIMNASIA GENERAL OCUPACIÓN DEL ESPACIO

### THE SPECTACLE OF GENERAL GYMNASTICS SPACE OCCUPATION

Andréa Desiderio  
Prof. Educação Física

**RESUMO:** *A característica mais marcante da Ginástica Geral talvez seja o espetáculo. As coreografias estão presentes na vida escolar e do professor de Educação Física. Esta mostra busca tornar pública uma experiência idealizada e aplicada nas aulas de Ginástica Geral da Escola Campo Grande II, nos momentos de criação coreográfica. Para a elaboração de um belo espetáculo devemos nos ater a: ocupação de espaço, linguagem, materiais, figurino, música etc. Para cada um desses itens experimentamos estratégias pedagógicas que tornaram esse momento significativo para os alunos e professores. Apresentaremos a dinâmica do jornal para a composição coreográfica.*

**RESUMEN:** *La principal característica de la Gimnasia General quizás sea el espectáculo. Las coreografías están presentes en la escuela y en la vida del profesor de Educación Física. Esta muestra pretende publicar una experiencia idealizada y aplicada en las clases de Gimnasia General de la Escuela Campo Grande II, en los momentos de montaje de coreografías. Para la elaboración de un bello espectáculo tiene que estar atento a: la ocupación de los espacios, el lenguaje, los materiales, la vestimenta, la música, entre otros. Para cada uno de esos puntos usamos estrategias pedagógicas que hayan significado momentos importantes para los alumnos y profesores. Mostraremos la dinámica del periódico para el montaje de la coreografía.*

**ABSTRACT:** *The most notorious characteristic of the General Gymnastic might be the performance. The choreographies are part of the scholastic life and of the Physical Education teacher's. This article has as its objective to put in the air the experience generated and applied during the General Gymnastic classes at Campo Grande school, along the choreographic creation moments. To build a beautiful performance we must be attentive to: space occupation, language, materials, costumes, soundtrack, etc. For each one of these items we have tested pedagogical strategies, which have made this moment significant to the students and to the teachers. The "newspaper dynamic" will be shown to make the choreographic composition*

#### Apresentação

Este trabalho apresenta uma proposta para o momento da composição coreográfica das aulas de Ginástica Geral (GG), idealizada e aplicada durante três anos nas oficinas de GG do Programa Ame a Vida sem Drogas<sup>10</sup>, na Escola Campo Grande II, Campinas/SP/Brasil. O objetivo desta mostra é trazer, o que fora chamado de "dinâmica do jornal" para ser aplicado pelo professor de GG no momento de criação coreográfica. Com esta prática os alunos constroem, visualizam e entendem o momento de ocupação de espaço<sup>11</sup>, uma riqueza nos espetáculos de GG.

---

<sup>9</sup> Decidiu-se utilizar a definição proposta por Pavis (1999, p.141) sobre o termo: "Espectáculo é tudo aquilo que se oferece ao olhar."

<sup>10</sup> Ver Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral p. 95, 1999.

Esta nova proposta de dinâmica de ocupação de espaço justifica-se pelo auxílio que busca dar aos professores e alunos que passam por esse momento. Especificamente neste caso a idéia surgiu em aulas de GG, mas a dinâmica pode ser aplicada a qualquer outro momento de criação coreográfica semelhante. Além da ocupação de espaço a dinâmica do jornal também sugere a variação nas transições, que de acordo com Bertolini (2005, p.56) “formas de deslocamentos ou movimentos que servem para mudar de uma formação para outra”

Devido a diversas dificuldades que professores e alunos passaram neste momento de criação, os professores Andréa Desiderio e Rubens Venditti criaram e aplicaram a “dinâmica do jornal” (DJ) nas aulas de GG da Escola Campo Grande II, buscando inicialmente suprir as necessidades locais e agora levar ao conhecimento de outros profissionais da área para que possam utilizar como recurso ou como ponto de partida para a criação de outras dinâmicas facilitadoras.

### **A dinâmica do jornal**

Para que a DJ aconteça, a dinâmica do avião deve ser ensinada. A dinâmica do avião consiste em: cada criança deve observar o ambiente como se estivesse em um avião, podendo ver a todos de cima, como a planta baixa feita por engenheiros e arquitetos. Algumas aulas eram utilizadas para as crianças desenharem a escola, o bairro os arredores, partindo da dinâmica do avião. A intenção era fazer o aluno “visualizar” o momento de ocupação de espaço para a montagem de coreografias e com isso enriquecer os espetáculos tanto para as crianças quanto para o público.

### **O passo a passo**

1. Cada criança recebia pedaços de jornal e deveria produzir “bolinhas” com eles. A quantidade de bolinhas deveria ser correspondente ao número de crianças da turma. Cada criança deveria ter “todos” os seus companheiros de grupo em forma de “bolinhas”.
2. Partindo de figuras geométricas como círculos, retas, triângulos etc desenhadas em folhas de sulfite as crianças deveriam colar “todos os coleguinhas” sobre esse desenho e nomeá-los de acordo com a turma. As folhas poderiam também estar em branco para contemplar ocupações abstratas.
3. Cada criança mostra ao grupo sua composição final.
4. Colocar em ordem de execução, definida pelo grupo.
5. Fazer as transições de uma ocupação para outra.
6. Cada criança deve sugerir um movimento para ser feito naquele local e uma maneira de se deslocar para o próximo local.

### **Metodologia**

Para a realização desta pesquisa o trabalho foi iniciado com um projeto piloto aplicado no ano de 2002 para crianças de 7 e 8 anos. Foi um grupo de 15 e outro de 30 alunos. Esta aplicação levou três encontros para ser realizada e com os resultados em mãos, os ajustes foram feitos para que a dinâmica fosse novamente aplicada no ano de 2003 e 2004 essa dinâmica foi feita com mais 30 crianças de mesma idade.

A metodologia utilizada nas aulas de GG da Escola Campo Grande II é baseada na metodologia desenvolvida pelo grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da Faculdade de Educação Física da Unicamp e aplicada ao Grupo Ginástico Unicamp (GGU) há 16 anos. Essa metodologia visa a formação humana e a capacitação dos alunos por meio da socialização e sociabilização das experiências que cada indivíduo tem antes de fazer parte do grupo e dentro dele também.

O momento de composição coreográfica é bastante esperado na GG, por ser uma de suas características principais Roble (2003, p.38) nos diz: “é da dinâmica da Ginástica Geral produzir coreografias”.

Pensando na valorização do indivíduo e nas suas proposta para o grupo, a DJ busca trazer ao professor facilidades no momento de composição coreográfica e para o aluno uma maior identificação pessoal com este momento e também significações, pois ele será o agente da construção e terá liberdade para a criação.

### **Resultados**

Pode-se dizer que os resultados no decorrer do processo foram muito satisfatórios. As turmas que foram submetidas ao trabalho piloto utilizaram essa dinâmica nos dois anos seguintes para a composição coreográfica e apresentaram ótimos resultados. Atualmente os alunos organizam coreografias independentes dos encontros com os professores de GG. A última turma da Escola Campo Grande II que participou desta dinâmica até o presente momento, doze alunos de 7 anos, realizou uma coreografia em apenas um encontro de uma hora e meia e a demonstrou no encerramento anual do programa.

Notadamente as crianças hoje são autônomas para produzir seus próprios espetáculos, seja de GG ou não.

### **Referências bibliográficas**

---

<sup>11</sup> Decidiu-se utilizar o termo ocupação de espaço ao invés de formações, acordando com Roble, em mesa temática “A Ginástica Geral em Cena”, ministrada em 23 de Agosto de 2003 na abertura do II Fórum Internacional de Ginástica Geral.

Bertolini, Claudia Mara. Ginástica Geral na Escola: Uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino.- Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física da Unicamp. Campinas, SP: [s.n], 2005.  
Pavis, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo, Perspectiva, 2000  
Roble, Odilon. A Ginástica Geral nos limites do instituído in: Souza E. P.; Ayoub E. e Toledo E. Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas, Unicamp/SESC, 2003.  
Ugaya, A. Et alli. A Ginástica Geral no projeto Ame a Vida sem Drogas in: Souza E. P.; Ayoub E. Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral. – Campinas: Unicamp: SESC, 2000.  
Andréa Desiderio: [andreaggu@yahoo.com.br](mailto:andreaggu@yahoo.com.br)

**TRABALHOS CÊNICOS E PERFORMÁTICOS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.  
O GRUPO BMTF: UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA**

**SCENIC WORK AND PERFORMANCE WORK DONE BY PHYSICAL EDUCATION  
PROFESSIONALS. THE GROUP BMTF: A LIFE EXPERIENCE**

**TRABAJOS ESCÉNICOS Y PERFORMÁTICOS PARA LOS PROFESIONALES DE EDUCACIÓN  
FÍSICA. EL GRUPO BMTF: UNA EXPERIENCIA DE VIDA**

Braulio Rocha (B), Rodrigo Mallet Duprat (M)  
Fábio Luiz da Costa Lima (T), Rubens Venditti Junior (F)  
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp/ Brasil

**RESUMO:** *Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, com base em relatos de experiências, descritos pelos próprios integrantes de um grupo de apresentações satíricas: o grupo BMTF. Através do referencial teórico da Ginástica Geral (GG), somado às experiências individuais na área de educação física, o grupo concebeu sistematizações coreográficas voltadas para a criação ao mesmo tempo reflexivas e humorísticas de cenas do cotidiano, em esquetes e composições coreográficas. Por meio deste relato, pretendemos esboçar a metodologia aplicada e apontar perspectivas de atuação do profissional de educação física nesta área.*

**RESUMEN:** *Esta investigación es caracterizada como un estudio de caso, basado en las historias y experiencias, descritas por los integrantes de un grupo satírico: el BMTF/ Brasil. Por medio del referencial teórico de la Gimnasia General, aunado a las experiencias individuales en la área de la Educación Física, este grupo desarrolló coreografías volcadas para la creatividad, la reflexión y el humor del cotidiano. De esta manera apuntamos y describimos nuestra metodología, mostrando algunas perspectivas de la actuación del profesional de la Educación Física.*

**ABSTRACT:** *This research is characterized as a study case, based on related experiences, described by the components of a satirical group themselves: the BMTF group. Throughout the theoretical reference of General Gymnastics, added to the individual experiences in the physical education area, this group developed choreographic systematization directed to the creation, at the same time reflexive and humoristic of daily routine scenes, in sketches and choreographic compositions. Through this report, we intend to sketch the applied methodology and point out some perspectives of acting by the physical education professional from this area.*

**Apresentação do grupo, seus componentes e suas experiências individuais e coletivas**

A BMTF surgiu da união de alunos do curso de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF/Unicamp).

Este grupo iniciou suas atividades em 1998, desenvolvendo coreografias com elementos gímnicos. A filosofia do grupo associa *carisma, alegria e diversão*, buscando aprimorar e desenvolver um estilo mais holístico no padrão das apresentações.

Através da *abordagem artística* de situações da vida diária, procuramos despertar em nosso público a reflexão, transformação e ação através do movimento humano, com a utilização do humor como via principal para a transmissão das mensagens e temas abordados pelo grupo.

Inicialmente, desenvolvemos um laboratório de criação e explorações coreográficas com intuito de suprir as necessidades acadêmicas disciplinares com respeito à ginástica e seu vasto universo e formas de expressão. Com o desenvolvimento do grupo e nossas atuações de cunho profissional, foi-se desenvolvendo o lado artístico e performático, visando trabalhos e apresentações profissionais de cunho educativo, social e reflexivo.

O grupo participou de diversos festivais, torneios, eventos e programas televisivos em rede nacional. Atualmente provém de 07 (sete) composições coreográficas elementares que eventualmente são remodeladas

e/ou modificadas (finais, encenações, coreografia, apresentações temáticas específicas e empresariais). O grupo já completou mais de 100 (cem) apresentações em diversos ambientes.

Pelo fato de ter sido concebido no ambiente acadêmico (formou-se da união de universitários de Educação Física da Unicamp), a priori, o objetivo do grupo era organização de eventos e festas (mais centrado na questão do lazer e recreação, com prestação de serviços e organização do evento de maneira geral, sem atuação direta com a parte performática).

Posteriormente, voltou-se para o ramo de apresentações performáticas neste mesmo ambiente. Os integrantes sempre estiveram em contato com a área de recreação e lazer (até os presentes dias), em constantes atuações em turismo (viagens, passeios e excursões), hotelaria e confraternizações (eventos em empresas, escolas e clubes).

Através deste contato e de eventuais performances humorísticas, dentre elas, improvisações, dublagens, coreografias musicais, mímicas e caracterização de personagens (folclóricos e/ou culturais brasileiros); o grupo passa a possuir diversas experiências cênicas e presença de palco.

Um outro grande influenciador que vale aqui destacar é a questão do ambiente acadêmico favorável: a Faculdade de Educação Física da Unicamp possibilita a elaboração de coreografias rítmicas e apresentações artísticas em diversas de suas disciplinas curriculares.

E também permite espaço criativo em dois eventos culturais, previstos no cronograma anual da instituição (Festival Coisas da F.E.F. e Festival Interno de Ginástica e Dança).

No decorrer de nossa formação acadêmica, na Unicamp, dentro da Faculdade de Educação Física, muitas inquietações foram surgindo, não apenas durante as aulas das disciplinas curriculares, mas também observando e freqüentando os projetos de extensão, oferecidos pela própria faculdade, que consistem em aulas ministradas por alunos de graduação, orientados por professores da instituição.

Participando de um desses projetos, o Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física (o GGFEF -aberto a qualquer pessoa que queira participar), nele aprendemos fundamentos de “diferentes interpretações da ginástica” (DUPRAT, SATO & SOUZA, 2001), inseridos no contexto da Ginástica Geral (GG), uma atividade gímnica, voltada para o lazer que oferece uma gama variada de possibilidades com características especiais. Posteriormente, integramos direta ou indiretamente o Grupo Ginástico da Unicamp (GGU), vinculado ao Grupo de Pesquisa em GG, que investiga novas possibilidades da prática do movimento humano, dentre elas, o circo, a ginástica e a dança.

Vale aqui ressaltar que todos os componentes curiosamente encontram o caminho da GG de forma incidental. Salvas as decorrentes trajetórias individuais, os 04 integrantes tiveram contato com a ginástica e seu universo somente após o ingresso no ambiente universitário: um seguiu a ginástica acrobática de solo; outro passa a se interessar pelo trampolim acrobático; outros dois percorrem o caminho das artes circenses. Enfim, ocasionalmente ocorre o contato de todos no espaço da universidade. Após estes caminhos distintos, porém muito aproximados pela ocorrência da ginástica geral, além das experiências profissionais na área de recreação e lazer, os colegas decidem se integrar e passaram a compor o grupo em estudo: o BMTF.

Após este contato e as situações acadêmicas propícias, além do precoce contato dos integrantes em diversos projetos de extensão intra e extra-universitário (projetos de extensão em GG, trampolim acrobático, pesquisas individuais, projetos sociais, eventos culturais, recreação e lazer, festivais de ginástica, iniciação desportiva em ginástica artística e rítmica etc.), os integrantes passam a integrar e participar do Grupo Ginástico da Unicamp, que permite que se ampliem os conhecimentos, as oportunidades e os contatos na área da ginástica e suas manifestações.

### **Objetivos do grupo BMTF**

O intuito principal deste grupo é despertar nos indivíduos o interesse pela prática de atividades físicas de forma lúdica, criativa e participativa, criando espaço que possibilitem reforçar vínculos entre os indivíduos. Também é nosso interesse despertar e incentivar a criação de novos grupos satírico-performáticos e espaços de discussão a respeito de composições artísticas e coreográficas, ginástica geral e técnicas circenses.

Os estudos do grupo atualmente encontram-se em período de exploração e composição de novas coreografias específicas aos temas esportivos. Como já descrito, apresenta-se no formato de intervenções crítico-humorísticas (tais como esquetes, intervenções interativas e apresentações performáticas e/ou cênicas) com temas da vida cotidiana, portanto temos como objetivo desenvolver novas coreografias humorísticas centradas em temas transversais pertinentes à educação física e atividade física/exercício, dentre elas o esporte.

### **Referencial teórico – o eixo da Ginástica Geral**

De acordo com Souza & Gallardo (1996), a GG “reúne diferentes interpretações das ginásticas[...], integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.) de forma livre e criativa.”

A Ginástica Geral abrange diversas manifestações da ginástica e até mesmo da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), sem destituir-se de seu caráter lúdico, prazeroso e criativo.

Ayoub (1998, p. 94) afirma que a Ginástica Geral pede ser “[...] visualizada como uma prática corporal que promove uma síntese entre elementos do núcleo primordial da Ginástica, da Ginástica científica e das diversas

manifestações gímnicas contemporâneas. Sob essa ótica, a GG representa, em nossos dias, uma síntese entre o que foi e o que é a Ginástica; uma síntese em transformação, inserida no contexto da dinâmica histórico-cultural”.

Pelas suas características, por não possuir regras pré-estabelecidas, critérios e padrões, como no caso das ginásticas competitivas (GRANER, 2001), além da liberdade de expressão por meio das tantas formas de ginástica, a Ginástica Geral é tida como uma atividade que pode estimular a criatividade e sua forma de expressão e apresentações coreográficas permitem a integração artística entre os participantes e o público (VENDITTI JR. e CHIQUETTO, 2003).

#### **Matriz metodológica –o Grupo Ginástico Unicamp (G.G.U. / Brasil)**

Destacamos aqui a influência de nossas formações teórico-acadêmicas e experiências de vida, obtidas nas sistematizações metodológicas, dentro do próprio Grupo Ginástico Unicamp (G.G.U.), do qual fizemos parte e que muito contribuíram para nossos enriquecimentos profissionais e pessoais.

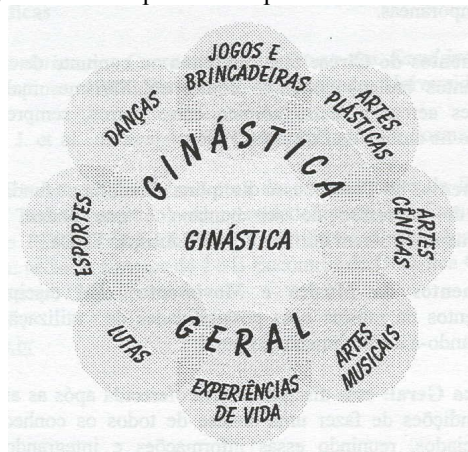
Por esta metodologia, ocorre uma fase de exploração e diversificação das possibilidades de movimento, materiais e criação; uma vez selecionado um tema e feita uma pesquisa de opções musicais.

Em seguida, surge um direcionamento e a “limpeza” da coreografia, bem como a questão técnica e estética da performance em desenvolvimento.

Finalmente, surge a síntese e a assimilação com a partilha de informações e seleção das opções motoras(gestos), associadas à produção e seleção musical desenvolvida, criada ou adaptada para a coreografia em questão.

Neste ponto, direciona-se os conteúdos a uma composição coreográfica final montada e estruturada pelos integrantes, estimulando criatividade, criticidade e relações de convívio e cooperação.

Conforme observado na figura abaixo (figura 01), estabelece-se uma harmônica combinação de elementos do “núcleo primordial” (AYOUB, 1998) da GG, utilizando elementos da dança, música, rítmica, folclore, circo, artes cênicas, lutas, jogos, esportes, ginásticas e expressão corporal.



**Figura 01-** Esquema da proposta metodológica dos grupos GGU e GGFEF/ Unicamp (Souza, 1997, p.89)

#### **Origem da inspiração e criatividade**

A inspiração das primeiras apresentações provieram de programas humorísticos nacionais e internacionais conhecidos dentro da cultura brasileira e de redes internacionais (destaque ao programa de calouros “*Just for Laugh*”, no Canadá, exibido em rede privada- cable TV- Multishow/1997), com a preocupação de promover adaptações oportunas. Posteriormente, partimos para a composição de coreografias próprias e genuinamente desenvolvidas através da matriz metodológica descrita acima.

Pelo contato e atuação profissional na área de educação física, surge também o foco no tema das questões inerentes das modalidades esportivas modernas. Uma das preocupações do grupo sempre foi fazer uso do humor crítico, pois através das esquetes pode-se suscitar no público a criticidade e o pensamento reflexivo acerca das questões abordadas. Também vale destacar o uso pedagógico destas estratégias de composição no ambiente escolar, que muito enriquecem as experiências e permitem que os próprios participantes sejam os criadores das coreografias.

Podemos enfatizar a importância da atualização teórica específica em nossa área, fundamental para o desenvolvimento de coreografias que sejam ao mesmo tempo condizentes com a realidade e com as questões que queremos abordar. Além da especificidade da área em questão, precisamos de uma constante reciclagem e contato com as diferentes tendências musicais, cinematográficas, publicitárias, políticas, sociais, culturais, tecnológicas e com a mídia e suas diversas formas de propagação.



### **Temas**

Atualmente o trabalho temático está voltado à questões relacionadas ao fenômeno esportivo moderno, sendo que a maioria das coreografias retrata situações esportivas. A seguir, listamos algumas das composições coreográficas já concluídas e prontas para apresentações.

### **Coreografias concluídas**

1. L'Acqua Loka  
*Sátira desportiva do Nado Sincronizado (duração: 5 minutos).*
2. Ballet clássico – Allegro ma non Troppo  
*Confusões em uma aula de ballet (duração: 5 minutos).*
3. Super ATP/Tênis PRO  
*Sátira desportiva de um jogo de Tênis e intervenções com o público (duração: 5 minutos).*
4. Head Ball – os cabeças-de-bola  
*Utilização de elemento cênico, movimentos da ginástica calistênica e dança; além do material “bola”(duração: 3 minutos).*
5. GRDWC  
*Utilização de elemento cênico e movimentos da Ginástica Rítmica Desportiva. Sátira musical da GRD em um toilet(WC) masculino (duração: 3 minutos).*
6. Tae-Kwon-Do Sonoro  
*Esquete humorística sobre artes marciais e movimentos estéticos das lutas (duração: 6 minutos).*
7. That's the way  
*Confusão num concerto de música (duração: 4 min).*

### **Perspectivas para a atuação do profissional de educação física na área**

Uma vez analisada e desenvolvida a metodologia, visa-se contribuir para a capacitação do profissional de educação física, tornando a G.G. uma ferramenta auxiliar para os futuros e atuais educadores; oferecendo experiências e práticas corporais-motoras dentro do ambiente escolar. Estas metodologias podem contribuir tanto para a formação do agente pedagógico, quanto para a aquisição de experiências corporais de alunos, praticantes e espectadores, estimulando criatividade, trabalho em grupo, organização e experiências artísticas e performáticas.

### **Referências bibliográficas**

AYOUB, E. *A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar*. Campinas. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de



Educação Física, 1998.

\_\_\_\_\_. *Ginástica Geral e Educação Física escolar*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DUPRAT, R.M.; SATO, A.; SOUZA, E.P.M. *Grupo Ginástico da Faculdade de Educação Física da Unicamp - uma experiência de composição coreográfica*. In: Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: Unicamp/SESC-Campinas, 2001, p. 167-171.

GALLARDO, J.S.P. & SOUZA, E.P.M. *Ginástica Geral: duas visões de um fenômeno*. In: Textos e sínteses do I e II encontro de GG. Campinas: Unicamp, 1996.

GRANER, L. S. P. *Expressão corporal como linguagem: sentindo na pele possíveis diálogos*. Monografia – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2001.

SOUZA, E. P. M. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física*. Tese (doutorado), Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas, 1997.

VENDITTI Jr., R.; CHIQUETTO, A. *Oficinas de ginástica geral no programa Ame a Vida sem Drogas- FEAC*. IN: Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: SESC/ Unicamp, 2003, p. 179-182.

Braulio Rocha: [braulior@zipmail.com.br](mailto:braulior@zipmail.com.br)

## UMA NOVA PROPOSTA PARA O ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA

## UNA NUEVA PROPUESTA PARA LA ENSEÑANZA DE LA GIMNASIA RÍTMICA

## A NEW PROPOSAL FOR THE TEACHING OF RHYTHMIC GYMNASTICS

Kizzy Fernandes Antualpa, Flora de Andrade Gandolfi

Rosana Santana Ganelie

Graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

**RESUMO:** *A Ginástica Rítmica, tradicionalmente caracterizada por ser um esporte de alto rendimento, é pensada nesta proposta a partir de uma nova metodologia, elaborada por Vygostsky - metodologia dos três momentos. As alunas através da criatividade e imaginação, criaram sua própria forma de manifestação, o que pode ser notado a partir das coreografias elaboradas. Este trabalho conseguiu demonstrar que a Ginástica pode passar de uma habilidade altamente estruturada, aquela que apenas segue modelos, para uma habilidade pouco estruturada, permitindo a execução dos movimentos de acordo com suas próprias experiência e condições.*

**RESUMEN:** *La Gimnasia Rítmica, caracterizada tradicionalmente por ser un deporte de alto rendimiento, es pensada en esta propuesta a partir de una nueva metodología elaborada por Vygostsky: metodología de los tres momentos. Las alumnas a través de la creatividad y de la imaginación crearon su propia forma de manifestación, que puede ser notada a partir de las coreografias elaboradas. Este trabajo demostró que la gimnasia puede pasar de una capacidad altamente estructurada, que solamente sigue modelos, para una capacidad poco estructurada permitiendo la ejecución de movimientos de acuerdo con sus propias experiencias y condiciones.*

**ABSTRACT:** *The Rhythmic Gymnastics, traditionally characterized for being a sport of high level, is thought in this proposal from a new methodology, elaborated by Vygostsky - methodology of the three moments. The students, through creativity and imagination, have created their own form of manifestation, which can be noticed from the elaborated choreographies. This work got to demonstrate that Gymnastics can be changed from a highly structuralized ability, that one which only follows models, into a low structuralized ability, allowing the performance of movements according to its own experience and conditions.*

A Ginástica Rítmica (GR) é um esporte culturalmente determinado, que foi sistematizado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Segundo sua regulamentação original e atual a GR é considerada um esporte estritamente feminino, embora haja alguns praticantes da versão masculina no Japão. Essa ginástica abrange alguns movimentos corporais obrigatórios: saltos, pivots, equilíbrios, ondas e exercícios de flexibilidade. Tendo como materiais ou aparelhos manuais obrigatórios o arco, bola, corda, maça e a fita.

A GR é um esporte que pode ser considerado excludente, pois é caracterizado como de alto rendimento, como isso a procura de talentos acaba sendo uma das formas mais corriqueiras para a escolha de seus participantes; “busca-se aqui meninas com desenvolvimento do sistema muscular, pernas longas, charmosas, onde a flexibilidade é sempre exigida”<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> Robéva e Rankélova, 1991

Como tornar a GR um conteúdo acessível aos alunos? Como ensinar esse esporte tão seletivo de maneira lúdica? Como propiciar aos alunos a vivência desse esporte e ainda torná-lo prazeroso?

Partindo do pressuposto que o ser humano é potencialmente criativo e que, portanto sua criatividade deve ser desenvolvida cuidadosamente, a partir de procedimentos específicos e organizados, a metodologia utilizada nesse novo modelo pedagógico deve ser muito especial.

A nossa proposta pedagógica foi consolidada com base na metodologia dos três momentos, elaborada por Nista-Piccolo, que será descrita a seguir:

- O *primeiro momento* é caracterizado pela exploração dos movimentos corporais, tomando contato com o tema que será desenvolvido em aula, explorando, criando e realizando diferentes possibilidades de ação. Este se passa sem regras modelos, de maneira individual apenas com aquilo que traz consigo.
- O *segundo momento* é baseado nas pistas que o professor oferece aos alunos, afim de que esses solucionem os problemas apresentados e encontrem alternativas de ação. Na verdade não é necessário que as pistas sejam detalhadas, pois não existe o insucesso, o que existe na verdade são problemas propostos que levam o aluno a refletir sobre uma solução, nem que para isso seja necessário alterar o movimento. Neste momento os alunos devem ser estimulados a buscar a realização do movimento de maneiras diversas, utilizando a própria bagagem motora e as experiências vivenciadas no *primeiro momento*. A presença do professor é extremamente importante nesta fase, pois é ele que auxilia na compreensão, na definição dos conteúdos e das conclusões.
- O *terceiro momento* acontece quando os alunos esgotaram as suas possibilidades de executar os movimentos dentro da proposta. Tudo aquilo que estava previsto e deixou de ser realizado nos dois primeiros momentos tem sua oportunidade agora de ser trabalhada. O professor tem a função nesse momento de dinamizar a aula, ou seja, se os alunos não tiverem alcançado as formas pretendidas é o professor que encontrará meios para que sejam executadas. Mas se todas as formas de ação já tiverem sido testadas, esse é o momento de se ampliar o vocabulário motor através da imitação de gestos, mas apenas como um referencial. Esse ainda é o momento para informações mais detalhadas e do retorno sobre o que o aluno sentiu e levará consigo para as próximas aulas, para que se obtenha o sucesso pleno nas aulas é importante que finalizado o momento o grupo tenha uma conversa sobre o tema abordado.

É importante reforçar que nessa metodologia todos os movimentos devem passar antes de tudo pela imaginação dos alunos para que esses formem dentro de si seus próprios conceitos, ainda que subjetivos, do movimento. Esses três momentos, numa mesma aula, têm por objetivo estimular a liberdade de expressão, a exploração e a descoberta de novas possibilidades de movimentar-se, favorecendo a troca de experiência entre os alunos e a criatividade dos mesmos.

Essa metodologia facilitou o desenvolvimento de um trabalho pedagógico em Ginástica Rítmica, cujo objetivo principal foi proporcionar às crianças ferramentas para o conhecimento do próprio corpo e de suas capacidades, para aprender a lidar com seu universo interno e a relacionar-se com os outros, favorecendo assim o aumento de sua auto-estima, um desenvolvimento emocional adequado e uma melhor integração social, além das habilidades específicas da GR.

Os comportamentos dos indivíduos, sejam eles cognitivos, afetivos ou motores estão intimamente ligados ao processo de aprendizagem motora dos seres humanos, e um dos princípios de aprendizagem mais aceitos universalmente no nosso sistema educacional é aquele denominado *transferência de aprendizagem*, que nada mais é do que a influencia de uma habilidade praticada anteriormente sobre a aprendizagem de uma nova aprendizagem.

A *transferência de aprendizagem* nesta proposta se mostrou extremamente importante como metodologia de ensino, pois se apresenta muito além das habilidades específicas de um certo esporte. Através desta, pensa-se que as crianças poderão se tornar seres mais completos e aptos à realização de inúmeras habilidades motoras. No caso deste projeto, a transferência se iniciou por atividades do cotidiano das crianças; os jogos e brincadeiras vividos na rua, nas escolas, sendo portanto meios metodológicos que proporcionaram o aumento do vocabulário motor dos alunos e a ludicidade das aulas.

A Ginástica Geral (GG) apareceu como um auxílio para este novo ensino da GR, pois diferentemente das ginásticas de competição, esta – *não quer abandonar o prazer, o artístico, a inteireza lúdica da gestualidade, o riso, o divertimento, a festa*; ao contrário, ela abre uma oportunidade para a reconstrução do lúdico e as suas possibilidades de ruptura com a rigidez apregoada pela ginástica científica.<sup>13</sup>

A GG, se apresenta como algo muito além de uma atividade física, isso porque esta é tomada como base da ginástica, sendo uma mescla entre todos os outros tipos de manifestações que existem, manifestações como as danças, os exercícios com aparelhos e os jogos. Essa é antes de tudo algo que se realiza pelo prazer e espontaneidade, que não apresenta restrições a regras e as pessoas, como no esporte de alto rendimento; ela é uma ginástica participativa e educativa. Ayoub demonstra em seu livro subsídios, que auxiliem na nova proposta metodológica de ensino da GR, como:

---

<sup>13</sup> Ayoub, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003, p.73.

- Por não ter finalidade competitiva a GG se coloca no plano da atividade pelo divertimento, mostrando-se para todos de uma forma simples e prazerosa;
- Por ter como foco principal à pessoa que a pratica, traz como metas a promoção da integração e da liberdade de expressão;
- Engloba atividades como as diversas ginásticas, dança e jogos;
- Por não ser determinada por regras, não apresenta limites em relação à idade, condição física, técnica de seus participantes, vestimentas e músicas.

A autora cita ainda a diferença entre a GG e as ginásticas de competição, mostrando os objetivos de cada uma, embora estas estejam sempre interligadas perante a sociedade. A tabela<sup>14</sup> abaixo poderá mostrar mais claramente a aplicação da GG na nova proposta metodológica da GR.

| Ginástica Geral  | Ginásticas de competição   |
|--|--|
| ◆ Abrangente: ilimitado número de participantes                    | ◆ Seletivas: limitado número de participantes                                    |
| ◆ Não existem regras rígidas preestabelecidas                      | ◆ Regras rígidas preestabelecidas  |
| ◆ Caminha no sentido da ampliação                                  | ◆ Caminham no sentido da especialização  |
| ◆ Comparação informal: não há vencedores ou “todos são vencedores” | ◆ Comparação formal, classificatória e definida por pontos: busca-se um vencedor |
| ◆ Visa, sobretudo, ao prazer                                       | ◆ Visam, sobretudo, ao vencer  |

As aulas, portanto, nesta nova proposta têm um caráter predominantemente lúdico, sendo desenvolvidas em forma de jogos e exercícios de exploração. Esses exercícios são os mais livres possíveis, limitando-se a estímulos para que as crianças percebam e explorem por si mesmas os materiais e o próprio corpo. Do mesmo modo, as crianças são incentivadas a perceber e explorar os elementos do movimento: espaço, peso, tempo.

É importante lembrar que apesar do caráter lúdico desta proposta, a beleza e consciência corporal ainda são exigidas, pois esta também é uma das características essenciais da GR.

Kizzy Fernandes Antualpa: [zi\\_ki@yahoo.com.br](mailto:zi_ki@yahoo.com.br)

### VALORIZANDO A CULTURA TRADICIONAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DA GINÁSTICA GERAL COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

### VALORIZANDO LA CULTURA TRADICIONAL A TRAVÉS DE LA PRÁCTICA DE LA GIMNASIA GENERAL CON ORIENTACIÓN PEDAGÓGICA

### GIVING VALUE TO THE TRADITIONAL CULTURE THROUGH THE PRACTICE OF GENERAL GYMNASTICS WITH PEDAGOGICAL ORIENTATION

Andresa de Souza Ugaya  
Mestranda em Educação Física Escolar  
Jorge Sergio Pérez Gallardo  
Prof. Doutor em Educação Física

Grupo de pesquisa em Educação Física Escolar/UNICAMP

**RESUMO:** *A Ginástica Geral com orientação pedagógica se caracteriza por permitir aos alunos a utilização dos elementos culturais de acordo com seus interesses. A experiência que será mostrada corresponde a um trabalho realizado no programa “Ame a vida sem drogas”, através de uma composição coreográfica que valorizou as manifestações tradicionais ou folclóricas em contraposição a forma deturpada que a cultura tradicional é utilizada nas escolas.*

**RESUMEN:** *La Gimnasia General con orientación pedagógica, se caracteriza por permitir a los alumnos la utilización de elementos culturales de acuerdo con los intereses de los mismos. La experiencia que será mostrada corresponde a un trabajo realizado en el programa “Ame la Vida sin Drogas”, por medio de una composición coreográfica que valorizó las manifestaciones tradicionales o folclóricas, en contraposición a la forma destorcida en que la cultura tradicional es utilizada en las escuelas.*

**ABSTRACT:** *General Gymnastics with pedagogical orientation is characterized by allowing the students the use of cultural elements according to their interests. The experience that will be shown corresponds to a work developed at the Program “Love Life without Drugs”, through a choreographic composition that valued the*

<sup>14</sup> Ayoub, Eliana. **Ginástica Geral e educação física escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003, p. 68

*traditional or folk manifestations in opposition to the prejudiced way that the traditional culture is used at schools.*

O desenvolvimento da oficina de ginástica geral dentro do Programa “Ame a vida sem drogas”, está baseado na concepção de ginástica geral do Grupo Ginástico da Unicamp (GGU)<sup>15</sup>. Este programa é gerido e executado pela FEAC (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas) em parceria com órgãos públicos e privados e tem por objetivo a prevenção primária ao uso de drogas tanto lícitas quanto drogas ilícitas. Sendo esta atividade extra-escolar, ela ocorre no período oposto ao horário regular dos alunos e busca atender nas cinco turmas existentes, 20 crianças em cada uma delas na faixa etária dos 7 aos 11-12 anos de idade.

Como afirma Gallardo (2003), “em nossa sociedade a instituição responsável por manter, aumentar e enriquecer a diversidade cultural em nossa sociedade é a Escola, a qual tem como função principal a socialização do patrimônio cultural universal” (p: 32). Mas, infelizmente, o que vemos na maioria das escolas é o predomínio do conhecimento científico e uma total desvalorização, banalização e abandono da cultura patrimonial. Ainda citando Gallardo (2003), o autor afirma que “(...) a cultura tradicional é denegrida, menosprezada e não tem espaço para a sua manifestação, ou eventualmente, permitida como uma coisa exótica em que o que interessa é a satisfação do turismo” (p: 31).

Dessa maneira através de uma prática pedagógica comprometida com essas questões, precisamos buscar resgatar e valorizar o nosso patrimônio cultural, buscar superar e dialogar de forma consciente e crítica com a cultura hegemônica que nos dita modelos, estereótipos e modos de comportamento que invade e que massacra a cultura dos povos. “Precisamos construir na escola espaços próprios e dignos para o desenvolvimento do estudo da cultura popular do nosso País, promovendo assim, construções de conhecimentos a partir da identidade da nossa região, do nosso povo” (GOIS, p: 3, 2002).

Partindo dessas idéias e buscando novas metodologias para lidar com esse conhecimento, através da oficina de Ginástica Geral do programa “Ame a vida sem drogas” que acontece em escolas públicas como atividade extra-escolar, proporcionamos um espaço de descoberta e experimentação de uma linguagem corporal ginástica que surtisse a partir de manifestações tradicionais.

O mês de junho é o famoso mês das festas juninas. Todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, comemoram entusiasticamente essa data. Mas como que essa comemoração vem sendo feita? Será que há um comprometimento com os valores que permeiam essa manifestação?

Acreditamos que não. Podemos observar esses aspectos através dos estereótipos que estão inseridos nas comemorações realizadas nesses ambientes: a roupa remendada, os dentes pintados de preto, o jeito desengonçado, as sardas etc. Além disso, hoje temos as comemorações realizadas no mês de julho, assim as festas juninas passam também a ser chamadas de festas “julinas”. Dessa maneira, perde-se a essência do que realmente representa esse festejo, ficando a festa apenas pela festa.

Na busca de uma transcendência desses paradigmas, a ginástica geral pode ser um meio de promover e fundamentar novos valores a essas práticas culturais, já que, ela deveria “surgir da vivência dos diferentes conhecimentos do patrimônio cultural (...), os quais devem permitir aos alunos uma ampla base de experiências que permitam sua aplicação nas diferentes situações de seu mundo social” (GALLARDO, p: 33, 2003).

Em contrapartida, “uma vez que a Ginástica Geral não possui hábito nem da pesquisa corporal, nem da pesquisa estética ou de espetáculo, pois como já vimos, seus modelos são, basicamente, os mesmos da ginástica de competição, suas coreografias costumam exibir, com frequência os clichês mais denunciatórios dessa falta de criação” (ROBLE, p:37, 2003), as manifestações populares podem servir como uma fonte de idéias e superação dessa linguagem predominante na GG, podemos citar a capoeira, o maculelê, o frevo, o “mergulhão” do cavalomarinheiro, que possuem na sua estética uma linguagem muito próxima da ginástica, como por exemplo: saltos, giros, acrobacias, no entanto, ao desenvolver uma composição coreográfica de ginástica geral pouco utiliza-se dessas referências. Acreditamos que isso ocorra por falta de conhecimento, ou seja, mais uma vez constatamos que pouco se sabe, pouco se conhece do nosso vasto patrimônio cultural.

“Ao se confortar com os limites do instituído, a Ginástica Geral só faz repetir modelos e ações, confirmar paradigmas e não apresentar algo que possa ser substancialmente diverso em termos de linguagem corporal na ginástica” (ROBLE, p: 37, 2003), não se faz ser autêntica, genuína, porque na verdade acaba vindo de cima para baixo, porque parte daquilo que já é codificado e pior ainda, regrado e apresentando estrutura fechada e reducionista.

Como afirma Roble (2003) “é preciso que a Ginástica Geral ouse, (...) é preciso haver pesquisa de movimento na Ginástica Geral, assim como atrevimento coreográfico, além de ampliação dos referenciais estéticos, propondo investigar diferentes fenômenos para, possivelmente, interpreta-los pela linguagem da ginástica” (p.38).

Com todas essas reflexões levantadas, partimos para o desenvolvimento de algumas composições coreográficas que tivesse como ponto de partida a superação dos paradigmas aqui preconizados, porém, isso é

---

<sup>15</sup> Ver SOUZA e GALLARDO (1997) A proposta de ginástica geral do Grupo Ginástico da Unicamp in: Coletânea textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral

algo que levará algum tempo para ser alcançado. O mais importante é tentar algo diferente, é se permitir, é transformar, “(...) não se muda uma realidade senão pelas ações práticas exercidas no interior do fenômeno” (ROBLE, p: 37, 2003) e é isso que estamos tentando.

**Bibliografia**

AYOUB, E. *Ginástica Geral e educação física escolar* – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003

FRADE, C. *Folclore* – 2ª. ed.- São Paulo: global, 1997

GALLARDO, J. S. P. *A ginástica geral e as diferenças culturais* in: Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas: 2003, Sesc/Unicamp

GALLARDO, J. S. P., SOUZA, E. P.S. *A proposta de ginástica geral do grupo ginástico da Unicamp* in: Coletânea textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral

GOIS, A. *As manifestações folclóricas na Ginástica Geral*, site: [www.ginasticas.com](http://www.ginasticas.com) consultado no dia 20/06/05

ROBLE, O. *A ginástica geral nos limites do instituído* in: Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas: 2003, Sesc/Unicamp

Andresa de Souza Ugaya: [japa\\_nega@yahoo.com.br](mailto:japa_nega@yahoo.com.br)